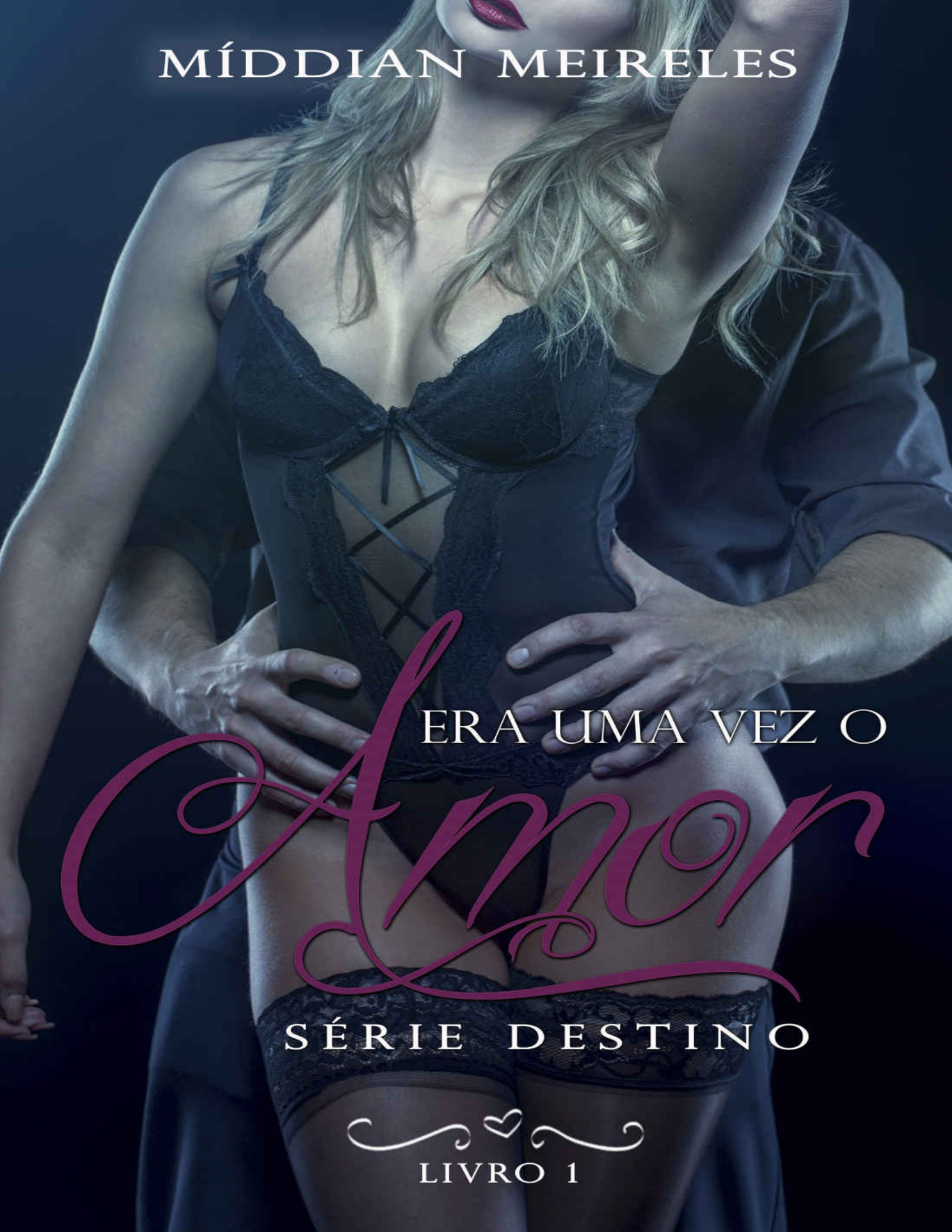


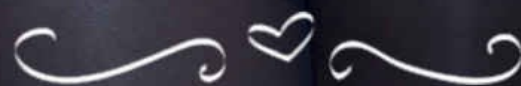


MÍDDIAN MEIRELES

ERA UMA VEZ O

Amor

SÉRIE DESTINO



LIVRO 1



ERA UMA VEZ O AMOR

MÍDDIAN MEIRELES

2ª Edição

2015

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser utilizada ou reproduzida sob quaisquer meios existentes sem autorização por escrito do autor.

Equipe Editorial

Revisão: Taciana Oliveira

Diagramação Digital: Míddian Meireles

Capa: Míddian Meireles

AGRADECIMENTOS

Às vezes a gente quer, mas é quase impossível escapar dos clichês. Por isso começo meus agradecimentos com uma frase de um sábio compositor que diz muito sobre esse momento: *“Um sonho que se sonha só, é só um sonho que se sonha só, mas sonho que se sonha junto é realidade.”*

Primeiramente, agradeço a Deus pela vida e por ser tão generoso comigo ao colocar em meu caminho pessoas tão especiais, que me ajudaram, apoiaram e me incentivaram a estar aqui hoje. Aos meus pais, Mara e Roberto, tudo. Por toda dedicação, apoio e amor incondicional desde sempre, nada que eu dissesse seria o bastante para lhes agradecer. Ao meu marido, Lucas, pela paciência e por ser meu companheiro, amigo e cúmplice. Ao meu filho, André, meu príncipe, meu ar e a razão da minha vida. Tanto tempo de dedicação, ausências e mesmo não fazendo noção que chegaria até aqui, vocês foram sem dúvidas meus maiores incentivadores, então cá estamos nós. Vocês foram como sempre maravilhosos. Isso é para vocês.

A minha irmã de alma, Paty, por ter crescido ao meu lado e ter me dado esse presente lindo que é minha afilhada, Alice. Minha querida sogra, Rita, por todo carinho e amor de “filha” que recebo.

Não posso deixar de agradecer também a Thuany e Taciana, que eu tive a honra de conhecer através desse livro e foi uma das maiores surpresas que ele me trouxe, pois hoje posso dizer que ganhei duas amigas, que mesmo de longe se fazem presentes, me apoiam, incentivam e sei que posso contar para minha vida. Também as minhas outras duas *“Bechatas”*, Thais e Kami, por continuarem embarcando nas minhas maluquices e principalmente por todo apoio, carinho e amizade a mim dedicados. Essas quatro são as minhas principais incentivadoras por Luca estar voltando em uma segunda edição. Não sei o que seria da minha vida sem vocês. Obrigada! <3

Mais uma vez também preciso agradecer as minhas Princesas, que praticamente fazem parte da minha família: Martinha, Danila, Babi, Sarinha, Jess, Jessi, Mel, Nay, Vic, Marlinha KP, Milena, Michelly, Talita, Fernanda, Pathy, Xanda, Bah, Gisa, Laysa. E também as minhas colegas que me inspiram a cada dia: Tati, Aline, Ali, Carlie, Mandy, Ana Rita.

E a todos os meus leitores, o meu muito obrigada por me ajudarem a persistir nessa caminhada!

Míddian Meireles

[Agradecimentos](#)

[Capítulo 1](#)

[Capítulo 2](#)

[Capítulo 3](#)

[Capítulo 4](#)

[Capítulo 5](#)

[Capítulo 6](#)

[Capítulo 7](#)

[Capítulo 8](#)

[Capítulo 9](#)

[Capítulo 10](#)

[Capítulo 11](#)

[Capítulo 12](#)

[Capítulo 13](#)

[Capítulo 14](#)

[Capítulo 15](#)

[Capítulo 16](#)

[Capítulo 17](#)

[Capítulo 18](#)

[Capítulo 19](#)

[Capítulo 20](#)

[Capítulo 21](#)

[Capítulo 22](#)

[Capítulo 23](#)

[Capítulo 24](#)

[Capítulo 25](#)

[Capítulo 26](#)

[Dia dos Namorados](#)

[Capítulo 27](#)

[Capítulo 28](#)

[Luca](#)

[Capítulo 29](#)

[Capítulo 30](#)

[Capítulo 31](#)

[Capítulo 32](#)

[Capítulo 33](#)

[Capítulo 34](#)

[Capítulo 35](#)

[Capítulo 36](#)

[Capítulo 37](#)

[Capítulo 38](#)

[Vem aí:](#)

[Sobre a Autora](#)

CAPÍTULO 1

Hoje é mais uma quarta-feira agitada no trabalho. Estou sozinha no meu escritório, ainda que o horário da expediente já houvesse terminado. Porém, ainda estava por aqui, tentando terminar um trabalho que teria de ter pronto para manhã seguinte. O Sol lá fora já começava a se despedir de mais um dia e como era de se esperar, o trânsito já começava a ficar mais lento com o horário de pico.

O clima na cidade de Manaus está como sempre: quente. Tem horas que a gente não sabe se está quente mesmo ou se estamos realmente no inferno. Sério. Era uma amostra grátis diária. Para quem não conhece o clima amazonense, as estações do ano, Primavera, Verão, Outono e Inverno, pois elas de nada servem por aqui. No Amazonas a climatologia deveria resumir as estações do ano em: *Queimavera, Verão, Mormação e Inferno*. Se bem que o *Inferno* resume normalmente todas as demais.

Manaus agora está especialmente quente, por estarmos quase no final de Abril e chegando ao mês de Maio, que é quando termina o nosso fictício Inverno e longo período chuvoso, começando assim o nosso Verão, leia-se *Inferno*. Embora eu não sinta normalmente esse calor todo, porque estou sempre presa em algum lugar que tenha um ar-condicionado ligado. Na verdade, acredito que ar-condicionado seja mais do que luxo, e sim indispensável para sobrevivência de quem mora nessa cidade.

Enquanto salvo o relatório que estou terminando de digitar, já estou pensando na sauna que estará amanhã, quando visitarei uma obra que estou acompanhando. *Maquiagem, chapinha, roupa passadinha... Pra quê?* Você não chega nem na esquina arrumado, quem dirá impressionar alguém ou chegar arrumada ao seu destino final. Poupemos nosso tempo. Mas bem, ninguém mandou escolher o que escolhi para mim como profissão. Ainda com todos esses empecilhos da vaidade, amo o que faço.

Quando estou desligando meu computador, para enfim dar meu dia por terminado, meu *iPhone* começa a tocar “*Ela é top*”, música que a modesta mesmo escolheu como seu toque particular. É Carol, minha melhor amiga. Sei que ela vai me chamar para comemorarmos seu aniversário, mas a verdade é que eu não estou muito animada para sair hoje, justamente por já estar pensando no meu dia de amanhã. E, de fato, estou muito cansada do trabalho. Sinto-me mal por isso, mas penso logo em dar uma desculpa para tentar me sair.

— Oi, amiga! — falo, tentando parecer animada, assim que a atendo.

— *Hi, best friend! Pronta?* — pergunta, animada.

— Olha, vou pegar a Giovanna na escola, passar em casa, tomar um banho e trocar de roupa, porque estou horrível. Te ligo mais tarde para marcarmos algo. — minto.

— *Sophia de Almeida Montenegro!* — diz, com a voz dura. Raramente me chama pelo nome, muito menos nome e sobrenome, então, quer dizer que a porra é séria! — *Você é minha melhor amiga há quase vinte anos! Vinte anos, você entendeu? Você acha, sinceramente, que me engana? Eu sei que, se você for pra casa, vai inventar uma desculpa qualquer e não vamos sair hoje! É meu aniversário, porra!* — brada.

— Amiga... — tento falar, mas ela me interrompe.

— *Não venha com essa de que você está horrível, porque eu mais do que ninguém sei que você sempre está linda no trabalho. Além do mais, tenho certeza que ninguém vai notar que você saiu do trabalho para a balada. Aproveitei meu dia de folga aí para descansar e aproveitar meu dia com as pessoas que amo, e isso inclui minha melhor amiga! Vou te encontrar na garagem do*

escritório, para você não ter como fugir! — Termina dando uma risadinha ameaçadora.

Droga! Carol realmente sabe quando estou mentindo!

Às vezes, me esqueço de que somos amigas há tantos anos. Mais precisamente desde que eu cheguei assustada à escola nova, em um estado novo. Carol foi minha primeira amiguinha. No antigo Jardim II, melhor dizendo. Esse tipo de coisa, de ler a mente ou até mesmo perceber qualquer coisa e pegar no ar, só acontece quando a pessoa é sua melhor amiga. Coisa de irmãs de alma.

Sou filha única, então, considero Carol como a irmã que não tive e sei que ela também me considera, pois ela tem apenas um irmão mais velho. Estudamos juntas durante praticamente toda vida, exceto na faculdade, quando ela decidiu por Administração e eu por Arquitetura. Mas, ainda assim, trabalhamos juntas na construtora de meu pai desde que começamos nosso curso. Muitas vezes acho que Carol me conhece melhor do que eu mesma. Então, não posso mentir pra ela, simplesmente não consigo. Ela é uma parte de mim. E muito menos posso deixá-la na mão hoje. Simplesmente pelo fato de ser ela, e ainda mais por hoje ser o seu dia. Ela merece qualquer sacrifício da minha parte, disso eu não tenho dúvidas.

— Você me pegou, danadinha! — Rio sem jeito, por ter sido desmascarada. — Certo. Vou ligar para minha mãe, pedir para ela pegar a Giovanna na escola e ficar com ela. Vou olhar o que tenho na bolsa, pra tentar melhorar minha situação. □ — Dou uma pausa e falo, decidida: — Mas por favor! Nada de baladona! Só uma baladinha de leve... Estou um caco, e amanhã tenho uma visita técnica! — aviso.

— *Tenho certeza de que você vai achar quase sua penteadeira toda na sua bolsa.* — ela ri. — *Chego aí em quinze minutos, vamos no seu carro. Beijos, gata.*

— Ok! Beijos, até. — Desligo, mal-humorada.

Ligo pra minha mãe e ela diz que já ia me ligar, para saber se queria que ela pegasse minha filha na escola. Aviso que vou sair e ela manda, como sempre que saio, que eu tome juízo. *Como se eu fosse uma filha desajuizada...* Tá certo. Já tive minhas fases e tal, mas nem tanto. Ainda assim, minha mãe é maravilhosa como sempre.

Remexo na minha bolsa, à procura de alguma coisa pra ajudar a melhorar minha aparência. Acho o de sempre na minha nécessaire: base em pó, blush e batom *Pink*; lápis de olhos preto e uma paletinha de sombras Neutras. Agradeço a Deus todas as manhãs pela invenção da maquiagem.

Isso deve ser o suficiente para recuperar minha dignidade!

Já que não tenho mais para onde fugir mesmo, sigo para o meu banheiro, com a intenção de me arrumar. Nele tem um grande espelho e um kit de pincéis de viagem, que mantenho lá para emergências, o que se deve supor que acontece pelo menos duas vezes na semana, e é bem assim mesmo. E aqui estou eu, na frente do espelho, com minha cara de fim de trabalho, bem mais pálida e cansada do que o normal.

É dona Sophia! Ninguém mandou não nascer rica! Tem que ralar mesmo!

Definitivamente preciso dar uma ajeitada no meu cabelo. Passei o dia todo debruçada nessa mesa, com as madeixas amarradas em um coque falso, enquanto desenhava. Meus cabelos são lisos e compridos, até um pouco acima da cintura, então, não há muito que fazer além de pentear... Apesar deles serem naturalmente castanhos, sou loira assumida e adepta a californiana e luzes. Já sou loira há tanto tempo, que chego até a esquecer da cor real dos meus cabelos. Ao menos meus cabelos sempre estão ajudando a melhorar meu visual. Isso é uma coisa inexplicável que acontece com o loiro. E não tem ninguém que consegue explicar a razão disso. Só acho que os “benefícios das madeixas loiras” deveriam ser um projeto de pesquisa.

Dez minutos depois, estou pronta ou ao menos apresentável, esperando o elevador no corredor do meu andar. Depois de algum tempinho, o elevador chega e as portas se abrem, me dando a visão de três homens altos, bonitos e bem vestidos, de terno e gravata, conversando de forma animada. Assim que os três me avistam, param de conversar e me cumprimentam educadamente, enquanto entro no elevador. O moreno do meio, aparenta ter um pouco mais de um metro e oitenta de altura e também parece ser o mais novo entre os três, ainda que os outros não aparentem ser tão mais velhos. Ele é o mesmo rapaz que tem mexido comigo durante nossos repetidos encontros no elevador.

Quando digo “repetidos”, é porque eu realmente quero dizer repetidos, pois nós nos vemos quase todos os dias. Mas apesar de nossos encontros não serem mais esporádicos, nada mais aconteceu. O que já está de fato, me incomodado. Se ele não fosse tão fodidamente bonito, eu juro que acharia que ele está me perseguindo ou algo do tipo, porque não é possível uma bondade tão grande de Deus. Nos nossos encontros, mesmo com o elevador completamente lotado, me traz aquela sensação de que estamos fazendo algo proibido, ainda que não tenhamos ultrapassado a barreira dos flertes. Isso tudo é tão intimidador. E o fato desse homem ser um deus grego de tão lindo, não ajudava em nada, pois torna a situação ainda mais intimidante.

Sério! Ninguém deveria ser tão bonito assim para seu próprio bem!

Sempre achei um pouco de exagero chamar alguém de perfeito, e não sou ingênua o suficiente para pensar que tal pessoa existe. Bem, eu não era até eu conhecer o *Moreno-Gostoso-do-Elevador*. Ele pode não ser perfeito em todo o resto, mas tudo o que vi realmente o deixa beira a perfeição. Suspiro.

Eu achava que não era possível haver tanta perfeição em um homem só, e, acredite isso não é um maldito clichê. Na primeira vez em que o encontrei, meu primeiro pensamento foi: *“Oh, Deus! Vá ser bonito assim lá na puta que o pariu! Ou melhor... Na minha cama!”*. Sério, eu não conseguia acreditar no que meus olhos estavam vendo. Ele é aquele clichê básico que só pode ter saído dos meus livros ou dos meus sonhos de tão linda que essa criatura é.

Por que tudo isso, Deus?

Ele é a cara do Matt Bomer com uma mistura de Sean Faris e muito do Ian Somerhalder. Dá para imaginar isso? A mistura de caras mais do que perfeita que poderia existir. Nunca tinha visto um homem tão bonito assim. Sério. Por que, puta que pariu! É uma puta sacanagem para a cabeça de uma mulher com a cabeça fraca como eu. Covardia comigo e com o restante da humanidade, isso sim! Fato.

Inferno, olhar para ele é realmente inevitável. Mas não babar fazendo isso é que é foda. Ah, Deus, como isso é fodidamente difícil! Ele deveria ser proibido de sair em público.

Ele é moreno claro, com os cabelos lisos brilhantes e pretos, que estão sempre meio bagunçados e dão aquela vontade de emaranhar meus dedos. Seu rosto é um espetáculo a parte e parece ter sido calmamente desenhado, pois seus traços são tão perfeitos... Uma boca tão linda, que é desnecessário dizer que fico estupidamente louca para beijá-la. Até a porcaria do nariz do cara é extremamente perfeito para o seu rosto. Suas maçãs do rosto são esculpidas e ele tem aquela barba sexy por fazer, que dá vontade da gente esfregar nossa pele para senti-la. Um carinha de homem e menino travesso. Sabe aqueles caras que parecem que acabaram de sair da cama? Pois bem, mas esqueça da cara amassada e os olhos inchados.

Os olhos? Bom, Deus! São os mais lindos e marcantes que eu já vi!

Seus olhos são dar cor azul piscina, e eu sinceramente nunca tinha visto uma cor tão incrivelmente azul antes. Eles não podem ser reais, pois francamente, seus olhos chegam a ser um exagero. E toda vez que eu sinto seus olhos sobre mim, sinto um arrepio da cabeça aos pés.

Santo Inferno! O resultado é tentador demais da conta!

Por vê-lo quase todos os dias, já sei que ele sempre usa ternos caros e impecáveis, e arrisco dizer que o de hoje é um *Armani*. Malditamente certo! Ele daria um belo modelo da *Armani*! Só de olhar seu porte de homem, eu não precisava ser a consumista que sou para que me dê a entender que ele é um homem rico e, com certeza, bastante poderoso. E eu não sei explicar por que diabos, mas de certa forma isso mexe comigo.

Não que eu me interesse por homens com dinheiro, até porque normalmente prefiro não me interessar mais do que me permito, mas ele parece ser aquele tipo de homem que comanda, que domina e não aceita “não” como resposta. Isso com certeza faz com que eu o ache mais interessante. Como se eu fosse capaz de dizer “não” para um homem como ele. *Sério... O que você está dizendo, Sophia? Ridículo!* Pela forma como estou descrevendo ele, parece até que sou uma submissa. Lá ele! Tenho que colocar uma coisa na minha cabeça: Ele não é *Cristian Grey* e eu definitivamente não sou a “bocó” da *Anastácia Steel*. Pronto.

Nos meus vinte e quatro anos de vida, quase vinte e cinco, uma das coisas que aprendi, é que existem três tipos de homem: os ricos, os bonitos e os que com certeza não me interessam. Mas esse cara acabou criando uma categoria diferente, a categoria dos *lindos-poderosos-que-muito-mas-muito-me-interessavam*.

Por mais radical e idiota que eu pareça agora diante meus devaneios sobre ele, não nomeei isso como “amor à primeira vista”. Para falar a verdade, com meu histórico fracassado quando se trata de relacionamentos, só acredito nisso quando o “amor à primeira vista” a se trata de sapatos. Sim, eu posso estar mais do que tentada por esse cara, mas algo me diz que não é apenas ‘tesão’. Sei lá que diabos é! Mas eu realmente não posso negar, é que, de fato, desde a primeira vez em que nos vimos, ele mexeu comigo de uma forma inexplicável que beira a ser estranho. Ainda que até hoje eu não consiga explicar o que sinto.

Mas voltando para o agora, enquanto os outros dois passageiros continuam a conversar, como se eu não tivesse entrado no elevador, esse pecado em forma de gente continua fixo, olhando para mim como se nada mais lhe interessasse, completamente alheio ao que os dois estão conversando. Tenho a impressão de que ele inclusive está tentando “me ler”, pois a forma que ele me olha, parece que está tentando me desvendar com apenas um olhar.

Calma, coração foi só uma troca de olhares!

Seguro minha respiração com a intensidade do seu olhar sobre mim. Às vezes acho que o brilho azul dos seus lindos olhos, é demais para o meu amargo coração. Como se já não fosse o suficiente a forma como ele me desconserta com sua presença, se é possível não sei, mas fico muito menos à vontade com a maneira que me olha. Ele definitivamente tem a incrível capacidade de me deixar nervosa e ainda assim em êxtase.

Socorro, Deus! Estou pirando aqui!

Começo a sentir aquela vibração diferente que ele me proporciona e não consigo deixar de olhá-lo também. Diferente de outros dias, em que tento disfarçar ou até mesmo me distrair pegando meu celular, hoje não consigo desviar o meu olhar do seu. É como se tivéssemos conectados por, sei lá, um magnetismo... Ou melhor, uma atração irresistível!

Oh, homem do elevador, o que você está fazendo comigo? Não, não faça isso comigo...

Credo! Estou tão piegas nesses meus pensamentos! Certamente preciso usar mais o *Rabbit*... Meu famoso vibrador. *É certo que conversaremos hoje!* Olhando além da minha promessa para mais tarde, por um momento não sei se estou incomodada com a situação ou com o fato de não passarmos de olhares...

O que é isso? Que diabos que está acontecendo comigo? Estou devidamente perdendo o restante do meu juízo!

Quando as portas se abrem, finalmente consigo respirar. Apesar de que, no fundo, eu estava torcendo para que o elevador tivesse algum problema e que a gente tivesse que ficar ali, parados, à espera de que consertassem por horas a fio. *É. Sou meio bipolar!* Enquanto me vejo doida para sair dali, ele, no entanto, me dá um sorriso incrivelmente lindo.

Ok, Deus. Se isso for um teste, definitivamente não é justo com a minha pessoa!

Oh, merda! Seu sorriso é tão lindo, mas tão lindo, que me deixou completa e absolutamente abalada. Nele eu via muito mais do que eu posso descrever. É daquele tipo lento e absolutamente provocante. É como se ele como se ele pensasse as mesmas coisas que eu e soubesse exatamente como me sinto sobre ele. E que esse é o nosso segredinho.

Merda! Merda! Merda! Por que diabos ele tem que ter esse sorriso?

Com o coração sobressaltado, olho para frente para, enfim, tentar conseguir organizar meus pensamentos. Porém, contrario meus próprios instintos que querer ficar com ele e saio pela porta em disparada. Aumento meus passos, tentando me equilibrar nos saltos e não tropeçar. *Saltos idiotas!* Por que preciso de algo que me deixa com mais 10 cm mais alta, mesmo? *Não posso tropeçar, não posso tropeçar...*

Quando finalmente saio da recepção para a garagem, assusto-me ao dar de cara com uma *Land Rover Evoque* preta no hall de entrada. Respiro fundo e continuo andando, sem olhar pra trás. Não sei é minha imaginação, se estou delirando, o que faria todo sentido agora, ou se é realmente verdade, mas sinto como se ele ainda estivesse me olhando. Bem, agora ele provavelmente deve estar olhando minha bunda. Ok... Confesso que odeio homens que olham para a minha bunda, como se estivessem escolhendo a carne no açougue para fazer um churrasco. Mas por que de repente isso não me fez odiá-lo?

Tudo bem, não sou hipócrita em dizer que não sou bonita. Sempre dizem o quanto sou linda, mas não sou convencida, como a maioria das pessoas acredita que eu seja. Meus lábios são bem desenhados e meio carnudos. Tenho um nariz pequeno, afilado e arrebitado, motivo pelo qual minha avó me chama até hoje de ‘Narizinho’, como a do *Sítio do Pica-pau Amarelo*. Uso um mínimo, mas lindo *piercing* de brilhante nele. Meus olhos são castanhos, mas tenho longos cílios, heranças da família por parte de pai. Admito que minha sobrancelha que parece ter sido desenhada por uma *design* de tão bem feitinha que é, mas a verdade é que nunca ninguém, além de mim, mexeu nela.

Sou morena clara e confesso que a última vez em que peguei um Sol por livre e espontânea vontade, foi nas férias de 1999. *Sério. Estou quase transparente de tão branca!* Tenho um corpo bonito, resultado da academia. Sou magra e curvilínea, mas nos pontos certos. Como uma baiana e brasileira natural, tenho um belo par de bunda e pernas. Antes eu não tinha muitos seios, motivo pelo qual eu ‘os comprei’ há dois anos. Mas não exagerei no silicone e eles realmente ficaram bonitos, parecendo até naturais. Então, deduz-se que tenho aquele corpo estilo violão. Coisa que faz os ‘pedreiros’ pirarem quando estou por perto. Sim! Que nela referência essa minha, eu sei. Mas o que eu queria mesmo, era que *ele* pirasse na mamãezinha aqui, para eu lhe mostrar o que que a baiana tem.

Aff... Sinceramente, acho que fumei orégano! Que merda de pensamentos e sensações mais malucas!

Por que diabos estou pensando assim? Porque esse homem me afeta dessa maneira tão diferente que qualquer outro? Preciso de uma bebida... *Ou muitas.* Absolutamente! Não acho que consigo raciocinar direito quando se trata desse ser. Preciso mesmo parar de pensar nele.

E que homem é esse, meu Deus? Por que ele faz com que eu me sinta desta maneira? Meio desestruturada?

Finalmente paro de andar, assim que chego ao meu carro: um *Sportage* branco, presente do meu pai no meu aniversário de vinte e quatro anos, substituindo meu velho e surrado, mas cheio de histórias para contar, *Fiat Idea*. Simplesmente não acreditei quando Sr. Alberto disse que ele era meu. Chorei horrores, para falar a verdade! Meu carro é realmente meu xodó.

Olho-me nos vidros escuros da janela e vejo um fantasma pálido me encarando. O que eu esperava, afinal? Já estive com homens lindos antes, não como ele, é claro! Mas nunca me comportei dessa forma, como uma adolescente idiota. Há algo de muito errado comigo, porque ele parece me deixar completamente fora de mim.

Respiro fundo, tentando colocar minhas ideias no lugar e ajeito minha blusa peplum de couro preta, ao mesmo tempo em que dou uma olhada na minha saia lápis de oncinha e nos meus *scarpins* pretos com spikes dourados no tornozelo, que acabo de considerar ‘idiotas’. *O que é Mentira! Pois Mamãe ama eles!* E nesse momento, por mais estranho que pareça, acabei de pensar no fato de estar suficientemente bem para o ‘homem do elevador.’

Meu Deus! Devo ser uma idiota ou uma retardada por pensar assim?

Acho que os dois, talvez. Mas isso não vem ao caso agora. Respiro fundo mais uma vez, voltando a encarar meu reflexo. Apesar de não estar muito a fim, acho que não estou com o visual tão mal pra sair. Não posso negar a ninguém, nem a mim mesma, o quanto sou vaidosa e realmente me preocupo em como estou. Gosto de estar bem, pois faz com que eu me sinta bem comigo mesma. É exatamente por esse motivo que sempre estou bem-arrumada. Muitos não sabem, mas é apenas um subterfúgio para como eu me sinto de fato. O melhor é deixar isso para lá. Isso não é hora e nem lugar para pensar sobre isso, Sophia!

Vamos lá, que a noite é uma criança!

CAPÍTULO 2

Carol aparece logo depois que entro no carro. Como sempre, minha amiga está encantadora. Ela é bem branquinha, com longos cabelos castanhos e lisos, um pouco mais curtos do que os meus. Enquanto os meus olhos são castanho-escuros, Carol tem grandes e lindos olhos verdes, que agora parecem estar mais destacados pelos seus lábios levemente rosados e a maquiagem bem feita. Assim como eu, ela também usa um piercing discreto no nariz. O piercing foi algo que fizemos escondidas dos nossos pais quando tínhamos dezesseis anos, assim como as pontas dos nossos cabelos eram tingidas de rosa.

Ela tem aquele corpo de dar inveja. Pelo menos para mim, que tenho que me cuidar e malhar bastante para não ficar enorme e metralhada. E, ainda por cima, essa cachorra não faz nada para mantê-lo, além de umas dietas malucas de vez em quando. Ela é um pouco mais baixinha que eu, mas não tem tantas curvas como eu tenho. Muito pelo contrário, tem tudo na medida certa, com exceção de um belo par de seios grandes que eu invejo.

Hoje ela está vestindo uma calça jeans apertada, que eu sei que é sua favorita, uma blusa dourada e calça uma sandália dourada bem alta. Minha amiga está simplesmente linda.

— Não vale, Carol! Você estava em casa e se arrumou dignamente. Está linda, cara! Enquanto eu estou um bagaço! — afirmei, com uma careta irritada.

— Não venha, *Sophie!* — Diz com carinho o meu apelido. — Você está sempre impecável! Acho que, se você fosse pra casa, a única diferença era que você estaria tomando banho e, com certeza, estaria cheirosinha! — zomba, torcendo o nariz, como se eu estivesse cheirando mal.

Filha da mãe!

Ela disse que não estou cheirosa? Vê se posso com isso? Enquanto ela ri, lhe respondo dando língua. Que coisa mais adulta, eu sei...

Carol me perturba porque sabe o quanto sou vaidosa. E depois de vinte anos de amizade devotada, poderíamos trocar insultos inofensivos ou até ofensivos mesmo, tão facilmente como trocamos de roupas. Por pior que seja para eu subestimar minha vaidade, não posso deixar de fazer isso por ela. Apesar de ter outros amigos, ela sem dúvida é a minha melhor amiga, e sei que também faria qualquer coisa por mim.

— Tá certo, só uns drinks! — falo, já pensando: *Tudo bem. Não vou demorar, mesmo!*

— Tudo bem com você? Além do fato de você não ter ido para casa, o que está te deixando realmente nervosa... Pode soltar! — pergunta, inquisitorialmente.

Merda! Por que ela me conhece tão bem?

Conto a ela todos os detalhes de mais uma descida no elevador com seu passageiro enigmático. E também tudo aquilo que sinto a cada vez que nos vemos, que tem apenas se intensificado cada vez mais. Carol para por um momento, parecendo tentar entender o que acabei de dizer. E só de olhar para sua cara de *Caipora debochada*, sei que acabei lhe deixando um pouco intrigada. Mas também sei que vem uma piadinha por aí.

— Hm... Adoraria ter visto essa cena. Você nervosa na frente desse homem, deve ser realmente épico! — diz dando mais uma de suas gargalhadas.

— Olha, na boa, eu perderia uns cinco minutinhos com ele... — reflito, com um sorriso malicioso ao pensar em ficar com ele.

A verdade é que eu perderia horas, dias, meses...

— Uh... Alguém está realmente atraída pelo magnetismo do elevador! — diz, com ironia, e brinca com seus dedos, como se estivesse me hipnotizando. Rio.

— Idiota! Esqueça isso! — retruco, apesar de saber que, desde que nos vimos pela primeira vez, não é fácil esquecer. — Vamos pra onde? Ainda é cedo, não são nem seis horas ainda.

— Podemos jantar alguma coisa primeiro, o que você acha? — Concordo, porque estranhamente percebo que estou realmente morrendo de fome. Afinal, minha última refeição havia sido um sanduíche natural no almoço. — Depois, podemos ir dançar um pouco e tomar uns drinks. João também vai nos encontrar mais tarde. — Ela para por um momento. Sei que ainda tem algo a me dizer. — Hum... Além do mais, Rodrigo também vai levar um amigo pra você conhecer. — diz, olhando imediatamente para o outro lado, para não ter de me encarar.

— Que amigo? — pergunto, irritada.

— Um do seu trabalho. — Ela dá de ombros, como se não fosse grande coisa e como se já não tivessem feito isso inúmeras vezes. — Rodrigo diz que ele é gente-bom. — conclui.

Quando ela termina de falar, nós duas fazemos uma careta ao mesmo tempo, porque sabemos que “gente-bom” significa que o cara não é mais do que “simpático fisicamente”.

É... Eu mereço!

— Estou absolutamente cansada dessa merda! — bufo, frustrada, fazendo com que Carol arqueje sua sobrancelha.

— Não sei por que. — Carol cruza os braços sobre os seios, irritada, mantendo seus olhos cerrados sobre mim. — Você está sozinha há séculos, precisa de um homem! — termina, com uma cara intimidadora.

— Quem tem *iPhone* não precisa de um homem. — Aponto para ela. — Porque ele nos leva para qualquer lugar... Toca minhas músicas preferidas e ainda me ajuda a fazer compras sem reclamar. Fora que o danadinho ainda vibra! — brinco, levantando as sobrancelhas, e ela ri.

— Você precisa de um cara, não de um “*iPhone* Bombril”! — repreende-me, ainda rindo.

— Não preciso. Estou satisfeita com meu *iPhone*. — Entorto o bico para ela. — Além disso, eu namoro o Caio Castro. — afirmo, ironicamente.

— Caio Castro, o ator? — pergunta, incrédula.

— Absolutamente — digo, convicta. — Estamos em um relacionamento sério... Eu, ele e o *Rabbit*, mas ele ainda não sabe. — Pisco para Carol, que contorce a boca, em desgosto. Rio com vontade.

O que posso dizer? Definitivamente, Caio Castro me faz suspirar. Quem nunca pensou assim, que atire a primeira pedra!

Enquanto eu rio da sua cara, infelizmente reparo que Carol não ficou lá muito animada com minha resposta sarcástica. Então nada mais justo do que eu fechar minha cara para ela também.

Chata!

— Sério, Carol. Não estou a fim de me envolver agora com ninguém. — repito, pela milionésima vez, mas ainda assim decidida.

Não consigo deixar de olhar bem séria pra ela, mesmo que hoje seja o seu aniversário. Carol sabe que não gosto desse tipo de encontro às escuras, mesmo assim, está querendo fazer isso de novo. *Definitivamente, é tão chato!* Como se eu não fosse capaz de achar um namorado para mim sozinha.

Bom... Se ao menos eu quisesse...

Mas realmente não quero um no momento. Eu definitivamente não estou interessada. Estou extremamente chateada, e ela sabe disso. Sem dizer uma palavra, giro a chave e dou partida no carro.

— Quando você esteve a fim? — pergunta, retoricamente. — A não ser quando você estava com o Erick! — retruca, com a cara fechada para mim.

Opa... Alerta vermelho!

Falar do galinha, pai da minha filha na pré-balada, realmente não é uma das melhores coisas que qualquer pessoa e principalmente minha melhor amiga, poderia fazer pra mim. É absolutamente broxante! Como Carol foi direto na ‘ferida’, mudo o assunto da conversa e resolvo aceitar conhecer esse tal amigo do seu namorado, só para não brigarmos no dia de hoje. Realmente não sou uma pessoal fácil de conviver, mas, quando não estou a fim de discutir, concordo com as pessoas, porque discordar faz com que elas continuem falando.

Decidimos ir comer no nosso restaurante oriental preferido da cidade. Adoramos tanto a comida de lá, que todos os funcionários ali nos conhecessem. Acho que vamos pelo praticamente toda semana. Pedimos *Hamuraki* de entrada e uma travessa recheada de Sushi para jantar.

Apesar de Rodrigo ser um dos meus melhores amigos e namorado da minha melhor amiga, eu e Carol sempre tínhamos esses momentos só nossos. Tipo ‘clube da Luluzinha’. Por mais que eu estivesse cansada ou estressada como a merda por qualquer que fosse o motivo, esquecia-me completamente e esses eram sempre os nossos melhores momentos. Qualquer coisa ruim é esquecida depois que sentamos uma em frente à outra e começamos a conversar. Felizmente como melhores amigas, Carol compartilha do mesmo pensamento que eu.

— Acho que você precisa se apaixonar, amiga. — diz, apontando o *hashi* para mim. Apenas levanto minha sobrancelha, para encará-la, enquanto ela termina de mastigar. — Quero ver você se arrepiar e suspirar por alguém... Amar alguém sabe? — diz, pensativa.

— Ok. — digo, tentando reunir toda a paciência que não tenho, para quando ela toca nesse assunto chato. — Desculpe te decepcionar, mas o amor não nos faz “nem suspirar e nem se arrepiar”. Quem faz isso é Caio Castro! — ironizo e ela revira os olhos. — Amiga... Tô precisando ficar rica, não apaixonada! — complemento.

— Aff! — Carol chia, antes de cair na gargalhada. — Até quando você vai ficar presa nesses seus comentários sarcásticos sobre relacionamentos? — pergunta, tentando se manter firme, mas em vão, pois ela ainda não conseguia segurar o próprio riso.

— Fico enjoada só de ouvir falar em relacionamento, quanto mais. Bem... Sobre o meu sarcasmo, ele é o último que morre. Você deveria saber. — Aponto meu *hashi* de volta para ela, agora fazendo meu biquinho de provocação.

— Se sei... — bufa, antes de revirar os olhos. — Sinceramente, você precisa parar com essa merda de autoproteção. Quem sabe seu príncipe encantado já não apareceu e você não deu oportunidade dele entrar? — pergunta, de forma séria.

— Hm... — murmuro, antes de terminar de mastigar e dar de ombros. — Com certeza eu já teria notado, ou, então, ele está mais para sapo. Só espero que meu príncipe encantado me faça o favor de ser rico, porque cansei de ter que esperar tanto tempo para ele me aparecer, para vir montando um cavalo e vestindo sua armadura. Tem nem mais graça! — satirizo e ela ri, antes de ficar séria novamente.

— Sabe, Sophia. Você tem que entender que nem todos os homens são iguais ao Erick. — ela diz.
Foda-se! Segundo Alerta da Noite!

— Eu não sou tão clichê ao ponto de dizer que todos os homens são iguais, afinal, uns são bem mais gostosos. — brinco, tentando não pensar no homem do elevador, mas falhando terrivelmente.

— Meu Deus, Sophia! — diz, batendo a cabeça teatralmente na mesa e segurando seu riso, em vão. Depois, volta seu olhar sério para mim. Dou de ombros novamente. — Você não pode viver assim... — diz, apontando para alguém imaginário ao meu lado. Ou quem sabe apontando a falta desse alguém. — Desse jeito, você nunca vai arrumar a porra de um namorado!

— Amém, Mãe. Que Deus te ouça! Relacionamentos são complicados para caralho para a minha cabecinha loira! — ironizo-a, com um olhar frio e ameaçador.

— Que seja, sua vaca! — diz, em sinal claro de rendição. Mas eu não me engano, conheço-a muito bem para saber que é apenas por hora.

O que eu posso fazer? Relacionamentos ruins, acabam mudando pessoas boas!

Desde que eu e o Erick nos separamos, meio que criei três regras de relacionamentos para mim: 1ª regra: não me apego; 2ª regra: não crio expectativas; 3ª regra: não me importo. O Resultado é maravilhoso! Sem decepções! Ou seja, eu não irei me estrear!

A maior fraqueza do ser-humano é se apegar. Sim, posso até sair mais de uma vez com o cara, mas não costumo me envolver de fato com ninguém. Quando é um babaca, dispenso sem pestanejar. Já outros que me interessam, quando percebo que estamos indo pelo caminho do relacionamento, pego o caminho oposto, o do desapego. Simples assim. Isso tem funcionado nos últimos cinco anos... Está realmente bom para mim.

Ao contrário de muitas mulheres da minha idade, ou até mais novas, um namorado não pertence à prioridade da minha vida. E, sinceramente, não tem me feito falta de jeito nenhum. Juro. Tem gente aí procurando um romance... Mas eu estou aqui seriamente fugindo deles. Prefiro mesmo ler sobre eles. Fiquei amarga? Não mesmo! Isso se chama praticidade. Eu sei. Sou uma pessoa direta, até seca e fria, muitas vezes. Mas entenda: minha frieza é a minha melhor forma de proteção.

Desde que ter um relacionamento virou tabu para mim, definitivamente prefiro ouvir um “*é open bar*” do que um “*eu te amo*”. Não tenho tido pressa de, como dizem os mais velhos, “arrastar um caminhão por um cara”. Na verdade, sequer tenho a intenção de achar esse tal “cara” dentre os, quem sabe... Próximos anos? Como dizem: Nesse circo chamado “vida de solteira”, tem muito palhaço e pouco mágico, isso sim. Prefiro ficar sozinha. Fim.

Afinal, quem nunca se apaixonou por um idiota, que atire a primeira pedra!

Porque, sinceramente, acho que bati recorde nesse esporte. Já tinha visto muitas amigas se apaixonarem, para acabar com o coração em pedaços. Assim como testemunhei a mim mesma, sofrer por um galinha egocêntrico que, como nos clichês, “não merece nenhuma lágrima”. Mas, ainda assim, elas insistiram em cair durante um bom tempo. E depois? Foram todos os tipos de idiotas que me envolvi. Sofrer por alguém não é algo que a gente se acostume facilmente. Felizmente, já estava vacinada dessa doença. Com certeza, nada faz, nem mesmo meus amigos, com que eu me sinta pronta para enfrentar tudo isso mais uma vez.

Mas por que nossos amigos insistem em achar que precisamos de alguém? Pareço desesperada? Será que eles acham que na verdade minha TPM, às vezes, é falta de sexo? Lógico que dar uns beijinhos e uns amassos é sempre bom. E isso sim confesso que de vez em quando faz falta e eu não dispenso. Mas eu me sinto tão bem como estou. Indo para badala, tomando meus drinks, dançando até não aguentar mais, não tendo que ligar no dia seguinte ou até mesmo me preocupar se ele fará coisa pior. Ficar sem ter alguma preocupação se estarei ou não agradando a “um certo alguém”... E fazer o que eu quero e como quero... está no topo das minhas necessidades vitais. Estou em um relacionamento sério comigo, e estou muito bem assim. Para que mais e melhor do que isso?

Enquanto comemos, reparei Carol parar por um segundo e me olhar com receio, enquanto tomava mais um gole do seu saquê. Em seguida, ela me olhou com as mãos cruzadas uma em cima da outra, antes de começar a estudar suas belas unhas pintadas de vermelho. Eu a conheço muito bem. Sei que ela quer me falar mais alguma coisa. E mais do que isso, conheço-a mais da metade da minha vida, para não ter dúvidas de que isso não é algo que vou gostar de ouvir.

— Hm... — murmura, ainda analisando suas unhas de forma pensativa.

— Desembucha logo, Carol! — repreendo-a.

— Ok! — Ela joga as mãos para o alto, em rendição, e se vira diretamente para mim. — Sei que você não gosta de falar nisso, e eu nem queria falar. Mas você sabe como me sinto quando não te conto uma coisa, né? Me sinto meio como se estivesse mentindo e te enganando... — diz. Meu coração começa a bater mais forte por tentar adivinhar aonde ela vai com essa conversa. — Bem... Recebi uma ligação inesperada hoje. Pelo que ela me contou, ela ligou para o escritório para falar comigo e disse à Elaine que queria me desejar parabéns... E dessa forma confirmou se o número do meu celular ainda era o mesmo. — Nesse momento, um frio me percorre. — Sim... Ela me ligou, *Sophie*. Digo... Rafaela ligou, ela está voltando.

CAPÍTULO 3

Me morda! Nem no meu pior pesadelo eu me livrei dela!

Rafaela era nossa melhor amiga, ênfase no “era”. Ela era parte do trio que formávamos e do nosso grupo de amigos. E mesmo Carol sendo a minha melhor amiga desde sempre, ela conseguiu fazer com que nós três nos tornássemos inseparáveis. Nos divertíamos, viajavamos, ríamos de qualquer besteira... Era como se ela fosse a peça que faltava na nossa amizade. Nós a conhecemos no Ensino Médio e ela acabou fazendo parte de nossas vidas até cinco anos atrás, quando fez algo que jamais esperei que Carol ou ela fizessem: ficou com meu ex-namorado.

Não que eu não esperasse isso dele, porque Erick era e ainda é um cara completamente irracional quando se trata de mulher. Como a maioria dos homens, pensava com a cabeça de baixo. Literalmente. E Rafaela sempre foi muito bonita, não posso negar... Mas, sim, ela não poderia ter feito o que fez, poderia? Para mim, pior do que meu ex me trair, o que sejamos sinceros, foram muitas e muitas vezes, foi sim o fato dela ter traído a minha confiança e ter feito o que fez. Eu realmente confiava nela, não imaginava que fosse capaz de tal coisa. E o que ela fez? Não se importou com meus sentimentos. Fim.

Como sempre com o Erick, os casos dele não duravam. Na verdade eu nem sei se houve ao menos uma segunda vez. Eu era a única que sempre ficava, apesar de tudo. Pois estava sempre perdendo seus erros, quando ele vinha arrependido, me pedir desculpas. Eu era patética, eu sei. Ao que me contaram, ele deu um fora instantaneamente e nunca quis mais nada com Rafaela, ainda que eu tivesse terminado com ele definitivamente depois disso. Não que eu não tenha gostado do fato dele ter despachado Rafaela, porque sim, gostei dele ter feito isso. Mas eu não tinha vergonha em admitir que a dor maior realmente foi a perda dela.

Perder um amigo nunca é fácil. Ainda mais depois de ter sido apunhalada pelas costas. Eu não pude perdoá-la. E na verdade, Rafaela também não tentou resgatar nossa amizade nem uma vez sequer. Quer dizer, ela nunca ao menos tentou falar comigo, quiçá pedir desculpas. Então para mim significava que não houve arrependimentos.

Carol e nossos amigos, acabaram ficando ao meu lado depois de sua cachorragem e meio que também ‘romperam’ com ela. Seis meses depois desse fato, soube que ela foi pra França, para a escola de Belas Artes, como havíamos combinado de fazermos antes que eu engravidasse. O que, de certa forma, fez com que eu me sentisse traída duplamente. Enfim... Mas, agora, depois de tudo e tantos anos, ela vai estar de volta e ainda por cima ligou para Carol?

Que merda é essa? O que ela quer afinal?

— Sim? O que ela queria? O telefone do Erick? — digo, sarcasticamente. — Ou ela de repente lembrou do seu aniversário, depois de cinco anos sem nem lhe enviar uma mísera mensagem? Tão atenciosa a vagaba! — concluo, com a voz escorrendo sarcasmo, ainda incrédula pela sua ousadia.

— Nossa! Carol diz, realmente constrangida. — Desculpa, amiga, não queria te aborrecer... Só queria te contar, porque não gosto de te esconder nada. — Ela suspira. — Sim, bem... Ela diz que lembrou do meu aniversário e que há algum tempo pensava em entrar em contato...

— Ah, entendo! Assim como ela entrou em contato com o pau do meu namorado? Ela vai dizer o que? Que foi acidente? Que ela tropeçou, caiu na pica dele e ainda por cima ficou quicando? — pergunto, exasperada.

— Ihhh... Calma, *Sophie!* Não quero que você fique assim, apenas escute. — diz, de forma cautelosa. Assinto com a cabeça, mas estou fervendo de raiva por dentro. Esse assunto mexe mais

comigo do que posso admitir. — Rafela disse que está voltando nos próximos meses, para resolver algumas coisas, e está pensando em ficar... Ela diz saber que provavelmente nem eu, nem os meninos e muito menos você, poderíamos querer falar com ela...

— Oh! Que bom que agora ela adivinha! Se fazendo de vítima! Para mim não querida! — interrompo, mais uma vez, bufando irritada.

— *Sophie*, por favor! — pede, ao colocar as mãos na minha, em uma tentativa de me acalmar. — Sei que o que ela fez foi errado e fiquei ao seu lado nisso, você sabe. Mas ela disse ter se arrependido todos os dias e queria conversar com você sobre isso. E te pedir desculpas. Não estou pedindo para você passar uma borracha no passado, sei que não podemos fazer isso. Na verdade não sei se seria justo. Mas estou pedindo para dar ao menos uma chance dela falar com você.

— Não. — digo, secamente e de forma categórica. — Não há o que falar, Carol. Ela fez o que fez e vem, depois de anos, querer se desculpar e reativar a amizade que ela mesma quebrou? — Não espero sua resposta e continuo. — Ela me traiu! Perdoar é lindo, mas, como eu não me importo com a beleza disso, quero mais é que um raio a parta! — Suspiro. — Não, obrigada! Estou satisfeita com as minhas amizades.

— Bem, ok! Não vou tirar sua razão, você tem todo o direito de agir dessa forma. — Carol finalmente desiste de tentar fazer com que eu mude de ideia.

Um silêncio caiu sobre nós por uns instantes, coisa que não era normal de acontecer com a gente depois de tantos anos de amizade. Tomamos nosso saquê sem dizer uma palavra e eu me senti mal por isso. Eu não queria que Carol se sentisse incomodada. Ela não merecia isso. Não merecia que nossa noite fosse estragada por uma pessoa que não merecia. Principalmente hoje sendo seu aniversário. Não era justo com ela, que sempre esteve ao meu lado. Não era justo com todos nós. Eu tinha que ativar nosso modo balada... Pois não seria aquela rapariga de uma figa que estragaria nossa festa.

— Está tudo bem, ok? — tranquilizo-a. — Não vamos estragar seu dia. — Carol me dá um meio sorriso, que eu sei que é algo que faz quando está sem jeito. — Sim... João te deu um fabuloso par de sapatos... E o que Rodrigo te deu de presente de aniversário? Preciso saber, para morrer de inveja. — pergunto, mudando de assunto.

Instantaneamente um sorriso surge no seu rosto e eu vejo um brilho nos seus olhos, pois sei que meus melhores amigos sempre arrasam nos presentes. E como não arrasariam quando eles sempre me pedem ajuda na hora de presentear alguém?

Depois de um tempo conversando, Rodrigo ligou para Carol e marcamos de ir para *Fabric Club*, uma boate nova que vamos sempre. Apesar da noite estar sendo divertida e nossa tensão ter se dissipado um pouco, até agora ainda estou meio nervosa sobre o assunto Rafaela e por ela querer reaparecer. Não sei se estou preparada para isso. Fora que ainda por cima estou chateada, só de pensar que terei mais um encontro às escuras quando chegarmos lá.

Força na peruca dona Sophia!

Chegamos no local já eram mais de vinte e uma horas. Então, o clima de festa ainda está bem tranquilo no antigo armazém, que abriga agora uma das boates mais badaladas da cidade. Normalmente a *Fabric* enche a partir das vinte e três e, mesmo gostando de lá, até essa hora pretendo estar indo embora. Então eu sinceramente prefiro que a *Fabric* esteja semi-vazia mesmo.

Rodrigo já está a nossa espera, guardando nossa vez na fila, perto da porta entre os divisores de fila. E o tal amigo também estava lá. Rodrigo é bem alto, cerca de um e oitenta de altura, e seu amigo tem praticamente a mesma altura que a sua. Na verdade, eles têm o mesmo porte físico. Só que

Rodrigo é moreno, tem cabelo corte estilo militar e também é forte, com ombros largos, resultado da natação que pratica desde pequeno e ainda por cima tem um sorriso bem maroto. Motivo pelo qual desde que nos conhecemos o chamo de “Marotinho” e ele me chama de “Marotinha”.

Eu e Rodrigo nos conhecemos na faculdade, um pouco antes que eu começasse a sair com Erick. Na verdade, foi ele quem me apresentou ao pai da minha filha na época. Erick fazia o curso de Fisioterapia e ambos frequentavam a academia da faculdade. Rodrigo fazia Engenharia Ambiental, mas ainda assim acabamos pegando uma matéria juntos, quando eu ainda era caloura do curso de Arquitetura.

Por mais que Rodrigo fosse lindo, soubemos que era amizade desde a primeira vez que conversamos. Foi então que decidi apresentá-lo para Carol e, desde então, eles estão juntos. Digo que ganhei na loteria por meus melhores amigos serem apaixonados um pelo outro... E é a mais pura verdade, pois eles são muito felizes.

Em alguns momentos, acho que tentarem arranjar um namorado para mim é a forma que os dois têm para tentar me retribuir por ter feito os dois se conhecerem. Fora, claro, o fato de eu já estar sozinha há bastante tempo. Mas falando sério, é que já foram tantas tentativas frustradas dos dois de me apresentarem alguém, que depois da terceira vez, não me animei mais. E realmente não estou disposta a encarar uma relação e toda a bagagem que vem com ela.

Não, obrigada... Não sendo como sou.

— Amor, parabéns de novo! — Rodrigo fala para Carol, ao mesmo tempo em que a abraça e depois sussurra algo em seu ouvido, fazendo-a rir.

Logo Carol e Rodrigo se beijam calorosamente. Sei o quanto se amam, e adoro isso. Eles já estão juntos há mais de seis anos e tem uma sintonia que é raro de se ver por aí. Principalmente quando eles ainda são tão jovens. Normalmente não fico sem graça com esse tipo de atitude dos dois, mas, por estar ao lado de um amigo que ele trouxe para um encontro às escuras comigo, não tenho como não ficar completamente sem jeito com a situação.

— *Marotinha!* — ele diz, vindo até mim, quando finalmente termina o beijo *hollywoodyano* em sua namorada.

Logo recebo um abraço apertado, sua marca registrada comigo. Logo em seguida me solta do abraço e se volta para o lado do seu amigo.

— Esse é o Daniel, um colega de trabalho. Daniel, essa é Sophia. — diz, abrindo um sorriso esperançoso e encorajador.

Oh! Me mate agora!

— Oi, Daniel. — digo, cumprimentando e tentando não parecer mais sem jeito do que já estou.

— Que bom finalmente conhecê-la, Sophia. Já ouvi muito falar de você! — diz, sorrindo de forma animada.

Meu Deus! Essa frase poderia ser mais clichê? Absolutamente não!

Daniel é moreno-claro, esguio, mas um pouco forte. Tem os cabelos castanho-claros enroladinhos e olhos cor-de-mel. Bem, ele é bonito. Eu sei, não é uma maneira muito masculina de descrever um cara. Mas, na minha cabeça, é o adjetivo que se encaixa para ele nesse momento. Só que além de estar contrariada, também não tenho certeza de que vou me interessar por ele... E, normalmente, minha intuição nunca falha quanto a isso.

Carol às vezes diz que dou uma de sensível, quando diz respeito a essas coisas. Pior que é verdade. Uma coisa que aprendi com meus ex-namorados e um dia eu acho que tenho que realmente lhes agradecer, é que meus relacionamentos me ensinaram a enxergar idiotas e ‘tipos errados’ de longe. E bem, Daniel com certeza não é tipo certo para mim.

Quando entramos, a *Fabric* tem mais gente do que eu pensava que teria a essa hora e principalmente em plena quarta-feira. *Sério. Esse povo não tem o que fazer? Pelo amor de Deus!* A boate antes era um armazém antigo, daí a escolha do seu nome. Mesmo após sua reforma, ela permaneceu com a rusticidade dos tijolos *piemonte*, mas ainda assim traz a modernidade das melhores boates recém-construídas. Como arquiteta, acho essa mistura de novo-velho uma ideia simplesmente incrível.

A *Fabric* tem dois andares. O segundo andar, onde ficam localizados os camarotes, é em estilo mezanino e tem duas passarelas suspensas com piso de vidro, cortando a boate de um lado ao outro. O jogo de luzes é genial. As cores mudam de azul para rosa, misturando-se em seguida e formando uma infinidade de cores a cada batida da música. Não me entenda mal, mas se há algo que eu adoro em um lugar como esses é o som da batida do *tuf tuf*.

Nos sentamos em uma mesinha lá no canto, à frente de um jogo de espelhos, obviamente perto do bar. Quando você é uma baladeira de carteirinha, sabe que nem sempre os garçons passam pelas mesas. Principalmente em um lugar como esses. O que, convenhamos, é um horror. Tem horas que parece castigo, mas é fato que quando mais os queremos, eles não passam. Então, logicamente não gosto de sentar muito longe do bar, porque perco muito tempo tentando chegar até ele quando preciso de alguma dose a mais de álcool, antes de morrer agonizando. Felizmente, meus amigos também concordam comigo e não precisamos nem falar nada, sempre fazemos exatamente esse caminho quando vamos para qualquer balada.

— Champanhe? Temos que comemorar os vinte e cinco anos de vida do meu amor! — Rodrigo dá um beijo cheio de carinho em Carol e olha para mim com expectativa. — Vamos, Marotinha! Vamos comemorar!

Assinto com a cabeça e Rodrigo sai, todo empolgado para o bar. Ele sabe que sou a primeira pessoa a querer comemorar algo especial e não tão especial também, com bebida. Mas, dessa vez, tenho a enorme suspeita de que sua intenção também tem a ver com seu amigo. Talvez para me dar mais coragem e não me acovardar ou para que eu simplesmente perca meu juízo.

Quem precisa de inimigos quando se tem amigos assim?

Suspiro e em seguida, reviro os olhos para Carol, que não aguenta e abafa risinhos, pois ela com certeza sabe como me sinto nesse momento. Apesar de eu já ter tomado alguns saquês com ela, acho que realmente preciso de uma bebida para aguentar toda essa situação constrangedora em que me enfiaram.

Odeio isso. Absolutamente. Odeio meus amigos neste momento!

Um pouco depois, Rodrigo volta trazendo uma garrafa de champanhe e quatro taças para cada um de nós. Brindamos a felicidade da minha amiga e em seguida bebemos. Assim que tomo o primeiro gole, começo a sentir aquela falsa confiança do álcool borbulhando no meu cérebro.

Ah, agora sim! Acho, totalmente acho, que posso aguentar essa noite!

Daniel é simpático e não é realmente de se jogar fora. Dá um “caldo” como eu costumo dizer. Ele tem a idade de Rodrigo – vinte e sete anos - e até gosta de uma baladinha, o que é meio importante no mundo dos “jovens velhos”. Trabalha na área de BioTecnologia na empresa *Amazônia Verde*, onde Rodrigo trabalha e eu sei que é uma das mais famosas do ramo no Norte do país. Mas também reparei que ele tem a péssima mania de querer se gabar. Ou seja, fala demais e desnecessariamente sobre si mesmo.

A solidão prolongada me ensinou a ser mais exigente, então, não me impressiono facilmente.

Muitos homens não sabem, mas o segredo comigo e com outras mulheres que não estão desesperadas para ter alguém, não é conquistar, mas sim nos manter realmente interessadas. O que ele certamente não está fazendo. É aí que entra minha mania de fazer os caras se calarem e perderem o rumo, quando não estou a fim de cair em suas lábias. Não sou tão fácil assim. Nunca enganei nenhum cara, não que eu saiba pelo menos. Eu apenas faço o que aprendi com eles mesmos. Não que faça os homens se passarem por idiotas... Porque, na maioria das vezes, eles fazem isso por si mesmos.

As coisas entre nós não “ornaram”. Não bateu realmente aquela química, ainda que eu tenha misturado esse nosso “encontro” com álcool, que sabemos que é altamente inflamável. Enfim... Mesmo com todas as investidas dele, de passar o braço pelo meu ombro, tipo “casalzinho dos anos vinte namorando escondido”. E também os olhares suplicantes dos meus amigos, só faço charme, mas não dou a mínima chance de ele ficar comigo. E acho que Carol e Rodrigo perceberam, pois pararam de insistir depois da terceira taça de champanhe.

Duas garrafas de champanhe e três caipiroskas de morango depois, aproveito que Carol e Rodrigo foram dançar e que João está conversando com Daniel e resolvo ir saindo de fininho. Decido ir pagar minha comanda e fugir antes da próxima investida sem graça dele. Vou poupar seu trabalho e meu tempo. Mas, assim que me viro, dou de cara com o *homem-bonitão-do-elevador*.

Nossa mãe do céu!

CAPÍTULO 4

Santo Cristo! Por essa delícia eu realmente não esperava!

Ele me encara de uma forma penetrante e me dá um sorriso de tirar o fôlego. Meu coração dispara. Minha garganta seca instantaneamente e eu sinto aquela mesma estranha sensação que tenho a cada vez que nos encontramos no elevador. Não sei explicar. É como se existisse uma força estranha me prendendo a ele, me impedindo de manter-me longe. É como se eu ficasse fraca no momento em que o vejo. Minhas pernas literalmente travam. Minha respiração acelera. É como se eu não conseguisse mais dominar meus sentidos.

Nota mental para mim mesma: Pare de ficar agindo como uma louca descontrolada perto dele!

Mas como? Se tudo o que posso e consigo fazer é olhar para ele? O cabelo, rosto, corpo, sorriso, tudo isso... *Jesus! Ele é realmente lindo demais!* Sério. Alguém precisa seriamente inventar uma palavra superlativa que possa descrevê-lo o suficiente, porque eu ainda não conheço nenhuma que chegue aos seus pés. Porque estar diante dele, é como estar a beira da perfeição.

Eu não devo ter sido uma boa menina em outra vida. Não mesmo. Pois como se não bastasse meu constrangimento desse encontro inesperado, a louca descontrolada aqui, acaba por derrubar a *clutch* no chão. Mostrando para ele todo seu total autocontrole. Só que não.

Droga!

Desvio meu olhar do dele, finalmente conseguindo agir de uma forma menos doente. Mesmo estando malditamente sem graça, por ter agido dessa forma idiota na sua frente, abaixo-me, ficando de joelhos para procurar minha bolsa no chão. Realmente não poderia estar mais envergonhada nesse momento. Como desgraça pouca é bobagem, consigo tornar a situação ruim, ainda pior. Pois nesse momento não posso acreditar que estou literalmente ‘de quatro’ diante desse homem todo.

Tudo bem, Sophia! Vou pegar minha bolsa e sair correndo para o banheiro, para ter um ataque de vergonha!

Assim que avisto minha bolsa e estendo minha mão para alcançá-la, *ele* consegue pegá-la antes de mim. Em seguida, levanta-se do chão e estica sua mão para que me ajude a levantar também, que acabo aceitando para não parecer mal educada. Quando volto a ficar de pé, ele está bem perto de mim. Tão malditamente perto, que meu cérebro já não consegue pensar na vergonha que eu estava sentindo diante da situação. Por outro lado, sinto meu corpo queimar com a aproximação dos nossos corpos. Como se eu já não estivesse perto suficiente, ele chega com o rosto ainda mais perto do meu, me deixando meio hipnotizada e boba.

Jesus! Estou arrepiada?

Engulo em seco. Por um segundo infeliz de inocência da minha parte, acho que ele vai me beijar... E eu realmente quero isso, muito mais do que posso sequer admitir. Não preciso nem que ele me dê justificativas.

— Espero que não tenha assustado você. — ele fala, ao pé do meu ouvido, o que imediatamente acho que foi um erro.

Não, um erro comum. Foi um erro épico!

Pois ouço sua voz tão rouca, ainda assim doce, intensa e calma, que meu corpo vibra em resposta. Como se estivesse atendendo ao chamado de seu dono.

Que porra é essa?

Começo a piscar rapidamente. Pois com ele perto assim, deixa meu corpo em uma espécie de transe. Ainda por cima sinto seu cheiro, e... *Oh, Deus!* Um cheiro doce e embriagador, com um toque

de amadeirado, que como se fosse possível o deixa ainda mais sensual. *Certamente preciso descobrir que perfume é esse!* Dentre outras coisas, seu cheiro é tão perfeito, que confesso a mim mesma que estou com vontade de ficar ali, perdendo-me em seu cheiro docemente tentador.

Só então que percebo que sua respiração também está mais irregular. *Será que ele está se sentindo da mesma forma que eu? Será que eu também o afeto de alguma forma? Diga que sim, Deus!* Não admito estar sozinha nessa. Como é possível que eu possa me sentir dessa maneira em relação a ele, não sendo recíproco? Minhas pernas travam e me sinto cada vez mais tensa com essa nova e tentadora aproximação.

Tomo uma respiração profunda, tentando manter a calma e minha mente sã. O que é difícil para caralho, porque, mesmo não tendo dançado nada desde que cheguei, sinto a adrenalina percorrer meu corpo e percebo que já estou meio ofegante diante dele. Como eu não sou besta, não ia perder a oportunidade de tirar mais uma casquinha, então assim como ele fez, aproximo-me e falo ao pé do seu ouvido também.

— Hm. — murmuro. — Não, desculpa. Eu realmente estava distraída indo pagar minha comanda no balcão. — respondo, ainda sem jeito.

— De saída? Tão cedo? — pergunta, debruçando-se mais uma vez para falar pertinho do meu ouvido. Sua respiração faz cócegas na minha pele, o que faz com que eu tenha que segurar um gemido.

— Como você pode ver, saí direto do trabalho pra cá. Estou meio cansada. — respondo, meio sem jeito, enquanto aponto para mim mesma.

— Luca Campanaro, do elevador. Prazer! — apresenta-se, ignorando minha explicação.

Ele estica a mão para que eu aperte e em seguida, cumprimenta-me com dois beijos no rosto, antes de afastar-se, olhando-me de forma indecifrável. Vejo que ele está sorrindo, e esse seu maldito sorriso lindo está fazendo com que eu me derreta ainda mais.

— Que pena! Mas me diga que então... Você aceita pelo menos um drink?

Não me contenho e rio. Ainda sem acreditar que esse Deus está falando comigo. Agora que ele se aprensou, consegui me lembrar dele. Ele é Presidente da Campanaro Empreendimentos. Sabia que conhecia o rosto lindo e geometricamente perfeito dele de algum lugar... Luca é muito conhecido. Não apenas por ser muito bem sucedido no mundo dos negócios, mas, também, por ser um dos solteiros mais lindos e cobiçados do país. Sinceramente, não imaginava que ele fosse real.

E aí, meu Deus? Para tudo! Sério mesmo que ele está me oferecendo um drink?

Um conselho sobre sapatos e homens: se for bonito, com certeza vai te machucar. Mas de uma certeza eu tenho: sapatos novos são poderosos; machucam meu pé e às vezes podem me fazer até tropeçar nas horas menos propícias, mas nunca ferem meu coração.

Ainda assim, por mais que meu instinto protetor me diga para sair correndo daqui, simplesmente não consigo não me deixar levar. Estou muito hipnotizada pela coincidência de estarmos aqui, juntos, no mesmo lugar. E é ele cara! O homem que mexe comigo de uma forma que eu nem sei explicar. Não posso deixar uma oportunidade dessas passar, né? Afinal um raio não cai duas vezes no mesmo lugar! Não sou tão idiota assim!

— Prazer! Sophia Montenegro, do décimo segundo andar. — me apresente, com meu melhor sorriso. Ao contrário do que realmente sou, tento parecer suficientemente confiante para falar com um homem como ele.

— O que você quer? — Luca pergunta com um olhar malicioso, parecendo realmente interessado em minha resposta.

Oh, porra! Quero muitas e muitas coisas com você!

Minha boca abre em surpresa com sua pergunta ambígua. Minha mente, momentaneamente depravada, gira em torno de um milhão de possibilidades sobre o que quero fazer com ele. *Eu e ele, nós dois... Hm...* Demora um pouco para minha memória RAM processar que Luca está falando sobre bebida.

Sério. Preciso acabar com esse meu descontrole!

— Caipiroska de morango. — respondo, aliviada por estarmos em um local escuro e Luca não conseguir ver que meu rosto está completamente vermelho, pelo rumo pervertido dos meus pensamentos sobre ele.

— Presumo que isso seja um “sim”. — diz, dando-me um sorriso devastador. *“Sim” para ele? Absolutamente... Sim, eu quero você.* — Vou pegar uma bebida pra gente, então. — *Ah, droga! A bebida, claro... Não ele, idiota!*

Tsc. Aceno com a cabeça, incapaz de falar qualquer coisa. Luca se vira para ir até o bar e sai, caminhando com toda a sua graça e gostosura, chamando a atenção por onde passa. Do jeito que é lindo, até freiras teriam pensamentos pecaminosos diante desse homem.

Devo analisar com mais calma o homem que vai pagar uma bebida pra mim? Sim, claro! Com certeza!

Agora não que tem todo o sufoco e aperto do elevador, ou até mesmo seus ternos caros, posso com certeza analisá-lo mais detalhadamente. Ainda bem que as pessoas não estão prestando a mínima atenção no que estou fazendo, porque estou, literalmente de pescoço torto para dar “um confere” nele. Realmente não estou sendo nada discreta enquanto babo com a sua visão. E sinceramente? Não estou me importando nem um pouco com isso.

Luca está usando calça jeans escura e camisa pólo rosa. *Oh, inferno!* Se eu já achava sexy homem usando camisa rosa, pois acho que quem usa é seguro da sua masculinidade, agora, vendo ele assim, acho mais ainda. *Hm. hm.* A camisa dele é apertada o suficiente para imaginarmos que definitivamente debaixo dela, há um corpo fabuloso. Luca com certeza malha, e muito. Muito bem também, diga-se de passagem... O que me deixa de boca aberta em admiração.

Olhando-o assim, ele parece tão mais novo, menos sério... *E, oh, sim, tão mais apetitoso! Delicioso e gostoso até dizer chega!* Estremeço-me com meus pensamentos impróprios. Estou ficando tarada nesse homem! Começo a me envergonhar por estar tendo esse tipo de pensamento, mesmo sabendo que ele não sabe o que estou pensando. Pensando bem, ele deve saber. Já deve estar bem acostumado com isso. Afinal, qual a mulher que não deve ficar com a cabeça confusa ao lado de um homem como ele? *Eu não... Não ficarei de novo!* – repito, para mim mesma, decidida a manter a postura.

Meu devaneio sobre ele, é drasticamente interrompido por alguém cutucando sobre meu ombro. Viro para ver quem é, e, para minha infelicidade, é Daniel. *Merda!* Com minha mente em total frenesi por Luca, esqueci completamente que Daniel ainda estava aqui e principalmente que eu estava fugindo dele. Por um momento, quase me arrependo por estar aqui ainda. Quase.

— Oi, linda. — Ele se debruça, para falar mais perto de mim. — Estava te procurando. Achei que tivesse me deixado sozinho. — Abre um sorriso, cheio de esperança, mal sabendo que, na verdade, é exatamente isso que eu pretendia fazer.

Ele não desiste? Meu Deus!

— Uh... Oi. Bem.. Er... na verdade... Er...Que eu estava pensando em ir embora. Estava indo pagar a comanda. — falo, tentando encontrar uma forma sutil para fugir dele.

— Deixa que eu pago para você. — ele tenta demonstrar cavalheirismo. — E... Decidiu ficar por minha causa? — fala com um sorriso ainda maior, parecendo ainda mais esperançoso.

Oi? De onde diabos ele tirou essa ideia?

Pisco em surpresa. Tenho que dar crédito a ele pela sua confiança e persistência. Mas, sério, realmente não sei de onde ele encontrou isso comigo.

— Não, cara! Ela ficou por minha causa! Agora se você nos der licença, você já pode ir... — Fico em estado de choque quando ouço a voz de Luca, extremamente séria e fria, atrás de mim.

Amém! Depois desse passa fora, acho que agora posso finalmente me livrar de Daniel!

Inconscientemente, solto um suspiro nervoso de expectativa por Luca estar de novo tão perto de mim. Só que fico meio receosa, por ele ter de lidar com essa situação. Bela maneira de conhecer um cara, ele tendo que espantar os pretendentes sem noção.

— Você conhece esse cara, Sophia? Está... Aqui... Você ia me deixar para ficar com ele? — Daniel pergunta, com um olhar questionador, voltando-o de mim para Luca, claramente esperando uma resposta que eu com certeza não lhe devo.

Oi? Como assimw Sério mesmo que ele está querendo satisfação?

Não passa despercebido que Daniel nitidamente aumentou o tom da sua voz, como se realmente tivesse algo comigo. Como se eu lhe devesse satisfação. O que, claro, irrita-me como a merda. Fico meio sem entender por que diabos ele está agindo dessa forma. *Babaca*. Será que é só o álcool ou ele é assim mesmo, meio lento para entender que está sobrando?

— Sim, Daniel. Conheço... hm... Do trabalho. Trabalhamos no mesmo prédio. — explico, e não sei nem por que. Depois, coloco minhas mãos na cintura para encará-lo. — E, vem cá... Quem é você para querer saber se estou com ele ou não? Que eu saiba, não lhe devo satisfação. — Sinto minha voz se alterar de nervosa pra irritada.

Sério. Só de pensar que Daniel acha que temos qualquer merda ou que eu lhe devo algum tipo de satisfação, faz com que eu fique ainda mais puta da vida com essa situação. O único homem que eu devo satisfação é meu pai. Está aí mais um motivo pelo qual relacionamentos para mim não são uma boa ideia: Odeio territorialismo.

Oh, inferno! Nem que eu fique dois meses sem comprar maquiagem, mas de maneira nenhuma que esse babaca vai interferir no meu drink - ou algo mais - com Luca!

Daniel me olha insultado e chateado, como se eu fosse culpada de destruir um relacionamento que nunca existiu - e que, convenhamos, nem nunca existirá! - com a chegada de outro cara. Totalmente fora de lógica sua reação. Na boa, não entendo qual é a desses caras, afinal, não dei nenhuma esperança para ele. Dei um fora educadamente e ele não se tocou, continuou no meu pé. Daí, quando eu falo na lata que não quero, acham logo que sou ignorante. Tsc. Vai entender os homens. Depois dizem que mulher que é complicada. Eles que são complicados, isso sim. Aí está mais um motivo do porquê de eu não gostar de relacionamentos: Odeio complicação. De complicados já bastam os cálculos que eu tenho que fazer no trabalho.

Continuo encarando ele, irritada. Esperando para ver se ele terá a coragem de dizer mais uma asneira. Mas para meu alívio e sem que eu precise perder mais tempo de dizer alguma coisa, Daniel vira as costas para nós dois e sai, batendo o pé como uma criança mal-criada.

Francamente, que maduro! Tenho que me lembrar de agradecer aos meus amigos por isso. Tsc. Só que não.

Bem, ao menos posso respirar aliviada por ter me livrado dele e sei que agora foi definitivamente.

— Acho que você encantou mais alguém essa noite, Sophia. — Pisco os olhos, em surpresa com o que acabei de ouvir ao meu pé de ouvido.

Assim que ele termina de falar, fecho os olhos e respiro fundo para tentar processar o que Luca

me disse. Encantei mais alguém? Deus! *Ele? Maldito por me iludir dizendo essas coisas!* Meu coração dá uma cambalhota de nervoso e expectativa. E inevitavelmente dico repassando na minha cabeça o que ele disse, para ter certeza do que acabei de ouvir.

Ok, Sophia. Inspire, expire...

— Hm... Foi? Nem percebi. — respondo, fingindo não ter entendido o que ele me disse. — Ele é um amigo do meu amigo que está aqui comigo.

Péssima justificativa, Sophia!

Acho que não pareci muito sincera de tão nervosa que fiquei. Não me pergunte por que, mas realmente quero explicar a Luca que não tenho nada a ver com Daniel. Luca dá uma risada sem jeito, penso em lhe falar mais sobre o assunto. Mas quando penso que não poderia ficar pior, ele me dá um sorriso que mostra suas covinhas, que eu ainda não tinha visto.

Senhor, covinhas? Só reforçando: está ficando difícil, viu?

Entrega-me uma taça de morangoroska enquanto toma uma *Heineken*. Respiro fundo, enquanto ele continua sorrindo para mim e me olhando dessa forma que me fascina.

Ok. Se segura Sophia!

Tenho que dizer que Luca, além de lindo, é fodidamente inteligente e divertido. Não tem nada a ver com esses homens engravatados, extremamente chatos e entediados que existem por aí. Na verdade, não parece que ele é um homem com uma carreira de sucesso e, de fato, com muito dinheiro. Luca parece exatamente o que é, apenas um jovem - um pouco mais velho que eu -, extremamente simpático e alegre, que está se divertindo na balada. O que, pensando bem, não orna muito com ele. Mas a verdade é que a cada minuto que eu conversa com Luca, eu o achava ainda mais encantador. E tenho que dizer: demais para mim.

Resumo da ópera: *Luca é tudo o que quero, misturado com tudo que eu não quero!*

Quando um homem bonito como Luca - não que existam muitos assim, porque, se existisse puta que pariu, eu tava fodida! - está conversando assim à vontade com você, flertando e rindo, não tem como a gente não se perguntar se ele é legal mesmo ou se está verdadeiramente te dando mole. Nós dois conversamos tão facilmente e me distraí com seu charme mais vezes do que me permito lembrar, que quando dou por mim, já passa da meia-noite.

— Acho que pra mim, já deu por hoje, Luca. Você disse que era apenas um drink, e acho que já tomei uns três a mais! — digo, tentando parecer ofendida. Em vão, pois começo a rir.

— Tudo bem. Vamos tomar um refrigerante, então? — Sorri de forma cativante. — Depois, a gente aproveita para dançar um pouco antes de ir. — diz, envolvendo-me de uma forma que não posso dizer “não”.

E quem quer dizer não aqui? Eu absolutamente não. Não direi não a ele!

Mencionei que Luca tinha um sotaque tipo carioca - acho que meio sulista – divino, que me fez querer mordê-lo de tão sexy? *Era uma delícia!* Meu cérebro, claramente vulnerável pela bebida e principalmente por ele, por seu charme e todo o seu excesso de gostosura, pensa em outra resposta: *Claro que fico. Posso fazer mais do que dançar, também!* Mas claro que eu não disse isso... Bem. Eu pelo menos acho que não.

— Tudo bem — respondo e dou de ombros.

Malditamente certo. Não consigo dizer não para esse homem!

Por que diabos? Não consigo porque não quero dizer não, porque obviamente quero mais do que uma paquera nada inocente no elevador. Não sei aonde vamos, mas, sinceramente? Não me importa. Não sei o que é sobre ele, mas, que delícia, hein? Apenas sei que quero realmente ir. E “ir” significa

que quero ficar aqui com ele. Ponto. Depois eu penso no “depois”.

Levantamos dos pufes em que estávamos sentados na área vip da Boate, para então nos sentar nos bancos do balcão do bar. Pedimos duas *Coca-cola*. Eu com bastante gelo e Luca com gelo e limão. E ainda sem bebermos nada alcoólico, percebo que a nossa conversa continua rolando solta, como se realmente já nos conhecêssemos. Sério. Não passamos por nenhum silêncio constrangedor. Prefiro acreditar que realmente estamos à vontade um com o outro. Ou será que estou apenas tentando fazer com que pareça que sou segura de mim? *Eu não sou...* diz uma vozinha chata dentro de mim, como se fosse um alerta da minha autoconfiança pós-álcool se dissipando.

Estava distraída conversando com ele, quando Luca do nada segura minha mão. Pisco, surpresa, quando sinto um calor tomar conta de mim com apenas um toque seu. Enquanto ainda estou tentando processar essa sua nova aproximação, Luca me mesmo sem avisar, me faz levantar. Com um sorriso provocante, ele continua me puxando para o meio da pista da *Fabric* e quando dou por mim, já começamos a dançar “*Treasure*”, de Bruno Mars que toca em uma batida gostosa.

Não sei se foram as caipiroskas ou o champanhe... Ah, ou o saquê, também. Ou simplesmente as benditas endorfinas que Luca fazia meu corpo produzir em excesso, mas parecia que estamos indo no mesmo ritmo. No mesmo embalo. Como se estivéssemos juntos em um só movimento. Nossos corpos interagem bem demais entre si, enquanto nos olhamos sem desviar os olhares um segundo sequer. Parecia que nos encaixávamos. É excessivamente fascinante a forma como seu corpo se conecta ao meu.

E o bendito, além de lindo e delicioso, ainda dança bem. Muita tentação para uma pessoa só!

Sua mão deslizou por baixo da minha *peplum*, pousando levemente sob a parte inferior das minhas costas, puxando-me ainda mais para perto dele. Começo a suar instantaneamente. *Ainda assim, amei!* Algo sobre sua mão sob minha pele e seu corpo colado ao meu, imediatamente me queimou sob seu toque e eu suspirei, tentando controlar as batidas incessantes do meu coração, com a intensidade do que está nos acontecendo. É tudo muito intenso para ser apenas uma simples dança.

Acho que Luca percebeu a mesma coisa que eu, pois a forma como está me olhando, com o desejo nítido inundando seus olhos azuis, traz mais promessas do que posso me atrever a pensar. Ele tira uma mecha do meu cabelo que grudada ao meu ombro pelo suor, e a coloca atrás da orelha. Nossos olhos ainda vidrados um no outro, como se não conseguíssemos desconectar o vínculo que se formou. E eu não quero que essa conexão acabe. Eu queria mais. Meu coração parecia concordar, pois estava batendo mais rápido a cada segundo.

Quando Luca usa sua outra mão para segurar minha nuca e eu sou incapaz de me afastar, pois seu toque envia imediatamente uma eletricidade através da minha espinha. Minha respiração acelera ainda mais. O calor provocado por seu toque, começa a se espalhar por todo meu corpo, fazendo-me arrepiar. Tudo o que eu mais quero nesse momento é tocá-lo também. Ele então passa os nós dos dedos da sua mão no meu rosto, enviando um tremor de antecipação. Me fazendo desejar ainda mais dele em mim.

Jesus! O que é isso?

Em seguida Luca segura meu queixo, fazendo com que eu veja profundamente dentro dos seus olhos. Tenho quase certeza que poderia me perder só de olhar para seus lindos olhos azuis... *É tão lindo!* Depois disso, acontece tudo muito rápido, e a última coisa que tenho consciência é que ele está me beijando vorazmente.

Santo Deus! Um beijo escandalosamente gostoso. Então... Nossa!

Não precisamos ir com calma para nos guiarmos um no outro. Pois a impressão que tenho é de que nossas bocas já se conhecem há tempos. É como se realmente nós já nos conhecêssemos pela

familiaridade do toque dos seus lábios nos meus. Beijamos no mesmo ritmo que dançamos: um beijo ardente, parecendo haver tanto desejo, paixão e necessidade que realmente não sei explicar.

Nossas línguas se mexem lascivamente e eu me ouço gemendo. Meu som se confunde com o do seu próprio gemido de desejo e nossos sons logo ficam perdidos entre a música alta que ainda está tocando ao nosso redor. Ainda que eu sinta que nada mais importa para nós dois, além dessa necessidade que temos um do outro.

Uma coisa é certa: semanas de paquera no elevador e nossa noite de hoje definitivamente fizeram com que eu o deseje mais do que posso explicar.

E eu não resisto e me entrego. Quando dou por mim, já estou com uma mão no seu cabelo e outra no seu pescoço. Luca parece satisfeito com a minha entrega, pois me puxa cada vez mais apertado para si. Estamos perto demais... Uma aproximação tão quente e carnal, que posso sentir seu coração batendo em ritmo forte, exatamente como sinto que o meu está batendo.

Sinto todo o meu corpo estremecer com o pensamento sobre a forma como tudo está acontecendo entre nós. Suor e o desejo se misturam, irradiando por todo o meu corpo uma atração desmedida. Meu coração bate cada vez mais forte, exatamente no ritmo que o seu corpo faz com o meu. Não sei quanto tempo se passou enquanto nos beijamos, mas Luca simplesmente para.

Ah, não. Não. Definitivamente não quero parar!

Ele não desgruda seu rosto do meu. Continua de olhos fechados, como se tentasse realmente manter algum controle sobre si. Luca está ofegante, posso sentir sua respiração super acelerada. Acelerada exatamente como a minha... *Bom Deus, eu também o afeto!* Meu corpo vibra com essa sensação de prazer e também de poderpor afetar um homem como ele. Da forma que estamos agora, parece dolorosamente óbvio o quanto nos queremos.

Mas se Luca também se sente exatamente como eu, por que diabos então paramos de nos beijar?

— Nossa! O que foi isso? — perguntou.

Uau... Eu também gostaria de saber! — penso, assustada.

Concordo, com um leve aceno na cabeça, sem saber o que devo dizer e incapaz de fazer qualquer coisa, além de pensar sobre as muitas ideias impróprias que surgiram na minha cabeça nesse momento.

— Não podemos continuar a nos beijar assim. — ele fala, ainda respirando pesadamente, enquanto mordia meus lábios, estimulando a vibração que cada toque seu dá ao meu corpo. — Santo inferno! Não aqui! — pragueja, com um grunhido, nos meus lábios.

De repente, dou-me conta de onde estamos e me sinto envergonhada com a situação que criamos. Fico chocada com os meus sentimentos intensos e imediatos sobre ele. Estou completamente sem jeito e assustada para caralho, pois estou claramente ciente da facilidade que Luca tem de fazer com que eu me perca.

Merda! Quero ir embora... Não! Eu realmente preciso ir embora!

O meu lado confiante, aquele que ainda tem um pinga do álcool, me diz para ficar e me perder totalmente com esse homem, como se não houvesse amanhã. Mas o meu ego inseguro e completamente instável me diz que é hora de ir. Que hoje eu já extrapolei o meu limite.

Nota Mental para mim: Quero ficar com ele, mas sinto que preciso sair correndo antes que faça alguma besteira completa. Como fazer besteira é com você, então vaza Sophia!

— Luca, acho melhor eu ir embora. — falo tão nervosa, que não sei se ele realmente entendeu o que eu disse, mesmo estando tão perto de mim. — Está tarde e ainda tenho que dirigir até em casa. — Invento uma desculpa, mas que ainda assim não deixa de ser verdade.

Luca me encara com surpresa. Com certeza está sem entender o porquê da minha decisão repentina, depois da óbvia atração entre nós, pois está com um olhar assustado e um quê de decepcionado. Sinceramente? Não sei que diabos estou fazendo e muito menos o porquê, mas, ainda assim, permaneço irredutível. Melhor não me deixar levar. Isso é perigoso. Eu sei disso.

— Vamos sair daqui. — afirma com convicção e não espera que eu responda, antes de sair me puxando em direção à saída.

— Não. Espera. Preciso pagar minha comanda, Luca. — respondo, fixando-me no chão, um pouco assustada com o rumo que Luca está querendo tomar.

Não sei se entendendo o que está acontecendo entre nós, muito menos qual exatamente é a intenção de Luca ao querer sair daqui. Apesar de querer estar com ele mais do que já quis estar com qualquer um, um frio percorre meu corpo, deixando-me tensa e também chateada.

Tudo bem, eu não sou nenhuma puritana. Mas ele pensa realmente que eu sou esse tipo de mulher?

— Não, não precisa. — Ele segura minha mão, que já estava prestes a abrir a bolsa e tirar a comanda. — Sou sócio daqui — fala, com calma e uma pontinha de diversão na reação que ele sabe que acabou de provocar em mim.

O que? Sério isso produção?

Realmente estou muito surpresa com o fato de uma pessoa do seu poder ter interesse nesse tipo de negócio. Não me parece muito a área dele, mas, convenhamos, também não sei exatamente quais os projetos que ele lida diretamente.

Certo, Sophia... Já percebi que Luca seria um 'poço de surpresas' para mim!

— Hm... Não sabia que você se interessava por esse ramo. — respondo, incerta.

— Você vai se surpreender bastante comigo, *baby* — diz de forma maliciosa.

Luca me olha com uma cara de safado, de quem está disposto a me mostrar alguma coisa, que eu quase volto atrás ali mesmo. Imediatamente sinto vontade de beijá-lo de novo, continuar de onde paramos e me permitir ir em frente.

Ô, se sinto...

— Vamos! — diz, com um sorriso que se abre, e percebo que ele realmente está bastante ansioso.

— Não, Luca. — nego, a ele e a mim mesma. — Não quero atrapalhar sua noite. — Respiro fundo, sentindo seu olhar surpreso sobre mim. — Realmente quero ir para casa agora, estou muito cansada.

Oh, inferno! Por que estou dizendo isso, mesmo? Porque estou nos negando a isso?

Como posso simplesmente voltar para casa depois de um beijo como esse? Como posso simplesmente sair depois do que senti entre nós aqui? Sair assim parece ser completamente sem propósito e uma completa perda de chance com ele, mas algo me diz que, no fundo, não vou saber lidar com o que pode acontecer depois.

Depois? Eu estou realmente pensando no depois? Definitivamente não sei o que diabos está acontecendo aqui comigo! Por que eu tenho que pensar tanto e agir de forma completamente contrária do que realmente quero agora?

— Olha, Sophia... — Luca começa e respira fundo antes de me olhar meio inquieto, como se quisesse que eu entendesse algo. — Eu até entendo que você possa estar cansada, mas não finja que nada aconteceu, porque você definitivamente não pode negar o que acabou de acontecer entre nós. Não foi só um beijo, e eu sei que você sentiu a mesma coisa que eu. Não tente fugir disso. Então, a gente sai daqui e vai para algum lugar mais calmo, ok? Não vamos fazer nada de mais. — Ele afirma, sem deixar margens para constatação, me deixando em choque.

Oh, doce Jesus!

Sinto tanta segurança em sua voz e em seu olhar, que me sinto meio apreensiva. Tanta segurança no que ele sabe que provoca em mim, que minha garganta seca. Eu sinto uma coisa muito forte por ele desde que o vi a primeira vez, mas essa “coisa” só fez aumentar ainda mais essa noite. O que me deixa irrevogavelmente em pânico.

Eu definitivamente não quero deixá-lo aqui!

Ainda que eu queira ficar com ele, uma parte de mim me diz para ir embora, fugir, sair dali e guardar esse momento para sempre. Porque, talvez, se eu sair com ele agora, nada disso volte a acontecer. Por mais que eu não pense sempre dessa forma, quero muito, mais do que qualquer coisa, que aconteça novamente.

Luca certamente fez com que eu perdesse os parafusos que apertavam meu juízo!

— Melhor mesmo eu ir. — Engulo em seco. — Só preciso falar com meus amigos que estou indo. — falo, tentando parecer certa da minha decisão, e uma carranca linda aparece na cara de Luca.

— Eles estão de carro? — pergunta, contrariado, ainda assim com um tom de preocupação.

— Sim. Carol veio comigo, Rodrigo veio com... — Pondero antes de complementar: — Hm... Com aquele rapaz que você conheceu. — E simplesmente me sinto envergonhada.

Ótimo! Mais essa, agora...

— Posso pedir para que meu motorista os pegue e leve seu carro para casa, se for necessário. — diz, sério e parecendo um pouco irritado.

Quando termina de falar, percebo pelo seu tom, que está realmente meio chateado. Não sei se é pelo fato de eu ir embora ou por causa de Daniel. Ou talvez ambos. Ao pensar sobre isso agora, sinto uma necessidade tremenda e estranha de me justificar sobre essa situação. Não quero que haja duvidas quanto a esse assunto.

— Luca. — Faço-o olhar diretamente em meus olhos. — Meus amigos quiseram me apresentá-lo. Não fiquei com ele e não pretendia ficar, mesmo que não tivesse encontrado você. — Faço uma careta em frustração. — Não gosto dessas coisas, mas eles programaram que nos conhecêssemos sem me consultar. — explico, tentando soar da forma mais sincera possível.

— É. Sei como é. — Enruga o nariz com o pensamento. — Meus amigos fazem isso comigo o tempo todo... — Automaticamente complemento, como se soubesse exatamente o que ele irá dizer:

— “Preocupados por estar muito tempo sem ninguém”! — dizemos, em uníssono.

Nos olhamos e começamos a rir, um pouco sem graça da situação. Ainda assim, sinto-me envergonhada mais uma vez, ao contrário de Luca, que consegue demonstrar nitidamente a satisfação no seu olhar no meu. Lógico que fico surpresa com o fato dele também ter amigos que achem que precisa ter alguém. E fico mais surpresa ainda por fazerem isso com Luca, mesmo ele sendo tão fodidamente lindo.

Fala sério... Tenho certeza que só o fato dele respirar faz com que as mulheres abram as pernas para ele!

Fico imediatamente nervosa por pensar que talvez meu radar “detector de babacas” possa ter falhado e Luca seja um maldito jogador. Mas, por outro lado, ainda assim fico satisfeita que ele me entenda e, principalmente, por ele não ter alguém. A verdade é que eu não sei bem o que nos trouxe até esse momento. Algumas pessoas preferem acreditar que foi o destino que nos trouxe aqui. Como não quero rotular o que nos aconteceu e muito menos o que sinto por ele, prefiro acreditar que foi a vodka. Cada um culpa o que quiser.

— Exatamente isso. — complementa, dando-me um sorriso de tirar o fôlego e fazendo com que eu suspire novamente. — Posso pedir para o motorista levá-los? — volta a perguntar.

— Não, Luca. Não precisa. Só vou me despedir deles. Realmente quero ir para casa agora. — afirmo, tentando manter minha decisão. Luca parece hesitar por um momento, antes de me pegar pela nuca, fazendo-me olhá-lo nos olhos.

— Você não quer ficar comigo? É isso? — pergunta, um pouco desconsertado, parecendo visivelmente tenso.

— Não, Luca. Não é isso... — Nego com a cabeça e volto meu olhar para o seu. — Adorei sua companhia. O beijo foi realmente... Hm.. Incrível. — digo, sinceramente, e me sinto corar, o que faz com que ele sorria satisfeito. — Mas estou realmente cansada, amanhã ainda trabalho. — explico.

— Entendo. — Assente com a cabeça, olhando para baixo desanimado.

— Podemos marcar algo depois, se você ainda quiser me ver. — As palavras saem da minha boca antes que eu as impeça de sair.

Ohh... Não, eu não fiz isso!

O que diabos é isso, Sophia? Como assim eu estou dando em cima dele e, ainda por cima, convidando ele para sair? Planeta Terra chamando, Sophia! Por que diabos eu estou tomando atitude, coisa que normalmente eu não faria com nenhum outro homem?

O receio por pensar que talvez eu possa levar um fora me domina. Odeio-me nesse momento pela minha impulsividade.

— Lógico que eu quero te ver. — Luca me dá um sorriso meigo e satisfeito ao responder. Em seguida, pega em meu rosto e me dá mais um beijo leve. — Amanhã. O que você acha de um jantar comigo? — pergunta, ansioso.

Faço que sim com a cabeça, ainda anestesiada pelo beijo. E, obviamente, estou brilhando de satisfação por Luca ainda querer me ver depois de tudo.

Ok. Não sei se vou, mas já estou começando a pensar com que roupa vou usar!

— Vou te deixar no carro. — Entrelaça sua mão na minha. E eu? Aceito, de bom grado.

— Tenho que me despedir dos meus amigos primeiro — digo.

Quando finalmente os encontro, Carol nos olha boquiaberta ao se deparar comigo ao lado de Luca. Ela me lança seu olhar indagador e nada discreto, antes de me puxar, sem cerimônia alguma, para me encher de perguntas. Exatamente como eu imaginei que ela faria quando nos encontrasse. Rapidamente respondo todas as suas perguntas incisivas sobre a saída aborrecida de Daniel e, claro, sobre Luca.

Apresento meus amigos para Luca e vejo o olhar inquisitivo deles sobre ele. Típico protecionismo deles, examinando Luca em todos os detalhes, como se, fazendo isso, pudessem ter certeza de que eu estaria e ficaria bem. Sem que Luca perceba, reviro os olhos para eles, para mostrar que não estou satisfeita com a reação de ambos.

Depois que nos despedimos, Luca entrelaça sua mão a minha novamente, antes de andarmos pela multidão. É meio que encantador e aterrorizante estarmos assim, de forma tão íntima. E mais o que realmente me apavora é o fato de eu me sentir feliz com esse simples gesto. Isso é meio fora de cena para mim. Não costumo ter esse tipo de intimidade com ninguém que eu esteja. Na verdade, eu não permito que esse tipo de coisa aconteça.

Na porta, estou me sentindo meio que culpada e envergonhada, pois ainda estou com a comanda sem pagar dentro da minha bolsa. Os seguranças cumprimentam Luca com respeito, antes de lançarem olhares curiosos sobre mim, fazendo-me ainda mais desconfortável. Fora meu constrangimento, passamos por eles sem interrupção, saindo sem problema algum pela porta.

Luca disse que eu não precisava pagar, não foi? Não tenho porque me sentir assim afinal. Fim.

Enquanto caminhamos pelo estacionamento da *Fabric*, vamos conversando amenidades e percebo os olhares de praticamente todas as mulheres que passam por nós, cobiçando Luca de uma maneira irritantemente óbvia. Sei que é um despropósito, mas é realmente perturbadora a maneira que estão agindo em torno dele.

Honestamente... Por que elas estão “comendo” ele com os olhos, como se ele estivesse sozinho? Será que elas não estão vendo que ele está comigo?

Tenho uma súbita vontade de gritar: “*Ei, suas vadias, parem de olhar que ele é meu!*” O que é um completo absurdo, eu sei, porque, definitivamente, ele não é mesmo meu. Ok, eu bem sei que o olhava da mesma maneira... Só que a diferença é que ele nunca esteve de mãos dadas com nenhuma mulher enquanto flertávamos. Então eu não agia como uma vadia, certo? Sendo ciumenta e insegura como sou, não consigo deixar de me perguntar: Se eu chegasse a ficar com Luca realmente, será que conseguiria conviver com isso?

Quando finalmente chegamos em frente ao meu carro, Luca para por um momento e exala sua respiração antes de começar a passar as mãos pelos cabelos, parecendo visivelmente incomodado. O que imediatamente me deixa, de alguma forma, meio tensa.

Argh. Sinto uma dor de cabeça vindo aí.

— Acabei de me lembrar que amanhã eu não posso. — Vira seu olhar para encontrar o meu. — Tenho uma reunião no jantar. — confessa sem jeito.

Nossa! Dessa vez bati o recorde! Acho que esse foi o fora mais rápido que já levei na vida!

— Sem problemas. — digo, olhando para os lados, tentando parecer indiferente com a rejeição.

— Tudo bem se pudermos marcar de nos vermos outro dia? Sexta, talvez? — pergunta, olhando-me meio incerto.

— Hm... Ok. — respondo, ainda mais sem entusiasmo do que quando quero ir para academia de manhã cedo.

Recuso-me a me sentir desanimada. Não posso sentir a sensação de perda por algo que nunca foi meu. Terei que esperar mais dois dias para vê-lo? Ou será que é apenas uma desculpa e não vamos nos ver realmente? Ou será que vamos apenas nos encontrar nos elevadores do prédio? Nada mais vai acontecer entre nós? Será mesmo que vamos fingir que não nos conhecemos se nos virmos novamente? Fingir que aquele beijo magnífico não aconteceu?

Ok... Acho que posso fazer isso, mas tenho exatamente trinta segundos para sair e terminar meu dia com uma garrafa de vinho, senão, vai ser difícil fazer cara de paisagem quando vir ele!

— Você pode me emprestar seu celular? — pergunta.

Oi? Meu celular? Que diabos ele quer com meu celular?

Olho para seu rosto risonho, sem entender o que diabos ele quer com meu celular. Ainda assim, abro minha bolsa e lhe entrego meu *iPhone*. Luca pega da minha mão, com o sorriso de quem está aprontando e a impressão que tenho, é que ele disca um número e o logo seu *iPhone* também começa a tocar.

Ok. Essa capacidade que ele tem de ler os meus pensamentos me assusta um pouco.

Luca sorri ainda mais quando volta seu olhar para mim. Meu coração dá um salto descontrolado no meu peito de pura felicidade. Foi inevitável não me sentir assim. Bem. Posso ser loira, mas acho que ele está salvando o número do celular dele no meu e o meu no dele.

Oh, Deus! Ele realmente quer me ver de novo!

Tranco minhas pernas e aperto minhas mãos, para não fazer uma dancinha estúpida de felicidade. Fico feliz e aliviada, de uma forma que não posso nem começar a descrever.

Francamente, Sophia, precisamos de foco para manter sua dignidade intacta aqui!

— Para que a senhorita não pense em fugir de mim. — afirma, antes de me dar um sorriso que, juro, deixa-me totalmente sem ar.

Não quero fugir. Absolutamente. Jamais fugiria dele...

— Agora, realmente não sei se vou conseguir. — Sorrio, satisfeita ao ver o brilho em seus olhos pela minha afirmação.

— Estou ansioso para sexta.

Quero dizer “eu também”, mas não consigo, pois ele logo termina diminuindo a distância entre nós e, então, volta a me beijar. Me Beija de uma forma tão carnal e escandalosamente deliciosa, que é como se ele estivesse marcando território e quisesse que eu guardasse esse beijo até nosso próximo encontro. Estou feliz por ele ter feito isso, mas, sério, ele definitivamente não precisava fazer mais. Afinal, ele inevitavelmente já está sob a minha pele. Novamente seu toque, traz uma familiaridade e prazer que inunda meu corpo, deixando-me a beira do extase. Quando paramos de nos beijar, ele me olha com tanta intensidade, que minhas pernas ficam bambas e eu pareço esquecer como respirar. Esse sentimento arrebatador que sinto por ele, mais uma vez me traz sensação de que já o conhecia.

Como um cavalheiro, Luca abre a porta do carro, para que eu entre, e eu de repente já não sinto mais vontade alguma de ir. Definitivamente, quero ficar. Quero ficar com Luca e continuar a beijá-lo até nosso encontro posterior. Não seria de todo mal. Realmente não quero que nosso encontro termine. Ainda assim, entro no meu carro, lutando contra o desejo de ficar.

— Não vou deixar que você esqueça do nosso jantar, *amore*. — Estremeço ao ouvir a forma carinhosa como ele me chamou.

— Assim espero. — Sorrio quando sinto sua mão acariciando minha bochecha, incendiando todo meu corpo, mesmo que através de uma simples carícia. — Obrigada pelos drinks e pela noite. — digo, sinceramente.

Luca sorri de volta e me dá um beijo leve antes de se despedir. Logo dou a partida no carro e enquanto me afasto, olho para o retrovisor vendo que ele ainda continua onde o deixei, seguindo-me com seus olhos até finalmente me perder de vista. Quando não consigo mais vê-lo, dirijo minha atenção exclusivamente para a rua deserta na cidade, mas tendo a certeza de que minha noite será recheada de sonhos, com olhos azuis incríveis e com o homem mais lindo que eu tive o prazer de conhecer. Tenho que confessar que a vontade de voltar e ficar com ele me acompanhou até em casa, malditamente mais forte do que minha nobreza ou asneira em ter dito “não”.

CAPÍTULO 5

O bom de se trabalhar em uma construtora é que um dia nunca é igual ao outro. Sempre acontece alguma coisa diferente, não nos deixando cair na rotina. Quando cheguei em casa, de madrugada, eu olhei para o relógio e calculei o quanto estava fodida. Normal. Ainda assim, apesar de pouco ter dormido noite passada, meu dia foi superprodutivo e agitado depois que cheguei ao trabalho. Tive reuniões, relatórios, a bendita visita técnica e mais um monte de coisas para fazer, que confessor só conseguir dar conta com a ajuda do amigo de fê, meu irmão camarada: o *Engov*. O fato do meu dia ter sido a loucura de sempre, em parte foi bom, porque não me peguei pensando por muito tempo em Luca. Fora, claro, na hora do almoço, que meu dei ao luxo de contar todos os detalhes sobre a noite passada para a impertinente Carol.

À noite, fui jantar no *Per Mangiare Ristorante*, um restaurante italiano que adoro e que fica aqui mesmo no shopping do *Di Palacci*, com um grande amigo meu, Nick. Nick estudou comigo, Carol, João e Duda até o Ensino Médio, e, apesar dele ser lindo, nunca fomos mais do que amigos. Carol sempre diz que ele é apaixonado por mim desde que nos conhecemos, mas a verdade é que ele nunca me disse nada disso, então, quem sou eu para fazer ou falar alguma coisa?

É aquela coisa: nunca nos beijamos nem nada, mas, quando dou por mim, já pegamos um na mão do outro ou nos abraçamos, de tanto que nos gostamos e nos sentimos à vontade um com o outro. Já tivemos vários daqueles momentos como se quiséssemos que realmente acontecesse algo ou em que quase nos beijávamos, mas realmente nunca aconteceu de verdade.

Sejamos sinceros, não era por falta de vontade realmente. É que eu sou é medrosa pra porra!

Sério, eu me sentia sempre apavorada com a possibilidade de perder a amizade dele, caso desse algo errado sobre nós, se realmente chegássemos a ter alguma coisa. O que, convenhamos, é sempre o que acontece com meus relacionamentos. Então para mim sempre foi melhor prevenir, do que remediar!

Sim! Posso ficar na seca e morrer de vontade, mas ao menos não perco Nick!

Nick é bem mais alto do que eu, acho que deve ter um pouco mais de 1,80. É bem branquinho, tem o cabelo loiro-escuro e olhos e sorriso contagiantes, com uma covinha de um lado só, que é um charme. Quando estávamos na escola, sentia-me no seriado de *The O.C* quando ele estava por perto, porque achava que ele era muito parecido com *Ryan Atwood*. Hoje acho ele a cara do Chris Evans. Uma coisa de lindo.

Ele é aquele tipo de cara que é vaidoso desde adolescente. Sempre teve um corpo lindo, mesmo quando era mais novo. Às vezes, era o único que fazia com que eu fosse para a academia, porque ríamos tanto enquanto malhávamos, que eu até esquecia o que estava fazendo. O que era uma coisa boa, porque eu realmente odiava malhar quando era adolescente. Preguiça era meu sobrenome.

Uma coisa importante sobre mim e meus amigos, é que mesmo depois de anos sendo amigos, não deixamos nossa amizade morrer. Sempre nos falamos, nos encontramos com frequência e ocasionalmente marcamos de jantar juntos. Carol às vezes nos acompanha ou o restante dos meninos, mas, assim como hoje, tem vezes que é apenas nós dois. Ainda assim, sinto-me extremamente confortável ao seu lado.

Nick é advogado e trabalha em um grande escritório. Sempre viaja a trabalho, então, sempre acaba me deliciando com as histórias mais interessantes e engraçadas de suas viagens e do que acontece no seu escritório. Fora que, conhecendo-me como ele me conhece, sempre traz algum presente para mim. E tenho que dizer: Nick nunca, nunquinha me decepcionou nesse quesito!

Podem me julgar, mas amo Harry Potter. Outro dia mesmo, Nick viajou para Londres e me deu

duas edições de colecionador de Harry Potter. Um deles foi o *Harry Potter Hardcover Boxed Set*, que era meu sonho de consumo desde que descobri na internet. Era a primeira edição especial de Harry Potter que eu encontrei e fiquei apaixonada. Ela vem numa caixa em formato de malão, com edições em *hardcover* dos livros. E, também, *Harry Potter's Wizard Collection*, que traz nada menos que trinta e um discos contendo os oito filmes, além de materiais bônus, como documentários, *making off* e um monte de coisas a mais. Fora um mapa de *Hogwarts*, Medalhão *Horcruxe*... Tudo isso em uma espécie de estante bruxa. *A coisa mais linda do mundo!* Chorei litros quando abri. Só Nick poderia me dar presentes tão fantásticos assim... Quase o beijei por isso nesse dia.

— Não acredito! — exclamo, depois de abrir o embrulho do presente que Nick acabou de me entregar. — Meu Deus, Nick! Como? — pergunto, boquiaberta.

— Sophia. Assim que vi, lembrei de você. Sabia que você ia adorar, linda. — diz, com um sorriso satisfeito no rosto.

Realmente não acredito nisso!

Meus olhos estão brilhando de emoção. Outra pessoa teria comprado algo bem clichê da França, tipo a miniatura da torre Eiffel ou algum perfume de marca ou qualquer coisa de grife... Mas Nick, não. Ele me presenteou com um livro, que é uma coletânea especial de Arquitetura da *Vogue* Francesa, com vários projetos arquitetônicos e mobiliários *vintages*. Todo amante da área sabe que Paris é tipo o paraíso da área arquitetônica e da decoração. E garimpar isso, juntamente com todos os objetos e decoração dos séculos passados, sempre foi meu sonho. E Nick... Bem, ele sabia disso.

— Nossa, Nick! Eu não sei nem o que dizer. — digo, jogando-me em seus braços para um abraço, já sentindo lágrimas nos olhos. — Você sabe que não precisava disso... Não posso nem imaginar quanto não deve ter sido difícil você achar isso. Ai Jesus! Apenas... Obrigada. — Depois de dar mais um beijo estalado na sua bochecha, volta para minha cadeira e seguro sua mão.

— Estar com você e ver esse brilho nos seus olhos já valeu a pena. Era apenas isso que eu queria. — diz, amorosamente, e a sensação de conforto que ele me traz é indescritível.

Nick sempre foi um *glenteman*, muito educado e atencioso. Apesar de sua família ter dinheiro, nunca foi de ostentar isso, como muitos fariam. Muito pelo contrário, Nick sempre repugnou esse tipo de coisa. Daí surgiu sua enorme necessidade de crescer por si mesmo. *Harvard* não é para qualquer um, mas foi para Nick. E, assim que ele terminou a faculdade, decidiu se afastar do comando de seu pai - leia-se “um político americano prepotente” -, viver por si mesmo e voltar a morar com a mãe aqui no Brasil. E tenho que ressaltar: ele está fazendo brilhantemente bem.

Sério. Não sei como Nick até hoje nunca realmente teve uma namorada. Eu, particularmente, nunca fui apresentada a nenhuma e nunca vi ele com ninguém. Se nós não flertássemos ou os meninos não me dissessem que de vez em quando Nick pega alguém, poderia até desconfiar da masculinidade dele. Como sempre, Carol repete que isso só acontece porque ele não quer que eu o veja com ninguém, para não perder qualquer chance que possa a ter comigo. Nem sei se devo realmente considerar que isso seja verdade. Mas enfim... Ele merecia uma namorada legal, porque é um cara realmente incrível.

— Mas me conte... Como está a Giovanna? — pergunta, de forma carinhosa.

— Está bem... Tão linda, Nick! Inteligente e esperta, só você vendo. — digo, com orgulho.

— Mas claro que está. A Gio sempre foi uma mini-você de olhos verdes. — afirma, nos fazendo rir.

O garçom nos traz a garrafa de vinho do porto que pedimos e nos serve. Gulosa como sou, já estou pensando na sobremesa, enquanto ele termina de encher nossas taças. Só então percebo que o garçom coloca ao meu lado uma outra taça, com o que eu sei ser uma *Morangoroska*, que eu tenho

certeza que não pedi. Olho para ele sem entender, e ele sorri em compreensão.

— Cortesia do cavalheiro da mesa lá do fundo, *señora*.

A curiosidade me bate e eu viro imediatamente para olhar a mesa que o garçom apontou. Meu queixo cai quando vejo Luca olhando diretamente para mim. Ele está sentado à mesa junto com os dois rapazes, que estavam com ele no elevador na última vez que nos vimos lá. Assim que fazemos contato com os olhos, sinto uma montanha-russa de emoções no meu estômago. A intensidade do seu olhar sobre mim, o fantasma de um sorriso no seu rosto e o quanto ele é lindo, parecem muito mais do que eu estava preparada para assimilar nesse momento. Sem hesitar por um segundo e desviar os olhos dos meus, Luca se levanta da sua cadeira e faz o caminho para nossa mesa, deixando-me nervosa.

— Boa noite, Sophia. — diz, assim que chega à nossa mesa.

Ele então pega minha mão e de forma cavalheira, me cumprimenta com um beijo casto nela, sem quebrar, em nenhum momento, nossa conexão com os olhos.

— Bo-boá noite, Luca. — Gaguejo ao sentir seu toque. Tento esconder meu embaraço e as sensações novas e estranhas que ele sempre provocava em mim. — Bom... Que surpresa... Como vai? — pergunto, tentando manter a compostura.

— Bem. — diz de maneira meio seca.

Fico sem entender e ele me olha por mais um momento, antes de mudar seu olhar para encontrar o de Nick, que está nos olhando com certa desconfiança. Acho que comecei a entender o porquê do seu tratamento. E... Sério, sinto-me uma amiga horrível, porque apenas agora me lembro de que estou jantando com Nick.

— Oh! Desculpe. — começo, sem jeito. — Nick, esse é Luca Campanaro. Luca, esse é meu grande amigo, Nicolas Miller. — Apresento-os, indicando, com as mãos, um para o outro.

Os dois se olham por mais um momento e, tenho que dizer, ambos parecem um pouco tensos, o que é meio fora de lugar aqui. Mas, logo em seguida, dão as mãos, se cumprimentando educadamente. Eu, por outro lado, sinto-me um pouco desconfortável com essa situação. Sei que preciso quebrar o gelo, mas realmente não sei que merda posso fazer nessa disputa de testosterona sem propósito que parece ter surgido entre eles.

— Luca Campanaro, da *Campanaro Empreendimentos*, mesmo? — Nick pergunta, quebrando o silêncio, parecendo meio surpreso.

— Sim. — Luca responde, curvando um pouco seus lábios, meio como se fosse óbvio... O que, pensando bem, é mesmo meio óbvio, para a falar verdade.

— Bom... O famoso. — Nick responde, com o tom um pouco irônico, tentando se fazer indiferente. — Não sabia que vocês se conheciam, Sophia. — afirma, atirando-me um olhar questionador.

— Sim... Não sabia. — respondo, meio sem graça. — Não nos falamos nessas últimas semanas, enquanto você esteve viajando, Nick. — Tento repreendê-lo com o mesmo olhar.

— E eu conheço você de algum lugar? — Luca pergunta, de forma cortês, mesmo sabendo que provavelmente não, ele não deve conhecer Nick.

— Oh... Acredito que não. — Nick responde, meio sem jeito.

— Nick é um dos melhores advogados da *White & Smith Advogados Associados*. — Entro prontamente em defesa do meu amigo, falando dele com orgulho. Luca estuda Nick por um momento, antes de voltar seu olhar para mim.

— Acredito que sim — diz, com um meio sorriso, em seguida olhando novamente para Nick. — Já ouvi falar na empresa... Representa grandes clientes nacionais e internacionais, não é? —

pergunta, parecendo genuinamente interessado.

— Ah, sim. Temos clientes importantes. — Nick responde, um pouco mais confiante.

— Luca, Nick é humilde. Ele acabou de voltar de Paris, depois de acompanhar um cliente... Ele é um advogado incrível. — digo, sorrindo para Nick.

Acho que Luca parece surpreso pela forma como falei sobre meu amigo. Sendo honesta comigo mesma, ele parece um pouco desconfortável nesse momento. Ao contrário de Nick, que, neste momento, está com uma postura um pouco presunçosa. Quase como um pavão.

Oh, Inferno! Estou seriamente constrangida agora...

Mas o que posso fazer? Estou apenas sendo honesta, não quero que Luca pense errado sobre qualquer coisa. Nick é apenas meu amigo. Sempre será. Nunca vamos atravessar a linha da amizade.

— Obrigada pela morangoroska, você lembrou. — digo, sorrindo, para tentar quebrar o gelo que nos cerca.

— Não tinha como esquecer do que você gosta, *baby*. — Luca me dá um sorriso safadinho, seguido por uma piscadinha. O que faz com que eu morda meu lábio inferior, estremecendo com sua resposta um pouco ambígua.

Bom Deus! Como ele pode me desajustar dessa maneira? Sério... Acho mais seguro que ele pare com isso, já!

Tenho certeza que estou completamente vermelha com sua declaração. Do outro lado da mesa, Nick se mexe inquietamente na cadeira, mas, ainda assim, permanece em silêncio.

— Bem, tenho que voltar para a minha reunião. — Luca começa e eu assinto com a cabeça, um pouco triste por ele já ter que ir. Agora sabendo que ele realmente não havia inventado uma desculpa na noite anterior. — Nos vemos amanhã no jantar, *amore*? — Luca pergunta, um pouco mais animado. Talvez ele tenha percebido que eu e Nick somos apenas amigos.

— Ah, sim. — falo, ainda sem jeito. — Amanhã está de pé. — Confirmo com a cabeça e um sorriso.

— Ótimo. Mal posso esperar. — Seu sorriso aumenta e, pelo brilho do seu olhar, ele parece realmente entusiasmado. — Não tive tempo para falar com você hoje. Mas te ligo mais tarde para conversarmos melhor, ok? — pergunta carinhosamente.

— Sim. Tudo bem. — Sorrio, um pouco ansiosa demais para estar com ele novamente e até mesmo para ouvir sua voz.

— Prazer em conhecê-lo, Nick. Espero que a gente se encontre em breve. — Luca diz, olhando para Nick, que apenas acena com a cabeça e depois voltando a se virar para mim. — *Buona notte, principessa!* — diz, ao beijar novamente a minha mão.

Logo depois, sou surpreendida por um beijo leve nos lábios, o que imediatamente faz meu coração bater mais forte. Em seguida, Luca me olha com um sorriso e um olhar lascivo, que me arrepiava da cabeça aos pés. Estou surpresa e agitada como o inferno para reagir de qualquer forma.

Bom Deus! Estou absolutamente em apuros com esse homem!

Luca retorna para sua mesa e, depois de trocar mais algumas palavras com os rapazes que estavam à sua espera, sai majestosamente do restaurante, acompanhado por eles. Enquanto nós observamos eles saírem, um silêncio completamente desconfortável se passa na nossa mesa, coisa que nunca nos aconteceu entre nós dois em mais de doze anos de amizade. Infelizmente, sei que Nick não está muito satisfeito com a situação, mas eu realmente não fiz nada. *Ou fiz?*

Quando penso em abrir a boca para falar, Nick finalmente fala:

— De onde você conhece esse cara? — pergunta, sério e sem olhar para mim. Ainda olhando para porta por onde Luca acabou de sair.

— Daqui, do *Di Palacci*. — respondo, sem jeito pela forma que ele está falando.

— Claro que sim. Esqueci que esse prédio era da *Campanaro*. — diz, com um tom de falsa ironia, parecendo um pouco distante.

Quase me engasgo com meu vinho em surpresa pela sua afirmação.

Como diabos eu poderia realmente não saber disso? Quatro meses trabalhando nesse prédio e nunca reparei isso? Sou uma tapada, sério mesmo!

Nick, no entanto, parece ainda mais desconfortável no seu estranho silêncio. E eu mais ainda.

— Você está com ele? Namorando? Se pegando? — pergunta, olhando diretamente para mim, parecendo nada satisfeito. Ou melhor, dizendo, irritado mesmo.

Uou! Que pergunta foi essa?

— Hm? — murmuro, ainda surpresa com sua pergunta. Nick nunca se meteu realmente com isso.

— Bem... Não... Sim... Não sei. — Sacudo a cabeça, constrangida com o rumo da sua conversa. — É complicado, Nick. — complemento, meio nervosa.

— Complicado? — pergunta, secamente com a sobrancelha levantada. Sinto-me ainda mais fora de lugar.

— É... Sempre nos víamos aqui e meio que flertávamos. — confesso, sem graça por estar falando sobre isso com Nick agora. — Nos encontramos ontem, na *Fabric*. Ficamos e marcamos de jantar, apenas.

Faço uma pausa para analisar minha taça de vinho, que, com toda a certeza, parece bastante interessante nesse momento.

Por que estou me sentindo assim ao falar sobre isso? E por que agora me incomodo com o fato de não saber para onde vamos?

— Eu realmente não sei para onde vamos. — Complemento meu pensamento rapidamente. — Não é como se fôssemos namorar... Bem... Você me conhece, Nick. — Dou de ombros, tentando parecer desinteressada.

— Hm. — Nick murmura e para por um segundo, suspirando como se estivesse ponderando algo para dizer, mas apenas diz: — Ok.

Ok? Acho que essa resposta realmente foi a maior surpresa de toda essa bendita noite!

Esse claramente não é o Nicolas que eu conheço... O Nick que eu conheço nunca responde monossilabicamente, muito menos com um murmúrio. Não. Ele sempre foi conciso nas suas perguntas e respostas. Sempre tinha mais a dizer e acrescentar. E, agora, parece que simplesmente não quer dizer nada mais? Algo está errado. Infelizmente, sei que está. Mais uma vez tento ignorar a culpa que tenta me dominar e tento voltar para o nosso jantar, tentando deixar para lá um problema que eu não sei se posso lidar.

Quando chego em casa mais tarde, depois de me contar sobre seu dia na escola, ainda coloco a Giovanna para dormir. Mesmo sendo um pouco mais das dez da noite e não o horário que durmo normalmente, meu corpo definitivamente pedia cama. Estou realmente muito cansada do dia de trabalho pós-balada. Fora que estou ansiosa demais pelo dia que terei amanhã.

Acho que vou para academia cedo... Sim, ótima ideia. Preciso emagrecer!

Antes de me deitar, meu celular começa a tocar. Mesmo ainda não tendo visto, sei quem é. É como se meu corpo sentisse. Como se meu coração, que nesse momento está disparado, soubesse que é ele. Pego o celular e comprovo que realmente é Luca.

Que diabos! Por que meu coração está disparado a tal ponto, que parece que vou morrer antes de atender?

— Oi — murmuro, insegura.

— *Oi, Princesa! Pode falar?* — Pergunta cheio de dedos.

— Sim. Tudo bem? — pergunto, ao mesmo tempo em que me jogo na cama.

— *Melhor agora. Chegou bem em casa?* — Ouço sua voz linda, ainda parecendo preocupado.

— Sim. — respondo.

Sim? Você só vai responder isso sua tapada?

— *Esqueci de perguntar... Como foi o seu dia?* — volta a perguntar, parecendo estar nitidamente mais animado do outro lado da linha.

— Bem cansativo... Muita coisa para fazer hoje. E o seu? — pergunto, ansiosa.

— *Proveitoso... Mas não deixei de pensar em você.* — Sinto que ele está sorrindo.

Meu coração consegue aumentar mais ainda o ritmo dos batimentos. E nesse momento sinto que é como se ele fosse sair pela boca.

Ele não deixou de pensar em mim? Como assim? Será que ele se sente exatamente como me sinto em relação a ele?

Fico em silêncio, afinal não sei o que dizer.

— *Foi uma surpresa agradável te ver hoje. Você estava linda.* — murmura, baixinho.

— Obrigada. — É fato: estou com sorriso de orelha a orelha.

— *Posso te pegar para jantar? Não quero que você se preocupe em voltar para casa dirigindo.* — pergunta, de forma atenciosa.

— Se você prometer me deixar em casa depois... — respondo, incerta, apesar de não ter certeza do porquê de estar me sentindo assim.

— *Então, ótimo!* — Ele faz uma pausa e continua, com uma voz mais suave: — *Prometo te deixar em casa, inteira, depois.* — afirma e sei que ele está sorrindo com sua brincadeira, também.

— Não esperava nada mais de um cavalheiro — digo. Ele dá uma risada incrivelmente gostosa, que me deixa imensamente satisfeita.

— *Já disse o quanto adoro a forma como você é bem-humorada?* — pergunta.

Não... E eu já disse que você é o homem mais lindo, atraente e incrivelmente sexy que eu conheço?

Lógico que só penso, pois não tenho coragem de dizer nem um terço do que penso a respeito dele. Ao invés disso, respondo:

— Não, mas fico feliz em saber disso. — Rio, como uma boba.

— *Sim eu adoro. Prometo deixar você sempre assim... feliz.* — garante, e eu aumento meu sorriso, mais mexida do que posso admitir com suas promessas. — *Você me envia uma mensagem pelo WhatsApp, com o endereço da sua casa? Passo para te pegar às oito, ok?* — pergunta.

— Sim. Pode deixar que mando, sim. — Luca suspira e continua.

— *Eu realmente preciso dormir. Tenho um café da manhã de negócios... Mas não quero desligar.* — confessa, parecendo realmente chateado.

— Vai, desliga. — Uma sensação de alegria, de repente, está me consumindo por esse joguinho. — Desse jeito, você vai enjoar de mim antes do nosso jantar.

— *Duvido que isso aconteça.* — E, mais uma vez, sei que ele está sorrindo. — *Amanhã à noite, então?*

— Sim, amanhã à noite. — Mordo meus lábios, ainda mais ansiosa.

— *Boa noite, então... Amore.* — De repente, sinto-me mais confiante ou ousada para dizer:

— Boa noite... Durma com os anjos e sonhe comigo, mas cuidado para não cair da cama. — provoco e começo a abafar risinhos.

— *Hm...* — Luca geme, deixando-me arrepiada com o som. — *Mal posso esperar para ir para cama, então.* — Rio mais uma vez.

— Boa noite, senhor Luca Campanaro. Até amanhã! — digo, antes de ligar, extremamente satisfeita comigo mesma.

Mesmo estando cansada, não sei quanto tempo ainda fiquei acordada depois de desligar. Fiquei incontáveis minutos pensando no seu telefonema e no quanto isso tudo isso com Luca está me deixando em êxtase e mexendo comigo de uma forma que eu achei que não fosse capaz de acontecer. Penso em quantas coisas ditas em poucas palavras... Adormeci não sei quanto tempo depois, repetindo o mesmo mantra: *Ele não deixou de pensar em mim... Ele não deixou de pensar em mim...*

CAPÍTULO 6

A sexta-feira finalmente chegou, trazendo toda a chuva que Manaus tem para oferecer. O caminho de casa para o *Di Palacci*, foi feito com tempo três vezes maior do que eu normalmente gastaria. Realmente amo morar em Manaus, isso é comum quando chove, mas mesmo assim, não me acostumo com uma merda dessas. Se eu realmente não estivesse tão empolgada para ir para a academia logo cedo, com toda a certeza tinha dado meia-volta e voltado para minha cama e ficaria debaixo do edredom.

Sabe aquela vontade de acordar cedo e ir para academia? Pois é, eu também não sei. Nunca tive, para falar a verdade. Estranhamente resolvi cumprir o que prometi ontem à noite, indo milagrosamente cedo e disposta para academia na sexta. Por quê?

Exercícios físicos + reeducação alimentar = uma Sophia Montenegro mais magra, gostosa, saudável e feliz. Fim.

Aumentei o ritmo do meu treino, porque estava tão estagnada com a velocidade e o ciclo anterior, que meu corpo se mexia automaticamente, sem que eu precisasse processar realmente o que deveria fazer. Para se ter uma ideia, eu já estava tão acostumada e era tão mecânico para mim, que parecia a *Mulher Melancia* dançando o “Créu” na velocidade cinco.

Quando aumentamos os batimentos cardíacos, conseguimos uma maior queima de calorias e perda de peso. Ok. Todas as mulheres que se prezem têm em casa uma roupa que fica apertada, mas que ainda assim a guardam, na esperança de um dia caber e acabam usando-a como meta de regime. Minha meta até o final do ano é uma calça jeans tamanho 36, que tenho guardada no fundo do closet há não sei quantos anos. Tenho tanto receio em experimentá-la que, às vezes, tenho pesadelo. Sério.

Mas, indo para o lado bom, quando fazemos exercícios físicos, eliminar o excesso de peso não é o único bônus. Conseguimos melhorar nosso bem-estar, de um modo geral. Isso graças ao aumento da produção de neurohormônios, neurotransmissores e neuromoduladores, comprometidos pelo estresse. Bem, desculpe se sou boa aluna e prestei bastante atenção no que “Bruno Delícia”, meu instrutor da academia, acabou de me falar, quando menti que faltei à academia ontem porque estava estressada. O que sabemos ser, na verdade, uma ressaca mesmo. Mas abafa.

Eu estava bem ciente de que não tinha aprendido bulhufas sobre esse assunto na escola, porque dia de quarta e sexta, era lei filar aula de Biologia. Na hora da prova, eu chutava. Ainda assim me formei com louvor. Por esse motivo, parei perto da esteira, peguei meu *iPhone* e joguei no *Google* para pesquisar sobre o assunto:

-

“Algumas substâncias produzidas pelo nosso cérebro... Blá blá blá... Otimizadas pelo exercício físico e... Blá blá blá... Reduzidas por contextos estressantes... *Dopamina*: diretamente responsável pela sensação de prazer... Blá blá blá... Se você normaliza sua produção, não tem tanta vontade de comer ou consumir bebidas alcoólicas para sentir prazer...”

Hm.. Bom, com exceção da última parte, sobre consumir bebidas alcoólicas. Essa parte, obviamente passo. Quanto a comer tudo bem, mas estou muito bem com as bebidas.

Volto a ler.

“Serotonina, humor: a serotonina está diretamente envolvida com o estado de humor, isto é, quando há falta da serotonina, os sintomas da depressão são acentuados... Blá blá blá... Sem produção, o sono também é afetado, ocasionando insônia... Blá blá blá....”

Tá bom. Preciso dessa, também. Quem sabe não me livro finalmente da minha TPM eterna? É,

acho justo. Não aguento mais meus amigos me perguntarem se estou de TPM... E seria ótimo, também, não estar com cara de panda quando acordo de manhã, depois de uma noite de insônia. Hm... Fabuloso! Economizaria meus corretivos.

Retorno à leitura.

“Endorfina: também um neurohormônio, uma substância química produzida pelos neurônios que, transportada pelo sangue, faz comunicação com outras células. Ela é o hormônio do prazer. A endorfina é produzida em resposta ao exercício físico... Relaxa, dá prazer e propicia a plena sensação de bem-estar. Melhora a memória, o humor, aumenta a imunidade, alivia dores e combate os radicais livres, que oxidam as células e são responsáveis pelo envelhecimento...”

Esse milagre está dentro de mim, absolutamente! Definitivamente, preciso muito, muito desta.
Não preciso nem dizer que pulei na esteira e apertei o “start” antes mesmo de piscar, né? Pois foi exatamente assim o que fiz.

Ah! Acho que vou dizer à Carol sobre isso... Quem sabe aquela piriguete preguiçosa não vem malhar também com esse incentivo?

Sério. Carol não tem nem vergonha quando alguém pergunta se ela faz alguma atividade física e ela responde na maior cara de pau:

— Escovo os dentes andando pela casa.

Depois de tudo que descobri hoje, tenho que confessar uma coisa: malhar nunca tinha sido tão estimulante.

Aí, você está cuidando da sua vida. Uuvindo, cantarolando e se remexendo ao som da música “Sexyback”, de Justin Timberlake, que tocava no auto-falante da academia. Enquanto está refletindo sobre sua letra e fazendo exercício de apoio com quatro caneleiras, para garantir que sua bunda tamanho GG fique digna. Quando então encontra um belo par de olhos azuis te olhando através do espelho.

Oh, porra! O que ele tá fazendo aqui?

Na minha lentidão de entender que porra está acontecendo nesse momento, não me movo um milímetro sequer. Meu sangue flui como uma descarga de adrenalina, pulsando por todo o meu corpo, fazendo meu coração palpitar e minha pele esquentar. Meu pulmão deve ter entrado em recesso, porque estou a um segundo de ter uma insuficiência respiratória.

Com um sorriso malicioso e um olhar literalmente libidinoso, Luca começa a fazer seu caminho até mim, devidamente - e divinamente - trajado com roupa de academia. Ele está usando um short de malhar azul, uma camisa de algodão branca, tênis e uma luva preta de exercícios.

Continuo exatamente como estava. Afinal, estou ocupada demais examinando visualmente o corpo suado e suculento de Luca. Suas coxas são fortes e torneadas. A camisa está grudada com o suor, dando-me uma melhor visão sobre seu peitoral, tanquinho, bíceps e todos os “ípedes” e músculos impressionantes e maravilhosamente trabalhados do seu corpo para minha apreciação.

Nossa Senhora, que saúde! Deus, benza!

Luca é a perfeição em forma de homem, sério. E, mesmo agora, repleto de suor, ele está além de lindo... Está estupendo!

Nota mental para mim: Descobrir e desbravar esse corpinho com as mãos e a língua!

Tudo nele é lindo demais e sexy como o inferno. Além dos pensamentos impróprios que obviamente surgem em minha mente enquanto descaradamente confiro o seu corpo, penso em algo inesperado: nós dois, deitados em uma cama e dormindo abraçados de conchinha. Suspiro, porque

esses pensamentos não são uma boa ideia logo de manhã cedo.

Mentira... São absolutamente bom demais, para falar a verdade. Mas não nesse momento...

Ainda estou com as mãos espalmadas no chão, com o joelho esquerdo ajudando a me apoiar e a perna direita elevada e flexionada, enquanto ele vem até mim. Ou seja, estou realmente ‘de quatro’ para ele. *De novo!* Só fico ciente da minha posição vergonhosa, quando ele para um pouco atrás do meu colchonete e, pelo reflexo do espelho, vejo seu olhar descer até a minha bunda, conferindo-a descaradamente.

Merda! Se recompanhe dona Sophia!

Não posso culpá-lo. Convenhamos, qualquer homem faria a mesma coisa na posição em que eu estava. Levanto-me o mais rápido que posso, ficando de frente para ele, o que ainda não impede de continuar a me devorar com os olhos. Diante desse homem todo em minha frente, sinto-me uma anã, sério! Se ele já era bem mais alto do que eu quando estava de saltos, imagine agora, comigo usando tênis. Estava além de baixinha.

Hoje, de manhã, eu estava tão animada e disposta para vir, que fiquei com medo dessa vontade passar logo e acabei pegando a primeira roupa que vi. O que acho que acabei de me arrepender. Se soubesse que encontraria com Luca, certamente teria escolhido minha melhor roupa de malhar. Mas não, estou usando um curto short-saia de malha roxo e rosa e um top rosa por baixo de uma regata branca, que deixa apenas dois dedos da minha barriga à mostra.

— Agora eu tenho certeza de que terei não um bom, mas sim um excelente dia. — fala, tentando conter o sorriso perverso que quer se espalhar pelos seus lábios com uma mordidinha.

Ai. Meu. Deus.

— Uh... O que você está fazendo aqui? — pergunto, automaticamente corando de constrangimento. Ele ri, parecendo achar graça da minha reação.

— Sério que vamos para essa pergunta? — responde com outra pergunta, com um falso tom de censura. E eu sinto meu rosto arder por ter feito uma pergunta tão estúpida.

— Desculpe. — Sacudo a cabeça. — Só estou surpresa... Não pensei direito antes de perguntar. Mas, sério, não sabia que você malhava aqui também. — Seu sorriso só cresce. Acho que tem algo a ver com meu nervosismo.

Merda! O desgramado está gostando de me desestruturar!

— Somos dois. Feliz coincidência, então. Você malha sempre esse horário? — pergunta e é a minha vez de rir.

— Não. Definitivamente, não. Não sou uma pessoa dos exercícios da manhã... Apenas acordei bem disposta. — respondo, passando minha toalha na testa suada.

— Hm... Interessante — murmura, sorrindo de novo. — Normalmente venho mais cedo ou malho no meu prédio mesmo. Mas treino *Muay Thai* com meu *personal* quase toda sexta aqui.

Para tudo! Acho que quase morro do coração com o pensamento dele lutando.

Nunca, em toda a minha vida, achei que pudesse ser excitante saber que um cara lutava. *Músculos, suor, concentração e determinação...* O desejo reverbera pelo meu corpo apenas com o pensamento sobre ele em cima de um tatame ou em qualquer merda que seja onde ele treina.

Oh, Deus! Totalmente acho que as endorfinas fizeram efeito...

— Uh. — murmuro e engulo em seco. — Legal... Você pratica há muito tempo? — pergunto, já enxugando o suor que cresceu no meu rosto com meus pensamentos impertinentes.

— Hm... — Ele parece pensar sobre isso. — Eu costumava fazer *Jiu-Jitsu* quando era adolescente, mas parei. Tive vontade de voltar a treinar e meu *personal* me indicou *Muay Thai*. Acho que já pratico há um ano e meio ou dois anos... Ajuda a me desestressar. — Sorri quando

termina de falar.

— Massa. — digo, realmente concordando. — Fiz *Jiu-Jitsu* e Capoeira quando era mais nova. Meu pai dizia que eu tinha que aprender a me defender dos marmanjos. — Enrugo meu nariz ao me lembrar.

— Sério? — pergunta, com a cara surpresa.

— Em parte, sim. Mas eu filava muita aula para namorar os “marmanjos”. — complemento e logo coro com vergonha por ter dito realmente a verdade. Luca no entanto cai na risada.

É. Eu tenho problemas em falar demais!

— Você não pratica mais nenhuma luta, então? — pergunta, ainda sorrindo.

— Não, acho mais importante não quebrar minhas unhas ou ter um contusão. Luto só para manter minhas contas sobre controle. — Dou de ombros enquanto ele ri. — Se lutar ajuda você a se desestressar, malhar me ajuda a não me sentir tão culpada ao pensar que posso explodir do tanto que como. Então malhar já é o suficiente de atividades para mim. — digo e nós dois rimos.

— Honestamente, não vejo razão para sua preocupação. — fala, parecendo sério. — Não só eu, mas tenho certeza que todos os homens da academia concordariam comigo, que você está absolutamente com excesso de outra coisa, que não é gordura. — Seu sorriso malicioso e seu olhar passeando pelo meu corpo fazem com que eu sinta um arrepio na espinha.

Ai Nossa Senhora da Academia! Acho melhor ele não continuar a me olhar assim!

— Uh... Obrigada? — digo, corando, e ele sorri ainda mais com aquelas malditas covinhas.

— Sei que vamos nos ver mais tarde. Mas como já tive o prazer de encontrá-la, você aceitaria tomar suco, café ou algo assim? — me convida, com um sorriso de canto, que o torna ainda mais sedutor.

— Hm... Não posso — respondo, timidamente. — Eu já estava terminando aqui. Tenho que resolver umas coisas no escritório.

O que é uma completa e ridícula mentira, um belo de um blefe. Não tenho absolutamente nada para fazer até depois das 10h. Devo ser retardada, mesmo. Não sei bem o porquê de estar negando um mísero café inocente. O que sei é que Luca é interessante demais, a ponto de eu precisar me fazer - um pouco - de difícil.

Sim! Absolutamente tenho problemas!

— Ok. — Ele olha para seus pés, parecendo um pouco desconfortável. — Nos vemos mais tarde, então? — pergunta, colocando suas mãos no bolso do short.

— Acho que sim. Tenho seu telefone, te ligo. — respondo, sorrindo, já me preparando para sair. — Até mais, Luca.

Não espero que ele responda, antes de passar por ele, fazendo questão de me encostar nele pelo menos um pouco. Ele não se move, mas sinto sua respiração mais pesada após o contato. Saio andando dignamente, rebolando provocativamente minha bunda, porque sei que tenho e posso sentir ele me olhando. Estou determinada a parecer confiante. Ou ao menos me engano com isso. Dou um aceno um pouco exagerado para Daniel, ainda ciente de que ele pode ver, em uma tentativa de ver se posso lhe provocar ciúmes de alguma forma.

Não posso olhar para trás. Não posso...

E eu não olho mesmo. Estou orgulhosa de mim. Quando chego ao corredor dos armários, ainda estou com um enorme sorriso presunçoso no rosto pela minha performance.

Uh... Será que fiz bem? Bancar uma de difícil pode fazer com que ele se canse, não? Aff... Quero nem pensar.

Meu sorriso desaparece tão logo depois de ter começado, com a sensação ruim de pensar em não

ficar mais com ele. De ter esnobado o bichinho sem necessidade. Sério, por que diabos tive que negar um café? Sim, eu sei que sou covarde, mas também sei o que ele pode fazer comigo quando está perto.

Merda! Preciso ter muito cuidado aqui!

Eu sei. Posso negar o que for, mas sinto que estou muito perto de fazer algo que eu definitivamente não quero. E principalmente com um homem como Luca: me apaixonar.

Não. Obrigada!

Assim que viro para me dirigir ao banheiro e poder tomar um banho, dou de cara com uma parede macia de músculos, que me segura apertado pela cintura, evitando que eu caia com o baque. Sinto seu cheiro e sei exatamente quem é antes de olhar para cima: Luca.

— Uh... D-desculpe... — Gaguejo ao sentir o quão próximo e colados nós estamos.

Ele não diz nada. Apenas espalma suas mãos no armário atrás de mim, deixando-me presa entre seus braços. Ainda que eu não tenha tocado nele, posso sentir o calor emanando da sua pele com aproximação. Seu cheiro... Tudo faz com que eu me sinta completamente abalada.

— Você... — Luca vai se abaixando, aproximando-se cada vez mais. Meu coração batendo descompassado de antecipação. — Precisa de um lembrete do porquê nós vamos nos encontrar hoje. “Eu acho que sim. Eu tenho seu telefone, te ligo.” não é a resposta correta para o que nós dois queremos. Não existe achismo quando se trata de nós. — repete o que eu lhe falei, e eu me afasto o pouco que consigo para olhar em seus olhos, sentindo-me confusa e querendo beijá-lo ao mesmo tempo.

— Não en-ten-di. — Gaguejo de nervoso e ele sorri.

Luca me segura pela minha cintura, puxando-me mais próxima a ele. Seus cabelos estão úmidos de suor e seu cheiro ainda assim é incrivelmente delicioso.

Deus! Nunca pensei que um homem suado pudesse cheirar tão fodidamente bem...

Mas, definitivamente esse não é qualquer homem. Esse espetáculo de homem na minha frente é Luca Campanaro. Então sim, mesmo suado seu cheiro é incrível. Estar tão perto dele assim, está elevando minha libido ao extremo. E, sim, definitivamente estou com minhas endorfinas transbordando. Ele sorri ainda mais, seu sorriso malicioso se abrindo, revelando seus lindos dentes brancos quase de forma perversa, parecendo entender exatamente o que está fazendo comigo.

Maldito e delicioso seja!

— Não brinque comigo, Sophia. — avisa, com a voz rouca.

Olhando nos seus olhos, vejo o desejo furioso que eu sei que com certeza tem no meu olhar também. A curva sexy dos seus lábios e o hálito quente perto da minha boca, me fazem ficar sem ar. Meu corpo todo parece estar em chamas.

Meu Deus! Eu quero tanto... Como posso querê-lo dessa forma tão ensandecida?

— Por mais que eu aprecie isso, não precisa fazer jogo duro comigo. Você sabe o quanto a gente se quer. Você sabe exatamente o que você faz comigo. Você me deixa louco... — Ele não acaba o que queria dizer, porque termina me beijando.

Em instantes Luca joga seu corpo contra o meu, apertando-me contra o armário atrás de mim, não deixando mais espaço entre nós. Passa a mão no meu rabo-de-cavalo, puxando-o de leve, beijando-me sem quaisquer restrições. Seguro no seu pescoço e suspiro internamente pelo prazer e as sensações que meu causam com apenas seu beijo delicioso e do quão bom é ter nossos corpos juntos. Luca definitivamente tem o gosto e o aroma do paraíso.

Ouçó Luca gemendo meu nome entre nossos beijos, fazendo meu corpo literalmente tremer. Sinto o toque das duas mãos passar para baixo, por todo o meu torso, deixando-me cada vez mais louca

por ele. Sua língua dança com a minha língua, ao mesmo tempo em que nossos corpos se apertam um contra o outro, deixando-me ciente do enorme volume do seu membro. Volto a gemer quando ele pressiona ainda mais seus quadris nos meus, fazendo uma fricção deliciosa entre nós, como se imitasse o movimento do sexo, ainda que nós estejamos vestidos. E eu quase me derreto por completo com isso.

Estou realmente na merda...

Não quero desejá-lo desta forma, mas parece que meu corpo e meus hormônios estão no comando. Acho que perco completamente o controle do meu corpo quando Luca me toca... E eu meio que gosto de não ter controle com ele.

Que diabos! Nunca nenhum homem me afetou dessa maneira... O que está acontecendo comigo? Eu preciso me concentrar.

O som de passos vindo no corredor, faz com que nós dois nos afastemos mutuamente do beijo e amasso nada inocente. Estamos ofegantes enquanto olhamos um para o outro, o desejo e tesão louco transbordando em cada poro de nossos corpos. Ainda assim eu me sinto um pouco culpada e envergonha por permitir que isso aconteça. Pois com Luca é tudo diferente e esse é meu maior medo, pois não consigo raciocinar com ele tão próximo a mim.

— Jesus! — Luca passa a mão no seu cabelo enquanto expira. — O que você está fazendo comigo? — pergunta.

Logo volta a me puxar pela cintura para junto de seu corpo, não fazendo nada a não ser passar o nariz pelo meu rosto suado, intercalando beijos e mordidas deliciosas na minha pele. O toque suave e quente da sua mão nas minhas costas quase me faz desmaiar. Luca está obviamente instigando todos os meus hormônios. Seu toque pecaminoso leva meu corpo à hiperatividade, e raciocinar parece que está completamente fora de questão. Fecho os olhos, tentando entender o que diabos também está acontecendo comigo. Tentando, com toda a minha força frear o que está acontecendo, pois Luca me faz refém dos meus desejos. Não consigo falar ou ter qualquer pensamento consciente estando ao seu lado. E a sensação que tenho, é que posso fazer qualquer loucura se não me parar agora.

Foco. Absolutamente. Preciso de foco!

O som de um celular próximo à gente começa a tocar, tirando-nos da bolha de endorfinas mais uma vez e nos afastando novamente. Luca começa a xingar baixinho enquanto tira seu celular do bolso.

— Preciso atender. — diz, com um olhar irritado para a tela. — Diga.

Minha respiração fica profunda e começo a trocar meus pés, sentindo-me subitamente envergonhada. Luca faz com que eu me sinta vulnerável, esquecendo-me completamente do meu bom-senso. *Não posso ser assim. Não posso continuar me desestruturando dessa forma.* Tento me mover para longe, mas Luca aperta ainda mais minha cintura, que ele ainda segura enquanto fala ao celular, não me deixando escolha a não ser esperá-lo encerrar sua conversa.

— Preciso ir. — diz, com contragosto, parecendo querer se desculpar assim que termina a chamada.

— Bom, eu também estava indo, lembra? — digo, tentando mostrar um pouco de compostura e não demonstrar que, no fundo, estou decepcionada.

— Te pego às oito, certo? — pergunta, acariciando minha bochecha. Imediatamente prendo um gemido pela forma carinhosa que ele está agindo.

Droga! Porque ele não facilita as coisas para mim?

— Certo. — Ajeito minha postura e pego minha bolsa de ginástica, que estava caída ao chão desde que me esbarrei nele. — Realmente tenho que ir, Luca. — aviso, tentando não olhar nos seus

olhos, mas ele me beija docemente antes de responder:

— Tudo bem. — diz, ainda me olhando com curiosidade, como se realmente quisesse ler meus pensamentos. Mas ele não demorou e logo cedeu espaço para que eu passasse.

— Até mais. — me despeço, já dando as costas para ele.

— Ansioso para mais tarde. Até mais, *amore*. — ouço, atrás de mim.

Meu Jesus Cristinho! Isso vai ser mais difícil do que eu previa!

Demorei exatos trinta minutos embaixo do chuveiro, com a esperança da água fria lavar fora não apenas minha insanidade, mas também essa aura de desejo e tesão louco que Luca me envolveu. Percebo que estou me envolvendo rápido demais com ele, e isso não parece nada bom. Vejo claramente a direção dos meus pensamentos e tento me sacudir para longe do feitiço que Luca Campanaro está me prendendo. Mas isso está certamente cada vez mais difícil.

Não posso me apaixonar... Certamente não preciso disso na minha vida... Homens interessantes são errados. Sempre.

Já no escritório, estou um desastre de ansiedade e o maldito dia está teimando em demorar a passar. Simplesmente não consigo me concentrar em caralho de nada depois dos beijos e da pegação ardente que tivemos de manhã. Não consigo desenhar uma linha reta, se tiver que fazer isso. O que já se sabe que é um perigo para alguém que trabalha com a minha profissão.

Estou tão desastrada, que até consigo rachar a tela do meu *iPhone*, deixando-o cair no chão, quando ele tocou me assustando. E olha que eu ainda nem terminei de pagar. Estou uma pilha de nervos e muito incomodada por estar me sentindo dessa maneira. Não gosto de me sentir vulnerável e estou me sentindo mais a cada segundo que passa.

— Amiga, o que você faz quando não consegue se concentrar em algo que está fazendo? — pergunto, enquanto entro e fecho a porta da sala de Carol, horas mais tarde.

— Acho que alguém está um pouco ansiosa para o encontro, né, Sophia? — Carol tenta parecer irônica, mas sei que ela está radiante com meu jantar com Luca.

Como não ficaria se ela está doida para que eu desencalhe?

— Acho que sim. Não sei. — Inspiro, nervosa. — A verdade... É que ele meio que me intimida. — confesso.

— Com certeza te intimida, vendo que você quase trepou no vestiário da academia... — Ela lança um olhar de falsa repreensão e cai na gargalhada.

Foi exatamente essa merda que ela fez quando mais cedo lhe contei, sobre nossa pegação no vestiário da academia. Sabia que essa “coisa” ia se voltar para mim. Cerro meu olhar sobre ela.

— Estou rindo até agora, Carol. — ironizo, fechando minha cara para ela.

— Não. Você está surtando até agora porque vocês não continuaram. — afirma, voltando a rir.

Pior que eu acho que ela tem razão! Mais quem aqui vai lhe confessar isso? Eu absolutamente não!

— Sério... Estou aqui com problemas sérios e você vai ficar soltando piadinha da minha desgraça? Vou arranjar outra amiga! — ameaço, irritada.

— Sophia Montenegro! — Ela me lança um olhar de presunção. — Sabia que você estava interessada, mas não sabia que ele realmente mexia tanto com você, a ponto de você se sentir assim. Acho que desde... — Olho para ela irritada, com um sinal de aviso, porque sei que ela vai falar do Erick. — Hm... Do seu “passado”, não vejo você assim. — Dá de ombros, como se se desculpasse. — Aliás, acho que você está até mais ansiosa. Então, relaxe, porque acho que amanhã temos que comemorar que minha amiga desencalhou!

— Não sei se terei muito o que comemorar amanhã, Carol. — Entorto a boca, desgostosa. — Do jeito que meus nervos estão, acho que não vamos passar da sobremesa. Vou fazer uma merda na certa! — confesso tristemente, jogando-me na cadeira na frente da sua mesa.

— Ou você poderá ser a sobremesa! — Sacode as sobrelhas com sua insinuação e cai na gargalhada.

Sinto um friozinho lá de dentro ao pensar nisso.

Será que vamos realmente nos dar bem hoje? Nos dar bem ao ponto de... Uh! Não sei! É só nosso segundo encontro, e eu não costumo me entregar logo de cara... Ou devo considerar que é nosso primeiro ou quarto, de fato? Bah! Definitivamente, Luca Campanaro está me deixando completamente confusa. Preciso me concentrar e relaxar um pouco.

— Sophie, é claro que não posso adivinhar como você está sentindo, mas você não pode ficar se cobrando ou se culpando por gostar dele.

— Eu não gosto dele. — minto e ela mantém um olhar de “é mesmo?” — Ok! Talvez eu goste, mas eu não estou apaixonada! Minha vida não é um livro! Eu não posso simplesmente me apaixonar assim! — falo incrédula.

— E quem falou que você estava apaixonada? — Carol perguntou, com um sorriso conhecedor no rosto.

Merda!

— Amiga, por que você não vai fazer compras? Sempre te acalma, te distrai. — Carol diz, quando eu não digo nada. Ela sabe que sim, fazer compras me acalmam, mas não tenho certeza de que isso pode ajudar agora.

— Não sei... Acho que vou comprar algo pra vestir, né? — pergunto, duvidosa. — O que você acha? Não sei para onde vamos, e acho que talvez não tenha roupa para sair...

— Nem continue! — interrompe-me, com as mãos estendidas em sinal de “pare”. — Quando você arruma seu guarda-roupas, é como se fosse um dia no paraíso para mim. Então, sem drama, Becky Bloom! — Rimos da sua comparação com a personagem da série de livros e filme “Delírios de Consumo”, mega consumista, como eu.

— Acho que vou comprar alguma coisa, mesmo. Depois, dou uma passada no salão, rapidinho... Né? — pergunto, meio em dúvida, e ela faz que sim com a cabeça.

— Aproveite e faça uma depilação daquelas. Vai que precisa, né? — provoca, e eu caio na risada.

— Você não quer se juntar a mim nessa empreitada do salão. Ai você pode fazer uma depilação para animar Rodrigo, não? — o que ela nega entusiasticamente. — Se eu não tivesse te visto nua, acharia que você é a favor da preservação da mata atlântica! — brinco e começo a rir.

— Engraçadinha. Não preciso. — Dá-me língua. — E você sabe o que acho sobre essas depilações que você faz, né? — Ela para pra pensar e faz uma careta de dor. — Não sei como você consegue, sinceramente. É uma sessão de tortura! A pessoa que inventou esse lance de cuidar do jardim pra atrair borboleta, com certeza não sabia a dor filha da puta de fazer depilação. — afirma, nos fazendo rir.

Às duas da tarde, finalmente me dou por vencida e resolvo dar meu expediente por encerrado. Vou ao Shopping e acabo comprando um vestido com estampa de cobra, que tenho quase certeza que não vou usar hoje. Mas, mesmo sabendo disso, ainda assim compro.

Ei... Não posso me sentir culpada por isso, afinal, estou nervosa!

Depois, vou ao salão fazer o de sempre: unhas, escova e depilação. Estou mais nervosa do que

fiquei quando fui pela primeira vez no *Twilight Zone Tower of Terror*, na Disney. Então, como a vida é muito mais fácil com uma bela escova nos cabelos, faço uma. Realmente não quero que Luca pense que fiz uma superprodução só para encontrá-lo, mesmo sendo minha intenção estar superproduzida. Entende a complexidade da coisa?

Mais tarde, Carol vai comigo pra casa, para tentar me ajudar a escolher o que usar para sair - o que eu sei que não será uma tarefa tão fácil. E mais ainda: controlar meus malditos nervos! Tomamos cinco *Ice* enquanto eu me arrumava. Eu porque estava nervosa pra caralho, e Carol... Bem... Não precisamos realmente de um motivo claro para encher a cara né?

CAPÍTULO 7

Exatamente às oito da noite, o interfone lá de casa tocou. A portaria do condomínio já estava avisada de que Luca ira chegar, então liberou sua entrada. Mas definitivamente, tem algo de errado comigo, porque eu senti que ele estava ali mesmo antes da campainha tocar. Estou com um estúpido frio no estômago e um nervoso à flor da pele, me dando a certeza de que estou ficando completamente enlouquecida. Carol me deseja “boa sorte” e eu tomo uma respiração profunda antes de ir rumo ao nosso encontro.

Luca está à minha espera, encostado no seu carro. Ainda que eu esteja nervosa, simplesmente não posso deixar de sorrir quando olho para ele. Sabe quando você encontra alguém tão bonito, mas tão bonito que, quando ele sorri, o seu coração fica igual ao *petit gateau*? Pois bem, é exatamente assim que estou me sentindo nesse momento.

A tal *Land Rover Evoque* que eu havia visto parada perto do elevador no outro dia, está atrás dele. Rio internamente ao me lembrar da sensação que eu tinha acabado de sentir por causa dele quando saí do elevador com ele, apenas dois dias atrás. Enquanto ando até ele, Luca ainda não tira os olhos de mim, como se estivesse realmente adorando quem ele está vendo. Eu eu fico feliz por isso.

Antes de decidir o que usar, passei por aquele momento que você não sabe o que vestir. Ai, simplesmente fiquei parada em frente às roupas, como se tivesse esperando que elas decidissem sozinhas. Acho que só quem passa por isso entende, né? Se ter muitas roupas é um crime, sinto muito, sou ré confessa e não me arrependo de maneira alguma do meu crime. Como dizia a personagem da minha série favorita, *Carrie Bradshaw*, de *Sex and the City*: “*Eu gosto do meu dinheiro onde eu posso vê-lo... Penduro-os no meu armário*”. Acho digno.

Enfim, depois de várias trocas de roupa e de realmente não usar o vestido que comprei para hoje, como havia imaginado, e que obviamente não justificava a compra, decidi usar uma saia cintura alta fucsia e um *cropped* de manga comprida, preta, com estampa colorida. E como complemento, um *peep toe* azul marinho com saltos bem altos. Segundo o linguajar esdrúxulo de Carol, sapatos “foda-me”. A maquiagem é a minha preferida: um *Smokey Eyes* bem preto e o batom *rosa escuro*. Enfim... Acho que devo realmente merecer esse olhar de apreciação que brilha em seus lindos olhos azuis.

— Boa noite, Sophia. — Ele faz uma pausa e me olha da cabeça aos pés novamente, fazendo meu rosto corar. — Você está lindíssima, *baby*. Como eu te disse mais cedo, acho que hoje é realmente meu dia de sorte — afirma, antes de terminar de falar com um sorriso um malicioso.

Em seguida Luca da mordidinha que ele dá nos próprios lábios, fazendo com que eu prenda a respiração. Estica sua mão, para que eu lhe dê a minha e a beija delicadamente, lançando-me um olhar intenso, que seria capaz de me fazer derreter.

— Boa noite, Luca. — digo, tentando disfarçar o quanto o toque dos seus lábios em minha mão já mexeu comigo, de uma forma tão tórrida. — Acho que talvez possa ser meu dia de sorte também. — brinco, antes de rir sem jeito. Ele me dá um meio sorriso sexy.

Sério. Luca está realmente lindo. Aliás, sou uma idiota... *Quando ele não está? Luca sempre está lindo!* Fato. Essa noite ele está um pouco mais formal do que estava anteontem na *Fabric*. Usa camisa três quartos de botão na cor cinza, e uma calça jeans de lavagem escura. Como complemento, seu perfume, como sempre, doce e inebriante. Seu cheiro me arrebatava de uma forma tão louca, que quase não consigo me segurar dentro de mim.

Oh, Deus! Esse homem será minha derrota!

— Podemos ir, senhorita? — pergunta, de forma gentil e cheio de pompa.

— Acho que sim, senhor. — Rio sem jeito e ele pisca para mim. Abre a porta do carro e faz uma referência para que eu passe, como um verdadeiro cavalheiro.

Absolutamente, acho que poderia me acostumar com isso!

Sento no banco do carona e logo sinto seu cheiro no carro. *Nossa, Mãe!* É como se estivesse aderido ao veículo. Seu perfume definitivamente está fazendo com que minha cabeça entre em uma névoa luxuriosa. Respiro fundo, porque, inadvertidamente, os cabelos da minha nuca se arrepiam.

Estou começando a duvidar seriamente do meu autocontrole! Agora seria uma ótima hora para ter uma crise de rinite.

Assim que Luca se senta ao lado do motorista, sinto-me meio envergonhada, como se estivesse fazendo algo errado ou que não deveria fazer. Estou tão nervosa. Carol realmente tem razão... Não que eu vá lhe dar a satisfação de dizer que estava certa... Mas nunca fiquei assim dessa maneira com nenhum homem. E por que fiquei assim, tão caída por alguém, rapidamente? Bom... Acho realmente que não preciso começar a citar os motivos óbvios que fizeram com que eu rapidamente me envolvesse dessa forma com Luca.

Luca me olha de forma terna, antes de aproximar seu corpo do meu, antes de segurar o meu queixo e começar a me beijar. Seu beijo é doce e calmo, mas de uma forma exageradamente gostosa, o que, óbvio, faz-me querer mais. Uma coisa é certa: desde que estávamos na academia, ou melhor, desde que ficamos juntos a primeira vez, fiquei querendo sentir sua boca e seus beijos novamente. Ainda que tudo isso me envolva de uma forma surpreendente, tento controlar o desejo de beijá-lo com mais vontade. Seus lábios são macios e exigentes, suas mãos deslizam em minha cintura, puxando-me para mais junto dele. Quando paramos de nos beijar, sobe uma mão para o meu queixo e morde meu lábio inferior, antes de me olhar atentamente, como se estivesse estudando. Eu já percebi que ele tem essa mania.

— Você é tão linda! — Sinto meu rosto corar e abaixo os olhos para não ter de encará-lo, por intensidade do seu olhar sobre mim. — Olhe para mim...

Luca fala de uma forma tão doce e carinhosa, que eu obedeço instantaneamente. Quando meus olhos encontram os seus, vejo que os seus estão mais azuis do que de costume e têm um brilho incrivelmente lindo e sexy. Sinto uma coisa gostosa, uma sensação prazerosa dentro de mim, como se existissem sentimentos demais. Sentimentos que não sei se estou preparada para entender.

Sério, sinto que vou me afogar!

— Não fique envergonhada comigo. Nunca. — diz, com uma ênfase nítida na última palavra. — Só vamos comer alguma coisa, conversar e nos curtir um pouco tá?

— Uhum... Não estou com vergonha! — respondo, imediatamente.

Pior que é! É verdade... Não estou envergonhada, estou é com medo de mim, isso sim!

Tento parecer certa do que disse, no fundo tentando esconder uma pontinha de decepção pelos limites que ele já estabeleceu do que vamos fazer essa noite. Mas, de uma forma ou de outra, mesmo que nervosa, ainda me sinto segura.

Jesus! Não sei por que diabos! É tão contraditório como me sinto com esse homem... Bem... Foco, Sophia!

Assim que a *When I Was Your Man* de Bruno Mars, termina de tocar, paramos em um Restaurante, o *Rivière*. Logo penso: *Uau! Jantar no Rivière! Ainda bem que estou bem-vestida!* Reviro os olhos para meu pensamento idiota, enquanto se tem um homem como Luca ao lado. *Mas, claro... O que eu esperava? Um encontro no Habbibs? Argh! Onde mais uma pessoa como Luca Campanaro iria para um jantar de encontro? Óbvio que no Rivière!*

O *Rivière* é um restaurante bem famoso e premiado pelas grandes revistas nacionais e até internacionais. O local tem um píer lindo à beira do rio, que é realmente fabuloso. Vim aqui apenas uma vez e é realmente muito bom. Mas malditamente difícil de se conseguir uma mísera reserva de mesa, especialmente nos finais de semana, apesar de ser um restaurante extremamente caro.

Um mês antes do aniversário de Rodrigo, Carol ligava todos os dias tentando conseguir uma reserva. Ainda assim, não conseguiu. Ficou tão revoltada com a atendente, que perguntou se ela por um acaso, duvidava que ela poderia pagar pelo jantar. Quando a atendente lhe garantiu que ficaria feliz em conseguir uma reserva para o próximo aniversário de Rodrigo, tive vontade de rir, mas juro que me segurei, em solidariedade à minha amiga. Quando ela souber onde Luca me trouxe, vai ficar roxa de inveja.

O restaurante sempre está cheio, com as pessoas mais ricas da região. Hoje não seria diferente, principalmente por ser sexta-feira à noite e não ter muitas opções de restaurante desse estilo na cidade. Não sei se ele fez reserva ou, simplesmente por se tratar dele, não precisa, mas fomos levados até uma mesa no fundo do restaurante, em uma área privativa que parecia ter sido reservada. O que eu admito ter adorado, pois tem uma vista maravilhosa do Rio Negro.

Por um lado, o ambiente do *Rivière* é um lugar bem romântico. Exuberante, claro, mas bastante aconchegante. O local onde nos sentamos agora é como se fosse um camarote. Acho que sim, afinal, estamos em uma área VIP do restaurante, que eu nem sabia que existia. *Obviamente reservado para os Magnatas...*

Pelo que me parece, a *hostess* e o garçom já conhecem Luca. *Bem, e quem não conhece?* Um pensamento infeliz fica ecoando dentro da minha cabeça. *Provavelmente, ele já deve ter trazido outras mulheres aqui antes... Sim, claro.* Contorço-me incomodada só de pensar nessa hipótese.

Por que estou tão tensa com esse tipo de pensamento? Claro que ele tem um passado, afinal... Eu também tenho um, bem loooongo, diga-se de passagem! Fim. Preciso relaxar! Isso, exatamente isso que eu farei... Eu acho!

O gentil garçom nos passa o cardápio e a carta de vinhos, para podermos escolher e fazermos nossos pedidos. O som do meu celular me diz que eu tenho uma mensagem. Abro a bolsa, pego meu *iPhone* e vejo que a mensagem é de Carol. Reviro os olhos, já sabendo que vem coisa:

— “Vai dar tudo certo, amiga, é só mostrar para ele o que que a Baiana Popuzada tem! Kkkkk Quando seu encontro terminar, me ligue, tipow... Já! A não ser, claro, que só termine amanhã... Uh! Estou vivendo por vc. Por favor, preciso de detalhes picantes do Moreno do Elevador! =P ”

Luca fica apenas me observa, enquanto rio da mensagem da retardada da Carol. Ele olha curioso, sem um pinga de descrição e constrangimento, para dentro da minha bolsa, que se encontra aberta em cima da mesa. Coloco meu celular e a fecho imediatamente, me sentindo subitamente constrangida. Gostaria de um terço dessa confiança dele, sério.

— Vinho? — pergunta-me, ao desviar o olhar sobre minha bolsa. Faço que sim com a cabeça e ele se dirige ao garçom. — Uma garrafa de *Banfi Brunello di Montalcino*, por favor. — pede.

O garçom anota o pedido em um *smartphone*, concorda com a cabeça e pede licença, antes de se retirar. Luca volta seu olhar para mim e me sinto um pouco embaraçada agora, pois obviamente virei o centro da sua atenção novamente.

— Bom... Tendo em vista que você não falava mais do que “bom dia”, “boa tarde” e “boa noite” quando nos encontrávamos... — Ele faz uma pausa e morde o lábio com um pensamento. — Agora, talvez, eu possa incluir também “boa malhação.” — Fico imediatamente vermelha ao lembrar do nosso encontro na academia, nessa manhã. — Gostaria de saber um pouco mais de você, Sophia. —

termina, olhando-me com expectativa.

— O que o senhor deseja saber? — pergunto, com falsa ironia, tentando não parecer intimidada.

— Já sei que você é encantadora e linda, que mexeu comigo desde a primeira vez que lhe vi e que já me encheu de desejos. — fala, com uma piscadinha e um sorriso recheado de malícia.

Oh. Meu. Deus!

Fico rubra. Não esperava que Luca fosse tão sincero. Bem, não de cara, pelo menos. O que é um despropósito da minha parte, porque normalmente sou muito sincera e aprecio que hajam da mesma maneira comigo. Mas, bem, isso foi meio que inesperado. E eu ainda não bebi nada.

Por que diacho tenho que ficar sem jeito com ele?

Suspiro e tento encontrar a confiança que eu ao menos deveria ter, ao usar uma sandália com salto de doze centímetros.

— Bom. Tenho vinte e quatro anos, sou formada em Arquitetura e Urbanismo, há um ano. Sou filha única e nada mimada. — Ele sorri discretamente. — Tenho uma filha de cinco anos, a Giovanna. Trabalho na construtora do meu pai, como arquiteta, óbvio. Sou amante dos livros e da boa música. — Abaixo a voz e falo, com tom de brincadeira e em sussurro para ele: □ Ah! Não conte a ninguém, mas sou compradora compulsiva. — Termino com um sorriso, achando que fui bastante sucinta na minha própria descrição.

— Hm. Interessante. Você tem uma filha? — pergunta. Faço que sim com a cabeça. — Ela mora com você? E o pai dela? — Ele parece um pouco ansioso com a sucessão de perguntas.

— Sim, uma linda filha. — Sorrio instantaneamente. Sei que sempre me encho de orgulho quando falo dela. — Moramos na casa dos meus pais, como você já sabe. O pai da Giovanna é apenas o pai dela, nada mais. — afirmo, dando de ombros, sem querer pensar em Erick estando com ele.

Porque ninguém merece né?

O garçom retorna com nossa garrafa de vinho e fico aliviada pela interrupção do assunto sobre meu passado. Ele serve uma taça de vinho pra Luca, que dá um gole para experimentar, e em seguida dá o sinal para que ele sirva uma taça também para mim. Agradeço ao garçom e experimento. O vinho realmente é um vinho divino! *Preciso anotar o nome e comprar um - ou uns - desses para mim.* Quando o garçom vira as costas e se retira da nossa mesa, Luca continua:

— Entendo. Não deram certo. — Concordo com a cabeça antes de ele continuar. — Te garanto que não vou estragar nosso clima e falar sobre seu passado agora. — afirma.

Agora? Espero realmente que esqueça do meu passado, tipo... Para sempre! Porque estou seriamente me concentrando em você e nessa sua boca... Hm...

— Apesar de estar muito curioso. — complementa, antes de mudar de assunto: — O que vamos pedir para jantar, então? — Ele volta seu olhar para o seu cardápio.

Volto meu olhar para o cardápio, tentando me manter sã. Começo a ler o menu, que, diga-se de passagem, não tem preço nos pratos. Sabe quando você não consegue se concentrar em nada mais, além de uma boca deliciosa e olhos azuis lindos, que estão a alguns metros de distância? Pois é, estou assim, e olha que ainda nem bebi para estar com esse fogo todo. Imagine.

Por um momento acho que esqueci de como ler, porque fico vagueando pelas páginas e, seriamente, não entendo nada. Gosto de comer, comer bem. Pelo menos 20% da fatura do meu cartão de crédito são sobre restaurantes. E bares, óbvio. Mas aqui estou eu, lendo o cardápio e me esquecendo completamente do que eu gosto de comer. Meu nervosismo está tão sem noção, que começo a fazer o que normalmente faço quando estou nervosa: contabilizar mentalmente meus sapatos, para tentar me acalmar.

Sapatos, sapatos...

— Hm... Algo leve está bom — digo, tentando soar convencida.

— Ok! Pode ser uma sopa de queijo no pão italiano e uma salada de camarão? A daqui é uma delícia — sugere, animado.

— Claro! — respondo, com um sorriso.

Não há nenhuma maneira, no inferno, que eu consiga comer qualquer coisa!

Talvez uma salada e nada mais. Meu estômago está embrulhado de tanto nervoso, o que é uma idiotice. Não é como se eu nunca tivesse ido a um encontro antes... Tá bom... Fui mesmo em muitos encontros! Mas nunca, nunca me senti assim, tão desmedidamente fora de mim.

Preciso beber mais. Sim... Absolutamente... Preciso disso!

Luca faz sinal para o garçom, que se aproxima logo em seguida. Então, faz nosso pedido, detalhando suas preferências sobre nossos pratos. Ele pede também alguns canapés, para degustarmos de entrada, enquanto a comida não vem. Assim que o garçom faz seu caminho, Luca se volta para mim novamente.

— Onde estávamos? — pergunta, de modo pertinente.

— Hm... — Coloco o dedo no queixo, como se tivesse pensando. — Você ia começar a falar um pouco de você, porque eu já fiz isso. — digo, convicta.

Tento dar meu sorriso mais sincero, demonstrando totalmente meu interesse e desviando o foco apenas sobre mim na conversa. Afinal, também quero saber sobre ele. Acho justo ele também falar um pouco sobre si. Porque a verdade é que eu realmente quero conhecê-lo e de alguma forma sinto que ficou satisfeito com meu interesse em saber mais sobre ele.

— Gostaria de saber um pouco mais de você, *baby*. No entanto, acho digno da minha parte que eu fale um pouco de mim também. É justo. — Ele sorri e, então, continua. — Tenho vinte e oito anos, sou presidente da Campanaro, formado em Economia...

Hm... Economia... Números, cifras e cortes de gastos. Bah!

Sacudo a cabeça pelos meus pensamentos imensamente idiotas e sem importância. Continuo prestando atenção em sua apresentação de si mesmo, já visivelmente fascinada por aqueles lábios lindos e, ok... Deliciosos.

Podemos pular o jantar?

— Moro aqui e ali. Adoro viajar, e com meu trabalho acabo realmente viajando muito. Sou amante dos vinhos e também da literatura, da música, das artes em geral e de uma boa prosa. — Faz uma pausa e me olha, mordendo seu lábio inferior.

Estou seriamente morrendo de inveja dele. Quero e preciso tirar uma casquinha desses lábios, também! Acho justo.

— E, claro... Sou o homem que está ansioso para te conhecer cada vez melhor.

Deus amado! Preciso encontrar um defeito nele, urgente, antes que faça uma besteira!

Outro sorriso de tirar o fôlego surge em seu rosto perfeitamente esculpido. Paro de respirar por um momento com a intensidade do seu olhar, porque ele faz “coisas” comigo. Coisas essas que não preciso nem começar a listar. Luca realmente é lindo e encantador... Não, Luca é um epítome de um cara simplesmente perfeito.

Deus, por que esse homem tão lindo, rico, poderoso e adorável está interessado em mim, uma mulher tão completamente insegura e complicada como eu? Tem algo surreal acontecendo aqui? Alguém me acorde, porque não sei se realmente isso pode estar acontecendo comigo.

— Que tipo de livro você gosta? — indaga, com seu sorriso estupidamente sexy.

— Do tipo... Bom. — brinco, depois de tomar um gole do meu vinho. Ele ri suavemente. — Mas vamos dizer que os romances são meus preferidos.

— Hm... Interessante. Linda e romântica, o que mais um homem poderia querer? — pergunta, com um suspiro irônico, e eu começo a rir.

— Oh... Não fique tão empolgado com isso, senhor Campanaro. Apesar dos romances serem meus preferidos, prefiro eles no mundo literário. — Mordo o lábio antes de continuar. — Na verdade, sou um pouco cética quanto a eles na vida real. — digo com sinceridade, deixando-o surpreso.

— Hm... — Ele passa a mão no queixo, como se estivesse pensando no que acabei de dizer. — Você quer dizer, então que não acredita em relações amoras? — pergunta, com um olhar intrigado.

— Ah, sim, acredito! — afirmo, bebericando novamente minha bebida. — Acredito piamente na minha relação com meu cartão de crédito. Também vivo uma relação amorosa incrível com meu guarda-roupas! — afirmo, sarcasticamente, e ele cai na risada.

— Isso foi meio inesperado. — Ele sorri, estudando-me com a sobrancelha erguida.

Todo poderoso! Adoro quando ele ergue uma sobrancelha, quando digo alguma coisa que acha inteligente ou divertido...

— Então, devo concluir que você é uma das poucas mulheres românticas, que na verdade não acreditam em conto de fadas ou em amor à primeira vista. — conclui, avaliando calmamente o que acabei de lhe dizer.

— Bem, pensando bem... Acredito, sim. — Sorrio com meus pensamentos sobre o assunto.

— Acredita em amor à primeira vista? — repete, meio surpreso e, agora, meio sem jeito também.

— Claro! Sapatos. Normalmente me apaixono à primeira vista por eles. — afirmo, para ele, como se fosse óbvio.

O que é? Estou falando sério! Apesar da minha ironia, não deixa de ser verdade.

Quem me conhece sabe o quanto sou fascinada por um belo par de sapatos. Se eu pudesse, teria um closet só para eles. Luca me estuda, um pouco atônito sobre minha resposta, mas depois cai na gargalhada novamente. Sua risada é uma risada tão, sei lá... Não sei explicar, porque não sou “expert” em risadas, mas, merda, é tão gostoso! Tento disfarçar o fato de que estou rindo, pelo simples fato de estar feliz de vê-lo desta forma. Mas aí olho pra Luca e ele ainda está rindo do meu comentário irônico e dentro de mim vem um sentimento inesperado de querer fazê-lo sempre rir assim.

Uh... Não sei se estou gostando de para onde isso está me levando... Perigoso demais, Sophia!

— Você é incrivelmente encantadora, Sophia. — afirma, pegando em minha mão. A sensação da sua pele na minha, instantaneamente transmite uma sensação de eletricidade, começando no dedinho mindinho do meu pé, até a ponta dupla do meu cabelo.

Senhor! Está quente aqui!

— Oh... Não estou brincando. Sapatos são a minha “graça” e encanto. — brinco, e pisco para ele, tentando não transparecer meu nervosismo sob seu toque. Luca sorri maliciosamente.

— E por que está com um passaporte na sua bolsa? Por um acaso, você está pensando em viajar? — pergunta, apontando minha bolsa com o queixo, parecendo curioso.

— Não! Bem que eu queria...

Certo. Ele realmente olhou para o que eu tenho na minha bolsa. O que devo achar disso? Sei lá... Ainda bem que não tenho mais dezessete, época em que eu era uma piriguetinha e levava camisinha na bolsa. Já pensou no que ele me diria se eu as tivesse? Um: ele ia me chamar de piriguite, o que eu teria que concordar; Dois: ia pensar que eu era muito presunçosa e me garantia demais.

Recomponho-me do devaneio e continuo:

— Peguei meu passaporte, porque percebi que deixei minha habilitação em alguma outra bolsa e não a encontrei. Então, como não gosto de sair sem documentos e esse foi o primeiro que achei,

acabei trazendo. — Dou de ombros.

— Você gosta de viajar?

— Adoro! — respondo, sinceramente.

— Qual seu lugar favorito? — pergunta e dá um aperto leve na minha mão.

— Miami. — digo, sem precisar pensar muito, e sinto a paixão nas minhas palavras ao pronunciar o nome desse lugar que tanto amo.

— Miami? Por quê? — pergunta, com tanta curiosidade, que parece ainda mais ansioso.

— Quando eu era mais nova, meu sonho era conhecer a Disney. Como toda garota, claro! Quando fiz quinze anos, meu presente de aniversário foi ir pra Orlando, como já é de praxe. Mas, quando fiquei mais velha, fiquei ansiosa para conhecer o outro lado da Flórida, que eu via em alguns filmes... E me apaixonei pela cidade. Pelos Shoppings, pelo clima e pela diversão que Miami proporciona. Já fui algumas vezes, mas a verdade é que eu realmente não enjoa. — confesso.

Ao falar, lembro-me de como adoro estar lá e, de repente, sinto tantas saudades. Talvez eu realmente nunca me canse de ir lá. Acho que já faz mais de um ano que não vou a Miami. Totalmente preciso economizar um pouco e viajar. Quem sabe eu possa acertar com Carol para irmos juntas em breve, né?

Assim que eu terminar de pagar minhas contas... E, ah, comprar aquele vestido e aquele sapato que ando namorando, certamente irei economizar. Sim, farei isso.

Luca me olha atentamente, como se estivesse tentando processar o que acabei de lhe dizer, e sorri. Sorri de um jeito lindo, safado e ainda assim misterioso, que faz com que os malditos cabelos da minha nuca se arrepiem.

Oh, Deus! Seu olhar é tão quente, que certamente poderia ser culpado pelo derretimento das calotas polares.

— Adoraria ir para Miami com você. — sua resposta e seu sorriso me surpreendem e eu sorrio sem graça.

Jesus! Miami absolutamente me parece mais interessante do que há alguns segundos atrás...

Seu olhar e suas palavras vêm sempre cheias de promessas. O que acaba mexendo comigo cada vez mais e de uma forma que eu realmente não sei explicar. E sinceramente? Nem ousa tentar entender esse avalanche de sensações e sentimentos que Luca vem me provocando desde que nos conhecemos. Tudo isso é tanto quanto óbvio, quanto incompreensível. Ele é realmente encantador. Seu sorriso é como um bálsamo estimulante, seu perfume é inebriante, seu olhar tem um calor excitante. Por mais nervosa que eu esteja, não consigo deixar de me sentir bem ao seu lado, então, chego à conclusão mais óbvia de todas: Realmente o quero!

É, eu sei... Grande gênio eu sou. Tsc.

No momento em que entendo minhas boas - e más intenções -, o garçom retorna com a nossa comida e começa a nos servir. Mesmo sabendo que não consigo comer nada, sou educada de não recusar e como algumas garfadas. Está realmente uma delícia. O camarão foi gratinado ao alho e está realmente muito saboroso. A sopa de queijo está cremosa e parece derreter na boca.

Acho que, antes de sair, vou reservar uma mesa para os meus próximos dois ou três aniversários. Carol certamente vai morrer de inveja da minha astúcia... Sim, é certo que farei isso. Rio com meus pensamentos nada a ver.

Como se não bastasse estar com o estômago revirando de nervoso, ainda tenho que comer com sua incansável mania de ficar me olhando. Suspeito que ele esteja me olhando para ter certeza de que sou uma pessoa normal. É justo que me olhe. Realmente não posso julgá-lo por me observar, porque também estou fazendo o mesmo com ele. Mas falando sério, Luca é sempre tão intenso. É como se

sempre estivesse me estudando, tentando me entender. E agora com o esboço de um sorriso no seu rosto, é como se estivesse achando graça de algo ou realmente feliz por algo que eu não sei o que é.

— Um doce pelos seus pensamentos, senhorita Montenegro. — diz, dando-me aquele sorriso de menino travesso. Justamente o sorriso que todas as revistas rotulam como letalmente sexy, que é muito, para o meu coração e muito, mas muito difícil de se resistir.

— Hm... Acho que meus pensamentos valeriam mais do que isso. Além do mais, você não ia querer saber o que estou pensando. — digo, ironicamente, tentando não parecer tão malditamente louca para agarrá-lo como estou.

— Você não tem ideia do quanto estou disposto a arcar para saber o que está pensando e principalmente para ter você um pouco mais para mim. No que está pensando? — insiste.

Então, o esboço do seu sorriso se transforma em outro, só que ainda mais malicioso do que já e escandalosamente sensual. A ponto de vibrar as coisas lá embaixo.

Bom Deus! Luca certamente devia parar de fazer essa “coisa” de sorrir e olhar assim para mim...

Coro. Fico tão vermelha que sinto meu rosto queimar. Remexo-me, completamente desconfortável com a vibração que começa a percorrer todo o meu corpo. *Já bebi mais de três taças, posso claramente colocar a culpa no vinho se fizer alguma besteira...* Pondero. *Sim... Devo cortar o silêncio e ser mais honesta com ele.*

— Estou pensando no quanto você me deixa sem jeito, ao ficar me olhando desta maneira, senhor Campanaro. — afirmo, de forma decidida, encarando-o.

— Hm... Interessante. Então, pelo menos, agora sei algum efeito que causo em você. — murmura divertido e eu congelo.

Oh, diabo! Não, você não sabe! Não faz a mínima ideia...

Mas também não tenho a coragem e nem bebi o suficiente para lhe dizer que ele causa todos os efeitos possíveis em mim. Muito mais do que eu posso sequer começar a colocar em palavras. Afinal, como eu não ficaria mexida com um homem maravilhoso e viril olhando desse jeito para mim? Não vou me abrir. Não pretendo ser tão sincera assim, logo de cara. Até porque meu ego completamente inseguro me diz que é como se eu desse um tiro no meu próprio pé.

Sejamos sinceros aqui: a única coisa que me deixa feliz quando entra com tudo, é uma calça tamanho 36. E, ok, confesso que já faz um tempinho que olho para elas e não tenho coragem de usar... Vai que elas não cabem e eu começo a me sentir gorda? Melhor não. Imagine dizer tudo o que sinto a ele? Luca vai me achar maluca... Uma doida varrida! Certamente vai sair correndo, deixando-me aqui nesse restaurante caro. Imagine que horror?! De forma alguma... Não sei nem se tenho limite no cartão para pagar essa conta agora, quanto mais coração para suportar ele sair correndo da minha pessoa.

Melhor mudar a conversa, ir para um caminho mais seguro. Por isso trato logo de mudar de assunto:

— Você disse que mora aqui e ali... Como seria isso? — pergunto, de fato, curiosa.

— Hm... Normalmente tenho ficado mais em Manaus. Porém vou a São Paulo e ao Rio de Janeiro quase toda semana. Mas, no momento, tenho muito mais interesse em continuar por aqui... — afirma com uma convicção que me deixa bamba.

Sinto um olhar misterioso, quase malicioso, como se ele não tivesse dito tudo realmente. Ainda que ele tenha sido vago em sua resposta, o que ele disse inevitavelmente mexeu comigo. Começo a dizer para mim mesma: *Deixa de ser besta! O que interessa a ele aqui são os negócios, não você!* Definitivamente, estou fora de controle.

Jesus! Preciso de mais vinho...

Fico quieta. Mais uma vez, ele quebra o silêncio:

— Tem algum lugar que você gostaria de conhecer?

— Paris. — Sorrio ao pensar sobre minha resposta.

— Sim... É uma cidade lindíssima. — afirma sorrindo.

— É... Chamada também de “Paraíso”, por nós arquitetos — brinco.

— Verdade. — Ele ri. — Paris é realmente encantadora... E tem toda a sua arquitetura e monumentos históricos de tirarem o fôlego. — concorda.

— Exatamente! — Sorrio ao pensar em ver tudo isso de pertinho.

— Você não tem sotaque de amazonense. — Muda de assunto. — Mas tem uma forma mais peculiar de falar... Sei que você é do Nordeste, pela maneira mais carinhosa e lenta sobre as pronúncias. — Faz uma pausa enquanto pensa. — Então, arrisco dizer que você é baiana. Acertei?

— Bingo! — brinco, mas ainda assim surpresa por ele ter notado. — Sim, sou baiana. Vim para Manaus com quatro anos, mas acho que não tem como perder nossa baianidade. E você? — Ele ri de uma forma tão fofa.

Coisa mais linda Jesus!

— Sou do Rio. — responde, com aquele sorriso bobo.

— Carioca... — repito e ele acena com a cabeça, em concordância.

— Mas meus avós, de ambos os lados, são italianos. Aí, você deve imaginar como minha família tem sangue quente. — Ele volta a rir e eu acompanho.

Absolutamente. Ele é realmente muito quente e encantador... Meu Deus! Assim fica difícil resistir ao impulso de pular em cima da mesa e lhe dar um beijo... Se controla, mulher! - Repreendo-me.

Sério. Acabo de descobrir que tenho um problema muito sério com homem muito bonito, inteligente e engraçado.

A noite vai avançando e eu estava adorando mais e mais estar com ele. Conversamos e rimos muito. Acho que também comecei a me sentir mais um pouco solta. Talvez seja efeito do vinho. Adoro a confiança que o álcool me dá às vezes. Espero que ele continue sendo generoso com meus nervos essa noite. Mas também estou torcendo para que o vinho também não me deixe filosófica ou tarada.

Anastácia não tem a *Deusa interior* dela, que por sinal é chata para cacete? Bem, devo confessar que também tenho a minha, a minha *Pirinha Interior*. Minha *Piranha Interior* costuma se manifestar sobre o efeito do álcool. E essa combinação de álcool com os hormônios que se manifestam com apenas uma olhada de Luca, não é uma muito confiável. Seria altamente embaraçoso depois para nós dois que eu deixasse me levar por minha *Piranha Interior*. Eu certamente teria que subir os doze andares do nosso prédio de escada, para não nos esbarrarmos pelos elevadores, o que me daria um ataque cardíaco na certa.

Eu absolutamente preciso me comportar!

Falando sério, por mais que eu me sinta à vontade ao seu lado, não quero parecer insegura, mesmo que eu seja, de fato. Não posso parecer fraca com um homem lindo e completo de fábrica como ele. Estou parecendo um pouco mais louca agora, né?

— Vamos dar uma volta? — pergunta. — Não quero ficar tão longe de você como estou agora, do outro lado da mesa — diz, quando finalmente terminamos a sobremesa *tiramisù*. Que, diga-se de passagem, quase transformou o meu gogó em clitóris.

Faço que sim com a cabeça, começando a me sentir mais nervosa ainda e a me perguntar o porquê de ele me afetar tanto. Afetar de uma forma que estou ficando sem fala agora. Não costumo ficar sem falar muito, falo até demais. Tagarelo, para ser bem sincera. Normalmente quando saio com outros caras, fico completamente à vontade comigo mesma, porque sei que não quero me comprometer com ninguém. Não que eu não esteja ao lado dele, mas estou um pouco insegura, não tão relaxada como de costume. E eu não sou de me deixar intimidar pelos homens. É como se Luca me desarmasse completamente. Não sei se gosto de me sentir dessa forma... Completamente vulnerável.

Luca paga a conta, mesmo sem olhar o valor possivelmente astronômico, levanta da mesa e me estende sua mão. Entrego a minha, com entusiasmo contido, e sinto aquela já conhecida sensação de calor com o seu toque na minha pele. Levanto-me da minha cadeira, tentando me equilibrar nos meus sapatos “foda-me”. *Ok, agora acho que Carol tem um pouquinho de razão.* E também tentando deixar de lado os efeitos do vinho.

As pessoas ao nosso redor dirigem seus olhares para nós dois, enquanto estamos saindo de mãos dadas pelo restaurante. Só não sei se é por babarem por ele ou se era por estranharem o fato de ele estar comigo. *Francamente! Por que essa gente toda não cuida da sua própria vida? Será que é sempre assim?* Resolvo me concentrar nele e no chão estúpido de madeira polida, para não dar um vexame daqueles em público.

Caminhamos pelo deck abaixo do restaurante, até chegarmos a um cais. O local parece uma pracinha na beira do rio, adoravelmente romântica. No meio, há uma cascata com uma escultura em forma de boto, com a água saindo do seu bico, com luzes coloridas. É realmente linda. Nos sentamos em um banquinho, contemplando as águas escuras do Rio Negro, sem dizer uma palavra.

Coloco a bolsa ao meu lado e olho para ele, que já estava me olhando, tentando não parecer intimidada e tentando disfarçar todos os efeitos que ele realmente me causa. Luca pega minha mão, leva-a aos lábios e beija docemente o seu dorso. A forma sedutora que ele me trata, faz com que eu sinta um frio na nuca. Minha garganta seca e meu corpo reage instantaneamente ao mínimo toque dos seus lábios. Um gesto tão doce, casual e meigo, mas que mexe comigo completamente.

Nossa mãe! Está ficando realmente difícil para mim!

Olho nos seus olhos e eles estão brilhando de uma forma tão ardente, que essa coisa que sinto por ele parece invadir e tomar conta de cada molécula do meu corpo. A maneira como nós dois nos olhamos, dessa forma tão intensa, parecemos dois adolescentes completamente encantados um pelo outro. E é exatamente assim que me sinto, estou encantada por Luca. Ficamos ali, nossos olhos presos um no outro, em um silêncio que provavelmente dizia mais do que mil palavras. Então, ele finalmente quebra nosso silêncio com um beijo.

Nosso beijo é mais uma vez como na *Fabric*: intenso e sensual. Ninguém precisa nos mostrar o caminho, parece que sabemos exatamente o que fazer, para que lado ir. Nossos lábios se conectam de uma forma incrível e deliciosa. Uma intensidade que mexe com todos os meus sentidos e todas as partes do meu corpo. O que estou sentindo é formidável e saborosamente viciante.

Será que ele também se sente da mesma forma? Ou será apenas eu quem está se sentindo assim?

Uma parte de mim fala que não há como ele não sentir. Pois parece que essa sensação, esses sentimentos que nos toma, transbordam em nossos beijos. Definitivamente, parece que estamos fora de nós. E nesse momento eu não estou me importando nem um pouco com as consequências.

Não sei se foi exatamente o efeito que o vinho, da minha *Piranha Interior*, ou até mesmo que os sapatos deveriam ter, mas antes que eu perceba, ele já me colocou no seu colo. Luca desliza sua mão na minha cintura, pressionando-me mais contra ele. Quando sua mão desce para a minha bunda,

pullando-me ainda mais para perto, pressionando meu corpo no seu, gemit quando senti que realmente mexi com os desejos dele. Realmente mexi, como Luca disse.

Oh, sim! Ele realmente está muito feliz em me ver!

Seus lábios viajam pelo meu pescoço e eu arquejo, dando-lhe mais acesso à minha pele. Sua língua na minha pele abala cada zona erógena que tenho pelo meu corpo. Gemo e me esfrego instantaneamente nele. Adorando a sensação do meu corpo pressionado contra o dele. Posso afirmar com certeza que semanas de desejo reprimido, juntamente com o álcool, desligou meu cérebro, eliminando o último pensamento coerente que eu poderia ter. Parece que não conseguimos o suficiente de nossos lábios, beijos ou sons de gemidos sussurrados que estamos fazendo. Quero mais. A excitação e o desejo que sinto por Luca, parecem ter queimado qualquer outro pensamento racional na minha cabeça, e não me importo com mais nada. Tudo o que me resta é essa estranha paixão avassaladora e essa necessidade fodidamente intensa que parece emanar de nós dois.

— Jesus Cristo! Eu quero você, Sophia! — fala, ofegante, com uma voz rouca e cheia de desejo, sua boca, ainda colada à minha e sua mão na minha nuca. É assustador como ele parece ler o que acabo de pensar. — Quero ter você... Inferno que sei que é cedo demais! — murmura.

Cedo? Sim. Cedo. Mas bem... Sejamos sinceros, mas não sejamos idiota: eu também o quero!

Luca toma uma respiração profunda e engole em seco antes de voltar a provocar meu pescoço. Começa a ronronar sobre minha pele, deixando-me cada vez mais perdida.

— Não sei se podemos fazer isso agora, não sei se você realmente quer... Não sei como você agiria, o que pensaria... Não quero que você pense mal de mim... Só quero... Porra! Quero mais do que qualquer coisa, estar com você! — respira fundo, como se tentasse se controlar. — Mas, se você me disser “não”, posso tomar vários banhos frios, mas juro que vou entender. E mais do que isso, vou te esperar. — confessa.

Ai meu pai amado!

Não consigo responder nada. Fico chocada, pois mesmo que ele esteja com um tesão do caralho, como sei que está, Luca está sendo extremamente sensível. Sensível ao ponto de estar se importando com o que sinto e com o que quero em primeiro lugar.

Santo inferno! Danem-se minhas regras estúpidas de não dormir com o cara na primeira noite!

Não sei o que dizer, nunca me senti assim dessa maneira antes. Então eu apenas o beijo. Beijo-o para mostrar que realmente o quero, para mostrar que quero estar com ele e não quero pensar no depois. Quero aproveitar esse momento, esse tesão, esse desejo desenfreado, que pra mim era tão desconhecido até ele aparecer.

— Vamos para a minha casa! — fala, ofegante, e se levanta ao perceber que estou de acordo com suas intenções. Não hesito nem um segundo antes de me levantar.

Vamos para a sua casa! Absolutamente... Vou para qualquer lugar com ele!

CAPÍTULO 8

Pegamos o carro e, assim que entramos, Luca coloca uma música de algum cantor americano que não reconheço de imediato. É um pouco envolvente e parece combinar com o momento. E eu já adorei a primeira batida. Tenho vontade de perguntar quem está cantando, mas logo vejo pelo *iPod* plugado, que se trata de “*Kiss Me*”, de Ed Sheeran. Foi inevitável não me perguntar se ele escolheu essa música porque estava falando muito sobre nós.

*“...O seu coração contra meu peito
Seus lábios pressionados em meu pescoço
Eu estou me apaixonando por seus olhos
Mas eles ainda não me conhecem
Com um sentimento que vou esquecer
Estou apaixonado agora...”*

Continuamos andando pela Orla do Rio, e, mesmo enquanto ele dirige, estamos meio que nos beijando. E do jeito que estou, eu espero como o inferno que a gente não perca muito tempo antes de chegar. Felizmente acho que Luca está se sentindo da mesma forma, porque dirige em alta velocidade e não demoramos muito até ele finalmente parar.

Graças a Deus! Cinco malditos minutos mais longos da minha vida!

Avisto uma torre espelhada de um enorme e opulente prédio. E olhando pelo local onde estamos, não me resta dúvidas de que ele tem a melhor vista da cidade, pois ele é bem perto da beira do Rio Negro. Acredito até que tenha uma área particular na marina, pois vejo uma ou duas lanchas atracadas não muito longe daqui. Luca estaciona na garagem e praticamente pula do carro. Não posso deixar de achar graça na sua ansiedade e entusiasmo, ambos bem nítidos. Antes que saia sozinha, ele logo abre a porta para mim e segura minha mão com firmeza.

Não sei por que, mas começo a me sentir um pouco nervosa. É como se tudo fosse novo para mim, apesar de ser, de fato. Sei o que vamos fazer e sei também que não sou nenhuma virgem. Isso há tempos. Mas de alguma forma, tenho certeza de que a partir desse momento as coisas mudarão para nós. E é justamente isso que me assusta. Sericamente tenho que tentar controlar essa minha insegurança. Pelo menos perto de Luca, que é tão seguro de si e tenta fazer com que eu me sinta confiante sempre que tem uma oportunidade.

Vamos em direção ao elevador, mas não antes de eu avistar uma quantidade enorme de carros chiquérrimos dos vizinhos. Certo, eu já tinha visto muitos carros caros e o meu não é tão barato, mas, ainda assim, há uma coleção de carros importados nessa garagem, digna de fazer homens cheios de testosterona suspirarem.

Jesus! Onde eu estou me metendo?

Ao entrarmos no elevador, não me surpreende nada ele apertar o botão da cobertura. É como se fosse meio que óbvio que iríamos para lá. As portas se fecham e o ar já carregado de desejo, se condensar ainda mais. Fazendo com que o clima esquentasse ainda mais ao nosso redor. O cheiro de Luca mais uma vez deixando-me tonta, deixando-me presa e indefesa diante dele. Ele aperta minha mão e eu fecho os olhos, lembrando-me da última vez em que nos vimos em um elevador. Parece que tem tanto tempo... Mas faz apenas dois dias.

Santo Deus! O que é isso que se passa entre nós dois?

Aqui dentro, nada mudou. Sinto aquela mesma sensação de eletricidade e desejo, mas nitidamente

está tudo mais intenso com os últimos acontecimentos. *Nossa!* Luca me olha nos olhos e sinto que ele está dividindo os mesmos pensamentos, os mesmos desejos. Ele respira fundo, como se também estivesse tentando se controlar.

Maldição! Como isso é possível? Mal nos conhecemos e estamos aqui, compartilhando sensações que eu achei que só existiam nos meus livros!

— Já ouvi muitas histórias de elevador, Sophia, mas acho que não acreditava nelas antes de te conhecer. Você mexeu comigo de uma forma que eu achava que não fosse capaz...

Luca não termina e morde os próprios lábios, como se estivesse segurando para não dizer mais nada. Eu, por outro lado, estremeço em antecipação ao ouvir isso, meu coração batendo de forma cada vez mais descontrolada. Porque parece que é exatamente como me sinto. *É tão fodidamente estranho...* Tento assimilar tudo ao nosso redor, tudo o que está acontecendo... E está acontecendo tudo tão rápido.

Droga! Será que vai ser assim com a gente?

Ao chegarmos ao seu apartamento, ele abre a porta, me dando passagem, depois entra logo em seguida, ligando as luzes do ambiente. Prendo a respiração. Uma sala enorme está diante da gente, com obras de arte espalhadas pelas paredes e móveis e objetos escuros, extremamente modernos, contrastando com as paredes brancas. O piso é todo de granito preto, com tapete grafite perto do sofá. Como arquiteta, sou amante de bons trabalhos de decoração. Sei que não foi economizado em nada, nem em bom gosto e muito menos em dinheiro aqui. Acho que até Oscar Niemeyer aprovaria o trabalho que foi feito aqui em seu apartamento, quanto mais eu. Na direção da porta, janelas de vidro do chão ao teto dão uma vista de 180° de tirar o fôlego.

Jesus! Eu tinha razão, realmente é a melhor vista da cidade!

Luca me aponta um sofá em formato de “L”, que caberiam confortavelmente umas doze pessoas. Sento-me, colocando a bolsa ao meu lado, e volto a olhar para ele, ansiosa. Ele está em um canto da sala, perto da mesa de jantar enorme, onde há o que me parece um bar e uma adega recheados de bebidas. Um pouco depois que a voz de Bruno Mars enche a sua sala, Luca volta, trazendo duas taças de vinho para nós dois. Ele parece estar, assim como eu, um pouco nervoso, mas não deixa de estar completamente à vontade com toda essa situação.

— Achei que seria indelicado da minha parte fazer você misturar alguma bebida essa noite, *amore*. Quero você extremamente sóbria no que tenho em mente para gente.

Jesus! Quantas promessas em poucas palavras?

Engulo em seco. Dou um sorriso sem graça e completamente desconcertado, provando-lhe que realmente quero estar aqui. Sinto um nó na garganta. Ele tem um jeito carinhoso, ainda assim galanteador e extremamente sensual, que deixa qualquer pessoa fora do eixo.

Como é possível existir um homem com tantas qualidades assim?

Bebemos um pouco de vinho e ficamos ali, apenas nos olhando, sem tirar os olhos um do outro. Ainda compartilhando daquela energia eletrizante e daquela coisa gostosa que parece nos rodear quando nos olhamos. Em um *timing* perfeito, “*Our First Time*” começa a tocar, acabando de acabar comigo:

“...*Quem vai fazer o primeiro movimento?
Vindo a fazer as nossas coisas por um minuto
E agora nossos corações estão nisto
O único lugar para ir é até o fim...*”

Como se fosse a sua deixa, Luca pega nossas taças de vinho, colocando-as na mesinha à nossa frente, antes de se aproximar do meu rosto para me beijar. Ao contrário do que eu pensei que seria, dessa vez é um beijo casto, singelo, como se estivesse estudando o que eu realmente quero. Como se precisasse ter certeza se eu o quero. E ele ainda tem dúvidas?

Francamente, foda-se!

Não sei se foi o vinho, a música ou o desejo contido dentro de mim desde que o vi a primeira vez. Pois obviamente, a combinação de álcool e hormônios tornam minhas inibições nulas e minha *Piranha Interior* se manifestar. Exatamente por isso pulo para o seu colo e o beijo do jeito que sei que é a nossa melhor forma: Ardentemente!

Luca não hesita em me acompanhar. Correspondendo meus beijos da forma mais selvagem possível. Nos deixando ainda mais presos nesse vórtice de desejo que nos envolvemos. Agarro seus cabelos, puxando-o diretamente para mim, precisando de mais dele. O grunhido que sai dos seus lábios, reverbera pelo meu corpo, deixando-me cada vez mais molhada por ele. Luca coloca as mãos pela parte inferior das minhas costas, segurando-me como se quisesse garantir que não sairei de perto dele, definitivamente me apertando contra ele. Muito pelo contrário. A última coisa que quero nesse momento, é me afastar.

Parecemos não ter o suficiente um do outro. Sem desgrudar sua boca deliciosa da minha, ele se levanta, carregando-me junto com ele. Como se tivéssemos ensaiado, imediatamente enrolo minhas pernas em torno dos seus quadris, enquanto Luca vai caminhando até a escada de granito, que nos leva ao segundo andar. Sem nenhum esforço, ele anda sem parar de me beijar. A cada passo que ele dá, sinto-me mais confiante e estou ciente de que meu desejo por esse homem aumenta a cada segundo. A ponto de não ver a hora que ele me tome.

Sem dúvidas, Luca está me deixando completamente louca e desarmada!

Ao entrarmos no quarto, ele senta calmamente na cama, de forma que a gente não muda de posição. Suavemente, desce suas mãos pela minha bunda, apertando-me mais ainda para junto de si. Sinto todos os meus sentidos se elevarem com o contato. Precisando, querendo mais. Ele para de me beijar, nos deixando ofegantes, antes de voltar a deslizar seus lábios pela pele do meu pescoço. Seu gemido em meu pescoço causando arrepios em meu corpo todo.

*“... As roupas não são necessárias
Para o que temos para jogar
Ooh, garota, você é meu desejo
Seu pedido é uma ordem...”*

Depois do que Bruno Mars canta, não precisamos de mais uma palavra. Sem tirar os olhos dos meus, Luca começa a levantar minha blusa, e, como se comandasse meu corpo, eu instantaneamente levanto meus braços para ajuda-lo a se desfazer da minha peça de roupa. Depois de tirá-la, ele a joga ao chão e faz o mesmo com a sua. Assim ele me deixa com uma visão privilegiada do seu peitoral e abdômen, que mostra os músculos altamente delineados e apenas uma trilha fina de cabelo escuro, que nesse momento desaparece sob o cós de sua calça jeans.

Nossa Senhora! Um, dois, três, quatro, cinco, seis gominhos... É, está realmente bom para mim!

Se sobre a roupa suada eu já estava mais do que satisfeita, agora então vendo sem nenhuma barreira, nem se fala. Luca era definitivamente a confirmação da existência de Deus. Sério. Como é possível um homem tão ocupado como ele, ter tanto tempo para malhar e conseguir ficar gostoso

desse jeito? Porque para cuidar de um corpo desses, deve ser preciso horas e horas de treino diários. Horas e horas, que eu desejo passear pelo seu delicioso corpo másculo com minhas mãos e língua...

Quase tive vontade de virar dona de casa, só para poder lavar roupa nesse tanquinho. Péssimo. Tão piegas Sophia!

*“...Tratá-la como uma princesa
Ohh, garota, você é tão deliciosa
Como um sorvete em um dia ensolarado
Vou comê-la antes de derreter...”*

Sim! Eu espero que ele realmente vá fazer isso!

Luca interrompe meus pensamentos, levantando-me e fazendo com que eu fique de pé em frente a ele, ainda que ele permanecesse sentado à beira da cama. Com uma delicadeza que eu não suportava naquele momento, vai abaixando o zíper da minha saia, fazendo-a descer lentamente. Acho que se ele não tirasse logo minhas roupas, eu entraria em combustão. Quando ela finalmente cai aos meus pés, ele quebra nosso contato visual por alguns instantes, para olhar para mim por inteira.

Salve a C&A e o meu cartão da loja, que vende em cinco vezes, sem entrada e sem juros!

Sem brincadeira. Fico feliz de ser compulsiva e ter aproveitado para comprar as centenas de lingerie que hoje tenho e nesse momento estar com um conjunto bem bonito, mesmo não tendo me preparado realmente para nada disso. Estou vestindo um tomara-que-caia e uma tanga fio-dental preta, de renda. Aliviada em saber que pelo menos nesse quesito não estou passando vergonha, pois seria altamente constrangedor estar usando uma calcinha velha “de vovó”.

Já pensou? Ele com certeza brocharia na hora!

Luca me olha de forma ardente. Pela primeira vez, não tenho controle sobre meu corpo. Tremo em necessidade quando sinto a carícia visual e o calor que seu olhar está emanando. É como se ele estivesse realmente gostando do que vê. O olhar de admiração dos seus olhos parecem traduzir exatamente isso.

Luca se levanta e vem até mim, segura meu cabelo, puxando-me para ele, antes de voltar a me beijar. Sinto o desejo cada vez maior, aflorando nos seus beijos. Eu estou tão envolvida, que enquanto nos beijamos, nada faço quando sinto ele desabotoar meu sutiã e jogando-o no chão. Ainda sem olhar para baixo, Luca passa as mãos carinhosamente pelos meus seios, fazendo-me gemer. Todo o meu corpo se arrepiando com seu toque. Imediatamente sinto a conexão direta do seu toque lá embaixo.

Oh, Deus! Ele é bom!

— Hum... Baby... — Luca geme, quase sem desgrudar seus lábios dos meus. — Seu corpo é impressionantemente lindo. Nenhum homem certamente merece isso tudo.

Mordo seus lábios, contorcendo-me de excitação quando ele belisca um mamilo, o que faz com que ele solte outro gemido delicioso. Logo em seguida, Luca coloca-me deitada delicadamente sobre sua cama, usando apenas minha calcinha. Imediatamente sinto o cheiro do seu perfume delicioso e inebriante pelos seus lençóis. Como se fosse possível, o seu cheiro pelo tecido consegue me deixar ainda mais excitada. Definitivamente, seu perfume funciona como bebida alcoólica para minha alma.

Com Luca se despindo aos pés da cama, permito-me admirar o homem lindo que está na minha frente. Ele realmente está me proporcionando uma bela vista, porque, assim como o seu rosto, seu corpo é completamente esculpido e delicioso! Ele ainda nem me tocou, mas seu olhar consegue me deixar excessivamente excitada, pois é como se estivesse me devorando. E eu tenho a impressão que

é justamente isso que ele fará comigo logo logo. Estou ansiosa para isso.

Luca faz absurdos comigo com apenas um olhar. Ele tem olhar amoroso, mas, ao mesmo tempo, cheio de paixão, luxúria. Seus lindos olhos azuis emanam tanto tesão e desejo que parecem estar em chamas. Ele logo tira a calça, os sapatos e as meias, tudo sem desviar nossa conexão com os olhos. A ansiedade do que está para acontecer, aumentando cada vez mais entre nós. E agora, ele está na minha frente, apenas com uma cueca boxer branca, que eu reconheço serem da *Calvin Klein*, dando-me a visão das suas pernas grossas e malhadas. Lindas como o restante do corpo. Tudo em Luca parece ser na medida e perfeito para ele. Ele realmente chega a ser um absurdo de tão lindo que é.

Hm... Meu Deus! Como é possível ser tão... Tão assim?

Estremeço novamente, apenas de olhar o homem lindo que está na minha frente. Juro que estou babando com a visão dele seminu. Não vou mentir que ficaria feliz em ter esta vista deliciosa todo santo dia. Sério. Esqueça todas essas estátuas italianas que traduzem a beleza masculina, ou os homens lindos literários que a gente se apaixona pelas páginas dos livros, porque o que está diante de mim é digno de um Deus. Tenho certeza de que ele faria Michelangelo esquecer Davi e o usaria para uma escultura. Ou seria facilmente usado como inspiração de algum autor para um personagem literário.

Sim! Esse homem é para acabar com qualquer uma!

O que me deixa mais em êxtase nisso tudo, é o fato de que consigo sentir no ar a sua ansiedade e necessidade em vir até mim. Consigo sentir que ele me quer tanto quanto eu o quero. Não sou apenas eu quem está ansiosa pelo nosso contato, sei que ele também está ansiando por isso e isso me faz desejá-lo ainda mais.

Sem dizer uma só palavra, Luca segura meu pé direito e, delicadamente, tira o sapato que eu ainda usava, jogando-o no chão. Massageia-o delicadamente e beija o peito do pé, tirando um suspiro delicioso dos meus lábios. Em seguida faz a mesma coisa com o lado esquerdo, mas é a vez dele gemer de leve ao ver borboleta colorida tatuada no peito do meu pé. Beija-a, fazendo com que eu solte um gemido também.

Como se ele soubesse que preciso do seu toque, Luca vai subindo com suas mãos e os lábios pela minha panturrilha. Cada vez que ele me toca, parece que está examinando, desejando e se deliciando, cada pedacinho do meu corpo. Não tem como não arquejar tanto de desejo, quanto de excitação. Não tem como não gemer e desejar mais, quando sinto suas mãos e lábios tocarem qualquer pedacinho na minha pele.

Doce Jesus! É gostoso demais!

Estou completamente desarmada e entregue a essa sensação de prazer que ele me dá a cada vez que me toca. Nunca me senti dessa forma antes. *Nunca, mesmo.* Quando ele finalmente chega às minhas coxas, sento-me imediatamente na cama, puxando Luca para mim, antes de voltar a beijá-lo com sofreguidão. E ele me corresponde na mesma dose, segurando-me pelas costas, apertando-me ainda mais contra ele.

— Você não tem noção do quanto que te quero, Sophia! — afirma, ofegante e com sua voz carregada de desejo.

— Se for tanto quanto eu te quero, sim, eu sei, Luca. Pois eu te quero muito. — murmuro, entre nossos beijos, sendo o mais sincera possível.

— Mas eu quero tudo. — afirma, com a voz rouca, fazendo-me estremecer.

Tudo? Ele disse tudo?

Ele não espera que eu responda, nem me dá tempo de processar sobre o que ele disse, antes de beijar-me novamente e em seguida me deitar na cama de novo. Sem desviar os olhos dos meus, vai se

abaixando, beijando meu pescoço, meus seios. Sinto uma vibração incrível em cada pedacinho da minha pele e *lá* embaixo. Quanto mais perto ele chega, mais excitada e necessitada do seu toque eu fico. Ele brinca, mordisca, chupa e lambe o seio esquerdo, apalpando e beliscando o outro ao mesmo tempo. Faz a mesma coisa com o outro lado, deixando-me cada vez mais fora de mim. Juro que meus seios nunca estiverem tão duros. E nesse momento estou toda arrepiada com a sensação dele sob minha pele. *É como se ele estivesse me marcando...* E pela forma como estou me sentindo, eu não duvido nada que isso esteja realmente acontecendo.

Luca vai descendo mais um pouco pelo meu corpo, brincando com a língua no meu *piercing* do umbigo e descendo cada vez mais, continua seu caminho sem quebrar nosso contato visual, me deixando a ponto de implorar para que me preencha. E, então, para, como se pedisse permissão para o que está prestes a fazer.

Ele quer me tocar? Santo inferno, ele definitivamente pode me tocar! Na verdade ele precisa me tocar, se não quiser que eu enlouqueça!

Não consigo falar nada, nem desviar nossa troca de olhares. Não consigo quebrar essa conexão que nos liga e também nos prende. Apenas confirmo com a cabeça, então, Luca vai descendo devagarzinho a tanga pelas minhas pernas, gemendo com a natureza da nova parte do meu corpo descoberta.

Tá cientificamente comprovado por mim: mulher depilada, autoestima recuperada. Ufa! Ainda bem que não sou fresca que nem Carol e resolvi fazer uma torturante depilação.

Estou totalmente nua e entregue na sua cama, com “alguns milhões” de fios de algodão e por mais que devesse me sentir envergonhada, não consigo me sentir dessa maneira estando assim para ele. Sinto-me poderosa por ter esse homem me olhando e me desejando dessa forma. É tão... Carnal! Coisa de pele, alma! Não sei explicar!

Meu Deus! Nem posso acreditar no que está acontecendo!

Luca me beija *lá*. E... *Oh, porra!* Contorço-me toda com o toque macio e úmido dos seus lábios. Sua língua passeia deliciosamente em mim, e sinto como se todas as unidades do meu corpo estivessem acampadas *ali* naquele lugar. Sem parar seu trabalho com a língua, ele enfia um dedo dentro de mim, e o prazer das sua iveness ficam ainda mais intenso. Seu dedo caminha delicadamente, trazendo cada vez mais necessidade - e mais e mais prazer, deixando-me a beira do extase.

Malditamente certo! Luca parece ter sintonia com meu corpo, e, para mim, está mais do que claro que ele sabe exatamente o que fazer para me levar ao ápice! E mais... Não vai demorar nada para que isso aconteça!

— Tão doce. — Respira profundamente antes de beijar a minha coxa. — Tão linda...

Quando sua língua encosta em mim novamente, o ar parece deixar de vez meus pulmões. Seu toque é extremamente prazeroso. Sentir seus lábios, enquanto ele pressiona o dedo em meu clítoris, ao mesmo tempo em que outro faz sua magia dentro de mim, está me deixando completa e literalmente bamba. Fazendo com que eu perca meus sentidos e deixando-me totalmente fora de mim. Fecho os olhos, para tentar assimilar melhor essa sensação de prazer que ele está cada vez mais me preenchendo. Nunca, nunca me senti dessa maneira antes. Estou tão cheia de adrenalina e desejo, e confusa em relação aos sentimentos que Luca me desperta, que parece que há mais do que isso dentro de mim. *Muito mais...* Estou um pouco sem fôlego com a realização desse pensamento.

Deus, o que está acontecendo comigo?

Luca para o que estava fazendo, como se pressentisse que estou prestes a chegar lá. Choramingo, porque sua boca tentadora me deixou literalmente frustrada à beira de um orgasmo glorioso. Luca

sorri, parecendo orgulhoso ao perceber a necessidade que estou dele.

— Calma, *amore*, você virá comigo dentro de você. — promete, com a voz sexy, e eu me contorço em antecipação, conseguindo ficar ainda mais excitada.

Em seguida, ele se levanta e deita sobre mim, deixando-me sentir sua ereção, ainda sobre a cueca. Beija-me, cheio de desejo, e sinto na sua boca o gosto do meu próprio prazer. *Sério, nunca deixei outro homem fazer isso comigo antes...* Luca para de me beijar e tocar, meu corpo quase protesta pelo abandono, mas ele se debruça para o lado e tira uma camisinha do criado-mudo. Engulo em seco quando ele joga rapidamente para longe sua cueca. Continuo observando, malditamente ansiosa, Luca desenrolar e colocar a camisinha no seu...

Oh. Meu. Deus. É... Grande!

— Oh... — murmuro, incapaz de conter a minha surpresa e o fato de que estou maravilhada com o que estou vendo.

Luca levanta o olhar para o meu, visivelmente satisfeito pela minha reação.

— Ora, obrigado. — diz, com um sorriso malicioso.

Uh... Muito bem. É real, Sophia. Definitivamente, é bem, bem maravilhosamente real. Realmente estamos indo fazer isso...

Depois de deixar seu glorioso membro bem vestido, Luca volta a me beijar, parecendo ainda mais ansioso pelo que está por vir. E bem, eu também. Ele deita-se sobre mim novamente, encaixando seu corpo no meu, como se já conhecesse o meu a vida toda. Com seu corpo nu encostado no meu, meu coração bate tão acelerado, que juro que perco quase todos os meus pontos de QI. Não que eu tenha feito algum teste...

Ah! Quem se importa sobre essa merda, quando esse homem fodidamente lindo está prestes a me dar prazer? Apenas a sensação de sua pele nua contra a minha já é incrível.

Com uma nítida intenção de me provocar, Luca brinca com seu membro na minha entrada, espalhando minha própria lubrificação e murmura no meu ouvido que quer ter certeza de que estou pronta para ele.

Oh, Deus, por favor! Estou mais do que pronta. Estou é desesperadamente necessitada por ele!

Não respondo, apenas pressiono meu corpo contra o seu, esfregando-me desavergonhamente contra ele. Mostrando-lhe que estou pronta e nada paciente por essa minha necessidade na névoa luxuriosa que me encontro. Eu simplesmente não posso mais esperar. Luca murmura uns palavrões, e eu o provoco ainda mais.

— *Baby...* — Sua voz é ofegante. — Você está fazendo isso mais difícil para mim. — afirma com dificuldade.

Apesar da necessidade que estou dele, não consigo impedir o sorriso de satisfação que surge pelo meu rosto pela sua confissão. Meu sorriso morre logo que Luca começa a me penetrar. Em um ritmo delicado, devagar, mas profundamente delicioso. Não demora muito para que eu o esteja acompanhando, combinando nossos ritmos. E sério, é como se houvesse um imã entre nós, pois nossos movimentos se complementam. Não... Eles se completam. Parecendo termos o encaixe perfeito um para o outro.

Ai... meu Deus, como é bom!

— Caralho, *amore*! Você é tão apertadinha e deliciosa! — diz, como um rosnado.

Meu senhor! Ele é grande demais! Grosso demais! Gloriosamente intenso demais!

Um gemido alto escapou da minha garganta, quando ele faz mais força e finalmente enfia todo seu membro em mim, sua púbis enconstando, friccionando em meu clitóris, aperfeiçoando ainda mais o que já era perfeito. Luca fecha os olhos e parece se entregar a essa conexão que nossos corpos têm. A

cada movimento que fazemos, parecemos gememos de prazer. Definitivamente, seu gemido é o melhor estimulante que já tive em minha vida.

Todas as vezes que ele sai e entra é como se seu corpo precisasse do meu, e eu estranhamente sinto o mesmo. Eu não sei explicar o que se passa com nós dois. Não sei explicar qual o motivo dessa necessidade que parecemos sentir um do outro. O que está acontecendo entre nós é um completo mistério, porque, mesmo no momento de pura luxúria em que a gente se encontra, também consigo sentir um sentimento puro, que vai muito além do prazer.

Com a intensidade das suas investidas, seguro forte em seu cabelo, puxando-o contra mim, ao mesmo tempo em que ele chupa um dos meus mamilos. Luca levanta seus olhos para encontrar os meus, dirigindo-me um olhar tão intenso e ardente, que emana tanto prazer e satisfação, que seus olhos parecem em chamas. O brilho que vejo chega a doer dentro de mim, mas o mais esquisito: é que estou sentindo uma agonia maravilhosa.

Em seguida, ele começa a me beijar vorazmente, quase me levando para a borda. Então, começa um ritmo mais acelerado. Seus quadris se movimentando rápido e com força contra mim e a sensação de prazer aumentando mais e mais. Luca levanta minha coxa, dobrando-a entre nós, abrindo ainda mais minhas pernas para ele, o que só faz aumentar contato entre nossos corpos. Ainda que as investidas dele tenham aumentado, não chega a ser bruto.

A cada movimento, é como se não fosse possível que eu conseguisse sentir mais prazer. Mais o prazer de senti-lo em mim, só faz crescer ainda mais. É quase difícil de suportar. E agora a sensação que tenho é que não apenas meu corpo, mas tudo de mim pertence a ele.

Luca solta um gemido mais grave, e eu percebo que também não estou conseguindo parar de gerar.

Puta que pariu! O que esse homem está fazendo comigo?

— Puta que pariu! — repete, como se tivesse lido o que pensei. — Goze comigo, *amore!* — exige, com a voz profunda e entrecortada.

Luca está tão ofegante quanto eu nesse momento, mas ainda que eu não queira que isso acabe, é como se o som das suas palavras comandassem o meu prazer, porque explodo imediatamente em um orgasmo enlouquecedor. Um turbilhão de sensações se espalham por todo o meu corpo, fazendo com que eu fique em transe. Minha respiração trava e minha mente fica completamente entorpecida com a sensação de prazer e satisfação que ele me proporcionou e as quais estou entregue nesse momento. Ouço ele gemendo e grunhindo mais alto, ao mesmo tempo em que continua a estocar, despejando todo o seu prazer também. Deixando-me ainda mais regozida.

Uh... Definitivamente, isso foi mais do que extraordinário!

Luca me beija com ternura e, em seguida, cai para o lado, ainda sem sair de mim. Volta a tomar minha boca com a sua, antes de espalhar beijos pela minha bochecha queixo e orelha. Estamos ofegantes e nossos corpos ainda trêmulos. Tento respirar, mas ainda pareço incapaz disso.

Meu Jesus! Isso sim é algo para abalar a terra!

Ainda estou com a cabeça completamente confusa, tentando não apenas respirar, mas também assimilar toda essa demonstração de luxúria e paixão que acabei de sentir, tão desmedidamente. E nem sei se realmente quero entender.

É... Puta que pariu... Sei lá!

— Isso foi incrível, *princesa!* — Sua voz ofegante pela atividade intensa. Luca passa as mãos em meus cabelos, agora molhados de suor, acariciando-os. — Incrível! — repete, e, em seguida, beija meus lábios de forma doce.

Maldição... Sim! Absolutamente incrível!

Ainda que meu corpo esteja definitivamente exausto, sua forma carinhosa e seu sotaque extremamente sexy falando italiano, faz com que minha parte que pretendia adormecer depois do prazer, se manifeste, numa vibração punitiva, mas deliciosa.

Oh, Inferno! O que é isso corpo? Preciso de um tempo...

Mas, ainda que o desejo vibre através do meu corpo, eu percebo que a forma como ele vinha agindo comigo, havia destruído parte da parede que eu tinha erguido em torno de mim. Meu peito se acelera, porque eu definitivamente tinha de estar em pânico nesse momento. Pois depois de todas as coisas deliciosas que ele tinha acabado de fazer comigo e com meu corpo, um beijo doce fez o restante das minhas defesas desabarem.

— Você sabe quantas vezes desejei que tivesse você aqui, na minha cama? — pergunta e eu balanço a cabeça em resposta, ainda em choque para conseguir falar qualquer coisa, enquanto ele continua me tocando nas costas. — Todos os dias, desde que te vi pela primeira vez, esperando o elevador. — Encosta seu nariz em meu rosto. — Fiquei encantado por você... Fascinado! Eu definitivamente queria você para mim. Mas confesso que nenhuma das minhas fantasias chegaram aos pés do que acabamos de fazer. — confessa, puxando-me mais para perto de si.

Oh, Deus! Estou definitivamente em apuros com esse homem!

A forma que Luca está me olhando, com tanta ternura e paixão, faz com que eu engula em seco, pois estou começando a ficar com medo de como estou me sentindo diante disso. Ele certamente deveria parar de me dizer essas coisas, pois ele está me deixando cada vez mais fascinada e confusa. Estou oficialmente atordoada e apavorada pela forma que ele me faz sentir.

— Hm... Não demorou muito para conseguir, né? — murmuro, meio envergonhada, assim que ele me puxa para que eu coloque minha cabeça, acima do seu peitoral.

— Para mim, sim... Muito tempo, Sophia. — fala, de forma doce.

Levanto meu olhar, para encontrar o seu. Faço uma cara de como se não entendesse. Sinto-me um pouco confusa.

Como assim “muito tempo”? Pegamos os elevadores algumas vezes, apenas... Acho que uns três ou quatro meses, talvez.

Ainda que sua carinha esteja fofa, Luca parece nitidamente se divertindo com minha reação. O que faz com que eu fique ainda mais nervosa.

— Sempre vi você no *Di Palacci*. Seja no Shopping, nos elevadores, na garagem ou almoçando em algum lugar. Você deve saber que é o tipo de mulher que não deixa de chamar atenção por onde passa. Nunca passava despercebida por mim. Algumas vezes, cheguei a achar que você não tinha nenhum interesse ou era comprometida... Talvez, por isso, acho que não tinha tomado nenhuma iniciativa antes. Então sim, contei os dias para tê-la em meus braços. Em minha cama... contei os dias para estar dentro de você! — Dá de ombros, como se fosse óbvio.

Ai Jesus! Ele está falando realmente sério?

Sinto como se tivessem aquelas borboletas clichês dançando no meu estômago. Uma sensação de eletricidade percorre cada centímetro do meu corpo, por saber que há muito tempo ele já queria estar comigo. Tanto quanto eu queria e negava.

Dou um beijo leve nos seus lábios e continuo observando todos os detalhes do seu rosto. Sério, Luca Campanaro é um homem incrivelmente lindo. Tudo o que conheci sobre ele até agora, parece mais do que perfeito... E, agora, sei o quanto, de fato, é gostoso! Ele... Nós... Isso... É tudo muito irreal para ser verdade.

Como ele pode sequer achar que eu não me interessaria por alguém fodidamente lindo e atraente como ele?

— Gosta do que vê? — pergunta, com um olhar divertido e malicioso, depois de algum tempo em que me perdi olhando para ele. Admirando-o.

Deus, eu realmente preciso parar de olhar para Luca... Isso é realmente assustador... Mas ele é tão lindo! Ok... Foco, Sophia!

— Vamos tomar um banho? — pergunto, tentando mudar o foco, depois que dou uma risadinha sem jeito.

Luca sorri maliciosamente, fazendo uma falsa cara de censura que me deixa imediatamente embaraçada, por pensar que talvez ele saiba exatamente como me sinto em relação a ele.

— Vamos... Sei que você está cansada. Vou te dar um banho e depois vou deixar você descansar um pouco. — Beija-me antes de se levantar e estender sua mão em seguida, para me ajudar a fazer o mesmo.

Alguns minutos depois de um banho e um replay ainda mais incrível, retorno para o seu quarto, vestida apenas com um roupão preto macio e confortável com as suas iniciais bordadas. Fico curiosa para olhar calmamente como é seu quarto, porque certamente não tive tempo e muito menos interesse em fazer isso antes. Fico vermelha ao me lembrar disso.

De maneira alguma vou me envergonhar do que fizemos... Sim, jamais!

Seu quarto é enorme. Acho que são dois quartos meus juntos, e olha que acho meu quarto grande. Tem uma cama que parece maior que uma *King Size* normal, uma cabeceira preta estofada em couro e um criado-mudo de cada lado, na cor preta como o restante do quarto. De frente para a cama há uma TV com bem mais do que 60 polegadas, e um rack com um frigobar embutido. Em um canto do quarto, parece haver um *home office* particular, onde há uma mesa com um *iMac* e uma estante grande com alguns livros. No lado esquerdo da cama, quase encostada na parede, há uma poltrona preta de couro, que parece extremamente confortável. Ao seu lado, há uma porta, que imagino ser a entrada do seu closet. Já reparei que tudo no quarto e na casa de Luca é perfeitamente decorado com tons sóbrios, e eu adoro isso.

Olho para o relógio sobre o criado-mudo e vejo no seu visor que já passou da meia noite. É certo que estou me sentindo completamente exausta e absolutamente saciada. Logo me vejo mordendo os lábios ao refletir sobre isso. Mas enquanto espero Luca sair do banheiro, deito-me em sua cama e agarro um travesseiro, pensando por uns instantes em tudo que nos aconteceu essa noite. Um pensamento passa pela minha cabeça: *Definitivamente, Luca acabou de modificar sua categoria para os homens “lindos, bons de papo e de cama, mesa e banho”, então... Nossa!*

Certeza que amanhã minha pele estará ótima... Certamente, todos vão notar.

Começo a rir sozinha da minha própria idiotice. Agora, deitada aqui, acho que não me lembro como me mover mais. Talvez tenha perdido toda a minha coordenação motora em algum momento nas estripulias dessa noite. Rio de novo, sentindo o seu cheiro delicioso e com um sorriso idiota estampado no rosto, começo a adormecer, sem que eu ao menos perceba.

— Acorda, *amore!* — ouço, em um sussurro suave e carinhoso.

No meu estado completo de inércia, sinto lábios macios beijando e mordiscando carinhosamente minha orelha, para, em seguida, descerem pelo meu pescoço e provocá-lo.

Hm... Acho que estou sonhando!

Solto um involuntário gemido de satisfação, ao sentir mãos fortes e talentosas deslizando pelo meu corpo. O calor começa a percorrer toda minha pele, e eu me contorço de excitação.

— *Baby...* Preciso que você acorde. — ronrona, a voz sexy no meu ouvido, fazendo-me

estremecer.

— Hm... Sério? — murmuro, começando a ter uma mínima compreensão de que isto é real. — Você quer que eu vá embora? — pergunto, um pouco mais desperta, mas ainda sem abrir os olhos.

Lógico que eu sei que em nenhum momento falamos em passarmos a noite juntos. Mas juro que, se for preciso, estou a ponto de implorar para que eu continue a dormir. Tenho a nítida impressão de que acabei de me deitar. E nesse momento a *Lei da Inércia* me define. Meus pais e meu professor de Física ficariam orgulhosos... Só que não.

— Não, amore... Precisamos ir. — Ele roça o nariz no meu ouvido e eu solto mais um lamúrio involuntário, fazendo com que ele dê um risinho satisfeito. — Por mais tentadora que seja a ideia de me deitar e desfrutar de você na minha cama, precisamos pegar um avião. Prometo que lá você pode voltar a dormir.

Juro que nem em liquidação de boutique, eu me lembro de ter agido tão rapidamente, quanto quando me levantei da sua cama, assustada, em um sobressalto.

Definitivamente, toda essa história de comprar demais me subiu a cabeça, porque acho que estou ficando meio maluca!

— Oi? Avião? Como assim? — questiono, completamente chocada e confusa para ter algum pensamento coerente. Luca morde o lábio inferior, parecendo estar divertindo-se com minha reação.

— Sim. — Abre um largo sorriso, assumindo um ar de jovialidade, e continua parecendo empolgado. — Vamos levantar, *amore*. Nós dois estamos indo para Miami, *princesa*! — responde, como se estivesse me chamando para ir ali na esquina e fazer uma viagem assim fosse completamente normal.

CAPÍTULO 9

Ok, Sophia. Definitivamente, você está sonhando!

Estou assustada, completamente embasbacada e muito chocada para conseguir fazer mais do que piscar nesse momento. Não consigo entender o que está acontecendo exatamente. Acho que devo voltar a me deitar. Daqui a pouco, acordarei e descobrirei que isso é apenas um maldito sonho.

Não, não é. Ele quer te levar para Miami, Sophia, lide com esta informação!

Como assim vamos viajar do nada, a essa hora da madrugada, e principalmente com tão pouco tempo que nos conhecemos? Parece... Sei lá que diabos, uma loucura, talvez. Não sei o que pensar. Ele só pode estar brincando. Para o bem do meu amargo coração, espero que sim, que ele esteja realmente brincando.

— Luca... Uh... Não? — murmuro, incerta. — Acho que não estou entendendo muito bem. Como assim “Miami”? — Estou realmente perplexa.

— Você falou sobre Miami, quando te perguntei sobre seu lugar preferido. — Ele passa seus dedos sobre meu rosto enquanto continua a falar. — Quando você dormiu, fiquei vendo você entregue ao sono, tão serena... Você falou de uma forma tão carinhosa e apaixonante, que quero conhecer essa Miami, que você adora. Mas junto com você. — Dá de ombros. — Quero te ver à vontade e feliz. — Lança-me um olhar de falsa censura, acompanhado com um maldito sorriso lascivo. — Além do mais, começamos de uma forma não tão convencional. Quero que a gente parta para o início juntos... Quero começar tudo isso com você.

Olha que desgraça! O cara maravilhoso quer ter um início comigo e ainda me fazer feliz?

Estou paralisada. Meu coração parece que vai sair pela boca. Como ele pode ser tão encantador, tão adorável e irresistível? E, ainda por cima, tão lindo e gostoso? Certo, isso não tem nada a ver com o momento, mas esta sua ideia me parece um pouco absurda. Ele só pode estar brincando, acabamos de nos conhecer! Ele não pode estar falando realmente sério... Está? Está?

Sim! Fizemos um sexo incrivelmente gostoso! Oh, Deus! O melhor da minha vida, não posso negar...

Com ele, violei meu protocolo de nunca transar na primeira noite, e ele não quer apenas isso? Ele quer ter um início comigo? Quer me conhecer, me ver relaxada e à vontade? E mais do que isso, quer me fazer feliz. Estou completa e inegavelmente pasma. Até hoje, mantive meus relacionamentos distantes, para não quebrar ainda mais meu coração. Anos de experiência e aprimoramento sobre o assunto, e, agora, depois de um sexo incrivelmente gostoso, ele quer mudar todo o meu esquema milimetricamente planejado? Não sei bem o que pensar sobre isso.

— Não é assim. — digo, ainda tentando organizar as coisas na minha cabeça. — Não avisei nada em casa, nem que iria dormir aqui... Imagine viajar... — Bufo de nervoso. — Ainda tem a Giovanna... Como vou viajar assim? Além disso, não tenho dinheiro para as passagens... Te disse que sou consumista! E não tenho nem roupa para ir... Essa é meio que uma proposta absurda Luca!

— Você pode ligar e avisar seus pais. — diz, calmamente, antes que eu continue a tentar negando. — Eles estão com ela, né? — Assinto com a cabeça. — Podem ficar com ela, então. Voltamos domingo... Quanto às roupas, tenho certeza de que você pode comprar algumas coisas por lá, já que gosta tanto de comprar — diz, sorrindo, como se fosse simples assim.

— Luca... Sério, não precisa! — Levanto, tentando não parecer completamente vulnerável, como estou me sentindo. — Não quero que você se sinta na obrigação de fazer algo por mim... Por pensar que posso me sentir culpada, por sei lá... Ter ido para cama com você. Sou bem grandinha e, mesmo

que a gente não vá a lugar algum depois de hoje, sei muito bem separar as coisas...

Jesus! Estou estranhamente confusa com o que ele está me propondo, e ainda mais frustrada por tudo que estou dizendo.

— *Shh!* Não fale nada! — diz, puxando-me para seu colo e logo cola seus lábios nos meus, para me calar mais uma vez. — Lógico que não quero que você se sinta culpada. Mas estou fazendo isso porque quero estar com você, quero te conhecer... Cada vez mais e mais. — afirma, com a voz intensa, fazendo os pelos de meu braço se arrepiarem.

Passa as mãos no meu cabelo e me dá um selinho carinhoso. Não sei o que dizer. Estou confusa! Tudo está indo tão depressa! Mas ainda que isso me confunda e me assuste, sinto que quero estar com ele, quero ir com ele... Não quero que isso acabe aqui. Mas será que ainda assim não vai acabar? É tão estranho. Será que deveria me sentir como me sinto agora... Vulnerável? Não sei o que diabos é, mas confesso que quero descobrir.

— Quanto antes formos, vamos logo chegar, aproveitar e mais rápido voltar! — Levanta-se da cama. — Vamos! Meu jatinho está nos esperando.

Porra... Ele tem um jatinho! Lógico que ele tem um, idiota!

A verdade aqui é que, desde que decidi não ter mais envolvimento emocional com ninguém, acabei me revestindo por uma armadura. E, agora, toda vez que pego seu olhar em mim, toda vez que ele sorri desse jeito que me derrete, sinto-me vulnerável, entregue. É como se me visse arrancando toda e qualquer parte desta armadura, derrubando o muro em que revesti em torno do meu coração. E, de verdade, isso me assusta para caralho! Então, depois de tanto pensar sobre nós dois, decido que o melhor a se fazer nesse momento é bater um papinho bem sincero com o Senhor Deus: *Senhor! Se ele continuar a fazer esse tipo de coisa e não ficar, por favor, só me ajude a lidar com isso, ok?*

Depois do meu breve papo, que tem mais um quê de pedido, vejo que não tenho como recusar seu convite. Primeiro, porque quero ir e estar com ele. Segundo, porque já percebi que não consigo dizer “não” a Luca. Afinal, eu o quero, mesmo. Pela primeira vez em anos, prefiro pagar para ver. Pagar caro, com juros e até parcelado, mas não vou deixar de aproveitar e curtir isso que estamos vivendo agora.

Ele entra na porta que acredito ser do closet e eu resolvo, então levantar, procurar minhas roupas, que provavelmente devem estar esparramadas pelo quarto. Olho novamente para o relógio que olhei antes de dormir, e constato que são duas da manhã. É. Dormi menos de duas horas. E em menos de duas horas ele organizou tudo. Louco não?

Encontro minhas roupas em cima da poltrona, cuidadosamente dobradas com minha *clutch* em cima da pilha. *Que horas ele arrumou tudo com tanto capricho?* Esse homem é realmente uma caixinha de surpresas. Sorrio de satisfação. Tiro o roupão, começo a vestir minhas roupas, enquanto continuo rindo, intrigada não apenas com isso, mas com ele. Pois como não pensar assim com essa história maluca de viajarmos que ele inventou?

— Do que está rindo? — pergunta com o olhar bem curioso, assim que volta ao quarto, carregando uma pequena mala de mão de couro.

— Nada demais... Só me perguntando que horas você arrumou tudo isso e teve essa ideia absurda de viajarmos. — confesso.

Luca se aproxima, passa os braços pela minha cintura e me beija calorosamente. Ao se afastar, olho-o, satisfeita e encantada. Estranhamente, consigo sentir a mesma coisa nos olhos dele.

— Logo que você adormeceu, *amore*. Quando voltei para o quarto, não consegui me impedir e fui admirar você dormindo. E foi aí que tive a ideia de viajarmos, termos um tempo para nós dois. Poderia tê-la levado dormindo, mas não queria que você acordasse e achasse que eu te sequestrai.

Apesar dessa ser a minha vontade. Ter você todinha para mim. — afirma.

Ao dizer isso, ele olha minha cara de surpresa e ri com a minha reação. Sua afirmação e seu jeito comigo, faz ainda mais coisas em meu amargo coração. Dou-me conta do fato que estou de fato cada vez mais mexida por ele, pelos seus atos... Por estar com ele em tudo.

— Vamos! — Beija minha mão e me puxa para fora do quarto.

É. Seja o que Deus quiser!

Quando termino de digitar uma mensagem de texto para minha mãe, percebo que já chegamos à pista do aeroporto e estamos parando em frente a um jatinho. Para mim, ele é enorme. A aeronave tem alguns adesivos estilizados na cauda e a logomarca da *Campanaro Empreendimentos*. Assim que paramos, um rapaz moreno, vestido com um terno de corte bem formal, abre a porta do carro para que eu saia e eu agradeço, mesmo sem saber de quem se trata. Ao sair, vejo que ele é praticamente da minha altura com salto, e, apesar do seu tamanho, transmite-me uma sensação bem agradável, de segurança e confiança.

— Boa noite, senhorita. — me cumprimenta e Luca logo chega ao meu lado, entregando a chave do seu carro a ele.

— Sophia, esse é Marco, meu motorista e também responsável pela minha segurança. Marco, esta é a encantadora senhorita Sophia Montenegro. — nos a apresenta e não passa despercebido por mim, que ao falar o meu nome seu sorriso se torna ainda apaixonante do que é possível.

— Boa noite, Marco. Apenas Sophia está bom — digo, acenando.

— Não sei se me sentiria à vontade, senhorita. — diz, tentando disfarçar a vergonha por estar me dizendo isso.

— Então, para mim, tudo bem, Marco. — Sorrio.

Após de Luca passar algumas informações para Marco, não demoramos e entramos no jatinho. A aeronave tem o interior todo bege, com detalhes que imitam madeira marrom. Acho que há poltronas suficientes para umas dezesseis pessoas, além de uma área de estar e jantar. O jatinho é um luxo, mas muito aconchegante. Nunca achei que andaria em um desses um dia. E olhe para mim agora, estou aqui, com um homem lindo, ainda por cima!

Acho que posso me acostumar com isso... Absolutamente! Posso me acostumar a isso e muito mais!

Nos sentamos em duas poltronas, perto do que me parecia um buffet. Os assentos são bem maiores que poltronas de primeira classe dos aviões comerciais, e não posso negar que são extremamente confortáveis. Um pouco depois de nos sentarmos, o piloto se aproxima e cumprimenta Luca calorosamente. Os dois começam a conversar e para mim está na cara que se conhecem intimamente. Logo após, entra uma moça muito bonita, vestindo um conjuntinho de blusa e saia azul de comissária.

— Sophia? — Ele volta seu olhar de mim para eles. — Esse é Enrico, piloto e um grande amigo, e essa é Sabrina, nossa comissária de bordo de hoje. Enrico, Sabrina... Essa é Sophia.

— Prazer — digo, meio nervosa e meio sem acreditar que realmente vamos fazer isso. Eles são bem simpáticos ao me cumprimentar, especialmente Enrico.

— Prazer em conhecê-la também, Sophia — diz Enrico, muito simpático. — Vocês ficarão felizes em saber que o voo daqui para Miami será tranquilo. Acredito que não teremos muita turbulência durante a viagem. — fala com segurança e parecendo até satisfeito de ter que trabalhar a essa hora da madrugada.

— Que bom, Enrico.

— Vocês gostariam de algo para beber, senhor? — Sabrina fala, diretamente para Luca,

parecendo encantada com ele.

E como não ficaria?

Obvio que não sou a única. Mas acredito que ela deveria tentar disfarçar, ao menos. Afinal, ele é seu patrão e não está sozinho. O fato de saber que não apenas ela, como outras também agem da mesma maneira, me deixa um pouco desconfortável. Não posso cobrar e muito menos exigir nada. Como minha própria forma de defesa, me encolho um pouco na minha poltrona.

Que diabos! Pare com isso, Sophia!

Sei que não tenho direito de sentir ciúmes. E nem quero sentir! Afinal não posso prosseguir com isso. Estou ficando cada vez mais confusa em relação ao que estou sentindo, e cada vez mais não consigo entender minhas reações exageradas em relação a Luca.

Como se estivesse lendo meus pensamentos, ele volta seu olhar para mim, colocando seu braço no meu ombro, me puxando para si e me sinto um pouco envergonhada por estar demonstrando tanto o meu incomodo.

— Gostaria de mais um pouco de vinho, *amore?* — pergunta e eu me limito apenas a responder que sim com a cabeça e ele volta a olhar com formalidade para Sabrina. — Duas taças de *Banfi Brunello di Montalcino* está bom, Sabrina. Não vamos querer comer nada por agora, jantamos antes de vir. Vamos descansar um pouco durante o voo. Mas gostaríamos de um café da manhã mais tarde, ok?

— Sim, senhor. — responde, sem graça.

Duas taças de vinho depois do jatinho levantar voo, adormeço confortavelmente na minha poltrona, sentindo seu cheiro divino enquanto estou debruçada em seu peito macio.

Isso é que eu chamo de uma boa noite de sono!

Acordo ao sentir Luca beijando e acariciando meus cabelos, num carinho muito gostoso e bem vindo a qualquer hora do dia. *Hm... Ele é bom até pelas manhãs.* Ronrono baixinho. Bom demais acordar assim. Abro os olhos devagar e vejo que o dia já amanheceu, porque o céu lá fora já está claro e o Sol forte está brilhando com força na minha cara. Não sou realmente uma pessoa das manhãs, mas com Luca ao meu lado, posso ser a qualquer hora.

Olho para ele, ainda meio sonolenta. Tentando me fazer lembrar que ele não é um sonho e que eu estou aqui realmente com ele. Seus cabelos negros e bagunçados estão caindo na sua testa, fazendo um contraste perfeito com sua pele clara. Seus olhos azuis são tão brilhantes olhando para mim, que me fazem suspirar. Seu rosto é tão bonito que não canso de admirar. Tudo isso, sustentando um corpo perfeito, é de deixar qualquer uma babando.

Luca está com uma cara de sono deliciosa e linda enquanto sorri para mim, com aqueles dentes brancos perfeitos. Abre para mim aquele sorriso torto e sexy como o inferno. E à luz do dia noto a forma das duas covinhas perto dos cantos dos lábios, que o deixam ainda mais charmoso. É lindo e demais para mim.

Devo ter sido uma boa menina para Deus me recompensar um pouco com isso tudo...

— Bom dia, *princesa!* Não queria te acordar, mas eu não resisti... Você fica tão linda dormindo. — diz, apertando-me junto a ele.

— Hm... — Dou um beijo casto nele, ciente de que ainda não escovei os dentes. — Bom dia. — cumprimento-o, ainda com a voz rouca de sono.

— Chegamos daqui há pouco. Sabrina já vai servir nosso café. — diz, dando-me outro beijo, parecendo não se importar com isso.

Sério mesmo que nem bafo de manhã ele tem? O que é isso produção?

— Que horas são? — pergunto. — Preciso ligar para minha mãe quando chegarmos, só mandei uma mensagem para ela. — instantaneamente fico um pouco preocupada ao pensar no que minha mãe vai achar sobre essa loucura quando eu contar.

— Quase oito horas em Manaus. Ligamos para ela assim que o jatinho aterrissar, fique tranquila. — me garante, transmitindo-me tranquilidade que preciso, parecendo saber exatamente o que estou precisando.

Vou para o banheiro e lá encontro um kit de viagem novo, com escova, pasta de dentes e fio-dental. E agradeço a Deus por Luca ter pensado em tudo. Quando volto para nossa poltrona, nosso café da manhã já está servido e enquanto conversamos, começamos a comer. Está delicioso, repleto de frutas, torradas, pães e sucos. Não sabia que estava com tanta fome. Deve ter sido por causa das nossas intensas atividades noturnas. Coro ao lembrar, ainda assim sentindo-me completamente feliz e nas nuvens. Literalmente. Um pouco depois que terminamos o café, Enrico anuncia que estamos aterrissando.

Um motorista já nos aguardava com uma limusine ao aterrissarmos no aeroporto de Miami. Fizemos todos os trâmites com nossos passaportes e seguimos até o carro, onde eu olhava tudo com admiração. Pode ser comum para pessoas como Luca, mas eu realmente só tinha andado em Limosine uma vez em Vegas, durante minha viagem de formatura. Então sim, posso babar um pouquinho. Depois de finalmente acomodada, decido ligar logo para minha mãe, que atendeu depois de chamar a terceira vez.

— *Bom dia, abóbora!* — murmura, com a voz sonolenta.

Eu mereço!

Mesmo com o tom de sono, sei que tem um quê de provocação no tom de voz de minha mãe. Reviro os olhos por ela estar me chamando de “abóbora”, como sempre chama quando passo a noite fora. Ainda que não entenda, Luca ri ao ver minha expressão.

— Bom dia, mãe. Desculpe a demora em ligar, é que não tinha como. Espero que a senhora tenha recebido a mensagem.

— *Bom dia? Acordei de madrugada com a Giovanna chamando seu pai para tomar banho de piscina. Acredita?* — Rimos.

O “madrugada” do qual minha mãe se refere, quer dizer que é antes das dez da manhã. Minha mãe odeia acordar cedo, com exceção de que seja por Giovanna ou algo realmente grave. Acho engraçado, porque meu pai acorda com as galinhas e ela é a última pessoa a acordar na casa.

— *Recebi, Sophie. Li um pouco antes de você me ligar. Está tudo bem? Você esá na casa da Carol?* — pergunta.

— Não, mãe, não estou na casa da Carol. Er... Bem... Você não vai acreditar se eu disser onde estou. — Sorrio ao pensar e completo: — Mas, enfim, depois a gente conversa. Está tudo bem, sim. Só queria te pedir um favor, mãe. Você pode ficar com a Giovanna até amanhã, para mim? Amanhã à noite já devo estar em casa. — peço.

— *Hmm.. Pode me contar! Você está com alguém, né, Sophie? Me conte... Quem? Quem? Contaaa!* — pergunta, divertida, parecendo uma criança.

Jesus! Eu mereço uma mãe dessas, que está doida para que eu desencalhe!

Ainda que Luca não ouça, sinto-me completamente sem graça com os questionamentos de minha mãe.

— Mãe, sério... Depois conversamos! Só me diga que está tudo bem em ficar com a Gio. — peço, tentando cortar a conversa.

— *Claro que sim, né, filha? Agora, me diga o nome. Só o nome... Ou se eu conheço... Ele é bonito? Faz o que da vida?* — continua a perguntar entusiasmada, ignorando completamente meu pedido.

Morda-me!

Minha mãe sempre diz que tenho realmente que aproveitar minha juventude e namorar bastante, porque diz que a vida é muito curta. Mas estou começando a achar que ela está achando que estou ficando cada vez mais velha para casar e, ultimamente tem andado com um ar de “casamenteira” para o meu lado. Como sei que minha mãe não vai desistir do assunto e também estou devendo essa a ela por ela ficar mais uma vez com a Giovanna, apenas para que eu possa me divertir, resolvo acabar com sua curiosidade.

— Hm... Luca Campanaro.

Olho para Luca, completamente envergonhada, já sentindo meu rosto corado. Ele me dá um sorriso encorajador, ainda que ele saiba que ela nesse momento já sabe sobre nós, ele parece completamente à vontade com isso. O que não é uma coisa normal para um cara qualquer. Tento não pensar sobre isso agora e me deparo com o silêncio do outro lado da linha. Tenho certeza que minha mãe está de boca aberta segurando o telefone, sem saber o que dizer, porque ainda demora alguns segundos para finalmente falar.

— *Uau! Sophie... Ele é um partidão! É bonito para caramba, devo salientar... Na verdade ele é um gatão! Quando se conheceram? E o mais importante... Por que não me contou?* — pergunta ainda mais animada.

— Mãe! Menos! Por favor! Depois conversamos. Preciso desligar agora! — repreendo-a sutilmente, pois estou completamente desconcertada ao lado desse homem lindo, que obviamente sabe que estamos falando dele. Mesmo assim, ele continua me olhando com curiosidade e um sorriso de satisfação. — Conversa com a Giovanna para mim? Um beijo, tchau.

— *Ok. Ok. Você venceu! Pode deixar que eu falo com ela! Se divirta, Sophie... Juízo! E filha? Quando chegar, quero que me conte tudo! Um beijo, tchau.* — fala, antes de desligar.

Quando desligo o telefone, Luca parece estar realmente esperando que eu conte o que ela falou sobre ele. Como não tenho cara para isso, decido mudar de assunto.

— Minha mãe me chama de “abóbora” quando não chego em casa cedo... — explico e ele faz uma expressão de quem não compreendeu e eu rio antes de continuar: — Porque ela diz que a *Cinderella* vira “abóbora”, quando não chega em casa até meia-noite. E como eu não cheguei... — Reviro os olhos e Luca começa a rir, mas acabo acompanhando ele também.

— Então, você é a “abóbora” mais linda que eu já conheci na minha vida, minha *princesa*. — afirma, fazendo carinho no meu rosto, deixando-me boba, sorrindo para ele, antes de lhe dar um selinho.

— Hoje seria o dia de levar minha filha ao shopping... Ela adora ir. — Falo, sentindo uma saudade repentina da minha filha.

— A pequena tem a quem puxar hein? — nós dois rimos. — Não podemos ficar em falta com ela. Vamos ter que repor o dia de hoje outro dia. — diz, fazendo-me dar toda a atenção para ele. Quando me olha, percebo um sorriso lindo em seu rosto.

Oh, porra! Luca está querendo conhecer minha filha? Sair com ela? É isso mesmo? Ok... Respire, Sophia, apenas respire.

— Gostaria de conhecê-la. Ela se parece com você? — pergunta, curioso.

Ainda um pouco trêmula com tanta “novidade”, pego meu *iPhone* e mostro uma foto dela para ele. Luca sorri, mostrando mais um dos seus muitos sorrisos que me encantam.

— Linda! Ela é exatamente como eu imaginava. Realmente uma princesinha. Se parece muito com você. O sorriso e o olhar, principalmente. Os olhos verdes e a cor dos cabelos... Suponho que tenha puxado ao pai, não é? — pergunta, curioso

— Os olhos, sim. Os cabelos são da cor dos meus sem retoque. — confesso com um careta e acabamos rindo mais uma vez.

— Ela é linda! Linda como você, *amore*. — afirma, pegando no meu queixo e me olhando profundamente.

Sério... Ele certamente deveria parar de dizer essas coisas para mim!

Ao olhar para a forma com Luca está me olhando, meu coração dispara e minha garganta seca. Ele então me beija com carinho, mas ainda assim de uma forma tão arrebatadora, que faz com que eu me perca em seus lábios.

O que esse homem está fazendo comigo? O que são todas essas sensações que eu venho sentindo ao longo de tão pouco tempo ao lado dele?

Quando paramos de nos beijar, resolvo não pensar demais. Já que isso nunca dá certo. Vou apenas relaxar e aproveitar esses momentos ao lado de Luca. Afinal, ele quis vir para ficar comigo. Para ficarmos juntos e mais do que isso, para que possamos nos conhecer melhor. Não vejo nada de errado nisso. Tudo bem que começamos muito rápido, mas ele disse que quer partir do início. Depois de toda essa determinação para me ter ao seu lado, não posso fazer o contrário. Sem mentira e forçassão de barra... Então, serei eu mesma em Miami!

E que Deus me ajude!

Na medida em que andamos, Luca nitidamente vai ficando mais animado, o que acaba me deixando mais relaxada. O motorista nos leva diretamente para o hotel, que fica localizado bem perto do centro comercial e das melhores boates de Miami. Não posso deixar de pensar que ele soube exatamente onde nos hospedar e ainda por cima decidiu cada detalhe em tão pouco tempo. Ele realmente pensou em tudo.

Como não me derreter por esse homem?

Nossa suíte do hotel é enorme e linda, assim como o hotel em si. É realmente digna de tantas estrelas que acompanham seu nome. Além do quarto e de uma área íntima, tem uma sala de estar e de jantar, com bar. Tudo finamente decorado com tons claros e móveis modernos. Janelas de vidro do chão ao teto, estão em todo o quarto. É como se fossem paredes de vidro, nos dando uma vista de 360°. Nos dando uma visão de praticamente toda Miami. É realmente deslumbrante!

— Gostou do hotel? — pergunta ansioso, pegando minha mão.

— Sim, é lindo! — digo, dando-lhe um beijo de leve.

— Que bom! Então *amore*, você gostaria de descansar? — pergunta preocupado.

— Não, a não ser que você queira. Estou ótima e temos pouco tempo. Afinal, você fez tudo isso para a gente porque queria desbravar Miami juntos. Então, vamos? — pergunto animada.

— Vamos! — afirma, antes de me dar um sorriso deslumbrante, parecendo criança quando ganha brinquedo novo.

Só espero que eu não seja apenas um brinquedinho!

CAPÍTULO 10

Como chegamos aqui ainda era cedo, durante o dia, nós acabamos indo em diversos pontos turísticos de Miami. Confesso que apesar da minha reticência no início, estou completamente à vontade e sinto que a recíproca é verdadeira. Talvez o clima do local tenha nos favorecido. Afinal estamos sozinhos aqui, sem problemas para lidar e sem interrupções de terceiros. E aproveitamos o nosso tempo, da maneira que nos convém. Brincando de curtir e aproveitar cada momento nesse lugar, que por mais que tenhamos visitado, parece ser tão novo para nós.

Estranho me sentir dessa forma, mas parecemos velhos namorados, se divertindo em um país distante. É realmente incrível essa sensação de que o conheço há tantos anos. Eu achava que a qualquer hora iria descobrir um defeito cabuloso de Luca, mas a verdade é que estou ainda mais encantada a cada minuto ao seu lado. Parece brincadeira, mas nós nos parecemos muito mais do que eu sequer poderia imaginar. Não em tudo, claro, mas compartilhamos de muitos gostos e de muitos *hobbies*. E tenho que dizer, é bom pra caralho quando a gente encontra alguém que se encaixa um pouco no nosso jeito, né? Raro, mas, quando rola, é gostoso demais.

Além de ambos amarmos livros, como já havíamos confessado, descobri que ele também adora música como eu e que alguns dos meus cantores e bandas favoritas, também eram seus. Temos praticamente os mesmos gostos culinários, inclusive aqueles que achava improvável que um homem como Luca poderia ter. Ele me confessou, que a mãe de um dos seus melhores amigos, também é baiana, e que por esse motivo ansiava o jantar na sua casa aos domingos, porque ela fazia várias das comidas que ele mais gostava. Surpreendentemente, são umas das minhas também: sarapatel, dobradinha, rabada, carne de sol com aipim e tripa de porco frita.

Sim! Amo isso. E mau pude acreditar quando ele disse que também amava!

Luca também é uma pessoa impulsiva e gosta de ter controle sobre suas coisas, mas tenho a ligeira impressão de que ele é bem mais controlador do que eu. Ele diz que adorava beber e farrear, mas, desde que assumiu a presidência da sua empresa, não tem tido muito tempo. Acho que não precisei dizer a ele, porque ele ainda sabe que faço exatamente isso.

Ao contrário de mim que sou filha única, ele tem uma irmã mais nova, que é cerca de um ano mais velha do que eu, que se chama Mariah. Ele também disse que muito sobre meu jeito de ser lembra sua irmã e também sua melhor amiga, Mia. Assim como eu, Luca também tem grandes amigos os quais ele considera irmãos. Nós compartilhamos algumas histórias sobre nossa adolescência e rimos bastante com nossas confissões.

Confesso que fiquei imensamente curiosa para conhecer sua irmã e seus amigos. Pelo que ele comentou, são realmente pessoas legais. Fora que minha avó sempre dizia, que a gente conhece a pessoa pelos amigos que a ela tem. Ou, trocando em miúdos: *quem se mistura com porcos, farelo come*.

Como eu havia vindo para cá com apenas a roupa do corpo e eu também não perderia a oportunidade de aproveitar já que estávamos aqui, passamos por algumas lojas que adoro. Luca sempre parecia alegre ao me ver entrando toda serelepe nas lojas ou até mesmo ao me ver suspirar por algumas peças de roupas que me deixavam babando. Nunca vi um homem realmente gostar de fazer compras com uma mulher. Dever ser um fato raro na humanidade, mas ele realmente está parecendo curtir junto comigo essa minha odisséia de compras.

Também acabei o convencendo a fazer umas comprinhas. Ele entrava e saía dos provadores, para que eu o ajudasse a escolher o que comprar. Adorei ser quase sua *personal stylist*! Além do mais,

dessa maneira eu podia ficar admirando-o sem ficar sem graça ou dar muitas explicações por estar babando por ele. Assim como eu, todas as mulheres parecem babar com a visão dele, mas Luca parece verdadeiramente nem se importar com a atenção recebida. Não preciso nem dizer que adoro isso, né?

O único problema que temos durante nossas compras e eu realmente fico chateada, é porque ele não me deixar pagar nenhuma delas. Todas as vezes que vou pagar, ele simplesmente me engana ou tira meu cartão da mão da vendedora. Tentei não me afetar com isso, mas estava cada vez mais difícil porque ele fez isso durante todo o maldito dia. Teve uma hora que percebi que ele não faria diferente e comecei a de fato me sentir mal. Passei a me sentir como a personagem de Julia Roberts em *Uma Linda Mulher* e isso me fez ficar estressada. E, de repente, não tenho mais a mínima vontade de comprar nada e começo a querer nada mais do que ir embora.

— Luca, quero ir pro hotel. — falo, irritada, após ele ter dito à caixa da loja que era melhor não aceitar o meu cartão.

Ele fica completamente desconcertado com o tom no qual usei com ele, mas eu não me importo. Estou realmente no meu limite. Ele para um segundo, observando-me, como se pensasse no que dizer.

— O que houve, Sophia? Por quê? Achei que você estivesse se divertindo comigo e adorasse comprar. — diz, sem jeito e com a voz baixa, olhando atentamente para mim.

— Estava me divertindo e eu realmente adoro comprar! Mas também gosto de pagar pelas minhas compras. Realmente não estou gostando do fato de você pagar por elas... Já não basta o que você gastou nos trazendo? Isso realmente não é necessário. Não tenho dinheiro como você, mas trabalho e me viro para pagar meus cartões de crédito. Não preciso que você pague mais nada para mim, Luca! — bufo, irritada.

Eu sinceramente não sabia que estava a esse ponto. Acho que de certa forma também estou me sentindo culpada por ter permitido isso até agora e não ter dado um basta desde o início. Mas não. Eu fui omissa e não queria brigar com ele nas lojas ou até mesmo chamar a atenção de alguma maneira. Eu havia dito a mim mesma, que ia contabilizar tudo que gastamos e devolveria o dinheiro a ele depois. Mas, agora, sei que fui inocente e até besta em acreditar que conseguiria fazer isso, pois tenho certeza de que Luca não vai me permitir fazer isso. E exatamente por isso, por ter guardando tudo durante o dia e, agora por ter chegado a essa conclusão, que eu simplesmente explodi.

Além do mais, vamos ser sinceros aqui. Sei exatamente porque estou me sentindo assim. É porque estou me sentindo uma “puta”! Uma puta interesseira, no sentido da palavra, de que está com ele apenas pelo dinheiro. Sempre abominei esse tipo de atitude, mas fui me levando e permiti que nós chegássemos até aqui. E agora estou completamente arrasada. Sinto meus olhos encherem de água. Um nó se formar em minha garganta e eu me seguro para não chorar.

Não posso chorar...

Percebo que Luca está completamente sem jeito com a minha explosão. Ele passa a mão nos cabelos, como se estivesse estudando o que me dizer. Vira para um lado e para o outro, transparecendo o nervoso que obviamente está sentindo nesse momento. Ele então suspira pesadamente antes de se virar novamente para mim e falar:

— Escuta, Sophia. — diz, sério. — Eu sei exatamente o que você está pensando. E lhe garanto, que não é isso que acho sobre você. Estou aqui porque quero. Trouxe você, porque quero. Quero te presentear não só porque dormimos juntos, mas porque você mesma me disse que adora fazer isso! E eu quero ver você feliz. Eu tenho uma necessidade disso e estou feliz em fazer isso. O que estamos gastando e o que ainda pretendo fazer com você, não vai me deixar mais pobre... Ou fazer com que eu pense menos sobre você. Então, para com isso e vamos aproveitar, por favor. — suplica, com a voz

baixa.

Ok... Sei que Luca não é telepático ou a porra de um vidente, nem nada, mas tem uma incrível capacidade de ler os meus pensamentos e emoções, que eu não sei nem o que pensar!

Notei um tom de súplica e verdade na sua voz. E no fundo, sei que ele está sendo verdadeiro comigo, mas isso não muda nada. Ainda estou me sentindo incomodada pela situação. Estamos agora no meio da praça de alimentação do shopping e apesar de não termos alterado nosso tom de voz, estou completamente envergonhada e constrangida por tudo o que está acontecendo aqui.

Não sei que diabos me dá, mas ainda com as sacolas na mão, viro-me e saio em direção à porta de saída. Luca vem atrás de mim, chamando-me, mas finjo não ouvi-lo. Porque simplesmente não quero continuar aqui. Não posso continuar com isso.

Pego o primeiro táxi que vejo e digo o nome do nosso hotel. Só que antes mesmo do carro dar partida, Luca entra no veículo me deixando ainda mais abalada. Nos sentamos no banco de trás e, mesmo estando um ao lado do outro, permanecemos todo o caminho até o hotel sem nos falar. Passamos pelo primeiro silêncio constrangedor desde que nos conhecemos e esse fato me incomoda mais do que eu poderia imaginar.

Nem tento argumentar quando o táxi para na calçada do nosso hotel e Luca saca uma nota de \$50 para pagar ao taxista, sem esperar o troco antes de sair e seguimos nosso caminho. Atravessamos o saguão e pegamos o elevador, ainda envoltos nesse silêncio horroroso. O silêncio entre nós sendo apenas interrompido pelo som do meu tique nervoso batendo o pé no piso do elevador. Quando enfim chegamos ao no nosso quarto, dou-me conta de que não posso permitir que esse silêncio infantil perdure. Somos adultos. Precisamos realmente conversar e resolver essa “coisa”, seja lá o que for o que nós temos. E logo, por sinal.

— Me deixe te pagar. — peço e Luca me olha como se tivesse se sentido realmente ofendido.

Pelo olhar arrasado que me dá, tenho a sensação de que foi dado um nó no estômago, pois posso ver que ele está realmente chateado pelo que eu acabei de lhe propor.

— Não, Sophia. Não quero seu dinheiro. — seu tom de voz tenso, confirmando o que vi em seu olhar, mas seu toque suave no meu queixo, me mostra sua necessidade de me fazer entender: — Se você está pensando besteira ou qualquer que seja a merda, tire isso da sua cabeça imediatamente. Não estou te pagando nada pela transa ou pela companhia. Seria um idiota se pensasse isso de você. — Trava seu olhar no meu. — Sei exatamente o tipo de mulher que você é e admiro muito, do contrário, não estaria aqui com você. E é por saber a pessoa incrível que você é que me faz querer continuar.

— Luca, mas eu não posso acei... — Ele me silencia com um beijo, antes de se afastar e continuar:

— Eu disse que tivemos um início intenso, mas realmente quero te conhecer. E, a cada minuto que passa, não me arrependo de ainda querer mais. Tudo o que vi e ouvi desde o momento em que estamos juntos, me faz querer mais. Me faz querer tentar algo mais... Por favor, me deixe fazer isso. Por mim. Por nós. — pede em um sussurro emocionado.

Meu coração está disparado, estou completamente sem ar. Não consigo mais ficar em pé... Preciso sentar. Me afasto dele e com minhas pernas ainda bambas, me sento no sofá. Um milhão de coisas passam pela minha cabeça nesse momento. Não sei o que pensar ou como agir. Sei que ele está sendo sincero, porque sinto a verdade não só nas suas palavras, mas dentro de mim.

Que merda é essa? É algo tão forte que congela todos os meus sentidos... Ele realmente quer ficar comigo? Logo eu, tão complicada e instável?

— Sophia, sei que estamos há poucos dias juntos, que está tudo sendo muito rápido. Mas por você

sinto algo tão forte e completamente diferente do que senti por outras mulheres um dia. Diferente de quaisquer outros relacionamentos. Não que eu tenha tido muitos, pois você já deve ter percebido que não sou muito de ficar por ficar. Mas, com você... Meu Deus! É tão diferente! Eu tenho uma necessidade absurda de você. Você me faz querer continuar. Me faz querer algo mais. — diz, sério, deixando-me com o coração cada vez mais acelerado.

— Luca... Honestamente, não sei o que dizer. Como você disse, está tudo muito rápido... — Passo as mãos no rosto, como se isso fosse ajudar. — Não estou acostumada com esse tipo de coisa... Mesmo minha família tendo certas condições, nunca foi nada tão fácil. Não deixo nem meu pai pagar minhas contas, porque acho que ele já faz demais por mim e pela Giovanna. E é exatamente por esse motivo que me controlo bastante, apesar de gastar muito. Sei até onde posso pisar. Eu não seria eu, se te dissesse que estou feliz com o fato de você pagar tudo e de querer que eu aceite isso de bom grado. Agradeço suas intenções, seu cavalheirismo. Sei que você está dando o seu melhor e fico feliz por isso. Mas eu quero pagar pelo que comprei. Eu me sinto da mesma forma que você e confesso que isso tudo ainda é complicado para mim. E a última coisa que eu quero, é que o que a gente possa vir a ter ou não, tenha valor comercial.

Se antes eu realmente não havia pensado que ia começar este envolvimento com ele, quanto mais que nós dois chegaríamos nesse impasse e chegássemos até essa conversa. Não é verdade. Quero dizer, ele é estupidamente lindo, sexy, sedutor, divertido e delicioso, mas eu nunca imaginei que iríamos realmente nos envolver da forma como estamos envolvidos e que iria se transformar tão rapidamente em... “nisso” - o que quer que “isso” seja.

Deus! Estou tão confusa!

Já estou desconfortável de ficar sentada e por isso motivo volto a levantar, andando de um lado para o outro, como se estivesse tendo um acesso ou qualquer coisa. Por que não consigo ficar quieta e tentar pensar melhor? Ele está tentando fazer com que eu me sinta melhor, né? E, ainda por cima, me diz que quer tentar ir em frente, e eu simplesmente penso que tenho que pagar pelo que comprei? Que merda que estou fazendo, afinal?

— Eu sei que não é fácil. Sei que você é realmente uma mulher de família. Eu vejo em suas atitudes, seus atos... Sou cara muito observador. Nunca me engano nas minhas impressões, Sophia. Quero te dar isso e muito mais. Mas também sei ser paciente, e peço para que você seja paciente comigo também. Porque um relacionamento é uma troca. Cada um tem de ceder um pouco. — diz, já com sua voz doce, enquanto me contraio internamente.

Jesus! Ele disse relacionamento?

— Meu Deus! Não sei o que pensar sobre isso tudo, Luca! — digo, quase fazendo um buraco no chão, ao andar de um lado ao outro. Meu coração está tão disparado. — Porra! Não é que eu não queira ficar com você. Nos conhecemos de verdade há tão pouco tempo, não sabemos onde estamos pisando. E por mais que eu saiba que estamos nos esforçando para que a gente se conheça, você fazer tudo isso por mim, assim, realmente não é algo certo pra um começo, como você falou que queria para nós. Quero ficar com você, aceitar o que está me pedindo, mas, ao mesmo tempo, me sinto uma “puta” por aceitar tudo isso. Você entende? — Ele nega com a cabeça.

— Caralho, mulher! Para de pensar assim! — me repreende, com uma voz fria, antes de me dar um olhar congelante, fazendo-me gelar.

Luca não demora a se aproximar, me dando um abraço apertado, o que me desarma por completo. Seu toque, seu cheiro... Tudo sobre ele surpreendentemente me acalma um pouco. Solto a respiração, que eu nem sabia que estava presa e ele afasta sua cabeça e volta a olhar para mim, ainda me mantendo firme junto a ele.

— Sei que você não quer que eu pague por nada, mas posso fazer isso e fico feliz por fazer. Quero fazer isso por você, por mim, por nós... — seu olhar é tão quente agora, que chega a arder minha pele. — Sophia, eu nunca tive realmente alguém para dividir algo comigo, desde que minha mãe morreu. Tenho poucos amigos, poucas pessoas com quem convivo. O que eu quero, é estar com você. Quero dividir mais momentos como esses que vivemos, desde que ficamos juntos a primeira vez. Parece que estou completamente maluco, eu sei. Até eu acho isso. — Suspira, e meu coração parece que vai ter um ataque cardíaco. — Nunca me aconteceu nada parecido. Sempre tive o controle de tudo das minhas relações, mas, com você, é diferente. Tudo que sinto por você é diferente de tudo que vivi e pensei que fosse possível. Estou completamente entregue... Apenas aceite e fique comigo.

Santa Mãe do Céu! Sério... Não pode ser verdade o que está acontecendo comigo!

Luca tem uma segurança tão grande em si e uma facilidade de falar as coisas que sente, que por vezes me deixa desconfortável. Ao mesmo tempo, deixa-me segura.

Sou louca? Homens como Luca realmente existem, mesmo?

A verdade é que eu não fazia ideia de que realmente existem caras assim. Quer dizer, quando se lê muito como eu, a gente vê homens desse jeito, quase “irreais” nas páginas dos livros. Mas quem poderia imaginar, que existem homens como *Christian Grey*, de *Gideon Cross*, *Travis Maddox*, *Andrew Parrish*, *Braden Carmichael*, *Cameron MacCabe*, *Rush Finlay*, ou *Kellan Kyle*? Para mim, eles sempre foram apenas uma fantasia. Um sonho de perfeição inalcançável. Agora, me encontro aqui, com um homem como Luca, praticamente um deus ou algo fora do normal. E o que ele diz? Que está entregue a mim... É surreal demais para conseguir acreditar!

Olhando para os pares de olhos azuis mais lindos que podem existir, percebo que, apesar de todo o meu bendito orgulho, é exatamente assim que me sinto em relação a ele: entregue, desarmada. Algo inacreditavelmente forte, como se estivéssemos destinados a esse nosso encontro não tão convencional. E isso me assusta para caralho! Me conhecendo como me conheço, sei que só consigo agir em relação a esse homem e não me entrego a ele quando penso demais. Mas, quando me deixo levar pelo impulso, pelas sensações e ousa dizer, pelo *coração*, esqueço de todos os meus protocolos, todas as convenções, e me permito viver. E eu, mais do que qualquer coisa, quero me permitir viver com ele.

— Luca... Me desculpe. Estou sendo uma boba... Não deveria estar me preocupando com algo tão pequeno. Mas é que está sendo tudo muito rápido, a gente sabe disso. Parece maluquice minha, nossa... — Balanço a cabeça, enquanto aponto entre nós. — Não sei! Eu me fechei, há tanto tempo para qualquer relação, e isso tudo é novo para mim... Muito novo, muito recente para que eu lide facilmente. Pois eu vivia na defensiva. Mas quando estou com você, não consigo pensar direito. Fico insegura, porque sou muito insegura com tudo. Mas você me desarma completamente! Me sinto uma boba, não consigo reagir. E a única coisa que consigo fazer, é querer estar com você. — confesso, e Luca não espera que eu diga mais nada antes de me beijar.

Me beija como se respondesse a todas as minhas inseguranças e mais do que isso, como se não se importasse nem um pouco com elas.

Ele me quer! Eu o quero, também... Por que estou fazendo isso com a gente? Por que apenas não me deixo levar, também? Sem complicações... Preciso complicar minha vida mais do que ela já é complicada?

Nunca pensei que desse pra ser tão recente e tão... Intenso... Sei lá... Acho a vida toda ninguém nunca me fez sentir nada comparado, nada parecido com o que ele conseguiu em tão poucos dias. Meio repentino, eu sei. Mas Luca me faz viver fora da minha linha, e acho que é isso que mais gosto nele. Dá um medo da porra, também, mas é meio que um medo gostoso de ter.

Sim... Eu quero esse homem, como jamais quis qualquer outro!

Pela primeira vez na minha vida, vou tentar aceitar que realmente posso ser feliz com alguém. Me darei a chance de ao menos tentar. Tudo isso que sentimos desde que nos conhecemos, não pode ser realmente em vão, não é verdade? E nesse momento me permito esquecer e me deixar levar por todas as nossas sensações já conhecidas e gloriosamente deliciosas, que apenas Luca me proporciona.

No instante seguinte, estamos na banheira e estou sentada no seu colo, enquanto nos beijamos com paixão. Luca desce os lábios pelo meu pescoço, enquanto desliza sua mão pelo meu corpo, passeando carinhosamente pela minha pele. Pela primeira vez na vida, não sinto vergonha do meu corpo e nem de mim. Me sinto poderosa, desejada e adorada estando com ele. Luca faz com que eu me sinta assim. Ele morde delicadamente minha orelha e pergunta, com a voz rouca de tesão:

— Eu sei que nos conhecemos agora, que está indo tudo um pouco rápido demais, mas realmente não quero mais usar camisinha com você... Quero poder te sentir por completo! Se você quiser, posso te provar que não tenho nada. Faço exames com frequência e também não faço sexo sem camisinha. Mas, com você, realmente quero. Quero te sentir... Te sentir inteirinha para mim. Me diz que você quer... Que você usa algum método contraceptivo? — Sua voz quase some com o gemido que ele dá em seguida, pois começo a me esfregar nele descaradamente.

— Hm... — murmuro, quase sem conseguir conter o desejo de senti-lo assim. — Eu uso DIU, porque não me dou muito bem com anticoncepcionais e outras coisas hormonais... Mas também não costumo transar com ninguém sem...

Oh, meu Deus, o que estou dizendo? Quero sentir ele como o todo! E também me quer! Como resistir?

Antes que eu complemente o que estava dizendo, ele agarra meu quadril, levantando-me para recebe-lo e então, penetra-me de uma só vez. Gemo quando sinto seu membro me invadir, ao mesmo tempo em que ele traça beijos delicados no meu pescoço. Luca solta um gemido longo e profundo, quando estou toda preenchida por ele.

— Puta que pariu! — Luca solta outro murmúrio e faz uma pausa, parecendo tenso. — Merda, *amore!* Não sei se vou conseguir segurar por muito tempo. — confessa, entre os dentes.

— Por que é diferente? — pergunto, entre nossos beijos, sentindo-me incrivelmente bem por tê-lo assim.

— Porra! Qualquer coisa com você sempre é, mas... — Ele fica tenso e fecha os olhos, tomando uma respiração profunda. Abre os olhos novamente, para encontrar os meus. — Inferno! Nunca mais usaremos camisinha! — afirma, antes de voltar a me beijar e me penetrar mais profundamente.

Uh, nossa Mãe do Céu!

Suas estocadas são firmes, fortes e precisas. Enquanto eu cavalgo sobre ele, Luca me segura pela cintura, ajudando a me guiar, ainda que também não esteja parado. Mantemos um ritmo de sobe e desce, em que posso sentir seu pênis ir tão fundo, de uma forma que nunca havia sido. Seguro seus cabelos, precisando de algo para me apoiar e jogo a minha cabeça para trás, desfrutando desse prazer maravilhoso e deliciosamente primitivo. Luca beija meus mamilos, chupando-os com avidez, acelerando ainda mais o nosso ritmo. Seu membro entrando e saindo de forma magnífica. Ele grunhe e sua respiração fica cada vez mais forte, mais irregular.

Meu Deus! O que é isso que está acontecendo com a gente?

Se eu tive dúvidas sobre isso, agora tenho apenas a certeza de que nossa ligação é absurdamente intensa. A cada movimento. A cada beijo. Eu sinto como se nós dois tivéssemos um vínculo poderoso. E eu não tenho como negar que temos. Sou apenas dele. Apenas sensação... Todos os

pedacinhos do meu corpo estão tomados por esse prazer enlouquecedor, que eu nunca acreditei que pudesse ser possível de existir.

A forma que Luca e eu nos conectamos é tão profundamente forte, que sinto que ele é parte de mim por um momento. Como se eu estivesse encontrando uma parte minha que eu nunca havia percebido que faltava. E eu não preciso que Luca me diga qualquer coisa, porque, nesse momento, sei que é exatamente da mesma maneira que ele se sente. Posso ver em seu rosto lindo, na forma que me olha. Posso sentir em seus beijos ou a cada vez que a gente transa. Por enquanto, ele é todo meu, e eu sou toda dele. E isso só me parece mais do que certo.

— *Principessa...* Venha comigo. — exige, ofegante, enquanto ainda estoca dentro de mim.

Sua voz é tão dominante... Que eu reboło ainda mais rápido e como se seu pedido fosse uma ordem, eu gozo. Gozo de uma forma que todas as partes do meu corpo se contraem, levando-me ao extase completo. E eu sou apenas isso. Apenas essa sensação inebriante de prazer que ele me proporciona. Tudo se resume a esse incrível poder que esse homem tem sobre meu corpo.

— *Amore...* — Ele grunhe tão alto, que sei que encontramos juntos nosso prazer. Então ele volta a me beijar, mordendo meus lábios, meu queixo, ainda tentando controlar sua respiração. — Como é que pode ser assim, tão intenso, tão gostoso? Meu Deus! Gostoso demais! Você é uma delícia, Sophia.

— Você que é. — digo, ofegante.

— Nós somos... Juntos. Estarmos juntos que torno isso maravilhoso! — ele fala, ao pé do meu ouvido, antes de voltarmos a nos beijar apaixonadamente e começarmos tudo outra vez.

Deus, preciso confessar: com Luca, a morte por orgasmo soa como uma morte decente e feliz para morrer.

CAPÍTULO 11

Depois de várias doses deliciosas de Luca na banheira, ele teve a brilhante ideia de não apenas estreiar a cama, mas também a sala e todos os cantos da nossa suíte de hotel. Com isso foi óbvio que eu descobrisse que ele é insaciável. E não. Isso não é uma reclamação. Muito pelo contrário.

Agora, estamos deitados abraçados na enorme cama que será nossa esse final de semana. Estou com a cabeça recostada sobre seu peito, aproveitando para me deliciar com seu cheiro e desfrutar do calor gostoso do seu corpo. E apesar de estar mega cansada, algo nesse momento íntimo entre nós está me deixando completamente relaxada e mais do que isso, realizada. Acho que há muito tempo não me sinto assim, se é que já me senti dessa maneira algum dia.

Várias músicas do *iPod* de Luca tocavam no sistema de som da suíte e eu não sei realmente há quanto tempo estamos deitados assim, trocando carinhos e desfrutando da sensação maravilhosa de estarmos assim juntinhos. Minutos? Horas? Não sei, mas é como se mais nada importasse nesse momento. E não importa. Pois estou feliz por estar me permitindo a me sentir assim com ele.

— O que houve com o pai da Giovanna? — pergunta, quebrando o silêncio que nos rodeava.

Eu sabia que ele já queria perguntar isso desde o momento em que contei a ele que tinha uma filha. De certa forma, acho que ele demorou até demais para saber a respeito. Do jeito que eu sou curiosa, já teria lhe perguntado há muito tempo. No entanto Luca é muito cuidadoso e paciente. Ele parece ter o dissersimento e o “*timing*” perfeito para tocar em determinados assuntos na hora mais propícia. E por mais que eu não goste de falar sobre isso, acho que ele merece a verdade sobre isso.

— Nada. — finalmente falo, sentindo-me um pouco estranha por tocar nesse assunto, ainda mais com ele.

— Nada? — repete, olhando-me sem entender e eu respiro fundo antes de continuar.

— Não tivemos uma relação, de fato. — Reviro os olhos para o meu eufemismo. — Quer dizer... Eu tinha com ele, e ele tinha com todas as outras. — confesso.

Luca para o carinho que estava fazendo em meus braços, quando parece entender o que eu queria dizer.

— Ele te traía? — pergunta, assustado.

— Trair é eufemismo, esse era seu passa-tempo preferido. — digo, retorcendo minha boca, e ele faz uma careta pela minha confissão.

— Por isso que você não tem relacionamentos, não é? — pergunta, e eu não deixo de notar o tom triste de sua voz por sua dedução. Engulo em seco antes de responder.

— Também. — Dou de ombros, tentando parecer indiferente.

— E como vocês terminaram? — pergunta, de fato preocupado.

— Um pouco depois que a Giovanna nasceu, acabei pegando ele na cama com uma das minhas melhores amigas. — Um nó ameaça a se formar em minha garganta ao pensar em Rafaela. É inevitável, eu sempre fico mal quando penso sobre isso. — Percebi que ele não ia mudar, que eu não precisava daquilo. Ai me lembrei que um dia li algo assim: “*Um mau relacionamento é como o sapato que aperta o pé, atrapalha quando se tem que ir adiante*”. Foi o que fiz, disse que seríamos apenas o “pai e a mãe” da Giovanna, nada mais. Foi doloroso no início, porque eu realmente gostava dele... Mas foi suportável. Meus amigos me ajudaram bastante nessa fase.

— Hm... Não consigo entender como uma pessoa não foi homem suficiente para te assumir. Qualquer cara que seja homem de verdade, seria um louco de não gostar de você e fazer o que esse idiota fez. — afirma irritado.

— A questão é essa: ele não é homem. Algumas pessoas amadurecem com a vida, mas Erick preferiu não amadurecer. Acho que ele ainda acha que é um adolescente. Pelo menos vive como se fosse. Apesar de formado, nunca trabalhou de verdade. Só vive em baladas irresponsáveis, gastando o dinheiro da família... Nunca assumiu nem sua filha de verdade. — confesso, com falso tom de desinteresse, porque esse ponto realmente me doía.

— Como assim? — pergunta, levantando a cabeça, visivelmente incomodado.

— Ele deu seu sobrenome a ela, paga uma coisa que ele chama de “pensão”. Mas na verdade, não é presente na vida da Giovanna. Não sabe o que ela gosta ou não, não convive de fato com ela. Ele acha que sair de vez em quando, dar presentes e tirar fotos para postar no *Instagram*, é ser pai.

— Nossa, *amore*. — Ele me aperta mais forte. — Que horrível! Ela não sente? Não pergunta? — pergunta, parecendo cada vez mais chocado.

— Não, Luca. A Giovanna cresceu assim. Não podemos sentir falta de algo que não estamos acostumados a ter. Às vezes, ele quer pegá-la para sair e ela pede para não ter que ir. É complicado. O referencial de homem, de pai, que ela tem em sua vida é meu pai.

Apesar de realmente me doer pela minha filha a ausência do pai, não consigo nem expressar tamanha gratidão que sinto pelo apoio que meus pais me deram ao longo desses anos. Especialmente depois que descobri que estava grávida. Tanto meu pai, quanto minha mãe, sempre foram presentes, nos ajudando em tudo, nunca nos deixaram faltar nada. Sempre nos dando do bom e do melhor. Eu tenho mesmo é que agradecer a Deus todos os dias por ter sido tão abençoada pela família que tenho.

— Eu não quis tirar. Sabia que seria mais fácil se fizesse isso, afinal eu tinha dezoito anos quando me vi grávida. Estava apenas começando a faculdade que eu sonhei. Tinha um namorado galinha, um relacionamento fodido. Mas não conseguia admitir para mim mesma que fizesse uma monstruosidade dessas. Na minha cabeça, se eu pude fazer, tinha que pensar nas consequências caso algo do tipo acontecesse. Sabia que não ia ser nada fácil e eu estava certa. Não foi mesmo. Mas hoje eu sei que foi a melhor coisa que pude fazer por mim. A Giovanna foi sem dúvidas a melhor coisa que me aconteceu. — termino, realmente emocionada.

É esse sentimento que minha filha faz com que eu sinta. O amor que tenho por ela, está além da razão. A Giovanna é exatamente a filha que eu queria sendo mãe. E por mais que as coisas tenham sido difíceis, em nenhum momento da minha vida me arrependi de ter ido em frente. Muito pelo contrário, só tenho a agradecer a Deus por ter me presenteado com minha princesinha e por ter me dado forças para conseguir criá-la.

Quando termino de falar, Luca olha para mim parecendo realmente emocionado com o que lhe confessei. Sei que por um lado ele está sem jeito, mas também sei que de alguma maneira ele ficou admirado com o que acabei de dizer. Mas eu não disse nada para impressioná-lo, é apenas a verdade em tudo. Acho que talvez ele não esperasse que minha história, minha vida ou meu drama, se resumisse a isso.

— O que foi? — pergunto, pois estou sentindo meu peito inchar pela forma que ele está me olhando. Ninguém nunca me olhou dessa forma tão intensa, como ele está me olhando nesse momento.

— Você... — Ele sacode a cabeça. — Nada. — Roça seu nariz no meu. — Só que... Cada minuto ao seu lado, faz com que eu me encante mais e mais por você, Sophia. — admite, beijando-me de leve e, depois volta seu olhar para mim. — Sério, eu te quero tanto... Quero coisas que eu nunca imaginei que fosse querer. Quero que as coisas entre nós se acertem e que a gente aprenda a melhor maneira de conviver com nossas vidas. Que a gente consiga dar certo. Sei que é tudo muito repentino, mas viemos aqui para isso, e é exatamente isso que quero para nós dois. Que nós dois nos tornemos apenas um.

Putá merda!

Minha respiração ficou presa com suas palavras. Espero que não se torne um hábito que Luca continue falando essas coisas fodidamente românticas para mim, que me deixam sem fala e mais do que isso, encham meu peito de esperanças. Estou começando a ficar com medo do que possa acontecer quando eu acordar desse sonho chamado Luca. O que sinto nesse momento, vendo seu sorriso e o sentimento dos seus lindos olhos, é quase doloroso de tão intenso.

— Quer saber? Eu não fui completamente sincero com você. Você quer realmente saber a verdade? — Puxa-me pela cintura e pergunta com uma voz rouca, olhando-me diretamente nos olhos. Engulo em seco e assinto com a cabeça, incapaz de dizer qualquer coisa sã. — Eu quero mais do que tudo que você seja minha.

Oh. Meu. Deus!

Uma onda de prazer flui por todo meu corpo, acelerando meu coração e me fazendo estremecer com a força de suas palavras. Nunca, nunca em toda minha vida, achei que fosse me sentir dessa maneira, como Luca faz com que eu me sinta. Sempre achei que não havia realmente uma conexão tão arrebatadora como a que sinto por ele. Achava que isso era apenas coisa dos meus romances. Mas aqui está ele, este homem maravilhoso, provando-me exatamente o contrário a cada minuto que passo ao seu lado. Já me envolvi com outros homens, mas nunca tive o pensamento de pertencer a alguém. Mas aqui estou eu, completamente rendida. Querendo verdadeiramente pertencer a ele.

Rápido demais... Estou me deixando envolver rápido demais...

Mas como posso me manter cética, não apenas sobre relacionamentos e não querer ser dele, tendo essa ligação inexplicável que nós temos e principalmente com Luca sendo tão incrível assim? É um pensamento quase absurdo negar isso a mim. Quando o “Azul Da Cor Do Mar” começou a tocar e os versos disseram “*quando eu dei por mim, nem tentei fugir do visgo que me prendeu dentro do seu olhar...*”, ainda que eu não admitisse para mim mesma, acabei me rendendo mais um pouco.

Na manhã seguinte, sou despertada com o nascer do Sol no meu rosto. Abro os olhos e meu primeiro pensamento foi olhar para o lado da cama, à procura de Luca e confirmar que ele não era realmente um sonho. Para minha surpresa ele não estava dormindo, mas sim está ao meu lado, provavelmente me olhando enquanto dormia. Fico meio sem jeito ao pensar que ele estava me vendo dormir.

Será que eu disse alguma coisa enquanto dormia? Espero que não...

— Bom dia, flor do dia! — Ele me dá um beijo breve, segurando meu queixo. — Está um dia lindo de Sol, e está na hora de curtirmos um pouquinho mais Miami. Não viemos para cá curtir só esse belo quarto de hotel, apesar de que para mim já seria o suficiente. — Ele balança as sobrancelhas e começamos a rir. — Vamos, o café está nos esperando.

Coro ao lembrar que apesar da intenção inicial da viagem, acabamos ficando no quarto o resto do dia anterior. Conversamos muito, assistimos televisão, namoramos... E, por fim, nos demos por vencidos e decidimos pedir o jantar no quarto, porque realmente estávamos muito cansados. Também, depois de... Huh, acho que perdi as contas!

Absolutamente... Talvez eu me acostume com isso.

Luca já está sentado na mesa à minha espera, enquanto lê o *The New York Times*, quando vou do banheiro para a sala após minha higiene matinal. A mesa do café da manhã está exageradamente caprichada, com todos os tipos de frutas e sucos. Ovos, omeletes, bacon, pães, bolos, panquecas e torradas. Acho que a mesa daria para alimentar um batalhão de tanta coisa gostosa que tem ali. Já

engordei uns três quilos só de olhar. E só agora me dou conta de que estou morrendo de fome.

Um lugar a mesa havia sido arrumada com um conjunto de xícara, pires, copo e talheres e percebo que tem um embrulho quadrado em cima do estofado da cadeira. Olho intrigada para Luca, que sorri para mim.

— *Hey, baby! Breakfast, honey!* — diz, tentando disfarçar, mas sei que pegou meu olhar na cadeira.

Mas tenho que dizer que ele é extremamente sexy falando inglês também. Já que ele está de bom humor e eu também, decido participar da sua brincadeira.

— *Yeah, baby! I'm really hungry.* — Ele ri, com aquela maldita covinha, provocando-me. E eu tiro o embrulho da cadeira, colocando em cima da mesa e olho curiosa para ele. — O que é isso, Luca? — pergunto.

— Um presente para você, *baby*. — diz, com um sorriso travesso.

— Mais presentes, Luca? Ah! Por favor! Conversamos sobre isso... Não quero brigar. — digo, séria.

— Quem disse que vamos brigar? Não vamos. Então, apenas abra. — pede simplesmente.

Solto um suspiro exasperado e decido não discutir, não quero estragar nosso último dia aqui. O embrulho é quadrado, um pouco maior que o tamanho da palma da minha mão. Está enrolado com papel rosa, com um laço de fita de seda rosa pink, super bem feito. Ao desembulhar, vejo uma caixa branca e não entendo. Quando abro, vejo o que eu sei que é um *iPhone*, porque é da logomarca da *Apple*. Porém, é o modelo que ainda será lançado daqui a alguns meses. Olho boquiaberta para ele, e ele me olha com um ar de satisfeito.

— Esse *iPhone* é o próximo lançamento da *Apple*. Ele ainda não foi lançado no mercado, como você deve imaginar... Mas normalmente, a *Apple* presenteia grandes empresas e pessoas famosas com seus futuros lançamentos. Tenho um desses, também. Nós já usamos a mesma operadora de celular, o que já é importante. Mas eu queria te dar um desses para que a gente pudesse se falar sem problemas, visto que por minha causa a tela do seu quebrou. — Ele sorri radiante, enquanto ainda continuo piscando em surpresa.

— Luca... Não precisa! Mesmo com a tela quebrada, o meu ainda está ótimo, apesar de não ser tão novo e moderno como esse. Consigo me virar com ele. Estava pensando até em mandar trocar a tela... — falo, mesmo que eu já esteja pensando em como esse aparelho deve ser o máximo.

— Não, Sophia. Quero te dar de presente. Sei que você ficou chateada com toda essa história de que eu pagasse suas compras, mas realmente quero poder te dar presentes. Por favor, pare com isso e aceite! — termina.

Há uma súplica no seu olhar, que me deixa desconsertada e sem saber o que fazer. Não consigo dizer nada. Enfim rendo-me, porque eu já sei que não consigo negar nada a ele. Além do mais, o *iPhone* é realmente lindo. É dourado também, e tem uma tela enorme, porém é bem mais fino que o meu *iPhone* velho, mas não tão velho, porque ainda estou nas primeiras prestações.

— Está bem... Enquanto estamos juntos, ok! — aviso, apontando o dedo para ele.

Luca sorri, mas não diz nada. Ele sabe que ganhou. Sei que ele realmente só quer me agradar e não quer brigar comigo. E confesso que foi tão estranho termos tido nossa primeira briga assim tão cedo. E, principalmente, pelo motivo que fez com que ela desencadeasse. Não vou permitir que um presente, por mais caro que seja, estrague tudo entre nós.

Alguns minutos mais tarde, estamos na porta do nosso hotel, esperando a chegada do carro para irmos dar uma volta em *Miami Beach* durante o dia. Estou usando uma das roupas novas que comprei

no dia anterior: uma camiseta amarela, saia jeans curta de bico, desfiada, e uma bolsa e sapatilha na cor preta. Luca está vestindo uma bata branca, short jeans e uma sandália de couro marrom. Não parece em nada o grande empresário que é.

Está simplesmente fabuloso!

Luca ficou visivelmente mais animado depois do café da manhã, mas tenho a ligeira impressão de que também tem a ver com o fato de eu ter aceitado o *iPhone* sem discutir. Acho que reascendi suas esperanças de que agora vou aceitar seus presentes com mais facilidade. Bem, só espero que ele não force muito minha natureza.

Estou rindo pela forma que ele encarou um cara que estava me olhando, segundo ele, como se estivesse me despindo. Luca ficou tão irado, dizendo que era falta de respeito, só faltou ir tirar satisfação com o cara. A cara que ele fez para o pobre homem, me deu a impressão de que ele estava fazendo xixi em torno de mim e o cara saiu rapidinho dali.

O telefone dele começa a tocar e pela sua cara ao olhar para a tela, sei que ele não está feliz com a ligação. Mas pelo visto, ele parece realmente que tem de atender.

— Tenho que atender, *baby*. Só vai demorar um minuto, ok?

— Claro, Luca. Leve o tempo necessário.

O carro já está ao nosso aguardo quando ele retornou dois minutos depois, parecendo cansado e realmente irritado.

— *Princesa*, sinto muito, mas realmente não vou poder ir para *Miami Beach* agora. Tenho que resolver um problema do Rio de Janeiro. — diz, chateado. — Você não quer ir? Não quero te prender aqui comigo. — pergunta, preocupado.

— Luca. Está tudo bem? Não precisa voltar? — pergunto.

— Está sim. — Solta um suspiro longo. — Mas tenho que fazer uma vídeoconferência com o Rio. Vá para *Miami Beach*, se divirta. — pede, com um olhar carinhoso.

— Não. Posso ficar por aqui mesmo, enquanto você resolve o que tem de resolver. Vamos mais tarde para lá. Vou aproveitar que você está resolvendo suas coisas e comprar alguns presentes para Gio e para a Carol. Já estava pensando em fazer isso mesmo. — Puxo-o pela camisa e lhe dou um beijo breve.

— Tudo bem. Você precisa de alguma coisa? — pergunta, com o olhar quase suplicante. Sei que ele está falando de dinheiro e por mais que eu fique feliz com sua preocupação, também fico um pouco chateada, mas ainda assim resolvo não me irritar.

— Não, está tudo bem. Não se preocupe, posso ir a pé mesmo — tranquilizo-o.

— Não. Vá com o motorista. Eu te ligo assim que terminar tudo aqui, certo? Não queria deixá-la sozinha, mas realmente tenho que resolver isso. — fala, antes de me dar um beijo de despedida e não passou despercebido por mim um pouco de nervosismo na sua voz.

Que problema será que está acontecendo? Será que é realmente grave?

Queria poder ajudá-lo. Mas como sei que não vou poder fazer realmente nada, decido não negar o motorista para não deixá-lo mais preocupado do que parece.

Estou em um dos shoppings mais bonitos de Miami e eu realmente adoro vir aqui quando estou na cidade, porque nele tem as lojas de grife que a maioria dos outlets e shoppings não têm. Depois de passar em mais algumas das minhas lojas preferidas e babar em outras, estou me sentindo mais animada e aliviada por estar finalmente pagando minhas compras. Agora estou fazendo uma visitinha à *Macy's*. Primeiro minha intenção seria dar apenas uma olhadinha nas novidades da loja, mas em cinco minutos já estou me vendo com alguns produtos para comprar. Enquanto olho o quiosque com

prateleiras de maquiagem, resolvo ligar para a minha mãe, afinal não havia dado notícias desde ontem e eu queria saber como estavam as coisas em casa.

— Oi, mãe. Como vão as coisas por aí? — pergunto.

— *Oi, Sophie. Tudo bem! Ontem, a Gio não parou de perguntar que horas íamos pro Shopping... Mas ela ficou bem. Levei ela pro salão, e ela se contentou em fazer as unhas.* — começamos a rir. — *Mas e você, onde está agora?* — pergunta.

— Obrigada, por isso mãe! — Suspiro para tentar falar a verdade. — Estou em Miami, mãe. Luca quis me trazer, para passarmos um tempo juntos. Te conto direito quando chegarmos. — confesso.

Começo a me preparar para ouvir o que ela vai me falar em seguida. Eu tenho uma relação bem aberta com ela, conto tudo para minha mãe, e ela sabe que não sou do tipo que dorme com todos os caras, principalmente logo de cara. Normalmente, sou super ajuizada, mas também nunca fiz esse tipo de maluquice que estou fazendo, tipo essa viagem com Luca. Então, ela com certeza já sacou que ele não é qualquer um para mim.

— *Uau, Sophie! Ele sabe mesmo como encantar uma mulher, hein?* — Minha mãe ri, me deixando um pouco sem graça. — *Precisamos recompensá-lo de alguma forma. Que tal um jantar?* — propõe animada.

— Não sei. Depois vejo com ele se podemos marcar algo. — respondo, porque ainda não sei aonde vamos e eu não quero me precipitar.

Ficamos mais alguns minutos conversando e ela inclusive me pediu para comprar alguns produtos de beleza que ela usa, antes de começarmos a nos despedir.

— *Espero que ele esteja cuidando bem de você, meu amor. Se divirta, querida, vou querer saber de tudo quando você chegar, ok? Tchauzinho, beijos.*

— Pode deixar, mãe. Nos falamos direito quando chegarmos. Beijos. — digo, antes de desligar.

Minha mãe me disse algo certo, tenho que recompensá-lo de alguma forma. Não sei quanto ao jantar, afinal não sei o quão sério estamos ou estaremos quando voltarmos pra casa. Mas ainda que nossa relação seja incerta, decido comprar um presente que faça com que Luca se lembre de mim, independente de qualquer coisa.

Demorei um pouco mais de tempo do que pensei para encontrar o que queria comprar de presente para Luca. Apesar de não ser algo extraordinário ou caro, acredito que seu presente tem o propósito ideal. Estou pegando um *Frappuccino Blended Coffee*, na *Starbucks*, quando Luca me liga:

— *Se divertindo, amore?* — pergunta, com sua voz sexy.

— Sim. Graças ao senhor. — Sei que está sorrindo, mesmo sem estar o vendo. Também estou com o sorriso radiante ao falar com ele, pois já estava com saudades.

— *Já estou livre. A senhorita poderia me pegar no nosso hotel?*

Absolutamente. Te pego agora mesmo!

— Com todo o prazer! — digo, dando ênfase na última palavra, obviamente pensando em seu sentido ambíguo.

— *Hm... Mas veja como você está danadinha, baby.* — diz, sem conseguir esconder o fato de estar rindo do outro lado.

Passamos a tarde em *Miami Beach* e apesar de irmos à praia, não entramos na água. O tempo estava horrível, e eu não passaria pela “prova do biquíni” nem com o inferno. Fizemos mais algumas comprinhas e ele me levou para alguns lugares que adora. A tarde foi extremamente prazerosa e consegui me sentir cada vez mais próxima e à vontade ao seu lado. Mesmo estando com saudades de

casa, principalmente da Giovanna, foi inevitável que eu sentisse um aperto no coração ao pensar que temos que voltar para a realidade mais tarde.

Decidimos ir embora depois de jantarmos e essa noite vamos jantar em um restaurante, que é localizado na cobertura de um hotel. Não apenas o restaurante era maravilhoso, mas ele também tem uma vista simplesmente fantástica. Estou usando um vestido tomara-que-caia, com recorte em “V” no busto, na cor rosa bebê, transpassado e curto. Seu tecido é bem leve, e ele é bem bonito. De acessórios, estou com uma carteira e sandália de salto prata. Luca está usando um blazer grafite e uma camisa branca por dentro. *Está divino!*

Pedimos um ravióli negro, recheado de lagosta, com molho de lagosta e camarão. E para acompanhar um vinho branco. A noite, o lugar, a companhia, tudo realmente incrível e delicioso. Como se fosse um sinal divino, começa a tocar “*You Got Me*”, de Colbie Caillat, uma das minhas cantoras preferidas.

*“Você está ligado em mim e em meus olhos que riem
Eu não consigo fingir ainda que tente esconder
Eu gosto de você, eu gosto de você
Eu acho que senti meu coração pular uma batida
Eu estou parada aqui e mal posso respirar
Você me tem, você me tem...”*

Ele olha para mim, e eu sei que está pensando sobre o que a letra da música diz. Olhando a forma que ele me olha, decido que é hora de lhe dar meu presente. Abro minha bolsa e coloco o pequeno embrulho em cima da mesa. Luca me olha sem entender nada e eu apenas sorrio.

— É para você. Não é um *iPhone*, mas é algo que quero te dar. — digo, ansiosa.

— Sophia, eu não precisava de mais nada. O meu presente foi estar aqui com você. — fala, segurando minha mão, beijando-a, com aquele olhar que me derrete.

— Abra. Por favor — peço.

Luca não responde nada, apenas obedece, mas sinto o quanto está ansioso quando ele pega seu presente. Na verdade, ele não faz ideia do que é. Desembrulha com cuidado a pequena caixinha e, de lá tira um chaveiro quadrado na cor preta, antes de olhar para mim sem entender.

— Aperte o botão ao lado. — indico.

Luca obedece, mais uma vez sem falar nada. Quando ele aperta, uma luz ilumina a pequena tela, e nela surge uma apresentação de fotos. São fotos da vista do nosso hotel, fotos dele, minhas, nossas em diversos momentos da viagem, fotos de nosso passeio em *Miami Beach*... E por último uma foto nossa de apenas há algumas horas atrás, nos beijando de frente para o pôr do sol na praia.

Luca ainda está boquiaberto, olhando do chaveiro para mim, parecendo encantado, sem dizer uma palavra. Luca Campanaro ficar mais de um minuto sem fazer algum comentário sobre algo, não havia acontecido desde que eu lhe conheci. A não ser na nossa viagem de táxi durante nossa primeira discussão. Acho que ele não esperava nada disso. Então, decido que é hora de eu falar para que ele realmente entenda minha intenção.

— Você queria conhecer a Miami que eu adoro. Então te apresento a Miami que eu adorei mais do que nunca: a nossa Miami!

— Sophia. — diz, a emoção na voz e nos seus olhos nítidas, fizeram uma sensação gostosa começa a me consumir. — Não sei nem o que dizer. Foi o melhor presente que já ganhei! — Puxa-me mais junto a ele e me beija carinhosamente. — Toda vez que eu olhar, vou me lembrar de você, de

nós dois... Foi maravilhoso estarmos juntos. E eu te digo uma coisa: Quero ter outros vários momentos nossos assim!

Meu pai! Ele quer?

— Assim eu desejo.

Ao falar, percebo que estou com um sorriso de orelha a orelha e os olhos marejados pela intensidade dos momentos que estamos vivendo. Luca me abraça pela cintura antes de voltar e me beijar. Quando paramos, ele olha para mim e me parece estar um pouco nervoso. Por um momento, sinto um frio na barriga e tenho medo de que ele diga algo que eu não quero sobre nós. Algo que possa acabar com essa felicidade que durante esses dias em que estivemos juntos, tem palpitando em minhas veias.

— Bom. E o que faremos sobre nós? — pergunta, meio inquieto, batucando a mesa com os dedos.

— Não sei. Na verdade, não sei muito bem o que você quer dizer sobre “o que faremos”... — respondo, ainda mais nervosa.

Luca para o que está fazendo, levanta a cabeça e a impressão que tenho é de que agora ele está um pouco mais seguro de si. Não sei muito bem como me sinto quando vejo seus olhos azuis me olhando profundamente, como se lessem dentro de mim. É como se ele estivesse tentando desvendar minha alma.

— Sobre nós... Bem... Sei que isso é um pouco antiquado, e na verdade, não sei muito bem como fazer isso, porque eu nunca havia feito antes. — Toma uma respiração profunda e me olha diretamente. — Mas vamos lá, eu espero que eu faça as coisas certas. Sophia, você aceita namorar comigo?

CAPÍTULO 12

Estou de frente para o espelho, sentada na banqueta da minha penteadeira no closet do meu quarto. Olhando meu reflexo, não posso e não consigo deixar de pensar em todos os acontecimentos do último final de semana. Afinal, foram dias meio que foras do comum. Porém, não posso negar que foram dias incríveis e maravilhosos.

Uh... Se foram!

— Eu realmente devo ter imaginado tudo isso! — Penso em voz alta, ainda que eu mesma não acredite no que estou dizendo.

Como não pode ter sido verdade? Ainda sinto seu perfume, seu toque e o seu gosto em minha boca... E Deus, como é bom!

Já estou tentada a ligar para ele e dizer o que estou sentindo nesse momento, mas eu ainda estou receosa com tudo. Não quero temer sobre isso, mas não consigo deixar de pensar sobre as promessas que fiz a mim mesma. Muito menos quero que Luca fique magoado ou chateado comigo, mas realmente preciso pensar direito. Não quero tomar nenhuma atitude impulsiva.

Antes mesmo de terminar de pensar sobre isso, minha filha abre a porta do meu closet e vem me dar um abraço. Foram dois dias sem vê-la, mas para mim pareceu uma eternidade.

— Estava morrendo de saudades. — murmurei, enchendo-a de beijos e ela ri pelo meu ataque.

— Bom dia, mãe. Eu também estava. Por que não saímos para passear sábado? Hoje já é segunda! — afirma, fazendo beicinho.

— Bom dia, minha princesa! Hmm... Fiquei em falta com você, né? — pergunto e ela acena com a cabeça. — Mamãe teve umas coisinhas pra resolver. Não pude vir pra casa. — Volto a abraçá-la mais apertado, fazendo-a rir.

— Vovó me disse que a senhora teve que trabalhar, mas eu achei que a gente ia, mesmo assim, mamãe. — diz manhosa, fazendo mais uma vez aquela carinha que me desarma.

— Pois é. Mas que tal essa semana irmos no sábado e comprarmos aquela boneca que você queria, dona Giovanna? — pergunto, tentando aliviar minha culpa.

— Eba! Vamos, sim! — diz, pulando de alegria e eu não posso deixar de sorrir.

— Então, vai terminar de se vestir, vamos descer pra tomar um cafezinho rápido e, depois vou te levar pra escola. — falo, dando tapinhas carinhosos no bumbum, e ela vai saindo, correndo e rindo.

Ah minha princesa!

Uma pequena tão linda, tão inteligente. Sua breve visita já mudou completamente o rumo dos meus pensamentos, pois ela é definitivamente a alegria da minha vida. Por uns instantes, pego-me pensando que ela foi o “melhor erro ou acerto” da minha vida. Engravidei com dezoito e tinha dezenove anos quando ela nasceu. Estava começando a faculdade, e lá me apaixonei pelo cara mais mulhengo que eu poderia encontrar no campus. Tivemos um rolo longo, mas ele não queria deixar esse “estilo de vida”. Decidi que eu não precisava disso, porque qual mulher precisa de um homem desses?

Apesar de pagar em dia a pensão da Giovanna, Erick não se faz tão presente quanto devia. Pois mesmo depois de cinco anos, continua o mesmo. Mesmo que hoje ele esteja com a loirinha sem sal que diz ser sua namorada. A Giovanna não sente tanta falta, pois tem meus pais, que são os avós mais incríveis do mundo e nunca nos deixaram na mão. O que me faz lembrar que preciso agradecer mais uma vez minha mãe, por ter ficado com a Giovanna mais uma vez para mim.

Olho pro relógio do meu novo *iPhone* e tomo um susto, pois já passam das 6:45. Eu realmente preciso correr, ou vou me atrasar para levá-la para a escola. Pego uma base em pó e passo correndo

no rosto, tentando esconder minha cara de ontem. Em seguida, passo o corretivo, para amenizar minhas olheiras. Depois lápis de olho, uma sombra douradinha bem básica, um blush e um batonzinho cor-de-rosa.

Pronto! Acho que pra hoje está bom!

Adentro no closet, indo direto para o cabideiro das roupas que costumo usar para trabalhar. Há quem diga que parece que estou indo pra festa. Fazer o que, se sou vaidosa e gosto de me arrumar? Realmente, depois de todo o meu “problema”, acabei tendo que encontrar uma forma de fazer com que eu me sinta bem comigo mesma. E me mimar com certeza é a melhor de todas as formas que encontrei.

Pego uma saia preta, cintura alta de couro, e visto um top rendado por baixo de uma camisa branca. Pra complementar, meu querido scarpin preto da *Louboutin*. Pego uma pequena bolsa preta e acessórios prata discretos e saio andando, colocando cada um em seu devido lugar. Quando termino, já estou nos pés da escada da sala da minha casa, de onde posso ver a Giovanna na cozinha, conversando com meu pai e Socorro, a empregada daqui de casa.

— Olha quem resolveu voltar do país das maravilhas, Gio, sua mãe! — meu pai brinca, sorrindo pra ela e eu reviro os olhos para ele. — Bom dia, filha! Pelo visto, o final de semana foi muito bom. Nota-se, pela cara e pelo fato de que só apareceu em casa hoje! — diz, olhando-me e dando uma risadinha que beira o deboche.

Ah, como meu pai me deixa sem graça!

Não me contenho e rio também.

— Bom dia a todos. — cumprimento, dando um beijo carinhoso em meu pai e outro na Socorro. — Doutor Alberto, obrigada por dizer que estou com a cara péssima, de uma forma nada sutil — Rio, sem jeito, enquanto sento na mesa. — Mas, sim. O final de semana foi muito bom! — afirmo, ele volta a sorrir e piscar para mim.

Continuamos o café, e felizmente conversamos sobre outros assuntos que não têm nada a ver comigo e meu sumiço no final de semana. Amo muito meu pai, e tenho com ele uma relação tão boa quanto a que tenho com minha mãe. Sempre conversamos sobre tudo. Sei que sou uma pessoa mega sortuda por ter sido agraciada não só por um, mas sim por pais maravilhosos como os meus.

Um café preto, um pão francês com manteiga e, dez minutos depois já estou na garagem, terminando de ajeitar o assento na cadeira da Giovanna do meu carro, ao mesmo tempo falando com meu pai, que já está dentro do carro dele, sobre nossos compromissos de hoje.

— E minha mãe, não vai agora, mesmo com tanta coisa pra fazer hoje, pai? — pergunto, mesmo já sabendo a resposta.

— Até parece que você não conhece sua mãe, *Sophie!* Lá pelas dez da manhã, ela chega ao escritório. Enquanto não chega, dê aquela repassada no relatório e refaça aquele projeto, com as alterações que te falei na sexta-feira. Quero em mãos, para que a gente possa estudar direitinho o que vamos fazer, ok? — fala.

— Pode deixar, pai! — digo, já sentada atrás do volante. — Tchau!

— Vou dar uma passada na obra da clínica... Tchau, filha, até daqui a pouco. Tchau, princesa do vô! — diz, buzinando.

— Tchau, vô! — Giovanna grita, acenando animada e logo saímos ao mesmo tempo.

Meu pai é dono da construtora em que trabalho, mas isso não quer dizer que ele não sua trabalhando. Muito pelo contrário. Ele trabalha muito, às vezes de domingo a domingo. Ele diz que não tem hora certa para trabalho e é verdade. Ele realmente trabalha mais do que muitos donos de

empresa que vejo por aí. Claro que ele ganha muito bem, mas às vezes se aperta um pouco, porque nossos contratantes resolvem segurar o dinheiro das nossas obras. Esse ramo não é muito fácil como acreditam.

Apesar de desde pequenininha estar sempre colada com meu pai e minha mãe na empresa, ajudando no que podia, comecei a trabalhar lá realmente no começo faculdade. No início como estagiária, mas hoje sou efetivada e ainda por cima com carteira assinada. Sou a única arquiteta da empresa, mas eventualmente contratamos mais algum arquiteto para um projeto ou outro. Ou quando eu e meu pai estamos bem atarefados. Sei que poderia trabalhar em outro lugar, mas como filha única, um dia devo herdar a empresa. Então tenho que saber pelo menos o que estou fazendo e onde estou me metendo. Mas a verdade é que realmente gosto de trabalhar lá, meu pai me dá uma liberdade grande como profissional e ganho bem pra isso. Até demais pra quem tem casa, comida e roupa lavada. Claro que tem os estresses por sermos da mesma família, mas também não preciso dar muitas explicações ao meu chefe quando resolvo tirar folga e até férias. Então pra mim mais do que compensa.

A Giovanna tagarelou durante todo o caminho da escola, minha princesa é não para quieta. Após deixa-la, cheguei ao ostentoso *Di Palacci Business Center* depois das sete e meia. O prédio é um luxuoso centro empresarial da cidade, onde fica localizado o escritório da construtora de meu pai. O lugar conta um shopping center em cima da garagem, um auditório para eventos, academia e todas as conveniências de um grande centro empresarial, além de um *apart hotel*. Hoje estou tão cansada da viagem, que decidi ignorar a academia. Não vou ficar me sentindo culpada por isso, pois acho que fiz exercícios suficientes para a semana toda.

Dirijo-me à recepção e cumprimento o segurança e a recepcionista, antes de pegar o elevador que parecia já estar à minha espera. Assim como as outras pessoas que entraram, aperto o botão para o 12º andar, o meu andar. Quando a porta está quase se fechando, surgindo não sei de onde, Luca aparece colocando a mão na porta para que esta não feche e entra no elevador. Ele cumprimenta a todos com um bom dia e aperta o botão do 26º, que é a cobertura, onde fica localizado o escritório da sua empresa. Não me pergunte como ele consegue, mas ele faz tudo isso sem tirar os olhos de mim por um segundo. Sinto-me sem graça com o fato, mas resolvo encará-lo de volta. Nessa manhã ele está com um terno preto e camisa branca, sem gravata.

Um arraso de homem!

No mesmo instante em que as portas se fecham, sinto seu cheiro, que já é tão conhecido, mas que ainda assim não deixa de ter os mesmos efeitos sobre mim e definitivamente acabou se tornando o meu preferido. Tudo nele mexendo com todos os meus sentidos, mexendo daquele jeito perturbador que ainda não consigo definir. Mas por mais que eu saiba disso, não posso deixar que ele me desestruture dessa maneira, por isso faço força para não transparecer o que estou sentindo.

Apesar de não desviarmos o olhar um do outro, nem eu e nem ele nos falamos. Alguns minutos depois, que mais pareceram uma eternidade para mim, ouço a voz do elevador, fazendo com que eu acorde dos meus devaneios.

— Décimo segundo andar!

Vou saindo do elevador e antes de colocar meus pés para fora, meu ombro bate com o seu. Não tenho coragem de olhá-lo e nem pedir desculpas, pois ele não falou comigo durante o trajeto e estava um pouco incomodado quando me deixou em casa às seis da manhã. Eu sabia que isso era porque eu não havia ainda lhe respondido ainda sua pergunta sobre namorarmos de verdade desde Miami.

Claro que é... Não sou tão idiota.

— Mais uma vez, tenha um “bom dia” também, senhorita Sophia.

Olho sem jeito para ele, que apesar da sua chateação, parece estar se divertindo pela forma desconfortável que me deixou. Respondo com um aceno tímido de cabeça e um sorrisinho sem graça, antes de sair do elevador em direção ao escritório da *Construtora Montenegro*.

Quando entro no escritório, achando que iria conseguir respirar depois do meu encontro embaraçoso no elevador, vejo que a muvuca está armada. O escritório está bastante lotado. Aí acabo me lembrando que tivemos uma demissão em massa no último final de semana, pois o responsável da obra estava insatisfeito com alguns funcionários. Quando olho pra mesa da recepcionista, ela parece estar perdendo os cabelos, tentando dar conta das ligações e do atendimento dos funcionários ao mesmo tempo. Assim que me vê, olha pra mim aterrorizada, como se quisesse pedir desculpas e mas também um pedido de socorro.

— Bom dia, dona Sophia. Eu já ia ligar para a senhora ou pro senhor Alberto, para avisar sobre esses funcionários aqui. — fala, afoita e aponta para os dez funcionários que estão sentados nos confortáveis sofás da recepção.

— Bom dia a todos. — falo, virando-me dos funcionários de volta para ela. — Bom dia, Elisa. Você avisou a eles que devem aguardar o contato do nosso contador para fazer a rescisão deles, daí eles serão chamados em outro escritório, que é o da garagem da empresa? — pergunto a ela, querendo que eles me ouçam.

— Sim, ela nos avisou! — diz um rapaz mais moreno, que levanta do sofá, trajando calça jeans surrada e a camisa polo da empresa, bem como os demais. — Mas a gente não quer sair da empresa. Precisamos do trabalho, doutora. — afirma.

— Bom. Infelizmente, não tenho ordens para reconsiderar as decisões tomadas em campo. Essas decisões cabem aos responsáveis pela obra e à diretoria. — digo.

— Mas a senhora é a filha do dono da empresa! — fala, incrédulo.

— Sou, mas assim como vocês, também sou funcionária aqui. Não cabe a mim esse tipo de resolução. Não sou responsável pela contratação e, muito menos pela rescisão de alguém. — digo séria, porque é verdade. — A Elisa vai ligar agora para nosso contador e ele vai dizer a data e o horário em que vai atender vocês no outro escritório. Como ela já disse a vocês, nós não atendemos funcionários aqui. — Volto-me para Elisa e continuo: — Elisa, passe o cartão do nosso contador para todos. Um bom dia a todos! — falo, antes de me virar em direção ao corredor.

Quando atravesso o pequeno corredor da recepção até a minha sala, ouço algum funcionário fazer piadinha sobre a minha bunda, coisa que acontece mais do que eu gostaria, mas também escuto um outro o mandando ter respeito com “a filha do chefe”. Depois da cena que Luca fez ontem, começo a rir ao pensar em que ele reagiria caso presenciasse a cena.

Bato na porta antes da minha e coloco a cabeça pra dentro, para ver Carol falando ao telefone. Ela parece estar falando sobre algumas “falhas absurdas” do gerenciador financeiro, e olha para mim em êxtase quando vê que entrei. Ela está usando um terninho preto risca de giz, do tipo que ela adora usar para trabalhar, e um scarpin amarelo. Pede um segundo para mim e termina a conversa com quem está do outro lado da linha. Olha para mim com um sorriso de orelha a outra, antes de desligar e se virar completamente para mim.

— Olha só quem resolveu dar o ar da graça! Posso saber por que não atendeu minhas cinquenta mil ligações? — pergunta, exagerada, sem conseguir se aguentar na cadeira. — Aliás, o porquê eu sei! Tem a ver com um certo moreno delicioso. — diz, sacudindo as sobancelhas.

— Como a senhora é espertinha! — afirmo, e nós duas começamos a rir. — Ainda bem que não preciso contar detalhes, já que “dona Carol” sabe tudo! — provoco, sem conseguir me conter com a

cara dela fingindo que eu lhe disse um desaforo.

— Ah não, Sophia! Você sabe que eu preciso de detalhes... Fiquei o final de semana todo em cólicas! — diz, frisando bastante as últimas palavras. — Por que não me ligou quando chegou em casa? — pergunta, de forma dramática.

— Porque cheguei em casa somente às seis da manhã... — Faço uma pausa dramática. — De hoje, amiga! — complemento, esperando para ver sua cara chocada. — Na hora do almoço, a gente conversa. Preciso terminar um projeto para meu pai. — falo, antes de soltar um beijo pra ela e me virar para sair.

Antes consigo ver seu queixo lá embaixo quando saio da sala e escuto durante o caminho da minha, ela falando sobre o absurdo que era eu não contar para ela sobre tudo, por deixa-la curiosa e blá blá blá. Não me contenho e fico rindo, enquanto ainda ouço-a resmungar.

Chego à minha sala, abro a porta e, por alguns segundos contemplo a vista da avenida movimentada que corre lá em baixo. Minha sala é pequena, mas bem aconchegante. Nela há uma mesa grande de madeira escura, com a minha e mais duas cadeiras, uma estante em formato de “L”, com vários nichos da mesma cor, uma poltrona preta de couro, um aparador no canto, com algumas fotos, um pequeno frigobar e uma mesa de desenho, para quando me inspiro a “riscar” um pouquinho. A parede é branco gelo e tem alguns certificados de cursos e congressos que fiz, além de alguns dos meus projetos preferidos. Mesmo sendo uma sala com tons mais escuros, ainda consegue ser bastante feminina, com toques de rosa ou de objetos de oncinha que existem por aqui.

Sento na minha cadeira, e ao ligar meu computador e iniciar o programa do servidor da empresa, vejo que tem três notas da secretária do meu pai. A primeira falando sobre o projeto que ele quer e já havia falado comigo hoje. Outra falando sobre algumas reuniões, uma delas em que tenho que apresentar um outro projeto. E outra dizendo que ele vai ter uma reunião e que minha mãe ligou para dizer que não vai vir hoje, pois esqueceu que tinha médico e que era para eu acompanhá-lo. Odeio ir para essas reuniões e ela sabe disso.

Por que ela não me ligou pra dizer?

Como se eu pressentisse, pego na mesma hora meu *iPhone* e vejo dez ligações da minha mãe. É então que eu percebo que ele ainda está desde sábado no modo vibratório. *Droga!* Uma das coisas que me deixam realmente com medo é ligação perdida da minha mãe. Não gosto de deixar meu celular vibrando, e minha mãe certamente vai me matar por não tê-la atendido. Antes que eu termine de pensar, o telefone da minha mesa começa a tocar e mesmo antes de retirar do gancho, já sei exatamente quem é. Respiro fundo, esperando a bronca vir.

— *Você poderia, por gentileza, atender a droga do telefone?! Porra, Sophia! Eu estava precisando falar com você desde a hora em que acordei. E você sabe que, quando acordo cedo, é porque o assunto é sério!* — brada.

— Desculpe, mãe! Meu celular estava em modo vibratório e eu acabei de ver. — Faço uma careta.

— *E se fosse alguma coisa com a Giovanna? Como posso confiar que vai cuidar bem da minha neta, se você deixa esse celular no silencioso?* — pergunta, irritada, e eu reviro os olhos pelo seu exagero de supor que eu não possa cuidar da minha filha por causa disso.

— Mãe, já disse! Desculpe-me! Isso não vai mais acontecer. — prometo.

— *Acho bom!* — Ela faz uma pausa e continua, depois de dar um suspiro exasperado: — *A Márcia já te passou os horários das reuniões?*

— Já, mãe. — aviso, remexendo na minha mesa, à procura de algumas coisas.

— *Tinha esquecido que tinha médico e depois um monte de exames para fazer. Tentei remarcar*

a consulta, mas se eu cancelasse, só teria vaga daqui a dois meses, e nesse tempo, já pretendo estar cinco quilos mais magra. — Reviro os olhos novamente por essa vaidade exagerada da minha mãe, que herdei um pouco.

— Tudo bem, mãe — respondo, abrindo meu email.

— *Então, preciso que você acompanhe seu pai nas reuniões. O relatório dos nossos recebimentos da CIC está no servidor, na minha conta. Mas você pode pegar com a Carol também. Na Campanaro, você leva a apresentação padrão da empresa e o projeto que você fez com seu pai, que por sinal já está impresso na mesa dele.* — diz, e imediatamente tem minha atenção de volta.

— *Campanaro?* — pergunto, sem acreditar.

— *Sim, filha! Ele não te contou?* — pergunta.

— Não. — respondo, incrédula.

— *Aquele projeto que você fez é para empresa dele. Pelo que parece, seu propenso namorado quer contratar nossa empresa para construir aquele mega Shopping Center. Ele marcou essa reunião com seu pai a alguns dias. Não é o máximo?* — pergunta, em êxtase.

Uh... É?

— Com certeza, mãe. — afirmo, tentando esconder a surpresa e o fato disso me deixar intrigada.

— Mãe, preciso desligar, tenho um projeto para entregar pro meu pai antes das reuniões. Qualquer coisa te ligo. A gente se vê mais tarde. Beijos — digo, querendo desligar o mais rápido possível.

— *Tchau, Sophie. A gente se fala. Outro, filha, cuida bem do seu pai.*

Desligo o telefone e reparo que ainda estou de boca aberta chocada. Minha manhã mal começou e eu já estou mais do que surpresa. Como assim contratar meu pai? Nossa empresa? Tenho absoluta certeza de que a Campanaro tem muitas construtoras para realizar seus empreendimentos. Mas confesso que o está me intrigando realmente, é que eles decidiram nos contratar antes de Luca e eu começarmos a sair. Não sei nem o que pensar sobre isso. De repente, foi só por coincidência, e resolveram contatar a empresa por saberem que somos bons no que fazemos.

É só isso, Sophia! Deixa de pensar demais!

Volto pra realidade, afinal tenho muito trabalho para o dia de hoje. Ligo para Elisa e peço para que ela me transferira apenas ligações dos meus pais ou da escola da Giovanna. Concentro-me nos meus afazeres e só paro quando o telefone toca novamente às 11h. É Sandra, a secretária do meu pai, pra dizer que a primeira reunião com a CIC foi transferida para o dia seguinte. Suspiro, aliviada por ter menos essa reunião para ir. Mas ainda tenho a outra, na *Campanaro*. É inevitável e eu me pego pensando de novo: *Será que ele vai estar lá?*

Meu Deus! Estou começando a duvidar da minha sanidade, sério...

Já é quase meio-dia, quando decido que já é hora de descer para almoçar e ligo para Carol, para perguntar se ela já está liberada para ir também. Se mordendo de curiosidade como ela está, lógico que ela diz estar livre. Descemos para o almoço, com Carol me contando o que fez com Rodrigo durante o final de semana e depois dela dizendo da briga que teve com ele depois. Quando chegamos à praça de alimentação, ela ainda está vazia por causa do horário, o que me faz ficar mais contente. Odeio “congestionamento” de gente esfomeada. Não há nada pior que isso.

Como de costume, vamos para o *Per Mangiare Ristorante*, e pegamos a mesinha de sempre lá no canto. Não demora muito para escolhermos o que queremos, porque sempre pedimos quase as mesmas coisas quando a gente vem para cá. Assim terminamos de fazer o pedido, Carol se vira para mim não se aguentando de ansiedade.

— Sim, dona *Sophie*! Estou aqui ovulando desde sexta à noite. Me conte logo sobre o final de

semana com o bonitão, antes que eu faça você me contar. — diz, apontando a fãca para mim, me fazendo rir.

— Hm... Fomos para Miami! — falo, rápido, para ter a oportunidade de olhar a expressão de surpresa na cara dela.

— O que, sua safada? — pergunta, de boca aberta, sem acreditar.

Confirmo com a cabeça e começo a contar como foi nosso final de semana. Sobre nosso jantar, nossa primeira vez e a forma como ele me acordou, surpreendendo-me e dizendo que íamos para Miami. Conto também sobre a viagem, Enfim... Tudo. Quando termino de falar, olho para ela, e ela ainda está embasbacada. E olha que Carol não é uma mulher que se intimida e se surpreende com qualquer coisa. E por esse motivo eu não posso deixar de me divertir com a situação.

— Meu Deus! — murmura, olhando-me com os olhos arregalados. — Não sei nem o que dizer, amiga. Estou sem palavras. — murmura, incrédula.

— Bem, isso é novidade para mim. — provoco, começando a rir e ela joga seu guardanapo em mim.

— Sério. Luca realmente existe? Tipow... Esse homem só pode estar louco por você! Qual homem levaria uma mulher para Miami na primeira noite juntos? — pergunta, chocada, mas ainda assim entusiasmada.

— Tecnicamente, é a segunda, amiga. — Tento rir, para espantar o nervosismo por pensar em tudo o que está acontecendo, mas resolvo ser sincera com ela. — Não sei, Carol. Ele não parece o tipo que gosta de complicação, muito menos de uma mulher complicada como eu, sabe? Tem sua vida certinha, gosta de ter o controle sobre tudo. Fora que ele é lindo, milionário e não tem residência fixa. — Falo tudo para ela, mas me magoando ao ouvir isso da minha própria boca.

— Amiga, você sabe que não é assim. É como dizem, para tudo dá-se um jeito. Vocês chegaram a conversar sobre relacionamento? — pergunta, em um tom doce de preocupação.

— Você sabe que tenho dificuldades de falar sobre o assunto, com o passado que tenho. — Ela assente, tristemente, e eu faço uma careta, antes de respirar fundo e falar: — Mas ele meio que deixou claro que quer ficar comigo. E... Sim, me pediu em namoro. Mas não sei se ele gostou de eu ter dito que não tinha certeza, que precisava de um tempo para pensar. — confesso e fecho os olhos esperando a bronca.

— Então por que porra você está reclamando da vida? Ele está te levando a sério, Sophia! — diz, batendo na minha mão na mesa. — Só porque ele é um *CEO* lindo e, desculpe a observação, gostoso para caramba! — diz, abanando-se, e eu rio. — Não quer dizer que ele não possa querer algo com você. Quem sabe ele não esteja querendo se fixar na cidade? E você é linda! Sempre te disse que você se subestima demais! Confie no que vocês estão vivendo e deixe para pensar depois, *Sophie!* — afirma, me acalmando um pouco.

— Um homem prevenido vale por dois... Um homem rico, de carro e bem-vestido, então... Deus me livre! — brinco, tentando refrear as dúvidas que estão dentro de mim, fazendo com que nós duas rirmos.

— Sério, amiga, você precisa parar de se privar disso. — diz, séria. — Por que você acha que não pode namorar? — pergunta, amargamente.

— Simples. — digo, colocando os cotovelos na mesa e segurando meu queixo, para poder lhe lançar meu melhor olhar de “óbvio”. — Um: antes da faculdade, eu só tinha péssimos namoros; Dois: com o Erick, tive um relacionamento completamente fodido; Três: o restante... Eu prefiro nem lembrar. Enfim, isso resume minha vida existencial de relacionamentos. — Lanço-lhe um olhar irônico. — Sempre fui uma merda nisso. Por que iria mudar justo com ele? Ele tem tantas mulheres

lindas e melhores que aos seus pés... Tenho certeza disso.

— *Sophie*... Pare de dizer que você é “pior” do que as outras. — diz, colocando aspas com os dedos. — Obviamente, ele quer você, senão não estaria nisso até agora. Ele já te “comeu”, não foi? Poderia ter ido embora simplesmente. — fala, dando de ombros. — Eu gostaria de poder lhe dizer que com ele vai ser diferente, mas infelizmente não posso. Mas o que posso te afirmar com toda a certeza do mundo querida melhor amiga, é que você nunca vai saber se não tentar. Fora que não é nenhum sacrifício ficar “tirando uma casquinha” daquela delícia. — afirma, fazendo-me rir.

Carol tem o dom de sempre fazer com que eu me sinta melhor. Não é à toa que é minha melhor amiga. Me conhece como ninguém, além de ter os melhores e mais loucos conselhos. Confesso que ela acabou me deixando um pouco mais segura no que acabou de dizer. Acho que era isso que eu precisava, de um desabafo com a minha melhor amiga. O que talvez me ajude a me sentir um pouco mais confiante para responder a pergunta que ele me fez em Miami. Bem. Se é que ele não mudou de ideia, né?

— Mas sério, me conta... — diz, animada. — Já que minha vida de “piriguetação” acabou faz tempo, que Deus tenha piedade de mim — diz irônica, como se fizesse uma prece, levantando as mãos para o céu, me fazendo rir. — Enfim, responda-me com toda a sinceridade: Ele é tudo isso que aparenta ser? Porque porra amiga, me desculpe, mas é difícil não pensar em “coisas” quando se olha para um homem como ele.

Ok. Estou envergonhada. Não é como se nunca tivesse dito nada para Carol sobre os caras que já fui pra cama. Muito pelo contrário. Sempre compartilhamos nossas experiências e nunca fiquei envergonhada de dividir essas coisas com ela. Agora estou vermelha só com a possibilidade de pensar sobre confessar sobre nós dois a ela?

É, certo. Definitivamente não estou no meu normal!

— Incrível! — confesso, ainda corada, mas com um sorriso estúpido de orelha a orelha, que faz com que Carol sorria por mim.

— Detalhes! Preciso desesperadamente de detalhes, sua cadela! — exige, em êxtase.

Felizmente somos interrompidas pelo garçom, poupando-me de contar detalhes proibidos para menores de dezoito anos. Ele vem até a nossa mesa, trazendo uma garrafa de um vinho tinto italiano que adoro.

— Mas não pedimos vinho... Deve haver algum engano. — digo, para o garçom, sem entender.

— Não, senhora. O senhor Campanaro pediu que lhes servissemos e assegurássemos as melhores refeições para a senhora. — o garçom responde cordialmente, já servindo vinho para nós duas.

Olho confusa para Carol, que também parece tão confusa quanto eu. Mas no momento em que nos encaramos, acabamos caindo na gargalhada. É certo: com vinte anos de amizade, existe entre nós aquela conexão, em que apenas com um olhar a gente se entende. Chamo isso de *sincronicidade*.

— Definitivamente, ele é atencioso. Tenho a impressão de que vou ficar no lucro, extremamente satisfeita... Ou a próxima na fila para um transplante de fígado, caso você tome vergonha e aceite logo esse namoro. Não tenho do que me queixar. Porque eu definitivamente acho isso uma ótima ideia. — diz, piscando para mim, antes de dar um gole do seu vinho, enquanto rio antes de provar o meu.

— Namorar pode parecer uma ótima ideia a princípio. Mas lembre-se de que o Titanic também parecia uma ótima ideia e veja o que aconteceu no final. — rebato, tentando manter minha pose de durona, o que faz com que ela reaja com uma careta.

— Vamos, *Sophie*, pare com essa sua defesa. Ao menos por hora. É óbvio que ele quer estar com você. Por que ele estaria se mostrando tão interessado e atencioso se não quisesse? Ele já teve o que

queria, afinal... — diz, com um tom de desafio, e eu me rendo, porque sei que normalmente ela está malditamente certa.

— Tudo bem. — Suspiro. — Você acha que devo ligar para ele, amiga? Agradecer por tudo aqui? — pergunto, ansiosa só de pensar em ouvir a voz de Luca.

— Claro! Diga a ele que eu também estou feliz, pelo vinho e por vocês. — diz, com um sorriso irônico.

Tiro o meu novo *iPhone* da bolsa e exatamente como eu achei que ela faria, Carol olha com uma expressão de incredulidade ao ver meu novo brinquedinho.

— Presente de Luca. — respondo, interrompendo a pergunta que sei que ela faria. — Ainda não foi lançado. Eu disse a ele que uso enquanto estivermos juntos. Caso contrário, devolvo. — Resolvo dividir mais um pouco da minha frustração com ela, antes de seguir em frente e ligar para ele. — Ele também não me deixou pagar por nenhuma compra que fiz na viagem. Você acha que eu deveria me sentir uma... “puta”? — pergunto, tímida.

— Pare com isso, Sophia! Claro que não! — repreende-me. — Você pode ser gostosa como for na cama, mas a verdade é que o homem tem dinheiro e gosta de te presentear. Tenho certeza que você não estourou o orçamento dele, mesmo sabendo que você é capaz disso. — Volta a rir e a tomar seu vinho.

Eu rio, meio sem jeito, mas não digo nada. Porque como havia prometido a mim mesma antes, não quero ficar me atendo a esses detalhes. Procuro o número dele e disco, não demora e ele atende já no segundo toque.

— *Oi, amore!* — Só de ouvir sua voz gostosa e grave do outro lado da linha, faz com que meus dedos dos pés ameacem se enrolar.

— Hm... Oi, Luca! Liguei para agradecer o vinho e todo o atendimento aqui no *Per Mangiare*. Não precisava, mas obrigada. — Tento não parecer nervosa, mas é obvio que é em vão. Olho para Carol e ela está rindo pelo meu nervosismo, enquanto continua bebendo.

Vadia cachaceira!

— *Já está almoçando, cedo? Se tivesse chegado há uns quinze minutos, conheceria minha irmã, Mariah. Ela é chefe e cuida de tudo no Per Mangiare para nós.*

Oh nossa! Mais uma surpresa para mim!

— Não sabia que esse Restaurante era seu, Luca. E olha que almoço quase todos os dias aqui. — Carol me olha, boquiaberta, antes de começar a abafar risinhos estúpidos, o que me deixa mais nervosa ainda.

— *Eu sei disso! Na verdade, sou sócio da minha irmã.* — diz, dando uma risada nervosa. — *Princesa, desculpe, mas preciso desligar. Estou em uma reunião agora.* — diz.

— De-esculpe, Luca. — Gaguejo. — Só liguei mesmo para agradecer. Não quero tomar seu tempo. — falo, um pouco sem graça.

— *Não precisa se desculpar. Você pode me ligar sempre que quiser. Não importa a hora do dia. Sempre é bom ouvir sua voz. Nos falamos mais tarde, amore?* — pergunta, com um tom de leve satisfação.

— Ok. Tudo bem. Tchau. — me apresso em responder, antes de desligar sem ouvir sua resposta.

Meu Deus! Muita coisa para pensar...

Beautiful Disaster, de Jon McLaughlin, começou a tocar no alto-falante, falando mais de mim do que eu posso admitir. Acabando de me deixar mais confusa. Carol já está falando pelos cotovelos, fazendo uma tentativa “mediúnica” de decifrar toda a nossa conversa. O que eu sinceramente não sei se me acalma ou me perturba ainda mais. Então, resolvo deixar que ela fale, sem que eu precise

necessariamente escutar. Aprendi com nossos anos de amizade, que é mais fácil assim.

“... Ela mudaria tudo para "felizes para sempre"

Presa entre o bonito desastre

Ela precisa apenas de alguém que a leve para casa...”

Oh Diabos! Só espero que seja mais fácil para mim entender tudo isso também!

CAPÍTULO 13

Às três da tarde, estou tão nervosa com a expectativa de que talvez possa encontrar com Luca na reunião da sua empresa, que não consigo mais fazer nada e resolvo dar uma descida no shopping. E é exatamente por causa desse meu nervosismo, que decido fazer algo que sempre me ajuda a aliviar a tensão e que chamo de terapia: compras.

Ei... Eu tenho um problema, não me julgue!

Algumas sacolas mais tarde, estou pacientemente esperando o elevador chegar, quando meu celular toca. É meu pai, querendo saber onde estou, pois está quase na hora da nossa reunião na *Campanaro*. Afirmo que já estou subindo, que só estou aguardando o elevador. Mas antes mesmo de desligar, as portas do elevador se abrem, revelando um Luca lindo, gostoso, com aquele seu sorriso de tirar o fôlego. Congelo por uns instantes, e meu corpo que já sentia sua falta, me incentiva a retribuir o sorriso, doido para estar em seus braços e me sentir sua novamente.

Assim que entro no elevador, aperto o botão do meu andar, e as portas logo se fecham, deixando-nos sozinhos.

— Boa tarde, senhorita Sophia. Vejo que sua tarde foi bastante proveitosa. — Luca brinca, indicando as sacolas de compras.

— Uh... — Gaguejo. — Ah, sim! Tive uma tarde relaxante — confirmo.

Droga! Por que esse homem faz com que eu me sinta assim?

Percebo que estou vermelha ao me olhar no espelho do elevador. Sério, não estou conseguindo esconder o quanto ele mexe comigo, independente situação. Afinal, além da presença dele por si só me deixar sem jeito, costumo esconder minha compulsão por pessoas com compras. Fora que ele já presenciou minhas compras apenas dois dias atrás e certamente deve me achar maluca.

Para falar a verdade, não gosto muito que me vejam depois de comprar, pois normalmente as faço para relaxar. E depois sinto como se eu estivesse fazendo algo proibido ou fora da lei. Meu “instinto gastador” fica sempre constrangido.

— Eu te subestimei. Quando você me contou que era compradora compulsiva, achei que estava brincando. Como fui inocente de achar que sábado tinha bastado. Mas aí, vejo o quanto você sempre me surpreende sempre, Sophia. — Sorri, nitidamente se divertindo com minha reação.

Meu Deus como estou sem graça!

— Hm... Foi só uma pequena distração, Luca. Você ainda não viu nada! — digo, piscando para ele, fingindo uma confiança que sei que não me pertence. Acho que me saio bem nessa, mas ainda assim, sinto meu coração palpitando pela forma com que ele me olha.

— Você não sabe o quanto estou ansioso para descobrir, *amore*.

Luca vem em minha direção, com o olhar ardente e eu definitivamente conheço esse olhar dele. Suas mãos vem em minha direção, como se fossem tocar no meu rosto e respiro fundo já sentindo o calor das suas mãos em minha pele, ainda que ele não tenha me tocado.

Como isso é possível?

Quero mais do que tudo que ele me toque, pois sei que ele quer, consigo sentir e mais do que isso, eu anseio por isso. Mas, antes mesmo que qualquer toque aconteça, as portas do elevador se abrem, anunciando para meu azar o meu andar.

Quando mais a gente precisa, a porra do elevador não quebra! Aff...

— Até a reunião, Sophia! — diz, contendo-se e percebo que, assim como eu, ele está com a

respiração entrecortada.

Luca ainda está a poucos centímetros de mim e a vontade de acabar com o espaço que nos separa, parece querer me dominar. Mas me detenho, pois isso não é hora e nem lugar para que matem os nossos desejos. Não consigo dizer e nem fazer nada além mover. Respiro fundo e antes que as portas voltem a se fechar, simplesmente saio do elevador. Mas quando as portas finalmente se fecham, me dou conta de algo.

Opa! Peraê. Como ele sabe que irei para a reunião da Campanaro?

Alguns minutos depois de esconder as sacolas na minha sala, meu pai bate na porta e subimos juntos até o 26º Andar. Nunca tinha ido até lá antes. O escritório da *Campanaro Empreendimentos* é enorme, e na verdade, não foi surpresa alguma para mim que fosse. O andar todo pertence a eles, já o nosso, dividimos com outras cinco empresas. As paredes brancas são revestidas por placas quadradas de *mdf* tabaco e caramelo, com jogo de luzes ao fundo, fazendo a iluminação dar um charme enorme ao projeto de decoração.

Tudo ali é muito bem moderno e é realmente bonito e imponente, assim como o estilo do seu apartamento. Mais adiante, há um balcão no canto da recepção, com uma mulher morena, rodeado por um jogo de sofás de camurça na cor preta, que só de olhar se percebe que é incrivelmente confortável.

Assim que nos identificamos, a recepcionista liga para alguém e informa sobre nossa chegada. A secretária da presidência, Kamila, apresenta-se e nos leva até uma sala de reuniões, localizada no final do corredor. A sala de reuniões é uma área bem grande, com janelas do chão ao teto e vista para a cidade. Ela é decorada com uma mesa para cerca de vinte pessoas, um telão e um pequeno bar ao fundo.

— Peço aos senhores que aguardem um instante, pois o senhor Luca e o senhor August já virão atender vocês. — Kamila nos comunica, educadamente.

Comecei a conversar com meu pai sobre o projeto e não demorou para que Luca entrasse na sala. Mas ele não veio sozinho. Não, ao seu lado uma morena conversava com ele como se fossem bastante íntimos. Não pude impedir o aperto doloroso que senti em meu coração por essa cena inesperada. Senti meu corpo todo frio e um ciúmes sem tamanho, borbulhar dentro de mim. Afinal, a mulher é realmente... Linda!

Merda! Apenas não faça isso Sophia!

A mulher vestia um conjunto de terno e saia grafite brilhante, que é bem colado ao seu corpo, o que me faz pensar em como ela consegue respirar com algo tão apertado assim. Seus cabelos são longos, ondulados, bem negros e estão presos em um rabo de cavalo alto. Mas sendo detalhista do jeito que sou, imediatamente notei que eram mega-hair. Ela calça um scarpin preto, com um salto finíssimo, que combina perfeitamente com sua roupa, e o pior: com seu corpo lindo. Não posso deixar de me sentir mal com sua visão. Inevitavelmente me mexo de forma desconfortável na cadeira de couro, que já sei que é mais do que confortável.

Por que diabos essa mulher tem que parecer uma dessas garotas que parecem ter saído da Vogue?

— Boa tarde, senhor Alberto. Luca Campanaro, um prazer reencontrá-lo. — Luca aperta as mãos de meu pai, extremamente simpático, antes de virar para mim com aquele seu olhar que me desarma, mas não faz nada além disso. — Senhorita Sophia. — Respondo com a cabeça. — Esta é Jéssica Trindade, nossa Diretora de Operações.

— Prazer. — ela diz, ainda que pela forma que ela me olha, pareça que prazer é a última coisa que ela sente ao me conhecer.

Bem, é recíproco querida!

— *Papa* deve estar chegando a qualquer instante. Fiquem à vontade, vou pedir algo para bebermos. Café, água, suco... O que preferem? — pergunta atencioso.

— Café, por favor. — falo, sem parecer convincente.

— Dois, senhor Luca. Também aceito um. — Meu pai pede.

— Luca, por favor. — corrige, dando um dos seus charmosos sorrisos para meu pai, antes sentar-se na cabeceira da enorme mesa da sala de reunião.

Luca tira o telefone do gancho e faz o pedido e mesmo que ele esteja tentando soar casual, Luca consegue me deixar mais desconfortável com a situação por não tirar os olhos de mim enquanto fala ao telefone. Um pouco depois, seu pai bate a porta e recomeçam as apresentações.

Sr. August Campanaro é um coroa que com certeza, deve ter mais de cinquenta, mas aparenta ter uma alma de garoto jovem. Ele tem os olhos azuis da cor do céu, como os de Luca. É alto, mas não tanto quanto seu filho, e tem uma pequena saliência na barriga. Seus cabelos já estão meio grisalhos, mas ainda assim, ele é muito charmoso. Deve ter feito sucesso na época que ainda era jovem, pois hoje continua sendo. Consegui gostar dele assim que ele começou a conversar conosco, pois ele é extremamente extrovertido e seu sorriso é tão simpático.

Um pouco depois da chegada dos nossos cafés, damos início à nossa reunião. Meu pai fala sobre o projeto orçado e a forma que a *Construtora Montenegro* trabalha em suas obras. Fala também da forma como ele gosta de trabalhar e como age e participa de todas as suas obras, mesmo sendo o dono da empresa.

Enquanto ouço atentamente o que meu pai fala, não posso conter o orgulho que sinto dele. Meu pai é engenheiro formado e diz amar o que faz. E eu sei que é verdade, pois desde cedo ele fez com que eu me apaixonasse por tudo isso também. Mesmo sendo menina, meu pai me levava para as obras, sempre frisando o quanto era prazeroso fazer o que se ama e ainda ganhar pra isso. Conviver com um cara que ama o seu trabalho, certamente influenciou nos meus gostos e, de fato na minha decisão de carreira. Mesmo tendo deixado que eu escolhesse o que queria fazer como profissão, nunca me pressionou para que eu seguisse seus passos. Muito pelo contrário, sempre respeitou minha decisão e ficou muito feliz pela minha escolha. E hoje sou assim como ele, apaixonada pelo que faço.

Não fomos sempre bem de vida, mas meu pai sempre deu o melhor que pôde pra mim e minha mãe. Estudei em uma das melhores e mais caras escolas da cidade a minha vida toda. E por mais que muitas vezes a situação fosse difícil para nós, meu pai não cogitava que eu saísse de lá, pois queria para sua filha o melhor estudo que o dinheiro pudesse pagar. Ele sempre repetia para mim que sem os estudos e sem lutar pelo que queremos, nós não temos nada. E sei que ele tinha razão.

Minha mãe sempre o ajudou, e ele nunca deixou que ela trabalhasse fora de casa. Por esse motivo ela sempre trabalhou ajudando-o como pôde. Se eu não tinha dúvidas antes, hoje trabalhando lado a lado, tenho mais do que certeza que minha mãe é uma das melhores administradoras que eu já conheci, por mais que ela não tenha diploma universitário algum.

Durante a conversa, o Sr. Campanaro tirou algumas dúvidas comigo, sobre o projeto e sobre como eu aconselharia que fosse feito. Respondi suas dúvidas e também as de Jéssica em seguida. Expondo ideias, mas também sugeri alguns outros pontos e outras formas sustentáveis de adaptação ao projeto já existente, para que possamos aproveitar na construção do mesmo, com a arquitetura reverenciando a natureza. Também falei sobre a forma com a qual eu gosto de trabalhar, mostrando alguns pontos fundamentais para evolução da obra.

Por alguns momentos me deixei levar pela minha paixão sobre o assunto, conseguindo assim tirar todo o meu nervosismo e esquecer um pouco o homem lindo que ficou me encarando do outro lado da mesa, com um sorriso lindo em seu rostoo tempo todo. Assim que terminei de falar, Luca me dá um sorriso ainda maior, parecendo orgulhoso de mim. Sabendo que fiz o que tinha que fazer, finalmente sei que agora posso respirar aliviada.

— Então, Senhor Alberto, Sophia. Fiquei muito feliz e impressionado com o que acabei de ouvir. — Luca vira para o meu pai que acena antes dele continuar: — Resolvemos contatar sua empresa, principalmente porque soubemos da sua preferência em estar na frente das obras. E isso nos deixa realmente mais seguros, quanto à qualidade do nosso empreendimento. Porque para nossa empresa, isso é primordial. — Ele fala com uma tranquilidade com o meu pai que beira a ternura.

— Com licença, Luca. Er... Eu gostaria de ressaltar algumas coisas. — Jéssica interrompe, quando termina de digitar algo no seu iPad.

Hum... Jéssica é íntima!

Ela não o chama de “senhor” ou “doutor”, como eu realmente queria e desejava que o chamasse. Imaginei que seria dessa forma, visto que ele é seu patrão e a hierarquia tem que prevalecer. Não é mesmo?

— Apesar de tudo que ouvimos, acho que ainda podemos contatar algumas outras empresas. — fala para Luca, como se não estivéssemos ali e isso me deixa irritada. — Acho que deveríamos dar preferência a outras empresas que já estamos acostumados a trabalhar e que obviamente estejam acostumados com esse tipo de empreendimento... Quero dizer, com empreendimentos desse porte. — Ela parece lembrar que estamos ali e agora fala diretamente para meu pai. — Não estamos apenas querendo o menor custo, senhor Alberto, se é que o senhor me entende. — afirma, com desdém.

Filha da puta! Ela apenas disse que não temos competência?

— Desculpe... Como é mesmo o nome da senhorita? — meu pai pergunta.

— Jéssica. — responde, sem graça e tenho vontade de rir quando ela responde.

— Pois bem. Minha empresa, e quando digo “minha empresa”, estou me referindo diretamente a mim, à minha filha e a toda minha equipe, não é apenas o menor preço, senhorita Jéssica. Nós somos o melhor serviço! — afirma, com convicção. — Trabalho com isso há vinte e cinco anos. Sei exatamente o que faço e como fazê-lo da melhor forma. Não economizo na qualidade e, muito menos no meu comprometimento com a satisfação dos nossos clientes. A empresa têm sim todo direito de contatar outras construtoras, mas garanto a você que a competência da minha empresa, está diretamente ligada ao nosso preço. Somos os melhores. — termina.

Sei que meu pai tentou parecer despreocupado da forma que falou, mas sinto um pouco de ressentimento com essa aí. E eu me encho ainda mais de orgulho e não posso evitar a minha cara de “entendeu o que ele disse?”, enquanto eu a olho. Ela no entanto, fica completamente sem graça com as palavras de meu pai, sem conseguir responder ao que lhe foi dito. Já Luca e Sr. Campanaro permanecem ainda seguros de si.

— Parece que acabamos de fechar o primeiro dos nossos muitos contratos, senhor Alberto. — Luca abre um sorriso, parecendo ainda mais entusiasmado com o que acabou de ouvir.

— Isso, Luca. Vamos adorar trabalhar com vocês. — o Sr. Campanaro garante, sorrindo para a gente. — Podemos marcar uma saída ao *Clube do Uísque*, se você gostar, Alberto. — fala animado, parecendo ainda mais simpático.

— Sim, August, vamos marcar. — meu pai fala, bastante satisfeito.

— Vou pedir para nossos advogados prepararem os contratos. Você pode pedir para que sua secretária entre em contato com a minha, para que possamos organizar a papelada? — Luca pergunta.

— Sim, com certeza. — meu pai afirma, ainda parecendo não acreditar. — Peço para Sandra entrar em contato o quanto antes. Estamos ansiosos para começar! — garante, abrindo o sorriso de quem acabou de ganhar na Mega-Sena, que ele costuma dar a cada conquista.

— Obrigado por virem então. Acredito que nós vamos nos ver muito em breve. Vou passar meu cartão, para que a gente possa nos encontrar, Alberto. Que tal na sexta, sem nossas esposas? — Meu pai concorda com Sr. Campanaro.

Uh! Acho que Mamãe não vai gostar de meu pai sair sozinho...

Depois de nos despedirmos, começo a me sentir aliviada depois de toda essa tensão pós-reunião. Jéssica ainda permanece com cara de paisagem, ainda sem graça diante da gente, afinal a opinião dela não foi levada em consideração. Inevitavelmente sorrio ainda mais ao pensar nisso. Sério, não sei o que é, mas eu realmente não gostei dessa vaca.

Já estava quase na porta para sair acompanhando meu pai, quando ouço a voz deliciosa de Luca chamando por mim:

— Sophia, você poderia me dar um minuto?

Olho, ansiosa e meio desconcertada para meu pai, que pisca para mim, antes de acenar de forma encorajadora. Afinal de contas, ele deve saber sobre nós e sabe que o que Luca quer falar comigo, em nada tem a ver com a empresa. Sou tão idiota que ainda não tinha me dado conta disso. Me despeço de meu pai e mais uma vez do Sr. Campanaro, mas quando me viro de frente à mesa, Jéssica está olhando para nós dois sem entender. Ela ainda permanece visivelmente sem jeito, mas agora parece estar ainda mais surpresa por Luca querer falar comigo.

Meu pai sai pela porta e vai embora pelo corredor, acompanhado com o Sr. Campanaro. Permaneço ali na sala, completamente deslocada, sem saber realmente o que dizer ou fazer. Odeio não ter controle sobre mim. Jéssica nos observa como visivelmente curiosa, tentando entender o que está acontecendo. Provavelmente quer saber o porquê de Luca querer conversar comigo após a reunião. Se ela for amiga dele, como eu gostaria de acreditar que é, Luca com certeza não contou a ela nada sobre nós. E eu sinceramente não sei se gosto disso.

Mas você não tem direito de falar porra de nada, dona Sophia!

Afinal, eu não lhe respondi se eu queria ou não namorar com ele. Então não tenho direito de achar nada. Mesmo assim, tento não parecer sem jeito diante de uma pessoa tão petulante como já descobri que Jéssica é. Pois algo pela forma como ela está nos olhando, me diz que existe algo ali e eu realmente não gostei da sensação disso. Luca parece não perceber, mas mesmo assim vira-se de mim para ela dizendo:

— Jéssica, eu gostaria de ficar sozinho com Sophia. Você poderia nos dar licença? — pede, deixando-a com a cara ainda mais chocada.

Ui! Toma, sua sem gracinha!

— Ah... B-em — gagueja. — Sim, Luca. — continua, ainda sem jeito, mas percebo que tenta recuperar a postura. — Tudo bem. Tenho algumas coisas para resolver antes do nosso jantar mesmo. — afirma, se virando para mim, me lançando um olhar de um desafio, como se dissesse que é com ela que ele vai jantar mais tarde.

Meus parabéns, querida. Na arte de ser recalcada, você tem nível executivo!

Que raiva que estou sentindo nesse momento. O que é sobre ela que faz com que eu me sinta intrigada? Porque eu sinto que preciso ter cuidado aqui? Mesmo após Jéssica sair e bater a porta da sala, não me sinto melhor. Tenho a súbita vontade de ir atrás dela e perguntar “qual seu problema, vadia?”. Por que juro, pressinto que terei problemas com essa mulher futuramente.

Posso esganá-la agora ou mais tarde?

Ainda que eu esteja me contorcendo por dentro, permaneço impassível, tentando disfarçar a sensação ruim que estou em relação a ela. Jéssica definitivamente me deixou desconfortável. Olho para Luca como se malmente o conhecesse, tentando não demonstrar toda essa minha insegurança diante da situação. E principalmente sobre ela.

Vamos mostrar para ele que ele não é o centro de tudo!. Pelo menos não da minha, mesmo que no fundo eu saiba que estou mentindo. Meu Deus! Como posso tentar mentir para mim mesma?

— *Amore.* Me diz o que aconteceu? Você não respondeu minhas mensagens e malmente falou comigo quando nos encontramos. — Luca pergunta, andando mais próximo a mim.

Mesmo que não esteja tão próximo quanto eu gostaria que estivesse agora, é nítido para mim que ele parece estar mais cauteloso comigo do que de costume.

— Que mensagens? Não recebi mensagem alguma. Não sei se lembra, mas te liguei para agradecer pelo vinho e pelo almoço. — Paro um pouco de falar, respirando fundo antes de continuar: — Sério, Luca. Não consigo entender o que você quer comigo, sabendo que você vai mais tarde jantar com essa tal de Jéssica — falo, indicando a porta pela qual ela passou e para mim foi nítido o tom ainda mais amargurado da minha voz.

Juro que tentei me controlar e parecer calma, mas sei que acabei não sendo, porque as últimas palavras que eu disse, saíram antes mesmo que eu pensasse sobre elas. Foi inevitável não sentir uma sensação ruim ao pensar sobre os dois juntos. E de fato, estou com um frio na barriga com essa possibilidade. Por que porra tenho que me sentir assim?

Sim, dona Sophia. Se controle, pois você não tem direito de agir dessa maneira!

Sim, a ideia deles juntos, como o casal, me faz sentir mal. Eu não me apaixonava desde Erick...

Oh, meu Deus! Não estou apaixonada por Luca! Não posso estar, mal o conheço!

Mas o diabo que carregue se alguma coisa nele não mexe comigo. Se o que sinto por ele não é paixão, eu não sei o que é. Pois é definitivamente uma coisa estranha, que nunca senti e nem ao menos sei explicar para mim mesma o que sinto.

— *Princesa.* É isso? — pergunta, visivelmente aliviado, mesmo que pareça estar um pouco sem jeito, pois parece estudar exatamente as palavras que usará comigo. — Jéssica é apenas uma grande amiga, não precisa ter ciúmes dela. Vamos a um jantar de negócios. — Por alguma razão, esta declaração o faz sorrir e eu decido que realmente não quero saber o porque. Também não quero me importar.

Droga! Muito bem, Sophia, agora ele acha que está com ciúmes!

Luca finalmente vem ao meu encontro e por mais que eu esteja um pouco abalada, só o fato de sentir o calor da sua pele na minha, me desestabiliza ainda mais. Sei que agora ele está se divertindo sobre o fato de achar que estou com ciúmes e eu me sinto sem graça por ser tão boba. Por esse motivo mantenho-me em silêncio.

— Mandeí mensagem pro você. — repete.

— Ela por um acaso sabe que vocês são amigos? — Volto a tocar no assunto, tentando parecer indiferente. — Não estou com ciúmes, Luca. Apenas notei o tom de desafio na voz dela. Sinceramente? Já tive o bastante desse tipo de mulher antes. Não estou a fim de me estressar. Realmente não estou a fim disso. — Bufo, irritada.

— Vamos mesmo falar sobre seus ciúmes? — pergunta, irônico.

— E não vi nenhuma mensagem no meu celular hoje. — rapidamente mudo de assunto, sem querer olhar em seus nos olhos, pois não quero perder a pose.

— Ei, *baby.* Não precisa se preocupar. — ele segura meu queixo e olha diretamente em meus olhos. — Jéssica na certa deve ter estranhado que nós nos conhecêssemos. Também não comentei

nada com ninguém sobre nós. — diz, baixinho.

Luca parece estar calmo demais com essa situação, o que me irrita mais ainda. Mais ainda que eu esteja chateada, Luca agora está tão perto, mas tão perto, que meu corpo vibra inteiramente com a sua aproximação. Ele está tão próximo a mim, que consigo sentir sua respiração queimar sobre a minha pele. E não há dúvidas de que vou esquecer rapidinho o “impasse” de antes. O que é confirmado assim que ele passa a mão no meu rosto, me fazendo estremecer sob seu toque.

— Estava com saudades, minha *principessa*. — diz, com a voz doce.

Oh, Deus! Amo quando Luca me chama de “minha”!

Eu sempre tenho a impressão de que vou derreter quando ouço a forma como ele fala comigo. Deixando-me bamba com seu toque. Ele não espera que eu diga nada, antes de tomar a iniciativa, seus lábios colando nos meus em um beijo suave, antes de me beijar com avidez. Como se isso fosse o que eu precisava, me agarro em seus lábios, retribuindo o seu beijo, deileitando-me do seu sabor. E é preciso apenas isso para que todo aquele sentimento abrasador tome conta de nós dois. Mas antes que as coisas comecem a perder o controle, a porta da sala se abre.

Uh... Droga! Acho que fomos pegos!

CAPÍTULO 14

Por um momento fico envergonhada por pensar que talvez possa ser o Sr. Campanaro quem retornou, ou até a vadia despeitada da Jéssica. Mas quando olho para porta, vejo que na verdade é uma mulher que não conheço. Ela tem longos cabelos loiros, platinados e meio ondulados. Está usando um vestido floral, bem justo a um corpo bonito e calça uma sandália de salto transparente altíssimo.

Sua pele é bem bronzeada e pelo decote do vestido, nota-se uma marquinha de biquíni. Seus seios, que garanto não são serem difíceis de notar, são obviamente comprados. Não é como se eu não os conhecesse, os meus são modestos mas também são comprados. Só que a impressão que eu tenho, é que os dela estão prestes ao saltar do vestido. E pela cara feia que ela fez, das duas uma, ou ela está com dor de barriga ou ficou nada satisfeita em nos vê.

— Ah! Oi, Luca! — diz, irritada.

Meu Deus! Que voz irritante!

Sério. Sua voz é um pouco estridente e quase insuportável de tão chata. Não preciso de um segundo olhar para ter certeza de que ela deve ser uma dondoca daquelas que acham que são melhores do que todo mundo e dão “beijinhos no ar” quando lhe cumprimentam. De cara, percebo que estou diante da antipatia em pessoa.

— Pensei que seu pai estivesse aqui, desculpe incomodar o encontro particular com sua “amiguinha do dia”. — fala com amargura, antes de dar uma risadinha maldosa e me lançar um olhar de desdém, que me deixa sem graça.

Como é que é? Do que essa antipática me chamou mesmo?

Apesar dela ter se “desculpado”, permanece plantada ali, como se realmente não se importasse de nos interromper. Já disse que não fui com a cara dela?

— Ela não é minha “amiguinha do dia”, Anitta. — Luca afirma com vigor, antes de me puxar pela cintura, colocando os braços ao meu redor antes de continuar. — Use a educação que seus pais lhe deram e tente ao menos ser gentil com as pessoas. Essa é Sophia, minha namorada. Sophia, esta é Anitta, esposa do meu pai. — fala, num tom um incômodo, mas percebo que é em relação a ela, não em relação a me apresentar.

O nome dela é Anitta? Por que diabos será que a ligo diretamente àquela série, “Presença de Anita”? Uh. Definitivamente, acho que ela se encaixa na safadeza!

A musiquinha tema “*Ne Me Quitte Pas*” começa a cantar na minha cabeça, até que...*Pera aí. Ele disse que sou sua namorada?*

A palavra “namorada” atingiu meu cérebro e fluiu pelo meu corpo, inundando-o com uma carga de adrenalina. Ainda estava em dúvida sobre nosso nível de comprometimento, afinal eu ainda não havia decidido se era realmente isso que eu faria, apesar de querer estar com ele ser absolutamente o que quero. Mas isso não me impediu de gostar da ideia. Sendo sincera comigo mesma, amei ouvir isso da sua boca.

— Oi! — murmuro tímida, ainda tentando lidar com essa informação.

Anitta me examina da cabeça aos pés mais atentamente, depois que ele disse que sou na verdade sua namorada e com um biquinho de desdém, ela desce e sobe seu olhar pelo meu corpo várias vezes, sem nem ao menos tentar disfarçar seu incômodo. Sorrio de modo presunçoso, sabendo que ela não está muito contente de ver o que viu.

Muito bem. Posso não acreditar muito em amor à primeira vista, mas, com certeza, acredito em

nojo à primeira vista!

Depois de uma análise demorada e descarada sobre mim, Anitta me cumprimenta com um aceno cabeça e sai sem dizer mais nada. Nem ao menos se despede antes de bater a porta da sala, parecendo completamente desnorteada.

Desnorteada? Acho que não estou acompanhando direito o que está acontecendo. Seria ciúmes? Ciúmes de Luca? Dele? Oh diabo! Ela não é mulher do seu pai?

A sós novamente, Luca parece ler meus pensamentos e entender que não estou acompanhando muito bem sobre essa situação.

— Anitta se casou com meu pai, após a morte da minha mãe. Nós tínhamos dezenove anos na época e o que posso dizer, é que não temos uma convivência muito boa. — explica, parecendo envergonhado, ainda olhando a porta em que ela acabou de passar.

— Nossa! — exclamo, não conseguindo esconder minha surpresa. — Cedo, não? E ela... Hm... Tão nova. — murmuro, sem jeito.

— É! Mas deixa ela pra lá.

Luca tenta disfarçar seu incômodo com a história, ao me dar um beijo leve. Ele obviamente não aceita muito bem a escolha de seu pai. Quem sou eu para julgar? Eu no lugar dele acho que também agiria da mesma forma. Fora que tenho uma “coisa” com primeiras impressões, e definitivamente, a dela está arquivada nas piores. Mas Luca parece estar determinado a mudar de assunto, pois rapidamente sua postura volta ao normal ao olhar para mim.

— Então, eu verdadeiramente preciso saber o que você achou de ser minha namorada. — diz, de forma doce. — Eu não havia dito nada na frente dos nossos pais mais cedo, porque estava esperando uma resposta sua sobre isso e não queria falar nada sem sua permissão, já que você não me dito nada desde Miami. E para falar a verdade, já estou ficando preocupado. — admite.

Seus olhos brilham de uma forma diferente, enquanto ele acaricia minha boca com a ponta do dedo indicador. Ao mesmo tempo em que passa a outra mão no meu rosto e pescoço, reacendendo todos os meus sentidos.

— Não podemos negar o que está acontecendo conosco, *baby!*

Uh! Absolutamente, não podemos negar... Na verdade, eu não sei se consigo negar nada a ele.

A forma como ele me olha à espera de uma resposta, aguça algo dentro de mim, que acaba refletindo em um ponto lá embaixo.

Oh Deus! Como apenas um olhar ou palavras simples podem refletir assim, direto em mim, direto no meu corpo? O que ele está fazendo comigo?

O que está acontecendo conosco é tão diferente de tudo. Como ele mesmo disse, não tenho como negar. Mas por outro lado, também não posso ignorar o medo de me “quebrar” quando algo der errado entre nós. Sim, vai dar errado um dia, porque esse definitivamente é meu forte. Estou realmente muito assustada por tudo o que sinto por Luca, porque sei que para mim não será fácil quando chegar ao fim.

— Luca, eu não sei. — murmuro, incerta, tentando não demonstrar minha vulnerabilidade.

— Você gosta de estar comigo, *baby?* — pergunta, pegando na minha nuca, fazendo-me olhar nos seus belos olhos azuis, que estão agora enrugados de preocupação.

— Claro! — respondo, sem precisar pensar.

— Então, qual o problema? Você tem medo de alguma coisa? — pergunta, nervoso e me sinto estremecer por ele me ler tão bem.

Isso deve dizer alguma coisa né?

— Luca, eu não sei se vamos dar certo. — confesso, engolindo o nó na minha garganta e Luca me

encara com um olhar magoado.

— Você acha que pode não dar certo? Não vou negar que talvez isso possa acontecer, porque ninguém sabe ao certo sobre nada... — começa, um pouco incerto.

— Mas, Luca... — interrompo-o. — A verdade é que eu não sei se devo. Não sei se podemos fazer isso. — Engulo todos os meus temores, decidida a não compartilhá-los com ele. Pois eu me tornaria ainda mais vulnerável e definitivamente não gosto de me sentir assim.

— Irônico. — murmura, afastando-se de mim. — Eu finalmente me liberei do fato de não querer me envolver verdadeiramente com uma mulher, que eu realmente não queira e encontrei uma que quero mais do que qualquer outra, e ela tem um maldito medo de tentar. — afirma, friamente, antes de começar a rir sem humor algum. O que faz com que eu me sinta uma idiota completa.

— Luca... — começo, mas dessa vez é ele quem me interrompe.

— Do que você tem medo? — pergunta e seu olhar sempre aberto pelas suas emoções, agora me parece extremamente difícil de se ler. — Não minta para mim. Me diga apenas a verdade. Prometo que não vou insistir se você der uma justificativa aceitável do porque não quer. — pede, sério.

Como posso explicar para ele que na verdade meu medo chega a ser ridículo?

Do que eu tenho medo? Talvez eu nem saiba realmente. Sei lá. Talvez de que chegue um dia e descubra que foi em vão. Que não valeu a pena tudo isso. Às vezes, também tenho medo de sentir. Medo de me entregar para alguém, porque já passei por isso e, infelizmente sei como essa merda pode terminar. Pois definitivamente, intensidade da paranoia, é diretamente proporcional a quanto já fomos ingênuos no passado. E eu já fui muito ingênuo.

Olhando para ele, é fácil sentir meus impulsos covardes, assustadiços e escapistas querendo me dominar. Não gosto de perder o controle do que tenho na minha vida, e estar em uma relação é dar uma parte desse controle para alguém. E com isso, tenho medo pavoroso de um dia acordar e sentir que acabou. Tenho medo de ser feliz. Medo de que, depois que eu encontre essa felicidade, eu a perca.

Sim, medo de me perder... Medo de várias outras coisas fodidas!

— Luca, é complicado pra caralho! A verdade é que sou complicada, isso sim! — Suspiro pesadamente, tentando me manter sã antes de continuar: — Sou mimada, vaidosa, orgulhosa. Tenho minhas manias, e são muitas. Só faço o que quero e quando quero. Eu preciso disso. Sou sarcástica, irônica, não tenho papas na língua e xingo mais do que todos os meus amigos juntos. Fora que às vezes sou mal-intencionada como o inferno. Gosto de sair com meus amigos, bebo, danço e, literalmente enfio o pé na jaca. Sou ciumenta pra porra e tenho ciúmes até dos meus amigos. Quem dirá de um namorado bonito, que eu já cansei de ver as mulheres babando, inclusive enquanto andamos mesmo de mãos dadas. — Passo as mãos no meu rosto, sentindo-me cansada. — É assim que eu sou... Eu tenho bagagem. Tenho uma filha e um ex-namorado fodido, que por mais que eu queira, nunca sairá de cena, porque é o pai da minha filha. Eu tenho me mantido distante de relacionamentos, porque lá no fundo, os caras “bons e legais” não podem entender meu jeito de ser. Também não podem lidar comigo e com todo o resto da minha vida. — Faço uma pausa, tentando me livrar dessa frustração.

— Sophia... — Interrompo-o com um sinal de “pare”.

— Você é um cara incrível, Luca. Adorei tudo o que conheci sobre você. E a verdade, é que nunca me senti da forma como me sinto com você por outra pessoa. Acho que é exatamente isso que piora ainda mais as coisas. Pois quando você chegar a esta conclusão sobre mim, vai acabar com qualquer relacionamento que tenhamos ou vai fazer com que eu acabe. É o que acontece, sempre. — admito, sorrindo a contragosto. — Eu apenas cansei de ficar esperando que os homens em minha vida tomem

essa decisão. É mais fácil para nós dois, que eu acabe as coisas antes que elas fiquem muito complicadas. — confesso e percebo que ele parece mais do que confuso, mas sim ofendido e irritado pra porra.

Malditamente certo. Neste aspecto tive com certeza um fracasso épico!

— Deixa eu ver se entendi. — fala, com um tom de voz visivelmente controlado, porém percebo que está realmente irritado. — Você prefere terminar as coisas comigo, porque você adora tudo sobre mim? E porque nunca se sentiu dessa forma com ninguém? — pergunta, incrédulo.

— Sim, mas... — começo e ele me interrompe, aproximando-se ainda mais.

— Não sei se você percebeu, mas eu percebi que você tem demonstrado cada uma das características que você usou para se descrever. — Sua voz é um pouco dura. — Sim. Você faz comentários sarcásticos, irônicos. E eu já a vi xingar, mais vezes do que eu fico tentando me controlar para não fazer na sua frente. O que eu sei que é ridículo da minha parte. Mas cada vez que vi você fazendo isso, eu via você. — Aponta para mim. — Desde o início, tentamos ser sinceros um com o outro. Eu sabia que você tinha uma filha e um passado inclusos. No entanto, você acha que eu não estava ciente disso tudo quando disse que queria namorar com você, ou agora? — pergunta, ainda mais incrédulo depois de terminar de expor seu ponto de vista.

— L-Luca... — Gaguejo, ainda mais surpresa pelo rumo que a nossa conversa tomou e ele mais uma vez me interrompe.

— Se você acha tudo isso sobre mim, o que te faz achar que nós não podemos ter um relacionamento diferente do que você teve com o idiota do seu ex? — pergunta-me, e eu suspiro incerta da onde chegamos.

— Luca, sério. É por isso, sabe? Eu sei que você é completamente diferente dele. Só não sei se vou conseguir lidar com isso depois. — Olho para longe dele, envergonhada. — Estou sozinha há cinco anos. Nesse tempo, não quis me envolver verdadeiramente com ninguém. Mas, toda vez que você está comigo, fico com medo porque parte de mim quer isso. — confesso.

Luca se aproxima ainda mais, passando seus braços em minha cintura, levantando meu rosto para ele, seus olhos presos nos meus.

— *Baby*, eu não posso prometer a você que vai dar tudo certo. — fala, com uma voz realmente doce. — Não sei se daqui há seis meses, um ano, ou em algum lugar do futuro, nós estaremos juntos. Não sei para onde vamos, mas realmente quero ir até lá e descobrir. Eu te disse que assim como você, eu não queria me envolver com ninguém. Porém meus motivos eram realmente contrários aos seus. Mas com você, é diferente. Com você, eu consigo ser eu mesmo. Digo o que sinto. Rio pra caralho e me divirto muito mais do que com qualquer mulher com quem já estive. — Corre os dedos pela minha bochecha, de forma delicada. — Você tem um gênio forte, me desafia. E eu adoro isso de verdade. Fora que eu também acho você sexy como o inferno. Você realmente é a mulher mais linda, inteligente e sexy que eu já vi na minha vida. Podemos ser diferentes em muitas maneiras, mas também temos muito em comum. E mesmo no que somos opostos, nos respeitamos. Fora que nos damos bem, em mais aspectos do que eu poderia dizer aqui. E acho que não preciso mencionar como isso é uma delícia. E isso é bom. Na verdade, isso é ótimo! — sorri e tira uma mecha da frente dos meus olhos, voltando a me olhar de forma doce. — O que posso te prometer, é que se um dia não estiver dando certo para ambos, nós conversaremos sobre isso e pronto. Depois de tudo isso que eu te falei, eu te pergunto: Você quer realmente perder a chance de algo realmente bom entre nós, que nós sabemos o quanto é bom, por medo de estar em um relacionamento comigo? — Luca termina de falar e eu sei que dessa vez, sua pergunta não é retórica.

A verdade é que eu ainda estou boquiaberta e meu cérebro parece ter suspenso as suas

atividades, pois ainda está preso em sua primeira declaração, sobre onde poderíamos estar no futuro.

Se ele está dizendo isso, provavelmente está considerando a probabilidade de ter um futuro comigo, não?

Tudo o que ele disse está processando na minha cabecinha loira, e eu ainda estou muito surpresa para conseguir responder qualquer coisa. *Luca me acha linda, inteligente, sexy e engraçada?* Nossa! Isso é realmente uma surpresa para mim. Pois até Luca, além dos meus amigos e dos meus pais, nenhum homem tinha compreendido meu jeito de ser e o meu senso de humor às vezes macabro. Com o entendimento sobre isso, uma coisa bateu dentro de mim, aquecendo minha barriga e meu coração de uma forma que nunca tinha sentido antes. E eu me recordo de uma música que estava ouvindo esta tarde “*You and Me*” de Lifehouse e definitivamente se encaixa bem no que estávamos vivendo agora. E ainda que naquela hora eu não tenha me dado conta, sua letra havia me dito o que eu precisava saber:

“... *Eu não posso prosseguir
E eu não posso desistir
Tenho perdido tempo demais...*”

Sério que vou perder de me arriscar a estar com ele?

Não preciso pesar muito os prós e contras. Muito menos sobre minhas regras estúpidas, que já haviam sido ignoradas desde o nosso primeiro beijo. Porque definitivamente, só consigo e quero ficar com ele. Embora esse pensamento pareça realmente assustador, vou tentar deixar o medo de lado. Mesmo que eu venha querer me manter fiel a mim mesma, tentando deixar uma parte de mim segura.

— Bom. Já que é assi, acho que você acabou de ganhar uma namorada, Luca Campanaro. — falo, finalmente.

— Hm... Obrigada por me dar essa honra, *baby*. — Ele sorri de uma forma irritantemente deliciosa.

Voltamos a nos beijar e pela primeira vez, sinto-me completamente à vontade em estar feliz por me permitir isso. Feliz por saber que estou sendo corajosa em tentar abrir mão dos meus medos. E feliz por saber que agora estamos oficialmente juntos. E confesso que é bom demais saber que será com ele o meu próximo beijo. Tudo isso toma conta de mim de tal maneira, que acabo me perdendo em seus beijose quando finalmente paramos, estou sem fôlego.

— Vamos ao jantar comigo? Prometo que não vamos demorar muito. Depois, podíamos terminar essa nossa conversa lá em casa. — pergunta, seu olhar e sorriso malicioso deixando bem clara suas intenções.

Nesse momento isso tudo faz com que eu me sinta envergonhada. Estávamos nos agarrando aqui, no meio do seu escritório. E mais do que isso, acabamos de mudar o *status* do nosso relacionamento. Apesar da proposta ser realmente tentadora, preciso ir para casa. Preciso ficar um pouco com a Giovanna.

E... Deus! Preciso pensar um pouco. Luca é intenso demais! Isso não é algo que eu consigo fazer com ele por perto.

— Não, Luca. Não quero atrapalhar. Ainda estou um pouco cansada do nosso final de semana com intensas atividades. — Rio, percebendo que fiquei vermelha. — Além do mais, tenho que ficar um pouco com minha filha. Passei o final de semana todo fora. — falo, esperando que ele me compreenda.

— Tudo bem. Uma pena não ficarmos juntos. Saímos amanhã para jantar, então? — aceno, antes

de nos beijarmos mais uma vez.

Depois de colocar Giovanna na cama, percebo como estou realmente muito cansada. Horas de voo e dias sem dormir direito, me deixaram literalmente esgotada. Não que eu esteja reclamando. Jamais. Não faria nada diferente. Já deitada na cama depois de um longo banho, me lembro da nossa conversa e resolvo procurar pelas mensagens que Luca havia dito que enviou. E lá estavam elas. Enquanto as lia, sentia-me novamente como uma adolescente. Pois cada mensagem dizia algo que fazia com que meu coração acelerasse um pouco mais.

“ Como eu queria estar naquele quarto de Hotel em Miami com você... ”

-

“ Que feitiço você me lançou? ”

-

“ Não consigo parar de pensar em você... ”

-

“ Você também está pensando em mim? ”

-

“ Saudades... ”

Recebi a mensagem dele e fiquei com esse estúpido sorriso bobo estampado no rosto? Ai, meu Deus! Tá começando a ficar perigoso!

Suspiro, contente com tudo o que está acontecendo em minha vida. Pois por mais que eu não estivesse procurando por tudo isso, parece que encontrei. Mas é como dizem, quando a gente menos espera encontra. E essa pessoa parece reinventar tudo o que você imaginou querer em um relacionamento.

Agora vejo como é fácil falar sobre as bobearias dos casais, vivendo suas coisinhas clichês. Mas compreendo agora quando sentimos algo forte o suficiente por alguém e entendemos finalmente como é querer segurar essa pessoa e nunca mais querer deixá-la ir embora. É meio assustador que eu me sinta dessa forma tão cedo, mas é exatamente dessa forma que Luca Campanaro faz com que me sinta. Pego no sono ao som de “Morada”, da Sandy, confirmando para mim exatamente o que já sei e só não quero assumir.

*“Não quero reescrever
As nossas linhas
Que, se não fossem tortas,
Não teriam se encontrado...”*

De manhã, ao entrar no site de notícias que acesso diariamente, levo um susto ao ver uma matéria de capa com uma foto minha com Luca. Resolvo pesquisar e acabo descobrindo que vários outros sites de fofoca haviam publicado notícias sobre nosso relacionamento, além de ser metralhada com inúmeras imagens minhas com Luca. Fotos na *Fabric*, no *Revière* e até mesmo em Miami. Fico espantada. Não sei nem o que pensar sobre isso.

Oh, Deus! Isso está realmente acontecendo?

As fotos normalmente vêm acompanhadas com algumas notas ou comentários sobre nós. Umas falam sobre nosso relacionamento, que estamos sérios, e outras dizem que fomos para Miami em uma “pré-lua de mel”. Tem até um site que cogita que eu possa estar grávida.

Oi? Estou gorda? Estão me chamando realmente de gorda?

Outros dizem que resolvemos depois de “meses ou anos” de relacionamento assumir apenas agora. Mas entre todas, sem dúvidas, as que mais me chamaram a atenção, não foram aquelas que fazem suposições sobre nós dois, mas sim uma que fez praticamente uma biografia completa sobre minha vida.

Ai, meu Deus, isso não pode estar acontecendo! Como diabos conseguiram todas essas fotos? Como todas essas imagens estão circulando na internet? Como conseguiram e descobriram tudo isso sobre mim?

Então, finalmente minha ficha cai: estou namorando um dos homens mais ricos e bem-sucedidos do Brasil. Lógico que a mídia cairia em cima da nossa história. Lógico que cairia em cima da “escolhida” ou “sortuda”, como eu estava sendo chamada por eles. Mesmo entendendo o porquê de todo esse interesse sobre nosso relacionamento, ainda estou assustada com toda essa repercussão sobre nós. Acho que não estava preparada para isso. Tento me acalmar um pouco, e meu primeiro impulso é ligar para Luca. Pego meu celular e como sempre, ele atende antes mesmo do terceiro toque.

— *Bom dia, amore!* — atende com sua voz muito sexy para que eu consiga lidar ainda pela manhã.

— Luca... Er... Você viu tudo que tá circulando na internet? — pergunto logo.

— Sim... Curioso, não?

Oi? É impressão minha ou ele parece estar se divertindo com isso?

— Curioso? — pergunto, chocada por ele estar realmente achando isso normal. — Não, Luca, estou é assustada mesmo! Parece que andaram nos vigiando. — murmuro, incrédula.

— *Amore.* — Ele respira fundo antes de continuar. — *Infelizmente, as coisas são assim quando se é uma pessoa meio pública. A mídia gosta de notícias, gosta de fazer especulações sobre nossas vidas. Estamos dando um pouco de trabalho para a área de publicidade da empresa, pois a todos querem saber mais sobre a gente e tudo mais. Autorizei que algumas perguntas fossem respondidas, para não continuar havendo tantas especulações. Mas ainda assim, não estamos seguros de que isso não venha a acontecer.* — termina, aparentando tranquilidade.

Sério que ele realmente parece não se importar com toda essa exposição?

— Eu sei, Luca. Mas, bem... Isso é novo para mim. — Paro por um segundo para respirar antes de continuar: — Em momento algum achei que fosse ter uma biografia sobre minha vida na internet. — confesso, tímida e ele ri do outro lado.

Filho da puta! Ele está rindo de mim?

Sim. Luca realmente está achando graça da minha reação. O que nesse momento me deixa irritada. Eu devo ter feito algum som de frustração, pois antes mesmo que eu abra a boca para lhe dizer umas boas, ele parece perceber que estou incomodada por que logo diz:

— *Desculpa, amore. Não estou rindo de você. Só rindo sobre isso. Eu sei que você não estava pensando que nada disso iria acontecer. Porque, de fato sei que você não tinha interesse algum que acontecesse. Mas não ligue. Com o tempo você se acostuma. Eu me acostumei.*

— Ok. Prometo que vou tentar — digo, tentando não prolongar muito o assunto.

Que Deus me ajude!

Depois de desligar, permaneço tentando me entreter nas minhas coisas e nos meus projetos. Logo acabo me concentrando em um projeto de um centro comercial, tentando esquecer toda essa história de que agora sou notícia. Ainda é estranho tudo isso estar acontecendo. Mas depois de muito pensar sobre isso, felizmente consigo. É o que eu comecei a chamar de “efeito Luca”, uma mistura de amadurecimento e felicidade.

CAPÍTULO 15

Um mês depois.

Sempre dizem que a vida é feita de altos e baixos. Pelo visto, os baixos eu acho que já passei, pois Deus deve ter tido pena de mim e está sendo extremamente misericordioso, porque estou no alto: alto, moreno, lindo, forte, gostoso e tem o nome que faz com que eu suspire toda vez que penso: Luca Campanaro.

E, sim, não me lembro de ter sido tão feliz assim há... Não sei, diabos... Acho que nunca!

O último mês passou tão rápido, mas tão rápido, que me senti um pouco melancólica por isso. Foi realmente bastante corrido para ambos, pois ficamos um pouco ocupados com nossos trabalhos. Eu tive que fiscalizar duas obras e também terminar alguns projetos. Ainda tive que cuidar da Giovanna, que ficou doente nesse meio tempo. Mas felizmente foi só uma virose chata. Graças a Deus!

Luca também esteve bastante ocupado com sua empresa, estando sempre cheio de coisas para resolver no Rio de Janeiro ou em São Paulo. Não tivemos muito tempo para nos vermos como eu já estava acostumada, mas estávamos tentando aprender a lidar com isso. Felizmente, foi nesses dias de viagem que o “capeta disse ‘oi!’” e minha menstruação veio. Então, pelo menos não perdemos toda a nossa “diversão” quando estávamos juntinhos e podíamos nos curtir.

Sem dúvidas, tudo é novo pra gente. Mas conseguimos criar uma rotina para que pudéssemos nos ver sempre que desse. Nem que isso significasse um jantar romântico à noite ou até mesmo um almoço no seu escritório. Em comparação aos nossos primeiros e badalados dias juntos, estávamos tendo um mês meio *light*. Mas eu estou muito, mas muito feliz. Sim, estou.

Tem horas que tenho um medo que ele se toque do que estamos fazendo e venha me dizer que acabou. Mas empurro para fora esses pensamentos e tento esquecê-los, até porque Luca não deixa nada a desejar. Está sempre demonstrando o quanto adora estar comigo, seja através de um gesto carinhoso. Ou até mesmo mandando uma mensagem meiga ou safada, nas horas mais impróprias ou quando eu menos espero. Fora os mimos e buquês de flores, que ele diz que são para eu não esquecer dele. E tem como? Sou uma mulher do século vinte e um, não sou muito de esperar flores e declarações o tempo todo. Então nem dei muita importância, quando chegamos perto do nosso aniversário de primeiro mês de namoro. Mas no dia, cheguei no escritório e recebi um buquê de rosas vermelhas, com o trecho de uma música de Elton John, “*Your Song*”.

“... Espero que você não se importe, espero que não ligue
Que eu expresse em palavras
O quão maravilhosa a vida é, agora que você está no mundo...”
Luca

Preciso dizer que me emocionei? Não, né? Mas não acabou por aí. Durante todo o dia foram chegando outros buquês, com lindos trechos de músicas diferentes. No final do dia contabilizei trinta, um para cada dia do mês, segundo meu próprio lindo namorado me explicou depois. Fora que a noite ele ainda me levou ao seu apartamento, para um jantar à luz de velas delicioso. E enquanto dançávamos coladinhos, ele fez com que eu me arrepiasse toda ao cantarolar no meu pé de ouvido “*She*”, do Elvin Costello.

Morri e fui para o céu várias vezes! Uma delícia!

Mesmo com todas as notícias na internet sobre nós dois, acabei conseguindo a lidar um pouco

com a situação. Até mesmo quando algum repórter chegava a me abordar para fazer perguntas a respeito do nosso relacionamento ou então nos encontrava na rua e nos pedia fotos. Era honestamente constrangedor às vezes. Não estava acostumada com isso, mas meio que aprendi a não me impressionar. Luca é sempre muito focado e profissional quando se tratava disso. Acho que fiquei meio maluca, porque acho sexy como o inferno a forma que ele se porta diante das câmeras. Se bem que não tem como não ficar excitada com um homem desses do meu lado, né?

Enfim. Mesmo com todos os contratempos, felizmente tudo tem corrido muito bem e a cada dia que passa, posso sentir o quanto estamos felizes juntos. Claro que nos damos bem demais na cama, mas a verdade é que definitivamente nosso namoro não se resume apenas a “sexo de tremer a terra”. Nós nos divertimos juntos, ríamos e conversamos muito, sobre nós e sobre tudo. Namorar e estar com Luca estava sendo uma experiência realmente incrível.

Eu já estava tão acostumada em tê-lo por perto, que quando não nos vemos poucas vezes consigo me concentrar no que estou fazendo. Realmente sinto uma falta dele fora do normal. Afinal é normal sentir falta do seu namorado, não? Por exemplo agora, tem dois dias que ele está em Gramado, e eu estou ansiosa pela sua chegada hoje pela manhã.

Meu *iPhone* toca, e como sempre quando se trata de Luca, sei que é ele mesmo sem ainda ter visto na tela.

— Oi. — atendo, feliz por ouvir sua voz.

— *Oi, amore! Cheguei.* — Luca parece estar um pouco inquieto, ouço-o suspirar antes de complementar: — *Merda! Estou com tantas saudades, baby!* — Confessa o que também sento, me fazendo sorrir.

— Também, Luca.

— *Você tem algum tempo para o almoço?* — pergunta, ao mesmo tempo em que escuto alguém batendo em sua porta.

— Sim. Tenho, sim. Para você, sempre. — respondo, sentindo um sorriso ainda maior se formando no meu rosto.

— *Graças a Deus! Sinto tanto sua falta.* — diz, e eu sorrio ainda mais. — *Tenho que ir agora, baby, mas pego você no seu escritório ao meio-dia, ok?* — Ouço-o se levantar da cadeira e alguém cumprimentá-lo.

— Ok... Te espero. Beijo, *amore.* — respondo, me sentindo animada para vê-lo.

— *Hm... Que delícia. Até mais, amore mio!* — ronrona, baixinho, deixando-me arrepiada.

Quando desligo o celular, não foi difícil perceber que estou mais feliz do que estive nesses dois dias em que ele esteve longe. E tudo isso apenas por saber que vamos nos ver daqui a pouco. Confesso que as vezes é um pouco difícil para mim me acostumar em não nos vermos todos os dias. Mas tenho que aceitar, afinal temos uma vida que a gente não pode largar. Mesmo o desejo de estar perto um do outro sendo tão forte. Então eu me pergunto: Será que é cientificamente possível uma pessoa se viciar na outra? Porque, sério. Sou ré confessa, pois definitivamente sou verdadeira e loucamente viciada no meu lindo, delicioso e maravilhoso namorado. Juro que chega a doer estar sem ele.

No restante da manhã felizmente consegui fazer um pouco no trabalho e dar conta dos meus afazeres. É um alívio quando você começa a produzir em pouco tempo mais do que espera. O que me parecem poucos minutos depois, estava escutando “*Falling For You*” de Colbie Caillat, enquanto pensava na minha vida, quando alguém bate na porta.

— Pode entrar. — respondo, sem levantar o olhar da tela do meu computador.

— Está pronta, *amore*? — diz a voz sexy do meu namorado, fazendo-me olhar para cima e encontrá-lo na minha porta.

Tomo um susto pela sua visão tanto repentina, quanto deliciosa. Quase caio da minha cadeira de tanto que babei olhando para ele. Luca está parado em minha frente, usando terno e camisa preta com uma gravata na cor prata, em conjunto com aquele sorriso de arrasar. E sim, nunca canso de repetir o quanto o meu namorado é realmente lindo. E agora ele está visivelmente se divertindo com a minha reação sobre sua chegada.

— Luca... Hm... Elaíse não me avisou que você estava entrando. — falo, quando finalmente consigo retomar minha fala após o susto.

— Eu pedi para que ela não avisasse. — Ele sorri maliciosamente. — E antes que brigue com ela, eu disse que era seu namorado e queria fazer uma surpresa para você. Ou você não está feliz em me ver? — pergunta, tentando parecer ofendido.

— Não, Luca. Deixa de ser bobo, não é nada disso. — me levanto, indo em sua direção e lhe dou um beijo casto. — Só fiquei surpresa com sua chegada inesperada. Pois para falar verdade é que nem notei que horas eram. — Faço uma careta.

Luca sorri e passa os braços em torno da minha cintura, antes de me puxar para junto dele. Coloco os meus braços em seus ombros, como costume fazer e por mais que eu esteja usando um *scarpin* de quinze centímetros, ainda assim sou baixinha ao lado dele. Ele abaixa a cabeça e me dá outro beijo de leve, antes descer seu nariz em minha pele, cheirando meu pescoço deixando-me toda arrepiada.

— Hm... Estava com saudades, *principessa*. Saudades de você, dos seus beijos e, especialmente... — continua a roçar seu nariz em meu pescoço, me fazendo gemer pela forma que me cheirava, como se quisesse guardar meu perfume para ele. — Do seu cheiro delicioso, *baby*. — afirma, com um ronronar.

— Mas veja que coincidência temos aqui. Eu também estava morrendo de saudades de você, *amore*! — Repito seu gesto, me deliciando com seu cheiro também.

Preciso dizer que Luca é daqueles tipos raros de caras que têm um cheiro tão fodidamente gostoso, que só melhoram conforme o perfume vai saindo. Sim, o seu cheiro e o seu perfume, conseguem ser ainda mais incríveis com o passar das horas.

— Hm... Adoro ouvir você falando assim para mim. Você não sabe o quão sexy fica. — me dá uma mordidinha no queixo e eu dou um pequeno gemido. — Além do mais, você tem que aprender a falar um pouco de italiano. — afirma, ainda provocando minha pele com suas mordidas.

— Hm... Preciso? Por quê? — pergunto, tentando não derreter em seus braços.

— Sim, baby. Precisa. Afinal fomos para Miami, que é seu lugar preferido. Depois, vamos para o meu, a Itália. — se afasta, sorrindo para mim.

— Hm... é? Por quê? — pergunto, realmente curiosa.

— Com certeza! — ele me dá outro beijo, antes de parecer pensativo. — Acho que gosto por causa das minhas raízes, por ter ouvido tanto as histórias da minha família. E também por ter estudado lá algum tempo.

— Hm... *Mama mia*! — brinco, fazendo com que as suas covinhas que tanto adoro apareçam. — Quero ir para qualquer lugar com você, mas ir pra Itália com você meu amor, definitivamente me parece uma tentação. — digo, terminando com um biquinho sexy.

— Então, não podemos demorar muito para ir. — afirma, com um sorriso malicioso, antes de me beijar com ainda mais vontade.

Sim. Absolutamente. Já disse que vou para qualquer lugar com ele!

Quando começo a me perder em seus beijos e no seu toque divino, a porta da minha sala abre e

alguém finge tossir para chamar nossa atenção. Interrompemos nosso beijo, para dar de cara com minha mãe.

Opa! Fomos pegos!

Assim como eu, minha mãe é bastante vaidosa e, logicamente que com o dinheiro se tornou uma dondoca. Mas ainda que hoje ela esteja trajando um tubinho e saltos de grife, posso afirmar com certeza de que sua essência ainda é da mesma baiana, que meu pai começou a namorar há vinte e sete anos atrás. Por mais que minha mãe já tenha passado dos quarenta e esteja chegando na casa dos cinquenta, ainda permanece linda. Não que eu a ache velha, mas convenhamos, ela não é mais nenhuma mocinha. Mas todos que a conhecem insistem em dizer: “Acho que Vera está se conservando no formol”. Apesar de não ter feito nenhuma cirurgia plástica ou botox, minha mãe bate ponto em um dos melhores dermatologistas e está sempre fazendo os melhores tratamentos estéticos. Além é claro, de ir toda semana ao salão de beleza e usar as melhores marcas de cosméticos e maquiagem do mercado.

Nós duas realmente não nos parecemos muito fisicamente, pois sou a cara de meu pai. Minha mãe tem lindos olhos cor de mel, como os do meu avô, e cabelos castanhos escuros, meio ondulados, porém muito bem domados por Rick, nosso cabeleireiro. Para complementar, tem um corpo de dar inveja a muitas menininhas da minha idade, ou até mais novas. Segredo de uma ex-atleta escolar.

E além disso, não é porque é minha mãe não, mas quem tem o prazer de conhecer Dona Vera, sabe que o cartão de visitas dela é definitivamente sua simpatia. Raras foram as ocasiões em que vi minha mãe perder as estribeiras e descer do salto. Acho que só por ciúmes de meu pai mesmo. Ela é sempre muito simpática com todos e está sempre de bom humor, que chega dar inveja. A não ser é claro, que alguém tente acordá-la de manhã cedo.

Desde que comecei a namorar com Luca, ela está mais do que feliz por mim. E posso dizer que com quase vinte e cinco anos de experiência e convivência com ela, nesse exato momento ela está se deliciando com seu flagra, pois está exibindo um sorriso de orelha a orelha enquanto nos olha.

— Desculpe interromper. — diz, animada.

— Não, mãe. Não está interrompendo nada — digo, meio sem jeito, pois me dou conta de que essa é a primeira vez que minha mãe nos vê realmente juntos. — Nós já estávamos de saída. — Viro-me para olhar para os dois. — Mãe, esse é Luca. Luca Campanaro, mas isso a senhora já sabe.

Os dois riem com a minha apresentação, para em seguida cumprimentarem-se com dois beijos no rosto. Logo percebo que Luca está totalmente sem graça com a situação e eu acho engraçado, pois ele é sempre tão confiante e seguro de si. Acho que nesse momento me dou conta de que apesar de ser quem é, Luca também é tão suscetível à insegurança quanto eu.

— Prazer, senhora Montenegro. Sou Luca, bem... Er... o namorado. — Gagueja um pouco, rindo sem jeito e visivelmente tentando disfarçar um pouco seu nervoso. E eu acho muito fofa a sua reação.

— Hmm... *Sophie!* Quando você pretendia me contar isso? — minha mãe olha para mim como se estivesse me repreendendo, mas sei que está jogando por perceber que ele está sem jeito. — Brincadeira, Luca. — Sorri, e ele parece um pouco aliviado. — Já ouvi falar muito de você. É um enorme prazer finalmente conhecê-lo. Mas antes que continuemos, “Senhora” está no céu, pode me chamar de Vera mesmo. Quanto a essa coisa de namorado... — Ela aponta para nós dois. — Vi o quanto vocês estão se dando bem... Na internet. — brinca, antes de rir novamente.

— Ai mãe que horror! — exclamo, para em seguida rir também.

— Pois é, Vera. Me desculpe essa situação da mídia em geral. Realmente está fora do meu alcance. — pede, sem jeito, ao mesmo tempo em que passa as mãos pelos seus cabelos, coisa que já sei que ele faz quando está nervoso.

— Não se preocupe, Luca. Não ligue para mim, só estava brincando. — Dá um tapinha gentil no seu ombro. — Sophia sabe que eu a apoio em todas as suas decisões. E como ela já me disse que você tem a tratado bem e a mimado bastante, isso para mim é o suficiente. — Minha mãe sorri para nós dois, e agora ele também sorri, parecendo aliviado. E é a minha vez de ficar meio sem graça.

A mãe linguaruda essa minha! Sim a senhora me paga, dona Vera!

— Sempre darei o meu máximo para fazê-la feliz. — Luca promete, abraçando-me, puxando-me mais próxima a ele.

Nós sorrimos um para o outro e por um instante nos perdemos enquanto nos olhamos, parecendo absorver a promessa feita por ele. Quase me esqueço que minha mãe ainda está ali também, pois são pouquíssimas as palavras que definem esse calor no coração que ele me causa. Luca tem me feito tão feliz, e em tão pouco tempo, que eu quero fazer tanto isso por ele também. Quero ter a chance de retribuir e fazê-lo feliz, assim como ele me faz.

— Podemos marcar um jantar lá em casa, não é, *Sophie*? — minha mãe pergunta, nos fazendo lembrar de sua presença e eu apenas concordo com a cabeça.

— Eu adoraria. — Luca concorda, com aquele seu sorriso que tanto me encanta.

— Eu poderia fazer algumas coisinhas da nossa terra para a gente jantar. — Minha mãe parece pensar e volta a olhar para Luca. — Você gosta de comida baiana, Luca? Se não, tudo bem, posso fazer algo diferente.

— Adoro. A mãe do meu melhor amigo é de Ilhéus. Só dizer quando, que estarei lá. Amanhã tenho que ir a São Paulo, mas volto na sexta pela manhã. — diz.

Ah não! Ele chegou hoje e já vai viajar de novo e só volta na sexta? Como assim vamos ficar de novo todos os dias sem nos vermos?

Sei que ele tem de trabalhar, mas desde que estamos juntos, nunca ficamos mais do que dois dias sem nos ver. Sabia que isso por ventura poderia acontecer, mas realmente não quis pensar muito sobre isso. E bem, não estou gostando nada disso.

— Para mim sexta está ótimo. Tudo bem para você, Luca? — minha mãe pergunta com expectativa.

— Para mim também está ótimo. — Luca responde, com aquele seu sorriso verdadeiro, que faz qualquer pessoa se derreter. E por um momento acho que minha mãe vai de fato se derreter mesmo.

Pronto. Ponto para ele. Parabéns! Luca acabou de conquistar a minha mãe também.

— Bom. Vou deixar vocês à vontade. — Vira-se para mim, e logo percebo que ela está um pouco tensa. — Tenho que ir para casa, *Sophie*. Seu pai teve uma crise alérgica de novo. Aí já sabe, né? Qualquer coisinha que sente, fica carente e se joga na cama. A enfermeira aqui está indo pra lá. — brinca, mesmo que nós duas saibamos que isso é exatamente a verdade e nos três começamos a rir.

— Tudo bem, mãe. Qualquer coisa avisa. — digo.

— Melhores para o senhor Alberto, Vera. — Luca diz, com simpatia.

— Obrigada, querido. Certo, vou indo. — Ela bate uma mão na outra antes de nos olhar novamente. — Se divirtam. Mais uma vez, prazer, Luca. Até sexta.

— O prazer é todo meu. Até sexta. — Luca se despede com mais um beijo e minha mãe faz o mesmo comigo antes de sair da sala.

Assim que ela sai, Luca volta a olhar para mim, com uma curiosidade nítida. E eu não preciso nem ser inteligente para saber que alguma coisa ele vai perguntar.

Uh, lá vem!

— Por que sua mãe te chama de *Sophie*? — pergunta, intrigado.

— Hm... — Começo a ficar envergonhada. — Na verdade, meu pai que começou a me chamar

assim. Ele diz que meu nome é nome de princesa. E existem várias realmente. Como a forma que chamam meu nome em outros países é *Sophie*, eles me chamam assim porque dizem que sou a princesa deles. — Reviro os olhos e percebo que estou vermelha. — E Carol também acabou pegando e me chama assim. — Dou de ombros, tentando esconder meu constrangimento.

— Então, acho que desde o início acertei no apelido ao te chamar de *principessa*, não é verdade? — Seu sorriso só aumenta.

— Não sei. — respondo, ainda sem jeito.

— Sim, acertei. Você é minha princesa. — fala, em meu ouvido.

Meu coração dispara como sempre quando Luca fala essas coisas estupidamente românticas para mim. Luca me dá um beijo de leve, antes de morder meu lábio inferior, como eu sei que ele gosta de fazer. Uma coisa simples que ele diz ou um ato qualquer que ele faz, é capaz de mexer comigo completamente. E isso não é apenas porque não tivemos muito tempo juntos nos últimos dias, mas sim um efeito causado por ele.

— Vamos almoçar, *baby*? — pergunta, interrompendo meus devaneios, e com seu suspiro percebo que algo o incomoda.

O que será?

Por mais que eu seja curiosa para caralho e esteja realmente tentada a fazer isso, decido que não vou perguntar. A “Sophia namorada de Luca” está determinada a ser uma namorada melhor e menos insegura. Se ele quiser me dizer, que diga.

— Vamos! — respondo, antes de pegar minha bolsa na mesa, e ele me estende sua mão, que aceito de bom grado. Enquanto estamos saindo da minha sala, estou meio animada por pensar que talvez Luca sinta por mim exatamente o que sinto em relação a ele. Mas também estou ansiosa para aproveitar meus momentos com ele, principalmente porque agora sei que ele vai ficar ausente nesses dias.

Como eu imaginei, fomos almoçar no *Per Mangiare*. Não fiquei desapontada, porque eu já adorava mesmo o restaurante e também imagino que ele queira aproveitar mais nosso tempo, antes de voltarmos ao trabalho. Normalmente é esse o motivo de irmos para cá, comemos aqui quando nosso tempo está meio apertado.

O garçom caprichou ainda mais em nossa mesa e em nosso atendimento. Depois de tanto escolher pedimos um filé à parmegiana com talharim e enquanto esperávamos, começamos a conversar. Sempre que estamos juntos, ao invés de sentarmos um de frente ao outro, nos sentamos um ao lado do outro, pois Luca diz que é porque ele não pode ficar sem me tocar. E é verdade. O garçom vem para servir um vinho tinto, agradeço antes de tomar um gole e voltar minha atenção para ele.

— Sim? Então, quer dizer que vamos ficar mais alguns dias sem nos vermos? Não sei não. Mas acho que você já está enjoando de mim. — brinco, fazendo um biquinho e ainda que eu me incomode com a possibilidade de que isso possa vir mesmo a acontecer.

— Nunca vou enjoar, *amore*. — Estremeço-me ao ouvir a profundidade do que foi dito. — Realmente tenho que viajar. Se eu pudesse cancelar, cancelaria, mas tenho alguns problemas para resolver por lá. — Bufa, parecendo um pouco irritado.

— Está tudo bem, amor. Por mais que eu não esteja feliz, eu te entendo.

— Sei que esses dias têm sido complicados para a gente se ver, mas prometo que vai melhorar, certo? — Ele pega a minha mão sobre a mesa e com a outra acaricia meu queixo.

— Tudo bem. Sem problemas, ok? — lhe garanto, apesar de estar um pouco triste.

— Então. Quero que você vá ao Rio de Janeiro comigo daqui a alguns dias. — pede com carinho

e eu fico surpresa pelo pedido. Pois por mais tentadora que seja a ideia, não estava esperando que fizéssemos outra viagem juntos tão cedo.

— Ao Rio?

— Sim. Quero que você vá comigo a um evento. Podemos ir na sexta à tarde e voltarmos sábado de manhã. Ou se preferir, podemos ficar até domingo. — Dá de ombros. — Também não tem problema caso você queira levar a Giovanna. Mas nesse caso, posso providenciar uma babá para ficar quando ela se cansar durante a festa, para você não ficar preocupada. — conclui, tomando um gole do seu vinho.

— Hm... Não, Luca. Prefiro deixar a Gio com minha mãe mesmo. Acho que assim vou ficar menos preocupada. Quando ao resto, a gente combina depois. — respondo, pensativa.

— Tudo bem, *baby*. Como você quiser. — me dá um beijo leve, antes de voltar a olhar para mim. — Por falar nisso, o que você acha de fazermos algo com a Giovanna hoje? — pergunta, animado.

Olho para ele surpresa pelo seu pedido e não pude deixar de perceber que ele estava parecendo claramente ansioso por isso. Desde que começamos a namorar, Luca tinha repetido várias vezes o quanto gostaria de conhecer minha filha. Mas com a correria dos últimos dias, não tivemos realmente tempo para pensar sobre isso. Assim como não havíamos tido muito tempo juntos. Mas agora, vejo que ele realmente quer fazer isso.

— Tudo bem. Vamos adorar. — digo, me animando.

— A que horas ela sai da escola? — pergunta, sorrindo.

— Cinco e meia. — respondo, estudando a forma doce como ele está agindo.

— Pronto. Sairemos juntos daqui, então pegaremos a Giovanna na escola e faremos algo que ela escolha. Afinal, eu tirei um sábado dela, não foi? — pergunta, com uma piscadinha.

Não tenho como deixar de me admirar pelo seu pedido, pois sinto o quanto ele realmente quer fazer isso. E para falar a verdade, estou adorando que ele queira. Depois do Erick, não havia tido nenhuma relação que chegasse ao ponto de apresentar aos meus pais e, principalmente à minha filha. Primeiro, porque nunca achei ninguém que valesse a pena. Segundo, porque eu não queria envolver minha família em mais uma relação que não poderia dar em nada.

Não sei o porquê, mas agora com Luca consigo sentir que é realmente diferente. É tudo tão novo entre nós, mas ainda assim é tão bom. Ele realmente parece querer isso. Quer estar comigo, conhecer a minha filha, a minha família. Como se ele verdadeiramente quisesse fazer parte da minha vida. Sim, eu não vou mentir que isso me faz gostar ainda mais dele.

— Sabe, adorei conhecer sua mãe. Ela é muito simpática, parece ser bem divertida. — confessa sorrindo, fazendo uma cara fofa.

— É, sim. — concordo, sorrindo.

Eu não disse? Perfeito!

Depois de aguentar Luca me provocando durante o resto do nosso almoço, querendo saber o que nós faremos mais tarde, finalmente voltei ao meu escritório para continuar com o meu trabalho. Se a manhã passou rápida, a tarde voou. Já eram quase cinco da tarde e eu estava começando a me preparar para sair, quando o telefone da minha mesa começa a tocar.

— Pronto? — atendo.

— *Dona Sophia. Tenho uma ligação para senhora, é da escola da Giovanna.* — Elaise diz, fazendo meu coração disparar.

Ai meu Deus! Será que aconteceu alguma coisa?

— Ok. Obrigada. Pode passar, Elaise — peço e enquanto aguardo na linha, tento controlar um

pouco meu nervosismo.

— *Boa tarde, Dona Sophia. Aqui é da escola da Giovanna.* — reconheço a voz da coordenadora.

— Oi. Er... Aconteceu alguma coisa? — pergunto, não conseguindo segurar minha preocupação.

— *Não. Está tudo bem. Só estamos ligando, para perguntar se a senhora autoriza que liberemos o pai dela para levá-la da escola.* — diz em tom profissional.

Mas o que?

— Como assim? O Erick está aí? — pergunto, incrédula.

— *Está aqui, dona Sophia. Na verdade ele está bem chateado por sinal, porque eu disse que tinha que pedir autorização para a senhora para que eu a liberasse. Pois na ficha da aluna, ele não está autorizado a levá-la. E ele está insistindo nisso.*

Mas que merda o Erick quer agora?

— Olha. Não autorize que ele saia com ela até que eu chegue aí, entendeu? Já estou a caminho. — digo, irritada.

— *Sim, senhora.* — responde.

Bato o telefone, sem nem ao menos me dar ao trabalho de encerrar a conversa. Só faço pegar minha bolsa, antes de sair voando pela porta da minha sala. Só passo rapidinho na sala de Carol e lhe conto rapidamente o que houve antes de ir embora.

O que é que esse idiota filha da puta quer pegando minha filha na escola, e em horário de aula? E o que é pior: sem nem ao menos me avisar!

Espero que Erick tenha uma boa explicação para me dar, porque senão juro que vou matá-lo.

CAPÍTULO 16

Só quando cheguei à garagem do *Di Palacci*, que me lembrei de que hoje estava sem carro, pois havia deixado ele na revisão e vim trabalhar de carona com minha mãe. Esperar até que o motorista dela venha até aqui, iria demorar demais, por isso corri para pegar um táxi, em frente do estacionamento do prédio. Assim que sentei no banco traseiro do carro, finalmente consegui respirar um pouco.

Ai, meu Deus! Luca! Tenho que avisar a ele!

Procuro pelo meu celular e não o acho na bagunça está minha bolsa. E é aí que me lembro, que devo ter deixado na minha mesa.

Droga! Como posso falar com ele?

Tudo bem. Assim que chegar em casa, dou um jeito de ligar para ele e depois explico tudo que houve para que eu saísse sem avisá-lo. Luca não é idiota, com certeza vai me entender.

Ao chegar na escola da Giovanna, logo vejo a caminhonete do Erick parada no estacionamento. Irritada por ter a certeza de que ele realmente está aqui, pago a corrida, sentindo meu sangue literalmente fervendo. Não demora para que eu o veja sentado no banco do pátio, próximo ao muro que cerca a área dos alunos. Ele parece concentrado, mexendo em seu celular, suas pernas cruzadas de forma despojada, como se não tivesse nada melhor para fazer. E pior que não tem, porque o cachorro não faz nada na vida além de me irritar. Na verdade nem gosto de chamá-lo de cachorro, porque seria uma ofensa aos bichinhos quadrúpedes.

Assim que Erick me vê chegando, se levanta rapidamente e nem tentar disfarçar seu olhar subindo e descendo pelo meu corpo. Olhando sem nem uma descrição.

É. O miserável não tem nem vergonha na cara!

Erick está usando calça jeans e camisa cinza de algodão, que é estrategicamente apertada para mostrar seu corpo forte. Tenho que confessar que apesar de tudo, como sempre o filho da puta está lindo. Imagine Paul Wesley com um metro e oitenta, mais vinte quilos de músculos e esse é Erick. E ele sabe exatamente o quanto é bonito e se aproveita muito bem disso.

Apesar de Erick ser exatamente o tipo de cara que sempre me interessou, felizmente há um bom tempo posso dizer que ele realmente não mexe mais comigo. Além do mais, estou morta de raiva desse miserável neste momento. Minha vontade mesmo, é de esbofetear essa cara bonita.

— O que você está fazendo aqui, Erick? — pergunto, sentindo minha voz vacilar.

— Eu deveria saber que você viria. — Levanta a sobrancelha e, em seguida, ri com desdém. — Posso saber por que eu não posso pegar minha filha? — pergunta, parecendo irritado.

— Simples. Porque ela está no horário de aula. Fora que você obviamente não marcou nada comigo. — Olho para ele com um olhar furioso.

— Eu não acho que eu deva marcar nada com você, Sophia. — fala, de forma dura. — A Giovanna é minha filha. Você age como se eu fosse fazer mal a ela. — me acusa, de forma irracional.

— Agora você está lembrando disso, Erick? — Coloco a mão na cintura para encará-lo. — Você malmente vem pra festa de dia dos pais, e, agora, está querendo se sair como o pai exemplar? — pergunto irritada e logo percebo que aumentei o tom da minha voz.

Jesus! Ele está me fazendo perder a cabeça...

Realmente não gosto disso. Não costumo discutir com ele, muito menos sou de fazer barraco em público. E definitivamente aqui na escola da Giovanna, é o último lugar que eu gostaria de dar um show. Mas ainda não posso acreditar que ele queria pegá-la, sem nem ao menos me avisar sobre

isso.

— Sophia, eu pago essa escola. Tenho o direito de pegar minha filha. — Aponta, visivelmente irritado.

Ah! Eu vou matar esse filho da puta!

— Alto lá! — digo, apontando meu dedo para ele. — Quem paga essa escola para Giovanna, nossa filha, é meu pai. Além de muitas outras coisas que ele paga, que nem preciso começar a citar aqui. — Agora é a minha vez de rir com desdém. — E bem vejo que você não tem a mínima noção do que está falando. Você nem sabe quanto custa isso aqui. O dinheiro que você chama de “pensão” — digo, levantando os dedos, como se colocasse aspas na palavra “pensão”. — ... Não paga nem um terço do valor dessa escola. Então, não venha querer tirar uma de bonzão, porque você definitivamente está bem longe disso, Erick. E nós dois sabemos. — concluo.

Mesmo apontando o dedo para ele, percebo que estou tremendo. E ele agora me olha perplexo pela forma como estou falando, pois Erick nunca havia me visto perder a cabeça e nem falar assim, ou cobrar algo dele por causa da Giovanna. Sempre fui na minha. Mesmo na época em que estávamos juntos e eu tinha muitos motivos para isso, não brigávamos ao ponto de eu me alterar com ele. Mas agora ele realmente me fez perder a cabeça.

— Quem você acha que é para estar falando assim comigo, Sophia? — pergunta, parecendo realmente ofendido.

— Ela é a mãe! — ouvi a voz grave do meu namorado falando atrás de mim.

Meu coração pareceu parar suas batidas. Mesmo sabendo de quem é a voz, obviamente fico surpresa em ouvi-la. Me viro para confirmar que não é coisa da minha cabeça e que sim, Luca está realmente aqui. Ele se aproxima com uma cara de poucos amigos e eu posso dizer que definitivamente nunca tinha o visto tão sério. Toda a cor do rosto de Erick parece ter sumido, no momento em que avistou Luca. Acho que meu ex não esperava que ele viesse até aqui. E sendo sincera comigo mesma, nem eu.

Por mais que a ainda que esteja nervosa e irritada com a situação, também consigo me sentir um pouco mais calma e segura com ele perto de mim. É exatamente essa sensação que Luca me transmite sempre. Ele chega por trás de mim, abraçando minha cintura e puxando-me para ele, em um ato totalmente possessivo. Ele parece não se importar com a reação desconfortável de Erick com sua presença.

— E quem você acha que é para se achar não o direito de falar com ela assim? — Luca levanta um dedo para ele. — E mais... De querer tomar alguma atitude sem nem comunicar à Sophia? — Ele não tira os olhos de Erick e eu pude sentir a raiva em seu tom, ainda que ele não tenha elevado muito sua voz.

— Eu que pergunto, quem é você para achar que pode se meter? — Erick pergunta petulante, tentando não parecer intimidado.

— Namorado. Eu, como namorado... — Frisa bastante a palavra novamente e foi impossível não ver a cara irritada que Erick fez ao ouvi-lo. — ... Apenas me meto, quando necessário. E achei necessário que você soubesse disso diante as circunstâncias atuais. Tenho certeza de que você vai se lembrar disso, antes de pensar em fazer qualquer besteira novamente.

Oh Deus, obrigada!

Sério. Fico feliz por vê-lo aqui me apoiando e principalmente por estar ouvindo isso tudo dele. Porque ele vir até aqui em minha defesa, só me deu mais certeza de que posso realmente contar com ele. Mais uma vez Luca está provando o quanto quer estar comigo, mesmo que isso signifique que ele tenha de lidar com o fardo desse filho da puta, que tenho que carregar. E isso só me deixa mais

segura. Claro que eu estou chateada com essa situação. Apesar de não gostar de brigas, sempre tento me controlar, pois tenho a paciência curta. Sei que se Luca não tivesse chegado agora, eu acabaria perdendo a cabeça com Erick e, com certeza não seria nada bonito.

— Erick. Eu nunca impedi que você visse a Giovanna. Mas você também não tem o direito de vir aqui e simplesmente pegar minha filha, como se não me devesse satisfação. Eu estou falando de uma criança, não de outra coisa qualquer. Se sua intenção fosse boa, você não estaria tentando levá-la sem nem ao menos me avisar. — falo, mais uma vez tentando não aumentar o tom.

— Nunca faria mal algum para a minha filha! Eu só queria tomar um sorvete e passear um pouco com ela. Mais tarde, eu a levaria para sua casa. — Ele me olha, incrédulo, mas controla mais a sua voz e continua, agora meio sem jeito: — Mas ok! Se é assim que você quer.

Erick dá de ombros como se não fosse nada e quando ele termina de falar, penso em retrucar, porém o sinal toca e a Giovanna já chega ao portão.

— Pai?

Sim. Até ela está surpresa em vê-lo e olha de mim para ele, como se não entendesse o porquê dele estar aqui.

— Oi, minha princesinha. Papai veio te pegar para tomarmos sorvete. — o cara de pau fala, se abaixando para abraça-la.

Giovanna corresponde o abraço e Erick levanta seu olhar para mim, como se houvesse ganho uma batalha. O que me deixa perplexa, pois está claro para mim que ele está tentando passar por cima do que acabei de falar, “comprando” nossa filha dessa maneira baixa. Olho para Luca chateada, porque ao contrário do que pensei, ainda tenho que tomar uma atitude diante disso. Pois tenho a impressão de que se eu não fizer, será exatamente de joguinho que Erick fará daqui para frente. Luca me olha com compreensão, agora nitidamente mais calmo com seu desabafo e a chegada da Giovanna. E mesmo sem dizer nada, sei que quer que eu tente me acalmar. Com certeza minha filha não precisa ver nenhuma cena nossa. Mas se Erick acha que deixarei que ele continue com isso, está muito enganado.

— É uma pena. Pois o “papai” esqueceu de ligar para a mamãe e perguntar se podia, filha. E mamãe já ia passear com você hoje. — Olho da Giovanna para Erick, fuzilando-o com meu olhar. — Depois você toma esse sorvete com seu pai.

— Tá bom, mãe. — Giovanna concorda, com sua doçura. — Então tchau, pai. — Ela dá um beijo no rosto dele e me estende a mão, para que eu segure.

— Tenho certeza de que você vai ligar para marcar esse sorvete com ela né, Erick? — pergunto, mostrando para ele quem é que manda.

— Sim, Sophia. Depois a gente se vê, filha. Papai liga para você amanhã para combinarmos. — diz, a contragosto.

Ainda meio sem graça, ele dá outro beijo nela e felizmente nada mais diz, antes de sair sem nem ao menos olhar para mim ou para Luca. Só consigo finalmente respirar, quando vejo seu carro se afastando. Olho para Luca com uma vontade enorme de chorar, e acho que ele me entende, pois me puxa mais para ele e beija o topo da minha cabeça. Giovanna, que até então parecia não ter percebido sua presença, parece notar e olha para ele com curiosidade.

— Oi. — Luca murmura baixinho, parecendo meio desconsertado e a Giovanna olha de mim para ele tímida e eu sei que é hora de intervir.

— Filha. Esse é Tio Luca, o amiguinho que a mamãe falou. Lembra? — pergunto e ela concorda.

— Oi, tio. — Ela dá um sorriso meigo para ele.

— Oi, Giovanna. — Luca me solta, antes de se ajoelhar em sua frente, ficando quase na mesma

altura que ela. — Eu queria tanto te conhecer! Sua mãe fala muito, muito mesmo de você. Ela me disse que você era uma princesa. Mas estou muito surpreso, pois achei você uma princesa muito linda, sabia?

— Sabia. — diz ela, rindo meio convencida e Luca e eu começamos a rir. — Nós vamos passear com ele também, mãe? — pergunta, curiosa.

— Vamos, sim, filha. Lembra que eu te disse que iríamos sair qualquer dia desses com meu amigo? — pergunto, cautelosa.

— Lembro, sim. E a gente vai pra onde? — pergunta, animada para Luca.

— Você pode escolher. — Luca fala, sorrindo.

— Posso mesmo? — Ela sorri, parecendo ainda mais animada e ele concorda. — A gente pode ir naquela lanchonete, que tem aquele parquinho e o barco do pirata, tio? — pergunta a Luca.

— Claro que pode! — Luca ri enquanto se levanta. — Seu desejo é uma ordem, minha linda. Se você quer ir, nós vamos. — Pisca para ela. — Então vamos, princesas? — Ele faz um aceno exagerado para nós duas, e eu e Giovanna rimos antes de seguí-lo.

Durante o caminho de carro até a lanchonete que a Giovanna escolheu e enquanto nós três lanchamos, tentei controlar todo ressentimento que estava sentindo sobre o ocorrido com o Erick. Não quero que minha filha tenha que passar por isso, mas também não quero que ela sinta o quanto fico irada com as atitudes irresponsáveis de seu pai. Ela não tem culpa. Muito pelo contrário. A única culpada sou eu e minhas péssimas escolhas.

Assim que Giovanna se afastou da nossa mesa para brincar no parquinho, resolvi que era hora de falar e colocar tudo para fora, antes que eu explodisse. Olhei para Luca, que pegou minha mão e olhava para mim preocupado.

— Como você soube, Luca? — pergunto, porque estou realmente curiosa.

— Carol. — responde, ao mesmo tempo em que olhava para os lados, provavelmente para ter certeza de que Giovanna não estaria ouvindo. — Fui ao seu escritório te pegar e foi ela quem me recebeu. Me disse você havia esquecido seu celular na sua mesa e pediu que lhe devolvesse. — explica, tirando o aparelho de dentro do bolso do seu paletó e o entregando a mim.

— Desculpe por não ter avisado. Mas saí com tanta pressa, que acabei esquecendo o celular. Quando estava no táxi, resolvi te ligar e foi aí percebi que tinha esquecido.

— Tudo bem, *principessa*. — diz, tranquilizando-me. — Sem problemas. Eu entendi isso perfeitamente. Carol estava preocupada com você e eu também fiquei quando ela me contou sobre o ocorrido. Por isso não pensei duas vezes antes de ir atrás de você. — afirma, sério.

— Obrigada, *amore*. — agradeço, já com lágrimas nos meus olhos por ele ser assim, tão maravilhoso. — Você não sabe o alívio que senti quando você chegou. Eu teria explodido se não fosse você. Obrigada mesmo por ter ido. — Aperto mais forte sua mão e ele segura meu queixo.

— Ei. Não precisa agradecer. — me dá um selinho. — Só te peço que na próxima vez que acontecer qualquer coisa, você me ligue antes de decidir o que fazer. Pois estou aqui por você. Eu quero te ajudar, quero cuidar da minha namorada e da minha enteada, entendeu? — pergunta, de forma doce e eu concordo, tocada por suas palavras.

— Estou com tanta raiva do Erick. Tanta, Luca! — bufo, irritada. — Porque sei que ele sabia que eu ficaria preocupada. O que ele achou que poderia fazer? Aquele filho de uma puta só pode ter feito isso de propósito para me irritar!

— *Amore*. — Ele faz uma pausa, passa a mão no cabelo e suspira, antes de continuar: — Eu sei que é horrível, mas você não pensou, nem por um minuto, que talvez ele não tenha feito isso à toa? —

não entendi o que ele quis dizer com isso e ele parece perceber, pois começa a explicar: — ... Que talvez ele tenha feito isso para chamar sua atenção? — pergunta cauteloso.

Hum?

— Por quê? — pergunto, ainda estou sem entender o que ele quer dizer com isso.

— Não sei. Porque acho que ele finalmente percebeu que você seguiu em frente. Você mesma me disse que depois dele não teve nenhum relacionamento. E esses dias todo mundo soube sobre nós. Não é muita coincidência, *mio amore*?

— Não entendi. — Realmente não sei aonde ele quer chegar.

— *Baby*. — Ele pega no meu rosto e me faz um carinho de leve. — Vou ser mais claro com você. Talvez ele tenha se dado conta de que está com alguém agora e ficou com ciúmes, queria chamar sua atenção. Não sei que porra ele tinha na cabeça, mas para mim faz sentido. Pois mesmo com toda tensão entre vocês, eu percebi... Que é meio óbvio que ele ainda gosta de você — termina em um fio de voz e a sensação que eu tenho é de que levei um tapa na cara.

Isso não pode ser verdade. Ou pode?

Como assim Erick está com ciúmes de mim e Luca? Como assim toda essa palhaçada foi para chamar a minha atenção? Estou enojada! Se realmente for verdade que ele ainda sente algo por mim, jamais deveria usar nossa filha para tentar chamar minha atenção. Não consigo e não quero acreditar que isso possa ser verdade.

— Luca, não. Esqueça isso. Erick é um idiota inconsequente! Ele não pensa no resultado das suas atitudes, só isso. — digo, irritada com o pensamento.

— *Amore*. Só estou tentando te dizer que ele gosta de você. Não estou dizendo que estou bem com isso. — Ele faz uma careta irritada. — Porque a verdade, é que jamais ficaria bem sabendo que ele ainda quer a minha namorada. Mas talvez ele saiba que a única forma de chamar sua atenção, seria assim, usando a Giovanna.

— Você, por um acaso, está defendendo ele? — pergunto, irritada com a possibilidade. — Erick nunca me amou. Ele sempre foi um egocêntrico que se ama, que só se preocupa com o próprio pau, e não se importa com a consequência das suas atitudes!

— Lógico que não estou defendendo ele, *baby*! — Seu olhar é incrédulo e ele segura meu queixo, antes me dar outro beijo. — Achei ridículo da parte dele agir assim. Principalmente por se tratar da mãe da filha dele e da própria filha. Eu jamais misturaria as coisas no seu lugar. Mas como você mesma disse, ele é um idiota. — afirma, com desdém.

— Graças a Deus, você é você! — Suspiro, aliviada antes de beijar seus lábios e voltar a olhar para longe dele. — Não se preocupe. Vou resolver esse problema com ele. Obrigada de novo. — Sorrio, tentando ser convincente de que estou bem.

— Se aquele *coglione* voltar a lhe perturbar, quero que você me avise. — pede.

— *Coglione*? — pergunto, sem entender e ele me dá um sorriso travesso.

— Aquele *cuzão*! — traduz, me fazendo gargalhar.

— Tudo bem, senhor Campanaro. Mas vamos deixar esse *Coglione* para lá e não vamos permitir que ele estrague nossa noite. Por falar nisso, obrigada por estarmos aqui. Você está sendo ótimo com ela, *amore*. — sorrio feliz.

— Não precisa agradecer. Ela é linda, doce e encantadora. — Ele sorri, fazendo-me me derreter. — O prazer é meu, de estar aqui com as meninas mais encantadoras que eu já conheci. — afirma, antes de me puxar pela nuca e colar sua boca na minha.

Nosso beijo começa lento, sua língua dançando na minha, seu gosto, cheiro, tudo me fazendo esquecer onde estávamos. Mas quando vamos avançar no beijo, Luca para. Fico frustrada pela

interrupção e olho para ele sem entender na hora, mas ele me indica com o olhar, a Giovanna vindo em nossa direção.

Ai meu Deus!

Tento me recompor e me viro para ela, como se nada tivesse acontecido e eu não tivesse quase sendo devorada com apenas um beijo.

— Oi, filha. Tá se divertindo? — pergunto, sorrindo para ela sem jeito.

— Tô sim mãe! — responde, sorrindo antes de correr seu olhar por mim e por Luca de forma desconfiada. — E por que vocês pararam de se beijar porque eu cheguei?

Jesus! Ela nos viu!

— Co-como, filha? — pergunto, nervosa e ela coloca suas mãos na cintura e nos encara, exatamente como minha mãe dizia que eu fazia com ela.

— Eu sei que tio Luca não é seu amigo, mãe. Sei que ele é seu namorado — afirma, convicta.

Oh porra! Por essa eu não esperava!

Olho chocada para Luca, que assim como eu está com os olhos arregalados e a boca aberta em surpresa. Olho de volta para Giovanna e ela está nos olhando, visivelmente se divertindo com a reação que causou sobre nós.

— Mãe. Você acha que eu sou criança, é? Eu sei o que é namorado. — Ela faz uma pose confiante e nós rimos sem jeito.

— Ah é dona Giovanna? Como é que você sabe que ele é meu namorado? — pergunto, interessada.

— Porque eu sei. Eu via você falando no telefone com ele... “*Amor*” para cá, “amor” para lá. — Faz uma vozinha fina, tentando me imitar, o que nos faz rir. — Ouvi a vovó e o vovô comentando. E O papai também me perguntou se eu tinha conhecido o tio Luca. — diz.

Não posso acreditar! Aquele filho de uma puta!

Olho de forma cautelosa para Luca, porque esse comentário me deixou realmente desconfortável. Ele apenas acena com a cabeça, como se me dissesse “eu te avisei”.

— E você está mais alegre desde que está com ele, mãe. — Giovanna termina, com um sorriso e meu coração fica aliviado ao ouvi-la dizendo isso.

— E você gostou que eu seja o namorado de sua mãe? — Luca pergunta, visivelmente ansioso.

— Gostei, tio. — Ela coloca a mão no queixo, fingindo analisá-lo. — Você é legal, é bonito. Seu carro também é bonito. — diz nos fazendo rir sobre seus critérios de avaliação.

A verdade é que eu não esperava que minha filha soubesse sobre nós. Sei que ela é inteligente, mas não que sacaria tudo assim de cara. Queria ir contando para ela aos poucos, pois como se sabe desde o pai dela, ainda não tinha tido um relacionamento sério. Nunca havia apresentado ninguém a Giovanna, e nem ao menos tive vontade de envolver alguns dos meus “rolos” com ela. Só que agora vendo sua recepção, percebo o quanto fui uma boba por ter tido receio e ter adiado seu encontro com Luca. Mas nada disso importa agora, pois estou feliz por estar aqui com eles.

Os dois engatam em uma conversa e olhando agora para minha filha e meu namorado juntos, com ele sorrindo dessa forma tão doce para ela, e a Gio também parecendo tão contente, milhares de pensamentos passam em minha cabeça e emoções até então desconhecidas tomam conta de mim. Eu tentei não pensar sobre isso, mas foi mais forte do que eu, pois não pude evitar que imaginasse uma vida ao lado de Luca e também “nossos” filhos.

Oh, merda! O que estou pensando? Sim, Sophia, é isso... Não tem mais como negar o óbvio!

Se antes eu já não poderia negar sobre meus sentimentos desconhecidos por Luca, agora tornou-se impossível que eu negue estar cada vez mais apaixonada por ele, pois é como se eu tivesse sendo a

cada segundo mais tomada por esse sentimento. Afinal, como poderia não estar apaixonada por ele? Como poderia não adorar tudo sobre ele? Mas por mais certa que eu esteja desse sentimento, o meu velho ego inseguro grita: *Será que é cedo demais para que eu esteja me sentindo assim?*

— E sua mãe, é legal? — ouço Luca perguntando à Giovanna.

— É, sim. Ela brinca comigo, me leva para passear no shopping, me leva para o salão e canta para eu dormir. — Ela conta nos dedos para ele, enquanto bebe seu *milkshake* de morango.

— Canta, é? — Ele olha com carinho para nós duas. — E ela canta bem? Mal? Ou você canta melhor que ela? — ele pergunta, em um cochicho.

— Ela canta melhor! Minha mãe tem uma voz parecida com a de uma fada. — Giovanna responde rapidamente, e eu fico envergonhada, mas tocada com a demonstração de carinho da minha pequena.

— Hm... Sabe, estou começando a ficar triste. Acredita que sua mãe nunca cantou para que eu dormisse, Giovanna? — ele pergunta a ela e com uma carinha triste, cruza os braços.

— Acho que não preciso, né, amor? — falo, rindo.

— Acho um absurdo isso. — ele insiste na brincadeira.

— Mamãe canta todos os dias para mim, desde que eu era bebê — Giovanna fala, com orgulho, achando-se importante por isso e nós dois rimos pela sua pose.

— Então faz bastante tempo, né? Porque cara você é tão grande, Giovanna! — Luca afirma, parecendo realmente sério.

— É... Já tenho cinco anos. — Levanta a palma da sua mão, mostrando a quantidade nos dedos.

— Vou fazer seis anos daqui a sete meses. — fala, com sua pose de menina grande.

— Seis anos? Já? — ele pergunta, como se estivesse assustado com tanta idade.

— Sim. Mamãe diz que estou crescendo rápido demais. — ela fala, me fazendo sorrir.

É verdade, rápido demais!

— E você já sabe do que vai ser sua festinha? — Luca volta a questionar.

— Acho que da *Barbie*. — responde, decidida.

— Da *Barbie*, é? Então você gosta dela? — ele pergunta, como se fosse normal um homem como ele falar sobre bonecas e eu tenho vontade de rir por isso.

— Sim, eu tenho várias *Barbie's* e várias roupas para eu trocar.

E ela começa a falar sobre *Barbie's* e Luca fica ali, realmente ouvindo ela falar sobre isso, e eu também, completamente encantada com a conversa e interação dos dois. Acho que eu não poderia estar mais feliz por eles se darem tão bem. Giovanna parece ter gostado de verdade dele. E com certeza sinto que foi recíproco, porque Luca está sendo incrível com ela também. Acho que não poderia ser diferente com as minha pessoas favoritas. Enquanto Luca tira o paletó para levar a Giovanna ao pula-pula, fico sorrindo, babando pelos dois e com a certeza de que hoje ele encantou mais alguém além de mim e minha mãe, Luca Campanaro havia encantado milha filha.

CAPÍTULO 17

No caminho de volta para casa, a Giovanna acabou adormecendo no banco de trás do carro de Luca. Ela realmente aproveitou e brincou bastante durante a noite toda, não queria parar um segundo. Depois da lanchonete, Luca ainda nos levou para tomar um sorvete, e era evidente a alegria e a sintonia de ambos. Tenho que confessar, que não apenas essa noite foi maravilhosa, mas poder ver os dois se dando bem, foi muito importante para mim e a melhor parte de tudo. Pois era como se algo que faltasse em minha vida tivesse se encaixando. Como se eu estivesse completa e estava sendo tão bom me sentir assim.

Luca encosta seu carro em a frente da minha casa e se vira para mim, antes de olharmos para o banco de trás, onde a Giovanna dorme tranquilamente. Não passou despercebido por mim o seu sorriso doce enquanto olhava para ela, antes de voltar seus belos olhos azuis para mim.

— *Amore*. É uma droga, mas nós vamos ficar sem nos ver até sexta. Quero tanto ficar mais com você hoje. — diz, com uma cara de cachorrinho abandonado.

— Eu também. — Suspiro com o pensamento de ficar longe dele novamente. — Mas primeiro, preciso colocar a Giovanna na cama. Se você puder esperar uns dez minutos.

— Todo o tempo do mundo. — responde, com um sorriso. — Vou te ajudar a levá-la. — fala, já abrindo sua porta, e eu seguro seu braço impedindo que ele saia do carro.

— Não, tudo bem. Sou mãe solteira, estou acostumada. — digo, sorrindo. — Além do mais, carrego mais peso do que os vinte quilos dela na academia. — dou uma piscadinha.

— Oh. Eu bem sei o quanto a sua academia vale a pena, *baby*. — Ele balança as sobrancelhas sugestivamente, me fazendo rir.

— Você não quer entrar? — pergunto, tentando ser educada.

— Não, *amore*. Não quero incomodar, e também tenho que fazer umas ligações, para que a gente tenha o restante da noite para nós dois. Além do mais, seus pais não estão esperando a minha visita hoje. — fala, sem jeito.

— Não é incômodo, amor. — Dou um beijo nele antes de continuar. — Mas tudo bem, eu já volto.

A Giovanna acabou acordando antes que eu a colocasse na cama, aproveitei dei um banho nela e dei um copo de iogurte para que ela tomasse, antes de adormecer novamente. Dei um beijo em minha mãe e meu pai, e lhes disse que estava de saída de novo. Assim que retorno para o carro, Luca ainda estava ao telefone. Sentei no banco do carona e fiquei quieta, para não atrapalhar. Sem nada para fazer, comecei a revirar minha bolsa atrás de um espelho, que eu realmente não quero, tendo muito cuidado para prestar atenção no que ele falava, ainda que eu estivesse fingindo não ouvir.

— Victor, eu te disse que preciso de algo que comprove. Eu preciso de provas. Não posso fazer nada apenas com suposições. Aquele *farabutto*! — Ele faz uma pausa para ouvir quem está na linha e suspira fortemente. — Ok. Amanhã, quando eu chegar, você me mostra o que você tem então.

Provas? Suposições? Que diabos está acontecendo?

“*Farabutto*” ele já xingou uma vez na minha frente e como boa aluna, aprendi que quer dizer “filho da puta”. Não estou entendendo o porquê dessa conversa. Sinceramente, não vejo o que isso poderia ter a ver com sua empresa. Será que foi um desfalque interno ou um erro departamental? Não sei do que se trata, mas com certeza parece sério.

Após Luca desligar o telefone, se vira para mim sorrindo, como se eu não tivesse escutado nada do que foi dito.

— Podemos ir? — Concordo com a cabeça e ele logo dá partida no carro, saindo em seguida.

Sério. O bichinho da curiosidade está ameaçando me dominar!

Do que será que ele está falando? Será que devo perguntar ou me preocupar? Não. Acho que devo esperar que ele queira dividir comigo. Não vou perguntar. Isso faz parte da “Sophia Namorada de Luca”, lembra? Sim. Tenho que me lembrar que preciso ser mais segura, desencanada e confiante. Exatamente por isso resolvo deixar exatamente como está e não tocar no assunto. Se Luca realmente quisesse abrir, ele sabe que estou aqui. Não irei pressioná-lo a fazer algo que não queira, afinal não sei se tenho mesmo esse direito, já que também não me abri com ele como deveria.

— Vamos a algum lugar? — pergunto, tentando desviar meus próprios pensamentos, assim que saímos do condomínio em que moro.

— Você quer ir em algum lugar, *principessa*? — pergunta, dividindo sua atenção entre mim e a direção.

— Não. Perguntei apenas por curiosidade. — respondo, dando de ombros.

— Pensei em ficarmos em casa mesmo. E claro, dormir com você em meus braços. — Ele pisca para mim, e eu dou uma palmadinha em seu ombro, como se me sentisse contrariada.

— Por que você não me disse nada, Luca? Não peguei nada lá em casa. — digo com um bico.

— *Amore*. Você esqueceu que todo aquele monte de roupas que você comprou em Miami estão lá em casa? Não tem porque se preocupar quanto a isso. — diz, com um olhar de desdém.

— Nossa! Nem me lembrava delas. — admito.

— E elas vão ficar por lá. — Olho pra intrigada, pois ele acaba de ganhar minha atenção. — Quero que você tenha suas roupas na minha casa, para não precisar se preocupar quando isso acontecer. E acredite, isso vai acontecer muitas vezes — avisa, sorrindo torto.

Bom Deus! Esse homem lindo está querendo realmente que eu marque território na casa dele? Acho que acabei de perder totalmente meu ar!

Como assim ele quer que eu tenha roupas por lá? Sei que somos namorados, mas está tudo meio repentino. Meu Deus! Temos apenas um mês juntos! Esse “pouco” que ele está nos dando, inevitavelmente começa a tomar uma proporção enorme dentro de mim. Não sei muito bem como agir diante disso, apenas sei que estou fatalmente cada vez mais apaixonada por ele.

No início do nosso namoro, era estranho entrar na casa dele depois da nossa primeira noite lá. Desde que voltamos de viagem, não tinha realmente ido muitas vezes. Sempre nos víamos tão brevemente e, com Giovanna doente, acabou que as coisas não aconteciam como nós queríamos, porque ela era e sempre será minha prioridade. Ainda assim, o prazer de estarmos juntos ainda é o mesmo, senão maior. É como se fosse tudo novo e na verdade é mesmo. Apesar dele ter ficado contrariado e chateado nas outras vezes, eu acabava nunca passando a noite lá e voltava para casa. Afinal, eu precisava me resguardar um pouco, né?

Quando vim pela segunda vez, Luca me deu um *tour* completo para conhecer o restante do seu apartamento. O apartamento é realmente enorme e maravilhoso. Sem economia alguma de bom gosto e qualidade, como eu já havia percebido. No andar de baixo, tem uma sala de vídeo, escritório e um quarto de hóspede. Fora que ainda tem depois da cozinha, a área de serviço e dependências de empregados. No andar de cima, fora a suíte master dele, que é o lugar que inevitavelmente mais passamos nosso tempo juntos, há mais três enormes quartos de hóspedes. Lá também tem um terraço *gourmet*, com uma copa, sauna, ofurô e uma pequena piscina que parece adentrar no Rio Negro. É incrível.

Tomamos um banho delicioso e repetimos a dose na banheira como havíamos feito em Miami. Com toda essa confusão que está nossa vida, estávamos há vários dias sem ficar juntos assim, nos amando, sem nos preocuparmos. Realmente estava sentindo falta disso. Uma coisa importante na nossa relação, é que Luca nunca deixa de me surpreender. Cada vez que nos amamos, é como se não fosse capaz de ficar melhor, mas em todas as vezes consigo me surpreender ainda mais. É como se a intimidade nos desse uma segurança maior e com isso tornasse as coisas ainda mais gostosas para nós dois. Definitivamente fazer amor com Luca fica cada vez mais extraordinário.

Intimidade também, foi quando Luca me mostrou em seu enorme closet, meu recém-adquirido espaço. Imaginei que minhas coisas estavam guardadas nas sacolas em algum lugar aqui, mas jamais arrumadas no seu closet. Mas sim, lá estão todas as minhas roupas *Made in Miami*, penduradas em cabides ou organizadas em gavetas, com direito a uma prateleira com sapatos, ao lado dos seus. Confesso que olhar para essas coisas me trazem recordações da nossa primeira briga, mas como eu posso me sentir mal quando ele me faz me sentir tão bem?

E agora olhando para essa demonstração de abertura da sua privacidade para mim, sinto um misto de satisfação e medo. Pois ao mesmo tempo em que tudo é tão novo para mim, também é tão diferente de qualquer coisa que já vivi. Mas ainda que eu tenha medo, o que sinto por Luca sobrepuja qualquer coisa, pois tem sido tão maravilhoso estar com ele.

Será que sempre será assim entre nós, tão maravilhoso e intenso?

— Obrigada por hoje, Luca. Obrigada pelo carinho com a Giovanna principalmente. — agradeço, enquanto sento no meio das suas pernas e deito em seu peito, Luca brinca com o meu cabelo e me abraça forte.

— Não tem o que agradecer, *principessa*. Giovanna é linda, e uma graça de menina. Eu realmente adorei conhecê-la. Me encantei de um jeito com ela, que nem sei explicar. Dá vontade de abraçar e não largar mais. — brinca e eu sorrio, antes de levantar levar meus lábios aos seus. — Eu que agradeço pela noite com vocês duas. — afirma, antes de voltar a me beijar de forma doce.

Santo Inferno! Ele poderia ser melhor?

Sério. Acho que a cada segundo fico mais apaixonada. Parece que nos conhecemos há mil anos, apesar de ter sido apenas algumas semanas atrás. É como se ele fosse feito para mim, pois Luca era exatamente tudo aquilo que achei que nunca fosse encontrar em alguém ou acreditava que só era possível encontrar em meus livros. Eu realmente achava que não poderia existir um homem tão perfeito para mim assim. E todo esse carinho com Giovanna, me deixou ainda mais feliz por tê-lo encontrado. Não tinha como não pensar: *Será que eu mereço tanto? Será que é apenas um sonho bom?*

Acabamos passando o resto da noite assistindo filme, deitados na cama do seu quarto. Amo ficar deitada no seu peito enquanto ele me abraça forte, pois é como se ele realmente precisasse daquilo e não quisesse me soltar por nada nesse mundo. Sei lá, é tão gostoso ficarmos juntos, abraçados, conversando, sem nos preocuparmos com nada. É tão normal, mas ainda assim tão especial, que não quero estar em outro lugar a não ser aqui. É como se as coisas com Luca realmente se encaixassem e eu estivesse exatamente onde eu deveria estar. Como se cada escolha que fiz na minha vida, sendo elas certas ou erradas, me trouxessem até ele. De certa forma, sei que foi exatamente isso que aconteceu. Como de costume, agradeço a Deus em silêncio por estar com um namorado tão maravilhoso, antes de adormecer mais uma vez em seus braços.

Acordo cedo na manhã seguinte, e pelo relógio do criado-mudo, ainda são seis da manhã. O porquê de eu ter acordado tão cedo não sei, mas pela primeira vez desde que ficamos juntos, Luca

ainda está dormindo ao meu lado. Acho que ele ainda está cansado do trabalho. Levanto a cabeça, não conseguindo evitar olhar para esse homem divino enrolado em mim. Fico contemplando seu rosto por alguns minutos e me perguntando como ele pode ser tão lindo e maravilhoso assim. Pois definitivamente nunca havia pensado que realmente existisse um homem que pudesse fazer com que eu me sentisse assim, mas existe e está aqui dormindo ao meu lado.

E o melhor de tudo: É é meu!

Tomando cuidado para que ele não acorde, me levanto da cama e vou direto para o banho. Me arrumo depressa, vestindo uma saia *bandage* preta, uma camiseta preta de algodão com listras brancas e com um broche de uma rosa preta no decote. Calço um *scarpin* vermelho, antes de voltar para o banheiro. Não posso evitar o meu sorriso, pois além de escova de dentes, desodorante, hidratante e outras coisas de uso pessoal que estão na bancada, Luca também comprou um frasco do meu perfume, *Fantasy*.

Absolutamente perfeito!

Depois de pronta, me dirijo à cozinha, para fazer um café da manhã para a gente. Acho que é o mínimo que posso fazer para nós dois. Quando entro na cozinha, deparo-me com uma moça morena, de beleza indígena, que parece ter um pouco mais de trinta anos. Ela está usando uma farda de copeira azul marinho e assim que me vê, se vira para mim com um sorriso.

— Bom dia. A senhora deve ser a senhora Sophia, não é? — pergunta, de uma forma simpática.

— Sim. Bom dia. — respondo, surpresa por ela saber quem sou.

— Senhor Luca me contou que eu deveria conhecê-la em breve. Marco me disse que a senhora era bonita, mas ele foi bem modesto. A senhora é realmente linda — afirma, carinhosa.

— Obrigada. — Sorrio, mesmo estando meio sem jeito. — Desculpe, mas como é mesmo o seu nome? — pergunto, sentindo-me boba por não ter pensado que Luca com certeza teria alguém para organizar esse apartamento enorme.

— Rute. — Ela me dá um sorriso afetuoso. — A senhora já quer tomar seu café? Já estou servindo as coisas na mesa da sala. — diz, apontando para as travessas que já está enchendo de delícias.

— Obrigada, Rute, mas acho que vou esperar por Luca. Posso lhe ajudar com alguma coisa? — pergunto, querendo realmente lhe ajudar.

— Não precisa, senhora Sophia. Já estou terminando de arrumar tudo. — responde, parecendo grata.

— Pode me chamar de Sophia, apenas. Esqueça essa coisa de “senhora”, faz com que eu me sinta uma velha. — Sorrio, porque realmente gostei dela. — Suponho que foi você quem deve ter arrumado minhas coisas no closet de Luca. Obrigada, mas realmente não precisava. — digo, agradecida.

— Certo, Sophia. — E ela abre mais um sorriso para mim. — Não se preocupe, é meu trabalho. Gostei muito quando o senhor Luca pediu que eu fizesse. Fico feliz em saber que ele está mesmo sério com alguém. Sabe, ele nunca trouxe nenhuma mulher aqui desde que trabalho com ele. Pelo menos não que eu saiba. — Ela sorri, parecendo um pouco constrangida pelo que acaba de me confessar.

Eu fico surpresa com sua revelação, pois para falar a verdade, não havia pensado na possibilidade de Luca ter trazido outras mulheres aqui antes. Nunca lhe perguntei para falar a verdade. E agora, não posso negar que me sinto extremamente bem ao ouvir isso. Afinal, qual mulher não gostaria de “desbravar” o território proibido que com certeza várias mulheres gostariam de conquistar, né?

— Hm... Que bom, então, né? Enquanto o café fica pronto, vou terminar de me arrumar e esperar por Luca. — aviso sorrindo, antes de sair da cozinha.

Ao retornar à sala, vejo de longe que a luz do *iPhone* de Luca piscar, ao mesmo tempo em que o aparelho vibra. Pensando em levar para Luca, caso seja algo importante, como uma ligação do seu pai, vou até a mesa de centro onde ele está. Assim que eu pego o celular, vejo que é uma mensagem de Jéssica.

Apesar de seu celular estar bloqueado, Luca me deu a senha, pois sempre deixa o seu celular em minha mão, principalmente quando está dirigindo e pede para que eu atenda ou mande uma mensagem ou email para alguém. Sei que não devo abrir, porque não é a coisa certa a se fazer, pois sei que isso é invasão de privacidade. Não sei se eu gostaria que ele fizesse a mesma coisa comigo, mas o meu impulso e a minha curiosidade são maiores do que tudo nesse momento. E bem, também já se sabe que sou mega ciumenta, por isso acabo abrindo.

-
Amore mio, cheguei a São Paulo. Já estou com saudades. Venha logo, estou te esperando ansiosamente.
Beijos deliciosos.
-

Fico ali parada não sei por quanto tempo, lendo e relendo a maldita mensagem que essa cadela vadia enviou, tentando extrair em cada palavra, em cada letra, um significado “menos terrível” para tudo o que está passando na minha mente poluída nesse momento. Mas nada parece amenizar o aperto em meu coração. Antes que eu perceba o que estou fazendo, pego minha bolsa e o celular dentro dela. Tiro meu chip e deixo o *iPhone* que ele me deu ao lado do dele. Pego um pedacinho de papel e uma caneta da minha bolsa, antes de deixar propositalmente deixar em cima do seu celular um um bilhete que escrevi rapidamente para ele.

-
Boa viagem. Espero que você e Jéssica realmente aproveitem bastante e matem suas saudades.
Por favor, não me ligue mais. Adeus!

Sophia.
-

Saio do apartamento de Luca sem dizer uma única palavra e felizmente sem que ninguém note minha saída. Pego o elevador, ainda sentindo o inferno de um nó na garganta e o peito apertado, desde que li a maldita mensagem. Seguro-me para não despencar ali, respirando fundo, contando e unindo todas as forças que eu poderia ter para não desabar em lágrimas. Peço um táxi na portaria e fico aliviada por Rute ou qualquer outra pessoa não ter percebido a minha saída até agora.

Quando estou no táxi e ele vira a esquina, dou-me ao luxo de finalmente chorar. O que foi isso que acabei de ler? Ele não me disse que ela era só sua amiga? Isso é muito mais do que amizade para mim. Não parece ser mensagem de uma amiga, e sim de algo mais. E depois do que conheci sobre ele, isso é o que eu certamente não poderia esperar vindo dele. Mas eu não posso culpa-lo, pois a verdade é que eu acabei perdendo o controle sobre o que sinto por ele. E mesmo sabendo que seria um risco e que eu poderia passar por isso agora, não sabia que podia doer tanto.

Merda! Inferno... Lá vamos nós!

CAPÍTULO 18

Fui direto da casa de Luca para a minha. Cheguei lá e por mais que já tivesse tomado um banho quando acordei, acabo indo tomar outro, necessitando lavar tudo dentro de mim. A porra do nó na garganta ainda não havia se desfeito. Bem como as lágrimas, que insistiam em cair. E meu coração está tão apertado, mas tão apertado, que parece que estou com falta de ar constante.

Por que diabos está doendo tanto assim?

Confesso que posso estar realmente apaixonada por Luca, isso eu não posso negar. Mas não temos tanto tempo juntos para que eu possa me sentir assim desse jeito, como se estivesse totalmente sem chão. Só não quero me sentir assim. Quero esquecer. Apenas preciso de forças para me resgatar desse novo inferno pessoal que estou vivendo. Eu não quis me arriscar? Então vou ter que tentar conviver com a culpa da minha decisão, vou ter que tentar aceitar o fato de que não sou e nunca serei a única mulher na vida de Luca. Talvez eu não seja realmente o bastante para ele. Como poderia ser com um homem assim como ele?

Lógico que o problema sou eu... Sempre foi, Sophia! Por que diabos agora seria diferente?

E eu sempre soube que não era suficientemente boa para ninguém, enquanto não fosse para mim mesma. Se eu sabia disso tudo, por que me arrisquei? Por que fui me meter com um homem como Luca, então? Idiotice, babaquice e masoquismo, isso sim. Eu e essa minha mania filha da puta de ficar criando expectativas.

Levei a Giovanna na escola e ela tagarelou sem parar sobre a noite anterior, o que inevitavelmente fez com que eu me sentisse ainda pior. Depois disso, o dia parecia se arrastar da maneira mais longa possível. Estava definitivamente irritada, me perguntando como podem nos ensinar na aula de Física, que a porra do tempo era constante? Que o tempo é aquela coisa que não muda, não sei o quê. Diabo que carregue! Um monte de besteira, porque os momentos bons sempre voam. Já os ruins são lentos pra caralho! Sério, isso é a mais completa mentira. A única coisa imutável que conheço é o aumento dos impostos e os juros das minhas dívidas. Fato.

Fiquei no escritório divagando nos meus pensamentos, tentando me distrair enquanto desenhava no *AutoCAD*. Pedi à Eláise que não me passasse nenhuma ligação de Luca. Na verdade disse a ela que não estava para ninguém. Não estou com saco para falar com ninguém mesmo, pois meu humor está mais do que negro. Não quero ouvir a voz de Luca e nem falar com ele de jeito nenhum. Não quero perguntar se realmente houve alguma coisa, pois não quero saber, para não correr o risco de me machucar ainda mais. Já basta como estou me sentindo.

Na hora do almoço, resolvo pedir um *Yakissoba* para comer em minha sala mesmo, eu não queria sair enquanto estivesse com esse humor de “sofrência pura”. Carol acabou vindo me fazer companhia, pois além de não querer me deixar sozinha, estava ansiosa para conversar comigo desde que lhe contei por alto o que aconteceu. Mas falar ainda me faz me sentir pior.

— Mas, então... Você não vai mesmo querer falar com ele? — Carol pergunta, incerta, talvez esperando que eu vá lhe dar uma resposta diferente, mesmo já tendo me feito a mesma pergunta mais de dez vezes.

— Não, amiga. Não vou. — falo, olhando sério para ela. — É melhor assim... Acho que se ele realmente quisesse conversar comigo, ele virá. — Corrijo-me quando percebo que ela abre a boca para falar: — Não estou querendo que ele faça, mas se ele não fizer, é porque sei que realmente tenho razão. Não quero ser mais uma de novo. Você sabe que não preciso disso.

Dou de ombros, tentando parecer indiferente, mas só eu sei como estou me sentindo. A dor em meu peito aumenta a cada vez que eu imagino que ele não venha à minha procura. Afinal, já dizia o velho ditado: quem cala consente. Eu ainda não havia ligado meu *iPhone* velho por falta de coragem. E mesmo tendo pedido que não sejam passadas suas ligações, estou realmente curiosa e ansiosa para saber se ele me procurou. Mas meu orgulho é mais forte e eu não vou ceder. Não de novo, não com ele. Simplesmente não posso.

— Acha que eu fiz certo, amiga? — pergunto, amedrontada.

— Não sei, *Sophie*. — Ela para por um minuto, como se estudasse o que deve me falar. — Todo mundo merece a oportunidade de defesa. Afinal, todos são inocentes até que se prove o contrário. Talvez você possa saber o porquê realmente daquela mensagem se você conversar com ele. Pode não ser exatamente o que você está pensando.

— Não sei se realmente quero saber, Carol. Acho que tenho medo do que vou ouvir. — confesso a minha melhor amiga, desanimando-me cada vez mais.

— Amiga, você não pode ficar com medo! — afirma, segurando minha mão, e eu levanto meu olhar para encontrar os seus doces olhos verdes. — Não tem por que. Ele tem te feito tão bem desde que vocês estão juntos. Nunca tinha te visto feliz desse jeito. Eu pude ver o quanto ele tem sido realmente ótimo com você e com a Gio também. — Sorri, com doçura.

— Como você viu? — pergunto, pasma, mas antes que eu termine minha pergunta, já sei.

A mídia. Eles com certeza vazaram fotos nossas ontem!

Entro no *Google* e digito o nome dele. Imediatamente surgem milhões de fotos. E entre as mais recentes, estão fotos nossas na lanchonete e uma na saída da escola.

Nós três parecíamos tão bem... Parecíamos até uma família de verdade...

Passo a mão em uma de nossas fotos juntos, como se estivesse realmente acariciando a tela. A dor no meu peito que já era grande, aumenta tanto, que parece ter algo cravejado dentro de mim. Sinto novamente uma vontade incontável de chorar. Pois por mais que eu não gostasse de dar o braço a torcer na frente de ninguém e nem mesmo da minha melhor amiga, dessa vez não consigo me segurar. As lágrimas começam a correr em meu rosto sem pedir permissão.

Ao ver como estou, Carol levanta da cadeira em que estava sentada e me abraça, fazendo carinho em meu cabelo, ao mesmo tempo em que murmura coisas doces, com a intenção de me acalantar. Sinto-me uma droga por estar agindo dessa maneira sobre Luca. Afinal, o propósito sobre caras assim não é que eles não merecem nossas lágrimas?

Sério que estou destruída por ele, mesmo depois de tão pouco tempo? Triste por um homem que conheço há apenas algumas semanas?

Algo em mim diz que sempre foi muito mais, e que eu tenho todo direito de estar assim. Não sei o que é, mas é como se já nos conhecêssemos, como se a paixão que hoje existe dentro de mim fosse coisa antiga, como se sempre estivesse estado ali. É como se eu estivesse apenas à sua espera esse tempo todo. E tudo isso agora está doendo demais.

Deus! Só queria que isso tudo parasse...

Depois de dois dias horríveis e péssimas noites de sono, acordei na sexta-feira com esperança de que o novo dia fosse melhor que os anteriores, mesmo que no fundo, não tenha tanta certeza de que isso vá acontecer. Estou com um humor tão ruim esses dias, que meu amigo João me ligou noite passada para comermos em um restaurante argentino que sempre vamos e eu praticamente o peguei para Judas. Fiquei mais puta da vida ainda quando ele me perguntou se meu estresse era TPM ou falta de sexo. Não preciso nem dizer que xinguei João com todos os palavrões que conheço, desliguei

na sua cara e ele não parou de me ligar. Típico de João falar essas coisas, em uma tentativa de nos distrair e fazer com que eu me sinta melhor. Carol provavelmente deve ter dito a ele o que aconteceu. Sei que tenho que me desculpar pela minha explosão, mas isso vai ficar para depois pois ainda não estou na *vibe* nesse momento.

Realmente achei que meu dia não poderia ficar pior do que os que passaram. Mas eu definitivamente deveria parar de subestimar as desgraças, pois elas gostam de nos pegar de surpresa e nos surpreender. E foi a ligação de Carol para o telefone lá de casa, que me comprovou isso. Ela disse que me mandou um email e que era para eu não surtar. Como se isso fosse possível. Abri minha caixa-postal e lá estava o link de mais um site de fofoca. Esse já tinha publicado uma foto minha e de Luca, mas quando abro o endereço, dou de cara com uma foto de Luca e Jéssica sorrindo para a câmera, com a seguinte legenda:

Pelo visto, tudo indica que Luca Campanaro (28) terminou o namoro com a arquiteta Sophia Montenegro (24) e voltou para a ex-namorada, Jéssica Pires (26). Os dois foram vistos na última noite em um restaurante em São Paulo, em um jantar íntimo com clima de romance.

Uma dor ainda mais forte do que eu havia sentindo, atinge em cheio meu peito, com a confirmação do que desconfiei desde o início. Seguro o soluço que ameaçava se romper, e por mais que ainda esteja com o ar-condicionado ligado, me sinto tão mal, que começo a suar frio. Ouço Carol me chamando do outro lado da linha, mas eu simplesmente não consigo respondê-la.

Que surpresa! Ele mentiu para mim!

Durante um mês ele me disse que ela não era nada. Teve a cara de pau de me dizer que eram apenas amigos e nunca falou nada sobre o fato deles terem sido namorados no passado. E agora isso? Sim, ela definitivamente é mais do que nada. Lógico que Luca não se importou em me contar uma coisa dessas. Não se importou em contar que ela fazia parte do seu passado e muito menos que ela ainda fazia parte do seu presente. Nem ao menos insinuou que ele estaria levando ela nessa viagem e agora para mim tudo faz sentido. Estou decepcionada. Arrasada. Não sei exatamente o que pensar mais, não sei o que fazer nesse momento. A única coisa que realmente sei é que não quero mais me sentir assim.

Depois de conseguir respirar, dou uma desculpa para meu pai de que vou trabalhar em casa, por não estar me sentindo bem. O que não deixa de ser verdade, porque a última coisa que estou é bem. Felizmente, ele diz que não tem problema e que irá levar a Giovanna na escola para mim.

Sim, merda! Eu preciso desse tempo para mim!

Preciso de um tempo para colocar minha cabeça no lugar e aprender a conviver com minha dor, e sei que não conseguirei fazer isso estando presa no escritório.

Ao longo do dia, acabei criando uma rotina: dormir e levantar para ir no banheiro. Não sei se estou melhorando ou piorando, mas não estou me importando muito nesse momento. Descobri que dormir me deixa um pouco menos inquieta, do que quando estou remoendo meus pensamentos acordada. Pena que esse alívio é passageiro. Um pouco antes do horário do almoço, despensei a refeição e acabei dormindo pela quinta vez, ouvindo mais uma sucessão de músicas de fossa da minha playlist.

Quando acordo novamente, está tocando “*Garotas Não Merecem Chorar*”, de Luan Santana. *Sim, eu também ouço sertanejo!* Olho para o relógio da cabeceira e vejo que já são mais de duas da tarde e pelo menos dessa vez consegui dormir um pouco mais. Não me lembro de ter comido alguma coisa hoje e por isso resolvo levantar, tomar um banho e ver se tenho disposição para comer alguma coisa

e quem sabe ir pegar Giovanna na escola mais tarde. Respiro fundo, sentindo que minha cabeça parece mais leve depois das horas de sono e acredito que realmente preciso de uma chuva para me sentir ainda melhor.

Ficarei meia hora embaixo do chuveiro, e amanhã farei compras!

Me espreguiço ao me sentar na cama, no exato momento em que percebo ter alguém ao meu lado. Na verdade não percebo, eu sinto. *Diabos!* Rapidamente me viro, deparando-me com Luca encostado na cabeceira da minha cama. Aqui no meu quarto. Aqui no meu quarto me vendo dormir. Tomo um susto e levanto da cama em um sobressalto, meu coração batendo disparado.

Oh, diabos! Como ele veio parar aqui?

— O que você está fazendo aqui? — Odeio que eu ainda esteja com o nó na minha garganta.

— Estava te vendo dormir. Não queria te acordar, você sabe que adoro ver você assim. — diz, ele calmamente.

Santa Mãe dos homens safados! Me dê paciência!

Como Luca pode falar assim dessa forma, como se nada estivesse acontecendo? Como se nada tivesse mudado entre nós desde o dia fatídico da mensagem? Como se esta merda em que estou vivendo não fosse nada?

Sério. Esse filho da puta só pode estar de sacanagem comigo!

— Como você veio parar aqui? — pergunto.

Decidida a manter a compostura e não permitir que ela perceba o quanto me abala, cruzo os braços em cima dos meus seios, pois a camisola que estou usando é a minha “farda da depressão”, uma camisola de algodão, de bolinhas cor-de-rosa. A forma como ele me olha, parece estar explorando meu corpo, como se fosse me comer aqui. E ainda que eu não queira parecer vulnerável sob seu olhar, odeio o arrepio que me dá ao sentir seu olhos em mim, mesmo depois do que aconteceu.

Apenas mantenha a compostura Sophia!

— Seu celular continua na caixa. Presumo que você ainda não tenha se dado ao trabalho de colocar seu chip no seu *iPhone* antigo. — fala, num tom indiferente. — Liguei para o escritório, e provavelmente você deve ter dado ordens para não passar nenhuma ligação minha. Então hoje assim que cheguei de viagem, fui até lá. Sua mãe me recebeu e disse que você não estava se sentindo bem, deixou a empregada avisada de que eu estava vindo e Socorro me trouxe até sua porta. — conclue, como se fosse simples assim.

O que diabos ele quer comigo afinal?

Meu coração que estava em pedaços, continua batendo acelerado, não sabendo o que pensar. E mesmo depois de tudo, sinto medo da despedida iminente. Luca não parece impaciente, muito menos irritado, na verdade está irritantemente calmo. Olhando para ele parece estar apenas cansado, mas mesmo assim nada parece abalá-lo, pois continua lindo. Tento me lembrar o que houve, não querendo deixar que ele me confunda e olho para ele aborrecida, sem entender o porquê disso tudo agora.

Por que ele está agindo assim?

— O que você quer, Luca? — pergunto, ainda mais irritada.

— Você. — diz, sem pestanejar.

Sinto aquelas “pieguices” de borboletas voando dentro do meu estômago, ou melhor, um bando de cangurus brincando de pula-pula aqui dentro, o que me deixa ainda mais irritada.

Que inferno! Por que meu corpo reage a tudo o que ele fala, tudo o que ele faz? Como posso ser tão vulnerável a ele depois de tudo?

Amaldiçoo-me por ser tão fraca em relação a ele. Não posso agir assim, não posso dar o braço a

torcer. Ainda estou triste, chateada pra caralho e irritada em igual proporção. E mais do que isso, estou decepcionada. Não é apenas ele chegar dizendo coisinhas bonitinhas, que o que houve vai sumir em um passe de mágica e resolver nossa situação. Não posso ceder, não mesmo.

— Não entendo por que você está fazendo isso agora, Luca. Não quero isso para mim. Eu te avisei, não quero que a história se repita mais uma vez — digo, tentando controlar as lágrimas que começam a encher meus olhos.

— Já sei que você leu as notícias sobre Jéssica na internet. — Ele suspira, e agora, parece um pouco aborrecido. — Eu te disse sobre isso, *amore*. Não ligue para isso. Às vezes, serão notícias verdadeiras, outras nem tanto. — complementa, ainda mais calmo.

— Não. Li apenas uma notícia, e ela foi suficiente para mim. Além do mais, você sabe muito bem que li a mensagem que ela te mandou. Eu já sei que você mentiu para mim quando disse que ela era apenas sua amiga. — falo exaltada.

— Ela. É. Apenas. Minha. Amiga — ele fala, pausadamente, visivelmente contrariado. — Mas confesso que errei em não te dizer que já namoramos há um uns anos. — agora ele parece se sentir culpado.

— Não sei, Luca. Não sei se deveria acreditar em você. — nego, decidida a não dar o braço a torcer.

— Namoramos por pouco tempo. E isso foi há anos. Terminei com Jéssica, quando notei que ela gostava mais de mim, do que eu dela. Percebi que o que me fazia ficar com ela, era apenas o fato de que eu gostava da sua companhia. Ela era apenas uma amiga para mim, nunca fui apaixonado por ela, então por isso resolvi terminar.

— Se isso tudo é verdade, ela claramente ainda não deve ter entendido o recado, Luca. Será que ela sabe que faz parte do passado? — pergunto, irritada.

— Vamos mesmo falar sobre passado? — ele pergunta, com uma sobrancelha erguida e eu olho para ele com cautela.

Sei que está sorrindo, mas me recuso a confirmar isso, então começo a ponderar. Não é como se eu mesma não tivesse um passado, porque Deus e todo mundo sabe que nunca fui santa e acho justo que ele tenha direito a ter um também. Pelo menos, fiquei com menos pessoas que a quantidade de livros que já li. Porém tem coisas que o homem não precisa saber sobre a mulher e o passado com certeza é uma delas. Nem penso em contar para ele tudo que já fiz, fora que tenho um “encosto” do qual não posso me livrar.

— Olha, não vamos chegar a lugar algum com essa conversa. Afinal, o fato de você ter omitido o passado é o de menos. O que me importa realmente é o que você faz no agora. Sei me retirar quando chega minha hora. Isso não é bem novidade para mim. — digo, com a voz mais alterada ainda.

Toda a tensão desses últimos dois dias, estou tentando colocar para fora nas minhas palavras. Luca parece realmente magoado com o que acabei de dizer, mas ao contrário de mim, percebo que ele tenta se controlar. Ele passa as mãos no seu cabelo, antes de levantar da cama, vindo em minha direção.

— Sophia, não é assim... — Quando faz menção de me tocar, impeço seu toque com minhas mãos, afastando-o.

— Não é assim? É como, Luca? É comigo que você transa e tem um relacionamento público, mas eu tenho que aceitar que você também coma outra pessoa? Comigo não meu querido! O único relacionamento a três que dá certo é tequila, limão e sal. — Ele ri secamente, mas continuo não me importando. — Sinto muito, mas nesse tipo de relacionamento eu não estou interessada. Se fosse para ser assim, eu estava com o idiota do pai da minha filha até hoje! — grito, sentindo minha respiração

alterada.

— Sophia, porra! Dá para você me escutar, merda? — Ele altera a voz, mas depois, provavelmente se sente culpado com a minha reação, pois volta com seu tom de voz mais ameno: — Você me ofende por pensar que sou igual ao *coglione* do seu ex. Você não pode me culpar pelo que ela escreve para mim em uma mensagem. Estávamos no mesmo local, porque trabalhamos juntos e você sabe disso. Os jornalistas às vezes querem ter audiência, dar uma notícia... Você deveria saber. — Ele faz uma pausa, e parece um pouco inseguro e chateado no que vai dizer. — O que importa é que não estou comendo mais ninguém! Nunca transei com você, se é assim que você vê. Mas sempre fizemos amor para mim. Como eu jamais fiz com alguém. — Ele se aproxima mais e segura o meu rosto, e dessa vez não o impeço. — É só você que eu quero. Deixa de ser idiota, Sophia! Será que você não percebe que estou completamente apaixonado por você?

Meu coração bate tão rápido com sua confissão, que quase posso senti-lo subir em minha garganta. Todo o sentimento que sei que eu tenho por ele, mas faço questão de não admitir a mim mesma, parece se solidificar dentro de mim. Mais uma vez perco o ar que ainda me restava. Minhas pernas ficam bambas, enquanto ele me segura. Nossos olhos não se desgrudam, como se uma linha invisível tivesse mantendo essa ligação.

— Eu achei que você estivesse com ela e depois que você não apareceu, que tenha preferido ficar com ela. — confesso, quase sem voz. — Ela parecia ser bastante íntima sua, dizendo que estava te esperando, te chamando de “amor”, assim como você me chama... — inevitavelmente sinto um gosto amargo em minha boca.

— *Tu sei il mio amore.* — Me segura com mais força contra ele, tocando de leve os seus lábios nos meus. — Você é o meu amor. É você que eu quero, é só você que eu preciso. — traduz, antes de me beijar com sofreguidão.

Santo mãe do céu! Obvio que isso é recíproco!

Com uma trilha sonora ao fundo mais do que perfeita, “*Bless The Broken Road*”, de Rascal Flatts, começa a tocar dando-me mais certeza e segurança de que isso tudo é real. Meu real... Meu tão sonhado príncipe encantado.

“... Agora estou apenas indo pra casa, dentro dos seus braços amorosos
Sei que tudo isso é verdade
Que deus abençoou a estrada partida
Que me guiou diretamente à você...”

É como se tudo que aconteceu não tivesse passado de um pesadelo. Nossos beijos vão ficando cada vez mais urgentes e intensos, como se a paixão que sentimos nos fizesse perder o controle. E nós perdemos. Já não consigo pensar em mais nada de ruim que tinha passado antes. Muito menos pensar em parar de fazer o que estamos fazendo agora.

Estou aqui, mais uma vez desarmada por esse homem que diz estar apaixonado por mim. Esse homem que diz que sou tudo que ele precisa. Saber disso, me deixa literalmente nas nuvens. Saber que ele se sente da mesma maneira que eu me sinto, me faz acreditar em destino. Pois é como se esse sentimento nos ligasse diretamente ao outro. Nunca pensei que desse pra ser tão recente e tão intenso. Como pode haver tanta paixão em tão pouco tempo? Tenho vontade de lhe dizer como me sinto, que eu o amo, mas tenho um medo da porra. Com isso, as palavras que eu tanto temia antes dele simplesmente não saem.

Não quero pensar em mais nada, pois Luca é tudo que preciso para acabar com os dias de

pesadelo vivi. Não demora nada para que o desejo nos consoma, nossos corpos reagindo com luxúria desmedida. A sensação magnífica de ter seu corpo no meu, de ser preenchida por ele novamente. A sensação de me sentir completa em seus braços. Uma coisa eu não posso negar: nossa ligação é absurdamente intensa. De uma forma que eu não sou capaz de colocar em palavras. Não é nem um pouco clichê, quando digo que ele faz com que eu me sinta de uma forma como nunca me senti com ninguém. Definitivamente Luca me fez sua de forma irrevogável.

CAPÍTULO 19

Depois de nos amar do nosso jeito, estávamos agora deitados na minha cama em um silêncio confortável. Acabo de perceber que ele nunca tinha vindo aqui em minha casa, e que inclusive é sua primeira vez no meu quarto. Olho ao redor, para ver se tem algo fora do lugar ou algo comprometedor, mas tudo permanece normal como sempre para mim. Luca está na minha cama, comigo em seus braços, estamos bem novamente e o que sentimos pelo outro é real. Nada mais importa realmente.

— Senti sua falta. — confesso.

— Também senti. Muita, *baby*. Muito mais até do que você imagina. Talvez se imaginasse ou eu tivesse dito isso, você não teria ficado longe de mim todos esses dias. — ele me dá um beijo no olho, antes de me abraçar mais forte sobre seu peito nu.

— Desculpe por ter agido sem conversar com você. Realmente... O ciúme me subiu à cabeça. Deveria ter conversado com você antes. — falo, meio constrangida.

— Tudo bem. — Ergue minha cabeça e fala: — Eu espero que não aconteça, mas prometa que se acontecer de novo, vamos conversar primeiro. — Faço o sinal de promessa com os dedos, e ele ri. — Bom. Mas acho que o que aconteceu foi bom para a gente.

— Foi? — Estou surpresa, porque para mim definitivamente foi péssimo.

Como no inferno para ele foi bom?

— Sim, *princesa*. Foi péssimo estar sem te ver, sem te tocar, sem sentir seu cheiro... Sem nem ao menos nos falar. Mas acho que pude ter ainda mais certeza dos meus sentimentos por você. Certeza do que quero para mim.

— E qual a sua conclusão? — pergunto, engolindo em seco, meu coração disparado de ansiedade.

— Que é você quem eu quero. Que simplesmente não posso ficar mais sem você. E que estou a cada dia mais apaixonado. Acho que a forma como tudo isso, digo, toda essa intensidade e sentimentos que construímos em tão pouco tempo, me assustava um pouco. — Segura meu queixo com a ponta dos dedos. — Nunca senti nada parecido por ninguém, nada. Pensar em ficar sem você, realmente me deixou péssimo. — admite.

Deus do céu!

Minha respiração parou na paixão que vi em seus olhos. A emoção foi tanta, que eu acho não conseguia fazer nem um movimento maior que o necessário respirar, quanto mais conseguir pensar direito. Tudo o que eu podia fazer é olhar para os profundos olhos azuis ardentes, porque estou hipnotizada por tudo que vejo ali. Sou tão apaixonada por Luca que tinha medo de não ver isso nele. Mas eu estava vendo isso claramente. E mais do que isso, eu podia sentir.

— Também me assusto com a intensidade da gente. — falo, finalmente. — Acho que eu não esperava isso. Não achei que fosse ser tudo tão rápido e intenso entre nós. — admito, ainda surpresa por ter ouvido exatamente como me sinto vindo da boca dele.

— “*Com grandes poderes vêm grandes responsabilidades*”. — Ele brinca e dá uma risadinha leve. — Acho que temos que aprender a lidar com esse sentimento todo que sentimos um pelo outro, mas podemos fazer isso juntos, *amore*. — garante, com aquele seu sorriso de lado.

— Não me deixe colocar os pés pelas mãos de novo. Sou muito insegura, não me acho o bastante para você. — admito.

Falar isso em voz alta, só fez com que o maldito nó que insistiu em estar presente em minha garganta esses dias retornasse. Mas é exatamente como me sinto. Sinto que preciso ser pelo menos

um pouco sincera com ele, mas eu não consigo. Isso ainda é algo muito delicado para mim. Luca fica de frente para mim, antes de levantar meu rosto para ele e olhar profundamente nos meus olhos.

— Entenda uma coisa. Eu não mudaria nada em você. Você é a mulher mais linda, doce, inteligente, engraçada, fodidamente sexy e gostosa que já conheci. Não queria e não faria nada diferente do que nos aconteceu. Tudo para mim é perfeito com você. Nunca diga ao contrário, pois você é exatamente o que eu preciso! — afirma, fazendo nó em minha garganta se desfazer e com ele minhas próprias lágrimas.

Sério, quando foi que virei essa bagunça emocional, depois de anos de treinamento? Não queria que Luca me visse chorando... Não ele.

Ele as enxuga com as pontas dos dedos e me beija de leve.

— Ei. Não chore, *baby*! Odeio vê-la assim, por que para mim a melhor coisa que já me aconteceu, foi a primeira vez que pude ver você sorrir. Nunca vou ser capaz de esquecer aquele sábado, em que você estava esperando o elevador. Desde então ver você sorrir é o motivo pelo qual quero acordar todos os dias... Quero te fazer feliz. Quero ser a razão da sua felicidade, assim como você é a minha. — afirma, docemente.

Oh, merda! Isso é real? Ele realmente existe?

Depois que ele disse isso, as lágrimas brotavam de forma cada vez mais descontroladas. Como posso estar apaixonada por um homem assim, desse jeito, em tão pouco tempo? E como posso ser correspondida assim, dessa forma tão arrebatadora? É exatamente o que venho pensando esses dias. É como se nosso amor existisse há muito tempo, mas estivesse apenas adormecido o esperando chegar. Coisa de outras vidas, talvez. Às vezes é difícil de acreditar em tudo isso o que está nos acontecendo. E sempre acabo me perguntando: Por que eu?

— Como você pode achar isso? Sou apenas uma mulher cheia de problemas... Sou uma bagunça. Não posso ser o bastante para você. — digo, aos soluços.

— Ei... — Segura meu queixo com as pontas dos dedos e me olha profundamente. — Você não pode falar por mim. Você é a mulher mais incrível que eu já conheci, você é o bastante para mim. Muito mais do que eu mereço. Acredite. Eu sei disso, sinto isso. — diz, sério.

— Luca, tem coisas em minha vida, que talvez você nunca entenda. Você pode estar achando que sou louca por agir desta maneira, mas não sei se você pode gostar realmente de mim sendo assim. — confesso.

— Eu não entendo o que você quer dizer com isso, pois sei exatamente por que gosto de você. E mesmo assim, qualquer coisa que você diga, sinto muito, *baby*, mas isso não vai mudar o que sinto, entendeu? — Respiro fundo e aceno com a cabeça, resolvendo não me alongar.

Assim como sei que ele esconde algo de mim, ele também sabe que existe algo que não contei a ele. Mesmo que não seja um crime capital, ainda assim resolvo não dizer. Eu não sei se é o momento para que eu admita a minha maior fraqueza. Pois se ele souber de tudo, talvez não vá mais ter tanta certeza disso, e eu realmente não quero pensar nessa possibilidade. A verdade é que tenho medo, pois não sei o que seria da minha vida agora sem ele.

Depois de um cochilo revigorante no peito do homem que é apaixonado por mim, sinto-me completamente relaxada. Ele ainda está dormindo e além de não querer sair de perto dele, não levanto imediatamente pois não quero acordá-lo. Luca se disse tão cansado nesses últimos dias, que agora que ele está dormindo profundamente, não quero atrapalhar seu sono. Com cuidado para não acordá-lo, vou me levantando devagar e assim que fico de pé, me permito olhar para Luca enquanto dorme, sem conseguir esconder a admiração e o sorriso bobo que só ele é capaz de colocar

estampado em meu rosto.

Ele é lindo e é meu. Meu namorado... - penso, com orgulho desmedido.

Apesar de toda minha insegurança, no fundo sei que compartilhamos de sentimentos muito bons. E por mais que eu saiba que é e ainda será muito difícil, quero que isso permaneça assim entre nós. E eu peço apenas forças para isso. Porque realmente preciso.

Resolvo deixar meus pensamentos de lado e tomar um banho, afinal ainda estou de camisola desde que acordei pela manhã. Inevitavelmente começo a rir, ao pensar que há apenas duas horas eu estava triste, jogada na minha cama. E agora? Estou tão feliz! Como é fácil acontecer isso com Luca. Apenas estar com ele me deixa feliz.

É isso que ele faz para mim: me deixa feliz. Mais do que isso, Luca me faz feliz.

Um pouco depois do banho, desço para ver se já alguém já chegou aqui em casa. Para a minha surpresa, minha mãe já está andando de avental, de um lado para o outro na cozinha, dando ordens para Socorro, enquanto também coloca a própria mão na massa. Ela está bastante nervosa e agora olhando para ela tagarelando sem parar, me lembro o porque.

O bendito jantar! Como pude me esquecer?

Na verdade eu tinha, esquecido inclusive de dizer a ela que talvez não houvesse mais jantar. Mas felizmente Luca está aqui agora e salvarei minha mãe de um ataque desnecessário do coração.

— Oi, mãe. Boa tarde. — cumprimento-a com um beijo, me dirigindo em seguida para geladeira e pegando uma maçã.

— Oi, filha. Está se sentindo melhor? — Minha mãe para o que está fazendo e olha para mim, como se quisesse ter certeza se estou inteira.

— Sim. Melhor impossível. — respondo, sinceramente.

— Então, acho que um certo namoradinho lhe fez uma boa visita. — diz, sorrindo abertamente.

— Com toda a certeza. Foi tão boa que ele ainda está aqui. — confesso sorrindo.

— Como? Meu Deus! — Minha mãe fica mais agitada do que já estava. — Mas e o jantar? Não está pronto ainda... E agora, *Sophie*? — pergunta, com um tom de desespero e não consigo deixar de rir pelo seu exagero.

— Calma, mãe! Luca está dormindo. Ele estava bem cansado desses dias de trabalho. Acho que ainda vai demorar de acordar. De qualquer forma, ele sabe o horário que marcamos o jantar. Não se preocupe com isso. Vou preparar um lanche para ele comer quando ele acordar e levar para o meu quarto.

Volto para o quarto alguns minutos depois, levando uma bandeja com dois sanduíches de peito de peru com queijo branco e uma jarra de suco de laranja. Ele ainda continua dormindo tranquilamente e eu definitivamente não tenho coragem de acordá-lo. Já que ele ainda dorme, aproveito então para seguir com meu plano. Pego o *iPhone* de Luca e procuro na agenda o número do telefone do Marco. Vou andando até meu closet e ligo para ele.

— *Senhor Campanaro, boa tarde.* — atende, com seu tom profissional.

— Boa tarde, Marco. Desculpe, mas aqui é Sophia — digo, sem jeito.

— *Ah... Oi.* — diz, surpreso. — *Boa tarde, senhora Sophia.*

— Hm... Marco, é que eu precisava de um favor. — começo a falar, andando de um lado para o outro no meu closet.

— *Será um prazer, dona Sophia. Em que posso lhe ajudar?* — pergunta, de forma cortez.

Deixei Luca dormir um pouco mais e acabei me distraindo no meu closet. Terminando de arrumar

algumas coisas, comecei a procurar algo para vestir mais tarde. Eu honestamente adoro arrumar minhas roupas, porque por incrível que pareça, sempre encontro alguma peça de roupa que havia abandonado ou até mesmo algo ainda de etiqueta, que nem lembrava mais de ter comprado. Esse é o problema com pessoas consumistas como eu, compramos tanto, que acabamos esquecendo o que temos em meio a uma infinidade de roupas.

Respiro fundo e olho orgulhosa para o meu trabalho. Em uma mala, separei algumas roupas que não uso ou que não gosto mais, para doar. Apesar de ser consumista, não sou uma pessoa acumuladora. Eu não gosto? Passo para frente. Principalmente porque existe muita gente que precisa.

Justamente por querer esvaziar o que não me servia, que agora olhava para minha mão, criando coragem para experimentar a “bendita” calça jeans tamanho 36, que se encaixava como uma luva em mim, mas no passado. Mais precisamente no ano de 2008. Era aterrorizante pensar que ela não caberia, por isso a mantive escondida durante tanto tempo. Afinal, todo mundo tem seu próprio “esqueleto” no armário.

— Sério que eu durmo com um anjo ao meu lado e acordo sozinho? — Ouço a voz rouca do meu namorado lindo.

Com um sorriso besta e pateta no meu rosto, coloco a calça de volta no seu lugar, pensando que um dia a hora de experimentá-la chegará e saio correndo para o meu quarto. Assim que fico na sua frente, não penso duas vezes antes de me jogar na cama com ele.

— *Amore?* Fui abandonado? — pergunta com uma carinha de menor abandonado que me derrete toda, antes de me agarrar pela cintura e me colocar em seu colo.

— Não. Só levantei para tomar um banho e fazer um lanche para você. Estava arrumando umas coisas ali, não queria te acordar. — digo, ficando de joelhos em sua frente, para lhe dar um beijo singelo.

Mas Luca parece ter outros planos, pois me puxa, fazendo com que eu caia em seu peito e nós dois começamos a rir abraçados.

Oh Deus! É tão bom estar assim com ele...

— Desculpe por dormir. Estava realmente muito cansado — diz, acariciando meus cabelos.

— Tudo bem, amor. Eu sei disso. Também não dormi muito bem esses dias. — admito, torcendo meu nariz em uma careta e Luca ri baixinho, enquanto coloco a bandeja na sua frente.

— Durmo infinitamente melhor quando você está ao meu lado. — Olho para Luca, emocionada e ele me dá um beijo na ponta do nariz antes de continuar: — Não me incomodaria que dormíssemos juntos todos os dias. Na verdade, seria uma prazer. — termina com dá um sorriso malicioso, que faz meu coração disparar.

Oh. My. God! Ele não está falando sério, está? Deus do céu! Que ele esteja brincando, porque sinceramente, viu?

Olho nos seus olhos e eu espero ver um traço de brincadeira, mas Luca me parece realmente sincero. Sem que eu possa me parar, meu coração acelera ainda mais quando penso no quanto seria bom estar ao seu lado todos os dias. Acordar e dormir em seus braços. Dividir uma vida com ele. Mesmo que esse pensamento seja meio aterrorizante, quando dou por mim estou com um sorriso enorme em meu rosto.

O que esse homem faz comigo?

— Não me iluda, senhor Campanaro. Acho que não podemos brincar com uma coisa séria dessas — brinco, sentindo meu rosto corar.

— E quem disse que estou brincando? — Agora, parece sério.

Não. Ele só pode estar brincando. Meu Deus! Não quero nem pensar sobre isso!

— Luca, não. — respondo, em choque quando vejo que ele não se corrige de imediato. — Não faça isso. — Sacudo a cabeça, tentando me manter sã. — Está muito cedo. Além do mais, eu tenho bagagem, você não estaria apenas me levando. Acho que esse tipo de conversa entre nós dois, ainda vai levar um bom tempo para acontecer.

— Eu sei, *amore*. — Passa a mão pelo meu cabelo. — E nem por isso deixo de querer estar com você todos os dias. Vamos falar sobre isso mais tarde, se você quiser. — Aceno com a cabeça e ele me abraça.

Ficamos um pouco em silêncio, apenas abraçados, enquanto assimilava tudo o que acabei de ouvir nas últimas horas. Sério. Eu não sei por que, mas algo me diz que ele não está mesmo brincando com o que acabou de me dizer. Eu sei por que sinto isso, pois o fato de nos conhecermos há pouco tempo, não impede que a gente tenha essa intimidade recíproca. Muito pelo contrário, as vezes a forma como Luca me conhece e parece ler o que estou pensando, é realmente fora do normal. Por vezes, palavras entre nós nem são realmente necessárias. E como agora, ao perceber um pouco do meu desconforto, ele puxa a bandeja e começa a comer o lanche que preparei para ele.

— Seu quarto é exatamente como achei que fosse — Luca fala de repente, enquanto mastiga seu sanduíche e observa o quarto atentamente.

Faço o mesmo também, olhando ao redor. Como posso resumir? Sou uma bagunça organizada. Normalmente me acho na minha bagunça, mas meu quarto é exatamente como queria que fosse para me atender. Passei bastante tempo planejando como queria. As pessoas que me conhecem esperam “plumas e paetês” nele, mas isso eu prefiro deixar no closet mesmo, porque na verdade sou bem prática e direta no que diz respeito a esses assuntos. Sou detalhista sim, mas as vezes “menos é mais”.

Com exceção do restante do quarto que é na cor branca, a parede da cabeceira da cama é um papel de parede preto, com detalhes *vintage*, onde tem uma enorme foto minha em preto e branco, do ensaio fotográfico que fiz para a formatura há quase dois anos. A cama box de casa, tem uma cabeceira estofada de camurça rosa-choque. De frente a ela, um rack-painel com uma TV de 32 polegadas. Ao seu lado, uma bancada com mesa de computador, com várias e várias prateleiras com meus livros e séries em dvd. Tudo para mim parece ser exatamente como deveria ser.

— Por quê? Como assim? — pergunto, curiosa para saber o que ele acha.

— Quando você me mostrou umas fotos da Giovanna outro dia, vi a cabeceira da cama, algumas partes do quarto e a cor das paredes. Então não foi difícil de imaginar como era o restante do quarto — Luca fala, apontando para trás de nós. — Acho que conheço você mais do que imagina. — Ele sorri, e eu retribuo. — Você fez o projeto do seu quarto, né? — Faço que sim com a cabeça. — Eu gostei. Gosto não só do seu gosto, mas do seu estilo de projetar.

— Hm... Acho que acabei de receber um elogio. — Começo a rir.

Luca devolve o copo vazio a bandeja, antes de coloca-la em cima do criado-mudo ao seu lado. Em seguida, me abraça forte pela cintura, me puxando para ele.

— Quantos livros... — Parece surpreso. — Você gosta mesmo de ler, né? — diz, apontando para minha bancada de computador onde se encontram as prateleiras lotadas com meus livros.

— Sim, eu te disse. Por que a surpresa? — pergunto, achando graça da sua reação.

— Não é isso. — me dá um beijo no canto da boca. — Apenas achei que você era do tipo “leitora de *Kindle*”. — diz, sem jeito.

— Amor, eu só leio no *Kindle* quando é algum lançamento em inglês e eu não posso esperar até que chegue as livrarias no Brasil. Isso normalmente acontece, mas, assim que são lançados aqui, compro os que mais gostei. Ou quando alguma autora nacional muito boa lança um livro. — Sorrio

satisfeita, enquanto olho para os meus livros.

— Isso é bom. Não sou muito fã de ler em uma tela. Prefiro ter o livro em mãos. Acho que compartilhamos de muitos *hobbies*. — Luca volta a me beijar de leve e faz uma pausa antes de continuar: — Você não lê somente livros sobre dominadores e submissas, estilo “*Cinquenta Tons de Cinza*”, né? — pergunta, com um sorriso bem malicioso.

— Claro que não... — Interrompo o que ia dizer, quando paro para pensar melhor na sua pergunta e olho para ele atentamente. — Espera aí... Você leu “*Cinquenta Tons*”, não foi? — pergunto e pelo olhar que ele me dá, tenho mais do que certeza de que ele leu, o que inevitavelmente me faz rir.

— O quê? — Luca pergunta, achando engraçada minha reação. — Todo mundo estava lendo e falando sobre o quão fantástico é. Como o livro mudava o conceito do sexo e relacionamentos. Por que eu não poderia ler? — pergunta, dando de ombros e eu caio na gargalhada.

— Amor, desculpa. — digo, com lágrimas nos olhos de tanto rir. — Mas é que eu estava imaginando um homem como você... — Aponto para ele. —... Lendo um livro de BSDM. — Tento me segurar, mas volto a rir.

— Qual o problema? — Luca pergunta, lançando-me um olhar cético. — Eu também sou um *CEO* lindo. — diz, arrogantemente, mas paro de rir para concordar. — E não vejo nada de errado em dar umas “palmadinhas” durante o sexo. Muito pelo contrário. — afirma, com suas covinhas expostas em um sorriso maldoso, que me dá a entender que ele realmente não está brincando totalmente.

Oh meu Pai! Isso é muito tentador para minha sanidade!

— Certo, *Christian Grey*. Se contenha. — digo irônica, tentando esconder que ele mexeu um pouco com meus desejos com sua afirmação e Luca cai na gargalhada, antes de me puxar para ele novamente e me dar um beijo.

— Não vou perguntar qual seu livro favorito, porque se você gosta tanto de ler como eu, provavelmente não pode escolher um. — Sorrio em concordância. — Mas me mostre um livro que esteja entre seus favoritos. — pede, parecendo realmente curioso e eu olho para ele, antes de lhe dar outro beijo e me levantar.

Não preciso pensar muito e nem procurar por muito tempo, antes de encontrar aquele livro da capa preta. “Entre o Agora e o Nunca”, de J.A. Redmerski é sem dúvidas um dos meus favoritos entre muitos. Esse livro foi uma das maiores surpresas que tive. Eu tinha escutado falar sobre ele, mas para falar a verdade não prestei muita atenção. Um dia, estava fazendo minha visita rotineira na livraria e o comprei só por vício mesmo. Enrolação e lenga-lenga é algo que eu não tolero muito, e acho que o mundo sabe disso. Muito menos em livro.

Pelo amor de Deus, né? Já basta minha vida pessoal.

Adoro livro que me prende do início ao fim, e o resultado foi que acabei virando a noite e chorando até terminar de ler. Sério, esse livro é incrível, lindo e sexy como o inferno. Além de ser forte pra caramba. Mas sim, ele virou um dos meus favoritos instantaneamente. Sempre que alguém me pede indicação de algo para ler, indico ele e todos que seguem minha dica, sem exceção amam lê-lo.

Segurando o livro com carinho na mão, volto para cama e o entrego para Luca. Ele começa a olhar a capa do livro e lê a sinopse com curiosidade estampada no seu belo rostinho. Um sorriso enorme toma conta dos meus lábios, porque ele fica tão lindo concentrado.

— O que você gostou nesse livro? — pergunta, enquanto folheia as páginas, parecendo querer lê-las.

— Hm... Acho que tudo. — digo, pensativa, enquanto volto a sentar ao seu lado. — Mas ele foi um pouco diferente de outros romances, sabe? — Luca levanta seu olhar, ouvindo-me atentamente,

parecendo realmente interessado sobre o que penso da obra. — Porque os personagens, Andrew e Cam, são diferentes um do outro. Suas vidas são completamente diferentes, mas ainda assim, os dois se apaixonam e lutam contra o sentimento e o desejo mútuo que sentem. Fora que eles meio que testam seus limites. — Dou de ombros, e Luca sorri com ternura.

— Posso levar para ler? — me pergunta, olhando-me com seu sorriso torto.

— Se você gostar de romances... — explico, diretamente.

— Tem sexo? — pergunta, carregando um sorriso malicioso.

— Tem, idiota! — respondo, jogando o travesseiro nele, enquanto ele ri.

— Então, certeza de que vou gostar. — Reviro os olhos para ele.

Luca continua rindo enquanto abre o livro e começa a folhear suas páginas, como se estivesse procurando por algo. Surpreendentemente, ele para de passar as páginas e limpa a garganta antes de começar a recitar um trecho, que me lembro imediatamente.

— *“Não acredito que vou fazer isso. Não que eu tenha medo, esteja preocupada ou sinta que deveria parar agora mesmo e voltar para casa. Sinto que estou fazendo tudo certo; pela primeira vez em muito tempo, sinto que minha vida está voltando aos eixos, só que seguindo um rumo bem diferente, cujo destino eu desconheço. Não sei explicar... Só que, bem, como eu disse: sinto que está certo”*. — Termina de ler e sobe seu olhar do livro, para encontrar o meu.

Na boa, Meu Deus, esse olhar dele é tudo dentro de mim!

Engulo em seco com a intensidade do seu olhar e não sei se é isso que estou pensando ou se é fantasia demais na minha cabeça, mas apenas sinto que o trecho recitado por ele diz além da personagem do livro, e muito sobre nós. Pois é exatamente assim que me sinto em relação a Luca, e tem horas que eu verdadeiramente sinto que é recíproco. Sim. É forte demais para ele não se sentir da mesma maneira.

Ele suspira e limpa a garganta, antes de voltar seu olhar para o livro e continuar a folheá-lo novamente. Sei exatamente o que ele vai ler, assim que vejo seu olhar indo em direção ao trecho. E nesse momento meu coração começa a bater ainda mais acelerado com expectativa sobre essa leitura.

— *“... Nunca vivi da forma como vivi durante minha curta convivência com você. Pela primeira vez na vida, me senti inteiro, vivo, livre. Você foi a peça da minha alma que faltava, o ar nos meus pulmões, o sangue nas minhas veias. Acho que se existem mesmo vidas passadas, então, fomos amantes em cada uma delas. Conheço você há pouco tempo, mas parece que conheço desde sempre”*... — Luca termina com a voz um pouco embargada.

Sim... Absolutamente. Muito sobre nós.

Mais uma vez, meu namorado levanta seu olhar para encontrar com o meu, e instantaneamente minha boca seca. Sei que é exatamente isso que ele sente quando vejo a forma como está me olhando. O sorriso que Luca me dá em seguida, me diz que ele está usando aquele incrível poder que tem de ler exatamente o que estou pensando. Ele então morde seu lábio inferior, antes de me puxar para perto dele e me colocar em seu colo.

Luca me toca visualmente, para em seguida me dar um beijo de tirar o fôlego. Nossas bocas são vorazes, e parece que não temos o suficiente um do outro. Nós somos apaixonados um pelo outro e ninguém pode negar. E esse beijo diz tudo isso e muito mais. Luca ainda está nu, e mesmo que eu não e esteja com uma calcinha que eu sei que não cobre muito, posso facilmente senti-lo crescer embaixo de mim. Ainda nos devorando com nossas bocas, ele rapidamente tira minha camisola, deixando-me apenas de calcinha.

— Eu fico puto, porque sei que por baixo das suas roupas sempre tem essas malditas calcinhas mínimas. — Luca diz, ofegante, parecendo realmente irritado. — Só não te proíbo de usar essas

indecências, porque sei que sou o único que vai te ver assim.

Sua afirmação me faz rir, mas o riso não dura muito, porque ele volta a me abraçar, deslizando suas mãos em minha pele, apertando meu corpo, como se tivesse muito mais que duas mãos e realmente precisasse disso.

Bem. Se ele precisa, não sei, mas eu preciso.

E é pensando exatamente na minha necessidade, que jogo seu corpo para trás na cama, então acabo montada em cima dele e começo a admirar meu namorado. Luca é lindo e delicioso, o pacote completo. E o melhor de tudo: meu, todo meu. Quando ela se dá conta da posição em que estamos, me olha com os olhos em chamas, e me dá aquele sorriso safado que tanto amo, que faz coisas acontecerem lá embaixo. Mas nesse momento o desejo que vou realizar é outro.

Eu já disse que não gosto de sexo oral? Então, eu não gosto de sexo oral!

Quer dizer, eu não gosto de FAZER sexo oral - ou o velho e bom boquete, que todo homem gostaque a mulher faça. Até fazia de vez em quando, mas só porque meio que me sentia na obrigação de retribuir. Não sei, mas com Luca até isso é diferente. Ele é lindo em tudo, e toda vez que o vejo nu e seu considerável membro fica de “prontidão”, chego a salivar. Sério mesmo. Até ali o homem consegue ser lindo! Eu já tinha feito nas poucas vezes em que ele deixou, mas nunca cheguei até o fim. E essa é exatamente a minha ideia agora.

— Hm... *Princesa*, o que você vai fazer comigo? — pergunta, sorrindo torto.

— Silêncio. Apenas desfrute do passeio. — afirmo, com a voz perigosa, e ele ri baixinho.

Me abaixo, beijando sua boca, enquanto ele me segura pelos quadris. Depois dos seus lábios, vou descendo os meus pelo seu queixo e orelha, beijando, mordendo e assoprando uma respiração quente, como sei que ele gosta. Desço pelo seu bíceps e peitoral, traçando com minha língua todos os deliciosos quadradinhos do seu abdômen.

Arrepiado é pouco para esse homem, isso eu já fiz desde que descolei minha boca da sua!

Estranhamente Luca permanece parado. Os únicos sinais de que ele está realmente ali e aproveitando o passeio tanto quanto eu, é sua pele arrepiada, sua respiração ofegante, seus pequenos gemidos e sua mão atrevida beliscando meus seios. Além do mais, posso sentir seus olhos em mim enquanto faço uma pesquisa, com minhas mãos e língua por cada pedacinho do seu corpo.

Quando eu finalmente traço minha língua no “V” que me leva ao paraíso, ele treme e suspira forte. Deslizando a mão suavemente em seu membro, ouço quando ele solta um pequeno gemido. Seguro a base do seu pau, antes de deslizar a língua de cima para baixo lentamente. Meu único desejo agora é matar minhas saudades de ouvir ele gemendo por causa de cada chupada e lambida que lhe dou. Quero recompensar nós dois pelos dias longe um do outro. E mais do que isso, quero lhe dar prazer.

— Isso minha delícia, chupa esse pau que te dá prazer. — murmura, ofegante.

Oh se dá!

Com minhas mãos subindo e descendo, levo a cabeça à boca, numa chupada intensa. Em um ritmo perfeito, combino o movimento das minhas mãos, enquanto começo a chupar forte e devagar, intercalando uma velocidade e outra. Adoro quando ele começa a arfar e a praguejar baixinho, como se estivesse se controlando.

— Caralho, mulher! Eu já tinha te dito o quanto tua boca é deliciosa, mas hoje você está... — Ele mesmo se interrompe com um gemido. — Puta que pariu, Sophia! Se você não parar agora... — Outro gemido e eu rio com seu pau em minha boca. — Oh merda! Se você não parar, gostosa, eu vou gozar e muito nessa boquinha! — Luca aperta ainda mais a mão que segura meu cabelo, tentando me controlar e acho que se controlar de alguma forma também.

Mas é exatamente essa minha intenção. Não quero vê-lo controlado, muito pelo contrário. Quero

que se liberte em meus lábios, que se entregue, como ele sempre faz com que eu me perca cada vez que coloca sua boca em mim. Hoje, quero tudo dele. Quero vê-lo gritando o meu nome, enquanto derramada seu prazer gozando em minha boca.

Dou uma leve mordidinha na cabeça do seu pau, e quando Luca geme e prende a respiração, volto a chupá-lo com mais vontade. Estou olhando para ele, não querendo perder um milésimo de segundo das suas reações, enquanto ainda estou em ação. Então seus olhos se fecham e seu quadril se congela, assim como o aperto no meu cabelo. Seu abdômen se contrai, e eu sei que ele está vindo pra mim. Então, continuo com todo o vigor, aumentando ainda mais minha sede dele. Com um gemido gutural, ele vem. E, assim como ele dito, vem e muito derramando em minha boca.

Orgulho me invade quando ouço o meu nome saindo dos seus lábios. Engulo cada gotinha do seu prazer, me deliciando ainda mais por ser a causadora disso. Sei que soa arrogante, mas nem sei explicar a sensação maravilhosa em saber que dei prazer a ele. Um homem lindo, que já teve milhares de mulheres em sua cama, estava comigo agora, sentindo prazer. Perdendo-se em meus lábios. A verdade é que isso me excita tanto quanto se ele tivesse feito a mesma coisa comigo. Antes dele, isso nunca tinha acontecido antes.

E sim caralho, estou molhada!

— Puta merda! — fala, ofegante, sentando-me e me puxando para o seu colo. — *Cazzo!* — Essa eu conhecia, também: “foda-se!”. — Como sempre, você me surpreendendo. Melhor boquete de toda a minha vida! — afirma, antes de voltar a me beijar.

— Estamos aqui para isso, amor. — brinco, quando nos afastamos e ele ri.

Só que eu sinto que o feitiço está prestes a virar contra o feiticeiro, pois Luca muda nossa posição, jogando-me na cama, ficando em cima de mim. Logo volta a me beijar, antes de deslizar seus lábios pelo meu corpo. Intercalando beijos e mordidas leves, fazendo-me suspirar e gemer, até que ele chegue exatamente aonde ele quer. Ou melhor, onde nós queremos.

— Então. Você é muito apegada às suas calcinhas? — pergunta, sério.

O que? Isso é pergunta que se faça uma hora dessas?

— Oi? Não entendi. — respondi, sem saber aonde ele quer chegar.

— Por isso. — diz, antes de rasgar minha calcinha, me fazendo gemer em resposta. — Minha vez de cair de boca e retribuir.

Oh. Meu. Deus!

Ofego. Luca aperta minhas coxas e dá uma mordidinha em cada uma delas, fazendo-me gemer, enquanto leva seus dedos para brincar de leve com meu clitóris. Lambe exatamente onde seu dedo passou e o coloca em mim, gemendo em seguida.

— Porra! Você estava molhada por ter meu pau em sua boca, foi? Você gostou de ter bebido cada gotinha do meu prazer? Por que essa bocetinha deliciosa está toda encharcadinha para mim? — pergunta-me, em um rosnado.

— Você é todo delicioso. Sim. Estou molhada porque ter você em minha boca me dá prazer. — confesso e ele grunhindo do fundo da garganta.

— Você me mata mulher! Você é que é linda e deliciosa! — diz, antes de voltar para seu trabalho.

Uma mordida na coxa, e ele cumpre o que prometeu. Acho que vou explodir, e ele não para nunca de brincar com meu clitóris. Lambendo, me devorando com maestria. Eu peço para que pare, pois não sei se aguento mais a intensidade que me consome. Mas no fundo, não quero que pare jamais. Meu corpo rapidamente convulsiona, enquanto ele me chupa como se eu fosse a melhor coisa que ele já provou. Mas ao contrário do que pensei, ele não para.

— Luca, por favor!

Jesus! Acho que quase morro de tanto prazer!

— Você sabe... Eu já quero você tanto que parece que está me matando. — afirma, finalmente parando do seu ataque com a língua.

Não parece que tinha cerca de uma hora que estamos juntos assim. *Inferno, parecem meses!* Nem parece que acabei de lhe dar, o que ele mesmo nomeou como o “melhor boquete da sua vida”, e muito menos que eu acabei de gozar. Não parece em nada o “amor” que fizemos mais cedo, em que exploramos lentamente o corpo um do outro. Não. Estamos frenéticos, com tanta necessidade um do outro que parecemos estar literalmente sem controle.

— Eu preciso de você. — ele murmura, vindo me beijar.

— Eu também. — concordo, ofegante.

Ainda nos beijando loucamente, um pequeno gemido nos escapa quando Luca brinca na minha entrada e me penetra lentamente. Centímetro por centímetro, pois ele não cansa de dizer que quer garantir que eu não me machuque. Mas preciso dele agora, não preciso que ele se preocupe, senão sinto que se eu não tiver ele todo dentro de mim agora, vou explodir. Me esfrego nele ansiosa e ele rosna, antes de me me penetrar de uma só vez. E... *Boom!* Toda vez que nossos corpos se encontram, é como se recebêssemos uma descarga elétrica. É tão chocante quanto é delicioso, o quanto parece que nossos corpos se completam.

O prazer que sinto com ele dentro de mim, é tão intenso que parece tirar toda a minha lucidez. Aperto os olhos, soltando um gemido alto. Luca investe em mim de um forma tão deliciosa, que agarro aos lençóis com vontade, enquanto ele entra e sai, cada vez mais e mais fundo. Ao mesmo tempo, em que ele me beija e me morde de leve, eu gemo em seu ouvido cada vez mais fora de controle.

Silenciosamente, agradeço por meu quarto ficar na parte de cima e no fundo da casa, onde não dá para ouvir absolutamente nada do que acontece no restante da casa. Porque tenho certeza que minha mãe chamaria a polícia se pudesse nos escutar.

— Uma delícia... Minha delícia — sussurra, contra meus seios, antes de colocá-los em sua boca e chupá-los com avidez.

A cada vez que ele sai e volta a me penetrar, lentamente ou de uma vez só, sinto-me melhor, quero cada vez mais de tudo isso que sinto. Sentindo-me completa. Enrolo minhas pernas nele, trazendo-o mais para mim, querendo e precisando mais. Querendo seu calor com o meu, sua pele com a minha, seu peso do corpo sobre o meu... Querendo tudo dele.

— Está sentindo, amor? Está sentindo o quando é gostoso me ter dentro de você, está? — ele pressiona um ponto certo dentro de mim, fazendo com que eu sinta as primeira ondulações do meu extase.

— Oh meu Deus! — choramingo.

— Venha para mim, *baby*. Venha para mim, porque eu vou gozar para você. Venha, como só você sabe me fazer vir. — diz, ofegante.

Com a pele úmida do suor deslizando pelos nossos corpos, respiração entrecortada e gemidos ofegantes, nós entramos em combustão juntos. Em um ritmo perfeito, um tremor nos percorre, envolvendo muito mais do que pele, corpo... É de longe, um dos momentos mais íntimos que já tivemos com alguém, porque envolve nossa alma e coração.

Aninhados um no braço do outro, ainda que a gente esteja recuperar nossas respirações, sinto-me realizada. Sexo é sexo. Para mim sempre foi. Pelo menos até conhecer Luca. Com ele, sempre foi diferente. Desde a primeira vez e depois dela a cada vez que nos amamos, fico mais e mais surpresa com a intimidade que nossos corpos têm. Com a forma como a gente se encaixa, como nos damos

prazer. A gente se dá bem demais em tudo, e Luca é uma delícia em tudo. Sempre me surpreendendo, sempre me fazendo querer mais. E eu quero. Sempre o quero. Sempre. É sempre assim entre nós, e de alguma forma sinto que isso nunca vai mudar. Por mais que não tenhamos dito uma única palavra e nomeado nossos sentimentos, estranhamente sei que Luca se sente da mesma forma que eu. Nos sentimos completos.

CAPÍTULO 20

Por incrível que pareça, não demoramos muito para termos mais uma rodada de “amor” incrível logo. Sério, às vezes meu lado safado com Luca chega a me assustar. Mas é aquilo. Ele definitivamente é a encarnação de todas as minhas fantasias em forma de homem. Como posso deixar de me aproveitar isso? Agora, estamos enrolados no meu edredom de oncinha, grudados um no outro e estou com a cabeça deitada no meu lugar favorito: seu peitoral.

— Adorei seu quarto. — Luca fala.

— Você ainda não viu muito do meu quarto. — digo, sorrindo.

— Não? — Ele parece confuso.

— Não, senhor Campanaro. — Aperto seu nariz, como ele faz comigo. — A parte que diz mais a respeito de mim, encontra-se atrás daquela porta. — Ele me olha intrigado, o que me deixa mais ansiosa. — O closet. — complemento, rindo e ele acaba rindo também.

— Hm.. Então, acho que tenho que conhecer. — afirma, antes de se levantar, vestir sua boxer e calça e estender suas mãos para mim.

Chegando em no meu cantinho prefiro, encontramos um cômodo um pouco menor do que o meu quarto, onde cabideiros e gaveteiros formam um “U” perfeito. Na outra extremidade, contrastando com o restante do closet, está meu canto preferido do cômodo: a minha penteadeira em estilo provençal e uma cômoda organizadora de bijuterias no mesmo estilo, feitas sob encomenda em uma empresa de móveis rústicos. E ao lado dela, tem a porta do banheiro.

Apesar tudo devidamente arrumado, percebe-se o quanto está tudo lotado de roupas. Ainda bem que gosto das minhas roupas bem arrumadas e normalmente o mantenho tudo bem organizado, pois Luca é tão organizado que eu teria vergonha que ele viesse aqui no meu cantinho se eu fosse bagunceira. Na verdade, nunca vi um homem tão organizado quanto Luca. Seria altamente constrangedor se ele visitasse esse local nos seus dias de “zona” ou nas vezes em que resolvo fazer meus desapegos.

— *Amore*. Incrivelmente a sua cara isso aqui. — fala, olhando tudo ao redor.

— Acho que devo acreditar que isso foi um elogio, não? — pergunto, brincando.

— Claro que sim. O que eu quero dizer é que, por mais que eu goste dos projetos dos arquitetos que contrato, não sinto que meu quarto é bem a minha cara, entende? — Ele faz uma cara estranha.

— Sei como é. Muitos arquitetos não projetam visando o cliente em si, mas sim o ambiente. — afirmo, e ele concorda.

— Exatamente. — Ele fala, enquanto morde seus lábios, olhando sério para mim.

— Então acho que devo fazer um projeto para você, para quando você resolver mudar seu quarto. — digo, brincando.

— Adoraria. — Ele me puxa para junto dele antes de continuar: — Mas na verdade, acho que agora você terá que fazer um projeto para nós. O que você acha?

Santo Cristo! Esse homem é real?

Sim, eu não vou mentir, isso me fez derreter. Meu coração está batendo tão rápido nesse momento, que eu acho que posso entrar em colapso a qualquer segundo. As palavras somem, e eu fico sem saber o que dizer agora. Mais uma vez Luca está falando sobre esse assunto, por mais que ele tenha dito há pouco que não falaria por enquanto. Agora, eu me sinto completamente surpresa e mexida sobre o que ele falou. Luca parece entender, porque logo em seguida fala:

— Eu quero realmente ficar com você, entende? — fecha os olhos e coloca a testa na minha,

parecendo tentar respirar fundo, antes de me dar um beijo na testa.

— Lu-uca... — Gaguejo. — Eu também quero ficar com você, mas eu não sei se é a hora, entende? É muito cedo. Além do mais, você não tem nem residência fixa. — falo, segurando seu rosto.

— Eu estou querendo ter uma residência fixa com você. — Tira sua testa da minha e se afasta um pouco de mim e eu posso ler em seu olhar mais coisas do que posso admitir. — Por favor. Não me responda nada agora. Apenas dê um tempo e pense sobre isso. — Concordo, achando que é melhor assim.

Sei que Luca está sendo realmente sincero, porque não vejo por que ele falaria sobre esse assunto em vão. Mas o que de fato me assusta é por estar sendo tudo muito rápido entre nós dois. Estamos juntos há um pouco mais de um mês e é exatamente essa intensidade que me assusta. Nunca houve nada parecido em minha vida, e tem horas que tenho medo de que a gente esteja errado, que estejamos nos entregando rápido demais. Além do mais, não estaria entrando na sua vida sozinha, levaria a minha vida também. Com isso, não falo apenas da Giovanna, mas também da minha vida em geral. Não é tão fácil assim. Espero que a gente tenha tempo para pensar sobre isso. Não acredito que Luca vá me pressionar por uma resposta imediatamente.

— Preciso ir em casa. Tomar um banho e vir mais tarde para o jantar. — Luca fala, desviando-me dos meus pensamentos.

— Você não faz ideia do quanto minha mãe estava nervosa lá embaixo. — falo e nós dois começamos a rir. — Mas já está quase tudo pronto. Além do mais, você não precisa ir para casa agora e depois voltar para cá. Pode ficar comigo. — digo, mordiscando seu queixo, fazendo ele soltar um pequeno gemido.

— Hm... *Baby*, não faz isso. Sério, preciso. — diz, voltando a olhar para mim. — Viajei de madrugada, queria vir logo te ver. Não tive tempo nem de ir em casa hoje. Prometo que não vou demorar...

Não deixo Luca terminar de falar e o silêncio com um beijo. Quando paramos de nos beijar, ele faz a menção de falar novamente e eu o paro, sinalizando com minhas mãos. Pego-o mais uma vez pelas mãos e vou para uma parte fechada do meu closet, onde eu costumava guardar alguns vestidos novos. Abro as duas portas de uma vez só e me afasto para que ele possa ver. Lá dentro estão um terno, duas camisas, duas calças e gravatas, tudo combinando. Também tem uma calça jeans, duas camisas polo e algumas normais. Abro também um gavetão abaixo, em que costumava guardar algumas roupas que não usava tanto e agora há cuecas, meias, pijama. Olho para ele e ele está boquiaberto, como se não acreditasse no que está vendo.

— Como isso? Quando? — pergunta, visivelmente surpreso.

— Quando você estava dormindo. Eu lembrei que você fez isso para mim no seu apartamento, cedeu um espaço para ser meu. E queria que você se sentisse à vontade também aqui em casa, que se sentisse parte da minha vida também. Então, liguei para o Marco e pedi para que providenciasse com Rute e trouxesse algumas roupas suas... E estão aqui. — termino de falar, esperando sua reação.

— Acabo de ficar mais apaixonado por você sabia, *baby*? — Ele me beija, e eu relaxo. — Não esperava isso. Obrigada por me deixar invadir um pouco seu espaço, minha *princesa*. — diz, com carinho.

— Já que você falou. Essa foi a parte mais difícil. Foi realmente complicado conseguir arrumar um espaço por aqui.

Nós dois rimos sobre meu comentário, mas é verdade. Falando sincera e honestamente, a verdade é que tenho dois grandes problemas na minha vida: 1) Falta espaço no meu guarda-roupa; 2) Nunca

tenho nada pra vestir.

— Mas a Carol vai ficar feliz com meus desapegos, porque normalmente ela anseia para eu me desfazer de algumas coisas minhas. — complemento, e nós dois voltamos a rir.

— Imagino como deve ter sido difícil para a minha consumista nata. — me provoca, pegando-me pela cintura, e eu coloco minhas mãos no seu ombro, que é um pouco difícil, porque estou sem salto e ele é quase trinta centímetros mais alto que eu, antes de colar seus lábios nos meus, mas não me beija. — Sabe... — Ele começa, sua respiração fazendo cócegas na minha pele. — Você pode ter o espaço que quiser. Podemos fazer um closet apenas seu, como você desejar, do tamanho que você precisar.

Santo Inferno! Luca poderia ser mais tentador?

Além de estar balançada por ir morar com esse homem maravilhoso que estou “arriada” no melhor sentido da palavra, ainda sou tentada a ter um closet como e do tamanho que quiser?

Golpe baixo, baixíssimo. Jogo sujo, isso sim! Ok, Deus. Se isso foi um teste, chega... Apenas me segure, porque assim fica difícil não cair em tentação, viu?

Sabe a história de Adão e Eva? Então. Eu não entendia por que diabos Eva ia trocar o paraíso pela maçã. Bom, acho que acabei de entender por que Eva pecou. Entendi porque nesse momento Luca está sendo a “cobra” que está me oferecendo e me aticando com a “maçã”, que no caso é o closet. Mas ao contrário da história de Adão e Eva, acho que aceitando sua proposta, eu estaria exatamente no paraíso: com um moreno lindo, alto, cheiroso e musculoso, somado ao closet dos sonhos.

Ok. Talvez Eva não fosse tão ruim afinal.

— Senhor Campanaro. Isso é tentador demais você sabia? Por um acaso o senhor está querendo me comprar? — questiono, tentando parecer séria, o que é em vão.

— Se isso fizer com que você se decida... Sim, inferno, estou! — diz, brincando e eu rio, mas ele logo fica sério. — Pensando bem... Seria uma boa ideia. — Dá um sorriso malicioso. — Tipo. Ter uma escrava sexual, por exemplo. — Ele dá uma gargalhada, e eu acompanho.

— Vamos parar de falar sobre isso agora, ok? Deixa as coisas acontecerem, tá? — eu peço, séria.

— Você sabe que eu não desisto fácil das coisas, né, dona Sophia Montenegro? Caso contrário, não estaríamos aqui. — argumenta, com um olhar desafiador.

— Você não precisou insistir muito, você sabe disso. — falo, meio sem jeito.

— Não? — pergunta, cético. — Você realmente não sabe de nada, *baby*. — diz, mordiscando meu pescoço.

Tomo um minuto para processar o que ele disse, porque Luca já está trabalhando em me distrair beijando meu pescoço. Dou um beliscão de leve nele, que levanta seus olhos azuis para mim e olho para ele, sem entender o que ele quis dizer com isso. Luca sabe que quero respostas, mas ri de modo petulante antes de retomar a conversa:

— Tudo bem. — Revira os olhos. — Eu sempre procurava pegar o elevador no horário que eu sabia que era mais ou menos a hora que você saía. Hoje sei que era para pegar a Giovanna. Enfim. Se você não sabe, a *Campanaro* tem um sistema de segurança de vídeo, que mostra todos os andares do prédio. Não é como se eu não visse você no corredor à espera do elevador, e apertava o botão de urgência do nosso andar. — Um sorriso torto surge nos seus lábios.

— Uh? — Gaguejo, sem saber o que falar.

— Naquele sábado em que nos encontramos no elevador pela primeira vez, tratei logo de saber quem você era. O porteiro me disse que você era filha do dono da *Construtora Montenegro*, que estava de mudança para o prédio, e que você trabalhava com ele. Eu já havia escutado falar na

empresa, muitas pessoas recomendaram, afinal você sabe que seu pai tem um nome muito respeitado pela região. Então, pedi para contatarem vocês, a respeito da obra do shopping. Até então eu não sabia o que você fazia. Imagine a minha surpresa quando recebi o portfólio da empresa, onde constava seu nome como arquiteta responsável? Era melhor do que a encomenda.

— Luca...

— E outra... — continua, ao me interromper. — Você acha mesmo que naquele dia fui até à *Fabric* casualmente? — Olho ainda mais surpresa para ele. — Claro que não, *baby!* Eu fui até lá, porque já sabia que você estava lá. Pedi para Marco descobrir aonde você iria.

Oh porra! Agora estou realmente surpresa! Luca mandou me seguir? Como isso? Ele realmente já me queria?

Meu queixo cai. Estou ainda mais espantada com essa nova informação. Nunca havia passado pela minha cabeça, que ele havia feito alguma coisa para manipular nossos encontros. Meu Deus! É muita coisa para processar nessa minha cabecinha loira. Luca, meu namorado, fez de tudo para que nós nos encontrássemos e ficássemos juntos, depois de meses de paquera no elevador?

— Você mandou me seguir? — pergunto, ainda não conseguindo acreditar no que estou perguntando a ele.

— Foi. — Suspira antes de continuar: — Não me sinto muito confortável de confessar isso, mas sim. Eu queria muito ter você, entendeu? Já estava muito tempo querendo ficar com você, eu te disse... Pedi para que ele visse aonde você iria, para que depois eu pudesse ir atrás de você. Eu não queria mais esperar para saber se teríamos um chance. — Dá de ombros. — Por coincidência ou por sorte, você foi parar na *Fabric* e eu tinha a desculpa de dizer que estava casualmente visitando um dos meus negócios. Então fiz acontecer. — confessa.

Mais uma vez estou sem palavras. Luca realmente me queria como sempre disse. Achei que talvez fosse da boca para fora, que talvez fosse para que eu me sentisse melhor por ter me entregue tão rapidamente a ele. Mas não. Desde o início ele veio realmente atrás de mim. E o que eu fiz? Recuei, não confiei em mim e nem no que sentimos um pelo outro. Acabei me cegando pelo ciúmes e por toda a minha insegurança. Não confiei no que nós estávamos vivendo.

E agora sinto-me culpada mais uma vez: por não ter ido conversar com ele e não ter sido sincera, como ele sempre procura ser comigo. Sinto-me culpada por não ter dito como eu me sentia em relação à Jéssica. E por tudo que eu ainda lhe escondi e não tive coragem de lhe dizer. A única coisa que posso fazer por ele, por nós, é fazer com que tudo isso que a gente está passando valha a pena.

— Eu não imaginava que você tinha feito isso. — admito. — Então, já que você fez acontecer, acho que é a minha vez de fazer valer a pena, né? — pergunto, receosa, já sentindo as lágrimas se acumulando em meus olhos.

— Você já fez. Você faz. — Ele puxa o cabelo da minha nuca e me olha mais uma vez no fundo dos meus olhos, antes de continuar: — Mesmo durante nossas paqueras no elevador. Fez desde que sua bolsa acidentalmente caiu no chão, desde que me deu o primeiro beijo, desde a nossa primeira vez. Não tenho como explicar o quanto você faz valer a pena a cada momentos em que estamos juntos. — afirma, emocionando-me mais ainda com suas palavras doces.

— Menos esses últimos dias — discordo, entortando minha boca em desgosto.

— Talvez a gente não teria ficado tão bem quanto estamos hoje, se não tivesse acontecido o que aconteceu, Sophia. — Lanço para ele um olhar duvidoso. — Talvez não tivéssemos sido tão sinceros como fomos hoje. Você me deu certeza sobre o que eu sinto por você, me deu certeza de que eu não consigo mais viver sem você — murmura, convicto.

Com suas mãos segurando meu rosto, eu posso ver a verdade transbordando em seus olhos. É

como se suas palavras preenchessem as lacunas vazias das palavras cruzadas do nosso relacionamento, dos nossos sentimentos, do meu coração. O fato de termos conhecimento da forma absurdamente intensa do que sentimos um pelo outro, nos assusta um pouco e talvez ele tenha razão. Às vezes precisamos passar por certas coisas, para que depois disso as coisas certas aconteçam ao seu tempo e como tem que ser.

— Eu também, Luca. Você não tem ideia do quanto você me faz feliz. Mas tudo isso que a gente tá vivendo ainda me assusta. Será que vai ser sempre assim, tão intenso? — pergunto, receosa e ele me beija.

— Eu espero que sim. Eu sei o quanto te faço feliz, porque você também me faz sentir exatamente assim. Isso também me assusta, *amore*, mas a gente não pode duvidar disso. Não podemos deixar que o medo atrapalhe nossa relação. Eu não quero e não vou abrir mão de você. — termina, apertando-me muito mais junto a ele.

Sim. Absolutamente. Não quero abrir mão dele também.

Tudo isso que estamos vivendo parece apenas um sonho, uma fantasia, uma história de amor que eu não esperava encontrar nem em livros. Um homem maravilhoso, como esse jogado aos meus pés? Se alguém me contasse que esse homem lindo, que há um pouco mais de um mês era meu companheiro de elevador estaria aqui hoje, vivendo essa história comigo, completamente entregue a mim, como estou a ele, eu jamais acreditaria. Afinal quem acreditaria?

Luca olha para mim com paixão, antes de voltar a me beijar e quando nossos beijos vão ficando mais intensos, somos interrompidos por alguém batendo na porta do meu quarto. Pelo toque sei que se trata exatamente da minha filha. Olho de relance para ver se Luca está vestido, afinal é tão comum que a gente faça amor quando o desejo aflora de uma hora para outra, que quero ter certeza de que ele está coberto.

— Pode entrar, princesa! — grito, após conferir que Luca está de calça.

Não demora e a Giovanna vem ao nosso encontro. Minha filha ainda está usando o seu uniforme da escola, que além da blusa da farda, conta com um short saia na cor vermelha. Seus cabelos estão penteados em uma maria-chiquinha, que cai solta nos seus ombros. Como sempre, minha princesa está linda.

— Oi, tio Luca! Minha vó disse que você estava aqui. — diz, com uma enorme sorriso ao ver Luca.

— Oi, boneca. Tudo bom? — Luca fala, antes de dar um beijo e um abraço apertado nela.

— Tudo legal. Acabei de chegar da escola. — Ela se vira para mim, me abraça, antes de voltar para os braços de Luca e falar: — Mãe, o papai ligou pro meu celular. Disse que queria falar com a senhora, mas que não estava conseguindo te ligar.

Sim. Isso não está acontecendo!

Olho para Luca, que ainda que continue abraçado com Giovanna, me encara preocupado e parecendo até um pouco chateado. Lógico que o idiota do pai dela ia querer falar comigo, principalmente depois da merda que ele fez da última vez. Mas sério, às vezes esqueço-me completamente que ele existe. E honestamente, gostaria que ele esquecesse também.

— Tá bom, princesa. Vou ligar para ele daqui a pouco. — respondo, rapidamente. — Vai logo indo tomar banho, que eu vou em seguida te ajudar a se arrumar para o jantar, ok?

— Tudo bem, mãe. — Ela concorda. — Tio Luca, depois o senhor quer ver as minhas *Barbie's* que falei? — Ele concorda, sorrindo para ela, antes dela dar mais um abraço carinhoso em Luca.

Quando ela sai do closet e bate a porta do meu quarto, viro-me para olhar para Luca, porque sei que tenho que encarar a realidade.

— Tenho que ligar para ele, Luca. — digo, com um pouco de vergonha por essa situação.

— Sim, você tem que ligar. — ele concorda, com um suspiro frustrado. — Não se preocupe comigo, ok? Posso tomar um banho? Você aproveita e liga para ele. Só por favor, não quero que você fique assim como está agora. Não gosto de te ver assim. — pede, me abraçando.

— Claro. Pode ir, amor. Tem toalha limpa no armário, fique à vontade. — Respiro fundo. — Uh. Vou ligar para ele. — Dou mais um beijo nele antes e ele entra no banheiro em seguida.

Volto para o meu quarto, vou até a minha bolsa pendurada na porta e pego meu *iPhone* velho, para encaixar meu chip. Depois de feito, saio do meu quarto, entrando no da Giovanna. Lá dentro, ligo o celular e procuro o nome dele na lista. Antes de confirmar a chamada, solto um longo suspiro, rezando para que eu não me estresse com essa ligação. Ele logo atende no terceiro toque.

— *Boa tarde, Sophia.*

— Boa tarde, Erick. O que você quer? — pergunto, diretamente, já sentindo meu nervosismo aflorar.

— *Então. Vejo que você ainda está chateada com o que houve no outro dia, na escola.*

— Lógico que estou, Erick! Como eu não estaria? Você foi muito irresponsável! — brado, enquanto olho para o banheiro e vejo que a Giovanna está cantando uma música da “Galinha Pintadinha”.

— *Eu sou pai dela, Sophia. Tenho direito.*

— A gente só ganha direitos quando participa. Mas você não me ligou para isso, muito menos para se desculpar. O que é que você quer? — pergunto, cada vez mais nervosa.

— *Minha mãe queria que a Giovanna ficasse aqui em casa hoje. Queria saber se posso pegá-la?* — pergunta, cauteloso.

— Não, Erick. Hoje ela não pode. Terá um jantar aqui em casa. Ela já está até se arrumando inclusive.

— *Posso pegá-la depois do jantar.* — sugere, e eu prefiria que ele não tivesse feito isso.

— Não, Erick, você não vai. Logo vejo que você não tem senso algum de responsabilidade como pai. Vai estar tarde! Não vou deixar que ela saia tarde da noite desnecessariamente. Ela dorme cedo, você deveria saber disso. □ digo irritada.

— *Então... Amanhã?* — tenta.

— Também não! Você sabe que sábado é o dia de ela escolher o que fazer, o dia em que ela passeia e faz o que quer comigo. Além do mais, estou devendo um sábado a ela... — ele me interrompe e eu percebo que falei demais.

— *Claro! Você agora só tem tempo para o seu namorado. Deve viver deixando minha filha de lado!* — diz, com ironia.

Inferno que não! Não, ele não pode ter dito isso!

Sinto o sangue ferver e subir à minha cabeça. Imediatamente saio do quarto da Giovanna e me tranco no quarto de hóspedes ao lado do seu, porque não quero que a minha filha escute o que vou dizer agora:

— Quem é você para falar alguma coisa sobre eu deixar ou não minha filha? Você que esquece que é pai! Além do mais, nunca deixei minha filha à toa. Pego e levo ela todos os dias para a escola, cuido dela e a coloco para dormir... Sou eu quem cuida quando ela está doente. Ela é a prioridade na minha vida! Sempre foi! E sabe mais o quê? Eu não te devo satisfação! Olhe bem o que você fala, antes de querer dizer que eu não cuido dela! Enxergue primeiro o pai que você diz ser, Erick! — Quando termino de falar, percebo que estava gritando e ele fica em silêncio do outro lado por alguns instantes, enquanto tento recuperar minha respiração.

— *Você está feliz?* — ele pergunta, depois de engolir em seco a forma com que falei com ele.

Por que merda ele quer saber? Isso não é da conta dele.

— Erick, sério, isso definitivamente não é realmente da sua conta! — respondo, perplexa com sua ousadia.

— *Ok. Quando posso pegar ela?* — Respiro fundo e consigo me acalmar depois da minha explosão.

Combino com Erick para pegá-la domingo de manhã, para passar o dia com ele e dormir na sua casa, para depois levá-la para escola no dia seguinte. Assim que volto para o quarto da Giovanna, ela já está saindo do banheiro, enrolada em seu roupão.

— O que foi, mãe? A senhora estava brigando com o papai? — pergunta preocupada assim que me vê.

— Não, filha. — minto, enquanto começo a enxuga-la. — É que a ligação estava muito baixa e seu pai não estava conseguindo me ouvir, por isso estava falando mais alto. Está tudo bem. — Dou um beijo na sua testa. — Seu pai vem te pegar no domingo. Você vai dormir lá na casa da sua vó, certo? — falo, terminando de enxugar seus braços, tentando esconder um pouco meu nervosismo.

— Tudo bem. — ela responde, parecendo meio triste. Aproximo-me mais da Giovanna e começo a enxugar seu cabelo. Logo sento na sua cama e a coloco no meu colo, para conversar com minha menina, pois acho que precisamos conversar.

— Está tudo bem mesmo, filha? — pergunto, preocupada.

— Está sim, mãe. — responde, mas percebo que seus lindos olhos verdes, herança do seu pai, me parecem meio tristes.

— É porque você vai dormir na casa do seu pai? — pergunto, receosa, e ela faz que “sim” com a cabeça, antes que eu continue: — Não tem com o que se preocupar, filha. Além do mais, se você quiser vir embora, é só você me ligar que eu vou te pegar. — afirmo, com um sorriso.

— Tudo bem, mamãe. — Ela suspira. — É só que às vezes eu não gosto de ir lá, sabe? Não é a nossa casa. Eu adoro minha outra vó, o papai é legal, eu gosto muito dele. Mas não é meu amigo como você é minha amiga.

Oh, Senhor! Por que minha princesa precisa passar por isso?

Meu coração fica completamente em pedacinhos quando a ouço dizer isso. Sinto uma vontade enorme de chorar. Só de pensar na minha pequena sofrendo, por isso ou por qualquer coisa, me dá uma angústia por não poder fazer nada quanto a isso ou a o que quer que seja. Não existe nada pior do que uma mãe ver seu filhos sofrer. Deveria ser proibido crianças sofrerem por algo do tipo ou com qualquer coisa. Eu gostaria realmente que o pai dela não fosse distante assim nesse momento.

— Olha, filha... — Chamo sua atenção para mim. — Seu pai ama você. Muito. Ele quer ser seu amigo, mas às vezes não consegue demonstrar isso porque ele é menino. — falo, em uma tentativa de amenizar a situação.

— Mas o vovô e o tio Luca também são. — afirma, irredutível e eu sorrio pelo seu conhecimento sobre isso.

— É verdade. Mas o vovô já tinha a bisavó, a vovó e a mamãe de meninas em sua vida. Tio Luca tinha a mãe dele e tem uma irmã, que ele cuida. É só você ensinar ao seu pai, filha. Dizer do que você gosta e do que não gosta, o que você quer ou não fazer. — explico.

— Hm... Tudo bem, mãe. — ela concorda, depois de pensar. — Vou ensinar ao papai, então! Eu gosto de ensinar. — Parece um pouco mais animada quando termina de falar.

— Ótimo, princesa! Você sabe que se quiser voltar quando estiver lá, eu te pego, né? — Ela me dá um pequeno sorriso e confirma com a cabeça. — Ótimo! Então, agora vamos colocar uma roupa

bem bonita, que eu quero vê-la ainda mais linda para o jantar.

Depois de arrumar a Giovanna, deixo ela assistindo desenho e volto para o quarto. Luca já está de banho tomado e arrumado, enquanto vê televisão deitado na minha cama. Ele está usando uma calça jeans e uma camisa social três quartos na cor preta, que encontrou no meu closet. Não preciso nem dizer o quanto ele está lindo. Vejo que ele já tomou o restante do suco que ainda tinha na jarra e tento me distrair com outras coisas, tentando tirar minha conversa com Erick da minha cabeça.

— Já estava pensando em ir naqueles programas, em que as pessoas vão lá à procura de outras, para ver se não tinha alguém que pudesse me ajudar por ter sido abandonado por você. — fala, brincando e eu faço uma careta antes de me sentar na cama, de frente para ele.

— Estava arrumando a Giovanna. — Penso um segundo antes de falar. — Acredita que Erick perguntou se eu estava feliz?

Realmente falei isso para Luca, porque ainda não entendi o porquê dele me perguntar sobre isso. Estamos há cinco anos separados. Durante todo esse tempo, Erick nunca havia se interessado em perguntar sobre a minha vida particular. E agora isso? É definitivamente estranho para mim. Para a minha surpresa, Luca levanta com um pulo da cama e sem desviar seu olhar do meu, percebo o quanto ele está possesso.

Droga! Será que falei demais?

— Eu não te disse? Eu sabia que aquilo que o *coglione* fez, foi para chamar a sua atenção! — diz, agitado e irritado ao mesmo tempo.

— Eu não sei o que ele realmente queria perguntando sobre isso, amor. — confesso, dando de ombros.

— *Baby*, aquele filho da puta ainda é apaixonado por você! — Luca diz, com cautela, se ajoelhando em minha frente.

— Não me importa! — exclamo, ignorando o fato de que talvez isso possa ser realmente verdade. — Só não quero que ele use minha filha contra mim. — Balanço a cabeça, frustrada. — Ela ficou balançada quando eu disse que vai dormir domingo na casa dele. — conto.

— Ah, *princesa*. — Ele me abraça. — Você não tem culpa disso. Vai ficar tudo bem, ok? A Giovanna é uma menina adorável e inteligente. — afirma.

— É, sim — concordo, ainda tentando esconder toda a minha aflição.

Já é noite quando Luca e meu pai começam a beber uísque na sala, aparentemente conversando sobre alguns empreendimentos que meu namorado têm em mente. Minha mãe acabou se sentando com a gente, depois de deixar o jantar pronto. Estávamos conversando com Giovanna, sobre sua apresentação de balé na Escola, quando a campainha começa a tocar e isso fez com que minha mãe se levantasse para atender.

— Deixa que eu atendo — diz ela, animada.

Logo depois, surgem Carol e Rodrigo sorrindo para gente. Apesar da minha surpresa, fico imensamente feliz de vê-los. Assim que os vê, a Giovanna sai correndo ao encontro dos dois.

— Dinda, tio Marotinho! — grita, animada, abraçando Carol e depois abraçando Rodrigo.

— Oi, princesa. — dizem os dois, juntos.

— Amiga, como você está ótima! — Carol fala, ao me abraçar animada.

— Sim, estou! — Dou um sorriso enorme para minha melhor amiga. — Eu não sabia que vocês viriam. Fico feliz em ver vocês.

— Carol nunca me perdoaria se eu fizesse camarão e não lhe convidasse. Liguei para João

também, mas ele disse que hoje estava de plantão. — minha mãe disse e eu concordo, porque é verdade.

— Não perdoaria mesmo, tia. — Carol confirma e eu rio.

— *Marotinha!* — Rodrigo fala, ao me dar o seu exclusivo abraço apertado, fazendo com que meus pés desencostem do chão. — Eu vim aqui para avisar ao rapaz, que ele não pode tirar você da gente. — Rodrigo fala, apontando o dedo para Luca, tentando parecer sério, mas em vão, porque faz todos rirem, inclusive Luca.

— Rodrigo, Carol. Vocês já conheceram Luca. — digo, apontado para ele.

— É, conhecemos. Mas agora a coisa é séria. Então, posso dizer que é quase um jantar para oficializar o namoro de vocês. — Carol fala, de forma provocativa.

Fico sem jeito e lhe dou um olhar de “você me paga” e Carol apenas revira os olhos, parecendo entender nossa conversa silenciosa. Luca e ela se cumprimentam com dois beijinhos no rosto, e com Rodrigo ele dá um aperto de mão mais caloroso. Apesar da surpresa, não posso negar que estou extremamente feliz. Quase todas pessoas que mais amo na vida estão agora reunidas aqui na sala da minha casa, e isso me traz uma emoção sem igual. Até que a profundidade do que eu pensei bate com força dentro de mim: “As pessoas que amo”.

Oh meu Deus! Eu amo Luca.

Depois da dedução óbvia sobre os meus sentimentos por Luca, resolvo não me encanar sobre isso agora, porque é meio que óbvio que chegaríamos até esse lugar no ritmo que as coisas andam entre nós. Óbvio que eu logo teria certeza da profundidade dos meus sentimentos sobre ele. Mas isso não impede que eu ainda me sinta assustada sobre isso.

Mas quando a gente se diverte, não tem erro: as horas sempre avançam rapidamente. Depois de uma “apresentação” exclusiva de dança da Giovanna, eu tinha acabado de pôr ela dormindo na cama e achava que a noite se resumiria a nós. Mas eis que a campainha toca mais uma vez e pouco depois, Sr. Campanaro e Anitta aparecendo sorrindo em nosso *hall* de entrada.

Putá merda! Por essa eu não esperava! O que diabos eles estão fazendo aqui?

CAPÍTULO 21

Ainda não me recuperei do baque em vê-los aqui, mas ao menos consegui acompanhar todos os presentes que se levantaram para recebê-los. Quando eu achei que não haveriam mais surpresas essa noite, eu estava enganada, pois lá estava ela, em pé no chão da minha casa e, ainda por cima super sorridentes. Enquanto eu ainda tentava me recompor do susto, meu pai, minha mãe e Luca não pareciam nem um pouco surpresos. O que me leva a crer, que eles obviamente já sabiam que teríamos mais convidados para o nosso jantar e eu começo a xingar os três em pensamento por não terem me dito nada sobre isso, por me deixarem no escuro. Mas ainda que eu esteja chateada com esse fato, o que mais me impressiona não é por Luca não estar surpreso por estarem aqui, mas sim o fato de que ele não parece nada feliz pela presença deles.

— Boa noite. Obrigada por nos convidar, Alberto. — o Sr. Campanaro diz, estender a mão para meu pai.

— Imagina. Um prazer receber vocês na nossa casa. — Eles se cumprimentam com um abraço amistoso, pois como eu desconfiei que aconteceria, os dois ficaram bastante amigos. — August, essa é minha esposa, Vera. — Meu pai apresenta minha mãe.

— Claro. — Sr. Campanaro se vira para minha mãe, beijando sua mão de forma cortês, antes de lhe dardois beijinhos no rosto. — Muito prazer, Vera.

— O prazer é nosso. — minha mãe responde de maneira simpática, antes do Sr. Campanaro se virar para Anitta e apresentá-la.

— Esta é minha esposa, Anitta.

— Olá! — Anitta fala, com sua voz intragável, antes deles a cumprimentarem. Depois de um momento, ele se vira para mim e Luca.

— Filho. Bom estar aqui com vocês. — ele diz de forma animada, ao contrário de Luca que não está nem um pouco animado ao abraçá-lo.

Para mim ficou obvio desde que o conheci, que o Sr. Campanaro ama seu filho. Eu tenho uma relação ótima com meu pai, com minha mãe e por mais que eu saiba que algumas famílias têm suas cotas de problemas, ainda assim para mim é estranho não ver o mesmo com outras pessoas. Por isso não estou entendendo muito bem o porquê da frieza de Luca em relação a ele. Talvez possam ter brigado, não sei. Na verdade desde que começamos a namorar, não me estendi aos assuntos relacionados à família, pois no fundo eu sinto que há um limite rígido de Luca em relação a isso.

E eu percebo exatamente qual seu limite rígido, quando sinto o olhar de desprezo e hostilidade de Anitta em cima de mim. Aperto sua mão e finjo não notar a forma hostil que ela me olha, pois definitivamente a última coisa que quero é motivo para intrigas aqui. Por isso me viro para o Sr. Campanaro, que depois do abraço longo em Luca, está com sua atenção agora voltada para mim.

— Sophia. — repetindo a forma como havia cumprimentado minha mãe, beija minha mão, antes de beijar meu rosto, para em seguida me abraçar com carinho. Assim que me solta diz: — Eu deveria saber que era você a amada do meu filho, no dia da nossa reunião, afinal ele não tirava os olhos de você. — Sorri com ternura, me fazendocorar. — Olhando para você, percebo por que você físgou ele! Meu filho tem um bom gosto. — Ele pisca para mim. — Você realmente é lindíssima, querida!

— Obrigada. Obrigada por vir — agradeço, completamente sem jeito.

Desde que o conheci, havia gostado dele, porque não tem como não gostar, pois ele é extremamente simpático. Além de ser um coroa lindo, tem aquela alma juvenil e alegre, que além de

não nos deixar não gostar dele, também nos contagia. Mas confesso que o que aconteceu a seguir, fez com que eu gostasse um pouco menos dele: ele me apresentou sua esposa.

— Sophia, essa é minha doce esposa, Anitta.

Oh Deus! Preferia morrer de hipoglicemia, a ter que aceitar essa criatura não tão doce!

Internamente, penso em melhores apelidos para a cadela oxigenada parada em minha frente, porque definitivamente doce não é uma palavra que se encaixa nela.

Cadela, vadia, despeitada, descarada, sim! Doce definitivamente não!

Anitta está com um vestido vermelho de renda, super curto e absurdamente sexy, que definitivamente não deveria ser usado por uma mulher de respeito. O que definitivamente ela não é. Não sou uma pessoa que julga os outros pelo que veste, até porque também sou julgada por muitas pessoas pela forma que me visto, mas ao contrário dela ainda tenho bom senso. Essa noite estou usando um vestidinho curto de oncinha, que é apertado até abaixo do busto, onde há um cinto dourado e cai soltinho ao redor do corpo. Mas tenho que dizer que a a forma desdenhosa pela qual ela me olha, faz com que eu não me sinta culpada por pensar dessa maneira a seu respeito, muito pelo contrário, me obriga a tentar retribuir o tratamento.

— Já nos conhecemos, benzinho. Flagrei o casalzinho no maior amasso no escritório da empresa. — diz dissimulada, antes de começar a rir igual a uma foca retardada.

Tomara que se engasgue com o próprio veneno!

— Ah, sim! Já fomos devidamente apresentadas. — afirmo, ignorando seu tom maldoso.

— Prazer em revê-la, bonitinha. — fala, me cumprimentando com dois beijinhos ao vento, como aquelas madames ricas fazem e eu imaginei que ela faria.

— O prazer é todo meu.

Oh Deus! Absolutamente, não. Não, não é!

Como é possível não gostar de uma pessoa assim logo de cara? Se eu já tive um pressentimento sobre ela na primeira vez que nos vimos, Anitta acaba de me confirmar que é ainda pior do que eu imaginava. Reconheci o estereótipo batidíssimo de cadela falsa, fingindo ser uma esposa doce. Ela não me engana, não mesmo. E é exatamente por isso, que prometo a mim mesma que ficarei de olhos abertos com ela de agora em diante.

Luca a cumprimenta de forma seca, apenas um aceno de cabeça e eu tenho ainda mais certeza de que não estou sozinha nessa. Não é impressão, Luca realmente não gosta de Anitta. Mas quem gosta dela além dela mesmo e o Sr. Campanaro? Difícil de aceitar uma pessoa antipática assim.

Ainda assim, Luca é educado e começa a apresenta-los para Carol e Rodrigo e no mesmo instante, mais uma mulher que eu não conhecia entra pela porta. Ela é morena clara, seus cabelos são abaixo do ombro, ondulados e bem pretos, com um corte bem moderno e sexy. Tem um nariz empinado, uma boca bem carnuda e uma aura que exala confiança. Eles têm os mesmos traços, mas o que mais me impressiona mesmo são os lindos olhos azuis, tão parecidos com o do meu namorado. Não preciso de um segundo pensamento para saber exatamente quem ela é, principalmente quando ela abre um sorriso com covinhas: a irmã de Luca, Mariah Catherine. Ela está usando um vestido amarelo de alcinha, que modela direitinho suas curvas suaves e calça um *scarpin* preto, que se é possível lhe dá um ar ainda mais sexy.

— Desculpa a demora de entrar, gente. É que eu estava ao telefone com meu namorado na Itália. — desculpa-se, ainda sorrindo para todos.

Olho para Luca e percebo que ele está com um dos seus sorrisos mais lindos que já vi. Um sorriso contagiante, cheio de muito amor e carinho, que logo vejo Mariah retribuir na mesma intensidade. Não é difícil de sentir o quanto eles se amam. E sério, é impressionante como os

sorrisos deles também são parecidos.

— Gente, essa é minha irmã, Mariah. — Luca fala, assim que ela se aproxima dos meus pais. — Mariah, esses são Vera e Alberto Montenegro, pais de Sophia.

Mariah os cumprimenta com um sorriso enorme e uma simpatia, que com certeza é de família. Depois de cumprimentar meus pais, Luca se vira para mim com um sorriso de expectativa, que parece se refletir em Mariah quando chega até nós.

— Mariah, eu tenho o prazer de lhe apresentar a minha linda namorada, Sophia.

Estou impressionada, pois ela consegue ser ainda mais bonita de perto. Não, ela é linda, na verdade! Sua pele é linda e sedosa, de dar inveja mesmo. E não é a toa, a mulher é tão linda que tenho certeza de que não precisa nem usar maquiagem. Os seus olhos são ainda mais azuis ainda olhando diretamente para mim. Seu sorriso é extremamente encantador e deliciosamente contagiante, além de completamente me pôr à vontade.

— Enfim, Sophia! — me cumprimenta, com dois beijos, antes de me abraçar forte. — Não via a hora de voltar e te conhecer. Ouvi tanto falar de você, que parecia que eu te conhecia. — diz, animada e eu fico impressionada, pois eu me sentia da mesma forma em relação a ela.

Ainda sem tirar os olhos de mim, Mariah diz para Luca:

— Realmente ela é linda, meu irmão, você não exagerou em nada!

— Obrigada! — agradeço, mesmo envergonhada. — Luca fala muito sobre você, também, mas eu não imaginava que você fosse tão bonita e simpática, Mariah. — Ela ri, e eu consigo gostar dela mais ainda.

— É de família, *amore*. — Luca fala, para logo em seguida abraçar a irmã.

— Nossa, como ele é modesto! — Mariah diz, enquanto ri.

— Somos! — Luca ri também. — Estava com Saudades, *Sorella*.

— Eu também, maninho. — ela diz com carinho.

Eles se abraçam novamente, antes dele se virar para os meus amigos.

— Mariah, esses são Carol e Rodrigo, grandes amigos da Sophia. A Carol também é madrinha da Giovanna.

— Poxa, e cadê ela? Luca falou tanto dela, que eu estava louca de vontade de conhecer a princesinha. — pergunta, varrendo a sala com seu olhar, como quem procurasse verdadeiramente pela minha filha.

— Foi dormir há pouco. — digo, contente por estar ouvindo isso.

— Que pena. — murmura, triste.

Mariah cumprimentou meus amigos e logo estava conversando com Carol. Não foi difícil perceber que vamos nos dar muito bem. Sei que ainda nem a conheci direito e não sei por que isso, mas ao contrário de Anitta, que foi antipatia à primeira vista, sinto que vou gostar muito de Mariah. Talvez seja porque Luca vive dizendo que nós nos assemelhamos muito às vezes. Não sei. A verdade é que foi instantâneo e gostei de Mariah no momento em que ela entrou pela minha porta. Na verdade eu duvido que tenha alguém que não goste, com esse jeito simpático que ela exala. Fico feliz de imaginar que talvez, a irmã de Luca possa ser nossa amiga.

Quando olho para o lado, pude ver que meu pai e minha mãe estão conversando com o Sr. Campanaro e Anitta, aproveito a oportunidade para tirar satisfação.

— Luca, por que você não me avisou que eles viriam? — murmuro, entre os dentes e por mais que eu esteja chateada por isso, tento disfarçar com um sorriso para que os outros não percebam.

— Porque eu sinceramente esperava que eles não viessem. — responde, discretamente, beijando-me. — Mas parece que *Papagostou* mesmo de seu pai, eles têm se dado muito bem. — Aceno em

concordância. — Seu pai me ligou, perguntando se tinha problema em ele convidá-lo e o que você queria que eu dissesse? Então eu disse que para mim não tinha problema. — afirma, dando de ombros.

Merda! Quando é que as pessoas vão começar a me avisar o que está acontecendo?

Não é que eu não quisesse nenhum deles aqui, mas realmente gostaria de saber quem estaria vindo para que eu me preparasse para esse momento. Pelo menos, estou bem vestida. Porque seria altamente constrangedor encará-los toda largada. Que bela impressão eu causaria não? Decidi deixar para me preocupar com isso depois, afinal tenho um jantar para ser simpática com a família do meu namorado.

Já havíamos tomado alguns *drinks* e conversamos bastante, antes de Socorro e minha mãe servirem o jantar à mesa. Mesa de jantar que meu pai fez questão de dizer a todos, que havia sido um projeto meu de design da faculdade. Luca, meu pai e o Sr. Campanaro continuam tomando seu whisky, enquanto eu, Carol e Mariah bebíamos um *Cosmopolitan* que Rodrigo havia preparado. E ele e minha mãe bebericavam suas cervejas sem álcool.

O cardápio que minha mãe havia escolhido para a noite, está como sempre uma delícia. Ela realmente arrasava na cozinha e foi unânime que todos concordaram. Os pratos que ela havia feito para o jantar foram: vatapá, moqueca de camarão, camarão alho e óleo, salada de lagosta e escondidinho de carne do sol. De entrada, casquinha de siri. Ainda bem que não comemos assim todos os dias, porque se comêssemos eu explodiria na certa.

Mariah realmente é um doce de pessoa, muito simpática e animada. Mesmo sendo *chef* de cozinha e professora de gastronomia, pedia o tempo todo dicas das receitas baianas de minha mãe, que entusiasmada não hesitou em lhe contar. Mariah também nos contou algumas de suas histórias na Itália, da época em que fazia seu curso de Gastronomia, que acabou tirando gargalhadas de todos da mesa. Luca já tinha comentado comigo antes, mas ela contou aos outros que seu namorado é um chef italiano lindo, que havia sido seu professor no final do curso. Eles estão juntos há quatro anos, mas ainda que tivessem namorando, ela retornou assim que se formou para o Brasil e eles se revezam nas visitas entre aqui e a Itália.

Luca também contou algumas coisas sobre si. Ele também havia morado na Itália e fez alguns meses do seu curso, antes de voltar para o Brasil. Preciso lembrar de perguntar a ele por que diabos ele voltou para cá antes de terminar a faculdade, pois meu sonho era fazer a graduação no exterior, imagine que sonho não seria fazer isso na Itália né?

Eu, em Roma, perdida e realizada! Seria simplesmente perfeito!

Enquanto Luca falava e Sr. Campanaro reafirmava, não precisava ser muito inteligente para saber que ele aprontou um monte quando era adolescente. Mas ainda assim, parece que nunca foi muito desajuizado. E enquanto ele arrancava risadas dos demais da mesa, de mim ele arrancava suspiros.

Oh Deus! Tem horas que eu nem acredito que ele é meu, só meu!

Algo sobre o momento que Luca e eu estamos vivendo, sobre o que está nos acontecendo agora, essa noite... Todos da nossa família reunidos em uma conversa gostosa. Parecendo que todos estavam se deliciando não apenas com o jantar, mas principalmente com a noite que estávamos compartilhando. Era bom demais. Era inevitável que eu não sentisse que parecíamos uma grande família.

Porra, Sophia! Menos! Mas será que isso realmente vai acontecer?

Muito assustada com o rumo que meus pensamentos estavam tomando, arranjo a desculpa de pegar mais gelo, para ir até a cozinha clarear minha mente. Logo ouço Carol dar uma desculpa para

se juntar a mim, pois é lógico que ela quer conversar.

— Meu Deus, amiga! Me conta, sua vadia! A família dele toda está aqui. Parece que a coisa é séria! — diz ela, aos pulos, parecendo não se conter.

— Nem me fale. Estou pirada com isso. — Carol me lança um olhar de incompreensão antes que eu continue. — Você acredita que ninguém me avisou sobre eles também? Sobre você e Rodrigo, tudo bem, porque são de casa e não é como se precisassem de um convite. Mas eu não estava esperando por eles. Não estava preparada e definitivamente precisava me preparar para isso. — sussurro, apontando para a parede atrás de nós, que nos separava da sala de jantar.

— Eu vi pela sua cara que você estava surpresa. Na verdade, parecia que você preferia vomitar depois de uma noite de bebedeira. — Carol ri, e eu reviro os olhos, porque ela sabe o quanto odeio uma ressaca assim. — Mas me diga, como foi com o gostosão do Luca hoje? — me provoca, enquanto termino de tirar o gelo das cubas, mas posso ver o quanto ela está curiosa.

— Você tinha razão. Eu deveria ter conversado com ele antes. Ele me explicou que eles estavam lá para um evento da empresa e que a foto foi feita com todos os diretores que estavam na mesa. Mas como a mídia gosta de um sensacionalismo e de uma boa audiência, Luca acha que como estávamos aparecendo muito juntos ultimamente, resolveram colocar um rumor para esquentar as coisas. — contei, ainda irritada ao pensar sobre isso.

— Cambada de filho da puta! Mas eu não te disse? Sempre tenho razão! — afirma, de modo presunçoso, para em seguida me dar um tapinha no bumbum. — Mas e sobre ela ser ex-namorada dele, ele disse algo?

— Disse. Disse que foi, há muito tempo. Que terminou com ela porque percebeu que ela gostava mais dele do que ele dela. Que ele gostava da sua companhia, e ela era apenas uma amiga para ele.

— Viu? Relaxe. Hoje só reafirmei minha certeza do quanto ele é realmente louco por você. — ela sorri satisfeita. — Mas enfim, adorei sua cunhada. Podemos marcar de sair com ela, né? — Aceno com a cabeça, adorando a ideia.

— Claro que sim. Também adorei Mariah.

— Aqui para nós... Só não gostei mesmo da mulher do seu sogro. — Carol fala, seguida de uma careta para mim.

— Somos duas. — Batemos a mão uma na outra. — Depois, tenho um babado para te contar. Vamos voltar para lá, senão sentirão nossa falta.

Depois que voltarmos à mesa de jantar, todos parecem extremamente à vontade, exceto Anitta. A cadela fazia questão de me olhar como se eu fosse a última pessoa que ela queria estar dividindo a noite. Não a julgo, porque a recíproca é mais do que verdadeira. Tentava retribuir o olhar, para que ela se tocasse que eu não me abalava por ela. Mas a cada vez que isso acontecia, ela mudava sua cara quando o Sr. Campanaro a olhava, tentando disfarçar. Exatamente como aconteceu agora.

Sério. Como ela pode ser tão dissimulada?

— Sophia. — Sr. Campanaro se vira para mim e fala, dando-me um susto na hora. — Realmente adorei suas ideias sobre a construção sustentável. Luca me disse que você, é arquiteta mesmo e adora essa área de sustentabilidade, não é mesmo?

— Sim, senhor. — concordo, fazendo com que ele abra um lindo sorriso.

— Muito bem. Andei conversando com Luca sobre isso, não sei se ele te contou, mas a empresa tem muitos projetos em andamento, que precisam de uma boa arquiteta com uma visão ampla e inovadora sobre projetos sustentáveis. E ainda assim, modernos. Mas de início, queremos que você seja a consultora chefe do projeto, ajudando no andamento do projeto de arquitetura do shopping. O que você me diz?

Nossa Senhora dos Bafões! Ele falou sério?

Ok. Inspire e respire, Sophia. Senão você não consegue raciocinar direito com o coração disparado do jeito que está e vai acabar tendo uma insuficiência respiratória. Foco, preciso de foco e concentração nesse momento. Como assim? Eu participar do projeto e da consultoria do Shopping? Nunca fiz algo tão grande em minha vida!

Ainda não estou acreditando no que ouvi. Meu pais, Carol e Rodrigo estão tão boquiabertos e surpresos quanto eu. Pelo menos, eu não sou a única surpresa agora. Claro que eu estou absurdamente feliz com a proposta, mas não sei se isso pode ser algo que eu posso fazer.

— Senhor Campanaro, eu agradeço. Mas me desculpe, não sei se sou a pessoa indicada para isso. — confesso, engolindo em seco e Luca aperta minha mão, antes de se virar para mim sério.

— Você já nos mostrou que é capaz, só pelo fato de propor uma remodelação importante no nosso projeto. Coisa que não foi sugerida por nenhum dos milhares de arquitetos que passaram por ele. Tenho certeza de que você dará conta, *amore*. — Pega minha a mão, e a beija. — Além do mais, você terá outras pessoas para te auxiliarem caso seja preciso. Queremos projetos sustentáveis e de muito bom gosto, isso eu tenho certeza que você tem.

Não sei o que pensar sobre isso ainda. Mas antes que eu me dê conta, meu pai, minha mãe e meus amigos estão me parabenizando. E ainda que eu esteja meio sem jeito com toda essa situação, não posso negar o quanto estou feliz pela grande oportunidade que eles estão me dando. Principalmente depois de ver a cara de desgosto que Anitta está fazendo.

— Bom. Então, temos mais um motivo para comemorar, hein, *Sophie*? — meu pai fala, animado.

Ele logo se levanta, para ir até o bar e retorna com uma garrafa de champanhe. Minha mãe já havia levantado sem que eu notasse e volta trazendo consigo algumas taças em suas mãos. Acabamos brindando ao meu novo projeto, a nova parceria e ao grande desafio que tinha pela frente. Só esperava ser capaz de dar conta.

CAPÍTULO 22

Já eram mais de duas horas da manhã, quando Luca e eu finalmente chegamos em seu apartamento. Assim que passei pela porta, foi impossível não sentir meu coração apertar de forma dolorosa ao me lembrar de como eu havia saído dali na última vez em que estive aqui. Foi impossível não me sentir mal ao recordar que eu pretendia deixá-lo, por achar que ele estava com Jéssica. Por todas as besteiras que pensei por pura insegurança. Como tudo desde que estamos juntos, parece que faz tanto tempo que isso havia acontecido e no entanto fazia apenas alguns dias. Tanta coisa havia acontecido hoje. Nossa reconciliação, o jantar, a proposta da *Campanaro*. Sim, eu precisava de um tempo para pensar, pois tinha muita coisa para organizar na minha cabecinha nesse momento.

Luca fecha a porta atrás de nós e digita o código para ativar o alarme do apartamento, antes de colocar suas chaves e o celular em cima do aparador da sala e se aproximar de forma cautelosa e me dar um beijo casto.

— Quer beber alguma coisa ainda? — pergunta. Respondo que “não” com a cabeça, e ele continua: — O que houve, *mio amore*? — pergunta, levantando meu queixo para olhar para ele.

— Nada, amor. — Solto um suspiro longo. — Só estou pensando em quanta coisa já aconteceu desde que nos conhecemos. — admito, colocando minha bolsa no sofá.

— É verdade. Você está certa. — ele fala, depois de me abraçar pelas costas. — Desculpe pela surpresa de hoje à noite.

— Não, tudo bem. Só não gostei de não terem me dito nada. Você disse que achou que eles não iriam? — pergunto, sentindo minha pele se arrepiar por seus beijos em meu pescoço.

— É... É porque às vezes eu gostaria que meu pai tivesse o bom senso de nos poupar da presença da sua esposa — confessa, de forma seca.

— É. Também não gosto dela. — Viro o pescoço e beijo o seu atrás de mim. — Anitta me olha com uma cara de desprezo.

— Acredite. O problema não é com você, *baby*. — admite, com sua voz cada vez mais tensa, o que faz com que eu me vire para ele.

— Aconteceu alguma coisa, Luca? Ou é apenas o fato de você não gostar dela? — sinto a necessidade de perguntar.

— Vem, vamos nos sentar aqui. — me chama, antes de se sentar no sofá e bater com as mãos em sua perna, para que eu sente no seu colo e eu obedeço imediatamente.

Olhando para Luca agora, ele parece ainda mais cansado do que eu havia percebido. Posso sentir a tensão exalar do seu corpo e ele definitivamente não me parece nem feliz e nem a vontade sobre o que vai falar e eu não gosto disso.

— Bom. Eu te disse que eu tinha dezenove anos quando minha mãe faleceu, né? A família de Anitta era amiga da família, e seu pai era sócio do meu.

Luca para um pouco, como se estudasse o que iria me dizer. O que me dá a entender que existem muitas coisas nessa história além do que ele irá me dizer agora. Ele com toda certeza não está disposto a me contar sobre tudo.

— Como Anitta tinha a minha idade, apesar de não nos darmos muito bem, nós convivíamos muito. Ela sempre estava lá em casa ou na fazenda do meu *nonno*. Eu sabia que ela queria algo mais, pois ela nunca tentou esconder o que queria de mim, mas eu não dava bola. Teve uma noite em que eu estava dormindo, ela entrou no meu quarto na fazenda. Bem... — Ele faz uma pausa e suspira, antes de continuar: — Se despiu e nós acabamos transando.

Put a merda! Ele comeu a mulher do seu pai!

— Quando eu acordei na manhã seguinte, percebi a merda que havia feito. Ela era virgem, e eu não sabia disso, porque sempre foi meio saidinha, sabe? — pergunta retoricamente, e eu não duvido nada. — E eu realmente não queria nada com ela. Nunca quis, mesmo com tanta insistência da parte dela. Lógico que ela ficou chateada comigo, achou que eu finalmente tivesse cedido e quisesse algo com ela. — Ele faz mais uma pausa, inspira e olha para qualquer ponto, mas não me olha.

— Mas o que você fez, amor? — pergunto, curiosa.

— Nada. Eu disse a verdade, que foi um erro e que eu sentia muito por isso. — Engole em seco, antes de continuar: — Mas vamos deixar isso para lá. E você gostou da Mariah, então? — pergunta, mudando de assunto bruscamente.

Sério mesmo que ele vai me deixar com um babado desse para conversar depois?

Apesar da tensão que ele estava há alguns segundos, um sorriso lindo surgiu no seu rosto perfeito e ele relaxou visivelmente ao falar sobre sua irmã. Não posso deixar de sorrir, porque acho tão fofo esse amor que já percebi que eles têm.

— Sim. Ela é adorável. Deve ser de família mesmo. — Sorrio, fazendo com que ele sorria de volta para mim e me dar uma piscadela, antes de me dar um selinho. — Vamos combinar de sair eu, ela e Carol.

— Hm... Tipo *clube da Luluzinha* é? Devo ter medo? — Ele ri quando lhe dou língua em resposta, mas continua: — Adorei estar com sua família também. Uma pena a Giovanna não estar acordada na hora que Mariah e meu pai estavam lá. Eles estão ansiosos para conhecê-la, mas tenho mais do que certeza de que vão adorar a Giovanna, tanto quanto eu. — afirma sorrindo, antes de voltar a me beijar.

Sei que ele está sendo sincero, e fico mais do que feliz, porque vejo que Luca realmente está criando um carinho especial pela minha filha. E também tenho certeza de que é recíproco, porque a Giovanna já o adora. Quase não o largou durante a noite e desde que o conheceu, não parou de falar sobre ele.

— Por falar nela... — começo, interrompendo nosso beijo. — Preciso ir para casa cedo, amor. Vou com ela ao salão, e à tarde nós vamos no shopping.

— Sim, senhora! — brinca, fazendo posição de sentido, antes de rir e me apertar mais junto a ele. — Eu deixo vocês lá no salão, e quando as madames terminarem, você me liga que eu pego vocês para irmos ao shopping, *baby*. — diz, fazendo-me olhar surpresa para ele.

Deus! Esse homem existe?

Quando será que esse homem vai deixar de me surpreender? Ele realmente quer participar do meu dia com a minha princesa? Ele de fato está querendo que a gente entre em sua vida perfeita? Ainda estou olhando para ele feito boba, buscando todas as minhas respostas e acho que ele percebe que estou meio chocada, pois ele fala como se tivesse lido meus pensamentos:

— Eu disse que queria você. E quando digo você, também estou me referindo à Giovanna. Quero fazer parte da vida de vocês. Quero que vocês façam parte da minha vida. E no dia em que você se sentir segura para isso, quero que vocês venham morar comigo.

Deus do Céu! Ele só pode ser um maldito leitor de mente, não é possível!

Sei que é absurdo, mas tem horas que eu penso que não é possível que Luca não consiga ler a minha mente, porque ele sempre diz exatamente aquilo que eu precisaria de resposta.

Como é que ele pode ter essa conexão comigo?

Antes que eu dê por mim, estou chorando mais uma vez. *Odeio chorar...* Uma merda isso, meu nariz fica vermelho e minha garganta arde, além de eu não ficar nada sexy. Se não der certo sendo

arquitecta, pelo visto posso conseguir um emprego fácil em distribuidora de água. Sério. Chorar na frente de Luca é a última coisa que eu quero, mas parece que não tenho mais o controle das minhas emoções com ele.

Oh Meu Deus! Eu o amo tanto!

E por mais estranho que isso pareça, mesmo sem termos dito isso em palavras, sei que ele me ama também. Ama ao ponto de querer que a gente divida uma vida com ele. Ama ao ponto de querer que nós duas façamos parte da sua vida perfeita. É tudo muito novo, mas é como se esse sentimento já pertencesse a ele mesmo sem que eu o conhecesse. São aqueles velhos clichês do tipo: “ele foi feito para mim”. Não sei, mas essa é a primeira vez que me apaixono e sinto uma paz ao mesmo tempo. É como se tudo se encaixasse entre nós. Das duas uma: Ou encontrei o homem certo ou estou me tornando à mulher certa. Só o tempo irá me responder.

— Obrigada! — agradeço, quando ele leva as mãos ao meu rosto, limpando minhas lágrimas com o dorso da sua mão e eu me jogo no seu peito.

— Obrigado você, por dar um novo sentido à minha vida. — sussurra, no meu ouvido, apertando-me mais ainda ao seu peito.

E eu adormeço ainda com as lágrimas escorrendo sobre meu rosto, no meu lugar favorito do mundo: em seus braços.

Por alguma razão eu acabo acordando no meio da noite e percebo que já estou deitada na cama de Luca. Ele deve ter me carregado até aqui quando dormi em seus braços. Olho para os lados à sua procura, para então perceber que o que me acordou foi o fato dele não estar lá. Sento na cama, me espreguiçando e vejo que o relógio do criado-mudo, está marcando três e meia da manhã. Levanto e vou até o closet de Luca a procura de alguma coisa para vestir, pois ainda estou com o vestido que usei no jantar. Olhando para minhas roupas, decido que suas roupas são mais confortáveis e que vou pegar alguma roupa dele para usar. Abro a primeira gaveta para procurar alguma camiseta, tiro minha roupa e visto em seguida uma camiseta branca, antes de ir à procura do meu amado.

Seu apartamento já é enorme, e parece ainda maior com o silêncio da madrugada. Não vejo nenhuma luz ligada pelo segundo andar, mas ainda assim, resolvo ir abrindo as portas dos cômodos para ver se o encontro. A segunda porta após o quarto de Luca, que é um quarto de visitas que eu já tinha visto está trancada, o que me deixa um pouco intrigada.

Será que ele quer dormir sozinho? Ou será que tem mais alguém aqui?

Resolvo continuar procurando por ele e acabo encontrando-o em pé no terraço, ao som de *Stop Crying Your Heart Out*, do Oasis. Luca está debruçado sob o gradil, olhando para a longa vista do Rio Negro, parecendo perdido em seus próprios pensamentos. Paro por um momento, para admirar a vista que meu namorado me proporciona, pois é uma cena bastante tentadora. Ele usa apenas um short de seda na cor preta e segura uma taça de vinho. Vou até ele, tentando não fazer nenhum barulho para surpreendê-lo, mas quando estou a uns dois passos de distância, resolvo me anunciar.

— Não vai me dizer que eu ronco e, por isso você não consegue dormir. — Luca se vira e me dá aquele seu sorriso lindo, mas no fundo, vejo que ele parece triste.

— Só um pouquinho, *princesa*. — brinca.

— Não me venha com essa, porque sei que não ronco! — exclamo, fingindo estar ofendida, e ele ri, antes de me puxar até ele e me abraçar.

Como estou sem salto, fico na altura do seu peito nu, onde logo me aconchego. Sinto seu cheiro tentador, o que faz com que o meu corpo vibre de desejo pelo homem que amo. Mais ainda que o desejo por ele seja grande, tenho vontade de perguntá-lo por que está acordado tão tarde e

principalmente por que está triste. Mas decido não fazer isso, porque ele não disse nada até agora. Afinal, “Sophia namorada de Luca” é compreensiva e paciente.

— Você sabe o quão sexy você fica usando a minha camiseta? — pergunta, em forma de rosnado, enquanto aperta a minha bunda, o que faz com que eu ria.

Fico na ponta dos pés e não demoro a alcançar sua boca tentadora. Nosso beijo começa suave, mas à medida em que vamos ampliando o contato, nosso desejo vai aumentando e a necessidade entre nós se intensificando. Nossos lábios começam a se mover como se precisássemos daquilo, fazendo com que fiquemos mais desesperados a cada segundo. Nós dois gemendo de desejo apenas com os toques provocativos das nossas bocas, que agora buscavam muito mais do que apenas esse contato.

Luca segura firme na minha cintura, enquanto nossas mãos se movem por toda parte. Quando ele me levanta do chão, enrolo minhas pernas em sua cintura e não precisamos dizer nada, pois nós sabemos aonde exatamente isso dará. E é exatamente isso que mais quero nesse momento.

No sábado, depois de uma manhã no salão com a Giovanna, nós fomos com Luca passear pelo shopping conforme ele havia prometido. Tivemos que passar o dia sob a guarda de Marco, segundo Luca apenas por precaução. Eu realmente não poderia me importar menos, porque nós nos divertimos tanto que em muitas vezes esquecia que ele estava lá. Se minha filha já era mimada, agora com Luca estava mil vezes pior e eu sabia que o que dependesse dele a tendência era piorar. Apesar dela ser daquelas crianças que não exigem as coisas, que choram por tudo, é criança e quando seus olhos brilharam em direção a um brinquedo, Luca não hesitou em comprar. E embora eu reclamasse, não adiantou de nada, pois o porta-malas do seu carro acabou vindo lotado de presentes para Giovanna.

À noite, após descobrir que a cadela da Anitta havia viajado durante a tarde, para o inferno eu espero, Luca decidiu marcar um jantar com seu pai e Mariah, para que eles pudessem enfim conhecer a Giovanna. Eles ficaram radiantes com a notícia, pois realmente estavam ansiosos para conhecê-la, o que fez com que eu ficasse tocada pela maneira que eles estavam nos recebendo e achava particularmente fofo da parte deles.

Acabamos indos para o *Rèviere* mais uma vez e assim que estacionamos, Mariah nos liga dizendo que ela e seu pai já estão à nossa espera na mesa. Há um fotógrafo na entrada, mas isso não intimidou Luca. Muito pelo contrário, ele até faz pose e sorri com nós duas ao seu lado, enquanto o fotógrafo dispara tirando fotos nossas. A Giovanna entra no restaurante, no meio de nós dois, de mãos dadas comigo e Luca. Como sempre acontece quando saímos juntos, todas as cabeças do restaurante se viram para nos olhar, mas não posso negar que dessa vez elas parecem um pouco mais intrigadas sobre nós. Com certeza por ver Luca de mãos dadas com minha pequena, em uma explícita demonstração afetiva e de intimidade. Com certeza não é uma cena pela qual as pessoas estão acostumadas a ver Luca Campanaro protagonizar.

Assim que chegamos à mesa, Sr. Campanaro se levanta da cadeira e a cara que ele faz quando nos avista acho que nunca vou esquecer, pois ele parecia verdadeiramente encantado e logo abriu um enorme sorriso caloroso. Mariah também nos olha com um sorriso brilhante, me fazendo ter ainda mais certeza de que fiz a coisa certa ao trazer Giovanna para conhecê-los.

— Boa noite, gente — Luca os cumprimenta. — *Papa*, Mariah. — Ele carrega Giovanna no colo antes de se voltar para eles novamente. — Essa é minha linda princesinha, a Giovanna. — apresenta, parecendo realmente orgulhoso, o que faz meu coração bater ainda mais forte de amor por ele.

— Boa noite. — Giovanna fala, de forma tímida e me lança um olhar meio sem jeito. Eu apenas sorrio para ela, incentivando-a a ser simpática.

— Boa noite, princesa. Eu estava louco para conhecer você. — Sr. Campanaro diz, ainda mais

animado. — Venha me dar um beijo, venha. — pede, estendendo os braços para que ela vá com ele.

Giovanna olha rapidamente para Luca, como se tivesse pedindo permissão para sair do seu colo e ele sorri para ela, em concordância. Ela então finalmente parece criar coragem indo para os braços do Sr. Campanaro. Ele dá um beijo em cada lado da sua bochecha e dá a sua para que ela beije, e ela faz. Mariah faz a mesma coisa com ela, que depois joga-se de volta aos braços do Sr. Campanaro.

Como se tivesse vivido muito tempo ao lado dele, a Giovanna nos surpreende ainda mais quando por vontade própria o abraça apertado, com tanto carinho que as lágrimas me vêm aos olhos. Sr. Campanaro me olha surpreso, e em seus olhos brilhantes e azuis, percebo o quanto ele está emocionado com a demonstração de carinho inocente da minha princesa. Luca aperta a minha mão e nos olhamos por breves segundos. Ele parece tão contente e emocionado quanto eu nesse momento. Como eu poderia não me sentir comovida por essa cena?

— Nossa! Que abraço mais gostoso, Giovanna! Assim o vovô vai se acostumar e não vai mais querer largar você. — Sr. Campanaro diz, sorrindo com a voz embargada.

— Não me incomodo... Eu gosto de abraços. — ela responde, apertando-o ainda mais e nos fazendo rir.

— O vovô também gosta, e o seu acabou de conquistar o primeiro lugar dos meus favoritos. — ele fala, sorrindo abertamente.

Ainda estou encantada com a cena, mas é claro que fico meio sem jeito quando o Sr. Campanaro se denomina “avô” da Giovanna. Não que eu tenha achado ruim, muito pelo contrário, até porque o seu avô por parte de pai não é lá muito atencioso com ela. Mas sim porque ainda não tinha pensado em como seria quando se conhecessem. Muito menos que ele fosse recebê-la tão abertamente, praticamente a trazendo para sua própria família.

— Vocês vão se casar, mãe? — Giovanna pergunta, ansiosa interrompendo meus pensamentos.

— Filha! — digo, nervosamente. — Isso não é pergunta que se faça! — repreendo-a, quase sem voz.

Todos começam a rir e só então percebo que meu coração está na boca com sua pergunta indiscreta. Estou com tanta vergonha nesse momento, que quero ir no banheiro ter um ataque de vergonha. No entanto, Luca está sorrindo tanto que eu acabo tentando esquecer o constrangimento que me foi causado.

— Espero que sim. — responde o Sr. Campanaro, com seu largo sorriso, antes de nos sentarmos à mesa. — Sabia que eu sempre quis uma neta linda assim como você?

— Ah, vovô! Então o senhor tem mais chance de ter outra neta linda assim como eu, se mamãe e tio Luca se casarem. — Giovanna aponta para nós dois, deixando-me de boca aberta.

Oh, Deus! De onde ela tirou isso? Como uma menina de cinco anos pode ser tão esperta desse jeito?

— Meu Deus, Giovanna! Não me mate de vergonha! — murmuro.

Todos caem na gargalhada e mesmo sem jeito, também não consigo não rir. Independente de estar envergonhada com o rumo da conversa, orgulho define esse momento. “Mozão”, de Lucas Lucco, começa a tocar, como se quisesse ativar ainda mais as ideias da minha cabeça.

*“Sei lá, dá vontade de te amarrar
Colar em você e te prender a mim
Vontade de casar
Ter filhos pra gente cuidar
Pra sempre namorar...”*

Nunca tinha pensado em casamento antes. Não da forma como penso quando se trata de mim e Luca. Mas a cada minuto ao seu lado, pego-me pensando mais e mais sobre isso. E eu quero. Na verdade eu nunca quis tanto uma coisa em minha vida, quanto quero meu “para sempre” com ele. É errado eu pensar sobre isso tão cedo? Por que eu me sinto tão emocional quando penso sobre uma vida com ele? Sei que é cedo, mas acho que eu quero tanto que isso aconteça um dia, mas tanto, que a possibilidade me deixa nervosa. Talvez eu devesse fazer uma promessa para Deus: *Se eu nunca mais olhar para homem nenhum no mundo, se eu nunca mais for aquela quem tem medo do que quer, será que ele deixa Luca ficar comigo para sempre?*

CAPÍTULO 23

No domingo pela manhã, o interfone de lá de casa toca e sei exatamente que é o Erick. Na verdade, já estava sentada, esperando por ele e tentando me acostumar com sua chegada iminente. Meus pais haviam ido passear de lancha mais cedo, para aproveitar o lindo dia de Sol, então foram poupados de vê-lo. Na verdade eles nunca gostaram realmente de Erick, apenas o aceitavam em respeito a mim e, principalmente, por causa da Giovanna. Então não os julgo.

Como já cansei de falar, meus pais sempre foram meu porto seguro, apoiando-me e me dando amor incondicional em todos os momentos da minha vida. Mesmo quando eu voltava para o Erick depois de suas Burradas, eles me aconselhavam, mas ainda que contrariados apoiavam minhas escolhas. No entanto, na última traição, a com Rafaela, meu pai não aguentava mais me ver sofrer por causa dele e foi taxativo comigo, como nunca havia sido. Ainda me lembro como ele falou:

— Então, é isso... Você terminou com ele? — perguntou-me, enquanto eu tirava Giovanna, ainda bebê do berço.

— Sim, pai. Cansei... Para mim foi o cúmulo ele me trair com a Rafa. Sei que a vagabunda tem culpa também, mas para mim chega, eu não suporto mais isso. — confessei, já chorando.

— Fico feliz em ouvir isso, minha filha. Só quero te dizer uma coisa: se você, daqui a uma semana ou daqui a um mês, ou em algum momento qualquer, voltar para ele, arrumo suas malas e mando você e a Giovanna para morar com ele — disse, sério.

— Pai! — exclamei, assustada.

— Acredite quando eu digo que se isso acontecer, vai doer mais em mim do que em você, mas como pai, tenho a obrigação de fazer isso. Você não sabe o quanto dói a mim e à sua mãe lhe ver sofrendo por um cara inconsequente, que só pensa com a cabeça de baixo. Nós criamos você com todo amor do mundo, e você merece nada menos do que isso de um homem.

Doeu. Doeuvir isso, porque eu amava Erick. Mas amava muito mais a mim, meus pais e minha filha para continuar me sujeitando a isso. Então não me arrependo em nada de ter passado pelo que eu passei. Até agradeço por meu pai ter dito isso para mim, porque além de ter aberto meus olhos, hoje tenho Luca.

Depois que abri a porta da frente liberando sua entrada, Luca me deu um beijo e disse que estaria esperando lá em cima no meu quarto. Ele já havia me dito que não queria se intrometer nas minhas questões com Erick, a menos que eu precise. Não sei ao certo se realmente me senti segura ou não ao ouvi-lo dizendo isso, mas tento não pensar muito sobre o assunto.

Não demorou para que Erick entrasse na sala, vestindo com uma bermuda *jeans* escuro e uma camiseta preta, deixando seus braços trabalhados à mostra, onde podíamos ver o nome de Giovanna tatuado no seu bíceps. Ele está usando seus óculos escuros de sempre e por mais que eu tente negar a mim mesma, ele está incrivelmente tentador, apesar de que ainda assim sua visão em nada me abala. Isso é estranho? Talvez seja porque sei que lá em cima, tem um cara mais lindo e maravilhoso do que esse, que fez apenas magoar meu coração.

— Oi — murmura.

— Bom dia, Erick. — respondo, tentando parecer mais séria.

— Bom dia. Cadê a Giovanna? — pergunta, assim que tira os óculos e me encara com seus belos olhos verdes, como os da nossa filha.

— Está lá em cima. Ela já vai descer, acho que foi pegar uma boneca para levar. — respondo, cruzando os braços.

— Tudo bem. Precisava mesmo ficar um pouco sozinho com você. — fala, se aproximando.

Oi? O que?

— Por que diabos, Erick? — pergunto, dando um passo para trás.

— Porque estou com saudades. — disse simplesmente.

Putá merda! Que porra é essa? O que ele está falando?

Ainda estou em estado de choque com sua confissão. Um milhão de coisas passam pela minha cabeça, sendo noventa e nove por cento delas maneiras cruéis de como eu poderia responder ou agredir diante a esse “insulto”. Tento me concentrar, porque não quero que Giovanna veja sua própria mãe chutando as bolas do seu pai ou fazendo coisa ainda pior, porque é exatamente isso que estou enormemente tentada a fazer.

Erick vem se aproximando de mim cada vez mais, o que me deixa ainda mais angustiada. Não quero ele perto de mim. Não mesmo. Hesito e estico os braços, fazendo-o parar e ele me olha como se não entendesse o porquê da minha reação.

— Pode parar! Nem continue com essa merda, Erick! Nem acredito que você está cogitando que eu aceitaria isso! — Mantenho a postura firme, mesmo que esteja nervosa.

— Eu não acredito que você também não sinta saudades... — Interrompo-o:

— Não. Absolutamente, eu não sinto nem um pinga mesmo. Você só pode estar maluco! — brado, expressando minha total repulsa quanto a isso.

Sério. Porque eu realmente não sinto. Não mais!

— O que vivemos não é algo que se esqueça de um dia para o outro. Sinto sua falta. — murmura, incrédulo.

— Não, realmente não é. — digo, sinceramente. — Até porque você faz questão de me lembrar quase todos os dias que tenho uma filha com você. E sinceramente, Erick, essas suas saudades estão meio tardias, não acha? Cinco anos já é mais do que tarde para essa merda de “saudades” de que você tá falando. — brado.

Estou chocada com essa cena dele. Depois de tantos anos ele me vem com essa, como se nada tivesse acontecido? Só pode ser brincadeira! Luca mais uma vez tinha razão sobre isso. Não consigo deixar de pensar nele agora. E se ele escutasse tudo isso? Sério. Para falar a verdade, estou me sentindo realmente péssima.

— Então é sério? Você e ele? — pergunta, meio cabisbaixo.

— Não que seja da sua conta, mas sim, é sério. — respondo, não deixando que ele me intimide.

— Por quê? Por que não tentamos novamente? Sempre foi tão bom quando estávamos juntos... — Ele vem se aproximando em câmera lenta, e minha garganta seca.

Oh meu Deus! Ele só pode estar brincando! Ele perdeu o senso?

— Porque não! Deixa de babaquice, Erick! Já não queria antes de Luca aparecer, agora que não quero mesmo! — Estou perplexa, mas me mantenho firme e continuo estendendo os braços, para mostrar que não quero aproximação. — Você nunca tentou de verdade, Erick. Esqueça essa porra de saudade tardia. Nosso tempo já passou...

— *Shhh...* Não passou! — sussurra, como se estivesse querendo que só nós dois ouvíssemos e percebo que seu olhar está um pouco emocional. — Eu fui um idiota com você, mas quero corrigir... Podemos ser uma família juntos... Você nunca me esqueceu de verdade...

— Chega, Erick! Puta que pariu! Você só pode estar maluco de cogitar qualquer coisa desse tipo! Você por um acaso ainda não encontrou seu bom senso? Oh... Desculpe, você não tem interesse de achar! — digo irônica. — Olha, eu não quero ouvir mais nada disso. Não quero saber, e não me interessa que merda você quer. Quero fazer apenas o que eu quero, e eu definitivamente não quero

nada disso que você está falando. Ao menos não com você. Não me importa que você tenha se arrependido da merda que você fez comigo. Cresça! É tarde demais! — brado.

Rapidamente tomo uma respiração profunda, mas não espero que ele me responda qualquer merda, por isso resolvo chamar logo Giovanna. Já dizia o ditado: *A ocasião faz o ladrão*. Então não, obrigada. Não quero que ele fique aqui mais nem um minuto, senão vou acabar quebrando sua cara.

— Giovanna, seu pai chegou. Desça! — grito.

Segundos depois da minha tentativa desesperada de me livrar de Erick, no momento que tento respirar fundo para me acalmar, vejo Luca descendo a escada.

Merda! Será que ele ouviu tudo?

Erick olha dele para mim surpreso e o vejo engolindo em seco, mas não passou despercebido por mim o quanto ele está meio assustado com a visão dele. Já Luca se mantém impassível, seu olhar duro sobre ele.

— Você aqui? — Erick pergunta, incrédulo.

— Não sei por que a surpresa, Erick. Surpresa é o fato de você vir aqui e querer agir como pai. Mas confesso que o fato de você dar em cima da minha namorada, não é surpresa alguma para mim. Você é corajoso. No entanto, só vou te avisar uma coisa: não se atreva de novo, porra! — Sua voz é fria, firme e ameaçadora.

— Eu eu não sei por que eu te daria ouvidos, Campanaro. Seu dinheiro não me assusta. Você não sabe o que vivemos. — diz, em um tom audacioso.

Oh Diabos! O que Erick está fazendo?

Olho de um para ao outro, não sabendo o que fazer. Não sei o que pensar. Como agir. Estou tensa com toda essa conversa e com medo do que possa vir a acontecer.

Aonde eles querem chegar com isso?

Não acredito que está acontecendo isso agora. Daqui a pouco Giovanna vai descer, não quero que ela presencie essa cena ou coisa pior. Muito menos essa tensão no ar entre seu pai e meu namorado.

— Eu sei mais do que você imagina, Erick Queiroz. Quem está te falando sou eu, não o meu dinheiro. Nada do que você me disser, vai mudar meu pensamento. Seu tempo já passou, seu filho da puta! Você está avisado! — Luca fala, de forma cortante e eu sinto um tremor de medo percorrer meu corpo, ao ouvi-lo falando assim. Nunca pensei que ele pudesse agir dessa maneira, não quando ele normalmente é tão meigo e doce comigo.

Mas ainda que eu esteja nervosa, não posso permitir que esses dois continuem a discutir dessa maneira. Não quando minha filha está a poucos passos daqui. Pelo tom que os dois estão usando, sei exatamente aonde essa conversa vai chegar, e tenho certeza de que não será nada agradável.

Oh Inferno! Tenho que fazer alguma coisa!

— Chega! — grito me entrometendo no meio dos dois, assustando-os. — Minha filha está descendo... Não quero que ela veja nada disso. Caso contrário, garanto que vou chutar as bolas dos dois! — ameaço. — E eu espero que na próxima vez que se encontrarem, vocês façam o favor de me poupar desse tipo de conversa. Não lembro de ter aberto um concurso de mijo.

Em um *timing* perfeito, Giovanna começa a descer as escadas assim que eu termino de falar. Sinto uma onda de alívio me preencher por saber que ela não ouviu nada, mas ainda assim me sinto estupidamente diminuída com toda essa situação e tensão no ar.

Que Diabos Erick está querendo com isso? Por que isso está acontecendo agora que as coisas estão indo tão bem? Logo agora. Por que tudo tem que acontecer comigo? Não posso ter uma vida normal?

Ainda sinto meu coração disparado e a adrenalina percorrer meu corpo, enquanto ela nos abraça e

se despede de mim e Luca. Tento me controlar, pois não quero que minha filha perceba nada do que está acontecendo aqui.

Depois que Erick saiu com a Giovanna, decidi não tocar no assunto com Luca. Não quero ser a única a iniciar a conversa, e ele também fez o mesmo. Não sei se não falarmos sobre isso fez com que eu me sentisse melhor ou pior. Uma parte de mim fica chateada por ele ter escutado nossa conversa, mas de certa forma eu entendo. Não sou hipócrita em dizer que não teria feito o que fez, porque acredito que faria o mesmo na situação dele. Só que o que mais me incomoda é que sinto que ele não confia em mim tanto quanto eu quero. Se ele não confia, eu posso confiar?

Talvez a falta de confiança dele seja apenas em relação a Erick. Eu ao menos espero que seja. E agora sei que ele tinha razão quando me disse que Erick queria chamar a minha atenção. Realmente não sei como me sinto agora quanto a isso tudo. Realmente não gosto de pensar no rumo que as coisas tomaram. Só que independente do que ele sente, isso não faz diferença para mim.

Um pouco depois Mariah acabou me ligando e nos chamando para almoçar com ela no *Pier Mangiare*. Quando chegamos ao seu restaurante, ela está na cozinha, murmurando ordens para seus funcionários. Luca revira os olhos, e eu não posso deixar de sorrir para a cena. É curioso como uma mulher tão bonita como Mariah, comanda um restaurante famoso parecendo que está indo fazer uma visita ao shopping. Hoje ela está usando um lindo vestido curto, frente única, que amarra na cintura e tem um grande decote nas costas, na cor verde-claro. Seus cabelos negros estão soltos e bem lisos, o que me leva a crer que ontem ela deve tê-los modelado. Sou uma viciada em saltos, todo mundo sabe. Só que tem horas que preciso dar um descanso das “alturas”. Mas a forma como Mariah se move trabalhando na cozinha, em sua *Peep Toe* nude com salto agulha, diz-me que ela é um caso para estudo.

— Pensei que você tinha dito que não estaria trabalhando por hoje, Mah. — Luca murmura, estabelecendo sua mão em minha cintura.

— Oh... Vocês chegaram. — Mariah responde, quando a voz do seu irmão a desperta dos seus afazeres. — Eu realmente não consigo ficar parada, você sabe. — diz, com uma careta que Luca responde com uma cara de desgosto.

— Sei. — responde, e eu sei que ele está falando sobre ele mesmo.

— Sophia! — Ela me alcança para me cumprimentar. — Fiz algo especial para a gente, para o almoço e para a sobremesa — diz, com uma piscadela.

Já disse que adoro minha cunhada?

— Droga, Mariah! Eu estava contando com o fato que eu pudesse ficar à base de água e salada hoje. Você sabe... Depois de todas as calorias desse final de semana, não acho que eu vá caber nas minhas roupas amanhã. — admito, fazendo com que eles caiam na gargalhada. Mas no fundo, não acho essa possibilidade nada remota.

Acho que preciso “malhar” mais com Luca!

CAPÍTULO 24

Depois do almoço maravilhoso com Mariah, Luca e eu passamos o restante do dia na cobertura dele. Após algumas travessuras, ficamos assistindo filme na sala de cinema. *É, ele tem uma sala de cinema!* A sala é mediana, com paredes escuras e as poltronas em fila iguais as de cinema. São quatro no total, mas a diferença é que nelas podemos deitar o encosto, como as de avião. São extremamente confortáveis e se eu pudesse não sairia mais. A tela da sala é enorme e a impressão que temos, é que parecemos realmente estar em uma sala de cinema. Lá também tem um frigobar e um micro-ondas, que suspeito ter sido colocado ali para que não se tenha muito trabalho para fazer uma pipoca ou beber alguma coisa.

Assistimos alguns dos seus filmes durante o dia e embora o dia para qualquer pessoa fosse normal, para mim foi mais do que perfeito. Eu normalmente, não gostava muito desses programas piegas de namoradinhos, para falar a verdade achava chato. Antes dele, costumava detestar gente apaixonada, boba e romântica, mas por obra do destino, ou como prefiro dizer, “por obra do elevador”, Luca consegue me transformar nos três ao mesmo tempo. Só espero que tudo continue perfeito como está.

Na segunda-feira pela manhã, Luca me deixou no escritório, antes de seguir direto para o aeroporto. Ele estava indo para o Rio de Janeiro, para ficar alguns dias. Antes de sair me lembrou sobre a festa que iríamos daqui a alguns dias. Como ele não estará aqui na data, queria mandar seu jatinho, mas não gostei muito da ideia de ele mandar um jatinho apenas para me pegar. É desnecessário demais. Então, ele disse que Kamila, sua secretária, iria me ligar para entregar minhas passagens. Resolvi não discutir.

Não havia trazido roupa para a academia, então resolvi começar a trabalhar logo para não me sentir culpada por meu relapso quase diário. Um pouco depois de chegar à minha sala, comecei a corrigir algumas coisas em um projeto que estava trabalhando, quando meu celular começou a tocar e para a minha tristeza, vejo que é Erick. Toda a mágoa esquecida do dia anterior retorna com força total.

— Eu espero que você não tenha se atrasado para levar a Giovanna pra escola. — atendo, secamente.

— *Bom dia para você também.* — responde irônico, antes de complementar: — *Não, não me atrasei.*

— Não fez mais do que sua obrigação. Mas não foi para isso que você me ligou. Diga logo o que você quer, Erick?

— Queria saber se a gente pode tomar um café? — pergunta, de forma tímida.

Oi?

— Para que, Erick? Já não dissemos tudo o que tínhamos a dizer? A menos que você queira falar comigo algo sobre a Giovanna. — falo, sem entender o motivo de ele querer falar mais alguma coisa.

— *Não. Por favor, vamos conversar... Não quero que fique um clima ruim entre a gente. Tudo bem?* — Suspiro, porque no fundo, sei que ele está certo.

— Ok. Onde?

Quinze minutos depois, estou indo ao seu encontro no *Express Coffe*, no Shopping do *Di Palacci*. Erick já está à minha espera quando chego à cafeteria. Como sempre ele se vestia de forma despojada, usava uma camisa azul e calça jeans. Mais uma vez, não posso negar que ele continua

sendo uma bela visão, que felizmente não é mais tentadora para mim. Não perco mais um segundo olhando para ele, apenas puxo a cadeira e sento.

— Sim? — digo, mostrando impaciência.

— Obrigada por vir. Você está linda! — diz ele, ao se erguer da cadeira.

— Erick, se você for começar com a mesma história de novo, eu vou sair. — ameaço.

— Não, não... Quero conversar com você. Quer beber alguma coisa? — pergunta, nervoso.

— Um expresso. — respondo, sem olhá-lo.

Erick faz nosso pedido ao garçom, acrescentando um pastelzinho de Belém, que ele sabe que é um dos meus doces preferidos. Na verdade, estou surpresa por ele ainda saber ou se lembrar de qualquer coisa sobre mim. Mas no entanto isso não me diz nada. Quando a garçonete sai para fazer nossos pedidos, ele se vira para mim e começa a falar:

— Por favor, me escute.

— Tudo bem. Não tenho muito tempo. Ao contrário de você, não vivo de mesada do papai, tenho que trabalhar. — provoco, impaciente.

— Olha. — ele começa, ignorando minha indireta. — Me desculpe por ontem. Eu estava errado em pensar que tudo poderia ser como era antes.

— E nunca será, Erick! Achei que tivesse deixado isso claro para você há mais de cinco anos!

— É, eu sei... Eu sinto muito por tudo isso. Eu sinceramente não tinha noção do quanto fui idiota com você. E principalmente do quanto sinto sua falta. Não me dava conta do quanto eu gostava de você até eu ver você com ele. — admite, parecendo envergonhado.

“... Houve um tempo em que eu não podia nem te ver

Agora posso estar de frente a você

Que o meu coração não sente mais nada

Me desculpa te falar, mas tenho que dizer

Que hoje mesmo acreditando em você

Você se apaixonou por mim na hora errada

Tarde demais

Tchau, tchau, amor

Agora é tarde demais

Tchau, tchau, já vou

Não volto atrás...”

Oh, God! Apenas me mate!

Fico pasma com essa revelação. Não imaginava que assumir minha relação com Luca, fizesse com que meu passado batesse à minha porta novamente. E muito menos que ele se desse conta do quanto tinha errado comigo. Isso é tão inesperado para mim, que honestamente não sei o que pensar, como reagir. E essa nunca foi minha intenção, já que eu jamais pensaria em voltar para ele.

— Você sempre esteve ali, e eu nunca dei o devido valor. Não tinha acordado. É como se eu tivesse acabado de descobrir que eu a amo, mas sei que o amor que nutro por você sempre existiu, apesar de nunca ter lhe dito e admitido isso a você. Sempre achei que eu não era suficiente para você. Você sempre foi linda, inteligente... E aguentava toda essa barra de ser mãe e ainda ser adolescente. Mesmo que eu fizesse merda, você me perdoava. Sei que eu continuei a errar, mas fui infantil de não tentar aprender, de não dar o meu melhor para você e nossa filha. Não dei valor ao que tinha. Não acreditei que fosse te perder.

Dentro da minha cabeça, parece que estou em um cinema e nele está passando o filme da minha história com Erick: o quanto o amei, o quanto sofri à espera de alguma demonstração de carinho, de

ficar ao seu lado aceitando qualquer migalha que ele me dava. Aceitando ir para a cama com ele e depois vê-lo saindo com outras, como se nada estivesse acontecendo. Ficando grávida e sozinha com tudo isso acontecendo, achando que eu era o problema da nossa relação não dar certo.

Quando algo de bom acontece em sua vida, você começa a conseguir preencher as palavras cruzadas. As coisas ficam claras pra você e tudo começa a fazer sentido. O que ficou para trás, tinha que ter ficado. Tudo o que passou parece agora tão pequeno. Tão pequeno diante da imensidão que é o meu amor que sinto por Luca e pelo que sei que quero enfrentar por ele. Não faz mais sentindo algum tentar qualquer coisa com Erick. Como disse a música: Já é tarde para nós. Mais do que tarde. Mas eu realmente não sabia e nem fazia ideia de que era assim que ele se sentia quanto a nós. Acho que no fundo, ouvir tudo isso agora me alivia um pouco. Não que isso vá mudar entre nós, mas porque ao menos agora ele assume que apesar dos meus esforços, ele não deu o devido valor e se arrepende por isso.

— Erick. Eu acho que se você tivesse chegado há meses atrás, talvez tudo isso fosse exatamente o que eu gostaria de ouvir. Faria algum sentido para mim. Mas eu sofri demais, e isso felizmente já passou.

— Eu não quero continuar de onde paramos, Sophia. — Ele me dá um olhar apaixonado. *Sério?*
— Quero que você me dê uma chance para escrevermos uma nova história.

Oh Deus! Isso definitivamente está indo longe demais...

— Não, Erick. A gente já teve a nossa. Ela pode não ter sido tão significativa para você, mas para mim foi e foi mais do que suficiente. Fim. Acabou. Tivemos nossa chance. Você tem sua namorada e eu tenho uma vida agora com Luca, e estou feliz assim.

— Eu não a amo. — admite, baixando os olhos.

Ok. O que eu tenho a ver com isso?

— Pelo menos, você assumiu ter alguma coisa com ela e não fica andando por aí enfiando seu pau em outras para todo mundo ver. Porque a única coisa que você foi capaz de assumir comigo foi sua filha, e só. — digo, já sentindo minha voz um pouco trêmula e por mais que me odeie por isso, sei que estou prestes a chorar. — Por favor. Vamos parar essa merda por aqui. Só quero que você seja um bom pai para a minha filha. Independente de qualquer coisa, não quero que ninguém precise assumir o seu lugar nisso. — confesso, minhas palavras fazendo com que eu sentisse meus olhos encherem de água.

— Desculpe. Eu só não queria que fosse assim. — Gagueja e depois para um pouco, antes de continuar: — Desculpe por tudo.

— Tudo bem. Passou. — Dou de ombros, mais indiferente do que achei que ficaria.

— Eu vou aceitar sua decisão. Quero te ver feliz. — Ele agarra minha mão livre na mesa.

— Uh... Obrigada — agradeço, ainda perplexa.

— Mas se você mudar de ideia, estou aqui para tentar de novo. — Segura seu olhar no meu. — Sempre.

Santo Inferno! Isso está acontecendo?

— Erick... — Retiro minha mão da dele, mais surpresa ainda e ele novamente me interrompe.

— Calma, eu entendi. — diz, pegando minha mão de novo. Não é como se eu quisesse que ele faça isso, mas não consigo recolhê-la. Então apenas escuto. — Quero te pedir uma coisa, então. — Respira e me olha, sinceramente. — Sei que, além de ter errado como homem com você, eu errei muito mais com a Giovanna. Só me ajude a ser o pai que eu não fui para ela em todos esses anos.

Tudo bem. Minha conversa com Erick foi um pouco mais profunda e tensa que eu esperava que

fosse. Mas ao menos no final chegamos a um denominador comum: a Giovanna. Tenho a impressão de que tirei seis anos das minhas costas, quando enfim me levantei da mesa, quase uma hora mais tarde. Era como se agora, depois de tantos anos, estivesse com a sensação de dever cumprido.

Tudo agora definitivamente faz parte de um passado, que para mim está morto e enterrado. É como se as sombras da adolescente que fui durante nossa relação e sofria dentro de si, estivesse finalmente indo para a “luz”. Acho que depois dessa conversa franca, finalmente estou verdadeiramente pronta para viver o que tiver que viver na minha história com Luca.

Enquanto estou esperando o elevador para voltar para o escritório e continuar com meus trabalhos do dia, meu telefone começa a tocar. Pego o *iPhone* e vejo uma mensagem sua no *WhatsApp*:

Luca:

Que porra que você estava fazendo com o coglione?

Oi? Como diabos ele sabe que eu estava com Erick?

Meu corpo gela. É como se eu tivesse acabado de receber um banho de água fria e todo o peso que antes eu carregava, sobre minha história mal resolvida com Erick, viesse ainda mais pesado para cima de mim.

Ele mandou alguém me espionar?

Um mistura de medo e raiva me invadem. Tenho vontade de ligar para ele, mas ele havia me dito que teria uma reunião importante pela manhã e deve ser por esse motivo que havia mandado mensagem, ao invés de me ligar. Mas a forma fria pela qual ele me mandou a mensagem, foi definitivamente o que mais me surpreendeu. Como não posso ligar para ele, digito uma mensagem já dentro do elevador.

Sophia:

Deixa eu ver se eu entendi, você mandou me espionarem? Então, sua fonte deve ter te dito que apenas conversamos.

Antes de reler a mensagem, já envio. Quero ter certeza de que fui tão fria e seca quanto ele foi comigo. A resposta não demora e vem um pouco depois que estou de volta à minha sala.

Luca:

Imagino que vocês tenham bastante assunto para um cafezinho. Queria ouvir de novo ele dizer que sente a sua falta, Sophia? Então, por que não me dispensou ontem?

Oh merda! Tem alguém me vigiando, mesmo!

Reviro os olhos ao pensar, ao mesmo tempo me sentindo irritada e invadida. Como ele pode ter feito isso? Como ele pode ter me escondido uma coisa dessas? Ele simplesmente não confia em mim? Porque ele está agindo como se eu fosse a culpada aqui?

Sophia:

Falou a pessoa que não confia na mulher pela qual diz estar apaixonado. Você mandou me vigiar! Quão doentio isso pode ser? E eu achava que tinha problema com ciúmes...

Ainda estou irritada pela forma como as coisas estão acontecendo. Como é que Luca pode agir assim comigo, e, ainda por cima, achar que estou errada?

Eu não fiz nada de errado! Não fiz... Fiz?

Luca:

Não sei se você se lembra, mas tenho alguns muitos milhões na minha conta e uma vida pública. Preciso ser precavido!

Put a que pariu!

Se Luca tivesse me dado um soco na cara, eu não teria me sentido tão ofendida. *O que ele acha que sou? Uma interesseira do caralho? Que merda!* Sinto-me completamente enojada.

Sophia:

Não sei se você se lembra, mas eu não me importo com o SEU dinheiro. Se estou incomodando sua vidinha perfeita, pode falar. Não fique mandando ninguém ficar me vigiando, para ter certeza se eu vou dar ou não um passo errado. Enfie seus milhões você sabe aonde! Agora com licença que tenho que trabalhar. Ao contrário de você, ainda tenho muitas contas para pagar!

Estou puta da vida. Mas não apenas puta de raiva, estou decepcionada. Como é que ele pode simplesmente achar que pode fazer o que bem entender comigo? E ainda por cima, achar que posso fazer alguma coisa de errado.

Será que ele acha que eu poderia largá-lo e voltar pro Erick? Ou pior... Traí-lo?

Preciso dizer que tive um dia de merda? Pois é. Meu dia foi uma merda horrível! Luca não me respondeu ou mandou qualquer sinal de vida depois da minha última mensagem durante o resto do dia. Logo hoje que meu dia havia começado com um orgasmo incrível, havia se tornado esse desastre. No final da tarde, resolvi chamar Carol para tomarmos um drink. Definitivamente preciso me desestressar e contar para ela tudo o que aconteceu nesses últimos dias. Incluindo minhas conversas com Erick de ontem e de hoje de manhã. Sinto que se eu não desabafar e beber algo, explodirei.

Assim que saímos da empresa, vou com ela pegar a Giovanna na escola e levá-la para casa, antes de sairmos para enfiar o pé na jaca. Como se já não bastasse meu humor, minha filha ficou o caminho todo até em casa, falando com Carol sobre nosso final de semana com Luca.

Sim. Parece que é castigo de Deus!

Quando finalmente a deixo em casa, fomos para um bar badalado da cidade, o *Mistic*. O nome combina com o estilo da decoração do *pub*, que tem paredes cinzas de tijolinho de pedra *Miracema*, chão de cimento queimado e jogo de luzes roxo. A atmosfera do lugar é bem excêntrica e independente do dia da semana fica cheio de gente jovem e bonita.

Ainda bem que eu não estava tão mal vestida hoje. Estou usando uma calça skinny preta, camisa peplum de manga branca, um scarpin preto com listras brancas e uma bolsa-carteira combinando. Assim que nos sentamos, meu *iPhone* começa a tocar e meu coração disparar ao pensar na possibilidade de ser Luca, mas é Mariah, o que me deixa levemente mais apreensiva.

— *Oi, cunha! Tudo bom?* — fala, do outro lado da linha.

— Tudo, Mariah. E com você? — respondo, com um pouco de surpresa na voz.

— *Tudo belezinha. Só estou meio entediada hoje... Te liguei para saber se você não queria fazer alguma coisa.*

— Na verdade, vim tomar um drink com a Carol para desestressar. Ia até te ligar, mas vim direto do trabalho. Não está a fim de acompanhar a gente?

— *Ah, ótimo! Melhor do que a encomenda... Só me diga onde encontrar vocês.*

Duas horas depois, somos três mulheres sem os namorados, acompanhadas somente de *margaritas*. Quantas *margaritas* foram, eu sinceramente não sei. E duvido que as outras meninas também estejam contando ou estejam preocupadas com esses números. Estamos todas bem animadas por causa do álcool, enquanto conversamos a respeito de tudo. A noite não podia estar mais divertida, o que me deixa esquecer por breves momentos toda a confusão com Luca.

— Mas me conta, Sophia, como você está com meu irmão? — Mariah toca no assunto pela primeira vez desde que chegou.

— Não sei te dizer, Mariah. Hoje, eu e ele nos estranhamos. — Pela primeira vez no dia, minha raiva se transforma em saudades.

Sim. Mesmo irritada e ofendida, estou sentindo sua falta. Será que é o efeito do álcool?

— Mas por quê? — pergunta, curiosa.

— Ciúmes. — Carol responde, antes que eu possa responder.

— Ciúmes do pai da Gio, hoje ele pediu para conversar. Independente de qualquer coisa, eu não poderia negar isso a ele. Mais o que me deixou mais magoada, foi o fato de descobrir que Luca havia colocado alguém para me seguir e ainda por cima duvidar da minha lealdade.

Conto toda a história do ocorrido, inclusive da discussão que eles tiveram no domingo. Quando termino de contar, ela está com a feição imparcial, parecendo ainda estar assimilando tudo o que acabei de lhe dizer. O que me deixa um pouco mais tensa se é possível.

— Eu sei que você tem razão de não ter gostado da forma como ele falou e agiu em relação a ter alguém te vigiando. Também agiria assim no seu lugar. Mas você em algum momento tentou se colocar no lugar dele?

Carol está com a cara de quem parece concordar com a nossa nova amiga disse. E é quase como um tapa na cara. Não. Em nenhum momento tentei me colocar no lugar dele. Lógico que eu também ficaria insegura, assim como fiquei com a história de Jéssica.

— Não. — confesso, meio embaraçada.

— Sophia, Luca nunca se deixou levar em relacionamentos antes. Depois que nossa mãe morreu, Luca se dedicou a cuidar de tudo. De mim, dos negócios. Acho que foi meio que uma defesa que ele criou, na certa para tentar manter tudo certo ao seu lado, comandando tudo, como se estivesse tentando garantir que tudo ficaria bem sem nossa mãe. Talvez para que ele não sofresse mais nenhuma perda. E qualquer um que o conheça, nunca havia visto apaixonado antes. Olhe como ele está por você! Até a tal de Jéssica... — Ela faz uma careta feia, e eu sorrio satisfeita. — Ele realmente só ficava com ela por ficar. Sei o que estou falando. — Mariah toma mais um gole da sua *margarita*, e eu faço o mesmo.

Assim como Carol, Mariah me olha sinceramente, e vejo verdade em seus olhos. Então, ela estende a mão e pega na minha.

— Sei que ele é meu irmão, mas somos a cima de tudo amigos. Luca sempre conversa e se abre comigo. Sei que o que ele fez foi meio indelicado, mas pelo que eu conheço, imagino que ele está apenas tentando cuidar de você. Duvido que para ele o que esteja em cheque seja sua lealdade. Ele certamente estava pensando na sua segurança. Ele não quer te perder — diz, honestamente.

Nossa, Mãe! Não tinha pensado por esse lado.

Lógico que essa talvez seja a forma dele cuidar de mim. E quanto a ele ser uma pessoa pública, também é verdade. Ele pode achar que possam querer fazer algo comigo. Mesmo que de forma grosseira e fria, ele tentou me explicar o motivo na mensagem, mas eu ignorei. Então ele está certo. Só gostaria que ele tivesse conversado comigo sobre isso antes.

Me levanto para ligar para ele, com a desculpa de ir ao banheiro, mas seu celular só dá caixa de mensagem.

Merda! Será que ele não quer mais falar comigo, que está tão chateado que não quer mais saber de mim?

Me sinto estremecer apenas ao pensar na possibilidade disso vir a acontecer. Tento ligar mais uma vez e ainda nada, meu coração apertado, querendo, precisando falar com ele para saber se está tudo

bem entre nós. Mesmo não estando bem e sentindo que para o meu cérebro o álcool já deu, volto para a mesa e peço mais uma.

— Aff... — Mariah bufa, ao ler uma mensagem de texto. — Estou seriamente irritada com essa coisa de distância entre mim e o Enzo. Não sei se vou conseguir continuar com esse relacionamento. Não costumava me incomodar, mas ele tem enchido a minha paciência nesses últimos dias. — afirma, irritada.

— Olha, vou confessar uma coisa a vocês: Se eu não gostasse tanto de... Vocês sabem... Eu desistiria de homem. Sério. Estou pensando seriamente em voltar a ter uma relação amorosa com o *Rabbit*. — digo, tomando um gole da minha *margarita*.

— Que diabos é o *Rabbit*? — Mariah pergunta confusa, enquanto Carol morre de rir.

— *Oh!* Já viu aquele episódio de *Sex and the City*, em que Charlotte fica viciada no vibrador de coelhinho? Pois bem... Sophia tem um desses. — ela diz, ainda rindo e Mariah a acompanha.

— Vocês riem porque não conhecem a *potência* ele. — rebato com orgulho, mas acabo rindo também.

As horas vão passando, Carol e Mariah estão conversando animadamente e tentam me colocar na conversa, mas simplesmente não consigo mais prestar atenção no que falam. Minha cabeça está a mil com os acontecimentos do dia.

Mais uma vez, estraguei tudo com Luca... Que droga! Por que sou tão burra assim?

Ele está sempre tentando fazer de tudo para me ver bem, tentando fazer com que eu me sinta segura. Eu também me sentiria péssima, se o visse conversando com alguma ex-namorada. E ainda por cima com ele longe. Imagine então se ele soubesse o teor da minha conversa com Erick? Acho que teria um treco. Talvez ele tenha percebido que sou muito complicada para ele. Não. Não quero nem pensar nisso... Mas esse silêncio dele está definitivamente me matando.

Quando o relógio do meu *iPhone* silencioso marca meia-noite, preparo-me para falar com as meninas que a noite já deu para mim, mas então vejo as duas ficarem paralisadas ao olharem algo atrás de mim. Nesse exato momento, um arrepio frio percorre meu corpo, meu coração dispara e por mais que eu saiba que é quase impossível, porque ele deveria estar a milhares de quilômetros, sei que é Luca quem está aqui. Mais precisamente aqui atrás de mim. É como se meu corpo sinalizasse que ele está tão perto de mim e por isso apenas me viro para confirmar de que lá está ele realmente. Ainda com o mesmo paletó que estava hoje pela manhã e com a cara linda. E apesar do cansaço, ele permanece com a feição completamente impassível.

Ele veio direto para cá... Merda, ele está zangado!

Não sei se fico feliz, jogo-me nos seus braços por ele estar aqui ou se fico sentada, esperando que fale alguma coisa. Porque seu rosto lindo está completamente sério. Ele realmente não está nada feliz em estar aqui e posso sentir isso em seu olhar em mim. Me viro de frente para as meninas, porque não quero ficar encarando. Simplesmente não consigo. Nesse momento me sinto como uma adolescente fugindo de uma conversa séria com os pais. E não deixa de ser quase isso.

— Boa noite, moças. — Sua voz é grave como sempre, mas não deixei de notar o tom mais frio e seco do que o normal.

— Boa noite! — dizem Carol e Mariah juntas, sorrindo para ele e eu não respondo, pois estou muito tensa para conseguir falar qualquer coisa.

— Já voltou do Rio? Achei que você só viesse daqui a alguns dias. — Mariah pergunta, visivelmente tentando quebrar a tensão e logo se levanta para abraçar seu irmão.

— Já. Tive que vir resolver uns problemas que não estavam previstos.

Ok. Então agora sou um problema imprevisto?

Sinto um misto de frio, medo, raiva e saudades invadindo meu coração. Minha respiração acelerando, tudo se intensificando ainda mais a cada segundo. Ainda que eu queira retrucar, não consigo me mexer, pois minhas pernas definitivamente estão tremendo.

— Vocês poderiam me emprestar a amiga de vocês por um instante? — pergunta, em um tom indiferente, mas ainda assim sem dar margem para outra opção.

Olho para as meninas, em um pedido de socorro silencioso estampado na minha cara, mas elas não me falam nada, apenas sorriem, como se estivessem me incentivando. Antes que eu possa responder qualquer coisa, ele passa as mãos em minha cintura, me levantando. Como se eu precisasse da sua ajuda para isso. Olho para ele irritada, pois mesmo que eu tenha bebido um pouco demais, com certeza posso me levantar sozinha. Me concentro, colocando todas as minhas forças para me manter em pé, sem cambalear com o efeito na bebida e acho que minha tentativa é bem sucedida, apesar de estar usando um salto bem alto.

Nos afastamos um pouco das mesas, chegando em frente ao bar e então ele me olha dos pés à cabeça, como se quisesse ter certeza de que alguém não fez “nada para mim”. Passa as mãos nos seus cabelos, como se estivesse controlando o que vai dizer e agora mais do que nunca tenho certeza de que não está nada satisfeito.

— Que porra é que você está fazendo, Sophia? — pergunta, com a voz irritada, ainda que eu percerba que ele está tentando se conter.

Uou. Essa não era a pergunta que eu estava esperando!

— Do que é que você está falando? — pergunto, sem entender o que ele quer dizer com isso.

— Você bebendo desse jeito, porra! — Sinto seus olhos queimarem de raiva, o que faz com que eu me sinta ainda mais irritada.

— Por um acaso é da sua conta? Estou bebendo com minha amiga e sua irmã! Não venha querer me dizer que você veio até aqui porque eu estou bebendo! — falo, incrédula.

— Não. Eu vim porque queria te ver e conversar com você, sobre o que nos aconteceu hoje. Aí chego aqui e encontro você em um bar enchendo a cara. Droga! Não esperava isso de você!

Opa! Como assim? Agora eu estou sendo julgada por beber?

— Acho que você espera demais de mim então. Entenda uma coisa, não sou nenhuma cachorrinha para fazer e aceitar o que você quer! Esperava o quê? Que eu ficasse em casa, esperando você voltar de viagem como uma boa submissa? Estou aqui para tentar me desestressar, porque tive um dia de merda! E a culpa disso é inteiramente sua! Então, se você acha que eu não sou boa o suficiente para você, ou não sou o que você esperava, pois não atendo às suas expectativas, dê meia volta e vá embora, porque não vou mudar por sua causa!

Somente quando termino de falar que percebo que estou gritando, mas felizmente o som de dentro do bar parece abafar o que estou falando e ninguém ouve o que falamos. Toda a minha raiva e ressentimento guardados, foram postos para fora. Afinal, eu me entreguei completamente a Luca, e ele está achando que eu não sou o suficiente para ele? Está me criticando por sair e beber?

— Sophia, eu não quis dizer... — começa, tentando se aproximar.

— Não, Luca! — digo, impedindo qualquer tentativa de aproximação. — Quem está dizendo agora sou eu! Não quero saber se você acha que o que estou fazendo é errado. Eu vou embora! Não vou mais ficar aqui, já até estava indo quando você apareceu. Chega! Estou farta! Vou pra minha casa!

Me viro e saio de perto dele, deixando ali parado como um poste. Volto para mesa, para pegar a minha bolsa e depois ainda tenho que levar Carol para sua casa.

— Meninas, eu já vou. Para mim a noite já deu. — aviso. — Obrigada pela noite e pelos conselhos... Carol, você vem comigo? — pergunto.

— Não. Não se preocupe quanto a isso. Pode ir sossegada. Eu levo ela em casa, Sophia. — Mariah fala, calmamente. — Tem certeza de que está tudo bem? Vocês conversaram? — pergunta, preocupada.

— Vai ficar tudo bem. Não conversamos muito, mas acho que o pouco que nos falamos já foi o suficiente.

Ao pensar no que disse, sinto um aperto forte em meu coração e tento controlar a vontade de chorar ao pensar no fim.

— Amiga. Tem certeza de que está tudo bem? Não quer que eu vá com você? — Carol pergunta, segurando minha mão.

— Não, Carol. Fique. Não quero que uma noite tão boa como a nossa, termine como a minha. Vamos marcar para uma próxima vez?

— Claro! Adorei estar com vocês. — Mariah se levanta, me dá um sorriso carinhoso, antes de me abraçar e falar ao meu ouvido: — Vai ficar tudo bem. Sei que ele é apaixonado por você, tente entendê-lo. Vocês são lindos juntos.

Mais uma vez aquele maldito aperto em meu coração. Puxo uma respiração profunda, tentando não chorar, porque sinto que estou cada vez mais perto disso. Se eu já gostava de Mariah antes, agora consigo gostar mais ainda por estar sendo tão gentil comigo. Mesmo que isso signifique que eu não esteja mais com seu irmão.

— Obrigada, Mariah. Mas acho que ele que não me entende. — Mudo de assunto. — Te ligo depois, ok? —

Apesar do triste olhar que me dá, Mariah faz que “sim” com a cabeça. Pego minha bolsa para pegar dinheiro para a conta, mas as meninas não deixam. Resolvo não discutir, pois já estou com problemas o suficiente por hoje. Me despeço mais uma vez das duas e saio do bar, para encontrar Luca ainda parado no mesmo lugar onde o deixei um pouco antes. Ao contrário de antes, sua postura agora é completamente derrotada.

— Sophia por favor... — Sua voz é quase uma súplica.

— Não, Luca. Não fale mais nada. Já basta. — Continuo andando em direção ao meu carro e ele vem atrás de mim, sem dar mais nenhuma palavra. Tento me equilibrar ao máximo, mas meu scarpin é alto e o efeito das margaritas não estão colaborando em nada agora. Chego ao meu carro e começo a procurar a chave na minha bolsa e quando finalmente a encontro, Luca a toma da minha mão. Olho para ele perplexa, a raiva tomando conta de mim novamente.

— Você não vai dirigir assim! — diz, olhando-me severamente.

— Quem é você para me dizer alguma coisa? — pergunto, com raiva, tentando pegar a chave da sua mão. Mas é em vão, pois além do efeito da bebida, ele é muito alto e forte para que eu consiga.

— Eu sou o seu namorado e não vou deixar você dirigir assim. Eu dirijo. — fala, de forma firme.

— Você é o que, Luca? — pergunto perplexa, antes de rir com desdém. — Não, você não é. Você é um idiota arrogante, que acha que pode vir e se meter na minha vida assim.

— Sophia, vamos conversar... — Interrompo-o, não querendo que ele fale.

— Seu dinheiro não significa nada para mim, Luca Campanaro. Nada — repito, sem emoção. — Posso muito bem viver com o que tenho. Se estou com você até hoje, não é por causa de jantares caros, presentes e nem a porra de uma viagem para Miami!

Estou quase gritando novamente. Olho para os lados, para ver se tem alguém nos olhando, e, mais uma vez, ninguém parece perceber que estamos brigando. Mas definitivamente não quero dar um

show para ninguém. Quero ir embora e já vi que ele não vai fazer isso mais fácil para mim. E eu o odeio por isso. Odeio-me também por me permitir perder o controle sobre minhas atitudes.

— Se estou com você, foi porque você mexeu comigo desde que nos vimos pela primeira vez. — continuo, tentando me manter calma. — Se você tivesse me levado para a porra de um botequim qualquer, seria do mesmo jeito. Nenhum zero na sua conta bancária interferiu nisso!

Mais uma vez aumento meu tom de voz, pois meu sangue parece estar fervendo, ao recordar-me das suas palavras. Meu nervosismo é tão grande, que meu coração parece que vai sair pela boca. Começo a suar, e sei que não é porque o dia está quente. Só não quero mais falar, não quero mais sentir nada. Só quero deitar na minha cama e terminar esse dia ruim.

— Sophia. — ele fala, e sua voz parece estar angustiada. — Eu nunca achei que você estivesse interessada no meu dinheiro. Eu voltei, porque percebi que não agi da maneira correta com você. Deveria ter te dito que pretendia colocar um segurança atrás de você. Não por não confiar, mas exclusivamente pela sua segurança. Eu tenho dinheiro, Sophia, como você sabe. Tem gente que pode querer se aproveitar disso e machucar você. Nunca me perdoaria se algo te acontecesse...

Ele está mais calmo e sua voz quase sussurrada, me diz exatamente isso. Meu coração aperta e eu me sinto culpada por ter explodido por isso, sendo que ele só estava tentando me deixar segura, exatamente como Mariah havia me dito. Isso não tem nada a ver com o fato de não confiar em mim. E ainda que me sinta mal por isso, não consigo dizer nada.

— Eu confesso que fiquei irritado por você se encontrar com ele, principalmente depois do que ele te disse no domingo. Mas depois, parei para pensar e percebi o quanto estava sendo idiota. Ele é o pai da sua filha, não posso impedir que vocês se encontrem...

— Ele disse que me amava. — confesso, envergonhada e Luca me olha tanto assustado, quanto irritado por isso. Mas não me importo, pois sinto que tenho que contar tudo a ele. — Erick me disse que quando me viu com você, percebeu que sempre me amou e se deu conta do quanto foi idiota comigo no passado. — Suspiro antes de continuar. — Que queria que tivéssemos mais uma chance. — De repente começo a chorar, como se tudo começasse a fazer sentido para mim.

E faz sentido mesmo. Confesso que eu tiro uma de fria na maioria das vezes, mas a verdade é que sou completamente coração. Não gosto que percebam isso. Não sei o porquê ao certo, mas acho que me sinto mais vulnerável. E me sentir dessa maneira, faz com que eu me sinta fraca e a última coisa que preciso em minha vida é me sentir assim.

Luca está visivelmente tenso com o que acabou de ouvir, parece não saber como agir. Não para de passar a mão no cabelo, enquanto anda de um lado para o outro, como se quisesse cavar um buraco no chão.

— Eu não senti nada, se é isso que você está pensando. Não senti a mínima vontade de voltar para ele. Mas uma coisa que ele me disse finalmente fez sentido para mim. Ele me disse que achava que não era o suficiente para mim, exatamente como eu me sinto em relação a você...

Ele não me deixa continuar, simplesmente se joga para cima de mim e passa os braços em meu entorno, com toda a sua força, como se fosse um bicho-preguiça. Senti como se sua vida dependesse desse abraço.

— Não! Você é mais do que eu preciso. Você é perfeita para mim exatamente como você é. — Coloca uma das mãos no meu rosto, olhando profundamente em meus olhos.

— Luca, não estamos dando certo! Você deveria estar no Rio de Janeiro, cuidando dos seus negócios. No entanto, você está aqui, vindo atrás de mim mais uma vez. Tentando corrigir mais alguma besteira que sempre faço. Não estou agindo de acordo como você gostaria que eu agisse. Não sou a pessoa que você precisa. Estou te atrapalhando, atrapalhando sua vida.

— Não, você não está! Minha vida mudou completamente depois que ficamos juntos. Antes, eu trabalhava para poder satisfazer o meu ego, apenas por saber que a recompensa estaria na minha conta bancária e que eu poderia ajudar algumas pessoas. Hoje, trabalho pensando no melhor para você, para nós dois e para o nosso futuro.

— Eu não quero o seu dinheiro! — repito, impaciente.

— Eu sei. E isso me dá mais prazer de querer estar com você. Você está comigo pelo que existe entre nós. Eu também me sinto assim. É algo que a gente não consegue evitar. Você é o meu motivo de tudo. É forte demais... Eu não sei viver sem você...

Oh Deus! Ele existe?

Quando já não sei mais o que posso sentir por ele, ele me diz algo do tipo. Respiro fundo perto do seu pescoço, sentindo seu perfume delicioso e começo a querer coisas que nem sabia que um dia pudesse querer. Com tudo o que nos aconteceu nesses dias, especialmente hoje, sinto vontade de falar tudo o que descobri sobre nós. Tudo que descobrir sentir por ele. Mas no fundo, não sei se é hora falar, está muito cedo. Cedo demais. Na verdade está tudo indo rápido demais para nós.

Meu coração se apertou ainda mais em cada palavra dita. Luca está sendo extremamente sincero, ouço isso no seu tom de voz, vejo isso em seus olhos e ainda vejo muito mais ali escrito. Sei que ele poderia ter deixado tudo e virado as costas para mim. No entanto está aqui, querendo fazer com que eu não desista da gente. Como sempre sendo aquele quem tenta fazer nossa relação dar certo. Se ele tem todos os motivos para desistir de mim e ainda assim não desiste, é sinal de que isso é amor não? Eu o quero tanto. O amo tanto. Então as palavras saem sussurradas da minha boca antes que eu consiga segurá-las:

— Eu te amo.

CAPÍTULO 25

Três palavrinhas apenas, mas muitos sentimentos e significados por trás delas. Um dia, li algo assim: *“Dizer “eu te amo” pela primeira vez é como cortar a franja: ou muda a sua vida ou gera um arrependimento que durará meses”*. Tenho que dizer que Luca não está me ajudando muito nisso, pois parecia assutado com minhas palavras e depois fechou os olhos, como se tivesse tentando processar o que acabei de lhe dizer, ainda permanecendo em silêncio. Começo a me sentir mal por ter dito, tão cedo, tão rápido e obviamente de forma precipitada. Ainda mais por ter lhe confessado no meio de uma discussão como essa.

Fora que ainda sou a primeira de nós dois a dizer. Eu não esperava confetes, buquês de rosas ou bombons, mas não era exatamente assim que eu imaginava que fosse a primeira vez que eu lhe dissesse isso. E na verdade, nem espera ser a primeira a dizer. *Será que ele está achando que estou louca por dizer que o amo?* Estou entrando em desespero, com medo absurdo de realmente me arrepender de ter feito essa bobagem. Ou ainda pior: dele não sentir da mesma maneira.

— Me de-esculpa — gaguejo. □ Não deveria ter dito isso. Fui idiota por falar isso. Só-só me deixa ir embora. — peço, envergonha.

Meu Deus! Nesse momento estou com tanta vergonha, que quero sumir!

Tento me soltar dos seus braços, mas Luca me segura mais forte e seus olhos antes fechados, agora parecem mais assustados do que quando eu disse que o amava.

— Não, *baby*, pare! — Segura meu queixo com a ponta dos dedos. — É que eu precisei processar e sentir o que você me disse. Nunca ouvi de ninguém, assim como você... E nunca existiu alguém como você em minha vida. Sempre estive sozinho, nunca quis um relacionamento. Nunca nem levei alguma mulher à minha casa, quanto mais dormir na cama com uma. Ouvi de algumas mulheres que queriam mais de mim, mas não tão sincero dessa forma... Não tão sincero como o que temos. Não tão sincero, como o que a gente vive. Nunca quis ouvir isso delas, quanto desejava ouvir de você. Se você é idiota, eu também sou, porque... — Seu peito sobe e desce enquanto ele parece tomar um respiração profunda — Eu lutava tanto para te dizer isso. Eu... Eu te amo, Sophia. Eu te amo tanto, que chega a doer. Não consigo sequer imaginar a minha vida sem você nela.

Graças a Deus! Ele me ama!

Toda a sensação ruim, aquele medo absurdo de não se correspondida, se esvai. É como se algo novo estivesse sendo construído dentro de mim. Não posso evitar e em sorrir pra ele. Mas ainda que eu esteja sorrindo, choro por tamanho emoção e nesse momento não me importo em parecer uma boba.

Não me importo... Não me importo, porque ele me ama.

Então não hesito em me jogar em seus braços e o beijo. Beijo para mostrar todo o amor que tenho a lhe oferecer. Para mostrar a ele que posso ser perfeita. Que quero ser perfeita por ele. Ele me beija correspondendo com tamanha intensidade, que me trazem ainda mais lágrimas aos olhos. Paramos de nos beijar e Luca volta a me abraçar com carinho, enquanto tentamos recuperar nossas respirações. Ele se afasta, olhando para mim com o mais belo sorriso que já vi em seus lábios e eu me apaixono um pouco mais por ele nesse momento.

Sabe quando uma música começa a tocar no fundo, como se fosse uma trilha sonora dos personagens da novela das oito? Então... *“All Of Me”*, de John Legend começa a tocar, inundando meu coração de respostas. É como se as palavras saíssem da boca de Luca, e sinto como se ele estivesse cantando para mim e depois de um tempo, é exatamente isso que ele faz.

“... *Porque tudo de mim
Ama tudo de você
Ama as suas curvas e seus limites
Todas as suas imperfeições perfeitas
Me dê tudo de você
Eu darei tudo de mim para você
Você é o meu fim e o meu começo
Mesmo quando eu perco estou ganhando
Porque eu te dou tudo, tudo de mim
E você me dá tudo, tudo de você...*”

— Vamos para casa. Não quero mais brigar com você, *mio amore*. Venha, eu dirijo.

Depois de me sentar no banco carona do meu carro, o que foi meio estranho, porque eu nunca tinha sentado antes, percebi que toda essa tensão ao menos me fez o favor de diminuir o efeito do álcool. Já me sinto melhor quando chegamos em sua na casa e enquanto Luca vai à cozinha, coloco minha bolsa na mesinha de centro, antes de me sentar no sofá. Aproveito para escrever uma mensagem para Mariah, Carol e minha mãe, dizendo que estou na casa de Luca, para que ninguém fique preocupada. Quando Luca está de volta da cozinha, já está sem o terno e usa apenas sua camisa cinza de botão e segura um copo de suco. Ele fica em pé de frente a mim, e me entrega o copo de suco de laranja.

— Beba. — diz, de forma fria.

— Estou bem... — Mas, antes que eu continue a falar, me lança um olhar que não dá margem para desculpas e eu obedeço, pego o copo de suco, bebendo tudo em um gole só.

— Você comeu alguma coisa hoje? — pergunta, parecendo contrariado.

— Não. — respondo, antes de me sentir um pouco enjoada, ao notar que realmente não comi quase nada o dia todo. Luca apenas revira os olhos para mim.

— Vou fazer um sanduíche para você. — diz, mais uma vez sem dar margens para que eu lhe dê uma resposta negativa e vira as costas, indo em direção a cozinha.

Como não sou boba nem nada, aprecio quando tenho a oportunidade de olhar meu lindo namorado por inteiro, antes que ele saia do meu campo de visão.

Sim. Mesmo chateado e cansado, ele ainda é a coisa mais linda do mundo!

Olho ao meu redor antes de soltar um suspiro ao perceber que mais uma vez estamos aqui, depois de quase estragar tudo com ele. Tenho que aprender a parar de nos sabotar.

Ele disse que me ama, mas será que ele me ama ao ponto de aceitar que eu continue errando na nossa relação?

Uma dor enorme aponta no meu peito ao pensar sobre isso. Sei que não posso mais continuar errando com ele. Isso não é justo com nós dois. Não posso permitir que minhas inseguranças e receios sobre o passado, contaminem nosso relacionamento.

Luca retorna, trazendo uma bandeja com três sanduíches, sendo dois para ele e mais dois copos de sucos. Ele põe a bandeja em cima do sofá e puxa a mesa de centro para mais perto de mim, antes de colocar a bandeja em cima e ocupar o lugar ao meu lado. Fico olhando para ele, esperando que diga alguma coisa e apenas diz:

— Coma.

Abaixo os olhos para olhar o meu sanduíche, e vejo que parece realmente gostoso. Mas por mais

que eu saiba que estou com fome, não consigo comer nada, estando nervosa como ainda estou. Luca não tirou os olhos de mim e parece perceber meu próprio conflito.

— Coma. É de peito de peru, com queijo de búfala. Você não vai ganhar milhões de calorias comendo ele. Prometo que depois conversamos. — diz, me provocando com um fantasma de um sorriso e eu acabo relaxando um pouco.

O sanduíche que ele fez estava realmente delicioso. Quando termino de comer, noto que ele já havia terminado de comer os seus e estava me olhando. Fico desconsertada por isso, pois no fundo ele sabe que não gosto muito.

— Gosto quando você come bem. — o leitor de mentes fala.

Luca afasta a bandeja de nós e parece um pouco mais relaxado enquanto tira as mechas soltas do meu cabelo do meu rosto. Inevitavelmente suas palavras mexem comigo, tento disfarçar meu desconforto, enquanto faço um coque falso, sem xuxa de cabelo, para que ainda assim não tenha cabelo que o impeça de me tocar.

— Por quê? — pergunto, curiosa.

— Bom. Não sei o que é. Acho que talvez eu sinta que você só come bem quando está à vontade. — Concordo com a cabeça.

— Hmhm... — murmuro, já pensando em outras coisas.

— Bom. Então, vamos conversar. — Ele dobra as mangas da sua camisa e se vira de frente para mim. — Queria dizer que não gostei do que você fez hoje, Sophia.

— O quê? Sair para beber com minha amiga e sua irmã? — pergunto, incrédula.

— Também. Vamos chegar nesse ponto. Primeiro, vamos falar do fato de você não ter me avisado que ia se encontrar com Erick.

— Hã? — murmuro, sem entender.

— Tudo bem. — Ele exala sua respiração antes de continuar: — Fui leviano em não ter te dito que coloquei um segurança para te acompanhar. Mas conforme eu disse, foi apenas por precaução. Não quero que ninguém faça algum mal a você por minha causa. Ou pior, por causa do meu dinheiro. Como sou visado pela mídia e por outras pessoas maldosas, então consequentemente você também é. Você entende o que estou dizendo?

— Sim. — respondo, apesar de estar um pouco confusa ainda. — Se você tivesse me dito, talvez a gente não tivéssemos brigado. Fiquei realmente me sentindo invadida, e também senti que você não confiava em mim. Ainda mais por saber de uma forma tão grosseira o que estava acontecendo.

— Eu sei. Me desculpe. — Ele volta a suspirar, passando as mãos no cabelo. — Mas se você também tivesse me avisado que iria encontrá-lo, talvez também não tivéssemos brigado. Perdi a cabeça. — admite, parecendo um pouco mais estressado do que estava.

— Luca, *perai*. — Levanto minha mão, pedindo para que ele pare. — Você quer mesmo saber o que eu faço e deixo de fazer a cada passo? Eu por um acaso questiono o seu dia-a-dia? — pergunto, exasperada.

— Não. — responde, meio acanhado.

— Então você acha certo? Você está quase todos os dias com uma pessoa que você sabe que gosta de você, e eu não fico te perguntando ou vigiando o que você faz ou deixa de fazer com Jéssica. Simplesmente porque prefiro confiar em você. — Aponto.

— Eu sei. — responde, engolindo em seco, completamente sem jeito agora.

— Luca. Erick me disse tudo o que disse, e sabe o que eu percebi? Que todo o sentimento que eu achava que senti por ele um dia, não chega nem perto do que eu sinto por você. E foi ele mesmo

quem me fez ter certeza disso. Enquanto ele falava, eu só agradecia por tudo o que me aconteceu, porque por causa disso conheci você. — Luca me olha surpreso pelo que acabou de ouvir, como se se deliciassem as palavras ditas por mim. — Não gostei da forma como tudo aconteceu hoje. Estávamos bem, mas aí você foi frio e até grosso comigo. Você não poderia ter me perguntado de uma forma menos grosseira? Me senti exposta... Você sabe que não fizemos nada! Eu nunca trairia você. — afirmo.

— Eu sei. — Ele tenta desviar um pouco o seu olhar do meu, parecendo se distrair com o que eu disse. — Eu fiquei com medo de você... Sei lá, ceder. — Luca admite, voltando seu olhar para mim antes de continuar: — Eu não sei... A verdade é que fiquei com medo de que você me deixasse. Não suportaria te perder. Eu não consigo mais lembrar como era a minha vida antes de você. Já disse que não sei viver mais sem você.

Santo Inferno! Ele não pode viver sem mim? Oh Deus!

Sua voz agora está tão baixa, que é quase como um sussurro e ao invés de sentir bem com sua confissão, como sei que muitas mulheres se sentiriam, parte de mim se sente péssima. Por mais que saiba que eu me sentia exatamente assim em relação a ele, não queria que ele se sentisse da mesma maneira. Principalmente um homem que tem controle em tudo na sua vida, que não carrega as dores da insegurança que carrego. Mas a impressão que tenho é que ele me considera um desafio para ele. Como se eu estivesse a cima do seu poder. E eu não estou acima de nada disso, pelo contrário. Estou aqui, caindo de amor por ele, completamente entregue desde a primeira vez.

É estranho, porque não pensei que um homem pudesse se sentir tão frágil com a um sentimento, quanto uma mulher se sente quando está ameaçada. E ele não está ameaçado, jamais esteve. Quero que ele sinta isso. Não quero que ele se sinta ameaçado, como eu me sinto comigo mesma. Eu sei o que é isso e não desejo isso a ninguém. Principalmente a alguém que amo tanto.

— Eu não vou te deixar. Não quero te deixar — afirmo, antes de tirar meus sapatos e sentar no seu colo, colocando minhas mãos em seu pescoço e ele coloca suas mãos na minha cintura, olhando profundamente dentro de mim. — Eu disse que te amo. Eu não diria isso se não tivesse certa sobre o que eu sinto. Eu te amo muito, *baby*. Erick ou qualquer outra pessoa, não vai me afastar de você. O que você quer que eu faça para que você acredite que é você apenas?

Ele não diz nada, Luca apenas me abraça forte. Abraça-me como se com a intensidade desse abraço, revelasse a certeza do que acabei de lhe dizer. Como se ele precisasse ouvir, para ter certeza sobre isso. Ele é tão bom para mim, que não consigo explicar. Não quero que ele sinta inseguro, quero que tenha a segurança que sempre teve na vida dele antes que eu chegasse. Quero que ele tenha a certeza de que o que temos é verdadeiro e nada, nem ninguém, vai atrapalhar isso.

Luca passa a mão nos meus cabelos e puxa uma mecha que está na frente dos meus olhos, colocando-a atrás da orelha. Com um sorriso lindo, olha através dos meus olhos, com tanto amor que chega a doer dentro de mim.

— Você não tem ideia do que você faz para mim. O que você fez comigo que eu sempre ligo tudo e venho te ver? O que você fez comigo para fazer com que eu sinta esse amor desmedido por você? — pergunta.

Oh, meu Deus! Quase um orgasmo auditivo ativado!

— Deus, metade do tempo você me deixa louco. Você me desafia. Você faz com que eu queira fazer as coisas, mesmo quando estou lutando. Você faz com que eu me sinta possessivo e ciumento. Não aguento ver os homens babando em cima de você, me dá vontade de matar qualquer filho da puta que olha para você. Fora essas suas roupas provocativas do caralho, que me deixam coçando de vontade de mandar você vestir a porra de uma burca, para não ter a chance de ninguém olhar o que é

meu. Me dá vontade de te prender dentro de casa e não sair mais, só ficar aqui, com você, vivendo na nossa “bolha”. Ninguém nunca me fez sentir dessa maneira. Ninguém nunca chegou a fazer com que eu sentisse, nem um por cento do que sinto ao seu lado. Eu não sei o que é, mas eu apenas sei que preciso estar com você. Eu te amo tanto, *amore mio*. — Luca murmura, escovando seus lábios no meu.

— Eu não sei... Também me sinto assim — admito emocionada, já sentindo lágrimas nos olhos. — Eu também amo você, *amore*.

— Juro que às vezes me sinto um louco apaixonado. Um louco fissurado por você. Eu amo o seu sorriso, amo a forma como você me olha, amo sua risada deliciosa, amo sua voz doce, seu sarcasmo, sua alegria... Amo o seu cheiro como um louco. Amo desesperadamente seu corpo, amo quando você se entrega para mim... Amo tudo sobre você. Eu sabia que te amava desde que te vi pela primeira vez, só não tinha coragem de dizer. Mas é tão boa e louca essa sensação que tenho com você, de que sempre estivemos assim, juntos. Como se eu te conhecesse desde o início. Como se nós nos pertencessemos. — diz, com a voz rouca e eu sorrio entre lágrimas.

— Eu me pergunto às vezes, se a gente não se conhecia. Não acredito em outras vidas, mas sei lá, com você eu meio que acredito. — confesso e mordo os lábios, com vergonha por me sentir assim.

— Também acho. Eu também pensei nisso na primeira vez que te vi ali, esperando aquele elevador. — Luca sorri com a lembrança, e eu não posso deixar de fazer o mesmo. — Eu sabia que precisava de você na minha vida, e isso me assustou um pouco. Foi como uma intuição, não sei... — Ele dá de ombros. — ... De que nossas almas e nossos corações estavam conectados, antes mesmo de nos conhecermos. Acho que somos o que chamam de almas gêmeas, metade da laranja, tampa da panela. — Dá-me mais um dos seus sorrisos lindos e um beijo breve antes de se voltar para mim.

— Oh meu amor! — Limpo as lágrimas no meu rosto. — Eu também me sinto assim. E acredite, eu faria qualquer coisa para ter a chance de te amar e viver uma vida ao seu lado. — Lhe asseguro, o que faz com que ele sorria ainda mais.

— Mesmo? Então posso mesmo te pedir um favor? — pergunta, ansioso.

— Claro, Luca. Você sabe que pode pedir o que quiser para mim. — respondo, sinceramente e percebo que ele está engolindo em seco.

— Aceite morar comigo. — pede, com uma emoção tão grande em seus olhos, que quase consigo ler a súplica dentro dele. — Preciso ter controle de tudo em minha vida, e com você não estando ao meu lado, eu não consigo. Penso em você em todos os instantes. Preciso ter você perto de mim. Tenho uma necessidade de tê-la como minha. E mesmo quando eu não esteja aqui, quero saber que você está bem, na *nossa* casa. Quero ter você em minha vida, dormir e acordar ao seu lado. Não quero esperar pelo amanhã para poder te ver de novo.

Oh Deus!

— Luca, eu... — gaguejo.

Meu Deus! Realmente não sei o que dizer!

Apesar de não termos nos aprofundado sobre esse assunto, tínhamos dito que resolveríamos isso com o tempo. No entanto, ele está aqui de novo, propondo-me isso novamente. E por mais que eu queira estar com ele, as coisas não são assim.

Antes que eu continue a falar, ele nos levanta e me coloca em pé no chão.

— Não diga nada, apenas venha aqui. Quero lhe mostrar uma coisa. — diz, puxando-me pela mão até a escada da sua cobertura.

Sigo ele sem entender nada e subimos a escada, antes de irmos andando pelo corredor do andar superior. Logo paramos diante da porta do quarto de hóspedes, o mesmo que estava trancado na sexta

à noite, quando acordei e fui à sua procura pela casa. Mas diferente da outra vez, a porta não está mais trancada e ele a abre, fazendo meu queixo cair ao chão com a cena que vejo em minha frente.

Lá não está mais o quarto de hóspedes de bom gosto que tinha anteriormente e eu tinha conhecido, mas sim um quarto lindo de menina. Entro, não conseguindo me manter na porta, olhando ao redor o quarto todo redecorado com o tema de princesa e papel de parede na cor rosa, com pequenos detalhes em corações e flores. A cama é no estilo provençal, e um dossel do mesmo estilo com cortina que cai do teto. Definitivamente parece uma cama de princesa. Também há uma mini penteadeira ao canto e uma mini casinha em formato de castelo. Há também uma infinidade de brinquedos, *Barbies* e livros nas estantes.

O quarto está incrível! Um sonho!

Luca com certeza pensou em todos os detalhes para fazer o que fez e ficou tudo tão perfeito, que como mãe nós queremos o melhor para os nossos filhos e com certeza é algo que eu faria para Giovanna. E ele fez tudo isso, com tanto capricho, tanto carinho para a minha princesa? Algo dentro de mim parece mudar. Algo enorme e assustador sobre o meu amor por Luca. Tento controlar minha emoção, mas nesse momento é quase impossível colocar em palavras o amor desmedido que sinto. Olho para ele e ele parece satisfeito com minha reação, mas começa a falar poupando-me de dar a primeira palavra:

— Eu sabia que quando conhecesse a Giovanna, algo mudaria em mim. E mudou. É como se conhecer a Gio, fosse exatamente o que faltava para me dar a certeza do que eu faria sobre nós, porque acredite, eu a amei assim que coloquei meus olhos sobre ela. Foi uma das ligações mais profundas que senti em minha vida. Uma das chamadas que fiz depois que saímos com ela naquele dia, foi para meu arquiteto. Fui para Sampa com a ideia praticamente formada em minha cabeça, e eu queria isso... Pronto e não hesitei em colocar tudo em prática. Já sei que é cedo, mas sinceramente? Para mim não importa. Quero que vocês venham morar comigo. Quero que vocês façam parte oficialmente da minha vida. — diz emocionado, enquanto segura minhas mãos, e sei que ele está ansioso a espera da minha resposta.

— Luca, isso... — Olho ao redor encantada, e sinto meus olhos ainda cheios de lágrimas por tudo. — É maravilhoso! Eu realmente não esperava... Obrigada por querer nos ter em sua vida. — Aproximo-me e dou um beijo rápido. — Não sei nem o que dizer...

— Diga apenas que você aceita, *amore*. Venham morar comigo. — Percebo sua ansiedade se ampliando a cada segundo.

— Eu...

Meu Deus! Não sei o que dizer!

Meu coração dispara com o calor da sua voz e eu posso ver o amor em seus olhos. É muito tentador, surreal. Sei que desde o início ignoramos parte do processo do relacionamento e acho que estamos além de levar um dia de cada vez. Tanta coisa, tanto sentimento, e em tão pouco tempo. Para ele ter feito tudo isso, não pode ser mentira, não pode ser brincadeira. E toda essa demonstração de amor da parte dele realmente me comove, mas não sei o que fazer. Eu quero isso também. Realmente quero. Quero morar com Luca, dormir e acordar todos os dias ao seu lado, quero que nós três possamos estar juntos. Mas estou tentando ser uma pessoa mais forte, mais controlada. Eu sei que se eu vier morar aqui agora, podemos perder muito sobre nosso relacionamento.

Puxo Luca até a cama, que ele tão caprichosamente comprou para a minha Giovanna e quando nos sentamos, olho para ele tentando falar da melhor forma. Ele parece um pouco nervoso, só não sei se mais do que eu nesse momento.

— Amor. Como nós sabemos, é tudo muito novo para gente. — Ele faz menção de falar, mas eu o

interrompo. — Eu realmente quero morar com você. — Seu olhar se ilumina e seu sorriso só cresce, mas continuo: — Mas eu preciso pensar um pouco. Esse quarto que você fez para ela, me fez ver realmente o quanto você a adora e a quer aqui também. Que realmente quer que façamos parte da sua vida. Só que eu preciso pensar por mim e pela Giovanna. Isso não é um “não”, mas também não é um “sim”. Você me entende? — pergunto, temerosa.

Luca fica em silêncio, coisa que não gosto, pois preciso que ele diga alguma coisa, até me repreenda, mas que fale comigo de alguma maneira. Ele abaixa a cabeça e solta um suspiro profundo, antes de levantar o olhar para mim novamente e de uma forma um pouco triste. Mas para meu alívio, logo surge um sorriso meio sem jeito em seu rosto lindo.

— Eu entendo, talvez você esteja certa. Só quero que saiba que o fato de você precisar de um tempo, não muda em nada minha decisão. Eu não vou desistir de querer vocês morando aqui comigo. Muito pelo contrário, eu sei ser bem persuasivo. — fala com um sorriso malicioso que me desarma.

Se sabe!

— Eu não esperava menos que isso do meu “dominador” lindo! — digo sorrindo, antes de me jogar em seu colo.

Na mesma hora em que sento, posso sentir sua ereção crescendo, cutucando embaixo de mim. *Hm... Interessante...* Olho para ele e sorrio. Luca se levanta e me carrega em seu colo, como se minha calça jeans tamanho trinta e oito - apertada -, fosse uma baita mentirosa, porque é como se eu não pesasse nada. Envolver meus braços em seu pescoço, enquanto ele começa a andar.

Ainda nos beijando, mordiscando, nos cheirando, nos pegando, chegamos ao seu quarto. Ao contrário do que pensei que aconteceria e desejava, ele não me joga logo na cama, mas sim nos leva direto para o banheiro. Porém não reclamo quando ele começa a tirar a minha roupa e, depois a sua. Muito pelo contrário. Até gosto quando vejo o meu presentinho sendo desembrulhado de sua cueca boxer preta. Ou melhor, meu presentão.

— Babando, amor? — pergunta, com um sorriso presunçoso, e eu tenho que concordar, incapaz de dizer mais nada, porque realmente estou babando.

Sorrindo, Luca estende a mão para mim e eu entrego a minha, antes dele nos levar para dentro do box. Assim que liga o chuveiro, nossos corpos se fundem. Enfio meus dedos em seu cabelo, enquanto ele me aperta forte e nós devoramos um ao outro com a boca. Seus lábios são suaves, mas fortes e exigentes contra os meus. Minhas unhas cravam em suas costas, enquanto sua mão deliciosa alegra meu corpo, me atijando, levando-me ao desespero.

— Luca... — murmuro, necessitada, incapaz de falar qualquer coisa.

— O que minha princesa quer? — pergunta, ofegante.

A pergunta é retórica. O bastardo sabe que eu o quero e ama o jeito como o quero, mas ainda assim exige uma resposta. O que é uma coisa difícil de se fazer, porque a boca de Luca queima o meu pescoço com beijos lascivos. Eu respiro fundo, gemendo quando suas mãos tocam os meus seios, beliscando-os, fazendo um tremor se espalhar pela minha pele, fazendo-me desejar cada vez mais por ele.

— Diga o que você quer. — repete.

— Luca... — sussurro.

Não consigo falar mais nada, porque seus dedos já brincam dentro de mim e eu estou completamente enxarcada. Então faço o que eu conseguia fazer: coloco minha mão sobre a prova dura do quanto ele me quer. Ele respira fundo, enquanto envolvo minha mão em torno dele, masturbando-o devagar, acariciando seu membro, antes de posicioná-lo exatamente onde eu o quero.

— Enrole suas pernas em minha cintura, *baby*, porque isso eu sempre te darei com prazer — afirma.

Quem sou eu para desobedecer? Absolutamente, não sou louca.

Obedeço imediatamente e me beijando de forma louca, ele delicadamente apoia minhas costas na parede do chuveiro, posicionando-se em minha entrada, antes de começa a entrar em mim lentamente. Nós dois gememos e ele logo muda o ritmo, empurrando mais forte para dentro de mim, fazendo com que ele solte um gemido rouco. A forma como ele geme faz com que o calor aumente por todo o meu corpo, me deixando cada vez mais louca por ele.

— *Baby*, você é tão apertadinha... Tão gostosa! Nossa! — Geme. — Tenho que me segurar para não gozar quando estou dentro dessa bocetinha quentinha. — Gemo e ele logo me acompanha.

A maneira como ele está se movendo e saindo dentro de mim é gentil e exigente, mas ao mesmo tempo doce e tórrida. Luca me deixa louca, e a forma como sua respiração fica mais pesada enquanto me toma, me excita até o ponto de onde eu não poder aguentar mais e sentir-me no céu.

— Oh meu Deus Luca! — gemo, jogando minha cabeça para trás.

— Isso, meu amor. Goze para mim! Vai, delícia! — pede.

O orgasmo domina meu corpo de uma forma tão forte, que a única coisa que posso fazer é gritar o seu nome. Aperto-me ainda mais junto a ele e quando penso que estou descendo do céu do meu orgasmo, Luca se move ainda mais forte e duro dentro de mim, começando a chamar o meu nome e eu começo a me perder novamente.

Puta que pariu! Eu não vou aguentar!

Achei que não conseguiria, mas meu corpo inteiro volta a vibrar quando caio em um novo orgasmo “de ver estrelas”. Parece que não posso ser capaz de parar de gozar. Eu mal consigo respirar, quando ele diminui o ritmo ainda arremetendo dentro de mim e o calor da sua respiração na minha pele, já está me fazendo louca novamente.

Caralho! Sério que eu já quero ele de novo? Qual o meu problema? Que diabos está de errado comigo?

Acabei de ter dois orgasmos e meu corpo está com uma puta ganância, querendo mais e mais do meu namorado delicioso. Luca deve ser caso de estudo, nunca vi ser tão delícia assim.

— Amor. Eu te amo tanto. — sussurra e eu tento responder, mas só escuto umas palavras desconexas saindo da minha boca.

Luca beija meu pescoço, descendo com a boca em minha pele, antes de chupar um seio e depois voltar a beijar minha boca com ternura. Fecho os olhos quando ele se remexe dentro de mim e sinto que não sou a única que ainda está necessitada de mais uma rodada, pois o danadinho ainda está maravilhosamente duro dentro de mim. Ainda estou voltando à Terra, quando ele me coloca no chão e me segura, parecendo saber que eu não tenho forças nas minhas pernas. Luca nos dá um banho rápido, antes de me carregar de volta para o quarto e nos deitar na cama. A última coisa que me lembro é ele se deitando de conchinha comigo e eu relaxando, mas ainda consegui ouvi-lo dizer:

— Eu te amo. Você é tudo para mim, *princesa*.

CAPÍTULO 26

Ainda está escuro, quando Luca me acorda com beijos suaves. Por um momento, recordo-me da primeira vez em que ele fez isso e fomos para Miami, mas ao contrário dessa vez, sei que é porque ele tem que voltar ao Rio de Janeiro. Pois sua vinda até aqui para resolver nossa briga, não mudou em nada o fato ter que trabalhar no dia seguinte. Olho no relógio de cabeceira e são três da manhã, mais uma vez fico triste em vê-lo partir, pois sei que só vou vê-lo agora daqui a alguns dias.

— *Princesa*, desculpa te acordar. Mas não queria sair sem me despedir de você. — Olho para ele e rapidamente desperto, ao vê-lo já arrumado.

— Tudo bem. Você deveria ter me acordado mais cedo, para que eu pudesse ficar mais com você. Me troco em um instante, te levo no aeroporto. — digo, já me sentando na cama.

— Não, *amore*. — Ele faz com que eu me deite de novo. — Você sabe o quanto gosto de te ver dormindo bem e você está cansada, precisa dormir mais. Não precisa se levantar agora, pois Marco já está a minha espera para me levar. Descanse mais um pouco e quando você acordar, Rute já vai ter colocado seu café na mesa. — me dá um beijo de leve. — Vou contar os dias para te ver, princesa!

— Eu também. — Levanto-me de novo e o abraço bem apertado. — Eu te amo. Cuida de você para mim, tá? — Luca ri e me olha mais sério, mas sei que está se divertindo.

— Pode deixar, cuido do que é seu. Se cuide por mim também. Qualquer coisa que precisar, me ligue. Qualquer hora, para qualquer coisa. — Assinto, sabendo que não posso pensar em contrariá-lo. — Também te amo, *amore mio*! — Com mais um beijo, ele se despede e sai do seu quarto.

Por uns minutos penso um pouco nas saudades que já estou e não consigo voltar a dormir. Tenho muita coisa em minha cabeça agora e sei que tenho que colocar meus pensamentos em ordem. Além disso, estou cansada e preciso realmente descansar. Assim que acordar, irei aproveitar que ele está longe e vou decidir minha vida. E com esse pensamento, não demora para que eu esteja adormecendo novamente.

Quando acordo já são mais de sete da manhã. Me levanto em um sobressalto, sabendo que estou atrasada para levar Giovanna para escola. Pego meu celular para avisar à minha mãe de que já estou a caminho, mas vejo uma mensagem de meu pai dizendo que já estava indo levá-la. Resolvo então tomar um banho e relaxar um pouco mais, antes de finalmente ir trabalhar. Vou para o meu espaço no closet escolher o que vestir para hoje e decido por uma saia bandagem em neon e uma blusa peplum de oncinha, com um cinto dourado e um scarpin preto. Desço para a sala, e exatamente como já imaginava, Rute já havia posto uma mesa de café tentadora para mim. Inevitavelmente me pego pensando no quanto terei que malhar, para compensar tudo que eu como, caso venha morar aqui. Quando percebo o rumo dos meus pensamentos, estou com um sorriso estúpido no rosto.

É. Absolutamente posso fazer esse esforço!

Quando chego ao escritório, já são quase nove da manhã. O fato de sempre ter que levar Giovanna na escola, significa que não tenho chegado nesse horário há muito tempo. Fora que sempre vou à academia depois, coisa que não tenho feito muito desde que comecei a namorar com Luca. Vou à sala de Carol para contar tudo que aconteceu depois que saímos do *Mistic* e como imaginado, Carol fica mega feliz por nós. Depois da fofoca em dia, resolvo então começar meus afazeres e trabalhar para ganhar meu rico dinheirinho.

Mais tarde na hora do almoço, recuso uma ida à churrascaria com Nick e João e decido comer

algo leve, o que acaba me levando a comer apenas uma salada com Carol. Ela sobe para terminar de resolver alguns problemas, e eu decido ir procurar alguma coisa para vestir para a festa, que será em alguns dias e mais algumas coisinhas que são “essenciais” para minha sobrevivência. Como diz a querida Tati Bernardi: *“Eu podia estar casando, eu podia estar engravidando, mas eu tô comprando!”*. Assim que penso em ligar para Luca para perguntar sobre como devo me vestir, ele como sempre parece ler meus pensamentos, pois meu *iPhone* começa a tocar com uma ligação sua.

— *Boa tarde, amore!*

— Boa tarde, Doutor Luca. — respondo, com um sorriso enorme no rosto.

— *Desculpe não ter te ligado antes, baby, mas tive uma reunião assim que cheguei.*

— Sem problemas, amor. Como foi de viagem? — pergunto, olhando algumas araras, que contém algumas blusas na loja de roupas que estou e logo me interesse por uma lilás de seda e o interesse é recíproco.

— *Foi tranquila, mas ainda prefiro quando as faço com você.* — Se é possível, eu não sei, mas meu sorriso fica ainda maior quando o ouço dizendo isso.

— Não me iluda, amor. Assim vou querer viver dentro de um avião com você! — digo, sem pensar no duplo sentido.

— *Hm... Que tentador! Você acaba de me dar a ideia de darmos a volta ao mundo, sem sair do avião. Imagine o que faríamos para passar o tempo.* — diz, com a voz rouca, antes de rir.

— Safadinho! — digo, rindo, sabendo exatamente o que faríamos e posso sentir meu rosto vermelho. — *Amore.* Qual vai ser a ocasião da festa? Preciso saber, para ver o que vou comprar para vestir. — pergunto, mudando de assunto.

— *Ah sim! É uma festa de gala. Um vestido longo está bom.*

— Certo. Vou procurar alguma coisa por aqui. — falo, prestando atenção também em um tomara-que-caia de oncinha, que ficará ótimo com minha calça jeans da *Ellus*.

— *Suponho que você não viu o cartão que deixei na sua bolsa, né?* — pergunta, me fazendo desviar minha atenção da blusinha linda.

— Cartão? Que cartão? — pergunto, sem entender. Paro na mesma hora o que estou fazendo e abro minha bolsa à procura do que ele disse. Lá dentro, vejo um envelope e quando abro vejo um cartão de crédito com meu nome e um bilhete dobrado. De um lado, tem uma senha de quatro dígitos, e do outro um bilhete.

Baby, não fique chateada comigo. Ele é seu.

Já estou com saudades!

Te amo. Não se esqueça disso!

Seu,

Luca.

Oi? Como assim?

Estou tão chocada e sem jeito, sem entender em nada que porra estava acontecendo aqui. Definitivamente não estava esperando isso. Como assim ele está me dando um cartão? Ele simplesmente espera que eu aceite assim?

— Luca, por quê? — É a única coisa que consigo perguntar.

— *Porque eu quero. Já conversamos sobre isso, amore, e será assim quando você vier morar comigo. Você será minha mulher, e por mais que continue a trabalhar, eu pago as contas. Não*

adianta contestar. — responde, sério e eu ainda estou pensando nas palavras “quando você vier morar comigo” e “você será minha mulher” — *Por favor, não vamos brigar de novo. Muito menos por esse motivo.* — pede.

— Ok. — digo, contendo um pouco da minha frustração. Decido não discutir sobre isso. Luca sabe a minha opinião, no entanto está aqui me pedindo que eu aceite as coisas, ainda que eu não tenha decidido nada sobre nós. Assim como ele não quer mudar de opinião, eu também não quero. Então o fato de aceitar sem discutir, não quer dizer que eu vá usar seu cartão. E é exatamente isso que eu vou fazer.

Só nos dias que se seguiram que eu enfim acabei encontrando o vestido perfeito, em uma loja especializada em roupas de festa ao lado do *Di Palacci*. Não demorei muito para correr até o provador, e assim que vesti não tive dúvidas de que era ele, assim que me olhei no espelho da loja. *Ele é realmente lindo!* Nesse mesmo dia, Mariah me ligou, avisando que tinha que ir para o Rio de Janeiro e só voltaria na próxima semana. Infelizmente, também foi o dia em que eu, Carol, Nick e Rodrigo sairíamos com João, antes dele viajar de férias para encontrar com Duda, nosso amigo da escola também.

Apesar de nos falarmos sempre, já não vejo Duda há alguns meses. Ele viaja frequentemente, pois herdou uma cadeia de concessionárias do seu pai, tio Luiz, falecido há quatro anos. E agora brinca de administrar tudo isso, pelo menos quando não está de férias. Ele inclusive me ligou, me chamando para ir para Bariloche com eles e eu acabei tendo um ataque de risos falando com ele, e como sempre, fiquei só na vontade.

João sempre foi o gaiato do nosso grupo e uma figura sem igual. Ele é alto, mas não tão alto como Duda ou Rodrigo, mas é um pouco mais alto que Nick. Ele é um belo moreno cor de jambo e tem um charme latino. Carol costuma dizer que ele é o Taylor Lautner tatuado e foi o primeiro entre nós a aparecer com uma tatuagem escondida, e hoje nem ele consegue mais escondê-las. Ele tem aquela cara de “moreno perigoso”, mas eu sei mais do que ninguém que por trás dessa fachada de *bad boy*, esconde-se um dos caras mais incríveis que já conheci. Não é à toa que ele sempre foi para quem eu me abria, e ainda por cima, é o meu compadre, padrinho da Giovanna, por quem ele é loucamente apaixonado.

Apesar dele ter namorado Carol por quase um ano quando ainda estávamos na escola, ele nunca perdeu esse jeito dele, principalmente comigo. Carol nunca se importou. Felizmente, mesmo depois de terminarem, isso não abalou nossa amizade. Acho que muito pelo contrário, até fortaleceu. Carol também foi sua única namorada até hoje, e dizer que ele aproveita sua solteirice é eufemismo.

Todos os meus amigos que o conhecem, morrem de rir com João, porque ele é naturalmente engraçado e gente boa para caralho. Não tem nada no mundo que ele não saiba conversar. Apesar da pouca idade e do pouco tempo de carreira, é um conhecido perito criminal da polícia federal e faz um trabalho de investigação incrível. É um profissional super-mega-competente, apesar de já ter algumas inimizades por causa do seu trabalho.

Estamos novamente na *Mistic*, porque cismeiei em querer tirar a má impressão do lugar, por causa última vez em que vim para cá. Hoje estava tendo um show de voz e violão e estava mega agradável, principalmente por estar rodeada pelos meus melhores amigos.

— Então quando sai o casamento? — João pergunta.

— De quem? — pergunto, me fazendo de besta.

— Seu né, Sophia? — fala como se fosse óbvio e eu começo a rir.

— Não sei. Nunca conversamos sobre isso. Acho que é cedo. — afirmo, mesmo que sinta uma

dor no peito ao dizer em voz alta.

— Cedo para casar? Mas não é para morar junto? — Carol pergunta, irônica.

— É diferente. — respondo, simplesmente.

— Diferente como? Para mim, isso é casamento. — João afirma.

— Lógico! Juntou as escovas de dente é casamento — Rodrigo reitera.

— Na justiça, estão concedendo pensão até para quem muda status de relacionamento no *Facebook*. Morar junto é ainda mais sério — Nick afirma, sério.

— O cara já te chamou para morar com ele, e ainda fez um quarto lindo para Giovanna. O casamento vem em seguida. Se isso não é amor, o que mais pode ser? — Carol continua, com um sorriso sonhador e eu rio.

— Falta de controle emocional, autoestima baixa, carência, problemas com os pais na infância, fome... Fora que Sophia já é uma delícia com roupa, imagina sem. Deve ser um tornado na cama. — João brinca, e acaba levando dois tapas na cabeça, um meu e outro de Carol. — Ai! — geme, passando a mão no local em que apanhou.

— Cala a boca, João! — Carol diz, e logo em seguida volta seu olhar para mim. — Arrume suas coisas e se pique logo, Sophia. No seu lugar, eu não deixaria um pão como Luca dando sopa por aí. — diz, irônica.

— Nossa, como você está sensata hoje. — provoco.

— Amiga, eu sou sensata, você que é loira. — brinca, com uma piscadela.

— Sério, amiga, eu quero isso. Quero mesmo viver uma vida com Luca, ter que dividir a vida, a cama, a mesa e o banho. Sei que será fantástico, mas tenho que aprender a viver sozinha antes de viver com alguém. — admito.

— Então, se você precisar de um homem, estou aqui. Vou fazer “aquela” substituição. — João volta a me abusar, e eu não tenho como não rir.

Já estava na minha terceira *kiwiroka*, quando Luca me ligou. Saí da mesa para atender meu namorado, ao som das provocações dos meus amigos, mas não me importando nem um pouco com isso.

— Oi, amor. — atendo, animada, não só pelo álcool, mas principalmente por falar com ele.

— *Oi, baby. Se divertindo?* — pergunta e eu sinto a preocupação na sua voz.

— Sim, estamos. — Enrugo minha testa, ficando preocupada também. — Está tudo bem, *amore?* — pergunto, e ele solta um longo suspiro em resposta.

— *Não.* — responde. — *Estou com alguns problemas e resolvendo umas pendências aqui. E por causa disso não sei se será possível voltar para Manaus antes do evento na próxima semana.* — diz, com visivelmente tenso.

— Algum problema que posso ajudar? — pergunto, desanimada.

— *Não, amore. O único problema que você poderia me ajudar, seria se você viesse ficar comigo.* — diz, com a voz derrotada e eu dou um sorriso triste.

— Você sabe que não posso. — Fecho os olhos, não querendo pensar nisso.

— *Sim, eu sei.* — Ele solta outro suspiro. — *No entanto, vou estar aí no final de semana, porque prometi à Giovanna ir na sua apresentação de balé.* — diz, fazendo-me sorrir.

— Nós vamos adorar. — digo, com um enorme sorriso pela sua demonstração de carinho com minha filha.

— *Só que eu terei que voltar domingo à noite. Tudo bem para você?* — pergunta, cauteloso.

— Amor, você não precisa me perguntar isso. Claro que está tudo bem para mim.

— *Eu sei.* — Ele faz uma pausa, antes de continuar: — *Só que eu odeio ter que ficar longe de*

você. Me sinto tão vazio... — confessa.

— Eu também, amor. — Confirmo o que também sinto.

Luca cumpre a promessa que fez à Giovanna, vindo para sua apresentação. Minha filha é definitivamente linda e uma benção. Eu que antes havia pensado em ir inserindo aos poucos ela nosso relacionamento e sobre a ideia da mudança, fiquei surpresa pela aceitação sobre Luca em nossas vidas. Aliás ela ficou encantada pelo quarto que Luca mandou preparar para ela e eu não a culpo, porque ficou realmente lindo. E ela ficou tão contente de ele ter ido a sua apresentação, que tive que agradecê-lo por toda atenção e carinho que ele vem dando a ela. Mas claro que a Giovanna não seria minha filha se não me colocasse em uma saia justa, e é exatamente isso que faz no nosso jantar de sábado. Estamos jantando no *Per Mangiare* quando ela começa a falar:

— Tio Luca...

— Oi, princesa. — ele responde.

— Você ama minha mãe? — pergunta, interessada, e eu a olho sem entender o porquê da pergunta.

— Amo, princesa. — ele afirma, com um enorme sorriso.

— E você me ama também? — pergunta, envergonhada.

— Claro que amo. Sua mãe é minha Princesa e você a minha princesinha. — afirma, passando o polegar carinhosamente em sua bochecha.

— Bom... — Ela solta um suspiro e sorri. — Na escola, aprendi que quando um casal se ama, eles se casam e têm bebezinhos. Eu quero um irmão e uma irmãzinha. — afirma feliz, e eu me engasgo com a comida.

Ai meu Jesus! Como?

— Você está bem, amor? — Luca pergunta, batendo com as mãos em minhas costas.

— Acho que estou. Só quero saber como essa menina tem tanta informação assim. — digo, voltando meu olhar para ela, que ainda parece estar aguardando uma resposta sobre seu pedido descabido.

— Mamãe, eu quero um irmãozinho. Eu prometo que ajudo a cuidar dele. Ele pode dormir comigo, só não sei se vai gostar de um quarto de princesa. — diz, pensativa, e Luca começa a rir.

— Não ria. — digo para ele entre os dentes. — Giovanna... — começo, mas Luca corta o que eu ia dizer.

— Eu também quero um irmãozinho ou irmãzinha para você. Quem sabe dois? — ele diz, e ela fica animada.

Mas o que?

— Luca! — repreendo e lanço um olhar zangado para ele.

— O que, *baby*? — Volta seu olhar nada inocente para mim. — A Giovanna tem toda a razão. Quando um casal se ama, se casa e tem bebezinhos. Então vamos pular logo essas etapas. Eu te amo, você me ama, a Giovanna quer um irmãozinho. Já estamos há um tempo treinando e também quero ser pai logo. — afirma, com um enorme sorriso, e eu perco o ar que me restava.

Putá merda!

Fico em silêncio e bebo um gole do meu vinho.

— Acho que vai chover hoje. — digo, mudando de assunto, antes de olhar para os lados, porque a última coisa que queria era olhar para Luca.

Não preciso nem dizer que eles viraram cúmplices. Percebi que não adiantava nem argumentar com os dois, que já faziam planos até para as férias do final do ano. Enfim. Nosso fim de semana foi tão maravilhoso, que fez com que fosse horrível na hora de Luca se despedir. Até a Giovanna ficou

triste com sua partida. Mesmo sabendo que iremos nos encontrar dentro de alguns dias, acabei ficando com o coração apertadinho.

Como eu imaginava, o resto dos dias demoraram a passar. Parecia que era sacanagem do tempo. E mesmo com todas as nossas tentativas de diminuir a distância ao nos falar por telefone, *WhatsApp*, *FaceTime* ou *Skype*, a saudade não teve piedades de mim e realmente insistiu em bater. Pelo menos, eu não era a única, porque Luca parecia adivinhar quando pensava em ligar para ele, que era tipo o tempo todo.

Durante os dias que se seguiram, acabei não saindo muito do escritório, a não ser para ir para o escritório da *Campanaro*, para acompanhar o andamento do trabalho no projeto de arquitetura do shopping. Realmente fiquei empolgada com esse novo desafio. Mesmo tendo mais trabalho, que é que normalmente o que me deixaria mais feliz, o fato de saber que Luca não está lá na *Campanaro* não me ajudava em nada. E eu acabava me perguntando: Até quando vou ficar adiando minha felicidade?

DIA DOS NAMORADOS

Há exatos cinco anos que não passo o dia dos namorados com alguém. Sendo sincera comigo mesma, nem sei se realmente comemorei alguma vez essa data, porque convenhamos, Erick passava longe de ser um homem romântico. Romantismo não estava no “menu” que ele oferecia no nosso relacionamento, então comemoração especial acho que nunca rolou. E se rolou alguma vez, deve ter sido tão significativa que eu nem me lembro.

Só que hoje as coisas são completa e totalmente diferentes, porque tenho Luca. Luca é, de longe, o pacote completo em um relacionamento: lindo, inteligente, mais do que gostoso - e sim delicioso -, romântico e, de bônus, ainda é rico. O que mais eu poderia querer? Não acordar desse sonho talvez.

Ele é um namorado realmente incrível e está sempre fazendo questão de me surpreender. Por isso, resolvi que eu deveria tentar retribuir e fazer o mesmo. Ele ainda estava viajando e estava em São Paulo esses dias, o que está nos mantendo longe. Com a ajuda de Mariah e das suas secretárias, consegui bolar um plano mirabolante para comemorarmos o dia dos namorados, que tecnicamente, passaríamos separados.

Foi difícil “fingir” que estava decepcionada quando ele me ligou para dizer que apesar de ter tentado, não iria para Manaus, e que consequentemente não poderemos comemorar o Dia dos Namorados juntos. Mas prometeu que me recompensaria em breve. Deu pena, porque meu bichinho realmente parecia decepcionado. Tentei me controlar para não lhe dizer a verdade e estragar meus planos para o nosso dia e felizmente consegui.

O motorista já está estacionando no apart. Boa sorte!

Sorrio ao ler a mensagem de Kamila. *É a hora!* Respiro fundo e ajeito o meu vestido, antes de tomar mais um gole da minha quarta taça de vinho da noite, em uma tentativa de me dar coragem para fazer tudo o que programei para hoje. Com meu coração na boca, ouço o barulho da porta sendo destrancada, e com meus olhos acompanho a maçaneta sendo girada. Assim que abre, Luca percebe que tem algo diferente, porque logo estanca na porta. No cantinho escuro onde estou, vejo seus olhos percorrerem o ambiente, tentando entender o que estava acontecendo.

Agora está tudo pronto, exatamente como eu e minhas aliadas planejamos. O quarto está iluminado apenas pelas velas espalhadas pelo local e o jantar está posto em uma mesa, juntamente com a garrafa de vinho e de champanhe no balde de gelo, tudo decorado de forma romântica.

Eu estou de salto, usando um vestido preto de renda, que esconde a lingerie coadjuvante da noite. Os dois presentes que darei a ele estão na sua cadeira. E está tudo perfeito, faltando apenas o “prato principal”, que está ali parado, olhando ao redor: meu namorado.

Achei que Carol e Mariah achariam loucura a minha ideia de surpreender Luca vindo até São Paulo de surpresa, mas elas amaram e, mais do que felizes e dispostas, ajudaram-me a organizar tudo para que essa noite desse certo e saísse perfeita. Como combinado com a secretária de Luca, minha aliada também, cheguei hoje um pouco depois da hora do almoço e vim direto para apart hotel que Luca mantém aqui em São Paulo. Tudo o que eu havia solicitado a ela já estava à minha espera quando cheguei aqui. Depois de tudo arrumado exatamente como eu queria, fui tomar um banho e me embelezar, depois da sua secretária me garantir que ele chegaria no horário combinado. E pela cara de surpresa dele, realmente deu tudo certo.

Com o controle na mão, ligo meu *iPod*, que está conectado no *dock*, onde começa a tocar a

música “*Crazier*”, da Taylor Swift, que eu quero a letra diz para ele o que eu queria dizer muito mais do que com palavras. Luca não se mexe e apenas entende o que está acontecendo, quando pego a lanterna da minha mão e acendo no meu rosto.

“... *Você me mostrou algo que eu não podia ver
Você abriu meus olhos e me fez acreditar...*”

Apesar de estar surpreso, ele apenas sorri, fazendo-me derreter por ele. Ainda sorrindo, Luca larga sua pasta no sofá e vem andando até mim, antes de me pegar pela cintura e me dar um beijo de tirar o fôlego. Afastando-se um pouco, encosta sua testa na minha e começa a me embalar ao ritmo da música.

— Estava com uma saudade do caralho. — diz, baixinho beijando meu pescoço.

— Eu também. — confesso, tentando não gemer pelos seus beijos. — Espero que tenha gostado da surpresa. Feliz Dia dos Namorados!

— Eu amei! Feliz Dia dos Namorados, minha *princesa*! — diz, antes de voltar a me beijar novamente.

Assim que ele me puxa mais junto a ele, sei exatamente aonde isso vai dar e por mais que eu esteja morrendo de saudades e tentada a continuar, tenho que me afastar. Tenho um plano para essa noite e não posso sair do meu roteiro. Dou mais um beijo suave e olho para ele sorrindo.

— Vá tomar um banho, amor. Temos um jantar para comer. — afirmo, com deboche e ele ri.

— Tudo bem, patroa. — diz, desconfiado, mas não contesta, antes de me dar mais um beijo e ir para o banheiro.

Nosso jantar foi uma delícia. Luca decidiu que eu tinha que ser alimentada e me colocou sentada no seu colo, onde levava a comida na minha boca e trocávamos beijos e carícias gostosas.

Acho que essa vai ser a minha maneira preferida de comer a partir de agora!

Conversamos sobre amenidades e sobre nossa semana de trabalho. Já tínhamos tomado duas taças de vinho, quando decidi dar meu primeiro presente. A primeira caixinha que ele abre é pequena e tem um relógio de pulso em aço, que me custou uma pequena fortuna. Ele sorri para mim e já ia colocando no pulso, quando nego com a cabeça e viro o relógio, para que ele veja o que gravei no fundo:

“...O tempo trouxe o seu coração ao meu...”

L S

— Bendito seja o tempo. Obrigado. — diz sorrindo, me beijando com carinho.

— Amém. — brinco e ele ri, antes de voltar a me beijar.

— Eu te amo. — Mais um beijo. — E, agora o seu. Eu ia esperar chegar em Manaus para te entregar, mas como você me fez essa surpresa, vou dar logo.

Luca tira uma caixinha do seu bolso e me entrega. Ela é um pouco menor que a do relógio que lhe dei, mas sei que é uma joia. Meu coração bate em disparado quando penso no que poderia ser. *Será? Não, acho que não.* Abro, e dentro encontro uma linda uma pulseira em ouro branco e um pequeno pingente cravejado de diamantes, em formato de âncora.

É linda demais!

— Posso? — pergunta e eu estendo a mão para que ele coloque em meu pulso, e ele começa a explicar: — Dizem que a âncora representa firmeza, tranquilidade e fidelidade. Ela também

representa a última esperança no meio de uma tempestade, como um refúgio. Eu te amo. Você é meu refúgio, *baby*. — explica, olhando-me nos olhos e chorando eu volto a lhe beijar.

Putá merda! Ele poderia ser mais lindo?

Nunca me senti tão amada e tão completa. É tão boa essa sensação que Luca me provoca. É tão bom me sentir amada, querida. Ele me faz tão feliz, que não posso querer mais nada. Só tenho a agradecer a Deus pelo homem maravilhoso que Ele colocou em minha vida.

Ficamos namorando um pouquinho, beijando-nos e fazendo carinho um no outro, até que nosso clima começa a esquentar e já estava começando a esquecer meu roteiro, mas felizmente Luca parece lembrar.

— Princesa, você sabe o quão curioso eu sou. Então que outro presente é aquele? — pergunta, ainda me beijando.

— Hm... — Afasto-me. — Bem lembrado. Você já estava me fazendo esquecer com que propósito vim aqui hoje. — Ele dá um sorriso lindo. — Para o quarto... — digo, me levantando e seu sorriso se transforma em um safado.

Pego a outra caixa e vou andando com ele até o quarto, que também tem velas, pétalas de rosas espalhadas na cama e um aromatizador de ambientes, deixando-o com um cheirinho gostoso e bem sensual.

— Tire a roupa, mas fique só de cueca. Depois, sente e se encoste na cabeceira da cama. — ordeno e ele ri, arqueando a sobancelha.

— Gosto disso, gosto de você me dando ordens. — diz, tirando a roupa e mais uma vez, perco-me em sua visão.

Merda de homem lindo!

Luca começa a tirar a camisa e eu fico simplesmente em pé, assistindo. Sim, vi Luca sem camisa muitas vezes, mas ainda consigo ficar deslumbrada com tanta gostosura. Às vezes tenho vontade de me beliscar, para me assegurar que este momento e esse homem não são um sonho, que esta perfeição diante de mim é real e minha

Obrigada Senhor! É tão lindo o meu amor!

Ele termina de tirar a roupa e fica só de cueca boxer branca, mostrando-me o quão afetado já está, mesmo que eu ainda esteja completamente vestida e não estejamos fazendo nada. Quase mando ele esquecer tudo o que programei e me pegar logo de jeito, mas respiro fundo, tentando me controlar, e aponto para a cama onde quero que ele sente. Ele faz e eu me aproximo, colocando a caixinha em suas mãos.

— Abra. — peço e ele obedece, desfazendo o laço da caixa e a abre.

Lá dentro, encontra um par de algemas e uma venda e quando ele vê, olha para mim, com um olhar penetrante e um sorriso safado e eu tenho que rir, quando ele nitidamente se surpreende com a minha ordem a seguir:

— Me dê suas mãos. — peço e ele me olha surpreso.

— O quê? — pergunta, e eu rio.

Sim. O safazinho certamente imaginou que iria usar em mim! Não baby, quem dá as cartas aqui hoje sou eu!

— Me dê suas mãos, vou te algemar. Agora. — ordeno.

Luca bufá, e ainda que contrariado me estende as mãos. Sorrindo, prendendo cada uma com uma algrma, em um lado da cama. Quando termino de prendê-lo, me afasto para olhar para ele sentado na cama, algemado e esperando por mim.

Tem como não ficar excitada vendo seu homem lindo assim?

— Adorei. Acho que posso querer que você fique assim, só para mim, para o resto da vida. — falo e ele sorri torto. — Fique bem quietinho aí, eu já volto. — Pisco para ele e saio.

Deixo a visão tentadora do meu namorado algemado na cama e vou ao banheiro, para terminar de me trocar. Arrumo-me lá mesmo e aproveito para tomar mais uma taça de vinho, para ativar *minha piranha interior*. Assim que termino, amarro meu robe e da porta do banheiro, diminuo as luzes, exatamente como quero.

Com as minhas leituras da vida, aprendi que basicamente os homens na cama se dividem em dois grupos: os que gostam de agradar e os que gostam de ser agradados. Luca é do primeiro grupo - adora me agradar -, então hoje quero mostrar para ele o quanto adoro agradá-lo.

Podem falar o que for, mas não há nada mais provocante e sensual para um homem do que um *striptease*. O sexo masculino é extremamente visual, por isso essa brincadeira de ir revelando o corpo aos poucos é muito excitante para eles. Nunca tive muita facilidade de ficar nua na frente do parceiro, principalmente sensualmente. Mas também eu não tinha um Luca em minha vida. No *strip*, a mulher pode através da dança, exercitar sua sensualidade e deixar o homem louquinho, querendo mais. Sei que Luca adora meu corpo, porque além de repetir isso sempre, consigo ver em seus olhos a cada vez que ele me vê nua.

O queixo caído de Luca quando ligo “*Glory Box*”, de *Portishead*, e ele descobre que eu sou a atração principal do show era tudo que eu queria. Saio do banheiro com o robe amarrado, meia 7/8, luvas e salto alto. Não penso em nada, apenas me entrego e faço. Começo a mexer meu corpo no ritmo da música, me deixando envolver pelo momento. Um dos benefícios do *striptease* é esse: faz com que, além de sentir prazer, a gente se sinta mais atraente e ainda mais feminina, porque nós estamos no controle da situação. Principalmente com Luca algemado na cama e exatamente por isso resolvo abusar disso.

Abro meu robe e o jogo no chão. Luca xinga quando vê a lingerie que escolhi e ouço algo do tipo: “*Porra! Não vou aguentar! Está boa o suficiente para comer!*”, mas não presto atenção, porque hoje minha intenção é deixá-lo louco e não ao contrário. Estou usando um Espartilho de renda preto, com meias 7/8 presas pela cinta-liga. Começo a mexer o meu corpo no ritmo da música, enquanto tiro minhas luvas, olhando sensualmente para ele e Luca não desvia os olhos faminto do meu corpo um segundo sequer. Seu sorriso safado, o olhar de apreciação e suas tentativas de se livrar das algemas, só me incentivam a provocá-lo mais ainda. Mexo mais o corpo e o quadril, provocando-o com uma dança mais rápida e insinuante, o que faz ele gemer enquanto tiro a cinta-liga.

Ainda o provocando, tiro o corpete e jogo para ele, ficando com meus seios de fora, meus mamilos duros, estumecidos, excitados apenas pelo seu olhar faminto. Seus lábios enrolados em um sorriso lindo e safado ainda prendem minha respiração e quando Luca lambe os lábios, deixa-me ainda louca. Mas o mais surpreendente de tudo isso, são seus impossivelmente profundos olhos azuis brilhando com amor, desejo e adoração por mim. É muito mais do que eu poderia querer.

Quando a música termina, estou só de calcinha, meias e saltos, exatamente como eu havia planejado. Um sorriso glorioso e uma ereção, quase rasgando a cueca, mostram-me que meu plano foi bem sucedido.

Oh meu Deus! Preciso dizer que estou excitada? Não, mas eu digo: e molhada para caralho!

— Gostosa para caralho! — A voz de Luca está com tamanha necessidade que é quase um suspiro.

— Hora de usar o último item da caixa, amor. — falo, brincando com a venda nas mãos.

— Puta merda, Sophia! Você faz um *striptease* do caralho! Deixa meu pau mais duro do que posso aguentar. Tô com as mãos presas e não posso te tocar, isso já é uma merda. Agora também não vou

poder te ver? Isso é tortura, porra! — diz, irritado, mas isso só me faz rir.

— Aproveite e sinta, *baby*. — sussurro, mordiscando sua orelha, já colocando a venda.

Sento em seu colo e passo a mão pelo seu cabelo, descendo pelo seu peitoral e Luca geme, se arrepiando com meu toque. Sinto seu pau ainda mais duro embaixo de mim e decido que já é hora de nos livrar dessa cueca, porque ela já está atrapalhando meus planos. Dou uma reboladinha em cima dele, que rosna, fazendo-me rir.

Saio de cima do seu colo e fico de joelhos, começando a beijar seu pescoço e seu peitoral, descendo pelo seu abdômen definido. Ele só geme e xinga, se debatendo, tentando se soltar das algemas. Do jeito que é forte, acho que não vai demorar muito para quebrá-las não. Quando chego à sua cueca, ele geme ainda mais e eu me livro desse pedaço de pano inconveniente, fazendo sua enorme ereção soltar livre.

Ai Papai! Deus abençoe meu namorado!

— Três palavras para você nu: Parabéns para mim! — digo, e ele começa a rir.

Seu riso morre assim que seguro e caio de boca em seu membro, que já latejava em minha mão. Luca joga a cabeça para trás e geme, um gemido rouco, delicioso, que me deixa louca. Enquanto estou o chupando como se fosse um pirulito, o masturbo com minhas mãos e ele xinga, geme, treme e me pede para soltá-lo. Está totalmente entregue, e é exatamente assim que eu queria. Parece vulnerável e está lindo assim, só para mim. Todinho para mim. Vê-lo assim só me deixa com mais fome ainda de satisfazê-lo.

— Puta merda! Que delícia! — rosna e eu intensifico meus movimentos, sentindo que o “*grand finale*” está chegando, porque ele se tensiona embaixo de mim e começa a xingar cada vez mais forte. Brinco com suas bolas, e é aí que ele encontra sua libertação e goza com tudo na minha boca. É maravilhoso ver esse homem urrando, se entregando, deixando-me cada vez mais louca por ele.

Depois de deixá-lo limpinho, levanto a cabeça para olhar para ele, que está com a cabeça jogada para trás, seus olhos ainda fechados pela venda e respiração ofegante. Sorrio vitoriosa, e tiro a venda, fazendo com que ele olhe para mim com desejo nos olhos e sorrir daquele jeito provocativo.

— Acho que tá ficando chato eu ficar repetindo, mas tenho que dizer: melhor boquete da minha vida. Que boca deliciosa! Minha delícia, isso foi perfeito. — murmura ainda ofegante.

Sento em seu colo e ele chega mais perto de mim para me beijar, começo a beijá-lo e percebo que o safado já está pronto para outra, pois posso sentir sua ereção me cutucando. Começo a rebolar em cima dele, porque definitivamente preciso dele e agora. Dou um grito, quando Luca parece ler minha mente e entende minha necessidade, conseguindo finalmente se livrar das algemas, mudando nossa posição. Percebo que seu pulso está vermelho, mas ele nem parece se importar.

— Fiquei louco quando te vi abrir aquele robe. Precisamos encomendar centenas dessas lingerie. — diz, puxando-me para ele. — É criminoso o quão boa e deliciosa você parece nessa lingerie, mas a única coisa que vamos ver em você hoje, sou eu dentro de você. — afirma, rasgando minha calcinha e me fazendo gemer.

Caralho de homem delicioso e rasgador de calcinhas!

Nunca fui de me ligar nessas coisas de rasgar lingerie, na verdade achava até meio desnecessário. Mas a forma como Luca rasga as minhas, parecendo que precisa desesperadamente de mim, me deixa louca. Não posso sequer começar a pensar em como se descreve essa sensação. Ele puxa meus quadris e abre minhas pernas em frente a dele, logo ouço meu gemido involuntário, quando seus dedos correm entre as minhas pernas e deslizam pelas minhas dobras, finalmente entrando dentro de mim. Luca logo cai de boca e começa a me chupar com desejo, deixando-me cada vez mais louca pelas suas investidas com a língua. Inclino-me para trás em meus cotovelos, sentindo meu orgasmo

iminente se aproximando rapidamente. E ele chega com força total.

Antes que eu possa dizer uma única palavra depois do meu orgasmo, Luca não espera nem que eu me recupere dele, antes de segurar meus tornozelos, encaixando seu pau e o empurrando delicadamente dentro de mim. Logo pegamos nosso ritmo, suas investidas aumentando. Os sons irregulares de nossa respiração, nossos gemidos e o calor de seu beijo, tudo me levando ao limite.

— Minha. Sempre minha. — rosna, em meu ouvido, antes de morder meu ombro.

Oh Deus! Como ele consegue fazer com que três simples palavras garantam tantas promessas?

Nunca havia sentido algo assim por alguém. Luca ativa meus hormônios, arde ficar sem ele, mas ele também faz com que eu me sinta louca e satisfeita com seu cheiro e a sensação dele todo dentro de mim. A sensação da sua pele contra a minha é a perfeição. Sentir seu membro dentro de mim, é algo que eu nunca tinha experimentado antes. O que sinto fazendo amor com Luca é totalmente indescritível.

Levantando meus quadris para encontrá-lo, ele estoca cada vez mais forte, fazendo-me sentir cada movimento mais intenso e mais gostoso que o anterior. Seus olhos estão fechados, sua respiração está ofegante e seus gemidos são abafados contra meu pescoço. Minhas unhas arranham suas costas, quando ele desce sua boca nos meus mamilos endurecidos, chupando-os como um louco esfomeado. Meu corpo parece estar em tanta sintonia com o seu, pois gememos juntos, enlouquecidos de desejo.

Luca me puxa e me muda de posição, deixando-me de quatro para ele e antes mesmo de voltar a me penetrar, solta um gemido e xinga. Era como se o instinto animal houvesse despertado nele, pois Luca deslizou sua língua na pele da minha nuca até meu ânus. Depois ele se abaixa, mordendo cada lado da minha bunda e dá outra lambida na minha zona proibida, fazendo-me gemer, ainda que isso me assuste um pouco. Afinal, isso ainda é zona proibida para mim. Não sou puritana, muito pelo contrário, mas também nunca fiz sexo anal antes. Na verdade eu nunca tentei. Por mais que eu confie em Luca, do jeito que ele é grande, não tenho certeza de que ele vá caber lá. Mas esse definitivamente não é o momento de pensar nisso, pois suas mãos seguram meu quadril quando ele enfim me penetra de uma só vez.

— Puta que pariu, Sophia! Você não tem noção do que faz comigo. Só essa sua visão de quatro esperando por mim, me deixa louco de vontade de gozar! — afirma, forçando seu pênis mais fundo dentro de mim.

— Oh Deus, sim! — consigo gemer.

— Sim? — pergunta retoricamente, voltando a morder meu ombro. — Você quer mais, *baby*? — pergunta e eu não consigo responder.

Gemo e minha respiração fica presa na minha garganta, enquanto ele entra e sai de dentro de mim. Seus lábios e dentes descem pelo meu pescoço, enquanto sua mão desliza na minha bunda e seu dedo encontra minha outra entrada, entrando lentamente e me fazendo gemer.

Putá merda! O que é isso?

— Você gosta disso, minha delícia? — pergunta, com a voz rouca.

— Sim. — respondo, com um gemido.

— Devo continuar?

— Sim, por favor. — peço, ofegante.

— Isso, *baby*. Se entregue, porque em breve, será meu pau aqui nessa sua bundinha deliciosa, que me deixa louco.

Fico louca enquanto seu dedo entra e sai do meu ânus, acompanhando o movimento do seu pau dentro de mim. É uma sensação estranha, que era um mistério para mim, mas é deliciosa, pois tudo está acontecendo em um “vem e vai” alucinante. Ele parece ter encontrado um ponto que me faz

tremer em necessidade e é tão bom que não sei se vou sobreviver a isso quando acabar. Meus gemidos ficam cada vez mais altos e descarados e estou definitivamente por um fio, então quando sinto outro dedo me invadindo, é o meu “fim”.

— Luca, eu vou... Ai! — grito e ele me aperta mais forte, arremetando cada vez mais forte dentro de mim.

— Isso, minha delícia. Goza para mim! Aperta o meu pau... Ai, caralho! — rosna.

As investidas de Luca acertam lugares dentro de mim, que fazem com que as ondas de prazer continuem e parecem não querer parar. É quase como um orgasmo infinito. Enquanto ainda convulsiono do meu orgasmo, Luca intensifica suas estocadas em mim e urra, estremecendo e encontrando sua própria libertação.

Não aguentando mais, caio na cama, com Luca ainda em cima de mim. Ele descansa sua testa contra o meu ombro e nós ficamos desse jeito por um tempo, lutando para acalmar nossas respirações. Depois ele se deita ao meu lado e me puxa de conchinha para ele, beijando meu ombro e sussurrando em meu ouvido, com a voz entrecortada:

— Feliz dia dos namorados!

CAPÍTULO 27

E finalmente quando chega o dia do evento, estou tão ansiosa que malmente consigo dormir durante a noite. Fiquei assustada com meu *look* “olheiras” do dia, por causa da minha noite de insônia, e decidi que era melhor levar uns três corretivos de cobertura pesada para garantir. Não fui trabalhar hoje, então acabei indo para o salão de manhã, pois meu voo estava marcado para as duas da tarde. Pretendia sair praticamente pronta de lá, com exceção da maquiagem, que vou deixar para que eu mesma faça quando chegar ao Rio de Janeiro.

A viagem foi tranquila e desembarquei do avião, com o Sol já posto, em uma enorme e linda noite de lua cheia, repleta de estrelas. Suspiro. Meu *iPhone* começa a tocar com uma ligação de Luca, e inconscientemente abro um sorriso.

— *Amore. Como foi a viagem?*

— Tudo bem, amor. Já vou desembarcar. — respondo, arrastando minha mala.

— *Princesa... — ele suspira. — Desculpe, mas infelizmente, não estou aí no aeroporto para te pegar. Tive uma reunião de emergência com Jéssica. João, meu motorista, está aí para te levar ao Hotel. Daqui a pouco passo para te pegar. Trouxe minha roupa, caso ocorra algum imprevisto, você pode ir se arrumando que daqui a pouco chego lá. Tudo bem?*

— Certo, amor. — respondo, não conseguindo exatamente esconder um pouco de desapontamento em minha voz.

Sei que estou com saudades, não o vejo desde a minha visita a São Paulo no dia dos namorados, mas não tenho direito de ficar assim. Afinal, é o trabalho dele, mesmo que eu saiba que ele está com “aquela zinha”. Acho que estou com a ansiedade a flor da pele, depois de todos esses dias.

Cinco malditos dias sem vê-lo!

Atravesso direto o salão de desembarque, pois além da mala de carrinho, a *nécessaire* de mão e meu vestido em uma capa, para não amassar, não despachei nenhuma bagagem. Assim que chego ao saguão, um homem branco, vestido de terno e quepe, aproxima-se de mim e logo imagino ser o motorista que Luca disse.

— Boa noite, senhora. Imagino que deva ser a Sra. Montenegro. — fala.

— Sim. Sou, sim — respondo, com um sorriso.

— Prazer, senhora. Meu nome é João. Sou motorista do Sr. Campanaro. Ele pediu para que eu levasse a senhora até o seu Hotel. Posso pegar sua bagagem? — pergunta.

— Sim, tudo bem — respondo, entregando minha mala.

São mais de oito da noite quando o *Porsche Cayenne* de Luca, finalmente para em frente do Hotel. Não sei por que diabos fico pasma ao perceber que estamos no *Copacabana Palace*. Já tinha vindo ao hotel antes, mas nunca havia me hospedado, até por que é muito caro. Estive aqui apenas para conhecer, por ser famoso e para estudar um pouco da sua arquitetura. Lógico que Luca ficaria no melhor hotel, mas sinceramente achei que ele tivesse um apartamento ou uma casa por aqui, principalmente por ser a Matriz da sua empresa e sua cidade natal.

Apesar do ligeiro incomodo, tento relaxar, pois tenho que me acostumar com essa bagagem de luxo que meu namorado bilionário carrega. Pode até parecer bem fácil para alguns, mas a verdade é que não é tão fácil se acostumar com a responsabilidade que o dinheiro e poder trás junto com ele.

Será que vou me acostumar com isso e com o relacionamento que ele está me propondo?

Como imaginei, o quarto em que estamos é divino. Tem uma antessala com sofá, TV, mesa de

jantar com seis cadeiras e mesinha de computador. A área íntima conta com uma grande cama de madeira escura e dossel. Ainda temos um terraço enorme, com uma vista incrível para a praia de Copacabana. É perfeito. Estou me sentindo uma atriz de cinema, pois sei que apenas os melhores têm a chance de desfrutar desse estilo de quarto aqui do hotel.

Já estava praticamente pronta, apenas terminando de aplicar meu *Ruby Woo* nos lábios, quando batem na porta do banheiro. Não preciso ser vidente para saber quem está à minha espera. Com um sorriso enorme no rosto, dou uma última olhada na minha produção, antes de abrir a porta e ver Luca já pronto.

Nossa! Ele está tão bonito que... Benza a Deus!

Luca olha de cima a baixo pelo meu corpo e lentamente dá aquele seu sorriso de lado, espetacular, de parar o coração. Ele é incrível. Quase uma semana sem vê-lo e parece que esqueci quão atraente e bonito ele é. Luca está, como se fosse possível, mais lindo ainda. A verdade é que mesmo depois de quase dois meses juntos, ainda o acho tão bonito que às vezes dói. Essa noite ele está vestindo um conjunto de smoking formal e gravata borboleta na cor preta. Luca está realmente parecido com um príncipe. O meu príncipe..

Enquanto vou ao seu encontro, ele olha para mim boquiaberto e eu fico satisfeita com sua reação. O vestido que escolhi para usar essa noite, é um tomara-que-caia vermelho estilo sereia, bem justo, com espartilho marcando a silhueta e uma calda de sereia em camadas. O vestido é deslumbrante. Realmente acentua e valoriza as minhas curvas e meus seios. Acho que posso dizer que realmente me cai como uma luva. Meu cabelo está meio preso e o restante ondulado, com a parte da frente com um pouco de topete. Não preciso de muitos acessórios, pois a cor ajuda a destacar o restante da minha produção, incluindo o *Smoky Eye*, com toque de dourado e o batom vermelhão. Realmente acho que o impressiono, porque ele parece estar babando e não vou negar que também gostei bastante do resultado.

— Puta que pariu! Maldição, *baby!* Você está linda demais! Estou sem palavras... — Ele me faz dar uma rodadinha, para que possa me olhar por completo. — Apenas tenho certeza de que tenho a mulher mais linda do mundo ao meu lado. — diz, de forma galanteadora e eu coro ao vê-lo sorrindo daquele jeito irresistível.

Luca me dá um beijo de leve e torna a me olhar como se estivesse me adorando. Faz com que eu rodopie novamente em torno dele, para poder me olhar mais uma vez.

— Linda demais. — repete, passando as mãos no meu rosto e me puxando mais para junto dele. — Eu estava com tanta saudades, *principessa*.

— Eu também. — concordo, passando os braços em volta do seu pescoço, ao mesmo tempo em que ele coloca os dele em minha cintura, fazendo com que eu fique colada a ele. — Você está realmente lindo, amor.

— Devo estar bem, mesmo. Porque seu olhar está quase me pedindo para tirar nossas roupas. — diz, de forma arrogante, para em seguida nós dois rirmos.

— Você sabe que é verdade! Você é meu príncipe! Ainda consigo me impressionar com sua beleza sempre que te vejo, fora que você sabe o quanto senti sua falta. — repreendo-o, ao bater de leve no seu peito.

— Você sabe que é recíproco. E você é a minha princesa. — Dá-me outro beijo, um pouco mais profundo, e volta a olhar para mim. — Apesar dos meus conhecimentos limitados sobre maquiagem, sinto obrigação de lhe informar que você terá um pouquinho de trabalho para consertar seu batom depois do beijo que vamos dar agora. — Rio, mas sei que ele está falando a verdade e não me importo nem um pouco com isso. Muito pelo contrário, estou ansiosa para ficar toda borrada.

Luca me beija profundamente, matando a vontade do beijo que ficamos dias e mais dias sem dar. É um beijo cheio de saudades e desejos, um beijo que diz o tamanho dos nossos sentimentos. Nossa ligação é tão absurdamente intensa, que chega a nos fazer estremecer. Nos beijamos por alguns minutos e quando paramos, nos olhamos por alguns segundos e sei que ele está pensando a mesma coisa que eu.

— Senti falta dos seus beijos... E de outras coisas, também. — Seu sorriso é malicioso, mas tem uma conexão direta com meus pensamentos e com meu corpo. — E eu sei que, se ficarmos mais dois minutos aqui, vamos acabar matando outras saudades. Que por mais tentador que seja, definitivamente vai nos atrasar... Ou pior, vai acabar fazendo com que a gente não vá à festa. — Fico vermelha com o pensamento, enquanto rimos mais uma vez. — Vamos tirar essas manchas de batom no rosto. E mais um aviso: na próxima vez, me espere sem o batom. — repreende-me, batendo de leve no meu bumbum.

Nunca fiquei tão feliz com a maquiagem borrada em toda a minha vida. Juro que não conseguia tirar o sorriso do meu rosto, enquanto limpava meu batom do rosto de Luca e, posteriormente enquanto retocava a minha maquiagem. Depois de muita provocação e quinze minutos depois, estamos agora de mãos dadas descendo pelo elevador do hotel.

— *Amore*. Essa festa seria o que mesmo? — pergunto, finalmente.

— Ah, sim! É a *Diamond Party*. — responde e eu olho para ele ainda sem entender, e ele sorri. — É uma espécie de *Oscar* brasileiro, mas apenas para os famosos, *socialites*, empresas e grandes empresários. — explica.

— Ah bom. Não sabia realmente onde estava me metendo. — falo e ele me dá um beijo na testa.

— Tem muitos famosos e muita gente agradável. Na verdade, pagamos pelos convites, além de ter um leilão e algumas doações. Toda a renda é revertida para a caridade, mas a premiação é realmente importante. Tenho certeza de que você vai gostar.

As portas do elevador logo se abrem e saímos andando pelo saguão do Hotel. Por um momento, penso que estamos indo para um outro local, mas quando percebo a movimentação que tem ali, entendo que o local da festa é aqui mesmo. Do lado de fora do saguão, vejo uma multidão de jornalistas que já estão enchendo o local com *flashes* quando. Começo a entender o porquê de estarmos aqui e fico secretamente feliz por não termos que passar por eles na entrada.

No entanto, na entrada do salão, ainda há vários jornalistas à espera dos convidados e eu constato que devem ser os jornalistas autorizados a cobrirem o evento. Uma sucessão de *flashes* vem em nossa direção enquanto nos dirigimos até lá. Luca continua com sua mão em minha cintura, puxando-me junto a ele, enquanto mantém a expressão formal que tem no trabalho. É diferente das outras vezes em que éramos asseediados pelos *paparazzi*, mas ainda que eu me sinta um pouco desconfortável, consigo me sentir segura por estar ao seu lado.

Os jornalistas vão se acumulando em nossa frente, tirando cada vez mais fotos e visivelmente estão a espera de uma entrevista. Luca pede para se acalmarem e diz que vai falar com eles. Me puxa um pouco mais para perto dele, apertando ainda mais o braço na minha cintura.

— Luca Campanaro, como se sente sendo indicado para vários prêmios mais uma vez? — Fico surpresa ao ouvir a pergunta, mas Luca permanece impassível.

— Satisfeito por saber que meu trabalho vem seguindo o rumo certo. — responde.

— E como o senhor acha que pode continuar ajudando as pessoas necessitadas dessa forma? — pergunta um jornalista da *Globo News*.

— Estou sempre tentando achar uma forma de ajudar quem precisa, mas não estou buscando

reconhecimento por isso. Apenas faço a minha parte. E cada vez que trabalho mais, tenho a sensação de um dever cumprido por hora.

— Sophia. — Estremeço internamente com a pergunta direcionada a mim. — Luca tem todo esse lado filantrópico. Você deve ter orgulho do seu namorado, não? — pergunta.

— Ah! Sem dúvidas! — Disso eu realmente tenho certeza. Ele se vira para mim, com um leve sorriso nos lábios, enquanto me olha atentamente. — Porque sei que o propósito dele é maior do que enriquecer.

— Sophia. Há algumas semanas, saíram na internet algumas especulações sobre um possível termino de vocês dois e que talvez o motivo fosse por causa da *ex*, Jéssica. Foi verdade? — O desgosto aparece de imediato no meu rosto.

Filho da mãe!

— Acho que se estamos aqui, é porque estamos juntos e tudo não passou de fofocas e notícias equivocadas. — Fico um pouco irritada com a conversa, mas tento controlar meu tom de voz, tentando parecer simpática. — Eu com certeza não estaria aqui para acompanhar meu digníssimo namorado, apenas para tirar fotos. Aparência realmente não é meu forte. Se surgiram especulações, eu lamento, porque talvez não seja um bom jornalista quem divulgou isso. Pois não saber diferenciar colegas de trabalho de um caso romântico, é realmente chato. — digo, de forma sarcástica, tentando esconder minha insatisfação e Luca me aperta muito mais a ele, parecendo perceber como me sinto.

— Verdade, querida! — diz uma voz irritante.

Me viro e para meu desgosto, Jéssica surge ao nosso lado. Ela está usando um vestido longo de seda rosa-chá, com um enorme decote no busto, que chega até o umbigo. O que faz com que pareça que caso ela dê um suspiro errado, seios seios pularão para fora. Duvido se ela sequer usa uma tanguinha, quanto mais uma calcinha, com essa fenda que vai bem a cima da sua coxa. Seu coque é propositalmente bagunçado e apesar de tudo tenho que admitir: ela está linda, mas também não vou mentir, pois também está muito vulgar. Não consigo ser extremamente discreta em relação ao que sua presença me causa, mas seu vestido quase grita “fácil”.

Ela vem ao meu encontro, dando dois beijinhos falsos no meu rosto e estou momentaneamente desconcertada pelo seu cumprimento, porque definitivamente nunca tivemos intimidade para isso. Desde que comecei a namorar com Luca, pouco nos vimos e agora ela me vem com isso. Nesse momento, sinto que tenho que me manter confiante e mostrar que sou segura perto dela. Principalmente diante toda a mídia, que já tentou tumultuar nosso namoro com ela como pivô.

— Quanto tempo, querida Sophia. — diz, sínica, segurando minhas mãos.

— Ah sim, Jéssica querida! Prazer em vê-la. — Complemento a cena que ela criou, tentando não parecer tão sarcástica, fingindo uma amizade que não temos.

Lógica feminina: chamar a melhor amiga de “vaca” e a ex, que ainda quer seu namorado, de “querida”.

— Verdade! Temos que marcar de nos vermos mais. — Sorri, mas seu sorriso falso não chega aos seus olhos negros.

Jéssicadela me olha da cabeça aos pés, fazendo-me sentir um arrepio frio no pescoço, mas tento manter a compostura. Não posso abaixar a cabeça para essa mulher, mesmo que eu não goste nem um pouquinho dela. Ela se vira para Luca, e ele a cumprimenta de forma formal, mas sem dar bola para ela realmente, pois ele parece realmente preocupado com minhas reações. Os fotógrafos e jornalistas parecem não notar que outros convidados vão chegando e permanecem com suas atenções e *flashes* agora em nós três.

Sim, ele é seu, Sophia! Apenas respire.

Não tenho do que ter medo, afinal Luca disse que são apenas amigos. É a mim que ele ama e é comigo que ele está. Jéssica não pode perceber que me sinto insegura ao lado dela, senão com certeza vai montar e tentar fazer de tudo para me desestabilizar e atrapalhar nosso relacionamento. Não posso permitir que ela estrague isso para nós. Não posso perdê-lo.

Fazemos uma pausa para fotografias, o que é um pouco desconfortável, pois nunca sabemos para onde olhar. Um fotógrafo pede para que Jéssica dê um espaço, para que ele tire uma foto apenas minha e de Luca. Não sou uma pessoa tão ruim, mas tenho vontade de rir ao olhar para a cara dela. Depois de alguns cliques, os jornalistas se voltam para a gente e recomeçam a fazer perguntas.

— Sophia, Luca. — Um repórter mais baixinho coloca o microfone em nossa frente de novo. — Surgiram boatos também, de que vocês estão de casamento marcado. É verdade?

Nervosa com a pergunta, me viro para Luca para encontrá-lo sorrindo. Ele não parece se importar muito com a pergunta direta. Na verdade, parece estar satisfeito e achar tudo isso engraçado, apesar de eu estar bastante embaraçada. Antes que eu consiga organizar meus pensamentos e responder qualquer coisa, ele responde e eu continuo olhando para ele atentamente.

— Como vocês conseguem essas informações? Devo dizer que vocês souberam antes que eu formalizasse o pedido para ela. O que posso lhes dizer, é que com certeza estou mais ansioso do que vocês. — Vira seu olhar para mim, pega minha mão e dá um beijo.

Jesus amado! Ele está falando sério?

Olho absolutamente chocada e sem fala alguma para Luca. Meu coração bate mais forte do que a ala de bateria de escola de samba e confesso que fiquei satisfeita ao ver que a cara de choque de Jéssica, é mais aterrorizada do que a minha. Luca pediu licença para os repórteres quando o enxame sobre esse assunto começou e nos levou para dentro do salão. Eu ainda estava tendo que me segurar em cima dos meus saltos, pois estava definitivamente difícil tentar assimilar isso tudo. Ao contrário de Luca, parece completamente confortável, como se tivesse dito algo perfeitamente normal e não algo que possa ter reflexo no nosso futuro.

O salão de festas em que está sendo realizado o evento, é o que costumava ser o antigo cassino do *Copacabana Palace*. O lugar é enorme e finamente decorado. Tem várias colunas gregas e seu piso é de peroba com madeira ipê. A iluminação é feita por três grandes lustres de cristal, que acrescentam um toque de glamour ao salão. Há arranjos com rosas brancas por toda a extensão do salão, que está finamente decorado. Um metre elegantemente vestido, vem ao nosso encontro e nos encaminha até a nossa mesa. Há várias mesas, onde cabem mais ou menos umas vinte pessoas cada, decoradas com arranjos de rosas e enormes castiçais dourados e forradas por toalhas de cores prata e dourado.

Em umas das mesas próximas ao palco, consta uma plaquinha com o nome da *Campanaro Empreendimentos* e assim que nos aproximamos dela, Luca puxa a minha cadeira como um cavaleiro, para que eu então me sente. Pisca para mim, antes de se sentar ao meu lado. Jéssica, que por um momento esqueci que estava nos acompanhando, senta do outro lado dele, deixando-me irritada.

Mas que audácia dessa vagaba!

Como sempre, um vidente dos meus pensamentos, Luca parece entender que não estou muito à vontade e pega minha mão, beijando-a e me olha profundamente. Seu gesto é como uma conversa silenciosa, em que ele claramente quer me dizer para que eu não me incomode com ela e fique calma.

— *Amore*, você gostaria de beber alguma coisa? — pergunta, ainda segurando a minha mão.

— Não sei. — digo, ainda um pouco chateda.

— Champanhe, vinho, uísque, um drink? — oferece e sabendo que ainda não estou bem, aproxima-se para me dar um beijo na minha orelha e falar baixinho para que apenas eu ouça: —

Relaxe, *baby!* Você sabe que eu te amo.

Sim, eu sei! Mas ela não sabe! Ou Jéssicadela simplesmente finge não saber ou se importar...

Saber que ela não se importa se ele está comigo ou não, realmente me tira do sério. Mas decido não ceder ao desejo dela e muito menos não sucumbir com todas as dúvidas e medos que surgiram após a última resposta de Luca ao jornalista.

— Vinho, *amore*. — respondo, antes de dar um selinho em Luca, aproveitando para oferecer um olhar provocativo para Jéssica acima do ombro dele. Quando olha para mim, ela parece desconfortável e eu fico feliz com isso.

Sim, ele é meu Jéssicadela!

— Para mim também, Luca. — Jéssica fala, sua voz meio embargada.

— Ah! Tudo bem, Jéssica. — Ele se vira para o garçom e fala: — Vinho para as moças e um uísque para mim, por favor.

Um pouco mais tarde, a mesa da *Campanaro* está praticamente lotada. Alguns dos diretores da empresa que eu conhecia e outros que acabei conhecendo hoje, já estavam aqui. Com exceção de três vagas ao meu lado, que eu suponho que duas dela sejam do Sr. Campanaro e de sua nada agradável esposa. E eu estava certa, pois quando eu ia perguntar a Luca sobre isso, eis que eles surgem.

Sr. Campanaro, como sempre bem humorado, está elegantemente vestido com seu smoking. Ele sorri e cumprimenta todos assim que chega. Anitta está usando aquela sua máscara que eu conheço: de simpática. Que para mim ela não consegue disfarçar o quanto é falsa e sim um ser extremamente arrogante. Mas logo fica nítido para mim, que também é o que todos os outros acham, porque vejo vários dos presentes fazendo cara feia ou cochichando discretamente.

— Minha norinha preferida! — brinca Sr. Campanaro ao me cumprimentar. — Está mais linda hoje, *mia cara*. — Olha para Luca, ainda segurando meu ombro. — Mais uma vez, tenho que te dizer, filho querido, que temos as mulheres mais lindas da festa. — Ele diz e eu me seguro para não soltar uma piadinha, enquanto ele cumprimenta Luca.

Anitta vem ao meu encontro, usando um vestido rosa chiclete, com decote em “V” no bustiê em forma de pétalas, onde seus seios paracem como sempre estar “saltando”. Como se já não bastasse ela querer liberar a área de cima, ela também usa uma enorme fenda nas pernas, que me faz duvidar que ela também esteja sem calcinha. Pelo visto ela e Jéssica estão na *vibe* da pepeka solta.

O que diabos há com essas duas? Acho que elas gostam disso, dar “livre acesso”.

Os cabelos quase brancos de Anitta estão soltos e levemente ondulados, com uma tiara. Como Jéssica, tenho que admitir que ela está realmente linda, mas ainda não decidi para quem vai o prêmio de piriguete da vez. A disputa está definitivamente acirrada. Estou pensando seriamente em abrir uma votação.

— Devia imaginar que você estaria aqui, f-o-f-i-n-h-a. — Anitta me cumprimenta, dando ênfase na última palavra e falando, baixinho: — Está uma graça, querida.

— Ah, obrigada! — Finjo simpatia. — Você também está uma gracinha, Anitta. Quase parece simpática. — retribuo, com um sorriso extremamente falso.

Ela me olha surpresa e percebo que ela realmente não esperava que eu mantivesse o mesmo tom de falsidade que ela usou comigo e muito menos que eu a alfinetasse dessa maneira. Fico feliz da indireta ter sido recebida com sucesso e, também por ninguém além dela ter percebido minha ironia.

— Já está querendo roubar também minha cunhada, Anitta? — Ouço a voz de Mariah atrás de mim.

Fico contente de me virar e encontrar a outra pessoa que mais gosto dessa família. Mariah está

linda, usando um longo vestido de cetim roxo, de um ombro só, e uma fenda nas pernas que me deixa apaixonada. Seus cabelos estão soltos e ondulados e sua maquiagem está como sempre básica, com um batom rosa pálido.

Anitta olha de mim para Mariah com desgosto, mas acho que ela percebe que está sendo vista e tenta mais uma vez parecer simpática. Não sei se ela não percebeu que não consegue enganar ninguém com essa cara de biscate. Alguém deveria dizer a ela que não engana ninguém. Pouparia seu trabalho. Acho que só Sr. Campanaro que caí na conversa fiada dessa víbora. Tenho pena dele.

Mariah me cumprimenta e permanece ao meu lado.

— Oh, queridinha. Jamais faria isso. — Anitta afirma, com um sorriso amarelo.

— Acho que com Sophia você pode apenas tentar tirá-la de nossas vidas, Anitta. Porque, além de minha cunhada, ela é minha amiga. Então não tente chegar muito perto. Sabe... Você pode se queimar. — adverte, com um tom desafiador e apesar da surpresa, Anitta sorri completamente sem graça. Ela com certeza não esperava que eu e Mariah fôssemos nos dar tão bem.

Sinto muito por ela... Não, na verdade, não sinto.

Anitta finalmente se dá conta que o recalque dela não nos atinge e se vira, para continuar a desempenhar seu papel de esposa, voltando a cumprimentar o restante das pessoas da mesa. Mariah se vira para me olhar e sorri.

— Espero que ela não tenha sido inconveniente com você. — Faço que “não” com a cabeça e sorrio com sua preocupação. — Não que seja difícil, porque ela já respira. — Ela brinca, antes de começarmos a rir. — Que bom te ver, Sophia. Você está linda, cunha. — diz, sorrindo.

— Obrigada, amiga. Você também está linda. — respondo, sinceramente.

— Não fomos capazes de sair de novo, desde a nossa última saída, né?

— Verdade, Mariah. Estive tao ocupada esses dias. Luca também não me avisou que você viria. Eu também não fui capaz de te dizer pessoalmente. Quero te agradecer pela ajuda com a surpresa dos dias dos namorados, pelos seus conselhos e principalmente pela sua amizade. — Sorrio pra ela, que retribui.

— Não há o que agradecer, querida. Fico feliz em ter sua amizade e você de bônus ainda fazer meu irmão tão feliz. Quando vocês precisarem, você sabe que podem contar comigo. — me abraça novamente, antes de ir cumprimentar seu irmão.

O jantar é extremamente agradável. A comida é bem leve, mas deliciosa. Todos estavam conversando e pareciam animados com a noite que ainda vinha pela frente. Mariah está ao meu lado, conversando animadamente sobre sua ida à Itália nos próximos dias. Estou feliz em me dar bem com a irmã do meu namorado, pois não pensava que fôssemos nos tornar amigas e em tão pouco tempo. Acho que é pelo fato de termos o gênio e o jeito de ser muito parecidos. Luca faz questão de comentar e reclamar sobre isso sempre, mas não acho que ele se irrite mesmo com isso, pelo contrário.

Apesar de estar feliz por tê-la aqui conversando comigo, me sinto um pouco desconfortável por saber quem está ao lado de Luca. Jéssica parece ter tirado a noite para conversar com ele. Ela está agindo como se mais ninguém estivesse ali presente na mesa, monopolizando a atenção dele para si. Noto que Luca tenta não parecer grosso com ela, mas inevitavelmente estou cada vez irritada com a situação, e ela não parece se importar com o que podem pensar. Muito menos com o que estou pensando quanto a isso. Disso eu tenho a mais absoluta certeza.

Tipo sanguíneo: Ciumenta positiva!

— Não ligue para ela, Sophia. — Mariah fala, de repente, surpreendendo-me por ler meus

pensamentos, assim como seu irmão faz comigo. Talvez seja um dom de família. Fico um pouco sem graça, mas me viro completamente para ela antes que ela continue a falar: — Sempre foi assim. Ela está em mais uma tentativa desesperada em ter a atenção dele para ela. O que você sabe que não é possível, pois ele ama você. Ela é apenas uma frustrada. — Mariah afirma, fazendo uma careta.

— Não me importo com o fato dele estar conversando com ela, Mariah, mas sim por ela não disfarçar o que ela quer dele. — confesso.

— Te entendo, *mia cara*. Mas infelizmente uma coisa que aprendi, é que com homens lindos e com poder como meu irmão, temos que aprender a conviver com isso. — Concordo e fico curiosa, porque ela parece realmente ter vivido isso, mas nada digo e espero que ela continue. — Deixe que ela faça o que quiser, o que importa é ele te respeitar, e isso eu sei que ele faz. É você quem vai para casa com ele, e não ela. — termina, me dando um sorriso encorajador que me tranquiliza.

Noto que Anitta está fingindo ouvir o que Sr. Campanaro está conversando com os outros diretores sentados na mesa, mas seu olhar está diretamente em nossa direção. Ela me dá mais uma vez seu sorriso amarelo, e eu faço questão de lhe retribuir com o meu.

Convenhamos: uma pessoa que tem como toque de celular “Like a Virgin”, de Madonna, só pode se resumir de uma forma: “quenga!”.

Esse é o adjetivo que se utiliza para descrever uma mulher que tem a moral sexual de um homem vadio. E apesar de sua tentativa de mostrar que é uma mulher de respeito, desde a primeira vez em que vi Anitta, tive a certeza de que ela era uma piranha. Agora? Tenho certeza!

O salão está lotado de artistas, personalidades conhecidas e empresários dos quais eu ouvia muito falar na mídia. Muitos dos meus atores preferidos estão passeando pelo salão, o que me deixa bastante animada. Lulu Santos fez um pré-show antes de começarem os eventos e a noite se estendeu com os leilões e as doações incrivelmente generosas. Quando chegou a hora das premiações, a aglomeração de fotógrafos e câmeras de filmagem se ampliaram à beira do palco.

Recebi o roteiro da premiação e pude ver que a *Campanaro* havia sido indicada para três premiações essa noite: Melhor Projeto Social, Melhor Marketing e Empresa do Ano. No final do roteiro, leio a premiação que será o prêmio máximo da noite: Personalidade do Ano. Lá escritos em letras garrafais douradas, estão os nomes de Anderson Silva, Luciano Huck e do meu namorado.

— Quando mesmo você pretendia me contar que estava indicado a todos esses prêmios? — questiono, cutucando Luca.

— Sempre me esqueço que você não sabe por aí lendo as notícias sobre a empresa. — Ele ri. — Bem, é isso — diz, dando de ombros, ante de beijar minhas duas mãos.

Como era de se esperar, a *Campanaro* recebeu todos os prêmios pelos quais foi indicada. Agora estamos todos à espera do último, que será apresentado por Patrícia Pillar e Tony Ramos. Eles começam a falar sobre os indicados, enquanto imagens dos mesmos passam pelo telão durante a apresentação.

— E o último indicado para o prêmio de Personalidade do Ano, mas não menos importante... É o jovem mais rico do Brasil, presidente da já premiada *Campanaro Empreendimentos*. Luca Campanaro tem 28 anos, mas a idade não limita sua capacidade e muito menos seu sucesso com os negócios. Filantrópico desde jovem, ajuda a várias instituições de caridade e, há pouco deixou de ser o solteiro mais cobiçado do país. Noiva sortuda essa, não? — Os convidados riem e voltam seu olhar para mim, o que me deixa vermelha.

Oi? Eu estava noiva e não sabia?

— Acho incrível como eles descobrem as coisas antes de acontecerem. — sussurra rindo em meu

ouvido e ainda que esteja toda arrepiada com sua provocação, não consigo deixar de rir dessa maluquice, pois parece que eles tiraram o dia para falar disso. — Pelo que estou percebendo, você vai ter que aceitar logo meu pedido, *amore*.

Pera ai? Ele está falando sobre o que mesmo?

Sorrio para ele um pouco sem graça, sem entender muito bem sobre o que está falando, mas começo a achar que ele está falando sobre eu e Giovanna morarmos com ele. Sim, deve ser isso. Viro o rosto de volta ao palco, tentando disfarçar meu nervosismo e resolvo não falar nada, afinal ainda não decidi o que fazer sobre isso.

— E o prêmio de Personalidade do Ano... — Tony Ramos complementa o que Patrícia Pillar falou. — Vai para.... — Tambores ao fundo. — Luca Campanaro! — E uma salva de palmas ecoa pelo salão.

Luca fica de pé, ao som de “*We Are The Champions*”, do Queen. Levanta minha mão e a beija, antes de sair para receber o prêmio no palco. Extremamente orgulhosa do meu namorado, vejo enquanto ele sobe a escadinha da lateral e, no palco recebe os cumprimentos de Tony Ramos e Patrícia Pillar. Sob a luz dos *flashes*, Luca pega o troféu, tira algumas fotos, antes de se dirigir para plateia e começar seu discurso de agradecimento.

— Obrigado. — fala, fazendo cessar os aplausos e assobios. — Juro que não vou tomar muito o tempo de vocês, até porque não fiz um discurso para agora, por achar que esse prêmio não seria meu. — Todos riem. — Mas bem, tenho algumas palavrinhas que gostaria de dizer para todos que estão presentes essa noite.

Luca faz uma breve pausa antes de continuar. Ainda focando meu namorado, vejo mais uma vez o quanto ele é lindo e maravilhoso, tem porte e atitude de sucesso e mesmo não sendo algo que ele goste de fazer, Luca fala tão bem em público, que parece que nasceu para estar ali no palco. Ele realmente havia nascido para brilhar.

— Há quase dez anos, Deus levou para junto de si, minha mãe. Mesmo que ela tenha partido cedo, deixou comigo e com minha irmã não apenas saudades, mas valores que jamais poderíamos esquecer. Ela nos ensinou que a coisa mais importante do mundo é o amor. E o que seria de nós se não houvesse amor? O amor pelo trabalho, pela nossa família, amigos, amor ao próximo. O amor em tudo o que fazemos. O amor nos transforma e pode transformar quem está ao seu lado. De vez em quando, devemos esquecer um pouco de nós mesmos e lembrar que tem gente por perto, que talvez precise de nós. E trabalhar para mim, não significa mais algum “zero” na minha conta bancária, mas sim a quantidade de gente que posso ajudar a construir um futuro. Isso que para mim é gratificante. E quem sabe algum desses que ajudamos não pode estar aqui amanhã recebendo esse prêmio?

Suspiro de orgulho e aceno em concordância pela inteligência e coração maravilhoso que meu amor tem e ao nosso redor, outras pessoas parecem concordar.

— Dedico esse prêmio, primeiramente à minha mãe, por ter guiado os meus passos e por todo o amor que ainda me dá, mesmo não estando mais entre nós. À minha doce irmã, Mariah, por me dar forças e me fazer continuar acreditando em mim. Ao meu pai, por me ensinar o valor do trabalho. E também à minha linda namorada Sophia, por fazer meu mundo diferente, cheio de alegria e amor.

Nesse momento eu agradeço a Deus por estar usando um rímel à prova d’água, porque já estou chorando de tão emocionada pelas suas palavras. Meu coração dispara ainda mais quando o ouço falando o meu nome e Mariah, que também está visivelmente emocionada e chorando, aperta minhas mãos. Luca faz mais uma pausa, olha para mim com um sorriso nervoso, antes de continuar a falar:

— Só peço para que ela não me deixe esperando tanto por essa resposta. — continua.

Mas o que?

Fico sem entender o que ele dizendo, mas em seguida, ele bota o prêmio em cima da mesa e leva as mãos ao bolso, retirando de lá de dentro uma caixinha azul, fazendo com que meu coração quase sair pelo boca. Pois definitivamente não pode ser o que estou pensando.

Oh meu Deus! Não, não pode ser! Pode?

— Então como todos já sabiam muito antes que eu fizesse o pedido, não tenho por que fazer diferente. — Do palco, ele mantém seu olhar em mim antes de continuar: — Sophia Montenegro. Eu te amo tanto, mas tanto, que desde que você chegou em minha vida, quando penso no meu futuro, só consigo ver a minha vida com você. Você me dá a honra de se casar comigo e ser minha esposa?

CAPÍTULO 28

Toda menina sonha com um príncipe e seu próprio conto de fadas. Mas aí a gente vai crescendo e descobre da pior forma possível, que nem sempre tudo é como imaginamos. E isso acaba fazendo com que gente refaça nossos planos de vida. Marilyn Monroe cantava: *“diamonds are a girl’s best friend”*. Eu me lembro de fechar os olhos e pensar no pedido e em como seria o meu anel de noivado.

Como era o meu sonho, lógico que eu sonhava com ele vindo em uma caixinha azul, claro!

Estou com Luca há quase dois meses, e nesse meio tempo, peguei-me querendo coisas que eu nunca realmente havia pensado antes dele. Quando ele me pediu para irmos morar com ele, por mais que eu tenha ficado assustada, fiquei muito feliz. Porque no fundo parecia ser a coisa certa a fazer. Estar com ele sempre parece ser a coisa certa para mim, e por mais que eu tivesse dito “não” temporariamente a ele, queria mais do que qualquer coisa estar com ele. E agora ele está aqui simplesmente me pedindo para casar com ele?

Ai, meu Deus! Para tudo!

Acho que meu coração parou. Respirar também é coisa do passado. Não consigo falar com o aperto bloqueando minha garganta. Pois simplesmente não posso acreditar no que ele está fazendo aqui. Não consigo acreditar que ele acabou de me pedir em casamento, e que tenha feito isso na frente de todos que estão presentes. Na frente de toda a mídia, o que posso dizer que é praticamente para o Brasil todo.

Só percebo que realmente estou aqui, que isso não é um sonho e que realmente tudo isso está acontecendo, quando as pessoas começam a reagir ao meu lado. Me vejo chorando emocionada de forma descontrolada. Mariah também tem lágrimas escorrendo pelo rosto, quando me agarra em um abraço forte, que é seguido por um do Sr. Campanaro. Sem que eu perceba o que estou fazendo, ele pega minhas mãos e vai me guiando até a escadinha do palco, antes de entregar minhas mãos a Luca. Graças a Deus, eu não tropeço. Sinceramente, não sei como consigo andar até lá com o salto que estou usando, sem que eu tivesse tropeçado, pois não estou enxergando nada ao meu redor por causa das lágrimas. Sorte minha estarmos tão perto do palco.

Coisa de Deus! Evitei um King Kong em rede nacional. Quiçá internacional, porque ia parar no Youtube, na certa!

O sentimento dentro de mim é de que é surreal demais para estar acontecendo. É muito maior do que eu imaginei. Ainda não consigo acreditar que seja verdade, Luca está ajoelhado aos meus pés, abrindo a “tal” caixinha azul dos meus sonhos, me fazendo chorar mais ainda. Estou sentindo como se meu coração fosse explodir, de tão forte que ele está batendo. Estou tão nervosa, que não consigo falar nada, não consigo reagir de forma alguma. Lágrimas caem pelo meu rosto, como se fosse a coisa mais natural do mundo. Patrícia Pillar e Tony Ramos se aproximam com um microfone e um lençinho de pano, aguardando que eu responda e definitivamente sei que não posso adiar mais. Respiro fundo, buscando forças no amor que sinto por ele para lhe responder.

— Acho que todos estão tão surpresos quanto eu. — digo finalmente, controlando minha voz e meu choro, enquanto tento sorrir. — Senhor Luca Campanaro, você acaba de ganhar mais uma vez o prêmio de homem mais surpreendente do mundo, *amor*. — brinco. — Eu ainda estava pensando sobre sua última proposta... — Faço uma pausa quando vejo ele mordendo seu lábio inferior e sinto minhas lágrimas voltando a escorrer. — Deus do céu! Agora como eu poderia negar um pedido desses? Sim! Eu digo sim, digo sim para você!

A plateia toda fica de pé nos aplaudindo e Luca sorri divinamente, antes se levantar e me beijar. Um beijo mega molhado com minhas lágrimas, mas um beijo cheio de amor. O beijo do meu agora noivo e futuro marido. Um beijo que promete um futuro e muito mais. Paramos de nos beijar e ele enxuga as lágrimas do meu rosto, antes de colocar a aliança no meu dedo e em seguida beija o local onde o anel de noivado agora repousa na minha mão direita.

Oh. Meu. Deus. O anel é lindo demais!

Um enorme diamante com corte de princesa complementa o aro, que tem uma faixa de platina com pequenos cintilantes brilhantes. O peso da beleza brilhante em minhas mãos, faz com que qualquer anel que eu tenha sonhado receber um dia no meu pedido pareça ridículo, porque esse é realmente um sonho.

Meu Deus! Estou noiva!

Depois de milhões de fotos, acabamos voltando à mesa. Os convidados ainda estão de pé e muitos se dirigem até nós, para nos cumprimentar e nos parabenizar. Mariah mais uma vez me dá um abraço apertado, e parece tão empolgada com a notícia, que não consegue parar com os pés quietos no chão.

— Foda! O danadinho do meu irmão disse que ia te presentear, mas eu não imaginava que fosse isso! Eu sabia que aconteceria isso logo, mas não hoje! — Mariah fala, gritando de excitação e em seguida abraça seu irmão mais uma vez. — Por que você não me disse nada? — pergunta, fingindo indignação e Luca ri.

— Porque por sorte ou azar, você virou amiga da minha noiva. Não queria arriscar que você desse com a língua nos dentes e estragasse minha surpresa. — admite, com um enorme e lindo sorriso em seu rosto, fazendo-nos rir.

— Vocês atingiram o ápice de irritantemente fofos! — Mariah sorri. — Me deixa ver esse anel. — pede e eu obedeço. — Ai, que coisa mais linda! Quantos quilates? — pergunta a Luca, referindo-se ao diamante e ele sorri, orgulhoso.

— Pensei em comprar um bem maior, tipo uns quinze quilates, estilo o que Kanye West deu à Kim Kardashian, para garantir que os homens vissem a um quilômetro de distância que ela tem dono. Mas como eu sabia que Sophia me mataria, então apenas quatro quilates. — diz, me fazendo rir do seu machismo.

— Quatro? Nossa! Caprichou hein maninho? Eu quero uma. — Mariah continua rindo. — Vou conversar seriamente com Enzo, acho que já está na hora de eu ganhar um anel desses, mesmo que eu não queira casar tão cedo. — fala, nos fazendo rir.

Não consigo mais deixar de sorrir. É automático. Não esperava por nada nessa noite, muito menos um pedido desses tão inesperado, e ainda mais dessa forma tão surpreendente. Parece um sonho. Estou me sentindo literalmente nas nuvens. Parece loucura que eu me sinta assim, mas a sensação que tenho é a de que é exatamente o lugar certo, como se tudo se encaixasse.

Sim, estou loucamente e tão absurdamente feliz!

Meu futuro sogro pediu mais duas garrafas de champanhe e estamos todos na mesa com as mãos para o alto, prontos para brindar.

— Hoje foi uma noite especial para a *Campanaro* e para a minha família. Quero brindar nossos prêmios merecidos, que foram frutos do nosso trabalho, e brindar especialmente a felicidade do meu filho Luca. Fico feliz por ter escolhido uma nora tão especial como minha querida Sophia, a qual já considero minha filha. Desejo muita felicidade para o casal. E muitos netos para mim. Um brinde. — Todos riem antes de brindar, enquanto Luca e eu trocamos olhares cúmplices e um beijo singelo.

— Saúde! — todos repetem, bebendo o champanhe.

Lulu Santos volta ao palco para cantar e dedica para nós dois, “*Como É Grande O Meu Amor Por Você*”, o que faz com que Luca me puxe para dançar. A noite não poderia estar mais incrível. Ficar nos braços do homem que eu amo, que me ama com tanta intensidade quanto eu e me faz mais feliz a cada dia, não tem preço.

Fora que ainda posso sentir a cara de desagrado de *Jéssicadela* e Anitta. Elas mantêm durante o restante da noite, aquela cara de quem comeu e não gostou.

Sim, Luca literalmente estampou isso para elas!

O que como se fosse possível, consegue me deixar mais segura ainda da minha escolha. Não gosto de ver ninguém para baixo, mas quanto a elas em especial, estou satisfeita de ver as caras, pois sei que querem o que é meu: meu noivo, o meu homem!

Primeira regra da vida: se você quer ser feliz, tem que aprender a ignorar o que te faz mal.

Um dia me disseram que o homem certo não faz a sua namorada sentir ciúmes de outras mulheres, ele faz as outras mulheres sentirem inveja da sua namorada. E é exatamente assim que Luca está fazendo com que eu me sinta nesse momento: ainda mais segura do que jamais estive.

Não sei bem a hora em que finalmente subimos para o nosso quarto. Fico feliz de estarmos aqui, em uma festa não tão longe de onde estamos hospedados, pois caso não tivesse todo o álcool do meu cérebro não houvesse evaporado com a emoção do pedido de casamento, eu com certeza estaria muito bêbada pela quantidade de champanhe que bebi depois. Só quando a porta bate atrás de nós, que percebo que eu e Luca não tivemos a oportunidade de conversamos muito depois.

— Você poderia ter evitado um pouco de mídia, né? — pergunto, rindo ao sentar no seu colo, colocando os meus braços em seu pescoço.

— Só queria garantir que todo mundo soubesse logo que você é minha. Só minha. Para sempre. — afirma, segurando meu queixo e dando uma mordidinha, me fazendo gemer.

— Acho que a uma hora dessas, já contaram para meus pais que estou noiva. Porque depois de um pedido desses, todo mundo já deve saber e amanhã deve estar em todos os jornais.

— Bom. Evitamos muita especulação depois. — diz, dando um cheiro no meu pescoço, que faz com que eu me arrepie.

— Hm... Não deixa de ter seu fundo de verdade. Mas você poderia ao menos ter me dado uma dica e não me matar do coração. — Faço uma ceninha, como se sentisse algo no meu coração e Luca ri, antes de me beijar de novo.

— Eu te dei algumas pistas, *princesa*. — fala, com seu sorriso malicioso.

— Jesus! Aquilo definitivamente não era pista. E-eu não imaginava, Luca. Muito menos tão cedo. — digo, lembrando-me o que ele tinha dito ao repórter quando ele perguntou a respeito. — E você só tinha me pedido para morarmos juntos, não falou nada sobre noivado, quando mais casamento. — Enrugo o nariz.

— Eu sei. — afirma, beijando meu nariz para desfazer minha cara. — Vou te confessar uma coisa, só escute certo? — pergunta e eu assinto, me sentindo nervosa sobre o que ele dirá. — A verdade é que eu estava com esse anel guardado há um tempinho, só não queria te assustar. E percebi que estava agindo errado, que estava me precipitando, metendo os pés pelas mãos. Eu tinha que fazer as coisas da maneira correta. Esses dias sem você do meu lado, só me deram ainda mais certeza do quanto eu quero acordar todos os dias ao seu lado. Ultimamente, meu único pensamento tem sido você. Você sabe o quanto eu te amo e eu quero, mais do que tudo, construir uma vida e uma família com você. Não queria mais esperar.

— Amor. Quanto tempo você guardou o anel? — pergunto, nervosa.

— Hm. Promete que não vai me matar? — pergunta, e eu concordo. — Promete que não vai surtar mesmo? — Concordo novamente. — Comprei quando estávamos em Miami. — diz, nervoso e eu fico chocada com a revelação. — Já disse para você não surtar! — pede e eu concordo, ainda que esteja com o coração na boca. — Eu te amo. Desde que coloquei meus olhos sobre você pela primeira vez, eu sabia que era você. Então esqueça o resto. — fala, baixinho, segurando meu olhar.

Sinto tanta sinceridade em seu olhar, que meu coração se incha ainda mais com o amor que vejo neles. Luca tira mais uma mecha na frente do meu rosto, colocando-a atrás da orelha e dando um beijo de leve em meu pescoço.

— Você não gostou? — pergunta e eu pude notar a insegurança em sua voz.

— Lógico que amei! Eu apenas não esperava, amor. Só fui pega de surpresa. Foi maravilhoso! — colo ainda mais meu corpo com o seu. — Obrigada por me amar e me fazer tão feliz. — agradeço, já com meus olhos enchendo de lágrimas.

— Quero fazer isso para o resto de nossas vidas, minha princesa. Eu te prometo que farei qualquer coisa no mundo para te ver feliz. Prometo que vou cuidar de você e da Giovanna até meu último suspiro. Obrigada você por me permitir fazer parte da vida de vocês.

Com um sorriso bobo, sinto as lágrimas escorrendo pelo meu rosto. Ainda emocionada pela declaração de amor, pego em sua nuca e puxo sua boca até a minha. No momento em que nossos lábios se tocam, seu ritmo vacila e nossas respirações rapidamente se alteram. Não preciso de muito para demonstrar com quanta saudade estou desses nossos momentos. Luca idem. Nossos beijos vão se tornando cada vez mais profundos e nossos desejos transbordando. Luca me carrega em seus braços, antes de me levar até a cama. Lá coloca-me em pé, virando-me de costas para ele, seu corpo colado no meu.

Jesus! Adoro quando faz isso comigo!

Luca puxa meus cabelos para o lado, começando a beijar a pele exposta do meu pescoço, descendo para o meu ombro e mordiscando de leve. Como sempre, seu toque mexe com cada parte mínima do meu corpo, como se tomasse conta de mim por completo. Ele começa a desamarrar meu vestido e desliza-lo pelo meu corpo em uma tortura deliciosa, como se quisesse desfrutar de cada segundo que temos juntos. Adoro quando ele começa a me despir. É tão íntimo, tão carnal. É como se ele estivesse alegando cada parte de mim. E eu adoro isso. É simplesmente indescritível.

Meu vestido finalmente cai ao chão, formando uma poça aos meus pés, me deixando apenas com uma tanga preta de renda e uma sandália dourada de salto alto.

— Puta que pariu, *amore!* Nunca vou deixar de me surpreender quando vejo o quanto você é linda desse jeito. — Ainda atrás de mim, Luca vai mordiscando minha orelha e descendo sua boca pelo meu pescoço, fazendo com que eu solte um gemido de prazer. Ele logo solta meus cabelos e segura ele firmemente, como se fosse puxar. — Nunca vou deixar de me surpreender o quanto você é gostosa, *baby!* E minha... Sempre minha. — fala em meu ouvido, fazendo meu corpo todo se arrepiar.

Mesmo com a força mínima utilizada para puxar meu cabelo, não dói nem um pouco e como se fosse possível, consegue me deixar ainda mais tentada e excitada por ele. Dobro um pouco minha coluna, inclinando-me para me encostar mais ainda até sua ereção, precisando sentir mais dele e ele geme, antes de me virar de frente para ele e começar a me beijar novamente. Durante o beijo, meio que perdemos o controle e caímos na cama com ele em cima de mim. Mesmo ele estando completamente vestido, não tem como negar que está visivelmente excitado e isso muito me agrada. Luca para de me beijar e se levanta, antes de começar a tirar sua roupa, sem tirar os olhos de mim.

— Você não tem ideia do que você faz para mim. Nunca me esqueço da primeira vez em que você estava assim, nua, linda, deitada em minha cama. — diz, com a voz rouca, enquanto tira as

abotoaduras e em seguida a camisa, revelando seu corpo maravilhosamente esculpido e seu pau completamente duro, lindo e delicioso. — Não achei que fosse possível existir uma conexão tão forte quando se faz sexo com alguém. — Debruça-se novamente sobre mim, antes de tirar minha calcinha e lentamente retirar minhas sandálias. — Mas eu estava enganado desde o começo, *baby*. Nunca fizemos sexo, sempre fizemos amor! — Solto mais um gemido quando ele beija o peito do meu pé, local onde fica minha tatuagem e meu corpo vibra em resposta, já pronta para ele, pois apenas ver o quanto eu o excitava, me deixava prontinha. Luca parecia não se conter e engatinhou novamente para cima de mim, beijando-me com fervor.

Uma coisa eu sei: tenho certeza do meu amor por esse homem, mas tenho mais certeza ainda da minha fraqueza. Estive entregue a ele desde a nossa primeira vez. Sempre que ele me tocava, me beijava, eu cedia. Não sei se isso um dia vai mudar, mas também não sei se quero que mude. Amo me sentir dele.

Fico inebriada pelo calor do seu corpo no meu, pelo seu cheiro apetitoso. Seus beijos sempre roubando meus pensamentos e eu não consigo pensar em nada a não ser em todas as sensações únicas e sublimes que esse homem provoca em mim. Com ele assim, sou apenas o prazer que ele domina em meu corpo. Então dentro de mim, estou completamente alheia a qualquer dúvida ou a qualquer medo que possa ter sobre o nosso futuro. Desde o início tivemos essa conexão forte, e mesmo depois desse tempo juntos, parece estar cada vez mais forte.

Será possível?

Levanto-me e jogo Luca na cama, invertendo nossa posição e engatinhando sobre seu corpo, beijando sua pele escutando seus rosnados. Quando enfim monto em cima dele, ele dá uma risadinha maliciosa e eu agacho-me sobre ele, roçando seu membro em minha intimidade, fazendo com que ele gemesse paixinho. Ele adora quando eu faço isso, e sempre faz questão de repetir. Suas mãos deslizam pelo meu bumbum e minha coxa, pressionando-me ainda mais sobre si. Atiçando-nos com nossos corpos, voltamos a nos beijar, com nossa respiração estando cada vez mais ofegante, mas nada disso parecia sucumbir o desejo de estarmos aqui. Muito pelo contrário, nós apenas nos queremos ainda mais.

Nos afastamos, nossos olhos grudados um no outro, a paixão e o tesão refletidos em nossos olhares. No entanto não conseguimos ficar por muito tempo apenas nos olhando, mas a cada vez que olho para seus lindos olhos azuis, eles pareciam gritar a necessidade de me ter. Se ele pudesse ver o que está escrito nos meus, tenho certeza de que leria a mesma coisa.

Com cuidado, guiei seu pau, levando-o até minha entrada. Fechei os olhos e joguei a cabeça para trás, gemendo baixinho, sendo acompanhada por ele, tremendo ao senti-lo dentro de mim, nesse encaixe perfeito que só a gente tem. Por um momento não consegui manter meus olhos abertos, sentindo os espamos do prazer de nossas partes se tocando e ele invadindo-me, deixando-me completa. Respirei fundo e tentei me controlar, mas ver a cara de Luca de prazer, com seus olhos entreabertos, gemendo baixinho, só me incitou a proporcioná-lo ainda mais prazer e por isso peguei um ritmo gostoso e fui aumentando.

A cada movimento, parecia impossível que tudo ficasse ainda mais prazeroso e eu me sentisse ainda mais repleta. Luca agarrou meu quadril de uma forma como se quisesse transmitir ganância e posse, guiando meus movimentos, aumentando ainda mais a velocidade da sua invasão, se afundando cada vez mais dentro de mim. Ele adora comandar durante o sexo, mas eu também e nesse momento definitivamente estamos fazendo um jogo de dominadores; ele domina completamente o meu e eu sei que domino o dele. No entanto, é uma batalha em que nós dois saímos ganhando e ninguém sai perdendo ou reclamando. Muito pelo contrário, o ápice perfeito era o nosso prêmio.

— Deus, como você é gostosa, Sophia! — ele grunhe, tascando-me um beijo agressivo.

— Não sou eu, *baby*! Somos nós dois. — repeti suas palavras, sentindo a necessidade de diminuir o ritmo, para tentar respirar um pouco mais. — Oh Deus! — Gritei, gemendo de prazer quando nossos sexos se chocaram com força e senti ele pressionando meus clitoris com seu dedo.

— Goze comigo, *baby*! — ordena, segurando meu cabelo com a outra mão e o puxando firmemente para ele.

Mais uma vez, ao comando da sua voz grave e do seu olhar penetrante, o prazer me invadindo, inundando-me, meus sentidos todos se entregando as emoções. Meu mundo inteiro se reduz a ele, à sensação dele, deixando-me explodir sem freio. E com seu gemido prazeroso, quase animalesco, senti quando ele jorrou todo o seu quente prazer dentro de mim.

Acabei caindo de cansaço em cima do seu peito, meu lugar favorito do mundo todo e fiquei lá. Parecia incapaz de sair e não queria. Nós passamos um tempinho assim, ainda tentando recuperar o fôlego que perdemos. Luca beijou minha testa, deslizou seu nariz em minha pele, meu cabelo, abraçando-me ainda mais sobre si.

— Como é possível sentirmos amor e desejo assim tão fortes desse jeito, *baby*? — pergunta, quase que para si mesmo.

— Talvez seja porque um está ligado ao outro. Não sei. — respondo, sinceramente.

— Sem dúvidas é isso, *amore mio*. — afirma, abraçando-me ainda mais, antes de soltar um suspiro e eu pude sentir sua inquietação. — E então... Como vamos fazer?

— Sobre o que, amor? — perguntei baixinho, colocando meu queixo em seu peito, para poder olhar diretamente para ele.

— Sobre nós. O noivado... O casamento. Essas coisas. — Dá de ombros, ainda pensativo e eu vi uma ruga de preocupação fincada em sua testa.

— Não sei. — Suspiro. — Até poucas horas, ainda estava pensando na sua proposta de morarmos juntos. Ainda estou meio anestesiada com seu pedido. — confesso, antes de nós dois começarmos a rir, mas Luca pareceu inquieto com algo.

— Sei. Mas anestesiada boa ou anestesiada ruim? — pergunta, preocupado.

— Boa, claro! Te disse que apenas não esperava. — respondo, passando meus dedos sobre seu queixo.

— Eu sei, *amore*. Mas eu quero fazer as coisas certas. Como devem ser. Quero ser seu marido, quero que você seja completamente minha, quero que a gente crie nossa família. E principalmente quero poder te fazer feliz. — diz, segurando minha cabeça, levantando-me para me dar um beijo.

— Você já faz. — Sorrio, sentindo a euforia de emoção e alegria em meu peito. — Mas confesso que estou mais feliz agora, que você é oficialmente meu. Meu noivo. Agora posso sair por aí dizendo: “*Ei, vagabunda, pode olhar que ele é meu!*” — brinco, mas a verdade é que não é totalmente mentira e Luca solta uma gargalhada deliciosa, que é tão gostosa de ouvir, que consegue me deixar ainda mais feliz nesse momento.

— Adoro quando você é possessiva, Dona Sophia Montenegro. — Seu sorriso está recheado de provocação, e eu adoro.

— Você ainda não imagina o quanto posso ser possessiva, doutor Luca Campanaro. — Sorrio maliciosamente, dando-lhe um olhar provocativo.

— Ah, imagino sim! Agora há pouco você me dominou, se você não percebeu. Então, eu sei muito bem. E confesso que pela primeira vez gosto muito disso. — Ele inverte a posição antes de me jogar na cama, assumindo seu lugar. — Mas eu acho que agora é a minha vez, futura senhora Di Palacci Campanaro. — afirma, com seu olhar cheio de promessas.

— Graças a Deus! — brinco, sorrindo de volta e já sabendo aonde ele quer chegar. Luca ri antes de nós nos entregarmos ao prazer mais uma vez.

Mais tarde, levanto minha cabeça e fico olhando para Luca, que ainda está dormindo. Paro para admirá-lo por uns instantes, antes de começar a pensar sobre nós. Não sei, mas tinha horas em que eu tinha tanto medo de que esse amor que ele dizia sentir fosse apenas “fogo de palha”. Eu sempre soube que não era só desejo, ou na forma mais esdrúxula de dizer, “tesão”, porque eu passaria o resto dos meus dias com ele, apenas curtindo sua companhia, conversando, olhando-o ou fazendo carinho em seus cabelos, seu corpo. Mas agora, depois de todo esse tempo em que estamos juntos e especialmente hoje, sei que depois de um passado errado, estranho e torto, das minhas tentativas de fugir no início, finalmente reconheço o que é certo para nós dois.

Por um momento, penso em continuar aqui e adormecer como ele, mas resolvo levantar e tomar um banho, para colocar para fora todo esse êxtase e ainda que tenha recebido essa declaração de amor tão grande essa noite, o medo ainda persiste dentro de mim.

Quando me levanto, Luca parece querer despertar dos seus sonhos, mas volta a dormir novamente. Paro por mais alguns segundos olhando para ele, meu peito enchendo de amor por ele, não resistindo deixo um beijo em seus lábios antes de me afastar novamente. Olho para o relógio no meu *iPhone* e são quase quatro horas da manhã. Sigo para o banheiro, prendendo meu cabelo em um coque falso, antes de me jogar embaixo do chuveiro, tomando cuidado para não molhar o cabelo a essa hora. Sei que temos muita coisa para conversar, mas meu medo ainda persiste. E eu não quero mais isso. Ali embaixo d’água, fico por alguns minutos tentando deixar ir com ela todos os meus temores e receios diante do futuro que agora vejo pela frente. E quando eu finalmente desligo o chuveiro, sei que chegou a hora da verdade.

LUCA

Felicidade. Essa definitivamente é a palavra que me resume. Um dia me disseram que a felicidade é um momento durável de satisfação, onde o indivíduo se sente plenamente feliz e realizado. E eu posso dizer que há quase dois meses, sinto-me exatamente assim. Feliz. Completo. O motivo disso é linda, tem um sorriso lindo, um corpinho delicioso que me deixa louco e um nome que só de pensar, faz meu coração bater mais rápido: Sophia Montenegro. Sophia é sem dúvidas a minha nova razão de viver.

Abro os olhos e noto que o motivo da minha felicidade ainda está dormindo agarrada a mim. Amo acordar com ela em meus braços. Amo acordar sentindo seu corpo junto ao meu. Na verdade, me viciiei em tê-la dormindo em meus braços e odeio dormir e acordar sem ela ao meu lado. É como se faltasse algo e falta, pois ela é exatamente aquilo que preciso. Mas isso mais do que nunca está com os dias contados.

Conhecer a Giovanna foi como um divisor de águas para mim. Eu queria e amava Sophia desde que pus meus olhos nela pela primeira vez e não demorei a aceitar isso. Mas com a Giovanna, eu tinha uma expectativa e um desejo tão grande em conhecê-la, que eu não entendia muito bem o porquê. Foi então que pus meus olhos naquela princesa dos olhos de esmeralda e me apaixonei de novo.

Sabe aquela sensação de que você encontrou um pedaço seu que estava perdido, ou de que finalmente descobriu que faltava algo em sua vida? Foi o que senti quando conheci Sophia e também a Giovanna. Uma coisa tão forte bateu no meu peito, mas tão forte, que eu não sei explicar. E eu sabia que era o “bichinho” do amor por aquela pequena que havia invadido meu coração. Amo a Giovanna. Não me importo que ela não seja minha filha biológica, pois estranho ou não, sinto que ela é minha também. Só me sinto triste por uma coisa: ter perdido os cinco primeiros anos de vida dela. Mas não quero perder mais nada. Quero e preciso das minhas meninas ao meu lado.

No mesmo dia em que conheci minha princesinha, a decoradora que trabalhava para mim foi avisada rapidamente sobre o que eu queria fazer no quarto que seria da Giovanna. Eu queria que ela fizesse logo a reforma, para que quando eu voltasse de viagem já estivesse tudo pronto. Eu sei que poderia ter pedido para Sophia decorar o quarto dela, ainda que a minha intenção também fosse acabar com as dúvidas de Sophia sobre o quanto eu a queria em minha vida, também queria fazer uma surpresa para as minhas meninas. Mas só de me lembrar que quase perdemos isso tudo por causa de Jéssica, sinto-me mal de novo.

Lembro que naquele dia levantei da cama e vi que já eram quase sete horas da manhã. Não gostei de acordar e não ter minha mulher enrolada em mim, mas tive que adiantar, porque tinha uma reunião urgente com a diretoria em São Paulo. Também tínhamos um lançamento do nosso empreendimento no dia seguinte no Rio de Janeiro, e tínhamos que tratar principalmente da mudança da matriz da empresa para Manaus.

Ainda que eu não tenha dito nada a Sophia, esse era o principal motivo por eu estar viajando tanto nos últimos dias, em vez de ficar com minha princesa. Vinha pensando sobre isso desde antes de conhecer Sophia, mas quando começamos a namorar, tive ainda mais certeza sobre minha escolha. A região Norte está em constante desenvolvimento, principalmente o Amazonas e como temos muitos projetos sendo desenvolvidos pela região, será muito melhor e mais cômodo para a empresa. Óbvio que manteremos nossos escritórios no Rio e em São Paulo, bem como em outros estados. Mas a sede em Manaus será minha mina dos olhos.

Cheguei ao banheiro e também não encontrei minha princesa. Sorri pensando que ela deveria estar conversando com Rute e o pensamento dela dando ordens sobre como queria que fossem feitas as coisas na casa, ou até sobre o cardápio das nossas refeições, trouxe-me um enorme sorriso no rosto. Queria muito isso. Queria tanto que ficássemos finalmente juntos, que chegava a me sentir um “maricas” por isso. Depois de terminado o banho, adiantei-me para terminar logo de me arrumar e ficar um pouco com ela antes de ir.

Já no closet, assim que abri a gaveta de cuecas, fiz o que sempre fazia toda vez em que a abria: peguei a caixinha azul que mantinha escondida lá, desde nossa viagem para Miami. Estava ansioso e nervoso por isso, mas estava tentando fazer uma coisa e depois a outra, porque já conhecia Sophia apenas pelo olhar dos seus olhos e sabia que tinha que ser paciente com ela. Sabia que ela ainda não havia se aberto totalmente para mim, por mais que eu saiba que ela me ame. Mas eu também sei que a quero independente do que tenta esconder e tem receio de me contar. Só espero que ela me deixe cuidar dela e ajudar a cicatrizar todas as suas cicatrizes. Eu a amo, e nada nem ninguém pode mudar o que sinto pela mulher da minha vida.

Caralho! Eu não disse que eu estou parecendo um marica?

Enfim. Voltando àquele dia, quando cheguei à sala, procurei por ela e não a encontrei. Resolvi ir até a cozinha, pensando que ela pudesse estar lá e ainda assim, senti um frio na barriga. Cheguei lá e só vi Rute cantarolando junto com a música “Logo Eu”, de Jorge e Mateus. Adoro essa música, porque acho que combina muito comigo e Sophia.

— Bom dia, Rute. — eu disse, rindo um pouco pelo susto que ela tomou.

— Ai, Seu Luca, que susto! Desculpe, bom dia. — respondeu, sem jeito.

— Imagina, Rute. Não tem do que se desculpar. Imagino que você já tenha conhecido Sophia, não? — perguntei.

— Sim, senhor. Ela é muito simpática e linda. — falou, e eu concordei.

— É, sim. — Sorri. — Por falar nela, você a viu?

— Eu disse que estava prestes a servir o café, então ela disse que terminaria de se arrumar e esperaria o senhor acordar para tomarem café juntos. — Estranhei.

— Hm... Estranho. Ela não estava no quarto quando acordei. Deve ter se arrumado e estar em algum lugar da cobertura. — disse, tentando convencer a mim mesmo.

— Deve ser.

— Ah, Rita... Só para avisar, hoje aquela equipe de decoração que me ajudou a decorar a cobertura, virá fazer uma pequena reforma no quarto ao lado do meu. Eles não devem demorar mais do que cinco dias. Mas veja bem, depois que eles saírem, preciso que você mantenha o local trancado. Quero fazer uma surpresa para Sophia. — ordenei.

— Sim, senhor. — assentiu.

Com uma sensação ruim, saí à procura do meu amor. Precisava do meu beijo de “bom dia” e não sabia nem se daria tempo de tomar café da manhã com ela, porque meu relógio me dizia que eu já estava atrasado para viajar. Procurei-a por todo o apartamento e, quando percebi que ela não estava em lugar nenhum, desci à procura do meu *iPhone* para ligar para ela, a fim de tentar descobrir que diabos estava acontecendo.

Será que aconteceu alguma coisa com nossa princesinha? Não, acho que não. Sophia com certeza me avisaria.

Foi inevitável que o sentimento de que havia acontecido algo que eu realmente não ia gostar me dominasse. Cheguei na sala e, quando achei meu *iPhone*, achei também algo que eu não esperava: o aparelho que eu havia dado a ela, juntamente com um bilhete. Com o coração batendo em meus

ouvidos, li o que ela havia escrito.

-
Boa viagem. Espero que você e Jéssica realmente aproveitem bastante e matem suas saudades.

Por favor, não me ligue mais. Adeus!

Sophia.

-
Que caralho ela quis dizer com isso? Ela estava me deixando? Não, ela não estava. Eu não permitiria isso!

Não estava entendendo que merda estava acontecendo. Não tenho nada com Jéssica há mais de quatro anos. Não sei de onde Sophia tirou uma asneira dessas. Então tenho um estalo, pego meu celular e um raiva me consome quando leio a mensagem que Jéssica havia me enviado.

Puta que pariu! Jéssica tá ficando louca?

Não sabia o porquê dela começar com essas merdas agora, mas eu realmente não estava gostando nada disso. Lógico que Sophia ficou puta da vida com essa abobrinha que ela havia desenterrado do fundo do baú. Eu também ficaria estressado para caralho no lugar dela. Comecei a ligar para ela, e nada, a porra da ligação foi direto para a caixa de mensagem:

— *Oi, aqui é Sophia. No momento, ou eu não posso atender ou realmente não tô a fim de falar com ninguém.* — Ela riu. — *Enfim, você sabe o que fazer. Se eu estiver a fim de falar com você, te retorno. Se você for chato para caralho, esqueça! Fui.*

Mesmo louco de preocupação, a disgramada me fez rir. Só ela mesmo para me fazer rir numa hora dessas, comigo estando puto da vida com o que nos aconteceu. Odeio deixar as coisas sem resolver. Odeio mal entendidos. Preferia que ela tivesse me acordado com um balde de água, ao invés de sair sem me deixar explicar.

— *Baby... Vi seu bilhete.* — Fechei os olhos e suspirei. — Não é nada disso que você está pensando. Eu e Jéssica não temos nada. Só... Por favor, vamos conversar. Não sei como te explicar essa merda de mensagem que ela mandou, porque isso não existe. Tenho que viajar agora, mas me ligue. De qualquer forma, eu te ligo assim que chegar. Eu te... — Suspirei, não era a hora de dizer isso. — Beijos. — Desliguei.

Jesus! O que eu faço agora?

— Senhor? — Marco me chamou a atenção.

— Sim, Marco. — disse, com impaciência.

— Desculpe, mas Enrico entrou em contato e me pediu para avisá-lo que não poderemos demorar muito, porque em meia hora o tráfego aéreo para decolagem estará um pouco congestionado e isso fará com que o senhor se atrase para a reunião.

Inferno! Era só isso que me faltava agora!

— Merda! — Suspirei. — Peça para Rita pegar minha mala. Já estou descendo.

Tinha uma reunião às onze em São Paulo, com um grupo de investidores. Realmente não podia me atrasar, por mais que a porra do meu coração quisesse que eu corresse atrás do amor da minha vida. Então acabei indo e passei a viagem toda tentando falar com Sophia, mas sem sucesso.

A teimosa com certeza não ligou a merda do seu celular velho!

Liguei para *Construtora Montenegro*, e, por mais que eu soubesse que ela estaria lá, a secretária insistia em dizer que ela não se encontrava. *Foram dois dias de merda!* Ainda não sei como consegui fazer tanta coisa na empresa. Acho que estava no piloto automático. Nenhuma tentativa de entrar em contato com ela foi bem sucedida. Não sabia mais o que fazer. Só queria voltar para casa, ir atrás da minha mulher e explicar tudo a ela. Mas para jogar ainda mais merda no ventilador, ainda acabou

saindo em toda a mídia que eu e Jéssica havíamos voltado.

Isso foi foda!

No fundo, senti que aquela foto no coquetel com os investidores ia dar merda. Mas como estávamos todos reunidos, não vi motivos para não tirar uma foto com todos juntos na mesa. Mas é claro que algum idiota ia querer foder comigo e cortou o caralho da foto e ainda fez insinuações sobre nós dois. Não pensei duas vezes assim que pisei nas terras tupiniquins e fui atrás da minha mulher. Ainda bem que, depois do inferno que passamos, tudo se resolveu e agora as coisas entre nós não poderiam estar melhores.

Resolvo deixar minha noiva linda dormindo mais um pouco, sei que ela está cansada, porque nos amamos a noite inteira e minha princesa ainda abusou um pouco do álcool ontem, com a comemoração do meu pedido de casamento. Falando nisso, havia pensado em milhões de maneiras sobre como pedi-la em casamento e cheguei a começar a organizar algumas coisas românticas. No final das contas, acabei decidindo fazer logo e diante de todos, para que os rumores não nos enchessem muito o saco. Acabei nem programando, mas como eu andava com a bendita caixinha do anel no meu bolso, levando-a para tudo o quanto é canto, aproveitei logo a oportunidade. Pronto. Todos sabem que sou louco pela Sophia e que ela é minha mulher. Para que melhor?

Depois de um banho, estou agora na varanda, olhando para praia de Copacabana e pensando em tudo o que eu e Sophia passamos juntos. Ela conseguiu transformar meu mundo inteiro em menos de dois meses. Nem parece que estamos juntos há tão pouco tempo. Parece que estamos juntos desde sempre. É aquela coisa de que em pouco tempo parece que vivemos uma eternidade. Como dizem: alguns infinitos são maiores que outros.

A verdade é que eu nem consigo me lembrar de como era antes dela aparecer. Sophia trouxe cor, alegria e um novo sentido para a minha vida. Hoje ela não é apenas minha noiva, é a minha vida e não vejo a hora de colocar uma aliança, para enfim poder afirmar que ela é minha mulher para sempre. Coisa de homem neandertal, eu sei. Mas sou muito possessivo com minha loira, e quero mais que qualquer coisa fazê-la minha e não desgrudar nunca mais. Pode parecer piegas, coisa de viadinho, mas foi sim, amor à primeira vista. Amei Sophia assim que pus meus olhos nela. Eu a queria para mim. E sabe aquele momento quando você conhece uma pessoa, aí vocês compartilham seus gostos e você fica pensado tipo “porra, onde ela esteve durante esse tempo todo?” Foi exatamente assim com ela.

Acho que hoje só não estou mais feliz do que como imagino que ficarei no dia do nosso casamento, quando eu vir a mulher da minha vida vindo vestida de noiva ao meu encontro. Ou quando souber que ela está grávida e tivermos nossos filhos. Nossos, sim! Pretendo ter vários “Luquinhas” ou “mini-Sophias”, correndo pela nossa casa. Sei que ela surta quando falo sobre isso, mas agora que Giovanna é minha aliada, não quero demorar muito para termos logo logo um *Campanarinho*.

Sorrindo feito homem bobo e estupidamente apaixonado por sua mulher, fico pensando o que ela vai achar sobre o presente de noivado que comprei para ela. Na verdade, é para nós dois, a Giovanna e a família que construiremos, mas sei que ela vai apreciar muito mais.

Depois de pedir o serviço de quarto com um café da manhã digno de palácio para nós dois, meu telefone começa a tocar. Olho para a tela e vejo que é Dimas, um americano ex-agente da CIA, que é especialista em investigação e TI. Contratei-o para fazer parte da minha equipe de segurança há algum tempo.

Para ele me ligar a essa hora e em um domingo, é porque descobriu algo.

— Luca. — saúdo, seco.

— *Bom dia, senhor Luca. Desculpe o incômodo do horário.* — cumprimenta-me, com seu sotaque carregado.

— Sem problemas, Dimas. Só espero que seja realmente importante.

— *Sim, senhor. Consegui achar uma quantia significativa em uma das contas que estávamos investigando.*

— *Dimas. Mas você conseguiu o extrato anterior, então?* — pergunto, já incomodado.

— *Sim. As transferências têm sido realizadas entre várias contas diferentes e o dinheiro que entra não fica muito tempo no mesmo local, antes de sumir. Mas, enfim, consegui um extrato de uma delas com dois dias antes da entrada do montante.*

— Dois dias antes? — Ando de um lado para o outro da sala, nervoso.

— *Senhor Luca. Como eu falei com o senhor anteriormente, foram muitos milhões em jogo. Mas quem quer que esteja ao lado dessa pessoa, sabe muito bem o que fazer, porque os rastros são sempre apagados.* — afirma.

— Ok. Faça uma varredura nas outras contas, para que possa verificar se ele realmente não detinha dessa quantia anteriormente. E continue com a investigação sobre o caso. Eles não podem ser tão espertos.

— *Estou esperando um contato que trabalhou comigo na CIA há alguns anos. Daqui alguns dias já devo ter uma resposta em mãos.* — diz.

— Ok! Aguardo então. — falo, antes de desligar.

Solto um longo suspiro, tentando esquecer um pouco essa história que está fazendo com que eu perca o sossego ultimamente. Estou com todas as investigações sendo encaminhadas e não quero que essa merda atrapalhe minha felicidade nesse momento. Embora eu saiba que preciso ser sincero com Sophia, não quero preocupá-la com meus problemas, mas ainda assim, sinto como se eu estivesse a enganando por não lhe contar toda a verdade. Como posso querer que ela se abra comigo e confie em mim se não quero lhe dizer tudo? Não por não confiar, porque coloco minha mão no fogo por ela, mas sim para poupá-la.

Merda! Porque essa merda tem que ser tão difícil?

Meu celular volta a tocar. Por um momento penso que possa ser Dimas, com mais alguma informação, mas faço uma careta quando vejo quem é. Claro que para me deixar ainda mais estressado, é Jéssica. Essa situação com ela está fora de controle já. Sou homem, Jéssica é bonita, mas Deus está de prova que há anos não consigo vê-la como mulher, muito menos depois que comecei a namorar com minha loira. Nem quando ela de propósito deixa cair algo no chão e tenta me dar uma visão da sua bunda. Não sou idiota, sei que ela está tentando me seduzir, mas ainda tenho sido paciente, porque ela é uma ótima profissional e eu gostaria de não ter que colocar um ponto final em sua carreira na empresa.

Já tive uma conversa seria com ela, principalmente depois de um noite dessas, em que estávamos trabalhando até tarde na empresa. Mas Jéssica está me saindo mais teimosa e inconveniente do que imaginava e está me dando mais trabalho do que pensei. Ontem ela passou a noite toda conversando comigo e esquecendo o restante da mesa. Sophia estava puta da vida. Eu disse isso a Jessica, e ela não me ouviu. Só não fui grosso, porque eu não queria fazer uma cena ali, na frente de todos, mas ela estava pedindo isso. Resolvi atender logo a merda do meu celular, antes que ela continuasse a insistir. Hoje e amanhã meus dias são da minha princesa e eu não quero ninguém atrapalhando isso.

— O que você quer, Jéssica? — atendo, sem paciência.

CAPÍTULO 29

Acordo assim que sinto o Sol iluminando o meu rosto. Ainda me sinto cansada da noite passada, e também claro que há um resquício de dor de cabeça da bebedeira. Mas ficar deitada não vai me ajudar em nada, muito pelo contrário, só vou perder o tempo que eu poderia ter aproveitando meu amor. Luca já não está mais na cama quando me levanto e eu não gosto muito da sensação de acordar e não ter ele ao meu lado. Me espreguiço depois de fazer um coque no meu cabelo, antes de ir ao banheiro e fazer minha higiene, para em seguida seguir para à sala de estar. Paro no momento que ouço sua voz e acredito que ele esteja falando ao telefone:

— *Dimas. Mas você conseguiu o extrato anterior, então? Dois dias antes?* — Anda de um lado para o outro da sala enquanto aguarda. — *Sim? Ok. Faça uma varredura nas outras contas, para que possa verificar se ele realmente não detinha dessa quantia anteriormente. E continue com a investigação sobre o caso. Eles não podem ser tão espertos.* — Faz mais uma pausa. — *Ok! Aguardo então.*

Luca desliga o *iPhone* e solta um longo suspiro. Deixo ele um pouco com seus pensamentos, porque sinto que precisa de espaço. Mas quando penso em me aproximar, seu telefone volta a tocar. Luca olha para a tela com uma careta, como se estudasse se deveria atender a ligação ou não.

— O que você quer, Jéssica? — Luca atende, sem paciência.

Que merda essa vadia quer?

Luca para por um momento, e eu também permaneço onde estou, enquanto ele parece estar ouvindo o que ela diz do outro lado da linha, que parece deixá-lo desconfortável.

— Claro! Óbvio que ela está aqui comigo! Ela é minha noiva. Lógico que ela vai para Angra comigo, Jéssica! — afirma, irritado, fazendo meu coração disparar.

Jéssicadela está ligando para ele e questionando alguma coisa a meu respeito? Ela não tem vergonha?

Mesmo me sentindo mal por estar ouvindo uma conversa sua, não consigo me mexer e sinceramente? Quero saber aonde ela está querendo chegar com esse papo.

— Jéssica. Não temos por que falar sobre isso. Já faz muito tempo e não faz mais diferença alguma. Na verdade nunca fez. Não sei pra que porra você está desenterrando essas merdas agora! — Ele para mais uma vez, para ouvir o que ela diz. — Não. Sei que você está aqui no hotel, mas não vou te dar carona. Você não se controla na frente de Sophia, não tenta ser ao menos agradável ao lado dela. Sinceramente? Você está perdendo a minha amizade e meu respeito com esse tipo de comportamento. Se você quiser ir a Angra, vá, mas não comigo.

Santa delirante ex-namorada vagabunda e problemática! Esta garota não acabou de perder seu senso, ela escorregou e caiu sobre ele! Sério que ela está indo atrás do meu noivo? Essa Jéssicadela vagabunda do mega-hair!

Não consigo mais me segurar no lugar onde estou e vou ao encontro dele. Luca parece estar cortando a conversa com Jéssica e então não tenho o que temer em relação a ela. Luca fica atento quando me vê, mas não se assusta, como imaginei que pudesse acontecer. Ou seja, ele definitivamente não está querendo esconder nada de mim, o que é mais uma razão para que eu não me preocupe.

— Jéssica, vou desligar. Minha linda noiva acabou de acordar. Bom dia para você. — fala, logo desligando sem esperar sua resposta e vem me dar um beijo e um abraço. — Bom dia, flor do dia.

— Bom dia, amor. — digo, com a voz ainda rouca.

— Como é possível uma mulher acordar linda de ressaca? — pergunta, brincando.

— Seu bobo. Talvez eu não estivesse de ressaca, caso não tivéssemos que comemorar o noivado surpresa com todas aquelas garrafas de champanhe. — digo, dando-lhe um soco no peito.

— Compro até a fábrica da *Engov* se for o caso. — volta a brincar, pegando-me pela cintura rapidamente, como se eu fosse fugir.

— Por mais que a ideia seja tentadora, não precisa me tornar uma alcoólatra. Você sabe, ainda preciso do meu fígado — brinco, cheirando seu pescoço.

— Hm... Você fazendo isso comigo, vai fazer com que a gente não saia do quarto o final de semana todo. E você sabe que é possível, pois quase fizemos isso em Miami. — diz com sua voz rouca e maliciosa, provocando-me.

Mas a apesar disso começamos a rir, pois era a verdade. Não consigo deixar de me sentir um pouco nostálgica quando começo a me recordar sobre isso. E nós agora estávamos há tantos dias sem nos ver, que eu não me importaria de ficarmos apenas nós dois ali. Na verdade, para mim estar com ele, não importava aonde era o que me importava e sempre seria perfeito.

— Para mim não seria má ideia. — confessei, tentando provocá-lo beijando seus lábios, para então dar mordidinha em seu pescoço. E a provocação foi recebida com sucesso, pois Luca apertou minha bunda, enquanto um gemido gutural saía dos seus lábios.

— *Baby*, por mais tentador que seja ficarmos aqui só nós dois, fazendo umas coisinhas gostosas que só nós dois sabemos fazer... — a provocação agora vem dele, enquanto mordisca meu lábio inferior, causando uma vibração gostosa lá embaixo. — ...Temos alguns lugares para ir hoje. Prometo que teremos a noite toda só para nós dois.

Não consigo deixar de esconder a pontada de decepção que senti por ele não querer a mesma coisa, mas ainda assim tento entender. Como ele mesmo disse, ele com certeza deve ter alguma coisa para fazer. Não podemos nos isolar do mundo por puro capricho meu.

— Venha. Vamos tomar um café — fala, antes de me puxar para mesa.

A mesa estava repleta de gostosuras. Luca sempre é meio exagerado com café da manhã, nunca conseguimos comer tudo. Além da ressaca, estou meio desanimada quando começo a tomar meu café, tentando comer algumas frutas. Luca continua me olhando atentamente, como se estivesse me estudando e eu já começo a me preparar para o que ele vai falar, porque ele sempre parece entender o que estou pensando.

— *Baby*, não é nada com você, ok? — fala, pegando no meu queixo e eu não digo nada, apenas o observo falar: — Quero te levar em um lugar... Mas antes temos que ir para a casa de meu pai em Angra dos Reis, porque ele está fazendo uma comemoração da empresa.

— Tudo bem. Só achei que depois de tantos dias, fôssemos ficar apenas nós dois, pois achei que você estivesse com saudades. — confesso, abaixando a cabeça envergonhada.

— Vem cá, sente aqui. — Luca pede, afastando sua cadeira para que eu possa sentar em seu colo e eu logo obedeco. Ele segura meu queixo e fala, com a boca perto da minha: — Se você não quiser ir, podemos ficar aqui. O que eu quero é sempre ficar com você, mas eu realmente gostaria de te levar para conhecer um lugar especial para mim.

— Tudo bem. Só quero não quero mais ficar longe de você, como ficamos esses dias. — admiti, quase em um sussurro.

— *Amore*. Escute o que eu vou te dizer agora. Esqueça isso, pois nós não vamos mais ficar longe. — Olho para ele, sem entender. — Eu ainda não tinha te dito, porque não queria lhe preocupar, mas estou mudando a administração da empresa toda para Manaus. Por isso demorei mais aqui durante essa viagem. Só vai ficar um escritório de suporte aqui no Rio e em São Paulo.

Bom Deus, isso é serio?

Resfoleguei, balançando a cabeça em descrença, ainda sem acreditar no que ele está dizendo. Sei o quão grande a *Campanaro Empreendimentos* é e por isso sei que uma mudança dessa dimensão, não deve ser nada fácil de se realizar. Imagine então atravessar o país? Parece uma coisa tão grandiosa para se fazer. E é. Luca parece não se importar quanto a isso e parece perceber que ainda não acredito.

— Eu te disse que estava querendo ficar por lá, não disse? Só terei de viajar agora, quando tiver algo específico a ser feito por aqui ou em algum outro lugar. — fala antes de segurar meu rosto, me beijando em seguida.

— Luca... Não sei nem o que dizer. — E era verdade. Realmente não sabia.

— *Princesa*. Não se preocupe ou fique achando que você vai me prejudicar quanto a isso. Você apenas me fez ter certeza sobre uma escolha que eu já havia tomado faz tempo. Sei o que estou fazendo, não tomaria uma decisão dessa magnitude levianamente. A maioria dos meus negócios e projetos estão concentrados lá agora. E ainda tem muita coisa que quero fazer. O mercado ainda é muito amplo por lá, você sabe disso. — garantiu.

— Hm... Apesar de gostar de saber que terei você por perto sempre, não quero atrapalhar seus negócios de maneira alguma. Sei que você tem uma empresa muito grande para administrar, não quero que você mude tudo por minha causa.

— Não, não vou. Sei o que estou fazendo, *baby*. Deixa comigo, ok? — Concordei, dando-me por vencida e ele me beijou, antes de olhar atento para mim. — Acho que temos que conversar sobre o nosso casamento. — murmurou.

— Sim. Primeiro, quero conversar com você sobre algumas coisas. — Respirei fundo, antes de limpar a garganta e continuar: — Para falar a verdade, nós temos que conversar sobre algumas coisas que não gosto de me lembrar, muito menos falar. Mas eu acho que você precisa saber sobre elas, antes de ter certeza de que quer dar um passo a frente e ainda assim casar comigo. Fiquei tentando empurrar isso, mas não acho que possamos seguir em frente sem que você saiba de tudo.

Luca não diz nada, apenas me olha atentamente. Embora cada fibra do meu ser queira se casar e ficar com Luca para sempre, não posso suportar a ideia de nós nos casarmos sem que ele saiba sobre a minha história. Sobre o que houve comigo no passado e me modificou tanto. paro por um momento, tentando organizar meus pensamentos e então respiro fundo, pois sei que já passou da hora de falar sobre toda a minha insegurança, essa vulnerabilidade que tento esconder de todos e principalmente de mim mesma. Falar sobre mim, além da imagem que tento transmitir. Falar sobre a minha instabilidade e meu ego extremamente ferido.

— Durante a minha infância, sempre fui gordinha, e com treze anos ainda era. Tudo o que eu ouvia, era que eu tinha um rosto bonito e era inteligente, nada mais. Eu não aguentava mais ver todas as minhas amigas e colegas de escola com corpo bonito, magras. E elas tinham paqueras, namorados, e eu era apenas a “adolescente gordinha”. Com isso, eu me sentia cada vez mais mal. Minha autoestima e minha segurança sempre foram muito baixas e embora nessa época não denominassem dessa maneira, eu sofria um *bullying* da porra. Você imagina o que é para uma adolescente, passar por esse tipo de coisa? — pergunto, de forma retórica.

Olho para Luca, e ele permanece atento ao que estou dizendo e vê-lo me olhando dessa forma tão profunda, me faz ter ainda mais vergonha do que tenho a dizer. Só eu sei o quanto é difícil me abrir, mas ele é Luca, o homem que amo e que quer dividir uma vida comigo. Apesar de sentir meus impulsos covardes voltarem com força máxima, não posso me esconder mais e sei que não devo esconder mais nada dele. Respiro fundo, engulindo minha vontade de chorar e sem esperar que ele

diga qualquer coisa continuo:

— Foi nessa época em que comecei a praticar bulimia. — confesso, envergonhada.

— Sério, *baby*? Mas... Por quê? — ele pergunta, olhando-me preocupado.

— Sim, é sério. Porque eu achava que o meu problema era com a comida, e na verdade eu não comia muito. Escondi durante um bom tempo de todo mundo, mas eu comecei a praticar cada vez mais. Era quase que automático, acabei me viciando e comecei a ficar realmente doente. Só que uma vez Carol me pegou fazendo isso no banheiro da escola.

Parece que um filme está passando na minha cabeça, lembro-me do quanto Carol ficou triste e preocupada comigo ao descobrir todo o mal que eu fazia a mim mesma e o quanto fiquei envergonhada pela minha fraqueza.

— Então, ela fez com que eu promettesse que não faria mais isso, senão ela iria contar para os meus pais. Eu tinha medo que eles descobrissem, porque nunca gostei que me vissem como fraca, principalmente eles. Raras eram as ocasiões em que eu tinha ataques de compulsões e comia muito. Pois eu acabava tendo jejuns prolongados e era horrível, pois as crises acabavam sendo muito ruins. Ainda assim, depois de algum tempo, ela me encontrou de uma forma ainda pior. — Me sinto envergonhada em confessar-lhe e ainda que eu saiba que é preciso, as lágrimas correm livremente pelo meu rosto. — Carol descobriu não apenas que eu continuava vomitando e tendo jejuns prolongados, mas também que eu passei a tomar inúmeras drogas para emagrecer. Os remédios me faziam extremamente mal, me deixando mais e mais doente, porém eu não enxergava isso, só queria estar bonita no exterior. — Tomo uma respiração profunda e continuo: — Conforme ela tinha dito que faria, contou para minha mãe e minha mãe coitada, surtou. Achou que ela tinha errado em alguma coisa comigo, me levou a um psicólogo para que eu pudesse me tratar, e acabou começando a fazer um tratamento, porque ela se sentia culpada também. Ela não queria contar nada a meu pai, mentia para ele sobre o que estava acontecendo e meu pai conhecia ela, sabia que algo estava errado e foi uma merda. O casamento deles ficou por um triz, eles brigavam muito, ele chegou a ameaçar sair de casa. Foi horrível.

Volto a chorar não conseguindo mais suportar a emoção. As lágrimas de culpa corriam cada vez mais sobre mim e era inevitável que eu não me sentisse horrível por ter feito minha mãe passar pela dor que passou, quando descobriu sobre mim. E ainda que ela se sentisse dessa maneira, que carregasse esse peso sozinha, nunca fui capaz de dizer a verdade para o meu pai. Pois eles se doavam incondicionalmente por mim, e ela não queria que ele se sentisse da mesma maneira que ela. E olha como eu retribuí. A culpa sempre parecia me corroer, mas na época, por mais que eu quisesse evitar as brigas dos dois, eu também não queria que meu pai me achasse “feia e fraca” como eu já achava. Sei que foi egoísmo da minha parte, mas eu simplesmente não consegui. Fui uma covarde como sempre. Posteriormente ele soube que era por minha causa, mas nunca me culpou ou pressionou por causa disso.

Luca secava minhas lágrimas, enquanto suspiro antes de continuar:

— No início, fiquei com muita raiva da Carol. Acabei ficando sem falar com ela durante um bom tempo. Eu queria colocar a culpa em alguém, tentar acabar com a minha angústia e minha frustração, por mais que a única culpa em toda essa história fosse apenas minha. Mas com o tempo, com o tratamento, comecei a encarar que eu estava doente de fato e que ela tinha feito o que fez apenas para o meu bem. E finalmente admiti que havia errado com ela.

— E o que aconteceu? — pergunta com a voz baixa, depois de beijar minha testa.

— Fiquei mais de dois anos indo para o psicólogo e também a um psiquiatra, fazendo psicoterapia. E achei que estava bem. Durante esse tempo, procurei outras formas de tentar ficar bem

comigo mesma, entrei na academia, emagreci de forma saudável. Tive até alguns namoradinhos no Ensino Médio. — respirei fundo, mais uma vez tentando não chorar, ignorando o frio que me percorria antes de prosseguir.

Merda Sophia! Apenas diga!

— Mas aí, quando entrei na faculdade conheci o Erick. — Nego com a cabeça, porque me sinto enjoada só de lembrar-me sobre tudo que veio a seguir. — Você já sabe como ele era. Erick era um galinha e não tinha nenhum respeito e muito menos comprometimento com nosso relacionamento. Eu vivia em uma relação sozinha. Não ficávamos bem por muito tempo, porque ele acabava sempre aprontando. E bem, eu achava que o problema de todas as suas traições na verdade era eu. — admiti, mais uma vez envergonhada.

— *Baby.* — Luca segura minha nuca, fazendo-me olhar para ele. — Ele era um idiota, entendeu? Nunca foi você o problema! Sempre foi ele! — ele insiste, e eu não consigo acreditar muito, apesar de acenar com a cabeça.

Sim. Independente de qualquer coisa, eu era culpada em ser fraca. Então sim, eu era culpada!

— Bem, não importa. O que posso dizer, é que a cada merda que acontecia entre nós, acabava me levando a cair no escuro de novo. Comecei a ter recaídas, me depreciar e me desprezar, por ele não ficar só comigo. O sentimento de culpa era enorme. Insisti no mesmo erro, porque estava decepcionada comigo mesma. — Bato com a mão em meu peito com a afirmação. — Mas dessa vez com o Erick foi definitivamente pior, pois além de induzir cada vez mais meus vômitos, comecei a tomar mais e mais drogas para emagrecer. Misturava várias bombas. Sempre fui festeira, sempre gostei de beber e acabava misturando tudo com álcool. E tudo isso só fazia piorar ainda mais meu estado de saúde, eu passava realmente mal, tinha tonturas, desmaiava, não dormia e malmente comia. Estava meio paranóica, não queria mais sair.

Respiro fundo mais uma vez, tentando controlar a dor da culpa em meu peito e a culpa por tudo que vivi naquele dia.

— No aniversário de dezenove anos de Duda, eu passei muito mal. João me encontrou desmaiada na cozinha da casa de Duda e meus amigos se desesperaram quando me viram quase sem vida, rodeada por uma poça de sangue. Fui levada ao hospital com uma hemorragia, porque um dia antes havia dobrado a dosagem do meu remédio para emagrecer, ignorantemente achando que talvez pudesse fazer mais efeito. Cheguei até a vomitar sangue antes de me encontrarem, mas eu estava tão zonzinha com a mistura de tudo, que não consegui pedir nem ajuda antes de desfalecer. O médico constatou que, devido à minha perda de peso expressiva, minha bulimia nervosa estava evoluindo para anorexia nervosa. Fora que também estava com esofagite, devido ao vômito que já era praticamente automático. Estava realmente acabada. Mas qual foi a surpresa quando, além desse diagnóstico, eu descobri que estava grávida? Imagina! Grávida! Eu nunca desconfiei que estava carregando uma vida no meu ventre. Primeiro porque devido ao meu transtorno alimentar e aos remédios que eu ingeria, era comum ficar sem menstruar. Segundo, porque os sintomas da gravidez se confundiam com os efeitos dos remédios e eu tinha emagrecido bastante. E quando recebi a notícia, lógico que eu não podia mais continuar assim, não podia mais continuar me matando, porque tinha uma vida dentro de mim.

Com a voz rouca de tanto chorar, continuei falando, ignorando meus soluços sofridos:

— Eu tive tanto medo, Luca... Tanto medo de ter feito algum mal ao meu bebê! Eu sabia que não poderia suportar a culpa se algo do tipo acontecesse. Mas quando a Giovanna nasceu perfeita, tudo mudou para mim. Mesmo quando não sabia que estava grávida, ela já era um milagre por ter sobrevivido aos remédios que tomei. Eu já amava ela durante toda a gravidez, mas quando olhei cada

pedacinho dela, contei todos os dedinhos, percebi que ela era a razão da minha vida. A Giovanna era tudo o que eu precisava, e nada em mim mudaria isso. Ela era a razão para que eu tivesse forças para lutar contra a minha fraqueza. Ela é a minha vitória. Eu posso ter trazido ela ao mundo, mas foi ela quem me trouxe a vida.

Era difícil não me emocionar ao pensar sobre isso. Difícil não sentir remorso pelo que passou. E apesar dos meus amigos saberem o que aconteceu comigo, eles nunca souberam como eu me sentia realmente sobre isso. Mas era diferente agora. Mesmo que eu me sinta culpada e envergonha, Luca tem o direito de saber quem eu sou, se quer realmente passar o resto da vida comigo.

E o fato de que Luca ainda esteja aqui ao meu lado, limpando minhas lágrimas, com toda a atenção e carinho, me dá mais forças do que eu imaginava.

— Durante a gravidez, terminei com o Erick e nós malmente nos falávamos. E quando acontecia, era superficialmente ou acabávamos brigando. Mas depois que a Giovanna nasceu, por causa da sua insistência, resolvi dar uma chance a ele. Não por ele, mas porque eu achava que a nossa filha merecia isso. Merecia que tentássemos. Voltei a fazer psicoterapia e, depois da gravidez, comecei a tomar antidepressivos. Eu malmente pude amamentar a Giovanna, porque meu médico teve receio de que devido ao meu histórico, eu tivesse uma depressão pós-parto grave. E eu confesso que, apesar de me sentir triste e culpada por não amamenta-la, eu também tinha esse medo.

Parei para respirar e Luca me estendeu um copo de suco, o que eu agradei, pois minha garganta estava realmente seca.

— Se você quiser dar um tempo. Ou falar sobre isso depois. — Luca sugeriu preocupado e eu neguei.

Não queria adiar e ter de reviver tudo isso novamente para lhe contar a verdade. Apenas precisava prosseguir e depois de terminado, enterrar de vez essa parte do meu passado. Luca parece ter entendido como me sentia, porque não me pressionou, apenas esperou meu tempo.

— Decidi terminar qualquer coisa que eu tivesse com o Erick, depois do que ele fez com Rafaela. Nossa relação realmente estava me fazendo mal. Eu precisava seguir em frente, continuar a minha vida e manter ao meu lado apenas o que me fazia bem, e não o que me fazia me sentir mal e vulnerável. Mais uma vez, me amar, cuidar de mim, além de me dedicar a minha filha foi a melhor forma de ajuda. Acabei me provando que a vaidade, com cautela claro, era minha melhor aliada, em vez de me crucificar e me culpar pelo que eu fazia e como me sentia. Usei a lei da compensação, e apesar de não gostar muito de fazer exercícios e me reeducar no dia-a-dia em tudo, me mantive forte pela Giovanna. Depois disso, depois de todo o trauma com meu relacionamento fodido, não tentei me envolver de verdade. Mas quando acontecia, eram apenas idiotas que não iriam acrescentar nada. Para que eu queria mais um relacionamento que não me traria nada de benéfico?

Suspiro fundo, antes de continuar:

— Por isso, acabei me fechando para o resto. Não quis mais dar espaço para ninguém, não quis me envolver, com medo de ter uma recaída. Porque você estar com alguém, estar em um relacionamento, te torna mais vulnerável de alguma forma, e eu sabia que eu era muito fraca para isso. Apenas curtia e me divertia para tentar ter um controle e ser fiel a mim. Pelo medo de mim mesma, criei a personagem “*Sophia dona de si, que não precisa de ninguém*”. Nunca fui uma mulher confiante, nunca fui confiante na minha beleza, nunca fui confiante nas minhas atitudes, nunca fui segura comigo mesma, nunca confiei no meu “taco”. Sempre foi uma máscara. Sempre foi uma forma de controlar o meu “eu” inseguro e fraco. Até você aparecer...

Luca não permitiu que eu continuasse, beijando-me com desespero. Era como se me compreendesse. E ali em seus lábios, me senti de uma maneira que nunca senti antes. É como se ele

soubesse o quanto foi bom tê-lo encontrado, como se sentisse que eu preciso dele e quisesse mostrar que ele precisa de mim na mesma medida. Como se quisesse transmitir não apenas o seu amor por mim, mas também a segurança e confiança que agora ele sabe que preciso.

Luca para e me observa mais uma vez, seu olhar que eu tanto amo, perdendo seu brilho pela tristeza que ele parecia sentir agora.

— Não consigo imaginar o que aconteceria com você, se você não tivesse se cuidado. Na verdade não quero nem pensar nessa hipótese. — murmurou.

— E eu não sei o que seria da minha vida se a Giovanna não nascesse, se a Carol e os meus amigos não fossem meus amigos. E se você não tivesse pego o mesmo elevador que eu... — admiti, fazendo com que Luca sorrisse.

Esse sorriso extremamente lindo e amoroso, capaz de mexer comigo mais do que ele imagina. Exatamente o sorriso que me desarma e mexe com todos os meus sentidos. Às vezes, é mais difícil admitir algumas coisas que nos apavoram pra si mesmo, do que para outras pessoas. Só eu sei o quanto o medo e a insegurança podem ser destrutivos para nós mesmos. Ainda assim, lutar contra esses sentimentos ainda é difícil para mim.

Sei que Luca é um homem extraordinário, mas realmente tenho medo que no fundo, ele não me aceite como sou. Sei que Luca precisa de uma mulher forte ao seu lado, e não sei se posso ser o que ele precisa. Sou fraca. Querendo ou não admitir isso, eu sou. Só quem vive isso, sabe o quanto um transtorno alimentar interfere além do nosso psicológico, interfere diretamente em nossas vidas. Somos, além de inseguros, extremistas, tipo: ou tudo ou nada. Sou perfeccionista, excessivamente crítica e exigente, principalmente comigo mesma. Sempre fui insegura, mas o que Luca não sabe é o quanto ele me mudou desde que nos conhecemos. Comecei a acreditar muito mais em mim, porque vejo que ele acredita. Às vezes, até consigo enxergar em mim um pouco do que ele vive me dizendo que vê.

As lágrimas já haviam cessado, mas a insegurança e o medo ainda me corroíam por dentro. Sei que eu preciso ter certeza de que não sou um caso de caridade e que ele me compreende. Preciso saber se eu me encaixo no que ele precisa.

— Sei que sou fodida e fraca. Não quero que você fique comigo apenas por saber agora o quanto sou complicada, insegura e instável. — confesso, constrangida, o desespero de que talvez fosse rejeitada.

— Nunca. — Ele me segura pela nuca, encostando seu nariz no meu. — Eu amo você, meu amor. Não preciso de mais ninguém, porque eu tenho você. Não me importo com o que houve ou você tenha feito no passado, você superou isso e consegue me completar por inteiro. Eu preciso de você, tanto quanto sei que você precisa de mim. Nunca quero que você pense que estou com você por pena ou qualquer razão idiota que possa vir a passar pela sua cabeça bonita, entendeu? — pergunta, com a voz rouca.

Ele sabia como eu me sentia.

— Sim. — respondo, em um sussurro, quase incapaz de encontrar a minha voz. O alívio me invadindo.

— Eu te amo exatamente como você é, Sophia. Nada do que você fez, nada que aconteceu, interfere no que sinto por você. Apesar de ter ficado extremamente triste pelo que você passou, por saber agora exatamente como você se sente, saiba que eu também fico orgulhoso por saber que você lutou. Eu tenho certeza que tudo o que lhe aconteceu só fez de você a mulher forte, guerreira e mãe maravilhosa que você é e por quem me apaixonei. Eu amo você mais do que tudo. Quero passar o resto de nossas vidas com você, lhe provando o quão maravilhosa e incrível você é. Quero passar os

dias ao seu lado, lhe provando o quanto você me faz feliz. E principalmente, lhe dou a minha palavra de comprometimento com a sua felicidade. Porque a sua felicidade é o maior objetivo da minha vida. Você realmente entendeu isso? — afirma, ainda me segurando pela nuca e olhando fundo nos meus olhos.

Jesus! É tão constrangedor, pois parece que ele me lê... Como ele pode ser tão perfeito?

— Sim — respondo, antes de lhe abraçar.

Toda a dúvida que eu ainda tinha, parece ter ido embora. Por ter lhe confessado tudo, todos os meus problemas, minha fraqueza, sinto-me mais leve. Sinto-me, de certa forma, “curada”, cicatrizada. Agradeço em silêncio por ele existir em minha vida, porque o que ele me disse, me trouxe um dos sentimentos mais poderosos que já ouvi, senti ou tenha compreendido.

Como é louco o destino. Se alguns meses atrás dissessem que eu estaria loucamente apaixonada por um cara dessa maneira, eu ia rir até não aguentar mais. Principalmente se me dissessem que esse cara seria alguém como Luca. Não foi nada planejado ou premeditado, mas ainda assim, a cada vez que olho para ele, tenho tanta, mas tanta alegria em saber que alguém como ele existe na minha vida, que eu não sei explicar. Mas uma coisa eu tenho que dizer: louco ou não, o destino me deu exatamente quem eu precisava.

— Você realmente quer fazer isso? — pergunto, depois de ficar em silêncio por alguns minutos, apenas curtindo seu carinho.

— Lógico. — ele afirma, olhando-me como se minha pergunta fosse absurda.

— Preciso falar com meus pais. — começo, mudando de assunto. — Quero dar a notícia eu mesma, não quero esperar eles lerem os jornais para saberem a novidade. — digo, afastando-me dele, sentando na cadeira ao seu lado e ele simplesmente começa a rir.

— Sim. É melhor, mesmo, *baby*. Eu já ia falar sobre isso com você. Já saímos até no Jornal *O Globo*, imagine a reação da sua mãe ao dar de cara com a gente no jornal. Apesar de que, não deve ser muito diferente as notícias na internet — diz, rindo, ao mesmo tempo em que levanta o jornal para mim.

Santo Inferno! Eu estou na capa de um jornal?

Ontem à noite, foi realizada uma das maiores premiações da sociedade empresária brasileira: o Diamond Party. A elite empresária e personalidades de renomes, se reuniram na festa, que foi realizada no salão do Copacabana Palace Hotel, no Rio de Janeiro, com finalidade beneficente. Durante a noite, foi realizada além de leilões, a premiação dos maiores destaques da área empresarial, na qual aconteceu uma das maiores surpresas da festa: o pedido de casamento de Luca Campanaro. O empresário foi premiado com três prêmios para a sua empresa, a Campanaro Empreendimentos, sendo eles Melhor Projeto Social, Melhor Marketing e Empresa do Ano. Mas foi durante o discurso da premiação individual de Personalidade do Ano, que Luca Campanaro (28) surpreendeu a todos pedindo sua namorada, a arquiteta Sophia Montenegro (24), em casamento. Foi nítida a surpresa de todos, inclusive da sua família presente e da sua agora noiva Sophia, que não conseguiu conter a emoção. Vários dos convidados ficaram emocionados com o pedido.

Sim, lá estamos nós dois na capa. A manchete de primeira página foi com certeza algo que eu não esperava. Mas também não esperava ser pedida em casamento em público, e com certeza isso era um prato cheio para a mídia. Pelo visto, a notícia da premiação não foi sobre os premiados como deveria ser, e sim sobre o nosso noivado.

Meus Deus! É tudo tão... Surreal!

— E uma notícia do *Globo.com* — Luca diz, passando-me seu celular.

Luca Campanaro (28) surpreendeu a todos pedindo sua namorada, a arquiteta Sophia Montenegro (24), em casamento durante a última noite.

- (...)Sophia Montenegro... Eu te amo tanto, mas tanto, que desde que você chegou em minha vida, quando penso no meu futuro, só consigo ver a minha vida com você. Você me dá a honra de se casar comigo e ser minha esposa? - disse, no palco, durante seu discurso,

enquanto abria a caixinha com o anel de noivado.

Após Sophia subir ao palco e aceitar o pedido do até então namorado, o casal foi parabenizado pelos presentes. Sorridentes, dançaram várias músicas ao som de Lulu Santos. A joia escolhida pelo noivo é da tradicional e famosa joalheria americana *Tiffany* e segundo informações, o diamante do anel é de corte de princesa e tem cerca de 4 quilates, avaliado em mais de quinhentos mil reais.

Putá merda! Eles sabem mais do que eu! Sabem até que meu anel foi uma pequena fortuna!

Tão inacreditável que há poucas semanas eu era apenas uma arquiteta, mãe solteira, que vivia se enrolando com as dívidas do cartão de crédito por ser compradora compulsiva. E hoje, estou aqui, ao lado do homem mais lindo e maravilhoso que eu já conheci, mais precisamente o ex-solteiro mais cobiçado do Brasil, dono de uma das maiores fortunas do nosso país e agora meu noivo. Como foi mesmo que chegamos aqui?

Medo, ansiedade e dúvidas inevitavelmente tomam conta de mim. Nesses momentos, ainda sinto aquela vontade de voltar para o escuro. Mas sei que mais forte que qualquer um desses sentimentos, é o que eu sinto por Luca. Eu o amo mais do que eu imaginei que fosse capaz de amar alguém. Tenho que tentar superar qualquer incerteza e temor, não posso ser fraca... Não mais. Não com ele. Ele já sabe o quão desajustada eu sou, mas ainda assim me ama.

Tenho que me lembrar apenas do que sinto por ele. Não é mais uma publicidade ou qualquer outra coisa que vai mudar tudo o que somos. Apesar da mídia estar em torno do nosso relacionamento, sempre foi mais que isso, nós sabemos. Aliás, temos certeza. Eu preciso de fato aprender a conviver com as coisas do mundo em que ele vive, se quiser realmente ficar ao seu lado. E eu quero. E isso inclui imprensa e todo o seu dinheiro.

Não quero dizer que não gosto de dinheiro, estaria mentindo se dissesse qualquer coisa do tipo. Mas quero o meu, e não o dele. Podem me achar idiota, ou o que for, mas para mim ainda parece ser tão errado o fato de gastar o dinheiro que Luca trabalhou para conseguir e não eu. É como se eu estivesse me aproveitando da situação, e eu não quero que nem ele e nem ninguém pense dessa maneira. Porém, por mais que eu saiba que ele não pensa dessa forma, sei que sempre haverão especulações quanto a isso.

— Realmente, *amore*, preciso ligar para minha mãe, urgente. — digo, finalmente interrompendo minhas divagações.

— Estava pensando aqui, o que você acha de fazermos uma festa de noivado? Talvez a gente deva tentar ser um pouco mais tradicionais a partir de agora. — me pergunta, rindo, ao mesmo tempo em que come um baguete com ricota.

— É. Talvez. — Coloco a mão no queixo enquanto penso e faço uma careta com a imagem que criei em minha cabeça. — Mas só se fosse algo mais íntimo, apenas amigos e família. Não quero muito coisa — digo, depois de imaginar dezenas de empresários que eu não conheço, em uma comemoração que eu gostaria que fosse só nossa.

— Por mim não poderia ser melhor — garante, me dando uma piscadela.

— Vou ligar para a minha mãe. — aviso, já discando para seu número, e Luca fica atento, olhando-me.

Diabos! Estou tremendo!

Não sei se fico mais nervosa por ele estar me olhando com essa intensidade tão avassaladora ou pela notícia que tenho que dar aos meus pais. Acho que ambos. Sim. Preciso manter meu foco.

— Bom dia, mãe. — cumprimento, minha voz vacilando pelo nervosismo.

— *Sophie, bom dia. Aconteceu alguma coisa?* — pergunta, preocupada.

No mesmo instante, olho para Luca ainda mais nervosa, começando a me sentir uma criança com medo de contar que tirou nota baixa. Como sempre, parecendo entender meus desejos “escapistas”,

ele sorri para mim antes de pegar o telefone da minha mão, deixando-me sem reação alguma.

— Desculpa, dona Vera. Tive que tomar o telefone da mão de Sophia. Além de achar que sua filha está para ter um treco, acho que sou eu quem tenho que falar com a senhora e o senhor Alberto, não ela. — diz simplesmente.

Assim que ele termina de falar, tira o *iPhone* da orelha e desliza seu dedo na tela, colocando-o no viva-voz. Sinto um friozinho na barriga e começo a me mexer, como se não coubesse na minha cadeira.

— *Hm.. está tudo bem, Luca? Ela realmente parece nervosa.* — minha mãe pergunta.

— Está tudo bem, Vera. Sua filha só está um pouco nervosa pelo que eu quero falar com vocês. O senhor Alberto estaria por perto? — pergunta, enquanto desliza sua mão sobre a minha.

— *Sim, está.* — minha mãe responde, visivelmente tensa.

— A senhora poderia colocar seu telefone no viva-voz, para que eu possa falar com vocês ao mesmo tempo? Sophia também está nos ouvindo. — Ouço um som abafado ao fundo, e sei que minha mãe já deve ter ligado o viva-voz.

— *Ok. Já estamos os dois ouvindo vocês. Luca, você está nos deixando nervosos. Aconteceu alguma coisa com Sophia?*

— Não, está tudo bem. Só gostaria de falar com os senhores, antes que descobrissem de alguma outra forma. Sabemos que a mídia fala demais. — Ele para por um segundo, como se se desculpasse e continua: — Eu realmente queria ter tido a oportunidade de pedir pessoalmente e com mais calma, mas infelizmente não foi possível. Mas bem.. Ontem à noite, pedi Sophia em casamento e ela aceitou. Gostaria de pedir formalmente a mão da filha de vocês em casamento.

Um segundo de silêncio e meu coração está aos saltos. Então ouço um grito de euforia vindo de minha mãe ao fundo e meu sorriso cresce, porque sei que ela está feliz. Meu pai parece estar em choque, pois não ouço ele falar nada. Nem uma palavra.

— *Sophie, Luca! Que felicidade! Por essa eu não esperava... Meu Deus! Estou muito feliz por vocês... Tão feliz! Vocês já sabem para quando querem o casamento? Temos tanta coisa para organizar. Vestido, fes...* — Ouço meu pai a interrompendo e fico tensa mais uma vez.

— *Espera um minuto, Vera. Sossegue esse fogo aí. Sophia... Você não está grávida novamente, está?* — pergunta, sua voz visivelmente tensa. — *Pois, se for só por isso, minha querida...*

— Não, pai, não estou! — garanto, um pouco chateada com a suposição, ainda que de certa forma entenda o porquê da sua preocupação. — Eu sei que foi inesperado, também fui pega de surpresa. Mas eu e Luca realmente nos amamos, pai. — Luca pega a minha mão, puxando-me para seu colo novamente, enquanto nos olhamos com paixão.

— Sim, senhor Alberto. Eu amo sua filha. E também sou realmente apaixonado pela sua neta. Quero mais do que tudo cuidar delas e fazê-las felizes. Por isso, eu gostaria da bênção de vocês. — Luca garante, fazendo com que meu peito inche ainda mais de amor por ele.

Silêncio.

— *Então, bo-om...* — Meu pai gagueja. — *Se é isso que você quer, Sophie, quero que vocês sejam muito felizes. Claro que vocês têm todo o meu apoio. Fico feliz por vocês.*

O sorriso do meu rosto parece não ter tamanho, e mais um grito de felicidade do outro lado da linha me diz que minha mãe está comemorando de novo. Luca sorri para mim, antes de me beijar com vontade.

Acabamos ficando mais alguns minutos ao telefone com meus pais e combinamos uma festa de noivado na cobertura de Luca, no próximo sábado, apenas para família e alguns amigos íntimos. Felizmente Lucame entende e compartilha totalmente da minha vontade de termos mais privacidade

quanto a isso. Eu não poderia estar mais feliz. É tanta felicidade, que é impossível que eu não tenha medo que algo venha a dar errado. Faço uma prece silenciosa e peço a Deus que me dê forças para ser a mulher que Luca precisa. Mas que *Ele* também nos abençoe e espante toda a urucubaca.

CAPÍTULO 30

Saimos do hotel um pouco depois do café e o motorista já estava à nossa espera. Luca estava usando uma camisa polo preta, uma bermuda jeans escura e uma sandália de couro. São raras as oportunidades que tenho de vê-lo tão à vontade, e tenho que dizer o quanto ele fica um charme quando está assim. No entanto, obsessão ou não, confesso que vê-lo de terno mexe muito mais comigo e minha libido. Como Luca está mais despojado, resolvi usar um vestido curta ciganinha na cor azul e uma sandália rasteira dourada. Não gosto de me sentir baixinha ao lado de Luca, mas meus pés estão realmente me matando depois dos sapatos de ontem.

Acabamos pegando um helicóptero para irmos para Angra dos Reis. Eu nunca tinha andado em um antes e confesso que a sensação de voar em algo que parece tão pequeno e leve, é amedrontador no início, mas realmente incrível. Sobrevoar os pontos turísticos do Rio, mesmo que você já tenha conhecido todos, é indescritível. E é assim que Luca comanda que seja nossa viagem quando soube que era minha “primeira vez”. Sobrevoamos o Corcovado e o Cristo Redentor. Também sobrevoamos tão próximo à Ponte Rio-Niterói, que me deu uma sensação horrível de iríamos cair.

Chegamos a Angra, por volta de uma da tarde e eu não sabia muito o que esperar quando pousamos em uma magistral e cinematográfica mansão à beira do mar. Ainda estou tentando desengasgar, quando o helicóptero finalmente termina o pouso no heliponto da casa, que fica bem perto do mar, próximo a um atracadouro onde há um pequeno iate.

A casa é simplesmente espetacular. Com certeza, não tem palavra que a defina melhor. A área um pouco a cima do heliponto, é uma piscina com fundo infinito para o mar verde de Angra. O primeiro andar da casa é praticamente todo aberto, fechado apenas por paredes de vidro. E a casa parece ser toda cercada por espelhos d’água, que por fim desemborcam na piscina. No extenso deck de madeira, há um chapéu de palha com churrasqueira e um salão, disposto com algumas mesas e cadeiras e foi provavelmente projetado na lateral para que não tirasse a visão da casa.

Ao longe já podíamos ver alguns funcionários da *Campanaro* que estavam ontem na premiação e mais outros que eu não conhecia e a atenção de todos agora direcionada a nós que havíamos acabado de chegar. O Sr. Campanaro veio animado em nossa direção, seguido de Anitta e Luca segura minha mão, quando eu finalmente consigo ajeitar meus cabelos bagunçados pelo vento que sai do helicóptero.

— Meus filhos! — ele nos cumprimenta, animadamente, antes de me abraçar e voltar seu olhar para mim. — Como você está, minha nora?

— Bem, senhor Campanaro. — respondo, sinceramente.

— Não tem por que você continuar a me chamar assim, querida. — avisa, repreendendo-me carinhosamente. — Pode me chamar de sogro! — fala, sorrindo.

— Tudo bem, sogro. — repito, com um sorriso de orelha a orelha.

— Melhor assim, minha filha. — fala, sorrindo. — E minha princesa? Estou com saudades dela. Pode avisá-la que essa semana o avô dela vai vê-la e vai lhe levar um presente. — diz, referindo-se a Giovanna e eu sorrio pelo seu carinho.

— Ela vai adorar te ver, sogro. Essa semana mesmo ela tinha me perguntado quando o senhor iria vê-la. — digo, e ele sorri mais amplamente antes de continuar:

— Liguei para seu pai esses dias, dai ela estava com ele e pediu para falar comigo e disse que aprendeu a fazer uma sobremesa que quer fazer para mim. — ele diz, com um brilho lindo nos olhos.

— Minha princesinha me disse que faria isso para o senhor, e confesso que fiquei com ciúmes. —

Luca comenta, e nós três rimos, com exceção da loira azeda.

— E você, meu filho, como está? — ele pergunta a Luca.

— Tudo ótimo, *papa*. — responde, de forma seca olhando para Anitta.

— Queridinha! Bem-vinda à minha casa. — fala, antes de começar a salpicar beijinhos ao vento ao me cumprimentar.

Pelo amor de Cristo, um pouco de naturalidade faz bem!

— Obrigada. — respondo, ao mesmo tempo em que Luca volta a me puxar para junto dele e segura minha mão.

Olha para Anitta e tenho vontade de fazer uma careta. Ao contrario de mim, que me visto de forma sutil, Anitta está usando óculos escuros enormes e o que seu óculos tem de grande, seu biquine prateado e sua canga preta transparente tem de mínimos.

Sim. Ela visivelmente está com uma ânsia incontrolável de mostrar sua bunda!

— Cadê Mariah, *papa*? — Luca pergunta, ignorando sua madrastra.

— Ela não vai poder vir, filho. Teve um problema para resolver no restaurante, mas segunda ela, nada que a gente precise ficar preocupado.

— Hm... Uma pena. — digo, sinceramente.

— Também não vamos demorar muito. — Luca avisa, ainda se dirigindo apenas ao pai. — Temos que voltar daqui a pouco.

— Ahh filho! Achei que hoje faríamos uma farra daquelas. — ele lamenta, parecendo realmente desapontado com a notícia.

— Infelizmente não posso, *papa*. — complemente de maneira seca.

— Tudo bem. — Sr. Campanaro suspira. — Então, vamos aproveitar, né?

Recebemos várias felicitações do pessoal da empresa, e todos pareciam realmente muito animados com a comemoração. Após o almoço, o Sr. Campanaro insistiu que Anitta me apresentasse o restante da casa, pois segundo ele, queria que eu me sentisse em casa. Não que eu possa admitir a ele que com a cadela da sua mulher comendo meu noivo com os olhos, é impossível de isso acontecer. Mas tudo bem. Apesar dos olhares suplicantes que Luca para que eu não aceitasse a oferta, decidi que seria um pouco rude se eu não concordasse.

Já dentro da casa, Anitta tentava se mostrar simpática, o que não posso negar: está sendo uma tentativa bem forçada da parte dela. Sei que ela não gosta de mim desde a primeira vez que me viu, mas agora ela não pode mais me tratar como “mais uma” na vida de Luca. E eu não posso ignorar que bem ou mal, ela estava se esforçando para tentar ser agradável. Ao menos por ora. Depois de me mostrar seu closet recheado de grife, Anitta e eu estamos na varanda da sua enorme suíte e por um momento, ela quase chega a me enganar. No entanto, ela cai do cavalo quando começa a falar:

— Queridinha, você precisa me contar. — começa, com os risinhos irritantes. — Desde a primeira vez que nos vimos. Como posso falar isso? — Ela me olha da cabeça aos pés de forma desdenhosa. — Bem... Você deu uma engordadinha. Você está grávida? Afinal só assim para que você conseguisse fisgar Luca e ele fizesse com que ele lhe pedisse em casamento, né? — termina, enfatizando as duas últimas palavras, com um sorriso insolente no rosto.

Eu sabia! Vadia filha da puta!

Todas as minhas terminações nervosas se ataçam e antes que eu perceba, minhas mãos já estão fechadas em punhos. Se eu demorasse para me tocar disso, com certeza partiria para cima da cara dessa cadela. No entanto, resolvo entrar no joguinho dela e responder à altura.

Lógica feminina: a crítica vem sempre com um pingo de inveja.

— Bom, querida. Ao contrário de você, eu não costumo me aproveitar das situações. Principalmente aquelas que deixam os homens mais frágeis, como uma viuvez por exemplo. — respondo, sorrindo cinicamente.

— Fofinha. — ela sorri com desdém. — Convenhamos, não seria a primeira vez que você faria isso, né? — provoca-me.

Filha da puta! Juro que precisei de todo o meu autocontrole para não quebrar a cara dessa vagabunda!

— Você não tem a mínima ideia do que você está falando, sua pistoleira! — meu tom de voz subindo mais alto do que pretendia, mas estou fervendo por dentro e não me importo. — Você não me conhece, não tem o direito de falar o que não é do seu respeito!

— Você tem razão. — Ela coloca uma mão na cintura e sorrindo ainda mais. — Porém, eu conheço as do seu tipinho. — diz, apontando para mim de cima a baixo.

Deus do céu! Quem aguenta uma pessoa dessas? Pavor dessa sonsa! Ninguém pode ser assim e sobreviver no mundo real. A seleção natural não deveria permitir um absurdo desses!

Respiro fundo e apenas rio com desdém.

Não vou entrar no joguinho dela. Ela não merece que eu me rebaixe. Não mesmo.

— Deve ser difícil para você, né, Anitta? — Ela faz cara de quem não entendeu. — Ver que eu sou feliz com quem você queria estar. Seu problema comigo não sou eu, mas sim o fato de eu estar com Luca e ele me amar. E agora ter esse lindo anel no meu dedo, deve te matar aos poucos. Inveja é um caso sério. — provoco-a, esfregando meu anel em sua cara. — Eu tenho pena, pois o Sr. Campanaro, digo, meu sogro... — enfatizo, para pirraçá-la. — ... Deveria saber a vadia que você é.

— Você não sabe com quem está falando! — afirma, entre os dentes, já levantando sua patinha para mim.

— Você que não sabe com quem está falando. — Luca interrompe do nada, segurando com força sua mão suspensa no ar, que já estava pronta para me atingir.

Devia ter sabido que ele viria, pois seu timing como sempre é impecável.

— Você não vai tocar em um fio de cabelo dela, Anitta. — Luca rosna para ela.

— Luca... E-eu... — gagueja. — Ela estava me ofendendo! — diz, cinicamente.

O que? Que vaca!

— Você esqueceu que eu te conheço, Anitta Velasque? — ele pergunta de forma ameaçadora e ela olha assustada de Luca para sua mão, ainda sendo segurada pela dele. — Não precisava nem ter escutado, para ter certeza de que você está mentindo. Porém acabei escutando, então não venha com papo furado para cima de mim, porque eu não sou meu pai.

Sinto a atmosfera completamente diferente agora. Ainda que esteja tentando controlar sua voz, Luca está irritado de uma maneira que eu jamais vi. A forma com que ele a olha com raiva, com certeza faria com que eu me assustasse caso eu não o conhecesse.

— Chega, Luca. Está tudo bem. O máximo que poderia acontecer, era eu ter de revidar com outro tapa, caso essa vagabunda ousasse. — digo, olhando-a com desprezo.

— Me solta, Luca. — choraminga, com sua voz débil, e ele solta.

Anitta no mesmo instante passa suas mãos no pulso, que agora encontra-se visivelmente vermelho pelo aperto da mão de Luca. Assim que vê como ficou, ela vira seu olhar para mim, fuzilando-me.

— Você não ouse mais sequer dirigir a palavra à minha noiva, ouviu? — Luca pergunta, enquanto a encara. — Não quero mais nenhuma gracinha, Anitta. Eu não contarei ao meu pai, porque você não merece que eu te dê essa ousadia. Mas de agora em diante, caso você se meta conosco, é comigo que você vai se ver, entendeu? E eu não brinco quando quero alguma coisa. — ameaça.

Anitta olha de mim para Luca e nos encara por um momento, ainda incrédula com a situação que ela mesma criou. Não demora muito para ela tentar recuperar sua pose de biscate arrogante, fazendo uma cara de deboche para ele.

— Vamos, *amore*. Vamos sair dessa casa dos infernos agora mesmo. — me chama, puxando-me para sair do quarto.

Confesso que foi meio chato ter de lá sem mais nem menos. Ele chegou a insistir que ficássemos, dizendo querer que a gente ficasse mais um pouco, temo dizer que ele até tenha ficado chateado. Porém negamos, pois definitivamente não tínhamos mais clima para continuarmos ali. Claro que preferimos não dizer a ele o real motivo de irmos embora. O coitado não merecia isso. Felizmente, não vemos mais Anitta até nos despedirmos de todos que estavam presentes, inclusive Jéssica, que fez o favor de chegar apenas na hora que já estávamos indo embora.

Já no Helicóptero, comecei a me sentir incomodada com o silêncio tão longo. Desde o início do nosso relacionamento, nunca tivemos aquele silêncio constrangedor, como se estivéssemos parecendo desconfortáveis. Muito pelo contrário, sempre conversávamos muito, e assuntos nunca nos faltavam. E, depois de tantas semanas juntos, estamos há não sei quantos mil pés de altura, nos tratando como se fôssemos dois estranhos? Prefiro crer que estamos indo para o hotel, para pegar nossas coisas, e ele tenha preferido deixar para conversar sobre o que aconteceu, assim que estivermos voando fora da Cidade Maravilhosa. Mas ao invés de irmos para o Rio, como imaginei que iríamos, sou surpreendida com a visão da região serrana. Logo em seguida, o piloto nos informa que chegamos a Petrópolis.

Petrópolis? O que diabos estamos fazendo aqui, afinal?

O helicóptero começa a perder altura lentamente e eu pude ver as colinas e a vegetação se abrindo, nos dando a visão de uma propriedade com grande área de campo. Um pouco antes de aterrissarmos no heliponto, sou contemplada com a vista de um dos maiores e mais lindos casarões históricos que já vi em minha vida. Foi então que Luca me surpreendeu dizendo:

— *Principessa*. Seja bem-vinda à Fazenda Di Palacci.

CAPÍTULO 31

Engasgo. Sim, eu admiro belas casas modernas e bem projetadas, mas definitivamente a minha verdadeira paixão é Arquitetura colonial. Sei valorizar os traços e a história por trás de cada detalhe. E quantos detalhes ricos, falando nisso! Fico realmente fascinada e impressionada em saber como eles faziam tudo isso sem ter um *AutoCAD*.

Santo Deus! Jamais conseguiria viver sem meu primeiro e amado marido, o CAD!

Petrópolis foi sem dúvidas um dos destinos preferidos da corte na época do império, por isso possui uma das melhores construções arquitetônicas da época. O casarão que está em minha frente, é daqueles em estilo colonial de fazenda: Com dois andares, varandas e janelões de madeira por toda a imensidão. Se eu pudesse resumir a casa, seria em “fantástica”. Exatamente o tipo de casarão que eu compraria para mim se tivesse oportunidade de ter um.

— Luca... É... Meu Deus, estou sem palavras. Muito lindo! — confesso, não me segurando de emoção.

— Eu sabia que você amaria, assim como eu. — ele diz, depois de me dar um sorriso lindo.

— Sim, sim... Amei! — digo, animada.

— Então, vamos! Quero te mostrar tudo lá dentro. — fala.

Luca segura minha mão, me conduzindo pela escada com formato de “Y”, em direção a uma enorme porta que leva para o interior da casa. Assim que a porta se abre, meu queixo cai. As salas de entrada são simplesmente magníficas. A sala de estar é decorada com quadros, móveis e objetos dignos de museus. O piso de madeira é desenhado e o teto parece ter sido bordado pelo gesso. Não posso conter o sorriso emocionado e o arrepio que sinto em minha pele, ao pensar na história que tem sobre a minha cabeça e sob meus pés.

— A sede foi construída em 1895, mas foi transformada nesse casarão quando comprada em 1905 pelo meu bisavô, Ferdinand Di Palacci. —

Oh meu Deus!

— Mentira que quem fez essa casa foi seu bisavô! — falo, chocada.

— Sim, *baby*. — Luca confirma, sorrindo com orgulho.

— Amor. É simplesmente esplêndida! — Começo a notar os detalhes do piso de madeira. — Você sabe me falar um pouco sobre ela? — pergunto, ansiosa, enquanto olho tudo ao meu redor e ele sorri.

— Sim. A casa tem mil metros quadrados de área construída, trinta cômodos e doze suítes. O piso é de peroba. A casa ainda estava em perfeito estado de conservação, porque meu *nonno* fez questão de mantê-la. Fiz uma restauração completa há seis anos, e desde então, só venho mantendo.

— Nossa! Mais do que eu esperava! — Rio, nervosa de excitação.

Continuamos a andar pelo interior da casa, e, sinceramente? Nunca vi um lugar, mesmo com todo o luxo da época colonial, ser tão aconchegante e nos dar essa sensação de paz, de nos fazer sentir em casa. Como Luca havia dito, o casarão foi restaurado e continua ricamente mobiliado, ainda conservando todo o charme da época dos Barões do Café.

São duas salas de estar, duas de jantar, sendo a grande sala de jantar com uma mesa principal, que acomoda trinta pessoas, onde tem um luxuoso lustre *Baccarat*. Há três salões de jogos e cozinha com forno a lenha. A senzala, que é um porão, abriga atualmente um confortável bar e adega. Os quartos situados dentro da casa sede, possuem mobiliário de época e decoração de século XIX e todos têm uma vista incrível para o lago, piscina, jardins e serras da fazenda.

— Anteriormente, a fazenda produzia café. Mas com o passar dos anos e a crise do café, meu avô

mudou o foco para gado. Além da carne, tinha uma grande produção de queijo e leite também. O que veio a ser o principal foco posteriormente.

— Tinha? — pergunto, curiosa.

— Não. Ainda tem. Apesar de que toda a produção de laticínios é dividida pela cooperativa dos descendentes de italianos que ainda vivem aqui. Não lucro com nada. — Dá de ombros.

Meu noivo podia ser mais incrível?

Luca está me mostrando uma garrafa de vinho, que tem mais de sessenta anos, quando uma senhora entra na sala. Ela aparenta ter cerca de cinquenta anos, seus cabelos negros são um pouco grisalhos e possui grandes e lindos olhos azuis. Assim que nos vê, nos recebe com um lindo sorriso.

— Luca! Como vai, *bambino*?

— Bem, Flora. — responde, dando um enorme abraço nela, antes de virar para mim. — Flora, essa é Sophia, minha noiva.

— *Dio Mio!* Espere até sua *nonna* saber. — diz, animada, me cumprimentando com três beijos e um longo abraço.

— Sim. Estou indo levá-la para uma visita. — diz, passando os braços pela minha cintura. — Flora é uma prima de segundo grau de *mia mamma, principessa*. — Sorrio.

— *Sí*. Isso significa que conheço este *bambino* desde que ele ia roubar queijo na fábrica e sua *nonna* deixava ele de castigo, assim que constatava que faltavam barras de queijo. Porque ela conhecia *su bambino*. — revela, rindo e eu rio junto com eles.

— E como ela está, Flora? — Luca pergunta, agora preocupado.

— *Testarda!* — afirma, revirando os olhos e os dois começam a rir, e eu obviamente não entendo. Odeio não entender a piada.

Sim... Preciso me lembrar de ter algumas aulas de italiano. Será que existe curso EAD?

Luca parece perceber que eu não estou entendendo o que eles estão conversando, então começa a me explicar:

— *Amore*. Ela está dizendo que minha *nonna* é teimosa, pois, mesmo com oitenta anos, ela continua querendo trabalhar na produção da fazenda em vez de descansar. — Assinto, compreendendo.

— *Si! Signora Fiorella* é muito teimosa, *como dici*. — Flora repete, com o sotaque mais puxado.

— Ah, sim. Compreendo. — Sorrio, tentando memorizar as palavras.

— Vamos vê-la, *amore*? — Luca se vira para me perguntar.

— Sim. Estou animada para conhecê-la. — respondo, animada.

A noite já havia chegado e eu realmente não havia visto a hora passar. Pegamos um jipe na frente da casa, que eu honestamente não havia reparado quando chegamos à fazenda. Olha tudo ao meu redor animada, feliz por estar aqui, e ainda mais feliz por estar indo conhecer sua avó. Quer dizer, sua *nonna*! O caminho que Luca percorre, é uma pista de pedra em frente da casa, nos arredores dos jardins e lago.

Luca me explicou que na propriedade, haviam mais vinte casas de empregados e um alojamento para mais cinquenta pessoas, além da pequena capela e o salão de festas, que fica ao lado da piscina. Há também uma antiga escola, onde os filhos dos trabalhadores estudavam. Atravessamos o pasto, o celeiro e o paiol, que é rodeado de algumas baias com cavalos. Luca me mostra o local onde era a senzala, mas diz que seu bisavô nunca chegou a usá-la, pois mesmo antes de ter sido assinada a *Lei Áurea* e já abominava a escravidão. Confesso que suspirei aliviada com a notícia. Sou muito medrosa por talvez acreditar nas histórias, que falam sobre as senzalas assombrarem as casas dos senhores à noite? Sim e não.

Passamos pela capela, seguindo em frente ao alojamento, onde há um enorme e moderno galpão. Luca diz que é um dos locais onde são produzidos os queijos. Logo depois ele mostra um local de ordenha, para as vacas e mais dois estábulos e onde também há um moinho, que Luca diz de ser de fubá.

Próximos do local onde funcionava a antiga escola, paramos em frente à primeira casa e ela com certeza era maior e mais conservada que as demais. A casa é branca, com janelas azuis e um jogo de telhado, que puxa uma pequena varandinha. Ela também cercada por uma cerca, que não chega nem à altura do meu joelho e é rodeada por um belo jardim, com flores coloridas e um extenso pomar. Era linda. Parecia uma casinha de boneca. Acabei me lembrando daquela música que diz assim:

*“Ter uma casinha branca de varanda
Um quintal e uma janela
Para ver o sol nascer...”*

— Sua *nonna* vive aqui? — pergunto admirada.

— Sim. — ele responde, exasperado. — *Papa* comprou um apartamento para ela no Rio, mas ela se recusa a mudar há séculos. Ela também não quer ir para a sede, pois diz que a casa era de *mio nonno* e ele já tinha dado espaço para ela ficar.

— Então você está me dizendo que ela mora aqui sozinha, amor? — pergunto, cautelosa.

— Sim. *Mama* sempre dizia que não podíamos contrariá-la, pois *mio nonno* foi contrariado quando *mama* levou ele para o Rio, mesmo que ele não quisesse. Depois que ele morreu, ela disse que se arrependia, pois ele dizia que preferia passar os últimos dias dele aqui. — Aceno com a cabeça. Mais uma vez sem palavras. — Vamos. Quero que você conheça minha *nonna*. — fala pulando do jipe, e eu o sigo.

Passamos pelo pequeno portão da cerca e, antes que chegássemos à porta, ela se abriu. De lá saiu uma senhora pequena, na casa dos oitenta com toda a certeza. Seus cabelos chegavam a ser prateados de tão brancos e estavam enrolados em um coque frouxo. Ela vestia um vestido que é uma espécie de camisola floral e estava enrolada com uma echarpe roxa de lã no pescoço. Seu rosto possuía muitas rugas da idade, e seu semblante era cansado, diferente dos seus enormes e brilhantes olhos azuis turquesa. Seus olhos tão bondosos, transmitiam uma sensação de paz assim que ela nos olhou.

— *Il mio bambino!* — Ela sorri animada, abrindo os braços para Luca abraçá-la.

— *Nonna!* — Luca diz, se aconchegando em seus braços, e eles ficam por um bom tempo assim.

Se Luca não tivesse um degrau abaixo da altura da sua avó, com certeza estaria um pouco mais curvado para baixo do que está agora, pois ela deve ter mais ou menos a minha altura, se não for um pouco menor. Eles se soltam do abraço e ela segura seu rosto com as duas mãos, como se quisesse conferir que tudo continua perfeitamente lindo.

— *Io fico un maracujá e mio bambino* fica cada dia mais lindo.

Sorrio com a mistura do italiano com o português. Acho que é questão de costume. Luca e seu pai falam algumas coisas. Mariah fala muito mais que os dois, pois normalmente costuma misturar muito, mas sei que é porque ela morou quatro anos por lá e além de ir com frequência para Itália, seu namorado é italiano. Mas por mais que eu consiga entender, ainda assim o português da *nonna* é carregado com sotaque e bastante forte, apesar de já ter muitos anos que ela vivendo no Brasil. Não quero nem pensar a confusão que não era alguns anos atrás.

Assim que ela coloca seus belos olhos azuis em mim, abre um breve sorriso, olha de volta para Luca, como se quisesse alguma explicação de quem sou eu.

— *Nonna*, essa é Sophia. — Luca me puxa para perto deles e para por um breve momento para

limpar a garganta, antes de continuar: — Minha noiva.

— *Sposa?* — Ela olha de mim para ele, um pouco perplexa e ele assente, fazendo o sorriso dela se abrir. — *Mio Dio... Ma che felicità! Grazie a Dio questo bambino* tomou jeito! — diz, me puxando para dar três beijos em meu rosto, seguidos de um enorme e caloroso abraço italiano.

Ainda abraçando a avó de Luca, não consigo deixar de sorrir, pois ainda que ela esteja com a idade avançada, seu abraço é firme e afetuoso. Sentir seu abraço carinhoso e o familiar cheirinho delicioso de talco, me transporta direto para casa. Me lembro imediatamente do cheiro da minha falecida avó materna.

— *Luca Di Palacci Campanaro* — fala, com o sotaque mais puxado ao dizer seu nome, ao mesmo tempo em que parece estudar meu rosto, como havia feito com ele há poucos instantes. — *Ma che bella ragazza!* Bem que *Mariah Doroteia disse!*

— Obrigada. Prazer em conhecer, Senhora Fiorella. — agradeço, envergonhada.

— *Niente!* — diz, com ao balançar um dedo para mim. — *Quando si sposiamo, sposato con la famiglia. Io solo tu* avó, então, pode me chamar de “*nonna*”.

— *Grazie, nonna!* — arrisco no italiano, sorrindo, sendo retribuída por ela.

— Mas *andiamo!* No quiero mios *bambinos* doentes! — fala, abrindo espaço na porta para que a gente passe.

Entramos na sua pequena casa, mas apesar do tamanho, o lugar é tão aconchegante como a dona. Com certeza não é grande como o casarão da sede, mas é bastante espaçosa e confortável. Possui duas salas, uma de jantar e mais quatro cômodos que eu acredito serem os quartos, banheiro e cozinha. A sala de estar tem um sofá confortável e um charmoso conjunto de namoradeira em madeira de lei. O contraste em todo o estilo colonial do local, com certeza são os eletrônicos; uma grande TV de LED, *home theater*, computador e um som, com enormes caixas de som. Não julgo o gosto de ninguém, mas com certeza certas coisas não se encaixam.

— *Scusare*, pois *mia casa* é simples. — fala, quando sentamos no sofá e nos serve um café quentinho.

— *Nonna*, acho sua casa encantadora. Eu adoro sinceramente. — garanto, me deliciando do seu café com canela e Luca e ela sorriem para mim.

— *Nonna*, Sophia é *arquitetta*. Tenho certeza que ela gosta daqui da sua casa e de toda a fazenda. — Luca diz a ela, enquanto segura minha mão.

— *Scusare*, Sophia. Eu *dice iso* pois *mia casa* no é um casarão, como dos *Di Palacci's*. Também *no* é moderna, como você deve estar acostumada. *Capisce?* *No sono* habituada com essas *cosas* modernas, apesar da *moglie* do meu *figlio* achar que *una veglia* com o pé na cova, precisa *desas cosas*. — Rio sem jeito, enquanto os dois caem na gargalhada.

Bem. Agora eu sei por que essas coisas não se encaixam aqui. Eu deveria saber, porque agora faz ainda mais sentido para mim: Anitta.

— *Nonna*. Pelo visto você ganhou mais um presente de Anitta, né? — Luca pergunta, apontando para o *home theater*, visivelmente contrariado.

— *Si, bambino!* — Ela assente com a cabeça e faz uma careta. — Ela *no deciste*. Porque *esa Messalina* acha que necessito de *uno* som com “*sonround*”, seja lá o que diabo *ese* seja, *io no sé!* — afirma, nos fazendo rir com vontade.

— Sophia. — Luca segura minha mão. — *Nonna* ganha o tempo todo de Anitta esse tipo de presente. *Nonna* já disse a ela que é melhor ela dar para alguém que saiba apertar o botão, ao invés de ficar enchendo a casa dela de parafernália.

— Ah, *si!* Apenas *uno* para *mi*, *tene* servido. A TV. *La novella* fica melhor na tela *grandi*. Posso

ver os *regazzos* com melhores olhos. — Ela sussurra a última parte, nos fazendo rir.

Deus do céu! Ela é ótima!

Agora tive até que enxugar uma lágrima quando finalmente consigo parar de rir. Nonna é realmente uma figura. Será que Anitta não se toca de que ela não está agradando? Acho que não. Caso contrário, ela teria parado. Ou melhor: teria se enforcado! Mas parece ser bem típico dela, não ser agradável. Eu e a “tour” pela sua casa hoje a tarde que o digam.

— *Bah!* — ela exclama. — *Ella é una mujer que no me desce.* Acha que pode me comprar. — Faz uma pausa e me olha interrogativamente. — *Tu no ès amiga daquela Messalina, ès, figlia?*

— Deus! Não, *nonna*. — respondo, rápido, fazendo uma careta em seguida.

— Na verdade, *nonna*, Anitta hoje, soltou as garrinhas dela para Sophia. — Luca fala, visivelmente irritado ao se lembrar do ocorrido.

Nonna nos olha atentamente e Luca começou a contar a ela tudo o que nos aconteceu hoje na casa do seu filho. Por mais que eu soubesse que ela não era flor que se cheirasse, ainda assim *não* vou mentir que o acontecido mexeu comigo. Quando Luca termina de falar, *Nonna* se põe de pé e fala:

— *Porca miséria! És una Messalina.* Anitta pensa *ché mi* engana. *Io* no credo nela, *no piace.*

— *Nonna* disse que ela acha que a engana. — Aceno com a cabeça que entendi, e ele continua: — Ela não acredita e não gosta mesmo dela. — Luca interpreta, rindo.

— *Non* se importa o que ela fala, *mia cara* — *Nonna* diz com carinho, se sentando ao meu lado. — *Il vostro amore, sì, è importante.*

Quando vamos para a cama, já nem sei mais que horas são. A noite terminou tão agradável na casa da *nonna*, que eu nem havia visto as horas passarem. Ela me deliciou com suas histórias sobre Luca e Mariah, e ainda nos fez uma ceia italiana que faria qualquer chef renomado chorar de inveja. Acho que se eu tivesse de passar mais de uma noite aqui, com certeza voltaria para casa cinco quilos mais gorda.

— Sua *nonna* é adorável, *amore*. — digo, sorrindo no seu peito.

— Eu sei. — diz, sorrindo também, mas um instante depois, bufá.

— O que foi? — pergunto.

— Nada. — diz, beijando meu cabelo e eu faço uma careta de desgosto para ele.

— Claro que não é nada. — digo, sentando para ficar à sua frente e olhá-lo nos olhos. — O que se passa nessa cabecinha linda? — pergunto, segurando seu queixo.

— Bem. — seu corpo visivelmente tenso agora. — Prometemos honestidade, e eu sinto como se não estivesse sendo totalmente honesto com você. — fala e nesse momento, meu coração está para sair da boca.

Jesus! De que merda ele está falando?

— Eu, Anitta, meu pai... — ele começa, parecendo irritado. —... Minha família... Essa fazenda... — diz, correndo os olhos ao redor do quarto, como se estivesse fazendo um ponto.

— O que tem, amor? — pergunto, incerta e ele me aperta mais ainda contra ele.

— Amor. Eu quero te contar. Não é falta de confiança, eu juro. Eu confio em você, mais do que em qualquer pessoa no mundo. Eu só não quero encher sua cabecinha com problemas.

— Luca. — Sento-me e olho para ele. — Eu vou ser sua mulher. Quero dividir tudo com você, desde uma vida feliz, a orgasmos intensos e problemas. — Sorrio ao vê-lo rindo. — Assim como você está ao meu lado para tudo, quero estar ao seu também. — garanto.

— Eu sei, *baby*. — Ele me beija. — Eu agradeço por isso. Só preciso de tempo para colocar minha cabeça no lugar. Preciso ter certeza e provas de algumas coisas, antes que eu lhe conte tudo.

Eu quero lhe contar. Você confia em mim que vou lhe contar? — pergunta com o olhar triste.

Ai meu Deus! Será que era dessas provas que ele estava falando outro dia?

— Confio. Só quero saiba que estou aqui para quando você precisar — respondo, mesmo que no fundo eu me sinta aflita para saber do que se trata.

Às vezes acho que estou em um episódio de Pretty Little Liars com tanto mistério. Um inferno!

Na manhã seguinte, como se já não bastasse o jantar da noite anterior, *nonna* nos preparou um café da manhã digno de palácio no casarão. Não que aqui esteja muito longe disso. Depois de fazermos nosso desjejum em um clima delicioso, Luca foi organizar uns passeios para a gente na fazenda antes de irmos embora e agora eu encontrava-me um pouco pensativa.

— Está tudo bem, *mia cara*? — *Nonna* pergunta, genuinamente preocupada.

— Sim, *nonna*. — tranquilizo-a, pondo um sorriso no rosto.

— *Bambina...* *Io* sei ver *una persona* preocupada quando *vedo una*. Seus olhos dizem tudo. — fala de forma gentil, seu sorriso caloroso me dizendo que eu podia confiar.

— *Nonna*, não precisa se preocupar. Não é muita coisa, sabe? Só pensando nas coisas que têm acontecido. — admiti e ela suspirou, parecendo cansada.

— Anitta? — Sua pergunta é praticamente uma afirmação, o que me leva a crer que a “leitura de mentes” é coisa de família.

— Sim. — confirmo, relutantemente.

— *Ela* nunca foi *niente* que preste. *Non sé* o que *mio figlio* tinha na cabeça quando se *sposata* com ela. *So che* que ele estava viúvo e ela se dizia *apassonata...* *Má* *iosabia* que existia mais. □ Olho para *nonna*, sem entender aonde ela quer chegar.

Certamente essa conversa está indo para um caminho que eu não estava esperando...

— *Mia cara*, prepara-te a conhecer *la storia*, *perché dubito che* entenda *qualcosa*, se *no si conosce la* verdade desde o começo. Preparada?

Ai Jesus! Eu estou?

CAPÍTULO 32

Acho que ainda estou sem respirar. Não sei porque, mas algo me diz que o que ela me contará, mexerá comigo mais do que imagino. *Nonna* aperta mais a minha mão e me olha intensamente com seus profundos olhos azuis. E eu não preciso conhecê-la há muito tempo para perceber que ela está para falar de algo realmente muito doloroso para ela.

— *Mio Sposo*, Pedro, veio para o Brasil para reconstruir *su* vida, depois que seus *papas* morreram e perderam todos os bens. Eles tinham títulos, mas acabaram morrendo sem *niente*. Aquela história: pais ricos, filhos nobres e netos pobres. Eu era apenas *su* namorada na época, mas quando ele decidiu recomeçar, me pediu em casamento e prometeu me buscar *así* que se estabelecesse no país. — Ela toma um respirão profunda, e eu a vejo perdida nas lembranças.

Luca tem berço? E ainda por cima é muito bom de cama! Oh God! É muito móvel para um homem só!

— August Di Palacci, conseguiu com a ajuda do meu marido, fazer a fazenda de café de seu falecido pai que estava perdendo produção, se tornar uma fazenda grande de laticínios. — Fico surpresa ao ouvir que o nome do avô de Luca por parte de mãe, era o mesmo que o do pai dele. Mas ela apenas sorriu e assentiu, lendo mais uma vez o que eu estava pensando. — Estarei chegando nessa parte da *storia*. assegura. — Muito antes do que ele tinha planejado, ele retornou para a Itália, para pegar *io* e *nuestra bambina*, Mariella, que nasceu após sua partida.

Sinto uma dor ainda maior quando ela fala sobre sua filha. Sim. Mas Luca nunca me disse que tinha uma tia. Mariella? Será que havia acontecido algo com ela? Não tenho coragem de perguntar nada. Ainda mais quando uma lágrima escorre em seu semblante cansado, mas ela continua:

— Viemos para o Brasil... *Mio* marido gerenciava *tutto*. A fazenda crescia a produção cada vez mais. Muitos outros italianos vieram trabalhar *aqui*. Após alguns anos, quando *io* tinha acabado de ter meu segundo filho. August quis expandir mais na área de queijos e iogurtes, mas de certa forma ele e Pedro acabaram discordando e vieram a se desentender. Eu discordei da posição de Pedro, porque independente de ele ajudar nos negócios, o dinheiro, a fazenda e o gado eram dele, então a palavra final era de August. Mas Pedro não quis ceder... — Ela dá mais uma respiração profunda. Vejo-a levar a mão aos olhos, como se estivesse segurando o choro.

— *Nonna*. A senhora está bem? Precisa de uma água? — pergunto, preocupada quando a noto tremer.

— Sim, *bambina*. Estou bem, mas *un* copo de de água seria bom. — assegura-me. Levanto rapidamente para me dirigir à geladeira. Pego uma garrafa e sirvo um copo, antes de colocá-lo na sua frente. Ela bebe calmamente, e quando termina me dá um sorriso terno, mas sei por experiência própria que esse tipo de sorriso é para que os outros acreditem que estamos bem.

— *Nonna*. Você não precisa... — Ela interrompe.

— *Niente!* Estou a continuar *la storia*. É apenas triste de me lembrar. — garante.

— *Nonna*... Por favor, me diga se você não estiver bem, ok? — peço, meio *cabreira*.

— Certo, *mia cara*. — Ela sorri, mas seu sorriso não chega aos seus belos olhos. — Mas vamos lá... *Sí*. Pedro *no* gostou de eu defender August e me acusou de estar tendo um caso com *su* amigo, dizendo-me inclusive que o filho que estava carregando nos meus braços, seria de August. Juro que nunca tive *niente* com ele. August estava a enamorar-se com uma linda *ragazza* italiana, que tinha virado minha amiga, Estella. Mas ninguém sabia sobre os dois... Apenas *io*. — *Nonna* dispara outra longa respiração, e mais lágrimas caem sobre seu rosto. Aperto um pouco mais sua mão, querendo

saber se ela está bem. Ela retribui o aperto e me dá um sorriso contido entre as lágrimas para afirmar que está. — Em *una notte*, enquanto eu estava dormindo, Pedro levou embora *mia* Mariella quando ela tinha seis anos.

— Não! — exclamo, horrorizada. Ela apenas assente, e eu percebo que as lágrimas não estão caindo apenas no seu rosto, pois eu também já chorava.

Não imagino a dor que nonna passou. Uma mãe ser privada de sua filha! Meu Deus coitada!

— Sinto muito, *nonna*. Não sei nem o que dizer. — digo, sinceramente emocionada.

— Eu sei, *bambina*. Eu também sinto muito. Sinto a falta dela todos os dias, mas nunca pude fazer muita *cosa*. — Exala sua respiração e continua: — August ficou ao meu lado. Um pouco depois, ele se casou com Estella e eles ajudaram-me com *mio bambino*. Quiseram que eu ficasse no casarão, mas eu não podia. Eles eram recém-casados e, também não era minha casa. Então August construiu essa casa, para que eu ficasse com meu *bambino*, além de tentar me ajudar a achar *mia* Mariella. Mas nunca conseguimos achá-los em qualquer parte, tampouco tivemos notícias.

— Sinto muito mesmo, *Nonna*. A dor que a senhora deve carregar a cada dia, deve ser um peso sem tamanho. — falo, enquanto acaricio seus braços.

— *Si, figlia*. É, *si*. Você deve imaginar, porque tu és *mamma*. — Concordo. — Mas eu sempre peço em oração, para que *Dio* me conforte, para dizer-me se minha *figlia* está bem. — diz, sorrindo fraco, e em seguida mais uma lágrima cai em seu rosto.

— Recentemente a senhora tentou alguma procura, *nonna*? — pergunto.

— *Si...* Apesar de muita gente não saber a *storia* toda, Augustinho sempre manteve pessoas à sua procura. Não pelo seu *papa*, mas por ela. Mas eu nunca disse *niente* sobre ela, a Luca ou a Mariah. Não queria que eles desejassem menos ainda seu *nonno*, além de ele ter me deixado com o pai deles nos braços.

— Eu entendo — afirmo, limpando minhas lágrimas. — Mas eu acho que eles poderiam ajudar, *nonna*. Luca têm muitos contatos e Mariah conhece muita gente na Itália, talvez...

— Eu sei, *mia cara*. — Ela me corta. — Mas eles já sofreram tanto com a ausência de seu *nonno* August e com a morte prematura de sua *mamma*. Eu só não queria adicionar mais uma dor a eles, *capisce*? — Concordo.

Ela tem um ponto, e sei que por um lado ela está certa. Conhecendo os dois como conheço, eles nunca cessariam a procura até que finalmente encontrassem sua tia. *Nonna* é tão maravilhosa, que está querendo aliviar o peso que eles carregariam caso soubessem da verdade.

— August e Stella foram maravilhosos com nós dois. — continua, como se não estivéssemos interrompido. — O tratavam como *figlio*. Então, meu *figlio* no poderia ter outro nome se não o mesmo do seu padrinho. Ele nunca deixou que passássemos por nada. Médico, escola. *Niente*. — Ela sorri, e sei que vai falar algo bom. — Quando August tinha quase três anos, Estella, depois de muita dificuldade em engravidar, conseguiu ter uma linda *bambina*.

Estranhamente, seu sorriso me transmite uma paz e eu não posso deixar de sorrir também, pois sei que ela está se referindo à mãe de Luca.

— Augustinho e Paola cresceram juntos, sempre foram amigos. Paola era adorável e encantadora. — diz, sorrindo, lembrando da mãe de Luca. — Desde quando eram crianças, ela e *mio figlio* se apaixonaram. Quando se tornaram adolescentes, eles não se desgrudavam. — ela sorri antes de começar a rir. — Um dia, os encontrei namorando na cachoeira. *Mio figlio* tinha uns dezoito anos. Os repreendi, antes de levá-los para que August decidisse o que fazer. De nenhuma maneira eu cobriria a safadeza do meu próprio *figlio*. Quando contei a August o que aconteceu, para minha surpresa e de Estella, ele disse que sabia que eles namoravam escondidos há muito tempo. Com certeza ele tinha

olhos e ouvidos em toda a fazenda. Mas ao invés de repreendê-los, perguntou ao *mio figlio* se ele realmente amava *su figlia*. Ele disse quase que imediatamente que “sim”, e eu podia ver isso em seus olhos. August então mandou *mio figlio* para estudar, para que pudesse ser um bom e grande marido para *sua figlia*, e ele foi para o Rio de Janeiro. Formado, voltou para cá e pediu a bênção do seu padrinho para poder casar com ela.

Nonna me olha nos olhos antes de voltar a sorrir, de uma forma tão linda que ilumina seus olhos.

— Agustinho sempre foi bom com as vendas, aprendeu com o seu padrinho. Então, eu sabia que ele não faria feio com *un* diploma de faculdade. Com o dinheiro do dote que havia recebido por causa do casamento, ele levou Paola para a capital e se juntou com um colega da faculdade em um negócio. Eles imediatamente foram crescendo. Logo ele foi presenteado com o *bambino* mais lindo que eu já tinha visto na minha vida. — Ela sorri. — Seu Luca.

Meu sorriso vai de orelha a orelha assim que escuto o nome do meu noivo. Não posso deixar de imaginar a bebê lindo que ele deve ter sido.

— Paola sempre vinha para a fazenda, mesmo se Augustinho tivesse que ficar trabalhando. Seus *bambinos* passaram um bom par de anos por aqui, mas Luca... — Ela sorri de novo, enquanto acena com a cabeça. — Ele era o bezerro de ouro dos Di Palacci. — Sorrio também. — Estella e August eram *figlios* únicos, então a família era pequena. Ainda mais sendo o neto “*maschio*”. Ele era mais do que querido, principalmente por August. Infelizmente, Luca não teve muito deles. Ele tinha um pouco mais de dez anos quando sua *nonna* morreu de câncer e uns quinze quando August também nos deixou. — Nonna solta um suspiro cansado e sinto que mais uma vez, ela está prestes a chorar. — Na época, Luca sentiu demais a perda do seu *nonno*. Ele teve uma fase bastante conturbada. Brigava com o pai e Paola tinha medo dos locais que ele andava durante a noite, mas confiava nele. Mas quando aconteceu a morte de Paola...

Nonna faz mais uma pausa, e algumas lágrimas voltam a escorrer por seus olhos. É mais que óbvio para mim o quanto a mãe de Luca era querida e adorada por ela.

— Anitta conviveu com *la nostra famiglia* desde pequena. Mas na adolescência, eu sabia que não era flor que se cheirasse. Ela sempre rodeou Luca, sempre. Então um pouco depois da morte de Paola, meu filho chegou para avisar-me que iria casar-se de novo. Logo desconfiei.

Ela para mais um momento para dar uma respiração profunda, mas sei que está mais calma.

— Ele sempre foi apaixonada por Paola. Sempre. — diz, como se tivesse afirmando a si mesma. — Me parecia estranho como ele parecia simplesmente ter esquecido que tinha acabado de perder a mulher da sua vida. E perdeu de uma forma tão estranha. Como ele poderia casar-se assim do nada?

Olha-me um pouco relutante e respira fundo, como se estivesse lutando para me dizer algo.

— Sophia... *Per favore*. O que estou a dizer, é algo que estou confiando em você, porque senti desde que te vi, que você era *una brava persona* e em quem *io* poderia confiar. E *io* sinceramente, não acho que esse segredo deva morrer comigo no túmulo. Se porventura ele vir a servir para entender as coisas algum dia... *Capisce?*

— Claro, *nonna*. Pode confiar. — concordo, ainda segurando suas mãos. Na verdade, não sei nem o que dizer. Não sei nem onde essa história vai parar.

— O trauma do meu August sempre foi o fato de ele ter sido um *figlio* bastardo, como ele dizia. Ele ainda sente que fomos abandonados por seu pai. — Respira profundamente, mais uma vez. — Então ele me disse que em uma noite, depois de uma bebedeira, ele estava na adega do casarão e Anitta apareceu. Ele não se lembra do resto, mas se lembra de ter acordado ao seu lado. Ele ficou um pouco aterrorizado e lhe perguntou o que aconteceu. Ela disse que eles dormiram juntos e que graças a essa noite, ela não era mais... — Ela faz uma careta e continua: — Moça.

Put a que pariu! Eu não podia acreditar! Que cadela mentirosa!

Meu queixo cai. Como assim ela disse a Luca e também ao Sr. Campanaro que ela era virgem após dormir com os dois? Das duas, uma: ou ela mentiu para um ou ela mentiu para os dois para se fazer de santinha e se aproveitar da situação.

Que piranha! Ela é muito pior do que eu pensava.

— Então ela disse para *mio figlio*, alguns dias antes de ele ficar viúvo, que estava a esperar *um figlio* dele. — *Ok. Meu queixo agora se encontra no meu colo.* — Logo em seguida, Paola morreu. Confesso que foi meio conveniente para ela, mas meu filho não deixaria um filho dele ser bastardo como ele... Então por isso, ele casou-se com ela. — termina.

— Mas ela não teve esse filho? — pergunto, rapidamente.

— Não. — *Nonna* parece tentar se lembrar exatamente o que aconteceu. — Parece-me que ela perdeu quando estava no início, ainda. Porém, nunca vi em seu corpo qualquer vestígio de gravidez latente — desdenha.

— A senhora acha que ela armou para casar? — descasco.

— *No duvido, figlia. No duvido mesmo.* — afirma, batendo levemente as mãos nas minhas. — Ela nunca foi burra, *capisce*? Acho que há muita história por trás dessa gravidez. — diz.

— Sim. — confirmo, mas a verdade é que estou muito atordoada e chocada para responder.

Sim. Há muito mais por trás nessa história!

A volta para casa foi mais dolorosa do que achei que seria. Não queria deixar *nonna*, sua simpatia, sua alegria e seu carinho. Fora sua comida deliciosa. Não sei explicar, mas eu já sentia tanto carinho e afeição por ela que é como se eu já a conhecesse. Ela era simplesmente maravilhosa aquela guerreira.

Também não queria deixar a fazenda. Havíamos passado um dia maravilhoso e eu me senti tão à vontade e muito em casa. Adorei cada pedacinho de lá. A andada a cavalo, a cachoeira, tudo. Deliciei-me com tantas histórias, que tenho certeza de que não quero demorar muito para voltar e claro trazer minha pequena para conhecer esse lugar maravilhoso.

Felizmente Luca parece compartilhar do mesmo sentimento que eu. Por diversas vezes o peguei olhando para trás, enquanto nosso helicóptero levantava voo. Se eu já tinha notado o quanto ele gostava desse lugar quando chegamos, nesse momento pude ver nos seus olhos a vontade dele em ficar e ficou mais do que claro para mim o quanto esse lugar é a sua casa. Com certeza mais do que qualquer outro lugar ou propriedade que lhe pertence.

Quando chegamos a Manaus, já era quase meia-noite. Estava mega cansada do final de semana e não queria despertar ninguém quando chegasse em casa, por isso resolvo atender à “súplica” para dormir na casa de Luca, que nem precisou de muita persuasão.

Uma vez que chegamos em seu apartamento, fomos surpreendidos pelo que encontramos na sala: diversos buquês, cartões, garrafas de champanhe, vinhos e caixas de bombons espalhados pela mesa de centro e aparador. Espantados pelo que estava ali, nos olhamos de forma interrogativa e viramos para Marco, que faz uma cara de compreensão quando vê nossos olhares de questionamento para ele e ri.

— Oh desculpe, senhores. — diz ainda rindo, um pouco sem jeito. — Sábado começaram a chegar algumas lembranças de parabenização pelo noivado. Rute não sabia onde colocar, então colocou as flores na mesa de centro e as outras lembranças foram deixadas no segundo quarto de hóspedes, o ao lado do da senhorita Giovanna. — Meu sorriso cresce ao ouvi-lo dizer isso, no entanto, lembro-me das lembranças.

— Amor. Como essas pessoas... — começo a perguntar.

— Não, não sabem — Luca me interrompe, sabendo o que eu vou lhe perguntar, me fazendo sorrir. — Provavelmente devem ter sido enviados para o escritório. — Ele se vira para Marco, que assente. — Ninguém sabe onde moro, *baby*.

— Que bom. — digo aliviada e sorrio ao abraçá-lo. Luca corresponde meu abraço, mas ainda continua a falar com Marco.

— E como vai a mídia sobre essa questão, Marco? — pergunta, quando coloco meu queixo em seu pescoço e exalo seu cheiro delicioso. Ele consegue disfarçar um gemido, que não passa despercebido por mim.

— Está um alvoroço, como o senhor deve imaginar. Ainda há algumas especulações de gravidez, mas Sandra me informou que a maioria dos interessados só entram em contato para saber a respeito da cerimônia. — Assusto-me por um momento, mas Luca me aperta mais, não deixando com que eu saia dos seus braços.

— Ok. Sinto que essa semana vai ser atribulada para o marketing da empresa. — Luca diz rindo.

— Creio que sim, senhor. — Marco responde, tentando segurar seu próprio riso. — Ah! A propósito... Parabéns, senhores.

— Obrigada, Marco — respondo contente, e ele assente.

— Obrigado. Pode ir, Marco. Amanhã às oito estaremos prontos para sair. Boa noite.

— Sim, senhor. Boa noite, senhores. — diz, antes de se retirar.

— Está cansada, *amore*? — Luca pergunta, ao beijar minha testa.

— Um pouco. — respondo, sentindo o peso das horas de viagem.

— Então, vamos para o nosso quarto, que vou lhe fazer uma massagem bem gostosa, para que você possa descansar. — murmura, apertando-me cheio de segundas intenções que eu sei.

Sim. Ele disse nosso quarto!

— Hm... Tentador demais, senhor Campanaro — falo, ronronando.

— Você ainda não viu nada, futura senhora Di Palacci Campanaro. — promete, ao dar um tapinha brincalhão no meu bumbum.

Quando chegamos ao quarto, sei que a massagem prometida será muito mais prazerosa do que poderia imaginar. Pois assim que passamos pela porta, Luca me puxa de encontro a ele e me beija duramente. Quando acho que ficaremos sem ar, ele se afasta um pouco dos meus lábios e começa a descer meu short jeans.

— Achei que você me daria uma massagem — digo, rindo.

— Uhum. — ele murmura, e eu entendo isso como um “não seja ingênua”. Luca beija o meu pescoço e levanta a cabeça, olhando-me nos olhos com carinho. — Caso não tenha dito isso. Nosso final de semana foi maravilhoso. — diz, e eu sorrio. — Só não gostei de uma coisa. — afirma, com o olhar mais duro.

— Do quê? — pergunto.

— Não gostei do tamanho do seu short. Você bem que poderia aumentar um pouco o comprimento das suas roupas. — fala, deixando-me só de calcinha e sutiã.

— O que tem elas? — pergunto, intrigada.

— Você tem noção do quanto você é gostosa? Não tem a porra de um homem que não olhe para as suas pernas deliciosas, essa sua bunda do caralho ou seus decotes provocadores. Ainda bem que não ando armado, porque às vezes tenho vontade de sair atirando em todo mundo que te olha. Você é quase uma senhora casada, acho que deveria se cobrir mais — diz, sério e eu tenho que rir da ironia.

— Desculpe, *papai*, mas eu não estou mudando minhas roupas por sua causa. Meu pai não

consegui fazer com que eu mudasse o cumprimento delas em quase vinte e cinco anos, não é um namorado, noivo ou marido que vai fazer com que eu mude agora. Não acho que você deve escolher roupas de freira ou uma burca para mim — afirmo, perplexa. — Sabe. É vagamente hipócrita e machista da sua parte exigir isso. — falo, irritada.

— Não quero que use roupas de freira ou uma burca. — Revira os olhos. — Mentira. Eu até preferia, mas queria que usasse algo que cobre o essencial, para eu não ter que quebrar a cara de todo homem que entorta o pescoço para te ver passar. Isso é pedir muito? — pergunta contrariado, e eu bufo de raiva.

— Meu nome não é Anitta. Eu não saio por aí com tudo de fora. Acho que você tá falando demais e fazendo de menos. Esqueça isso. Não vou mudar meu guarda-roupa porque você é um homem das cavernas. Boa noite para você! — aviso, virando as costas para ele.

— Caralho de mulher teimosa e gostosa! — xinga, antes de me puxar de volta e me beijar.

Deslizo minha língua entre seus lábios e me perco nele mais uma vez. Nós não quebramos o beijo nenhuma vez. Ele me levanta e meu corpo parece ter vida própria, porque minhas pernas se enrolam em volta de sua cintura e minhas mãos agarram seu cabelo e sua nuca, enquanto ele agarra a minha bunda. Luca geme, com suas mãos me segurando com força contra ele. Deixando-me louca para senti-lo. Jamais me senti tão bem como me sinto com ele.

Assim que ele consegue se desfazer do meu sutiã, minha dor por ele só faz aumentar. Ele me joga sobre a cama e paira em cima de mim. Seu peso me pressiona contra o colchão, e mesmo que eu esteja irritada por causa da crítica sobre minhas roupas, dizer “não” nessas condições seria bem difícil. Sua boca se move para o meu queixo e meu pescoço, deixando-me cada vez mais louca. Luca morde e lambe, encontrando pontos sensíveis abaixo da minha orelha e na curva do meu pescoço, que eu não sabia que tinha até estar com ele. Meu homem tem magia. Ele sabe fazer as coisas de uma forma que eu não tenho ideia de onde aprendeu seus truques. Mas não me importo. Não nesse momento. Deixo para sentir ciúmes depois. Agora tenho coisas mais importantes a fazer.

Do meu pescoço ele desce e acha meus seios, parando e sugando meus mamilos, como se desgustasse e apreciasse uma obra de arte. Suas mãos traçam um caminho lento entre os meus seios, até minha calcinha. Gemo. Ele se abaixa e seu olhar sobe para encontrar o meu, quando ele engancha os dedos em minha calcinha e a rasga.

— Puta que pariu! xingo.

Caralho de homem gostoso!

— Desse jeito, você vai me deixar sem calcinhas. — digo ofegante.

— Mande a conta. Quero uma coleção desses malditos retalhos para eu rasgar. — fala, com ironia.

Não tenho tempo de continuar com a cartilha extensa de palavrões que tenho ou até mesmo de pensar, pois ele agarra meus quadris e começa um embate entre a sua língua e meu clítoris. Sinto muito. Ou não sinto, porque essa derrota eu estava mais do que satisfeita em ter, porque quem ganha mais com certeza sou eu. Enquanto deliro, ele coloca um dedo e depois outro dentro de mim. As coisas que seus dedos podem fazer, só não me deixam mais louca do que o outro brinquedinho dele.

— Tão deliciosa... Uma delícia. Minha delícia. — murmura, assoprando entre minhas pernas.

Gemo alguma coisa, e acho que ele toma como uma aceitação. Enquanto brinca com seus dedos, sua língua chupa um ponto doce. Tenho certeza de que meus olhos reviram na minha cabeça. *Estou tão perto...* A força do orgasmo que ele está construindo é impressionante. E foi...

Caralho... Uau!

Enquanto me recupero do meu orgasmo, ele se levanta para tirar suas roupas. Luca já é lindo

demaís, mas nú é indescritível. “Lindo” não chega nem perto e não começa nem a descrevê-lo. Todos aqueles músculos esculpidos no seu corpo, todas as partes perfeitamente desenhadas e no tamanho exato. Ele definitivamente é a perfeição em forma de gente. Ele sobe de volta em cima de mim, beijando-me suavemente, sua língua percorrendo o comprimento do meu pescoço, depois de receber mordidinhas no mesmo local. Suas mãos estão brincando com meu sexo, e eu começo a gemer, pois é maravilhoso, mas não o suficiente. Eu preciso dele.

— Amor, eu pre-eciso... — gaguejo.

— Eu sei, amor. Eu também. Seu prazer é o meu prazer. — diz, com a voz rouca.

Encaixa-se em mim e empurra. Deitada debaixo dele e sentindo o calor de sua pele contra a minha, sua respiração contra a minha, é perfeito. Na verdade é mais do que perfeito, isso é tudo. *Amor, desejo, prazer...* Tínhamos tudo.

Enquanto ele estocava e nossos gemidos se misturavam, tenho mais certeza ainda do quão perfeito somos juntos. A gente se encaixa. Luca é meu encaixe perfeito. E me sentir dessa maneira em relação a ele era tão bom. Somos como dinamite quando fazemos amor. Meu corpo será explodido em poeira quando meu orgasmo finalmente acabar. Eu estou ansiosa para isso, enquanto me movo junto com ele em busca dessa libertação.

Luca segura minha coxa e geme contra minha orelha, enquanto vai contra mim com mais força. É aí que descubro que meu corpo não é mais meu; é dele. Venho e explodo, repleta de sensações. É quase demais para mim. Quase instantaneamente, Luca encaixa sua cabeça na curva do meu pescoço e estremece, seguindo-me com um gemido rouco.

Absolutamente. Melhor. Sexo. Sempre!

Nem sei por que ainda fico impressionada. Sempre é perfeito entre nós, mas ainda assim, é cada vez melhor. Depois de um momento ainda em cima de mim, ele se deita ao meu lado, puxando-me para junto dele e me beijando ternamente. Amo estar em seus braços. Nós nunca deveríamos nos mover. Na melhor das hipóteses, poderíamos ficar assim para sempre.

Luca para de me beijar e olha para mim como se eu fosse tudo. Pelo tanto que vivi antes dele e com ele, sei que não irei querer mais ninguém. É impossível sentir por outra pessoa o mesmo que sinto por ele. É muito grande para dimensionar. É muito grande para acabar e simplesmente dar lugar a outra pessoa.

— Sabia que adoro quando você me contraria e em seguida fazemos um amor assim, de tremer a Terra? Você é minha perdição. — diz, beijando meu pescoço, e eu rio.

— Só pare de falar das minhas roupas. Elas não têm culpa do seu temperamento.

— Não. A culpa disso é sua. Poderia ser menos gostosa. — diz, batendo na minha bunda.

— Desculpe, senhor, mas eu não acho que você queira mesmo reclamar disso. — falo, rindo.

— Claro que não! Mas se você se cobrisse mais, não teria tantos problemas. — Olho para ele, incrédula.

— Não acredito que você realmente quer discutir isso de novo! Fala sério. Você já viu como as mulheres ficam ao seu redor? Enquanto você tem vontade de quebrar a cara dos homens, eu tenho vontade de furar os olhos delas. Você deveria usar uma roupa de astronauta. — digo, irritada, e ele dá uma gargalhada gostosa.

— Se você quiser, eu uso. Mas garanto uma coisa a você: elas podem olhar o que for, eu sou apenas de uma mulher. Você pode até me chamar de homem das cavernas, mas de uma coisa eu tenho certeza: você é minha. Sempre. Para sempre — diz, como uma promessa, antes de voltar a me beijar.

No dia seguinte, sorrindo, lembro-me da bendita massagem que ele me prometeu e só cumpriu quando o dia estava quase amanhecendo.

CAPÍTULO 33

Como imaginamos, a mídia estava uma loucura com a notícia sobre nosso noivado. A cada notícia saía uma especulação diferente. Com certeza, uma suposta gravidez não é o motivo menos favorito dos jornalistas. Seis em cada dez sites dizem que estou grávida, o que não acredito que me faz me sentir melhor ou pior.

Na segunda à noite, como se já não bastasse acharem que estou gorda, resolvo sair para jantar com Carol. Acabamos indo em um restaurante mexicano, que foi aberto recentemente perto de sua casa. Estamos comendo tacos acompanhados com *Margarita*, nossa dupla perfeita, enquanto eu contava a ela tudo o que aconteceu no final de semana.

— Essa vadia só pode ser bipolar. — Carol afirma, referindo-se à Anitta.

— Não é bipolaridade, amiga, é falta de chinelada na cara. — afirmo, fazendo Carol quase cospirar a bebida e nós rimos tanto, que até paro para enxugar umas lágrimas.

— Mas, sério, amiga. Essa mulher é perigosa. — diz, realmente preocupada, ao tirar mais um pedaço do seu taco.

— Eu sei. Mas não tenho medo, sabe? Luca sabe exatamente o tipo de mulher que ela é.

— Ainda assim, você tem de ficar de olho. — Ela para por um momento, para tomar um gole da tequila, antes de continuar: — Você contou a ele o que sua avó disse, sobre ela ter forjado a gravidez para se casar?

— Não. — murmuro, entre a mastigada do meu taco. — Ela pediu segredo, pediu que eu contasse apenas se houvesse necessidade. — Dou de ombros. — Não vi necessidade ainda de dizer.

— E você acha que haverá? — pergunta, curiosa.

— Não sei. — Dou de ombros mais uma vez. — Tenho a impressão de que Luca tá de olho nela, então se sua máscara cair, por que não? — Carol concorda.

— Como dizem: *“desejo às minhas inimigas vida longa. Beijinho no ombro pro recalque passar longe”* — diz, beijando o ombro, e eu rio.

— Quem deseja vida longa às inimigas é a pensadora Valeska Popozuda, eu desejo muita gordura localizada, celulites, estrias e espinhas na cara mesmo. — brinco, fazendo Carol se engasgar de tanto rir, e eu acabo tendo que bater em suas costas para ajudá-la a desengasgar.

Depois do susto, não tinha como não rir da situação. Minha melhor amiga havia chamado a atenção de todo o restaurante. Enquanto Carol recupera o fôlego, meu celular começa a tocar e eu estranho quando vejo um DDD de fora do país.

— Alô? — atendo.

— *Com quem será? Com quem será? Com que será que Sophia vai casar?* — cantam duas vozes, antes de caírem na gargalhada.

— João e Duda — constato rindo, e assim como eles fizeram, coloco no viva-voz.

— *Ao seu dispor.* — diz a voz de Duda.

— No viva-voz com Carol — digo.

— Não esqueçam meu presente. Um de cada. — Carol diz.

— Idem. — concordo.

— *Podem deixar. Sim... Eu estava bem chavecando uma menina por WhatsApp, quando ela veio me dizer que você está noiva. Como isso aconteceu e por que não nos contou, Sophia?* — João pergunta.

— Bem... Vocês estão a milhares de quilômetros de mim, e como estou com inveja dos dois,

resolvi deixar vocês de fora do meu casamento — brinco.

— *Nem fodendo!* — Duda diz, enquanto João fala:

— *Uma porra!* — Rio.

— Tudo bem. Vocês sabem que serão meus padrinhos — digo.

— *Preferia ser o noivo, mas fazer o quê? A vida é injusta. Mas gosto da ideia de um casamento.*

As mulheres ficam românticas e vulneráveis. — Duda diz com malícia.

— Desde quando você sabe disso? — Carol pergunta.

— *Vocês nunca assistiram “Os Penetras Bons de Bico”? Festas de casamento são uma ótima ocasião para pegarmos mulher.* — afirma, fazendo-nos rir.

— Arranjem uma mulher e guardem seus negócios na cueca. Meu casamento não vai ser um evento para vocês pegarem mulher. — digo, brincando.

— *Fale isso para elas. Eu não posso contê-las.* — Duda diz, arrogantemente.

— Pelo visto, Bariloche terminou de congelar sua sanidade. — debocho.

— Cuidado para seu negócio não cair. Ouvi dizer que bolas roxas podem fazer com que ele caia.

— Carol provoca.

— *Não se preocupe, Caracol. Eu pelo menos estou mantendo seu ex-negócio muito bem quentinho com as mulheres de Bariloche.* — João brinca, e nós duas temos que rir.

— Como eu quero que vocês economizem para meu presente de casamento e uma ligação internacional sai cara, vamos cortar a conversa. Minha festa de noivado é no sábado, vocês chegam a tempo? — pergunto.

— *Caralho! Acho que não. Temos passagem para terça que vem. Vou tentar mudar, mas acho bem difícil, porque soube que os vôos estão lotados.* — Duda diz, deixando-me triste.

— Uma merda. Então nos falamos depois — digo.

— *ok. Qualquer coisa a gente liga.* — João diz.

— *Tchau, lindas.* — Duda fala.

— Tchau, safados. — Carol se despede.

— Amo vocês. Se cuidem! — grito.

— *Idem!* — gritam, ao mesmo tempo.

— Mas me diga... — Carol muda de assunto quando desligamos. — E o casamento? Temos um casamento para organizar! — diz, em meio a gritinhos. — Eu queria tanto ter visto a sua cara na hora que Luca subiu no palco e lhe fez o pedido. Você deve ter ficado um caos só. — diz, rindo.

— Nem me diga. Eu até agora acho que ainda tô sonhando. — digo com um enorme sorriso.

— Mariah disse que ela não imaginava que o irmão fosse tão romântico. Era para ela ter filmado sua cara. Olha para esse anel! Um absurdo de lindo! Essa pedra enorme parece que vai me cegar! — diz, pegando minha mão, e eu rio.

— Ele disse que quase me deu um anel com diamante, como o da Kim Kardashian, para todo mundo poder ver... Esse eu já acho impossível de não ver, imagine! Graças a Deus ele não deu. Acho que eu não teria coragem de sair de casa com ele. — digo, brincando, mas é verdade.

— Não que eu ache que isso será problema para vocês, porque sei que não tem como. Me desculpe a sinceridade, amiga, mas com um homem gostoso como Luca, é difícil não manter a chama acesa. Porém, caso isso venha a acontecer, com certeza esse anel tratará de acender a chama. Olha como isso pega fogo! — afirma, e eu rio.

— Meu Deus, como você é idiota! E uma invejosa. — brinco, dando língua para ela, que ri.

— Claro! Um diamante desses e um homem lindo e romântico daqueles. Até os homens têm inveja e desejavam ser você. — afirma, séria, e eu gargalho.

— Luca é um príncipe, mesmo — digo, sonhadora, e suspiro. — Só tenho medo de não darmos certo, amiga. Está tudo tão perfeito. — confesso.

— Ih! Pare com essa idiotice. Vocês dois se amam, o que poderia ser mais certo que isso? Se não der certo, que eu sei que dará, pense pelo lado bom: você tem todas as qualidades para ser a próxima integrante do *reality show* d’*A Fazenda*. — Estremeço e faço uma careta, antes de gargalharmos.

Passei a semana toda escutando todos os tipos de conselhos das minhas amigas e da minha mãe para cerimônia. Minha mãe está em êxtase. Tento entender, porque afinal sou sua única filha e ela não teria outra oportunidade de fazer isso. Pelo menos assim eu esperava.

Luca deixou em minhas mãos, para fazer o que queria sobre a cerimônia. Meu deu carta branca; ou melhor: um cartão de platina e um talão de cheques com meu nome, sem limite de gastos, para o nosso casamento.

Ok. Sou ré confessa! Dancei “Gangnam Style” pelas suas costas!

Mas juro pelos meus dois *Louboutins*, que eu não quero gastar rios de dinheiro. Carol ficou besta quando eu lhe disse que não queria um casamento “gritando luxo”. Claro que quero tudo o que posso ter direito, mas não quero nada absurdo. O casamento em si que é importante para mim, não o quanto eu posso gastar. Ainda assim, fico tentando instigar Luca a me dizer um pouco sobre o que ele quer para nosso casamento.

— Eu e você, nus em uma ilha deserta — diz, de forma séria, enquanto está *lendo* “*A Arte da Guerra*” por cima dos seus óculos de leitura. Rio, e ele me segue, rindo também.

— Você está rindo de mim, senhor Campanaro? — pergunto.

— Ah, com toda a certeza, futura senhora Campanaro. — debocha, agarrando-me pela cintura e me puxando para a cama junto com ele. — Você fica malditamente sexy quando fica furiosa. — diz, com a voz rouca, mordiscando meus lábios.

— Ria o quanto quiser. — Lanço uma olhar de falsa censura. — Um dia, vou estar rindo disso tudo em Paris. Me aguarde! — brinco.

— Hm... Paris... — murmura, mordiscando minha orelha. — Eu e você, fazendo amor na Torre Eiffel me parece muito promissor. — me provoca, apertando-se junto a mim.

Mesmo tendo ficado animada e tentada com esse pensamento, amarro a cara para ele, porque realmente quero que ele me ajude de alguma forma, mesmo que apenas diga o que quer ou dê opinião em algo. Mas ele não quer opinar sobre nada de nada. Como sempre, Luca parece entender exatamente o que se passa na minha cabeça.

— *Amore*. Eu já disse. Não me importa como seja, quero apenas me casar com você o quanto antes. — afirma, beijando-me com carinho

— “Quanto antes” quando? — pergunto, ansiosa para saber pelo menos uma opinião sobre data, já que não chegamos ainda à conclusão de uma e Luca ri.

— Ok. Você quer falar de datas? — Concordo, esperançosa. — Bom... Para mim, na próxima semana, eu e você nus numa praia está ótimo. — Balança as sobrancelhas sugestivamente e eu bato com o caderninho no ombro dele, fazendo com que ele ria.

— Não. Não posso fazer nada em uma semana. Além do mais, aqui nem tem praia. — levanto o dedo para ele quando vejo que quer me interromper. — E não venha dizer que podemos ir para qualquer lugar, porque no seu jatinho não vai caber nem a nossa família... E também não venha me dizer, de novo, pra gente fugir para Vegas e nos casarmos sozinhos. Juro que vou dar um murro em você. — ameaço, fazendo Lucacair na gargalhada, o que enche meu coração, provocando-me um sorriso, porque realmente adoro quando ele ri assim.

— Que bom que você sabe exatamente o que eu ia dizer. — diz, colocando uma mecha de cabelo meu atrás da orelha, antes de continuar falando, com a voz suave, olhando-me nos olhos: — Eu só tenho um desejo: me casar com você. — afirma, fazendo com que eu não consiga esconder minha emoção diante disso. — Só quero que você faça o casamento dos seus sonhos. Já disse que quero ver você feliz, não me importa quanto isso vai custar. — Começa a beijar meu pescoço, enquanto fala: — Porque nenhum maldito dinheiro pagará ver você vindo ao meu encontro, linda, para ser minha esposa. — Quando ele me termina de falar, me dá um beijo carinho.

— É o que mais quero, amor — confesso, acariciando seu rosto perfeito e já sentindo minha garganta arranhar de emoção.

— Então. Quando? Onde? Acho que você precisa me dizer, para eu ter a certeza de estar lá. — brinca, fazendo-me sorrir.

— Bem... — começo, sem jeito, porque não sei muito bem como ele vai reagir com o que vou lhe dizer. — Eu andei conversando com Mariah e tive uma ideia de data. Eu realmente gostaria que concordasse que fosse o dia do nosso casamento.

— Quando? Semana que vem? Daqui a quinze dias? — insiste, sabendo que seria meio que impossível que isso acontecesse assim.

— Não, seu bobo. — Paro por um segundo, para tomar coragem, e continuo: — 18 de Dezembro. — Seus olhos se arregalam. — Hm.. O dia do aniversário da sua mãe? — pergunto, incerta.

— *Amore*. — Ele pausa, para respirar profundamente. — Você quer? — pergunta, com tanta cautela, que parece quase sem voz.

— Sim — afirmo, sorrindo. — Não sabia como você iria reagir, mas eu gostaria. — Faço uma pausa e continuo: — Eu queria, quero dizer... Eu gostaria que ela estivesse aqui com você. Como isso não é possível, quero que você sinta sua mãe um pouco mais perto de você no nosso dia...

Antes mesmo que eu termine de falar, Luca me pega em seus braços, me dando aqueles longos beijos de novela, com tanto amor, que era impossível não sentir. Sei que ele estava grato pela minha sugestão e eu ficava feliz por isso, por poder fazer algo mínimo para ele. Quando terminamos nosso longo e delicioso beijo, ele me abraça e fala, ao me ouvido, quase em um sussurro:

— Obrigado, meu amor. Eu te amo tanto! E te amo ainda mais por você querer fazer isso por mim. Obrigado, mesmo. Sei que minha *mamma* amaria você. Tenho certeza de que ela ficaria feliz em ter te conhecido para ser minha esposa.

Suas palavras mexerem comigo mais do que poderia imaginar. Sei que ainda temos um longo tempo daqui para lá e sabemos que a espera não tem nada a ver com não ter certeza. Quero mais que tudo ser sua esposa, e sei que é recíproco. É o que nós dois queremos, não há dúvidas sobre isso. Apenas queremos fazer esse dia especial. E alguns meses de espera não vão interferir nos nossos planos de “felizes para sempre”. Assim eu esperava.

CAPÍTULO 34

Sábado à noite era o dia da nossa festa de noivado. Mariah organizou toda a parte do jantar e me deixou praticamente de fora de todos os detalhes, alegando que eu já tenho muito o que fazer para meu casamento e que um jantar ao menos, não preciso me preocupar. Não iria contrariar uma chef de cozinha formada na Itália, iria? Jamais. Quando sai do quarto, em direção ao espaço gourmet no terraço da cobertura de Luca, local em que estamos festejando, quase todos os nossos convidados já haviam chegado.

Decidimos fazer algo íntimo, apenas para família e amigos próximos. Confesso que estou mais do que grata por isso, pois para mim já basta todo o escarcéu que a mídia está fazendo sobre nosso casamento. É honestamente exaustivo. Assim que Luca me avista, me dá aquele seu sorriso lindo, que faz com que eu me sinta a pipoca na panela. Estou usando um vestido tomara-que-caia curto, prateado com detalhes bordados de pedrarias de tamanhos, formatos e cores diferentes, na frente do vestido e um laço de seda amarrado na cintura, além de sandálias combinando. Maquiagem é prata com um toque de preto e batom rosa-chá nos lábios.

— Você está linda, *amore*. — ele elogia, beijando minha bochecha.

— Você também, *baby*. — digo, acariciando seu rosto recém-barbeado, e ele beija minha mão.

Luca está usando uma camisa social, terno preto e calça jeans escura. Está lindo e casual para a ocasião, exatamente como queríamos. Fico perdida admirando ele por algum tempo e quando Luca percebe que estou babando por ele, sorri maliciosamente, antes de falar ao meu ouvido:

— Se você continuar me olhar assim, vou ter que te levar daqui. Então, se comporte e deixe para mais tarde. — promete, com a voz rouca, antes de piscar os olhos para mim e eu apenas rio.

— Sim. Senhor. — beijo seus lábios suavemente. — Boa noite, gente. — saúdo, dirigindo-me a todos que estão em pé conversando uns com os outros.

— Boa noite. — escuto, em uníssono.

— Como você está linda, querida! — diz minha mãe, ao se aproximar e me beijar. — Mal posso esperar pelo seu dia. — fala animada, com um enorme sorriso no rosto.

— Eu também, Vera. — Luca diz, e eu sorrio para os dois.

— Os dois têm razão, filha, você será com certeza a noiva mais linda de todas. — meu pai fala ao me abraçar.

— Obrigada, pai. — Sorrio, agradecida.

Cumprimento Carol de novo, que chegou desde cedo aqui para ajudar Mariah com a arrumação, mas agora já está arrumada, usando uma saia preta de cintura alta, blusa dourada de seda e sandálias combinado. Rodrigo, que chegou há pouco, me dá o seu aconchegante abraço de sempre quando em falar comigo. Mariah também já está devidamente arrumada, usando um vestido vinho de um lado só, com um abertura com detalhe dourado na lateral da cintura. Já nem parece a chef de cozinha que parecia que ia ficar maluca há poucas horas atrás. Nick também está super bonito, em um paletó azul e camiseta branca.

Também estão aqui a mãe de Carol; os pais de Rodrigo; a mãe de Nick, que para mim são como da minha família e tanto que eu os chamo de tio. Quando Sr. Campanaro vem me cumprimentar, com seu sorriso e sua simpatia desmedida de sempre, noto a ausência da sua não tão querida e bem-vinda esposa.

Uma pena, não? Só que não.

— Filha, muito feliz de estar aqui esta noite. — diz, ao me abraçar com carinho. — Anitta sente

muito por não ter vindo, mas está um pouco indisposta esses dias... Coisas de mulher, você sabe.

— Sim, eu sei.

Sei mais do que ele sabe, na verdade. Sei o real motivo dela não vir.

Luca, meu leitor de mentes, parece entender o que estou pensando, porque carrega um esboço de um sorriso cúmplice no seu rosto.

— Uma pena, realmente. — minto. — Diga a ela que desejo melhoras, ok? — digo, com simpatia, direcionada ao Sr. Campanaro, que parece contente.

Como estamos em poucas pessoas, decidimos fazer apenas uma longa mesa para todos os convidados. Carol deu a ideia de fazer uns arranjos ao redor de vasos redondos, em que colocamos algumas pétalas de rosas e velas. A mesa ficou um charme. Também montamos uma mesa com algumas guloseimas, que deixamos mais ao canto. Além de dois garçons e um barman, que já são mais do que suficientes para nos atender.

Luca também chamou um trio musical muito bom para cantar hoje à noite, o que eu achei particularmente um exagero, visto que todos aqui são praticamente de casa. Para mim está tudo perfeito, com exceção apenas de que estou sentindo falta dos meus avós, da minha prima, Nanda, de *nonna* Fiorella e do restante dos meus amigos que não puderam vir.

— Onde *papa* foi? — Mariah pergunta, depois de notarmos sua ausência.

— Vindo aí. — sorri apontando para ele, que estava voltando de mãos dadas com Giovanna.

— O que vocês estavam fazendo? — ela pergunta ao pai.

— Vendo um desenho animado. Acho que o nome é *Frizer* — ele diz.

— É *Frozen*, vovô. — Giovanna corrige e nós rimos.

— Já assisti a esse filme umas duas vezes. — meu pai diz segurando o riso.

— Eu assisti umas três. — minha mãe fala.

— Acho que ganho essa parada. Só essa semana assisti seis vezes. Fora que minha Princesinha ainda me fez o favor de baixar o filme no meu *iPhone*, segunda ela para eu poder assistir quando quiser — Luca diz, sem conseguir esconder sua animação, e nós rimos.

— Estou me sentindo deslocada dessa família. Porque a tia é a única que ainda não assistiu a essa preciosidade? — Mariah pergunta a ela, parecendo ofendida.

— Vamos assistir sim, tia. Eu acho muito legal. Você gostou, né, vovô August? — ela pergunta ao meu sogro.

— Adorei, princesa. O que você acha de amanhã irmos para o cinema com tia Mariah? — ele pergunta, e ela fica tão animada que pula em seu colo e lhe abraça apertado, fazendo-nos rir.

— Eba! Vamos, sim! O senhor compra pipoca, refrigerante e *MM's*? — pergunta, ainda o agarrando.

— O que você quiser, princesa. — diz, sorrindo.

— É, *papa*. O senhor tem mesmo vocação para avô. Quero só ver quando tiver cheio de netos aqui pela casa de Luca. Vai caducar. — Mariah afirma, nos fazendo rir.

— Não vai demorar, tia. Tio Luca disse que ele e mamãe estão treinando para isso. Não vou demorar de ter um irmãozinho. — Giovanna diz, inocentemente, e eu coro, enquanto todo mundo ri.

Putá merda! Acho que morri de vergonha agora.

— E estão treinando muito. — Mariah confirma, deixando-me mais sem graça ainda.

Oh meu Jesus!

Ficamos conversando, bebericando nossas bebidas, ainda aguardando a chegada de um casal de amigos de Luca, que na verdade não são um casal, apenas amigos mesmo. Como eles são seus

melhores amigos, Luca havia ficado radiante quando disseram que poderiam vir hoje à noite. Marco tinha ido pegá-los no aeroporto e agora estávamos a espera deles, bebendo nossos drinks.

— Eles vão ficar o final de semana todo? — Mariah que estava ao lado de Luca pergunta e eu não pude deixar de notar o tom frio em sua pergunta.

Fico sem entender o porquê dela estar falando assim. Mariah é sempre tão animada e receptiva. Fora que Luca disse que seus melhores amigos são ótimos. Isso para mim é definitivamente estranho.

— Provavelmente — Luca responde, tomando mais um gole da sua cerveja. — Mia com certeza. Ela só volta para Nova York na terça. Thiago ficou de ver se conseguiria ficar mais alguns dias, mas você bem sabe, sua agenda é apertada. — Ele dá um sorriso de deboche para ela.

— Sim, eu sei — Mariah responde, fazendo uma cara irritada para Luca, que ri.

Oi?

— Ok. Estou perdendo alguma coisa sobre isso? — pergunto, curiosa ao notar o tom de provocação de Luca e a maneira irritada que Mariah ficou a respeito do assunto.

— Vamos apenas dizer, que Thigo foi seu primeiro amor e ela terminou com ele há alguns anos. — Luca explica, rindo entre um gole e outro, fazendo Mariah lhe lançar um olhar de morte iminente, o que particularmente me deixou com medo.

Êpa! Então a coisa foi séria!

— *Oh!* Ele era um bom rapaz. — Sr. Campanaro, que estava passando por nós para ir até a mesa, se intromete, parecendo ter sido atraído para fazer esse comentário, o que fez com que Luca risse ainda mais.

— Como se Enzo não fosse, *papa*. — Mariah bufa, irritada.

— Não é que não seja, minha filha, mas bem... — Sr. Campanaro faz uma pausa para afrouxar sua gravata, visualmente inquieto. — Não são todos os dias que temos relacionamentos assim. Vocês dois eram... Como posso dizer? Como esses dois. — fala, com as bochechas rosadas, apontando para mim e Luca.

Luca, ri, bem como Rodrigo e Carol, que até então estavam quietos, o acompanham, enquanto Mariah bufa, parecendo ainda mais irritada com o assunto. Eu apenas continuo olhando para ela, tentando entender tudo.

Como assim ela tinha uma relação como a nossa, com o melhor amigo e padrinho de casamento de Luca e simplesmente largou ele? Será que eles ainda se gostam? Pela reação de Mariah, estou supondo que sim.

Parecendo que para terminar o ponto, Marco entra acompanhado de duas pessoas, mas não posso vê-los direito, porque o toldo da cobertura está fazendo sombra sobre eles. Luca se ajeita, sorridente, e me estende a mão, para que eu o acompanhe. Mas isso não impediu que eu conferisse a reação da minha cunhada, que endureceu seu corpo. Seus olhos, tão parecidos com os do homem que amo, ampliaram visivelmente ao sentir que chegaram.

A primeira pessoa que pude ver, foi Mia. Mia tem a pele branquinha e é loira natural, apesar das californianas platinadas no meio das costas. Seus olhos são de um belo tom de azul acinzentado. Lembro-me que Luca havia me dito que seus avós também eram de origem italiana, talvez por isso seus traços sejam tão marcantes e um pouco familiares para mim.

— Mia — Luca fala seu nome, ao puxá-la para um enorme abraço apertado que, se eu não soubesse que ela é sua amiga, certamente estaria sentindo ciúmes. — Como foi seu vôo, *Thuca*? — pergunta, sorrindo.

— Foi ótimo. — Ela sorri com carinho para ele. — Preciso ficar rica e comprar um jatinho igual ao seu, para poder suportar passar tantas horas de voo vindo para o Brasil. — diz, batendo em seu

braço, e ele ri.

— Com certeza, tio Vittorio presentearia sua princesinha se ela pedisse. — Luca provoca, e eu estou ciente do fato de que sua família também é extremamente rica. — Mia, quero que conheça minha noiva, Sophia. — apresenta.

— Enfim. Prazer, Sophia — diz, ao me dar dois beijos, para em seguida me abraçar de forma calorosa, onde me vejo envolvida em uma nuvem de *Angel*, seu perfume que reconheço de imediato. — Ouvi muito falar de você. Estava realmente curiosa para lhe conhecer. Não é todo dia que vejo o maior jogador de todos sendo tirado de campo. — Luca começa a rir. — Você sabe que não estou brincando, mas eu realmente não estou falando por mal, viu? — fala como se quisesse se desculpa e eu sorrio ainda mais. — Parabéns pelo noivado e pelo noivo. Você tem um grande homem em suas mãos. Mas pelo que eu já pude perceber, ele também tem muita sorte de ter uma bela mulher como você.

— *Oh* eu sei que tenho um homem incrível sim, que tive a sorte de tirar de campo, como você mesma disse. — Rimos. — De qualquer forma, obrigada. — digo, sorrindo sinceramente.

Bem... O que posso dizer? Gostei dela!

De maquiagem Mia só está usando rímel, um blush e um batom vermelho, que eu preciso urgentemente lhe perguntar qual é. Ela está vestindo um calça jeans escura e um *corselet* com detalhes de cetim azul, que é bem apertado nos mostrando que ela tem um corpo lindo por baixo das suas peças de marca. Luca me disse que ela chegou a trabalhar como modelo e que inclusive foi *Miss*, mas largou a carreira para estudar no exterior. Ela é tão linda, que com certeza faria inveja a uma *Barbie*.

Não sei se é porque ela mora em Manhattan e porque trabalha na *Vogue* como colunista – *Deus! Olha que sonho!* -, mas Mia tem mesmo aquele ar de mulher cosmopolita das séries de televisão. É sexy, chique e glamourosa, mas o que posso dizer é que com toda a certeza é uma mulher linda e simpática.

— Oh. Meu. Deus! — digo, pondo minha mão sobre a boca, quando noto seus sapatos, pois eles imediatamente me chamaram a atenção. — Isso não é... — começo a lhe perguntar, e pela cara que ela faz e o brilho de compreensão nos olhos, entende exatamente o que estou prestes a perguntar.

— Sim, são *Manolo Blahnik*. O próprio modelo *Hangisi*. — diz, com um sorriso com orgulhoso, e minha boca cai aberta.

— Santo Deus! Estou atrás de um desses desde... — Começo a gaguejar e abaixo meu olhar, para descaradamente cobiçar seus sapatos perfeitos.

— Desde *Sex and the City* e o pedido de casamento com um par de sapatos no closet. — diz, séria. — Eu sei. Eu entendo o sentimento, também fiquei exatamente assim quando coloquei meus olhos nele pela primeira vez.

Começamos a rir, como se já nos conhecêssemos e não sei se é porque notei que nos identificamos um pouco, mas algo nela me dá uma sensação boa, fazendo com que eu me sinta à vontade ao seu lado. Bem que Luca tanto falou que iríamos nos dar bem. Fora que eu tenho uma “coisa” com primeiras impressões e posso dizer que mesmo com todo o glamour que ela tem, realmente gostei muito dela.

— Sério. Nunca consigo achar eles quando viajo. — lamento, ainda olhando com inveja para a preciosidade com aquele belo tom de azul.

— Não seja boba. — Ela acena com as mãos. — Você não vai precisar pagar quase mil dólares para ter um desses. Basta me dar seu número que consigo para você.

— Sério? Ai Deus! — Bato palminhas animada e ela sorri ainda mais.

— *Baby*, se eu soubesse que você preferia que eu lhe pedisse em casamento com um par de sapatos desses, teria economizado uma fortuna com esse anel. — Luca me provoca, embora eu saiba que do jeito que ele é, gastaria até mais. Reviro os olhos e faço um bico em desgosto.

— Desculpe, Luca, mas acho que sua melhor amiga, agora é a minha. — provoco-lhe também, e nós três rimos.

Quando Mia sai para cumprimentar a família de Luca, ele já está falando com Thiago, em uma conversa mega animada. Thiago está de costas para mim, mas vejo que assim como Luca, ele tem um belo porte másculo. É alto, musculoso, embora seja menos do Luca, porém ele parece ser um pouco mais alto. Luca me contou, que os três moravam no mesmo condomínio no Rio e também estudavam juntos, apesar de Mia ser dois anos mais nova que eles. Até hoje eles são grandes amigos e quando conversamos sobre os padrinhos do nosso casamento, Luca não pensou duas vezes antes de escolher seus padrinhos: Mariah e Thiago; Mia e Henrique.

— Amor, vem aqui, quero que você conheça Thiago. — Luca fala.

Atrás de mim ouço Mariah bufando, dando-me a certeza de que realmente ainda existe alguma coisa entre os dois. Mas quando Thiago se vira, meu queixo cai ainda mais em surpresa do que quando vi os *Manolo's* de Mia.

Puta merda! Nunca na minha vida eu imaginaria isso!

Ele é Thiago Ryan, o maior galã de novelas da televisão, com quem eu tive mais sonhos picantes do que posso admitir. Como assim Luca esqueceu de me avisar que o Ashton Kutsher brasileiro é um dos seus melhores amigos, para que eu pudesse me controlar e me preparar para esse momento?

Ah Meu Deus! Absolutamente não posso acreditar. Isso não pode ser real.

— Puta merda! — acabo soltando em voz alta.

Thiago começa a rir baixinho e Luca apenas cerra o olhar para mim, visivelmente irritado pela minha reação de fã em relação ao seu amigo. Ok. Talvez eu seja mesmo uma idiota que não se controla, mas se ele ao menos tivesse me preparado para isso, talvez eu conseguisse segurar meu queixo.

— Não venha me dizer que você é fã dele. — Luca ironiza, fazendo Thiago rir mais ainda.

— Oh! — A única coisa que eu mesma consigo entender que estou falando.

Olho para Carol em busca de socorro, mas ela está com certeza em uma situação pior que eu. Bem, não é como se ele fosse mais bonito do que meu noivo, porque na verdade eu não acho. Com seus cabelos lisos como o de Luca, porém castanhos claros e arrumados, ele tem um rosto bonito e bem feito e seus olhos são castanhos. Thiago é o que eu poderia dizer o “meu tipo”. E bem o que eu posso fazer se ele me fazia suspirar há algumas semanas atrás?

— Desculpe. Mas é que eu não tinha sido preparada para receber um galã de novela... Apenas o amigo de Luca. — desculpo-me, me recompondo e finalmente consigo cumprimentá-lo, ainda meio sem jeito.

— Tudo bem. Mas aqui sou apenas Thiago, amigo dele mesmo. — Sorri com carinho.

Thiago tem um sorriso sexy, e confesso que se tivesse sido dirigido para mim há algumas semanas, eu com certeza teria virado manteiga derretida. Mas agora apenas me deixa sem graça devido a minha recepção. Não tenho como duvidar do porquê de Mariah ter ser sido, ou ainda é, apaixonada por ele.

Meu Deus! O que deve ter sido Luca e Thiago juntos quando jovens... Uma palavra: sucesso!

— Tio. — ele fala, se aproximando do Sr. Campanaro e lhe dando um abraço de homens, mas cheio de carinho.

Consigo olhar para Carol, e ela me dá um olhar de “*me belisque que estou sonhando!*” que me

faz rir. Rodrigo está tenso ao vê-la desse jeito, olhando para outro cara, o que é uma coisa rara, pois ele não faz o tipo ciumento. Enquanto isso, Nick está rindo deles. Minha mãe? Parece realmente encantada, porque ela é louca e viciada por novelas. Mariah? Bem... Mariah está sentada na cadeira, resmungando coisas inelegíveis.

— *Cat?* — Thiago diz sem jeito, ao encontrar o olhar dela.

Deduzo que “Cat” deva ser provavelmente um apelido carinhoso de duplo sentido, tanto pelo segundo nome dela, “Catherine”, como “gatinha” em inglês. O que tenho que confessar ser bem meigo.

— *Oh!* Não havia reparado na sua chegada.— ela responde, numa tentativa frustrada de demonstrar que não se abalou. — Como vai Thiago? — fala, de uma forma robótica, que eu já conheço o suficiente para saber que não é a forma espontânea que ela fala normalmente.

— Bem, *Cat*. Quanto tempo, não? — pergunta, ainda mais sem jeito, olhando para ela de cima a baixo.

Olhando os dois frente a frente, ainda consigo ver a chama de paixão. Thiago vai cumprimentá-la com um abraço e ela o corta estendendo a mão, o que o deixa completamente sem graça. O que chega a ser engraçado, porque ele é um galã de novela e ninguém esperaria que isso acontecesse com ele.

Senhor! Ele tem as famosas mais bonitas e desejadas da televisão aos seus pés e está aqui, sem graça pela minha amiga e irmã do meu noivo.

Não estou dizendo que ela é feia, pelo amor de Deus, porque acho Mariah linda. Mas essa situação é apenas inesperada. A vida tem cada coisa. Suspiro.

— Verdade. A vida não para. — ela responde, firme e extremamente fria, fazendo Thiago se encolher com seu tom.

Luca parece perceber que o clima entre eles está muito tenso, pois não espera que ele responda, antes de puxar Thiago e Mia para conhecerem o restante das pessoas ao redor da mesa. Assim que Thiago lhe dá as costas, Mariah suspira e eu firmo meu olhar sobre ela, preocupada.

— Está tudo bem, cunha? — murmuro para Mariah, quando volto para o seu lado e ela suspira de novo.

— Sim. — Faz uma pausa e olha para os lados, antes de me olhar: — Só não tínhamos nos visto tanto desde que voltei da Itália. Normalmente nossos encontros são estranhos. Eu prefiro evita-los. — diz, enrugando seu nariz e se encolhendo um pouco.

— É. Se você não tivesse me dito, não teria reparado que foi estranho. — tento brincar, para amenizar o clima, mas percebo que não adiantou muito. — Tem certeza de que está bem? — pergunto, realmente preocupada com sua reação.

— Estou obrigada. Só pensei que... Ah! Esquece, é o dia de vocês. — me dá um sorriso fraco.

Apenas concordo com a cabeça, porque percebo que Mariah não quer falar, sobre o assunto nesse momento. Talvez seja melhor mesmo dar um tempo para ela assimilar a presença dele. Só espero realmente que ela fique bem, pois em pouco tempo Mariah havia se tornado uma amiga realmente especial para mim. E como minha amiga, não queria que ela se sentisse dessa forma de maneira nenhuma, especialmente por causa de um dos poucos amigos de Luca. Uma coisa é certa para mim, ela pode até negar, mas sei por experiência própria, que ainda que ela negue, existe não uma chama, mas uma fogueira inteira entre eles.

— Cadê a Giovanna? — pergunto, depois de tomar um gole do meu *dry Martini* e notar que minha filha não está aqui na festa, onde esteve brincando até poucos instantes, no pula-pula que Luca tinha tido a ideia de comprar essa semana. Luca começa a rir da minha pergunta e eu olho para ele

querendo entender qual a graça.

— Está no quarto com a Tainá. — diz, sorrindo em modo convencido.

Tainá é a babá que Luca contratou para Giovanna, mesmo que a gente não more aqui ainda. Ele insistiu em ter uma babá, para que eu não ficasse preocupada em levar a Giovanna para onde viajarmos ou se precisarmos ir a algum lugar, principalmente agora, que estamos cheios de coisa para fazer, do trabalho e organizando o casamento ao mesmo tempo. Fora que tenho que reconhecer que Tainá é uma companhia e tanto para Giovanna, que adora ficar com ela. Mais um motivo que faz com que Luca fique insistindo que a gente venha logo morar com ele.

— Acho que ela realmente gostou do quarto. — continua falando orgulhoso.

Eu começo a rir, mas concordo, pois desde que ela conheceu seu futuro quarto, praticamente não saiu de lá. Sempre que voltamos para a casa dos meus pais, ela ainda diz que preferia estar dormindo no seu “quarto novo”, o que faz com que Luca fale pelo menos dez vezes ao dia para que a gente faça logo nossa mudança. Não posso dizer que não estou tentada a isso, mas estou realmente querendo fazer as coisas com calma.

— Já disse que vocês deveriam simplesmente se mudar de vez. — insiste, agora sussurrando em meu ouvido e continua, em um sussurro sugestivo: — Mais fácil, mais divertido e mais prazeroso. — Termina mordiscando minha orelha, fazendo-me estremecer de excitação.

— Luca Campanaro. — digo, tentando manter esse pensamento longe de mim e lhe dirigindo um olhar irritado. — Trate de se comportar, porque senão vou ter que te arrastar daqui para ter uma conversa séria com o senhor no seu quarto. — brinco, mas acho que é em vão, porque seu sorriso malicioso aumenta ainda mais.

— Não seria uma má ideia, *baby*. — afirma, com um olhar cheio de luxúria e o sorriso recheado de malícia. — Não espere muito por isso então, porque vou te provocar até você me arrastar, *amore*. Estou com várias ideias cabeça sobre o que podemos fazer lá dentro. — Sua boca tentadora começa a morder minha orelha, fazendo-me pensar sobre sua proposta.

— Que tipo de ideias? — pergunto, interessada.

— Todas possíveis. — murmura, descendo pela pele sensível do meu pescoço com beijos quentes e mordidinhas. Estremeço, enroscando os dedos em seus cabelos macios.

Oh Deus! Talvez se nós desaparecêssemos só alguns minutinhos...

— Que tal irmos? — insiste com a voz rouca, trazendo sua mão na minha cintura e me apertando contra ele, fazendo-me sentir sua ereção.

— Você é insaciável. — afirmo e reviro os olhos, antes de lhe bater no ombro, tentando manter a compostura.

— Só eu que sou? — pergunta, lançando-me seu olhar de falsa reprimenda. — Quem fez com que eu demorasse a sair da cama na hora do café e antes de vir para o nosso jantar? — afirma, com seu sorriso arrogante e extremamente sexy. — Mas confesso nunca tenho o suficiente de você. — afirma baixinho, ao mesmo tempo em que desliza meu cabelo fora do meu ombro, beijando meu pescoço.

Santo Inferno! Absolutamente. Não tenho o suficiente dele também!

Começo a pensar seriamente em cumprir o que havia prometido caso ele continuasse me provocando e levá-lo para seu quarto. Luca parece disposto a me fazer realmente perder a razão, pois seus lábios deslizam em meu pescoço de forma lasciva, e eu controlo um gemido na minha garganta.

Talvez ninguém vá reparar...

— Acho que vocês precisam ir para o quarto. — Mariah afirma, se aproximando, fazendo-me acordar da “bolha de luxúria e hormônios” que Luca me mantém.

Merda!

— Obrigado, irmã. Isso que estava falando com minha linda noiva agora. — Luca fala, de forma arrogante, deixando-me vermelha, e ele cai na gargalhada. Bato nele por ele ter me colocado nessa situação embaraçosa, o que parece fazer Mariah se divertir mais ainda.

— Ok, ok. Talvez vocês deversem guardar um pouco para a noite de núpcias. — Mariah continua tirando uma com nossa cara, fazendo com que eu ria sem jeito.

— Estamos na pré-lua de mel, Mah. Já tenho o suficiente guardado para as núpcias. — ele afirma, batendo as sobrancelhas, fazendo Mariah se acabar de rir.

— Falando da falta de postura de Sophia e Luca, Mariah? — Carol pergunta, rindo, ao caminhar mais perto de nós três.

Carol chega acompanhada por Rodrigo, já com seu sorriso maroto pela direção da conversa e Nick, que parece muito sério para o meu gosto. Em seguida, Thiago e Mia se juntam ao bando. Felizmente, nossos pais estão absortos em uma conversa na mesa e não parecem saber sobre o que estamos falando. Mas ainda assim a situação está para lá de constrangedora, pois estou literalmente com todos os tons de vermelho em meu rosto.

Será que eles não têm nada melhor para conversar?

— Vocês por um acaso podem parar de falar... — gaguejo, nervosa. — Bem... de nós. — peço, fazendo todos caírem na gargalhada, com exceção de Nick.

— Não se preocupe quanto a isso cunha, não gosto de criar imagens do que meu próprio irmão anda fazendo na cama ou fora dela. Mas meu consolo é que sei que nesse ritmo vou ganhar um sobrinho em breve. — Mariah diz animada.

— Não, não. — corrijo, negando com o dedo e a cabeça, como se pudesse negar veementemente que isso vá acontecer. — Sinto muito te decepcionar, amiga, mas disso eu estou devidamente protegida. Você terá que esperar um pouquinho mais, ou muito. — digo, sorrindo para em seguida tomar outro gole da minha bebida.

Bem, era o que eu esperava!

— Mas, amiga... — Carol parece pensar sobre o que eu disse. — Convenhamos, com a frequência que vocês praticam, com certeza não tem DIU que aguentar. — afirma, fazendo-me ficar ainda mais vermelha, enquanto todos riem novamente.

— Vocês definitivamente não têm nada melhor para falar, não? — pergunto, incrédula. — O que Mia e Thiago vão pensar de mim? — questiono, mas os dois me contrariam e riem.

— Não se preocupe comigo, estou bem familiarizado com o apetite do seu Luca. — Thiago ri, fazendo gesto em direção ao meu noivo e eu faço uma careta para ele.

— Infelizmente, somos dois. Estou vacinada por causa dos meus amigos. — Mia afirma, também fazendo uma careta engraçada.

— Está vendo, *baby*? Talvez a gente deva fazer um pouco de inveja para eles. — me provoca, beijando meu pescoço, me dando um arrepio na minha espinha.

— Seu bastardo convencido e arrogante! — brinco, batendo no seu braço que está enrolado na minha cintura.

— Oh *baby*! Já que você acha isso de mim, sugiro que pare com seus gritos e gemidos enquanto fazemos amor, porque isso só infla ainda mais meu ego já grande. — Fico boquiaberta, sentindo meu rosto queimar ainda mais de vergonha, enquanto todos caem na gargalhada.

Oh meu Deus! Ele não pode ter dito isso! Preciso de um buraco imediatamente para me enterrar!

— Cunhada, relaxe! — Mariah fala, ainda rindo. — Demoro meses para ver meu namorado,

preciso de conversas animadas para me manterem sã até lá. — Agora mesmo que eu esteja sem graça, começo a rir, porém Luca e Thiago fecham a cara pelo seu comentário.

— Ah, que coisa. — digo, batendo no peito musculoso do meu noivo. — Quer dizer que podemos falar de mim, mas não podemos falar sobre a vida sexual da sua irmãzinha? — pergunto a Luca, olhando-o com desafio.

— Você saberia se tivesse uma irmã. — responde, repreendendo-me com um olhar azedo e voltando esse mesmo olhar para Mariah.

— Tá bom. Como se eu não fizesse isso desde os dezesseis. — Mariah diz, bufando irritada.

— Ok. Menos detalhes, por favor. — Luca pede, com uma carranca no rosto, enquanto Thiago, parece estar pálido, deixando Carol, Mia e eu sem ar de tanto rir.

— Como se eu não já soubesse o que era sexo quando vi você com aquela a *patricinha* do Ensino Médio, quando você tinha só quatorze anos. — Aponta para ele.

— Tá bom, tá bom. — Viro-me para Luca. — Quatorze? — Ele assente, mordendo o lábio para não rir. — Quantos anos ela tinha?

— Hm... — Para pra pensar por um segundo. — Acho que dezessete.

— Ah! Meninas mais velhas... Sempre era uma loucura. — Rodrigo fala, ao dando um tapinha machista no ombro de Luca, fazendo-o rir. Levanto a sobrançelha para meu amigo e vejo Carol lhe dando um soco no estômago, enquanto Thiago concorda com um aceno de cabeça.

— Dezessete, sério? — pergunto, um pouco irritada. Luca ri e dá de ombros, abraçando-me por trás.

— O que posso fazer se elas me achavam irresistíveis? — pergunta, nada modesto.

Posso não gostar de pensar sobre isso, mas dessa vez começo a rir, porque infelizmente não posso discordar sobre isso. Acho que ninguém em sã consciência poderia não acha-lo irresistível ou até mesmo negar algo a esse homem maravilhoso. Luca deve ter sido o adolescente mais irresistível da face da Terra, assim como é agora como homem.

— Uff... Era mesmo! Eu mal podia suportar ser amiga desses dois e de Henrique — Mia diz, apontando para eles. — Era um pé no saco realmente. Não sei quantas vezes tive que fingir ser namorada deles, para tentar fazer as meninas saírem dos seus pés. Se fossem contabilizar, eu seria considerada a “galinha do século”. — Ela suspira e eles riem baixinho.

Sim... Mia merece meu respeito!

— Ok. Se vamos falar das conquistas sexuais do passado do meu noivo, preciso de uma bebida mais forte. — Faço uma pausa para avistar o garçom, quando eles começam a rir. — Garçom, você pode pedir para mim um *Cosmopolitan*, por favor? Meninas? — pergunto, e elas assentem. — Quatro. — Ele concorda e se dirige a Luca e os meninos, que pedem cerveja. — Então, vamos lá, doutor Luca. — continuo, e ele ri no meu ombro. — Você tinha quatorze anos na sua primeira vez? — pergunto, não tendo certeza se quero realmente saber a resposta.

— Na verdade, tinha treze. — fala, rindo no meu pescoço, deixando-me pasma.

— *Oh...* — É a única coisa que consigo dizer.

— Bem, senhor *Precoce*. Poderia ser pior para mim, não? — Mariah diz enquanto conta nos dedos. — Quando você começou, eu tinha dez anos, ou seja, tive seis anos de experiência indireta, ouvindo o que você fazia no quarto ao lado do meu. — Todos riem e Luca apenas cerra a mandíbula, com certeza irritado. O que eu ainda consigo achar ainda mais engraçado.

— Ah, amor, vamos lá. — digo, apertando seus braços em torno de mim. — Não é como se ela ainda fosse virgem. — Todos assentem, Thiago faz cara de paisagem e Luca solta um pequeno murmúrio indecifrável.

— Sérico. Na primeira vez que eu ouvi, achei que Luca estivesse matando a menina no quarto dele.

— Mariah fala com um careta e todo mundo começa a rir.

— Sei bem do que ele estava matando ela. — digo com um beicinho, que Luca rindo dá uma mordida.

Oh se sei!

— Ok. Já que Luca começou, vamos fazer o jogo da primeira vez. Em sua vez, você fala a idade, o nome da pessoa que você “estreou” e onde. Todos de acordo? — Todos assentem. — Luca, complementa. — Mariah pede.

— Hm... Com Angelina, em Angra. — diz, com o queixo em cima da minha cabeça.

— Angelina? — Mariah pergunta e ele concordo com um aceno. — Eu sabia que você tinha ficado com ela! — exclama, e Luca ri.

— Hm... — Thiago murmura, parecendo que acordou ao ouvir o nome dela. — Doce Angelina... Ela era ótima! — ele deixa no ar, e os dois parecem rir de uma piada interma, o que me leva a crer que na certa Thiago também a pegou.

Alto nível essa deve ser! Só que não.

— Quem é Angelina? — pergunto, interessada.

— Angelina é uma prima de Anitta, que mora em Minas. — responde Mariah, levemente irritada. — Ela vinha de vez em quando visitar a família no Rio e passava as férias com a gente. Passou pela cama de todos os três pelo visto. Sempre soube que Luca tinha uma queda por ela, mas ela era mais velha... Acho que uns dois anos mais velha que ele. Então se ele tinha treze, ela devia ter uns quinze. — Ele assente, e eu me contraio por dentro ao saber que ele ficou com mais uma Velasque.

É. Na certa a safadeza é de família!

— Nossa! Você gostava mesmo de mulher mais velha. — Nick fala pela primeira vez desde que se juntou a nós, parecendo impressionado.

— Na verdade, as mulheres mais velhas gostavam dele. — Mia revira os olhos, antes de complementar: — Bem a quem estou enganado? As mais novas também. — afirma rindo

— Aposto. — concordo contrariada, fazendo uma careta para ele, que ri antes de me beijar de leve.

— Thiago, nos dê uma matéria de capa agora. É sua vez de confessar. — Carol brinca, e ele sorri.

— Não sei. — diz, sem jeito.

— Oh! Não estrague a brincadeira, Thiago Ryan. Como se isso fosse segredo para alguém. — rebate Mariah. — Bianca contou para toda aquela maldita escola, que ela e você perderam a virgindade juntos, quando você tinha quatorze anos. Não sei por que ela ainda não foi atrás de uma revista para lhes dar essa história. — bufa visivelmente irritada, e ele dá de ombros rindo.

— Sim... “*Seis anos de experiência indireta*”, sua vez — brinco, tentando desfazer essa cara emburrada de Mariah.

— Dezesesseis anos, Peter. — ela diz, sorrindo de orelha a orelha e eu consigo sentir Luca ficar tenso atrás de mim. Thiago perde o sorriso que tinha no rosto há poucos segundos e parece estar prestes a vomitar.

— Eu achei que você tivesse perdido... — Luca começa a falar e não complementa, mas olha para Thiago, como se o interrogasse. De repente, ele volta seu olhar irritado para Mariah. — Não posso acreditar! Aquele filho da pu...

— Certo. Como se não fosse acontecer um dia. — ela desdenha, fazendo bico.

— Mas ele era um *mauricinho* de merda, galinha, que se achava só porque tocava em uma banda de rock e pegava quantas garotas quisesse — Luca afirma, ainda incrédulo, com uma cara linda de

nojo.

— Grande coisa. — Mariah coloca as mãos na cintura e o enfrenta. — Como se você não fosse parecido com ele também, Luca Campanaro. — diz irritada, e Mia começa a rir, concordando com ela.

— Ok, doutor Campanaro. — começo, enquanto ele bufa uma respiração. — Você pode baixar sua bolinha, que já passou da hora de você chorar o leite derramado, quanto mais o...

Não consigo complementar o que ia dizer e caio na gargalhada, acompanhada de Carol, Mariah e Mia, que parecem entender exatamente o trocadilho escroto que eu iria fazer sobre o assunto.

— Rodrigo? — Mariah se vira para ele, assim que recuperamos o fôlego.

— Hm... Quatorze anos, Marina, minha vizinha. No quarto da minha mãe.

— Típico. — Carol diz, com desdém.

— Mia? — Thiago fala, cutucando seu braço, e ela revira os olhos.

— Quando vocês vão largar do meu pé por isso? — Ela encara Thiago e Luca, que começam a rir.

— Nunca. — os dois dizem em uníssono.

— Ok. — Mia bufa irritada, antes de continuar. — Foi com dezessete anos, Henrique. — Ela ignora os dois, que ainda riem.

— Henrique Ferraz? — Mariah pergunta, incrédula. — Henrique? Henry, amigo de vocês? Irmão de Lorena, minha amiga? — pergunta, apontando para eles, ainda sem conseguir acreditar.

Olho de Mia para seus amigos pensando sobre isso e ainda não consigo juntar dois mais dois. Henrique é padrinho de Luca também, e grande amigo deles. Luca nunca havia comentado comigo que eles tiveram alguma coisa. Mas até aí tudo bem, afinal ele não tinha obrigação nem uma de me falar. No entanto fico ainda mais surpresa por Mariah não saber, porque ela me disse que sua melhor amiga é como se fosse uma irmã para Mia e por causa disso ela acabou se tornando uma das suas melhores amigas também. Até moraram juntas na Itália. Mas diante disso agora, sou capaz de apostar um par de sapatos que há muito mais ainda nessa história.

— Uh sim! Ela abriu seu porta-joias para ele. □ Thiago a provoca, antes de cair na gargalhada de novo, e Mia revira os olhos, tentando parecer indiferente.

— Sério? — Mariah pergunta novamente, agora como se fosse diretamente para ela. — Mas nessa época você namorava Daniel... Achei que quando vocês começaram a namorar que ele tinha sido seu primeiro. — Mia dá de ombros, irritada, enquanto entorta o bico para seus amigos, que ainda riem.

— Você sabe como eu era uma bocó em torno de Henrique. — confessa, constrangida, e Mariah concorda, parecendo pensativa.

— Era? — Luca pergunta, de forma irônica, e ela lhe lança um olhar que promete a morte e ele apenas pisca para ela. — Tudo bem, nós sabemos que você sempre comandou a festa, *Tchuca!* — afirma, sorrindo, fazendo com que ela revirasse os olhos para ele.

— Ok. Sua vez, Nick. — Mariah se vira para ele nitidamente disposta a mudar o foco de Mia, que nesse momento parece que vai cometer um homicídio duplo.

— Hm... — murmura, pensativo. — Quinze anos. Cecília Senna.

— Sabia! — grito, ao mesmo tempo em que Carol grita:

— Não! — para em seguida nos acabarmos de rir.

— Foi no acampamento do São João de 2004? — pergunto, curiosa.

— Sim. — afirma, sem jeito.

— Você me deve cinquenta reais, Carol. — Aponto para ela, rindo.

— Certo. Você venceu. — dá de ombros, me fazendo rir.

— Espera. Vocês apostaram? — Nick pergunta, surpreso, olhando entre nós duas.

— Com certeza. — concordo, enquanto o garçom entrega nossas bebidas. — Eu vi você se esgueirando na barraca dela de madrugada, mas Carol achou que eu tinha bebido demais na barraca de João para conseguir discernir o que estava vendo. — Eu e ela rimos e ele acompanha, embora ainda pareça um pouco sem jeito.

— Você bebeu muito sim. — Carol afirma apontando para mim.

— Sim, você bebeu — Nick concorda, com seu sorriso torto.

— Eu? — Faço cara de inocente, mas ela me ignora.

— Estávamos brincando de “*detetive, vítima e assassino*”. Só que *Sophie* odeia pegar o assassino desde sempre, e ela já usava rímel e não conseguia piscar discretamente sem os cílios grudarem. — Rio ao me lembrar, e todos riem enquanto ela explica. — Só que ela só pegava o assassino nesse acampamento, sempre era ela. Então por causa disso, Sophia acabou bebendo uma garrafa de vodca praticamente toda, das que conseguimos esconder da Irmã da escola. — Risadas enchem o ar, enquanto nossos pais continuam a conversar, distraídos, sem saber que estamos falando da vida sexual que mantivemos escondida deles.

— Azar no jogo, azar no amor e sorte no azar em comer e engordar. Essa sou eu. — Pisco para Luca, que retribui ainda rindo.

— Graças a Deus! — ele murmura, antes de me beijar.

— Opa. Deixa eu ver se entendi. — Mariah bate palma. — Escola de freira? — pergunta, rindo e nós três assentimos. — Acampamento? Vodca? Sexo? Por que eu não estudei com vocês mesmo? Estou traumatizada! — ironiza, fazendo todos caírem na gargalhada, com exceção de Luca e Thiago.

— A semana dos acampamentos eram as melhores. Nós colocávamos doses bem leves de soníferos na jarra de suco das irmãs e esperávamos até de madrugada para todos se juntarem. — Nick relembra e Carol e eu concordamos.

— Verdade — digo, rindo. — Uma vez, era a minha vez de colocar. Na hora que a irmã Clara me viu na sala, ela desconfiou que eu estava tramando algo. Tive que me servir um copo, tomar um gole e fingir engolir, para que ela pudesse acreditar que eu realmente não estava fazendo nada. — Dessa vez, todos riem.

— *Amore*, você era muito danadinha. — ele diz, provocando-me.

— Oh, sim! — Carol aponta para mim e Nick acena com a cabeça. — Ela sempre inventava e tramava os planos do que íamos aprontar.

— Com toda certeza — Nick concorda, rindo. — Sophia era o cérebro da gang. Tipow *Pink e o Cerebro*. O lema dela era tipo: *O que nós vamos fazer essa noite? Tentar conquistar a escola!* — brinca, nos fazendo rir.

— Sempre com a mente perigosa, *Marotinha*. — debocha Rodrigo.

— Culpada! — me declaro, jogando as mãos para o alto.

— Teve uma vez em que ela e Carol foram para sala da madre superiora... — Nick começa a falar, mas logo faz uma pausa para rir. Eu e Carol começamos a gargalhar, sabendo exatamente do que ele está falando. — Elas foram pedir ajuda, porque disseram estar tendo um caso lésbico. — Todos olham chocados para nós duas e começam a rir. — Vocês não tem ideia da enorme revolução que isso gerou. A mentira delas foi tão convincente, que fez com que quase todas as irmãs fossem convocadas para praticamente fazerem um “exorcismo” nas duas. Mas na verdade, a encenação era para que a gente pudesse adiantar em duas horas todos os relógios da escola, o que nós fizemos quando a diretoria ficou vazia. — conta, fazendo todo mundo rir de tal forma, que parecem perder o

ar.

— “*Sai desse corpo, diabo da luxúria e da enganação*” — Carol imita o que uma das irmãs nos disse, colocando a mão na minha cabeça e todos voltam a rir.

— Mas vocês conseguiram sair dessa? — Thiago pergunta, curioso.

— Ah! Por ora sim. Mais tarde descobriram que adiantaram o relógio, mas ninguém sabia quem havia feito. Mas uma das Irmãs, que não estava no dia do “*caso do exorcismo lésbico*”, como ficou conhecido na história da escola, sacou tudo. — Eu e Carol nos contorcemos de rir. — Essa tal irmã nos desmascarou e a madre colocou nosso grupo todo em suspensão. Elas souberam na hora que elas não agiram sozinhas e que estávamos todos juntos nessa, por isso fomos suspensos, perdemos uma prova de Matemática e ainda tivemos que pintar o muro da escola. — Nós três concordamos, rindo ao nos lembrarmos da confusão que foi.

— Mas como ela desmascarou vocês? — Mia perguntou curiosa, depois que o garçom nos serviu outra rodada de bebidas.

— Bem, é porque... — Nick fala, sem jeito, olhando de Carol para Rodrigo e eu começo a rir, sabendo que ele não vai conseguir falar a verdade por ser muito educado.

— É porque a irmã sabia... Como posso dizer? — digo, olhando para Carol, que já começa a morder o lábio para não rir. — Sabia do histórico da maior piriguete do colégio: dona Carol.

Todo mundo para por um segundo para olhar para Carol, que já está rindo. Então todos riem também. Até Rodrigo, que além de não sentir ciúmes da minha amiga, acha engraçado quando a gente conta histórias nossas como essa.

— Culpada. — Ela repete minha confissão.

— Vocês eram exatamente o tipo de amigas que eu precisava. — Mia diz, rindo.

— Eu também. — Mariah concorda com Mia, ainda rindo também.

— Não mesmo, Mariah e Mia. Vocês já aprontavam o suficiente — Luca diz, sério.

— Idiota. — Mariah diz, ao dar língua para o seu irmão, que apenas ri. — Mas por falar nisso, dona Carol... Voltando à pergunta: quantos anos, quem, onde?

— Hm... Quinze anos. João, viagem para Margarita, Dezesseis de Abril de dois mil e quatro. — Sorri ao se lembrar e eu mordo meu lábio para não rir.

— Ah! Eu me lembro — Nick fala. — Coitado de Duda, ele teve que dormir no sofá da recepção do Hotel, para deixarem vocês sozinhos no quarto. — diz, pensativo.

Carol começa a abafar risinhos e eu ainda estou tentando segurar o meu, mas com ela agindo desse jeito, está meio difícil. Nick olha de Carol para mim, que já não estou tão bem sucedida na minha tentativa de não rir, e todo mundo começa a olhar curioso para nós três sem entender.

— Não... — Nick tenta negar, mas meio que já tendo certeza da resposta.

— Tá bom. Culpada de novo! — levanto as mãos em rendição. — Duda, viagem para Margarita, dezesseis de Abril de dois mil e quatro — confesso.

Nick fica literalmente de queixo caído e eu me sinto um pouco culpada por ele ser o único do nosso grupo de amigos a não saber da história. Na verdade nem sei porque nunca falamos sobre isso com ele realmente. Por um momento, todo mundo parece ter tido a mesma reação de surpresa que Nick. O que é engraçado, porque apenas nós três realmente entendemos a gravidade da situação aqui.

— Mas ele nunca me disse. — Nick afirma, quase sem voz.

— Bem. — Rio, e Carol acompanha com uma gargalhada. — Eu não queria mais nada com ele e jurei, que se ele dissesse que eu tinha ido pra cama com ele, mesmo eu estando um pouco bêbada e não sendo exatamente a verdade, que diria a todas as meninas que ele tinha o pau pequeno e não se segurava para chegar lá, se é que vocês me entendem... — admiti, fazendo todos riem, com exceção

de Nick, que eu entendia por estar ainda um pouco perplexo.

— Ok. Mas por que parece tão absurdo para você, Nick? Não é como se *Marotinha* já não fosse uma gata, e você não soubesse que eles namoraram na época. — Rodrigo pergunta, me fazendo sorrir para ele.

— Não é absurdo — diz, sem jeito. — Mas é que ela tinha dado o fora nele há uns dois meses, e... — Não consegue complementar.

— E ele é um dos seus melhores amigos. Pronto, falei. — Carol corta, acabando-se de rir.

Reviro os olhos para ela e Nick continua a me olhar, ainda sem jeito por saber a verdade tão tardiamente e ainda assim eu pudesse voltar à noite da minha primeira vez e mudar esse fato. Até que eu gostaria. Não é como se tivesse sido de todo ruim, mas eu estava um pouco bêbada e não era exatamente como e com quem eu queria. Mas basicamente não me arrependo.

Mesmo que eu soubesse que Duda ainda era louco por mim, meio que ataquei ele durante a noite. Só que eu tinha terminado com ele dois meses antes, justamente porque Carol ficava me dizendo que Nick era apaixonado por mim e parecia que estava comendo um molheiro inteiro de pimenta quando a gente ficava junto. Nick era meu amigo, eu gostava muito dele. E bem, Duda era o melhor amigo dele, mesmo que Nick nunca tenha confessado a ele qualquer coisa sobre mim enquanto estávamos juntos. E se Duda nunca lhe disse realmente, é porque no fundo ele sabia que isso era verdade.

— Pera aê... Deixa eu entender uma coisa. — Luca fala, saindo das minhas costas e ficando de frente para mim e Carol. — Melhores amigas, ambas dezesseis de abril de dois mil e quatro, mesma noite... Vocês planejaram isso? Foi tipo um fetiche? — pergunta rindo, enquanto olha para a gente.

— Não! — dizemos juntas.

— Nós fomos para Margarita com os pais de João. — Paro para apontar para ela. — Carol e João eram namorados na época e desde que os pais dele nos convidaram, os dois começaram a planejar a noite deles. Eles esperaram os pais dele saírem para o cassino, mas acho que João tinha mais medo de ser pego do que Carol, por isso ela acabou indo para o bangalô dele. — Carol continua abafando risinhos.

Rodrigo, por instantes pareceu meio desconfortável com o assunto. No entanto, não acho que isso tenha a ver com João, até porque hoje em dia João também é amigo dele. Enquanto Luca, Mariah, Mia e Thiago continuam atentos, como se fosse a história que aguardaram a vida toda, Nick ainda parece estar pasmo comigo e Duda e nem parece ter prestado atenção no que foi dito sobre Carol.

— Mas e você? — Luca me pergunta, de forma seca.

— Uh... Eu? — gaguejo, tentando pensar no que dizer e pelo olhar que ela me dá, sei que Carol está prestes a falar para todos sobre o que aconteceu.

Pois é, quem precisa de inimigos quando se tem amigos que ficam relembando as merdas que você fez no passado?

— Sim. Já ouviu falar de *pau na coxa*? — Carol pergunta rindo, fazendo Luca me olhar incrédulo e todos os outros rirem também, certamente entendendo.

— Não, *amore*. — digo, dando um beijo em seu rosto. — Vinho com leite condensado. — explico, vendo a compreensão passando por seus olhos.

— Que eu prefiro chamar de *Xoxota*. — afirma Rodrigo rindo, sobre o outro nome dado a bebida.

— Você estava bêbada? — Luca pergunta, com a sobancelha levantada.

— Todos. — Agora quem responde é Nick, embora sua voz ainda esteja fria.

— Nós tínhamos quinze e dezesseis anos, não precisávamos de muito para ficarmos bêbados. Havíamos pago um cara mais velho para nos comprar duas garrafas de vinho. — explico.

— *Viva la Venezuela!* — saúda Carol, entre um gole de seu *Cosmopolitan*, nos fazendo rir.

— Compramos duas latas de leite condensado, batemos no liquidificador e tomamos, dizendo que era um coquetel de uva sem álcool. Como a mãe de João tinha rinite e estava no meio de uma crise alérgica, ela acreditou. — Dou de ombros.

— Mente grande, hein, Sophia? Cuidado, Luca. — Thiago brinca, me fazendo rir.

— Eu acho que eu precisava ter tido amigas mulheres na escola, porque se fosse por esses dois, eu seria lésbica. — Mia afirma séria, olhando de soslaio para eles, fazendo todos rirem.

— Não seria má ideia, *Barbie*. — Thiago brinca e Mia revira os olhos para ele, antes dele voltar a nos perguntar: — Vocês ainda são amigos deles?

— Sim. — responde Nick. — João e Duda não puderam vir hoje. Estão em Bariloche. — Aceno em concordância, sentindo realmente falta dos meus amigos.

— E? — Luca olha para mim, nitidamente pedindo para que eu continue.

— Bem... — Suspiro. — Carol foi para o bangalô de João, tendo bebido umas duas taças. — Aponto para Nick. — Nick ficou bêbado e caiu morto no sofá da varanda do nosso quarto. — Dou de ombros inocentemente. — Eu meio que tive que terminar praticamente todo o resto da bebida, porque sempre tive consciência ambiental e humanitária. Sempre fui contra o desperdício, não podia desperdiçar o que sobrou. Vocês sabem. — Pisco os olhinhos inocentemente e todos riem novamente. — Duda ficou me cantando, e bem... — Olho para Luca. — Não é como se eu já não tivesse tomado vinho com você... — deixo no ar, envergonhada.

Luca faz uma careta, na certa pensando em mim atacando Duda sob efeito do vinho no meu cérebro, mas logo em seguida o seu sorriso malicioso aparece, e sei que ele está se lembrando da nossa primeira vez.

— Ai meu Deus! — Mariah grita, puxando eu e Carol para um abraço. — Onde vocês estavam a minha vida toda? Vocês podem me dar um autógrafo? Eu tinha e tenho muito o que aprender com vocês. — nós rimos e ela faz uma pausa dramática, antes de se dirigir a mim: — Acho que meu digníssimo irmão está seriamente pensando em trocar sua bebida por vinho, cunhada — brinca.

— Com certeza. — Luca afirma, com um olhar malicioso, antes de se virar para frente e chamar o garçom. — Uma garrafa de vinho, mas só pra minha noiva, por favor. — afirma, sério e então se vira para mim antes de completar só para que eu ouça: — Mais tarde, eu e você. Pode dar adeus a seu DIU.

Senhor! Acho que perdi o ar agora!

Com um sorriso tão malicioso e lindo, Luca me faz estremecer pelas suas promessas silenciosas e simplesmente se afasta, me deixando literalmente de pernas bambas. Sério, deveria ser proibido que ele me olhasse dessa maneira e fizesse esse estrago todo em minha calcinha.

É, Sophia. Acho bom preparar minha piranha interior, porque hoje tem!

CAPÍTULO 35

Após o jantar, Luca se levanta da mesa e pede um minuto da atenção de todos. O garçom já vem com duas garrafas de champanhe, servindo a todos na mesa, me deixando sem graça, porque estou tão à vontade com nossa família e amigos, que realmente havia esquecido o propósito de estarmos aqui essa noite.

— Quero agradecer a presença de todos... Amigos, família. — diz aos nossos convidados, fazendo-me sorrir. — Bem... Sei que muita gente pensa que estamos sendo precipitados, que temos muito pouco tempo juntos. — Olha para mim e sorri, fazendo com que meu coração bata mais forte. — Mas o amor nos pegou no elevador e parou no nosso andar. O que poderíamos fazer a não ser aproveitar o que o destino nos presenteou? — brinca, fazendo com que eu morda o lábio com o trocadilho que de fato é um pouco da nossa história. — Algumas pessoas entendem e outras não, mas o que importa é o que a gente sente, e isso é tão forte que conseguimos sentir que é recíproco. — As lágrimas começam a escorrer nos meus olhos, e Mariah estende um guardanapo limpo para mim. — Não me lembro de ter sido tão feliz algum dia, desde o momento em que trocamos nosso primeiro beijo. Pensando bem, é sempre assim quando estou com ela. E foi exatamente esse motivo, que me faz querer passar todos os dias da minha vida ao seu lado, Sophia. — afirma, emocionado.

Não sei se meu guardanapo vai durar muito mais, pois já está devidamente encharcado. As mulheres ao redor da mesa também estão visivelmente emocionadas. Minha mãe e Carol estão chorando, Mia já está enxugando as lágrimas. Mariah está com os olhos cheios de água, sendo devidamente observada com emoção por seu ex/atual amor, Thiago. Luca faz uma pausa para receber do garçom um canudo de projetos que, como arquiteta, lógico que sei exatamente que é utilizado para guardar projetos. Mas não entendo o porquê dele se encaixar aqui nesse momento. Olho para ele sem entender, e ele sorri pela minha reação.

— *Baby*, eu já tinha te dado um anel, então não seria exatamente surpresa e nada criativo você receber outro ou alguma joia qualquer. — Sorri. — Mas assim que eu decidi te pedir em casamento, que tenho que dizer deve ter sido depois do nosso primeiro beijo... — Ele pisca para mim, e todos riem. —... Eu sabia exatamente o que te daria de presente de noivado, depois do anel que está em seu dedo. — Vai pegando minha mão e beijando o local da minha aliança, assim como fez quando me pediu em casamento e como faz todos os dias. — Comprei algo que apenas você, e mais ninguém, pode fazer o necessário para que se transforme no que eu preciso. — ele faz outra pausa, parecendo precisar e logo sorri, mas ainda assim pude ver uma lágrima escorrendo em seu rosto. — No que nós precisamos... — Entrega-me o canudo. — Um lar. — diz, fazendo-me desmoronar.

Oh. Meu. Deus.

Meu coração dispara de tal forma, que por um momento tenho medo de não aguentar. Respiro fundo, tentando me lembrar de que preciso respirar e para tentar conter a sucessão de lágrimas que escorrem em meu rosto.

Ele quer que eu faça um lar pra gente... Ele quer que eu faça o nosso lar!

Fico repetindo essas palavras para mim mesma, tentando me fazer acreditar que isso é verdade.

Santo inferno! Ele poderia ser mais perfeito?

Acho que entendo exatamente o que ele está tentando me dizer, e é exatamente como me sinto. Ele não sabe o presente que está me dando ao pedir que eu faça isso para nós. Sério, eu não poderia pensar em presente melhor e tenho certeza de que ele sabe disso. Tem um livro que eu amo, *Anna e o Beijo Francês*, que diz algo assim: “É possível que lar seja uma pessoa e não um lugar? (...) Isso é

estar em casa. Nós dois”. Não posso dizer nada, porque estou ocupada demais soluçando emocionada. Apenas o beijo. Beijo porque não sei o que dizer, mas tenho certeza de que ele sabe exatamente o que sinto. E sim, como ele disse, o que sentimos é recíproco, e isso absolutamente é tudo para gente. Ele é a minha casa.

Já é bem mais tarde, quando o trio musical faz uma pausa. Rodrigo olha para a tenda em que os rapazes pararam de tocar e me olha. Sei exatamente o que ele quer dizer com esse seu sorriso, agora irritantemente maroto e olhar desafiador.

— Não! — afirmo para ele, quase sem querer.

— O que, amor? — Luca pergunta, curioso, olhando para nós dois.

— Nada. — respondo, tentando fazer com que Rodrigo não diga nada, e ele ri.

— Mentira, Luca. — começa. — É que ela sabe exatamente o que estou pensando. — me contraria, com olhar desafiador.

— O quê? — Luca pergunta, cada vez mais curioso.

— Cantar. — Rodrigo responde simplesmente.

— Cala a boca! — repreendo-o, atirado-lhe meu guardanapo, o que o faz rir mais.

— Espera. — Luca diz, segurando meu braço. — Você canta, mesmo? — pergunta, agora parecendo entender o que ele está dizendo e eu apenas abro a boca sem conseguir responder.

— Oh sim! O fato de Sophia cantar, era o principal motivo pelo qual conseguimos nos embriagar de graça nos bares durante a faculdade. — Carol diz, rindo junto com Rodrigo e Nick e eu olho para eles de cara feia.

— Espera aê — interrompe Mariah. — Você canta, Sophia? — ela nem espera que eu responda antes de continuar: — Meu Deus! Vocês não podiam ser mais perfeitos juntos! Eu odeio vocês! — diz, brincando, atingindo o ombro do irmão no seu lado esquerdo, que ri.

— Ei! Quem não entendeu agora fui eu. — Olho para Luca.

— Ah, sim. — Quem fala dessa vez é Thiago. — Luca era o *rockstar* da escola e dos bares da Zona Sul do Rio. — brinca.

Como assim Luca canta e eu não sabia?

Olho para Luca de boca aberta e ele apenas se diverte com os comentários, dando de ombros como se não se importasse, porque é lógico que ele sempre foi seguro de si mesmo. Obviamente ele deveria ter uma legião de adolescentes que eram suas fãs na época. Ao contrário de mim, que quando tocam nesse assunto, fico contrariada e constrangida.

— Você canta, Luca? — repito, incrédula.

— E toca. — Mia complementa e ele apenas ri de novo.

— Por que você nunca me disse isso? — pergunto, curiosa.

— Por que você nunca me disse isso? — repete, e em seguida, me dá um selinho.

— Oh vocês dois! Precisamos de um show! — Mariah fala, batendo palmas visivelmente animada.

— Vamos, *amore*. — fala, ao mesmo tempo em que se levanta e puxa minha mão, sem nem pensar duas vezes na proposta.

— Oh! Aonde? — pergunto assustada.

— Cantar. — fala, como se fosse óbvio.

— Uh... Que tal, não? — respondo, incrédula.

— Deixa disso, vá logo. — Nick diz animado, enquanto Luca me dá um olhar de “*tá vendo?*”.

— Não, não. De jeito maneira. — defendo-me.

— Estamos em família, *Sophie!* — mamãe diz, com carinho, pois ela e meu pai realmente adoram me ver cantando.

— Concordo. Não é como se você já não tivesse feito isso antes. — Carol diz, me fazendo corar.

— Ok! Eu canto uma música sozinho e na outra você me acompanha, tá? — Luca pergunta.

Prefiro não responder, mas ele entende isso como um “sim” e segue para a tenda, onde estão os instrumentos. Luca pega o violão, antes de se sentar no banquinho em frente ao microfone e verifica a afinação do instrumento, como se já tivesse feito isso um milhão de vezes e obviamente deve ter feito mesmo.

— Boa noite. — diz, com sua voz animada ao microfone.

— Boa noite! — gritam as pessoas ao meu redor.

Ok! Eu estou nervosa e ansiosa aqui!

— Já faz um longo tempo que eu não faço isso, além de para mim mesmo, mas como um incentivo pra minha linda e adorável noiva, estou disposto a encarar. Vou cantar uma música para lembrar os velhos tempos — diz, piscando para mim, começando a dedilhar no violão e, logo em seguida, a cantar uma música que eu reconheço antes mesmo de ele abrir a boca: “*Wherever You Will Go*”, The Calling.

Oh Cristo! Como ele pode ser tão fodástico?

Sua voz é grave e suave ao mesmo tempo, além de linda e completamente envolvente. Ouvir Luca cantando é como uma verdadeira viagem auditiva. E eu acabo de ter certeza que ele acabou de fazer com que eu o amasse ainda mais.

Como é possível uma pessoa ser boa em tudo o que faz?

Tudo bem, não vou dizer que sou péssima em tudo. Mas Luca consegue fazer tudo da melhor forma sempre. A impressão que eu tenho, é de que ele nasceu para fazer exatamente isso que está fazendo nesse momento. Ele se entrega de uma forma à música, que apenas um artista de verdade faz. É realmente lindo de se ver a forma única em que ele se entrega. Sem que eu me desse conta, quando ele termina a canção, já estou de pé perto ao seu lado, para beijá-lo e dizer o quanto é lindo vê-lo assim.

— Foi lindo, amor. — digo, entre beijos.

— Obrigado. — diz, antes de me dar mais um beijo. — Sua vez. — Puxa o banco ao seu lado, para que eu sente.

Merda!

— Oh não! — murmuro, incrédula, porque tinha esquecido desse detalhe.

— Sim. — diz, com firmeza, mas entre um sorriso lindo.

— Ok. — murmuro, sem querer pensar no que estou fazendo, e ele me dá mais um lindo sorriso.

— Assim que eu gosto, *baby!* O que você quer cantar? — pergunta, me dando outro beijo.

— Fullgás! — meu pai grita, antes que eu responda, e eu olho para ele irritada. Meu pai ama quando eu canto essa música.

— Você sabe? — pergunto, confiante de que talvez ele não saiba, pois apesar de linda, não é uma música tão popular e fácil assim.

— Dá pra arrancar. — afirma sorrindo, e eu me contraio, porque eu realmente terei de fazer isso.

Quando ele começa a dedilhar a música no violão, percebo que meu noivo não é nada humilde, pois ele sabe exatamente os acordes da música e toca magnificamente bem.

Oh, Deus! Estou a um triz de ter um orgasmo musical ao vê-lo sentado nesse banquinho passeando os dedos longos pelas cordas do violão e sorrindo para mim com amor. Eu sou uma cadela sortuda! Fato.

Fecho os olhos e respiro fundo, tentando me lembrar dele, da gente e pensando sobre isso, finalmente começo a cantar. “Fullgás”, de Marina Lima, é uma música linda, forte e intensa, que expressa muitos sentimentos em poucas palavras. Quando finalmente tenho coragem de abrir os olhos, Luca está sorrindo e olhando para mim de um jeito apaixonado, que me emocionou. Buscando nele a paixão que eu preciso para continuar a cantar, continuo olhando em seus olhos e assim que termino a música, estão todos de pé me aplaudindo. Mariah e Rodrigo estão assobiando como se estivessem em um show, o que me faz rir.

Eu fiz isso! E eu nunca me senti tão bem em fazer!

— Mais uma! — grita Mariah.

— Você foi perfeita. Sua voz é linda, *baby!* — diz, com ternura, antes de me beijar e se inclinar para o meu ouvido. — Estou fodidamente excitado. — admite rouco, em meu ouvido, fazendo-me estremecer. — Ok! Mais uma... Nosso público está pedindo. — brinca, sabendo exatamente o efeito que causou em mim.

— O que eu não faço por você? — afirmo, sorrindo, recebendo um beijo delicioso de volta.

Tenho que dizer, que “mais uma” acabou se tornando várias músicas. Algumas vezes cantava sozinha, ou vice-versa. Confesso que tinha vezes que era para que eu cantasse junto com ele, mas eu babava e ficava tão fascinada ouvindo Luca cantando, que fui no máximo uma *backing vocal* muito da fuleira. Mas o que me deixou com os cabelos da nuca em pé e me fez arrepiar o corpo todo, foi a interpretação de Luca de “*With Arms Wide Open*”, do Creed. Sua voz fez com que meu corpo todo vibrasse e eu simplesmente não pude conter a emoção. Pude ver no brilhos dos seus olhos cor do céu, a verdade; uma promessa, assim como a tradução da música, uma promessa sobre nossa vida juntos e o meu lugar em seus braços. Se eu tivesse que escolher entre viver esse momento e meu closet de sapatos, preferiria andar descalça.

Luca é simplesmente lindo! E, certo... Chorei de novo, sim! Como não me emocionar?

Outra canção que me emocionou pra valer, foi a que usa como toque do seu celular para quando eu ligo para ele; “*Just The Way You Are*”, em que a letra de Bruno Mars parece ter sido escrita por Luca, e não por ele. É tudo o que ele diz sobre mim, é tudo o que ele sempre faz questão de repetir. Pude sentir isso tão forte dentro de mim, que consigo acreditar nele e não me sinto tão frágil e fraca, como me sentia antes de Luca aparecer na minha vida. Sinto que posso ser de alguma forma perfeita para ele.

Mais tarde acabei indo até o quarto, para usar o banheiro e aproveitar para verificar minha cara. Como obviamente já estou um pouco alta, não tenho certeza se estou com a cara toda borrada ou estou bem realmente. Resolvi ignorar. Assim que faço o caminho para sair do banheiro, encontro Luca bloqueando a porta, com um sorriso malicioso no rosto.

Certeza eu não tenho, mas acho que estou em apuros!

— O que foi? — pergunto, já não conseguindo ficar em pé por muito tempo.

— Você sabe. — afirma, com um olhar cheio de luxúria, vindo em minha direção.

— Luca, nossos pais estão aí fora... — advirto, já extremamente excitada.

— Uhum... — murmura, agarrando-me pela cintura e beijando meu pescoço. — Como se eles não soubessem o que fazemos entre quatro paredes. — ronrona.

— Uh.... — Solto um gemido quando ele mordisca meu pescoço. — Prefiro que eles nem imaginem — digo, sem mais dúvidas, pois sua voz rouca, seu corpo maravilhoso e esse seu olhar avassalador... Tudo isso era um convite explícito ao sexo, difícil de negar.

— Eu estou muito bêbado e excitado. E você fodeu com meus miolos cantando daquele jeito, malditamente sexy para mim. Esperei demais, não posso mais esperar para estar dentro de você. — provoca, com sua boca colada na minha, puxando meu cabelo perto da nuca, enquanto segura minha cintura com a outra mão.

Meu Deus! Como posso dizer “não” a isso tudo?

Se todo homem soubesse o poder que uma pegada no cabelo é capaz de fazer com a gente, jamais iriam chegando e metendo logo a mão na nossa bunda. Ele não esperou que eu dissesse mais nada, simplesmente me carregou e logo estávamos nos beijando com paixão. Ainda nos beijando, ele andou até a cama e então desci do seu colo. Por mais que nossa noite estivesse maravilhosa, eu sabia que algo estava perturbando ele, por isso decidi que naquele momento eu estava no comando e sem dizer uma palavra fui deslizando minha boca pelo seu pescoço, enquanto ele se entregava.

Abri sua calça e logo fui agarrando seu pau, que já estava rígido e duro para mim. Ansiava pelo seu gosto e eu adorava senti-lo em meus lábios. Luca segurou firme em meu cabelo, enquanto eu matei minha fome dele, dando prazer a ele com minha boca e pude vê-lo completamente entregue, gemendo para mim. Sua expressão de prazer me enlouquecia, e exatamente por isso continuei chupá-lo com avidez, até que ele me puxou para cima, tomando minha boca com a sua.

Tirou meu vestido e suavemente acariciou meus seios, deslizando sua boca até meu umbigo, me fazendo gemer e ansiar mais por ele. Mas ele simplesmente parou e em seguida me deitou na cama. Rapidamente tirou sua blusa e se afastou para me olhar por inteira, me fazendo estremecer pela intensidade do seu olhar sobre mim, deixando-me mais nua do que nunca.

— Você me desmontou desde à primeira vez que te vi. Bagunçou-me por inteiro e agora estou diante da mulher mais linda que conheci e ela é toda minha. — Falou de um jeito apaixonado, que me emocionou.

Luca suspira, e umedece os lábios, antes de devagar encostar seus lábios nos meus. Desceu sua boca pela minha pele, chupando meus seios, lambendo minha pele, minha virilha e foi de encontro ao meu sexo, que neste instante estava úmido, latejante, desesperado por tudo que ele poderia me dar.

Luca me lambia e me chupava com avidez, me levando a gritos sufocados por minhas mãos, fazendo-me derreter em sua boca. E quando eu pensei que não podia mais suportar, ele sutilmente abriu minhas pernas, me penetrando profundamente. Em movimentos rápidos e intensos, o suor escorreria por nossos corpos, meu coração batendo apressadamente. Como se já não bastasse a intensidade de suas investidas contra mim, Luca me provocava ainda mais com palavras safadas, que eu retribuía aos sussurros, dizendo como ele era gostoso, o quanto o desejava e queria mais e mais dele.

Eu podia senti-lo indo cada vez mais fundo em mim e era tão bom, tão mágico, que era como se tivesse nascido para isso, para ele. E era exatamente nisso que eu acreditava desde o dia em que me permitir ser feliz ao seu lado. Não demorou para que eu sentisse aquele prazer com calafrio e eu sabia que estava preste a gozar e ele percebendo isso, acelerou ainda mais o ritmo, deixando-o mais intenso e selvagem. Então gozei, gritando alto, chamando seu nome e ele não parou, enfiando seu pau com ainda mais vontade, fazendo meu corpo se contorcer cada vez mais em torno de si. Gozou num gemido agudo, profundo, que quase fez com que eu gozasse novamente. Caindo ao meu lado, ele acariciou meu rosto, antes de sussurrar ainda ofegante.

— Eu te amo.

Beijei seus lábios e logo a intensidade do nosso beijo aumentou, suas mãos no meu corpo, me provocando, me desarmando em todos os sentidos, acendendo a chama que só ele parece ser capaz

de acender e também o único capaz de me fazer perder a linha e apagar. Não demorou muito tempo para que eu soubesse que meu mundo inteiro se reduzia a ele mais uma vez.

Quando retornamos da festa para o quarto de Luca, já não sei mais bem que horas eram, mas já estava praticamente amanhecendo. Estava obviamente bêbada, mas não o suficiente para fazer perder a minha mente, já que eliminei praticamente todo o álcool quando Luca me encurralou no quarto mais cedo. Tentei fingir que não havia acontecido nada quando retornei, mas acho que nossos sorrisos estúpidos devem ter nos entregado, porque fomos motivo de gozação por uma hora inteira. Felizmente, todos os “adultos” já haviam ido embora, o que me livrou de um constrangimento ainda maior na frente dos nossos pais. Luca como sempre, não pareceu se importar nem um pouco, muito pelo contrário, ainda apimentava a conversa com vários comentários impróprios.

O *bartender* e nossos amigos tinham acabado de sair, com exceção de Mariah e Mia, que ocuparam um dos quartos de hóspedes da casa e Thiago o outro. E claro, obviamente, Giovanna estava tendo desde cedo, uma noite de princesa em seu novo quarto. No início, fiquei um pouco preocupada em relação às acomodações, porém Thiago garantiu que mesmo que ele tivesse que dividir o quarto com Mia e ela ficasse nua na mesma cama que ele, que não ficaria excitado. Obviamente fiquei vermelha na hora, mas como até Mariah riu, então realmente acreditei que isso fosse exatamente a verdade.

Thiago, Luca, Mia e pelo que ouvi, Henrique também, realmente são muito amigos e eu pude ter certeza absoluta hoje, embora Henrique não tenha vindo. Depois de várias doses de uísque, Thiago declarou que eles eram os irmãos dele. Eu o entendo completamente: é exatamente assim que eu me sinto em relação a Carol, Rodrigo, João, Duda, Nick e, agora também a Mariah.

Por falar nisso, Thiago passou a noite toda tentando conversar ou aproximar de Mariah, que sempre corria dele. Mas definitivamente seus olhos eram só para ela. Eu fiquei com pena dele, porque obviamente ainda é apaixonado por ela. E eu tenho mais do que certeza de que a recíproca é verdadeira. Mas por que será que ela foge dele assim? É agora que vou tirar essa dúvida.

— *Amore*. — começo, enquanto escovamos os dentes juntos no seu banheiro. — Você tem certeza de que não aconteceu nada mais com Mariah e Thiago para terminarem? — pergunto, curiosa.

— Uff... — ele bufá, quando coloca a escova de dente de volta na pia, e eu acompanho. — Não. Mah sempre foi mimada, Thiago conhecia ela desde que ela andava só de calcinha pela casa. — Ele vai falando e me levando de volta para o quarto. — Mariah se apaixonou por ele desde sempre, eu fingia apenas que não sabia. — Luca deita na cama e me puxa para deitar junto a ele e eu não hesito, porque amo estar nos seus braços. — No entanto, ele demorou um pouco mais. Até porque ela é mais nova do que ele. Mas quando ela virou adolescente, por mais que ele tentasse disfarçar, percebi a mudança da postura dele em relação a ela. — Luca me abraça mais forte, parecendo estar pensando sobre isso.

Depois de hoje à noite, tive a certeza da importância de Thiago e Mia na vida dele. Só estou curiosa para conhecer Henrique, que também parece ser igualmente especial para eles. Fico imaginando Mia, praticamente sozinha, com três garotos bonitos.

Pois sim, Mariah já me disse que Henrique é um abuso de lindo!

Deve ter sofrido horrores para aguentar as mudanças hormonais deles. Se eu já enlouquecia com meus amigos tendo a ajuda de Carol, imagine ela, que era apenas uma contra três.

Sério, Mia é uma guerreira e merece todo o meu respeito.

Seu corpo treme em baixo do meu e, logo em seguida, escuto uma risada abafada. Posso sentir que ele está sorrindo mesmo sem olhar para ele. Quando eu o faço, ele está olhando através da porta da

varanda, sorrindo de orelha a orelha, o que me contamina também, mesmo que eu não saiba o que ele está pensando.

— Thiago começou a ter ciúmes de tudo que Mariah fazia. Quando ela saía, vestia roupas mais curtas e, principalmente quando ela começou a namorar. — continua, ainda rindo. — Ele não era mais o mesmo com as garotas. Todas as garotas queriam ficar com a gente.

Faço um bico irritada, meu corpo tenso embaixo dele, ao pensar em quantas meninas realmente não babavam pelo meu noivo. E foi inevitável não pensar em quantas mulher ele não teve em sua vida. Por mais que ele não veja minha cara, Luca tem essa coisa “telepática” de ler meus pensamentos, que por vezes me irrita. Ele me puxa mais para perto e me dá um beijo na testa, visivelmente querendo me tranquilizar antes de continuar:

— Tínhamos dezenove anos. Eu cantava por aí, e ele já estava fazendo uma novela das sete. Era de se esperar que ele tivesse se aproveitando da fama e ficasse com quantas mulheres ele quisesse. Mas ele não fazia, sempre encontrava uma desculpa para dar o fora, sendo que antes ele não podia ver um par de peitos. Óbvio que tinha algo errado. Henry dizia para ele que ele estava virando “viadinho”. Mia não perdia a oportunidade de fazer uma piada também. Eu fingia que não percebia o que estava acontecendo. E Mariah virava a porra com Thiago quando ele queria dar uma de irmão ciumento, como ela mesma dizia. — Luca ri de novo, e eu acompanho também, imaginando Mariah fazendo uma confusão com toda essa situação com Thiago.

Era e é tão ela!

Mas deve ter sido bastante difícil para os dois conviverem, escondendo o fato de serem loucos um pelo outro e não admitirem.

— Quando essas coisas aconteciam, eu e Mia nos segurávamos para não falar nada. Henrique não aguentava e soltava indiretas para ele o todo tempo, e nós ríamos pelas costas dos dois. Acho que ele tinha meio que receio de admitir para ela e principalmente para mim, que era apaixonado pela irmã caçula do seu melhor amigo.

Em um instante, seu sorriso some, seu corpo fica tenso embaixo de mim e ele cerra a mandíbula. Sento-me para poder olhar direito para ele e ele me abraça pela cintura, visivelmente tenso.

— Agora eu sei porque ele estava puto da vida depois da merda desse dia, que Mariah disse que perdeu... — Ele hesita. — Você sabe. — Começo a rir, incapaz de aguentar.

— A virgindade? O cabaço? — provoco e ele faz uma cara feia para mim. — Você achou que ela tivesse perdido com ele, então? — pergunto, tentando entender a reação dele.

— Sim. — diz, suspirando e acenando com a cabeça. — Ela sempre foi apaixonada por ele, eu sabia que eles iam ficar juntos, era apenas questão de tempo. Só não sabia que ela tinha sido estúpida dando para aquele cara. — admite, com tom seco.

— Talvez Mariah não achasse que o sentimento que ela tinha por Thiago fosse recíproco. — explico, acariciando seus cabelos.

— É, talvez. — diz, pensativo, antes de retornar seu olhar para mim. — Thiago foi para essa maldita festa e saiu de lá transtornado. Não conseguimos chegar até ele. A sorte foi que no bar que ele foi, eu tocava de vez em quando e o dono ligou para Mia, para avisar que ele estava bêbado. Fomos juntos resgatar ele, e ele estava na merda. — ele começa a gargalhar do nada. — Ele nunca soube que disso, mas enquanto levávamos ele para casa, ele confessou que era apaixonado por ela, me pediu desculpas, mas que preferia que eu chutasse ele nos ovos, a ter que ficar longe dela por mais tempo. — relembrou nos fazendo rir.

— Você nunca disse a ele sobre isso? Eles não ficaram juntos logo depois? — pergunto, rindo ainda.

— Não contei. — Balança a cabeça. — E perder a graça de ele vir confessar para mim sóbrio depois? Jamais! — Caímos na gargalhada novamente.

— Mas então o que aconteceu? — pergunto e ele abre um enorme sorriso, antes de responder:

— Ele soltou os cachorros em cima do cara na escola no dia seguinte. Quebrou o nariz dele e Mariah chegou bufando de raiva na cozinha lá de casa, porque ele terminou com ela pelo medo que estava de Thiago. — Nós dois rimos de novo. — Ela chegou tão transtornada, que Thiago ficou com medo dela. Saí correndo para chamar Mia e Henrique na casa deles, que era ao lado da minha... — Interrompo-o:

— Pera! Essa parte eu não entendi. — digo, não sabendo se ouvi direito. — Mia e Henrique moravam na mesma casa? — pergunto, incrédula e Luca começa a rir.

— Sim. Os pais deles eram amigos, desde que começaram a trabalhar juntos. Se tornaram sócios de uma rede de *fast food*. Henrique não morou sempre lá. O pai de Mia era seu padrinho, e ele estava mais lá do que em sua própria casa. Estudávamos na mesma sala, e a fazenda da família de Mia também era da serra. Então sempre fomos grudados. — Ele dá de ombros. — A história é longa, mas vou resumir... Os pais deles se casaram um pouco antes de Mariah e Thiago começarem a namorar. E, sim, eles moravam juntos. Quanto aos dois, você já deve ter reparado como meus amigos são complicados. — Ele termina com uma careta, antes de rir.

— Oh! — murmuro, surpresa com a revelação.

— Sim... Voltando... — continua, como se não tivesse interrompido. — Aí fui chamar os dois, para que eles pudessem rir comigo, e quando voltamos demos de cara com eles se beijando.

— Oh meu Deus! — murmuro, incrédula e paro de boca aberta por um segundo, tentando imaginar a cena.

— Foi hilário! — Luca diz, caindo na gargalhada. — Mariah parecia satisfeita e atordoada ao mesmo tempo. Thiago... — Ele dá uma gargalhada profunda antes de continuar: — Ele parecia que tinha se borrado de medo, estava pálido e não tinha reação. Foi então que eu resolvi brincar um pouco com ele.

Começo a abafar risinhos e Luca se senta na cama, ironicamente sério, e logo começa a fazer uma tentativa de imitar o diálogo da história:

— “Que porra está acontecendo aqui, Thiago?” — Imita a si próprio, com a voz grossa e a cara séria. — “Luca, eu, eu... Sinto muito, nunca mais...” — gagueja, recordando a fala de Thiago. — “Como é seu, veado filho da puta?” — Faz uma voz estridente, em uma tentativa ridícula de imitar Mariah, em conjunto com um bico irritado, que me deixa sem ar de tanto rir. — “Vocês acham que eu sou idiota?” — Faz uma pausa dramática, dizendo que realmente fez isso quando aconteceu. — “Vão em frente, porque eu não estava mais aguentando vocês e realmente não sabia o que fazer para deixarem de ser tão idiotas.” — Se imita novamente, com orgulho, antes de cair na risada.

— Não... Não, você não fez isso — nego, antes de cair na gargalhada também.

— Oh, eu fiz! — afirma, entre os risos. — Eles dois pareciam que estavam congelados com minha resposta. Mandeí eles se beijarem logo e acabarem com essa porra. Mia e Henrique não se aguentaram em pé e caíram no chão de tanto rir. — conta, ainda rindo, e eu caio na risada de novo.

— Definitivamente, você fez ele se cagar todo, amor. — Ele concorda com a cabeça, enquanto me puxa para perto dele novamente. — Mas e aí, o que aconteceu? — pergunto, mas vejo ele ficar um pouco desconfortável com minha pergunta.

— Eu tinha dezenove anos, lembra? — pergunta, mais para ele do que para mim mesma, e eu já sei do que ele está falando. — Minha mãe adorou saber que os dois estavam juntos. Ela sempre gostou de Thiago como se fosse um filho, porque depois que sua mãe abandonou seu pai para ficar

com um ator famoso, era ali em casa que ele vivia praticamente todo tempo. Ele só tinha seu pai, então minha mãe sempre foi a mãe dele. — Suspira. — Meu pai não gostou de início, porque sabia as merdas que a gente fazia com as garotas. Éramos adolescentes, porra, mas eu sabia e tinha certeza de que ele não faria nada para magoar minha irmã — diz, sério.

Luca para por mais um momento e sei que está pensando sobre sua mãe. Aconchego-me mais em seus braços, querendo que ele sinta que estou com ele, que realmente estou ao seu lado. Imagino o quanto dói para ele falar sobre isso. Ainda assim ele continua, com a voz um pouco abafada:

— Eu estava fazendo faculdade na Itália, com Mia e Henrique. — Toma uma respiração profunda. — Fiquei numa merda completa quando aconteceu. Eu tinha que ter ficado com Mariah, porque a dor dela era a minha dor, a gente precisava um do outro... Mas eu não podia ficar ali. Eu queria me sentir seguro. Queria um pedaço da minha mãe comigo. — Suspira e pude ver apenas dor em seus olhos. — Ainda bem que Thiago estava com ela... Se ele já era especial para mim pela nossa amizade, sou eternamente grato por ele ter estado ao lado dela no momento que ela mais precisou, enquanto eu fui covarde.

— Você não foi covarde — digo, controlando minha emoção.

— Não, eu fui. — Nega. — Eu não me orgulho de ter abandonado a minha única irmã, no momento em que ela mais precisava de mim — afirma e a dor que vejo ali, me dá vontade de chorar e principalmente de tirar toda sua dor. — Eu fui um bastardo, egoísta. — Levanto, ficando de joelhos de frente para ele e pego em seu queixo, olhando no fundo dos seus olhos.

— Não, você não foi. Você era adolescente. Foi a sua maneira de lidar com a dor. Você precisava se afastar. Talvez, por mais que você tivesse ficado ao lado dela, não teria ajudado muito. Poderia até ser pior para vocês. — digo firme, na esperança de que ele tirasse essas besteiras da cabeça. — Você precisou desse tempo para se encontrar. E por mais que estivesse fodido emocionalmente, você conseguiu juntar seus pedaços e dar orgulho para sua família, principalmente para sua mãe. Talvez se você não tivesse feito isso, não teria sido metade do homem que você é hoje. Talvez nem estivéssemos aqui — digo, realmente emocionada.

Luca pisca uma lágrima dos seus lindos olhos tristes e me beija. Dessa vez me beija de forma dura, quase com desespero, como se me ter fosse exatamente o que ele precisa para aliviar o que sente. Deixo que ele me leve, para que de uma forma ele se livre dessa dor. Quero cuidar dele, protegê-lo, curá-lo. Pois eu daria qualquer coisa para tirar sua dor. Faria qualquer coisa por ele. Tiraria meus próprios pés para que ele não caísse se fosse preciso.

CAPÍTULO 36

No domingo, tomamos um café da manhã regional amazonense junto com nossos amigos e fizemos um passeio de lancha após o almoço. Depois disso Luca me levou para conhecer o terreno que comprou para fazer a nossa casa. Como eu havia imaginado, o local ficava no melhor e mais caro condomínio da cidade. O terreno é enorme, cerca de oito mil metros quadrados e é bem de frente para o Rio Negro. Não preciso nem dizer que estrelas brilharam em meus olhos, quando vi a infinidade de tudo que podíamos fazer para a gente ali. Trocamos muitas ideias e a única exigência de Luca, é que tivessemos uma marina particular, pois ele amava barcos, lanchas e fazia questão de ter fácil acesso para isso.

Como a minha empolgação é proporcional ao tamanho da minha sede de comprar, acabei fazendo o projeto da nossa casa em tempo recorde. contei com a ajuda do meu pai claro, mas teve dias em que passei a noite em claro cuidando dos detalhes do projeto. Luca não sabia se brigava comigo ou não. Enfim, o resultado agradou a todos e posso dizer que esse foi sem dúvidas o meu melhor projeto.

Luca queria contratar a empresa de meu pai para fazer a obra, mas meu pai acabou nos dando de presente de casamento a mão-de-obra. Nós rapidamente escolhemos os materiais e as obras logo começaram. E eu faço questão de todos os dias depois do trabalho olhar o andamento da nossa casa.

“Nossa casa!” Ah! É tão bom dizer isso!

Sério. Estou tão acostumada a me foder na vida, que fico até meio constrangida e cautelosa quando alguma coisa dá certo. Tem horas que acho que estou sonhando, e tenho um medo filho da puta de acordar. Casa dos sonhos, casamento dos sonhos e príncipe-lindo-gostoso dos sonhos picantes e doces. Definitivamente estou vivendo o meu tão sonhado e antes desacreditado conto de fadas.

Eu estava me dividindo entre a obra da casa e os preparativos do nosso casamento, que temos pouco tempo até a data. Tem horas que eu simplesmente não sei se vou conseguir, porque por mais que digam, só quem se casa sabe exatamente o trabalho que dá para organizarmos um casamento. Não que eu esteja reclamando, porque além de carta branca para ter o casamento como eu quiser, ainda tenho as melhores madrinhas do mundo: Carol e Mariah.

Mariah obviamente ficou encarregada com a parte do *buffet* e bolo, e eu estou extremamente feliz com isso. Não tenho que me preocupar com nada; exceto engordar de tanta degustação que ela nos faz comer. Em dias de degustação, eu e Carol ficamos sem comer o dia todo, para tentar compensar as milhões de calorias que ingerimos. Quando consigo arrastar Luca, ele não parece nem um pouco preocupado com isso, porque é óbvio que ele compensa com Richard, seu *personal trainer*, quatro vezes por semana.

Carol todos os dias me vem com uma ideia diferente sobre a cerimônia ou decoração da festa. Não quero nem imaginar como será quando chegar a sua vez, porque se eu estiver por perto com certeza vou enlouquecer. Das duas, uma: ou vou fazer uma viagem “inesperada” durante o tempo de duração da organização, e volto apenas pra cerimônia, ou vou permanecer alcoolizada até chegar a sua festa, para aguentar, porque vai ser difícil suportar.

Imagine a minha situação: um dia, estava na minha sala, quando ela chegou toda empolgada. Achei que era algo realmente importante, para ela poder entrar durante o expediente, mas era apenas para me dar uma ideia sobre minha chegada à igreja.

— Sério que você não podia esperar até o almoço? — perguntei, exasperada.

— Oh não! Tenho certeza de que você não vai se arrepender quando ouvir o que eu tenho para lhe

dizer. — afirma, batendo palminhas animada.

— Ok. Cospe — digo, recostando-me na cadeira em derrota.

— Balão. — diz, simplesmente.

— Oi? — pergunto, obviamente não acreditando no que ela acabou de dizer.

— Balão, Sophia. Imagine que lindo! Você pode chegar à igreja descendo de um balão. — diz, com um sorriso doente de orelha a orelha, que me faz achar que minha amiga acabou de fumar um baseado estragado por essa ideia.

Sim. Absolutamente louca!

— Deixa eu ver se eu entendi. Você quer que eu... — digo, apontando para mim mesma. —...

Chegue à igreja descendo de um balão? — questiono, ainda incrédula.

— Sim — diz, sorrindo de expectativa ao perceber que entendi.

Jesus! Ela só pode estar brincando, né?

Para o bem dela, espero que sim. Certo, me liguem com Hollywood ou com a Disney, porque o Chapeleiro Maluco acabou de pousar aqui na minha sala, nesse momento. Ou simplesmente chamem logo um psiquiatra, porque ela está certamente precisando.

— Carolina Machado, vou te dar alguns motivos para você não ter outra ideia maluca como essa. — digo, me levantando e ficando de frente para ela. — Um: estamos no Brasil, não em Istambul. Aqui. Não. Tem. Balão — friso bastante, fazendo seu sorriso começar a vacilar. — Dois: desde quando Manaus tem vento, para que se tenha condições de vôo para um balão? — Nem espero que ela responda, continuo: — Três: você parou para pensar por um momento, que caso isso fosse uma possibilidade, como um “balão” — friso, em aspas. —... Pousaria no meio da rua, em uma cidade que malmente tem espaços para carro? Por último, porque não quero mais citar os inúmeros motivos pelos quais essa sua ideia é estúpida: como diabos você acha que estaria meu cabelo quando eu finalmente chegasse? — pergunto, irritada.

Seu sorriso some e ela faz uma cara feia. Sei que infelizmente apenas por ora, ela saiu do seu transe maluco. Quero desesperadamente que meu amigo peça ela em casamento, porque não aguento mais suas ideias malucas. Estou quase comprando eu mesma uma aliança para os dois. Será que teria problema a madrinha dar de presente? Sim, sei que serei a madrinha, eles são meus melhores amigos e foi eu quem apresentou os dois. Acho que não vai cair mal se eu comprar, né?

Porque eu juro que, se ela me falar pela centésima vez para que eu faça *Trash the Dress* no Rio Negro, que é aquele ensaio que se faz meio que “estragando” o vestido da noiva, juro que ligo para Luca e aceito sua proposta de fugir pra Vegas para nos casarmos, para que eu consiga me esconder dessa doida que quer transformar meu casamento em um circo. Não julgo, mas quem em sã consciência estragaria o vestido dos seus sonhos, que mesmo eu ainda não tendo escolhido, sei que obviamente custará bem caro, entrando na barrenta e muito suja água da Ponta Negra. O que pode fazer com que eu me afogue ou, ainda por cima, correndo o risco de ser atacada por jacarés e piranhas?

Sim, não estou exagerando, só ver no Google. Obviamente, só na cabeça dessa eu tenho que passar por essa situação!

Nada contra quem faz, mas eu já terei investido em maquiagem, no vestido e no meu tempo. Não vejo muita sensatez em literalmente estragar tudo isso, para depois ficar parecendo *Heath Ledger* como o Coringa ou um panda molhado. Não. Obrigada.

Só que mesmo com todas as suas ideias bizarras, não posso deixar de ter Carol ao meu lado. Exatamente por esse motivo que marquei com ela e Mariah para irem comigo escolher meu vestido de noiva. Com ideias esquisitas ou não, preciso de sua opinião nesse momento. Isso é importante

para mim. Eu havia pensado em levar minha mãe junto com elas, mas decidi que quero que seja surpresa para ela também. Então depois de almoçarmos, fomos juntas no *Maison das Núpcias*, uma loja de grife de vestidos de noivas, que eu particularmente estava tentando evitar.

Achei que meu vestido de noiva seria o primeiro item resolvido, mas não é bem assim. Foram inúmeras lojas e mais de trinta vestidos e nada ainda. Já estou ficando seriamente desesperada, porque ainda não encontrei nada como quero. Não quero perder tempo experimentando vestidos que sei que não me fazem suspirar. Na verdade já estou planejando inconscientemente, uma viagem para Paris ou Nova York para achar meu vestido. Ok. Não tão inconscientemente assim, pois estou até um pouco animada com essa possibilidade. Culpa de Mia, que falou tanto sobre fazer isso. Até que vi algo na loja que me chamou a atenção e eu não pensei duas vezes antes de ir experimentá-lo.

Deve ser um truque da loja, porque enquanto a vendedora me ajudava com o vestido em um vestiário sem espelhos, outra segurava minha taça de vinho e minhas amigas me aguardam em uma sala reservada bebendo champanhe. Estou me sentindo na loja da *Kleinfeld's*, no meu próprio programa “O Vestido Ideal” da *Discovery Home and Health*. A vendedora disse que tinha acabado de colocar o vestido e me ajudou a prender o cabelo, para colocar o véu e a grinalda. Eu já estava tão nervosa, que parecia que já estava indo para o meu casamento.

Ainda não conseguia ver direito, pois ali não tinha espelhos. Porém o pouco que estava vendo de cima, estava gostando. Respirei fundo e sai do provador. Assim que cheguei à frente das minhas amigas, elas colocaram a mão sobre a boca, visivelmente emocionadas. E agora era a minha vez de ver como eu estava. Com o coração na boca, me olhei no espelho.

As pessoas dizem tanto sobre a emoção de encontrarmos o vestido ideal, que é um “momento único” e tal. Mas confesso que não acreditava que poderia realmente existir um sentimento tão clichê como esse, quando encontramos o certo. Sim, eu estava estupidamente enganada. Sabe quando você se apaixona por algo, tipo amor à primeira vista? E olha que dessa vez não estava falando sobre sapatos. Aquela emoção de quando você encontra o vestido perfeito, aquele que faz seu coração bater mais forte, que faz com que você se sinta uma verdadeira princesa. Aquele que faz com que você chore de emoção e também faz suas madrinhas e melhores amigas se emocionarem e derramarem lágrimas junto com você. Aquele que faz você se sentir mais do que qualquer coisa, a mulher certa para o homem que estará te esperando do outro lado do altar. Aquele exatamente como você quer e muito mais do que você imaginou e que sem dúvidas supera todos os clichês. É exatamente assim que eu me sinto agora. Não posso simplesmente dizer: achei um vestido. Pois o pronome e a forma correta de expressar-me nesse momento é:

Putá merda! Eu achei O Vestido, O Meu Vestido! O Vestido digno pra Sra. Di Palacci Campanaro!

Na sexta à tarde, tinha acabado de voltar do salão e estava terminando de arrumar minha bagagem, pois estava indo com Luca para o coquetel de inauguração de um hotel da *Campanaro* em Gramado. Ele havia me ligado a pouco, para informar que estava chegando para me pegar. Exatamente por isso quando bateram na porta do meu quarto eu acreditava que fosse Luca.

— Entra, amor! Só estou terminando de guardar minha maquiagem! — grito ainda do meu closet, retornando logo com minha nécessaire para o quarto, mas para minha surpresa dou de cara com Erick.

Que merda é essa?

— Uh. O que você está fazendo aqui? — pergunto, assustada.

— Quero falar com você — responde, analisando meu corpo coberto apenas por um roupão de

banho.

— Você não deveria vir para o meu quarto, Erick. — aviso, de forma seca.

— Precisamos conversar. — diz, se aproximando de mim.

— Se é sobre a Giovanna, você pode aguardar lá embaixo. — Engulo em seco, pois ele está mais perto de mim do que estive durante cinco anos e ainda por cima tem um sorriso malicioso no rosto, que está definitivamente me dando calafrios.

— Não é. — responde, aproximando-se ainda mais de mim, deixando-me completamente sem reação. — Eu quero te lembrar o quanto éramos bons juntos — afirma, com a boca cada vez mais próxima da minha.

O que? Ele está louco?

— Pare com isso, Erick! Você só pode estar ficando louco! Eu vou me casar! — grito, incrédula e tento empurrá-lo, mas como ele é obviamente mais forte do que eu, apenas segura minhas mãos e sorri. — Me solta! Luca está chegando. Eu não quero nada com você. — digo, mais convincente.

— Não. Não solto. — diz, antes de me beijar.

A princípio, tento lutar, pra falar a verdade luto como um demônio, e sei que pelo menos o machuco com minhas unhas. Mas algo completamente louco e irracional dá no idiota do meu meu cérebro ou é o meu corpo traiçoeiro, ou sei lá se é porque estava muito acostumada com seu beijo e seu toque no passado, que por um segundo acabo correspondendo o beijo. Porém foi apenas por um miserável segundo, a razão falou mais alto me acordando do meu momento louco de fraqueza e ainda que Erick soubesse mexer com meus ‘botões’, voltei a lutar.

— Que porra é essa? — a voz irritada de Luca fala e eu finalmente consigo empurrar Erick.

Lutando contra o desespero que ameaça me invadir, me viro para Luca, que está parado na porta do meu quarto exalando a morte. Não sei como respirar. Não sei o que fazer. Algo dentro de mim me diz que é o fim.

Merda! Por que isso aconteceu?

— Não é nada disso que você tá pensando. — defendo-me, rapidamente. — Merda! Você sabe o que eu quis dizer, Luca. — Erick ri, triunfante.

— Não é? — Luca nos lança um olhar ferido e ainda assim assassino. — Então que porra você acha que eu deveria pensar, ao me deparar com o ex da minha noiva a beijando no quarto dela, enquanto ela está apenas de roupão? — pergunta, com uma voz ameaçadora. — Responde, Sophia! — grita fora de si, como jamais tinha visto.

— Luca... — Engulo em seco, tentando controlar as lágrimas que ameaçam transbordar. — Eu estava aqui, quando ele entrou e me agarrou! — tento falar.

— Olha, cara... — Erick diz, jogando as mãos para o alto, como se não tivesse nada a ver com isso. — Vou deixar vocês conversarem.

Ele simplesmente vai caminhando para fora do meu quarto de forma tranquila, Luca está com os punhos cerrados e um olhar frio que chega a ser doloroso. Assim que Erick fica bem em frente a Luca, ele sorri em modo triunfante, e diz para mim, sem deixar de olhar para Luca, em uma tentativa nítida de provocá-lo:

— Obrigado por fazer nossas memórias ainda melhores, Sophia.

Então acontece tudo muito rápido, e antes que eu possa processar o que Erick falou, Luca lhe acerta com um soco no nariz e parte para cima dele. Grito e saio correndo para tentar separar os dois, porém Luca ainda consegue acertar mais uma vez a mandíbula de Erick, que não consegue revidar. Assim que consigo tirar Luca de cima dele, ele está respirando com tanta dificuldade, que consigo sentir seus batimentos cardíacos através do meu toque no seu pulso. Erick dá uma risada

maníaca, com o nariz que agora está ensanguentado.

— Você partiu para cima de mim, porque no fundo você sabe que ela gostou de me beijar, não é Campanaro? — Luca enrijece na minha mão e eu tenho que puxá-lo de novo, para que não bata em Erick novamente.

— Não, Luca. Por favor... Deixe-o. — sussurro, em seu ouvido, para tentar acalmá-lo. — Erick, saia do meu quarto agora! Se você não fizer, todas as suas visitas à Giovanna serão supervisionadas! — grito, ainda sem fôlego.

Erick cambaleia, antes de se levantar inteiramente. Antes de fechar a porta do meu quarto, dá mais um sorriso perverso. Luca instantaneamente se solta do meu braço, se afastando de mim, visivelmente tentando acalmar sua respiração. Anda de um lado ao outro, passando a mão pelos seus cabelos, meu medo se intensificando, deixando-me desesperada.

— Ele está certo. — diz, finalmente, e eu não entendi.

— O quê? — pergunto, com a voz fraca, fazendo com que ele se virasse para mim. Seu olhar nesse momento não era mais de raiva, ela havia sido substituída por uma dor que parecia rasgar meu coração.

— Eu perdi a cabeça porque percebi que você estava gostando. — diz, engolindo em seco.

— Não! — garanto, negando com a cabeça, ainda incrédula por ele achar isso.

— Pare de mentir, Sophia. — diz, entre os dentes. — Eu vi você o beijando, com a mesma vontade que ele estava te beijando. Foi mútuo. — fala, com dor na voz.

— Não! Foi instinto. — garanto. — Eu tentei lutar, mas não consegui que ele me soltasse. Não sei que merda aconteceu depois, mas acabei retribuindo por um instante. Mas logo voltei a lutar contra ele. — confesso.

Luca fecha os olhos e balança a cabeça, como se negasse o que estou dizendo a ele. Tento me aproximar, mas ele se afasta mais uma vez, recuando vários passos. A dor em meu peito aumentando, o medo do que eu não sabia que viria a seguir.

— Estou indo para Gramado. — fala sem nem ao menos olhar em meus olhos.

— Vou com você. — respondo, imediatamente.

— Não. — diz, com um olhar duro, o que me faz chorar mais.

— Você está terminando comigo? — perguntei, entre soluços e eu quase pirei com medo de perdê-lo.

— Preciso de um tempo, preciso pensar. Não sei mais o que achar. — fala, frio.

— Luca... — suplico, aproximando-me de novo dele, pois sinto que não posso deixá-lo se afastar de mim, mas ele recuou. — Por favor, me perdoa. Eu não queria... Eu amo você, você sabe disso. — digo, desesperada.

— Me dê um tempo — diz, ainda rígido, quando eu o abraço. — Quando eu voltar, nós conversamos. — fala, se afastando de mim, antes de me dar as costas e partir, fechando a porta do meu quarto atrás de si.

A base que me mantinha em pé, me fez cair de joelhos no chão e chorar. Chorei com desespero, sem saber o que fazer. A dor era tão grande, que eu não conseguia me mexer. Estava de mãos atadas, mas tentei me acalmar pra enfim tentar ir atrás do amor da minha vida. Mas a dor que estava sentindo, me tornava cada vez mais fraca. A sensação de desamparo e o pressentimento de que algo de muito ruim estava prestes a acontecer conosco, me deixaram sem fazer nada. Meu corpo todo tremia de desespero, angústia, tristeza, mas principalmente por medo de perder o homem que eu amava.

O que poderia fazer agora para trazer de volta homem que eu amo?

CAPÍTULO 37

Enquanto eu chorava, tentava me acalmar pensar sobre toda a merda que havia acontecido aqui. Era impossível não me perguntar por que Erick havia feito isso, ainda que no fundo eu soubesse. Ainda era difícil para que eu acreditasse que isso estava acontecendo. Não sabia o que diabos eu poderia fazer para que ele me perdoasse. Afinal, como poderia fazer alguma coisa, se ele havia batido a porta com o meu coração amarrado nela?

Não sei quanto tempo havia passado até que eu finalmente parasse de chorar, mas quando olhei pela janela pude ver que já havia escurecido. Ainda que minha cabeça latejasse, encontrei forças para levantar e ligar para Carol. Precisava das minhas amigas. Precisava do consolo delas. Mas assim que ela atendeu ao telefone e eu escutei o seu tão familiar *“hello, best friend!”*, voltei a chorar.

— *Sabia! Você resolveu considerar a proposta do lago com os cisnes?* — Carol pergunta, sonhadora e mesmo chorando, reviro os olhos para mais uma ideia maluca sua.

— Não. — respondo, antes de voltar a chorar.

— *Você quebrou ou roeu sua unha de novo? Porque se foi, já te disse que você pode usar unhas em gel para o casamento.* — Começo a chorar mais ao lembrar do casamento, que eu nem sei mais se vai acontecer.

Ai Meu Deus! Não vamos mais nos casar?

— *Que foi amiga?* — pergunta, angustiada. — *Você está me deixando preocupada.*

— Lu-uca-a... — digo, entre soluços.

— *O que aconteceu? Engole a porra do choro e me conta, senão não posso fazer porra nenhuma!* — fala, de forma nada sutil, fazendo com que eu me sentisse um pouco mais calma.

Tão meiga essa minha amiga! Só que não!

— Erick entrou no meu quarto e simplesmente me beijou. Luca entrou e nos flagrou aos beijos. Aos beijos, Carol! Você pode acreditar nisso?

— *Merda! Estou indo praí. Vou dar meia volta e pegar Mariah no aeroporto.* — diz, rapidamente.

Juro que ouço seu carro cantando pneu e eu acabei ficando com medo, pois a maneira como Carol dirige me assusta. Não sou a única a achar isso: metade da população de Manaus acha. A outra metade, com certeza ainda não a viu dirigindo. Nossos amigos também temem com ela atrás do volante, não é a toa que ela nunca entra no nosso rodízio do “amigo Carona”, aquele amigo sóbrio que leva todo mundo pra casa depois de uma noite de bebedeira. Estremeci.

Sério. Se já não é uma boa ideia Carol dirigir normalmente, imagine bêbada ou cantando pneu! Deus abençoe a todos que entrarem em seu caminho!

— Oh não! O avião dela sai em menos de uma hora, Carol. Não há maneira dela conseguir nem chegar aqui em casa nesse tempo, quanto mais voltar para o aeroporto a tempo do seu voo decolar. — falo, triste.

— *Quem se importa? Ela tem dinheiro mais dinheiro que nós duas juntas teremos na vida. Ela pode comprar outra passagem para depois. Precisamos dela! Ela é nossa amiga e irmã dele, vai saber melhor o que fazer para ajudar. Além do mais, você se lembra quantas vezes nesse mês tivemos que aguentar ela bebendo tequila e nos dizendo os inúmeros motivos pelos quais ela deveria odiar Thiago? Esse é o troco. É o mínimo que ela pode fazer para nos compensar.*

Ela estava certa, não pensei duas vezes antes de bater o telefone na cara de Carol. Fui logo

ligando para Mariah em seguida, antes que fosse tarde para impedi-la de pegar o avião pra Itália. Estavámos em uma emergência.

— *Quem morreu?* — Mariah atende ao telefone, meio grogue.

Sim... Ela já deve estar bêbada.

— Você está bêbada? — tive que perguntar.

— *Um pouco, estava dormindo, porque depois da segunda taça de champanhe na primeira classe do avião, dormir é uma necessidade. É como o sono pós-orgasmo.*

Eu mereço!

— *Mas sim... Quem morreu?* — repetiu a pergunta.

— Ainda ninguém. — digo, segurando o soluço, e ouço um barulho dela se levantando da poltrona.

— *Achei que você já estava viajando. Espere... O que aconteceu? Oh merda! Luca não encontrou a lingerie de núpcias não né?* — pergunta, como se fosse o fim do mundo.

— Não. — Soluço. — Ele flagrou o Erick me beijando...

— *Foda-se!* — diz, alto e em seguida escuto murmúrios ao seu redor. — *Estou indo para aí. Vou ligar para Carol me pegar. Ah! Pegue uma garrafa de vinho e nos espere.* — fala, sem pestanejar.

Eu ia dizer para ela que não era hora de beber, mas então eu a ouço dizendo para alguém no avião, que acredito que seja a aeromoça:

— *Estou em uma emergência de família, moça. Você sabe o que é ter uma tia-avó, com mais de cem anos, que é um vaso tão ruim que não quebra por nada e acabou de ser diagnosticada com três tipos de câncer diferentes? Então, me dê licença, porque sou médica e estou me retirando desse avião para salvar a vida dela.* — afirma, antes que eu escutasse o barulho da chamada terminada.

Jesus! Ela é absolutamente Louca!

Estamos na sala, acompanhadas da garrafa de vinho que Mariah comprou no aeroporto assim que saiu do avião, que por sinal foi mais complicado do que ela imaginou que seria. Sua bagagem seguiu viagem, mas pelo menos Enzo vai poder pegar para ela. As duas agora estão em um silêncio tão anormal para duas futriqueiras histéricas, que a impressão que eu tinha, era de estarmos em um enterro. A ideia era que elas estivessem me consolando, não me fazendo sentir pior como já estava e é exatamente por isso que começo a chorar de novo.

— Não chora. — Carol diz, assim que sinto que cada lugar ao meu lado no sofá afundou. — Vocês vão consertar tudo. Vai ficar tudo bem.

— Estávamos tão bem. — Soluço. — Por que diabos o Erick veio me agarrar? — pergunto, mais para Deus do que para elas.

— Ele é um idiota. — Mariah diz, fazendo carinho na minha perna, Carol concorda, antes de pegar o celular.

— O que você está fazendo? — pergunto, quando a vejo discar algum número e levar o aparelho ao ouvido,

— Algo que eu deveria ter feito há muito tempo. — respondendo-me com a mão para eu esperar.

— Ela bebeu antes de vir? — perguntei para Mariah.

— Não sei, mas dirigia como uma bêbada. Tive que mandar ela encostar para que eu assumisse o volante. Temi pela minha vida. — sussurrou de volta e me segurei para não rir.

— Erick? — Carol fala, para o telefone, e eu fico atônita. — Sou eu mesma. — Revira os olhos. — Estou ligando pra te dizer, que você é um completo idiota. Isso mesmo. Idiota. Sophia nunca mais

deixaria você enfiar esse seu pau cheio de DST's nela novamente. Espero sinceramente, que você fique brocha! Passar bem! — grita, antes de desligar a chamada, com uma pose triunfante.

Oh Deus! Não acredito que ela fez isso.

Por um segundo, não sei nem o que pensar por Carol ter tomado essa atitude e ter dito o que disse para Erick, mas em seguida nós três nos olhamos e caímos na gargalhada. Como não rir depois dessa praga que ela jogou para cima dele?

— Desculpe. Não vou mentir, mas eu me sinto tão bem! — diz ela, enxugando as lágrimas de tanto rir. — Estou aliviada. Isso estava entalado na minha garganta desde que você levou o primeiro corno dele.

Poderia ter amigas mais perfeitas?

— Obrigada. — agradeço, apertando as mãos das minhas duas amigas. — Por vocês estarem aqui. Eu só não sei o que fazer.

— Você não precisa agradecer. Estamos com você. Vamos te apoiar no que for preciso. — Mariah afirma, com carinho.

— Obrigada, mesmo. — agradeço, novamente, sentindo minhas garganta arranhando de novo.

— Por que você não liga pra ele? — Carol pergunta.

— Já tentei. Agora deve estar desligado, porque ele deve estar a caminho de Gramado. — digo triste.

— É isso! — Mariah fala levantando-se da sofá em um pulo. — É exatamente isso que você tem que fazer. Vá para Gramado e surpreenda-o. — diz, de modo confiante.

— Não sei. — falo duvidosa.

Amiga. — Carol chama a minha atenção, apertando minha mão ainda mais forte. — Quantas vezes Luca largou tudo para ir atrás de você e tentar consertar as coisas entre os dois? — diz, tentando me animar.

— Eu sei. Mas apenas não sei se ele ainda quer me ver. — confesso, desanimada.

— Lógico que ele quer. — Mariah fala, com um sorriso encorajador. — Luca só está com medo de enfrentar sua dúvida. Mas você não tem. Então, ele vai perceber isso no momento em que você aparecer na porta do seu hotel.

Será que ela tinha razão? Eu esperava que sim!

Mariah pegou com Kamila, a secretária de Luca, todas as informações de onde estava acontecendo a festa da *Campanaro* e do quarto em que ele estava hospedado. Confesso que apesar de ter feito amizade com ela, tive medo de ligar para ela e pedir ajuda.

Vai que ele deu ordens para ela me manter longe? Quero nem pensar.

O problema maior não foi nem conseguir as informações, mas sim na hora de providenciar uma passagem. Tudo bem que estamos do outro lado do país, mas não sei por que diabos uma passagem tem que ser tão cara para sair daqui. Não é à toa que ultimamente ando tirando férias em outros lugares fora do Brasil, ao invés de ir pra Bahia, que custa o dobro do que eu gastaria para ir pra Miami.

E é exatamente aí que mora o problema, pois para variar, nunca tenho dinheiro. Certo que recebi não faz muitos dias, mas normalmente meu salário diz “oi” e “tchau!”. Meus cartões estão todos com os limites estourados há duas vidas. Minhas amigas até quiserem me emprestar, mas eu me recusei a aceitar de qualquer uma delas. Tô desesperada, mas tenho meu orgulho. Porém graças à *Nossa Senhora das Gastadeiras* - se realmente existir essa santa, preciso mandar rezar uma missa para ela! -, lembrei de algo que é uma das melhores recompensas, para tentar diminuir a culpa de quem gasta

demais com cartão, e eu tinha certeza que teria: milhagem.

Sério. É difícil sair de Manaus quando a gente mais precisa. Não é de se admirar que Luca tenha seu próprio avião. Ficamos duas horas na fila, olhando pra cara da atendente, que parecia ter tomado sol com bronzeador de beterraba. Acabei conseguindo uma passagem para o mesmo voo de Mariah, até São Paulo e de lá pegaria o próximo até Porto Alegre, que só seria de madrugada. Logo imaginei que estarei muito digna, na hora em que Luca abrisse a porta do quarto para me receber quando eu chegasse. Só que não.

Às sete horas da manhã, desembarquei no aeroporto de Porto Alegre e por indicação de Mariah, providenciei um traslado de lá para Gramado. Se eu não estivesse tão nervosa com minha situação, teria aproveitado o tempo da viagem de lá para Gramado, apreciando a paisagem da Serra Gaúcha. Mas em vez disso, fico me xingando mentalmente por não ser capaz de ter um cartão de crédito sequer para comprar uma viagem de helicóptero até lá. Quando o guia do ônibus avisou o tempo de viagem, duas torturantes horas, quase liguei para meu pai para pedir socorro. Mas aceitei isso como um castigo pelas minhas péssimas escolhas.

O tempo estava congelante, cheguei ao Hotel com tanto frio, que confesso que não tiraria minhas luvas nem para dar uma espiadinha na cueca de *Sean Faris*. Agradei a Deus por Carol ser uma cadela cabeça-dura e ter insistido para que eu levasse essa luva feia. Liguei para ela e mandei uma mensagem para Mariah, para dizer que eu já havia chegado. E fui adiante com meu plano.

Estava verdadeiramente orgulhosa de mim, pois esse tipo de coisa vulgar quem faz é Carol!

Sou muito tímida para isso, mas acabei subornando a arrumadeira para abrir a porta do 1653, com a promessa de conseguir para ela e seu marido, um final de semana no hotel. Peguei seu telefone para providenciar isso assim que fizesse as pazes com meu noivo.

Não acho que Luca vá se importar. Quem sabe ele até lhe dá uma promoção para ela por ter nos ajudado?

Estava esperando, perto do elevador quando Nice, a minha melhor amiga camareira, me deu o sinal de “ok” e eu sai em disparada pelo corredor para entrar em seu quarto. Estava tão contente por estar aqui e meu plano estar dando certo, que não me dei conta de que poderia encontrar problemas por não avisar a ele que atravesssei metade do país por sua causa. Na verdade não me importei com nada nesse momento, nem por estar com a cara do *Beetlejuice* para fazer as pazes com ele.

Não sei por que diabos estava assim, mas no fundo, estava ouvindo a voz calorosa e carregada de sotaque da minha falecida Vó dizendo: “*O que os olhos não veem, sexto sentido de mulher detecta*”. Ainda assim ignorei. Mas percebi logo que tinha algo errado, quando que entrei sem fazer barulho pela sala de estar da suíte. Por ser quase dez da manhã, acreditava que Luca estaria provavelmente tomando café da manhã na sala ou lendo o jornal do dia, pois ele sempre acorda cedo, independente do que fez na noite anterior.

Um frio que não tem a ver com o fato de estar realmente frio pra cacete, começa a percorrer todos os centímetros do meu corpo, muito bem cobertos por uma *legging* e um sobretudo. Era como um mau presságio. Algo dentro de mim me disse para correr e pegar o primeiro avião de volta pra Terra dos Tupiniquins. Mas meu corpo teve um impulso maior do que minha sensatez e me levou em direção ao quarto.

A primeira coisa que vi, foram as roupas que Luca provavelmente havia usado ontem à noite e elas estavam emboladas no chão. O que já estava fora do lugar, porque Luca odeia bagunça. Meus olhos seguiram para um amontoado de roupas vermelhas, que me deram um arrepio na espinha e assim que olhei para a cama, vi meu mundo virar de cabeça para baixo: Luca, o homem que eu

amava, estava beijando uma mulher e essa mulher era Jéssica.

CAPITULO 38

Durante poucos segundos, pensei que não poderia ser verdade e que eu estava apenas tendo um pesadelo. Mas então verdade diante de mim me destruiu e por um momento achei que poderia morrer aqui. O que eu mais temia que pudesse acontecer um dia, simplesmente estava acontecendo diante de mim. Era o meu pior pesadelo se concretizando, se tornando real. Dor, apenas a dor me resumia nesse momento.

Me senti mais do que traída do que me senti algum dia e principalmente por todo aquele medo que tive no início da nossa relação, afinal Luca fez com que eu acreditasse que ele não seria capaz de tal coisa. Eu havia confiado nele apesar de todos os meus receios. O sentimento de traição era tão intenso, que parecia ter esquecido como respirar e precisei buscar forças para fazê-lo.

Parecia que algo estava sendo rasgado sem nenhuma piedade dentro do meu peito. A dor era tão grande, o que eu sentia nesse momento era tão forte, que é como se eu estivesse ficando tonta e perdendo meus sentidos, tanto que precisei buscar o equilíbrio que eu não tinha em alguma coisa, porque eu não conseguia permanecer de pé.

Para piorar ainda mais o que eu sentia, eles ainda se beijavam e não pareceram sequer notar a minha presença. É como se tudo em que acreditei e sonhei sobre nós, estivesse desmoronando rapidamente na minha frente. Para piorar e para confirmar que tudo isso está acontecendo de verdade, Jéssica estava usando uma camisa de Luca.

Essa não é a primeira vez! Eles devem estar aqui desde ontem... E quem sabe quantas vezes e em quantas viagens isso já não aconteceu?

A verdade me atingiu como um soco no estômago e me destruiu completamente. Um gemido involuntário de dor saiu mais alto que o meu choro contido, fazendo assim com que Luca parasse de beijá-la e se virasse para mim. Vi seu rosto perdendo a cor, mas também pude ver tanto desespero em seus olhos, que foi com uma facada certa em meu coração. Mas embora me matasse ver o olhar de desespero do homem que eu amava, ver Jéssica sorrindo em modo triunfante, fez o meu nojo ser muito menor do que o ódio que eu senti. A minha vontade naquele momento era de quebrar seus dentes.

Vadia!

— Sophia. — Luca sussurrou meu nome com a voz fraca.

— Não, Luca. Desculpe-me intrometer. — Consegui falar, tentando enxugar minhas lágrimas. — Eu não deveria ter vindo. — Viro as costas para sair, mas não sei como ele consegue chegar a tempo de me impedir de passar pela porta.

— Calma. Não é nada disso que você está pensando! — fala parecendo desesperado.

Homens, poupem suas bolas!

Sério mesmo. Poucas coisas nessa vida irritam tanto a mim ou qualquer outra mulher, quanto pedir pra ficar “calma”. Não me peça para ficar calma. Jamais. O que me irrita mais ainda é pensarem que sou burra ou inocente. Sem chances.

— Oh não! Se você não me respeita nem como sua futura mulher, pelo menos respeite a minha inteligência — digo, entre os dentes. — Ontem não lembro de você ter sido condescendente. Como agora você quer que eu seja diante da cena que encontrei, Luca? — falo, mais alto do que pretendia.

— Não é nada disso. Eu bebi demais ontem... — ele fala, ainda mais aflito.

— Oh sim! — rebato, cruzando os braços. — E isso explica o que você estava fazendo sóbrio agora também, né? — Minha voz escorre tanto sarcasmo, que nem eu sei como consigo manter uma

frase.

Jéssica solta uma risada e eu me virei para encará-la, minha ideia de quebrar seus dentes voltou, mas eu também fazia questão de quebrar sua cara no processo.

— Você sempre soube que esse dia chegaria né, queridinha? Sempre soube que ele viria para os meus braços. — desafia-me, com uma voz tranquila e um olhar de desdém.

— Eu acho melhor você ficar quieta, sua vagabunda, porque meu sonho sempre foi arrancar esse teu *megahair* nojento! — ameaço, com o dedo perto da sua cara.

— Jéssica. Pegue suas roupas e suma da porra do meu quarto! — Luca ordena de modo feroz e ela parou de sorrir, certamente não esperando por isso.

— Quer dizer que você vai me trocar de novo por essa daí? ela pergunta, em tom de desespero.

Hã? Que diabos!

Dessa vez eu tive que rir, minha risada se misturando com minhas próprias lágrimas, que por mais que eu tentasse controlá-las, caíam sem cessar.

— Você está louca! Eu nunca troquei ela por você. Eu não tenho nada com você! E você sabe muito bem disso. Agora sai! — Luca grita.

Jéssica faz menção de tirar a roupa na nossa frente e Luca me puxa para a sala de estar da suíte, fechando em seguida a porta do quarto para que ela se troque. Pelo menos ele teve a decência de não permitir que meus devaneios fossem desmentidos, pois eu imaginava que ela tinha um mapa do mundo de estrias e a bunda parecida com queijo coalho de tanta celulite.

— Sophia. — Luca me puxa, fazendo com que meu olhar voltasse para ele. — Eu juro que não sei o que aconteceu. Eu estava malditamente bêbado. Vim bebendo desde que saí da sua casa, não me lembro de merda nenhuma que fiz ontem à noite. Quando você entrou no quarto, eu tinha acabado de acordar e perguntei à Jéssica o que havia acontecido, ela simplesmente me deu aquele beijo que você viu. — falou e eu o empurrei, precisando me afastar dele.

— O que você quer que eu diga, Luca? — sinto minha voz vacilar. — Que tudo bem? Porque eu me lembro muito bem que você saiu de lá de casa ontem, sem nem ao menos me dar a chance de conversar com você. Agora você faz pior, passa a noite com ela e ainda quer que eu simplesmente aceite? — Perguntei, chorando mais forte, quase desesperada.

Nesse momento, a porta do quarto voltou a se abrir e Jéssica saiu, já vestida com um vestido de seda de um ombro só. Pelo sorriso presunçoso que ela exibia, ela estava obviamente satisfeita com tudo o que estava acontecendo, pois sua cara de vagabunda não negava nem por um instante que era exatamente isso que ela queria. Minha vontade de quebrá-la e descontar meu ódio e frustração em cima dela, voltou com força total.

Que ódio dessa vagabunda!

— Satisfeita?! Você conseguiu o que queria, sua puta? — gritei, e ela simplesmente sorriu mais amplamente.

— Oh sim! Você não sabe quantas vezes o meu homem me satisfez ontem à noite. — respondeu, com um olhar malicioso.

Mas o que? Sim. Ela estava testando minha sanidade!

— Seu homem?! — indago, rosnando de forma descontrolada.

Por mais que eu seja sempre controlada e não goste de barraco, algo em tudo o que está acontecendo me faz pular em cima de Jéssica sem pensar duas vezes. Juntei todas as minhas forças e a puxei pelos cabelos até o chão, antes de montar em cima de sua cintura. Ao mesmo tempo em que a puxava pelo seu *megahair* nojento, e conseqüentemente arrancava um monte de cabelo, comecei a

esbofeteá-la.

Eu estava literalmente fora de controle, conseguia sentir o ódio embaçando minha visão e também saindo em meus golpes e rosnados ferozes da garganta. Ela gritava como uma cabrita no cio e apesar de não ser mais alta do que ela, eu era obviamente mais forte e além de ter técnicas por ter feito capoeira e judô, nunca realmente me deixei intimidar pelo tamanho de ninguém. Minha mão doía, mas eu não parei. Estava fora de mim.

— Você... — berrei, entre os dentes. — Nunca... — Estapeando o lado direito da sua face. — Vai ser amada por ele! — Dou mais um tapa, tão forte que minha unha arranhou sua carne. — Vagabunda! — gritei ainda mais forte, quando Luca finalmente me arrancou de cima dela e eu me debatia, meus pés no ar, sentindo todo meu ódio transformar em um animal selvagem.

Foda-se! Eu queria que ela entendesse exatamente a quem ele pertencia!

— Você nunca passou de uma caridade. — ela diz, entre os dentes. — Você nunca será mulher bastante para ser a esposa de Luca Campanaro e você sabe muito bem disso! — gritou, toda descabelada e com o rosto vermelho pelos tapas.

Mas o que? Como é que ela se atreve a me falar exatamente o que eu temia?

Queria fazê-la engolir o que acabou de me dizer e por isso lutei nos braços de Luca, mas não conseguia sair. Estava tão descontrolada, que tentei desesperadamente me livrar dele, mas ainda que eu estivesse machucando ele também, Luca não permitiu que eu saísse de seus braços e me segurou ainda mais apertado.

— Saia daqui agora, Jéssica! Senão juro que não responderei por mim! — Luca gritou muito alto, enquanto ainda lutava contra ele, querendo mais do que tudo arrancar cada fiozinho do *megahair* dessa vadia.

— Estarei te esperando, Luca. — falou na maior cara de pau.

Mas o que?

— Fique esperando a morte sua vadia! — rosnei, tentando me desvencilhar de Luca sem sucesso.

Jéssica não disse mais nada, simplesmente terminou de se ajeitar, como se estivesse indo para uma festa. Ainda que a minha vontade fosse terminar de quebra-la, pelo menos eu a havia deixado ela com a cara e o cabelo parecidos com o do demônio. Mais o sorriso arrogante que ela me deu antes de se retirar do quarto, me deixou ainda mais fora de mim.

Putá desgraçada!

Quando a porta enfim bateu, ainda podia sentir a adrenalina vibrando forte em corpo e era difícil para que eu conseguisse me acalmar facilmente. Queria mais do que qualquer coisa me soltar dos braços de Luca, mas ele parecia saber que precisava me domar, senão eu acabaria indo atrás dela e por isso não me soltou. Eu sabia que enquanto eu não parasse de me debater e não me acalmasse, Luca não iria ceder. Então arranjei forças não sei de onde e comecei a equilibrar minha respiração, quando Luca pareceu perceber que eu estava mais calma e não oferecia riscos, finalmente me soltou.

— Sophia. Me perdoa, meu amor. Eu não sei o que aconteceu, eu juro. Eu nunca seria capaz de fazer nada disso. — pede agoniado, enquanto me afasto para o outro lado da sala, ainda tentando me recompor.

Com um chumaço de cabelos daquela vadia na mão, sento-me no sofá de dois lugares que tem ali, pois minhas pernas estavam fracas da minha luta interna. Sinto vontade de chorar por ter ficado mais de oito horas sentada em um avião e atravessado o país para vir até aqui desperdiçar meu tempo e ainda por cima arrancarem meu coração. A dor dentro de mim está grande demais para conseguir raciocinar sobre qualquer coisa.

— Eu vim aqui... — digo, finalmente, com uma voz tão fria que me assusta. — ... Pensando em

consertar as coisas para nós. Você não sabe o quanto foi difícil para mim tomar uma posição de vir atrás de você, depois do que aconteceu ontem a tarde. Mas eu fiz, porque você sempre largava tudo o que estava fazendo por mim e eu achava que precisava fazer o mesmo. Não apenas para me desculpar, mas para provar que eu te amo e estava disposta a bater de frente com minha insegurança por sua causa. — Parei para respirar e, mais uma vez comecei a chorar, a dor que eu sentia parecia que ia me sufocar.

Luca faz menção de se aproximar, mas me levantei, precisando me afastar dele.

Não posso permitir que ele me toque. Não posso... Ele me traiu!

— Eu não quero nada seu. Nunca quis. — Luca acena em concordância. — Foi uma merda o que aconteceu ontem com Erick, foi um maldito erro e eu juro por tudo que é mais sagrado, que eu não queria que aquilo acontecesse. Ainda que você não tenha me dado a chance de defesa, vim aqui mostrar pra você que é com você que eu quero ficar. Ontem, quando você saiu lá de casa, eu fiquei péssima! Me senti uma merda! Sua irmã perdeu o voo dela em solidariedade a mim. Mas é foda pra mim fingir que nada aconteceu com vocês, sendo que eu tive o infeliz azar de ver com meus próprios olhos a merda que aconteceu! — gritei morrendo de ódio.

— Sophia, eu nunca quis outra mulher. Sempre foi você. Eu juro. Por favor não faça isso com a gente. — implorou, segurando minha mão.

— Eu vou embora. — continuei a falar, puxando a minha mão da sua e quando ele fez menção de me interromper, silencio ele com meu olhar. — Eu vou embora sozinha. — tirei o anel que eu carregava em meu dedo e lhe entreguei, Luca recolheu sua mão, balançando a cabeça recusando, parecendo horrorizado com minha atitude.

Merda! Isso ia ser difícil!

— Eu vou embora... — repeti, ainda sem forças, indo até a minha mala e bolsa, coloquei o anel em cima da mesa, antes de me virar para a porta e pedir: — Não venha atrás de mim. Se você realmente me ama, como você diz amar, você vai ser ao menos homem suficiente para respeitar minha decisão, ficando longe de mim agora e me deixar ir sozinha. Por favor. Adeus.

Eu não esperei por uma resposta, muito menos olhei para trás, antes de bater a porta rapidamente, tentando ignorar o olhar dor e de desespero que eu pude ver em seus belos olhos azuis. Dessa vez Luca me ouviu e não me seguiu. Ainda assim sai correndo pelo corredor, não me dando tempo para respirar e nem para pensar em voltar atrás. Eu cambaleava em busca de ar, meu corpo pesando uma tonelada, fazendo me sentir mais fraca a cada passo.

Deus! Como posso ter sido tão estúpida? Como posso ter acreditado que eu seria suficiente para ele? Suficiente para Luca Campanaro? Como posso ter acreditado por um momento sequer, que estávamos felizes vivendo nosso conto de fadas? Que eu finalmente teria meu “felizes para sempre”? Idiota!

Cheguei ao saguão com meu coração martelando, a dor da traição tão grande, que parecia até física. Ignorei os olhares das pessoas que me viam chorando de forma inconsolável, nesse momento não me importava com o que estavam pensando, me importava apenas com minha dor que era muito maior do que minha dignidade.

Eu não sabia mais o que fazer e por mais sofrida que eu estivesse, precisava descobrir o que fazer em seguida. Estava sem dormir, não tinha dinheiro e a única ideia que me ocorria era ligar para o meu pai, para conseguir voltar pra casa. E o que eu diria para ele? “Pai, tô em Gramado. Aqui é lindo, tá quase nevando... Mas Luca me traiu e não tenho dinheiro para voltar para casa. Você pode mandar dinheiro para mim?”. Sim. Acho que tenho dezoito anos de novo.

Merda! O que eu faço?

Quando estava prestes a cruzar a porta giratória da entrada, deparei-me com uma pessoa que parecia atrair mais olhares do que eu, com toda a minha miséria. Assim que o reconheci, apenas pude vê-lo como meu salvador, como meu herói. Exatamente por isso, joguei-me em seus braços sem nem pensar duas vezes.

— Thiago... — murmurei, soluçando e ele me apertou ainda mais forte em seu peito. — O que você está fazendo aqui?

— Eu estava gravando em Porto Alegre e combinei com Luca de vir ver vocês. — Acaricia minhas costas. — O que houve, querida? — pergunta, preocupado.

— Apenas me tire daqui, por favor. — supliquei e ele apenas assentiu.

Thiago me levou à cafeteria de uma fábrica de chocolate, não muito longe dali. A decoração da cafeteria, era feita com cadeiras em forma de xícaras e mesas que lembravam barras de chocolate, com uma belíssima vista para o Vale do Quilombo. Se eu não estivesse completamente focada e desequilibrada com meus problemas e minha própria miséria, com certeza estaria me deliciando com tudo isso. O garçom nos serviu duas xícaras de chocolate quente e alguns petiscos de chocolates, antes de se afastar nos deixando sozinhos.

— Você quer conversar? — Thiago perguntou, depois de muito tempo em silêncio, parecendo genuinamente preocupado.

— Flagrei Luca me traindo com Jéssica. — confessei, derrotada.

— Merda! — xingou, dando um soco na mesa, o que fez com que alguns pedaços de chocolates voassem. — Nossa! Eu sinto muito, querida. — fala, pegando minha mão do outro lado da mesa. — Eu nunca imaginei que Luca faria isso. — Ele para por um segundo e revira os olhos. — Quer dizer... Não com você, porque, acredite em mim, eu sei o quanto ele é realmente louco por você.

— Eu também acreditava. — Dou uma fungada, enquanto algumas poucas lágrimas caem no meu rosto. — Mas bem, foi isso que aconteceu. Acabou meu conto de fadas. — Ele suspira.

Tive vontade de voltar a chorar enquanto contava a Thiago tudo o que havia acontecido, desde o beijo que Erick me deu no meu quarto até o momento do meu descontrole, quando parti pra cima de Jéssica. Deixar Luca havia sido a coisa mais difícil que fiz em minha vida. Muito mais difícil do que qualquer dor experimentada por mim um dia. Meu conto de fadas havia se ruído e agora não me restava mais nada além da dor e do vazio em meu peito.

— Você tem certeza de que conversaram tudo? — Concordo com a cabeça. — E você acha que vocês não podem resolver? — pergunta, cauteloso.

— Não. — Solução, minhas lágrimas voltando a cair sem controle, o que fez com que Thiago contornasse a mesa para se sentar ao meu lado e me puxar para um abraço reconfortante.

— Acredite em mim. Eu sei que é uma merda. — Suspira. — Mas com o tempo, você vai começar a aprender a suportar, e quem sabe não seja esse o momento de você tentar rever tudo? — Solução mais uma vez.

— Obrigada. — murmuro agradecida, ainda incapaz de me controlar.

— Não tem o que agradecer. Você é uma mulher incrível e linda, que o idiota do meu melhor amigo machucou. É o mínimo que eu poderia fazer, além da minha vontade de dar um soco nele. — Inala profundamente antes de continuar: — Você precisa de alguma coisa? — pergunta.

Não podia nem acreditar, que depois de tudo eu estava no avião voltando para casa. Quando Thiago me perguntou se eu precisava de alguma coisa, lhe confessei que eu estava mais dura do que quebra-queixo. Ele não precisou nem argumentar, pois eu não estava em posição de recusar ajuda e

aceitei de bom grado quando ele disse que pagaria minha passagem de volta. O que acabou me poupando de pedir socorro para meu pai ou minhas amigas. Não sei se conseguiria responder as perguntas que teriam.

Eu não imaginava o quão mais fáceis as coisas eram, quando você é uma pessoa famosa. Se foi difícil para que eu conseguisse vir, agora foi o oposto. Thiago conseguiu uma vaga no primeiro voo que estava saindo de Porto Alegre e olha que o *check-in* já havia sido dado como encerrado. Porém Thiago sacou seu cartão *Platinum* e deu um olhar de “*não tô nem aí, se vire!*”, que a atendente nem pestanejou antes de abrir uma exceção para mim. Definitivamente, preciso sair mais com Thiago.

Agradei a ele milhões de vezes e prometi que pagaria assim que chegasse em casa, mas Thiago disse não querer saber disso. Prometi ligar para ele assim que meu avião pousasse e ele me abraçou forte, garantindo para mim que ia ficar tudo bem. Foi tão reconfortador seu apoio, que senti como se ele tivesse sido meu amigo sempre, e não de Luca.

Em Brasília, fui levada pra sala *vip* da companhia aérea e fiquei em uma daquelas cadeiras massageadoras, que sempre tive vontade de experimentar, mas tinha vergonha. Porém como eu tinha certeza de que não iria encontrar ninguém conhecido, resolvi fazer uma massagem. Mas infelizmente, não foi tão divertida e relaxante como eu fantasiei que seria.

A minha raiva ainda era tanta da vagabunda da Jéssica, por estar disposta a acabar com meu relacionamento; e de Luca, que por mais que estivesse bêbado, tenha caído no conto da calcinha, que na hora da confusão não havia sentido que minha unha do dedo médio, havia quebrado no toco e chegado até mesmo a sangrar, enquanto eu dava na cara dela. Chega até a ser irônico ter sido a unha desse dedo, mas ela havia quebrado tão no cucurute, que chegou a atingir a carne. Meu dedo agora estava inchado e estava tão dolorido, que acho que não vou conseguir mandar mensagem no *WhatsApp* por pelo menos um mês. De maneira nenhuma que eu ficarei com ela assim. Vou usar um *Band-Aid* até que cicatrize e vou seguir o conselho de Carol e colocarei unha em gel nela.

Resumo da viagem: Perdi tempo e sono; bem como perdi milhagem. Preciso voltar pra academia, porque tenho certeza de que minha bunda está quadrada de tanto ficar sentada; Perdi meu noivo, meu coração e, para complementar, uma unha.

Merda, dez mil vezes merda!

Para ser sincera, não estava verdadeiramente me importando com nenhuma dessas coisas. Não sou tão fútil assim. Estava era divagando, pensando besteira para tentar me distrair e assim não pensar no que aconteceu. A verdade verdadeira é que não sei o que fazer. Ainda estava perdida. Ferida. Destruída por dentro. Sem conseguir pensar, fechei os olhos, esperando que um milagre acontecesse e me tirasse toda aquela dor. Mas foi em vão, pois no momento em que olhei para o bilhete de viagem tinha o percurso escrito “BSB-MAO”, recebi a mensagem de texto mais dolorosa da minha vida:

Me diga apenas que você está bem. Não sei nem o que dizer por toda essa merda, apenas que eu sinto muito. Nunca vou desistir de você. Espero que um dia você me perdoe.

Te amo, sempre!

O mais difícil é que depois que terminei de ler, percebi que o amava tanto, que eu era tão dele, mas tão dele, que agora estou com um medo da porra de não me encontrar novamente. No avião, a não sei quantas milhas de altura, estava em algum lugar qualquer, com o propósito de ir de volta pra casa, mas já não conseguia mais ter certeza disso. Segurei o meu peito, que parecia estar em pedaços,

ao mesmo tempo em que lágrimas silenciosas escorriam pelo meu rosto e eu tentava abafar o gemido de dor que parecia estar me dilacerando por dentro.

E se ele for o meu lar, a minha casa, e eu não souber mais voltar? Como vou poder encontrar o caminho de volta agora?

Continua...

VEM AÍ:

Era uma vez *Outra Vez*,

Livro 2

A continuação da história de Luca & Sophia

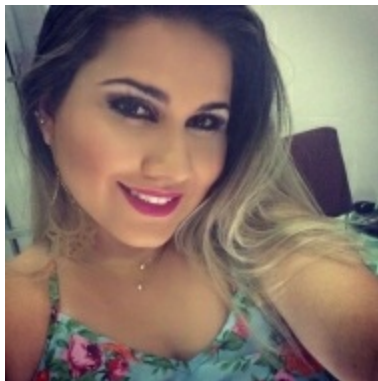


Até conhecer Luca Campanaro, Sophia Montenegro era uma solteira convicta por causa dos seus relacionamentos fracassados. Ele tentou de todas as formas ultrapassar as barreiras que ela construiu em torno de si e mesmo com todos os seus medos, Sophia resolveu dar uma chance ao Amor. Os dois se entregaram de corpo, alma e coração ao outro e pouco tempo depois de ficarem juntos, eles ficaram noivos. Um conto de fadas até então. E aí Sophia descobre que a vida tem um jeito estranho de nos fazer encarar a realidade e nos mostrar que às vezes vivemos em um “conto de falhas”. Novos encontros, descobertas e lutas estão por vir. Ela pode tentar negar, ou até mesmo esquecer, mas Luca não desistirá de provar, outra vez, o quanto a ama e que a felicidade ela só encontrará ao seu lado.

Em Dezembro/2015!!!

SOBRE A AUTORA

MÍDDIAN MEIRELES



Filha única e nada mimada. Mas ainda assim eu era aquela menina que trocava um quarto de brinquedos, por uma caneta e um papel mesmo antes de aprender a escrever. Era aquela que escrevia no diário sobre o seu dia-a-dia, mas também sobre seus medos, sonhos e desejos. Aquela que odiava Matemática, mas adorava Redação. Hoje, Mãe, esposa, amiga, viciada em maquiagem e sapatos. Aquela em que sua fiel companheira para a Insônia são os livros e por essa paixão resolveu usar a imaginação e escrever suas próprias histórias.

Contato: contato@mimeireles.com

[Perfil](#) | [Grupo Face](#) | [Página Face](#) | [Site](#) | [Wattpad](#)

Outras obras da Autora:

[Um Casamento Quase Real](#)



Sinopse: Stephanie di Montalcino, é uma jovem recém-formada na Universidade de Nova York, onde viveu nos últimos quatro anos. Ela mesma se considera mimada, impulsiva e dona de um péssimo temperamento. Viveu cercada de luxo, adora uma balada e tem uma compulsão por compras. Mas o

que a diferencia das outras jovens? Basicamente o fato dela ser a princesa de um rico pequeno País Europeu, a Campavia.

Théo Caravaggio, é um rapaz que foi criado dentre as leis rígidas da nobreza Campaviana. Depois de duas graduações em Cambridge, como braço direito do Primeiro-Ministro do seu país, seu pai, ele planeja seu próprio futuro político.

E agora os dois vão descobrir que seus destinos foram traçados, antes mesmo de nascerem.